JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 8 de junho de 1980 Ano XC — Nº 61 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio - Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos Este a Nordeste fracos. Máxima 28.6 em Bangu e Santa Cruz e Mínima 25.0 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado fora da Barra e calmo dentro da baía, com águas correndo de Sul para Leste; temperatura da água é de 21.0 graus, dentro da baía e fora da Barra.

(Temperatura referente às últimas 24 horas)

(Mapas na página 30)

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos **de Classificados**, Noticiário, **Cad. Especial, Cad. B e Cad. de Quadrinhos**, mais **Revista do Domingo.**

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

O problema cubano

FIDEL CASTRO fez um de seus mais significativos pronunciamentos em dezembro, quando explicou a difícil situação da economia à Assembléia Nacional, responsabilizando os cubanos por boa parte dos problemas. O discurso, parcialmente publicado hoje, ilumina uma série de questões, como o êxodo de 100 mil pessoas para os EUA.

O CARIBE será uma região explosiva nos anos 80, comenta Tad Szulc, de **The New York Times**, advertindo que a fachada luxuosa dos hotéis à beira-mar apenas ofusca a miséria e falta de perspectiva para uma série de países, a maioria recém-criados. Além da situação internacional de cada um deles, há a crescente possibilidade de confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética.

"O BRASIL era o menimo mimado da comunidade financeira internacional, excitada pelo milagre econômico de 1968-1974", observa o jornalista Norman Gall ao analisar as preocupações dos banqueiros diante das dificuldades econômicas de inúmeros países. No caso do Brasil, bancos dos EUA, admitiu um banqueiro, tiveram de reescalonar empréstimos e abrir novos créditos para evitar "a inadimplência de um tomador tão grande".

JOÃO PAULO II começa a detalhar suas diretrizes e um exemplo é o documento com normas para a conceituação e utilização da liturgia, publicado na página cinco, com uma análise das viagens do Papa, pelo teólogo protestante Rubens Alves, da Unicamp. Em entrevista, o Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) afirma que o atual vazio partidário é uma ameaça ao processo democrático.

Caderno Especial

O riso soviético

A pouco mais de um mês do início das Olimpíadas, que se afiguram menos brilhantes do que esperavam, os soviéticos fazem força para rir com as sátiras e piadas publicadas em sua imprensa, num exercício de humor ingênuo e primitivo que busca seus temas nas dificuldades do cotidiano, na escassez de bens de consumo e na burocracia excessiva.

Em Parati, povo e cidade comemoraram com cores e música a Festa do Divino. Duas escritoras, Rachel Jardim e Nélida Piñon, tentam revitalizar a vida do Rio desenvolvendo a idéia do Corredor Cultural. Descendentes diretos das roupas dos operários, os macacões sofisticaram-se e agora convivem sem problemas com os longos nas noites de festa.

Revista do Domingo

Televisão

Notícias da televisão: uma emissora, hoje, pode sair do ar. Sônia Braga aos 30 anos e A Mulher de 30, segundo José Carlos Oliveira. O quê há para ver em cinema, teatro, música, **shows** e onde levar as crianças. O som nosso de cada dia e a moda para o inverno que está chegando: **sweaters** e coletes. Zózimo.

Os Órfãos de Jânio, peça em cartaz no Rio, está em debate. Para o autor, Millôr Fernandes, é o retrato de um momento da História do Brasil. Para os atores, um acerto de contas com a tragédia. Para o diretor, Sérgio Brito, uma confissão de fracassos. Carlos Eduardo Novaes é surpreendido pelo calendário e descobre que vive num pais de feriados.

Caderno B

Foto de Bazilio Calazans

O feirante Marcos Monteiro da Rocha, com sua barraca ao lado da dos fiscais, em Vila Isabel, vendia o quilo do feijão-preto por Cr$ 29 e anunciava: "está barato porque é bichado". Quando notou estar sendo observado, instantes antes da fotografia, trocou o preço pela tabela oficial (Cr$ 23,50) e vendeu 380 quilos em 15 minutos. Nos supermercados não há feijão e as feiras da Zona Norte vendem por Cr$ 50 o quilo. O sojão, produto criado pela imaginação tecnocrática ao oferecer no mercado sacos de um quilo de feijão misturado com 50% de grãos de soja, só está à venda nos subúrbios. Mas quase ninguém compra. "Isso não presta", disse uma dona-de-casa. A maioria dos consumidores rejeita a soja como alternativa alimentar. (Página 25)

Abi-Ackel diz que nada ameaça diretas em 82

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, garantiu em Belo Horizonte que "não há a mínima ameaça às eleições diretas para governadores e para o Senado em 1982, porque o Presidente Figueiredo está obstinado no propósito da abertura democrática". Disse, ainda, que "todos os caminhos estão balizados rumo à democracia".

Abi-Ackel voltou a defender a necessidade de um novo texto constitucional, mas salientou que "para ser autêntico e tanto quanto possível duradouro", só deve ser escrito após as eleições gerais de 1982. Sobre as eleições municipais deste ano, o Ministro insistiu na tese de que "o Governo aceita tudo o que o Congresso votar". (Pág. 4 e editorial)

Governo criará imposto para ganho de capital

O empréstimo compulsório de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões deverá transformar-se em Imposto sobre Ganhos e Rendimentos de Capital no exercício fiscal de 1982. Segundo fonte do Governo, o imposto terá uma tabela própria, com alíquota máxima de 25% sobre ganhos auferidos em 1981.

De acordo com o projeto em exame, será taxado o ganho na alienação de terrenos não edificados, casas, apartamentos e outros imóveis sujeitos ao Imposto Predial. Mas, o lucro na venda de imóvel cuja compra ocorreu há mais de 10 anos estará isento de tributação. (Página 35)

Renda de 10 salários no Rio é só para 3,8%

Apenas 3,8% da população economicamente ativa do Rio, constituída por 8,9 milhões de pessoas, ganham acima de 10 salários mínimos — Cr$ 41 mil 490 — atualmente. Em São Paulo, são 4,1% do total, segundo a **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios** relativa a 1978 (PNAD/78), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O levantamento do IBGE indica uma porcentagem elevada de pessoas economicamente ativas sem rendimento: 41,5% do total no Rio e 39% em São Paulo. Estes dados incluem, além dos desempregados, as pessoas que receberam somente benefícios durante a época em que a pesquisa foi realizada e os dependentes que auxiliam a família sem qualquer remuneração. (Página 35)

Nuclebrás tem depósito secreto em sítio de Itu

A existência de depósitos subterrâneos e secretos de material radioativo mantidos pela Nuclebrás em um sítio a 20 quilômetros de Itu, no interior de São Paulo, poderá contaminar o rio que abastece a cidade. A preocupação é do Prefeito Olavo Volpato, que manteve o fato em segredo desde o ano passado, quando foi descoberto por um engenheiro da Prefeitura.

Ontem os 70 mil habitantes de Itu souberam da existência dos depósitos pelos jornais locais, que publicaram denúncias feitas na Câmara Municipal.

O sítio é mantido pela Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, e recebe sete toneladas de minério a granel por semana. A empresa estatal não deu resposta aos ofícios enviados pelo Prefeito. (Página 33)

Foto de Luiz Carlos David

A demolição da UNE reiniciou com a garantia da polícia. Os estudantes, numa ação de protesto, enfrentaram a PM e iniciaram uma vigília que pretendem manter até segunda-feira. (Página 22)

Privatização não motiva o empresariado

A incapacidade de a iniciativa privada gerar recursos para a privatização de empresas em poder do Governo levou o empresariado nacional ao desinteresse, preferindo adotar uma posição contrária ao avanço do Estado na economia. O industrial Antônio Ermírio de Morais Filho classificou a desestatização "como um fato onírico e sem objetivo".

Industriais lembraram que, quando o Governo quer privatizar alguma empresa, é porque ela não anda bem. As principais empresas a serem privatizadas estão em poder do BNDE, como a Companhia Editora Nacional, a Companhia de Ferro e Aço de Vitória e a Mafersa, esta última com um faturamento superior a Cr$ 3 bilhões por ano. (Página 35)

Presidenta da Bolívia apóia reação aos EUA

A Presidenta Lidia Gueiler apoiou a reação enérgica dos militares bolivianos que condenaram a interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos da Bolívia, mas usou termos mais suaves, o que indica que seu Governo não está disposto a expulsar o Embaixador norte-americano, que anunciou um golpe de estado iminente no pais.

Os dois principais comandantes militares de Santa Cruz de La Sierra exigiram que o Embaixador seja considerado **persona non grata**. A Presidenta convocou para amanhã reunião com todos os Partidos políticos, junto com a Central Operária Boliviana e comandantes militares, para garantir a realização das eleições do próximo dia 29. (Página 14)

Ponte-aérea reforça URSS no Afeganistão

A União Soviética instalou uma ponte aérea com o Afeganistão para reforçar suas tropas naquele país, enquanto helicópteros soviéticos continuam a atacar posições dos rebeldes afegãos nas montanhas, a Noroeste de Cabul, para proteger a Capital de um ataque maciço. Milhares de soldados soviéticos estão estacionados no sopé das montanhas para conter o avanço rebelde.

Numa transmissão local, entretanto, a Rádio Cabul, controlada pelos soviéticos, advertia ontem a população local a não acreditar nos rumores de que os rebeldes estão preparando um ataque maciço contra a Capital. Há informações de que os soviéticos vêm sofrendo pesadas baixas nas últimas semanas. (Página 16)

Carter deporta cubanos com crimes graves

O Presidente Jimmy Carter ordenou ao Departamento de Justiça que inicie processo para deportar refugiados cubanos que cometeram "crimes sérios" em Cuba e para expulsar ou julgar os responsáveis pela revolta de domingo passado em Fort Chaffee, Arkansas. O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, disse que Havana dificilmente aceitará os criminosos de volta, o que será um novo problema para Washington.

As autoridades prenderam 700 refugiados acusados de vários crimes em Cuba, e 450 deles são de alta periculosidade. Além disso, estão presos outros 100 asilados acusados de participarem dos incidentes que feriram dezenas de pessoas em Fort Chaffee. Desde 21 de abril já chegaram 110 mil cubanos aos Estados Unidos. (Pág. 14)

Telê promete jogo competitivo contra México

A Seleção Brasileira faz hoje, às 17h, no Maracanã, o primeiro amistoso internacional, enfrentando a Seleção do México, cuja principal característica é o espírito de luta. O técnico Telê Santana promete um futebol altamente competitivo e sua principal expectativa é em relação ao ataque, que jogará sem ponta-direita fixo.

Desfalcada de Zico e Júnior, com o Flamengo na Europa, e de Falcão, contundido, a principal atração da Seleção Brasileira é Sócrates, que atuará no meio-campo. O Flamengo derrotou o Eintracht Frankfurt, campeão da Copa UEFA, por 3 a 1, em amistoso realizado ontem na Alemanha Ocidental. Os gols foram de Zico, de pênalti, Nunes e Andrade. (Páginas 39 a 42)

Coluna do Castello

Instrumento de exceção

Brasília — *Por mais que o Governo considere meros acidentes de rota em relação à abertura os processos contra deputados por agressões a personalidades oficiais constantes de discursos pronunciados na Tribuna da Câmara, o fato é que eles rearmam o clima equívoco da excepcionalidade e revelam a intolerável sobrevivência de dispositivos antidemocráticos inseridos no texto da Constituição ao longo da* fechadura *militar.*

Revogar a exceção à norma da inviolabilidade parlamentar passou a ser tão importante, para a autonomia do Congresso e a normalização institucional, quanto o foi no passado a revogação dos atos institucionais. Essa exceção, fruto de um contexto ditatorial, não pode conviver com o regime democrático e sua sobrevivência testemunha apenas que o regime ainda levará bastante tempo para tornar-se democrático. Assessores presidenciais alegam que todos os regimes em todas as épocas legam aos que os sucedem resíduos indeléveis. É provável que assim seja, salvo nos casos em que os resíduos atinjam a essência da nova instituição.

Lembra-se, entre governistas, que o General Geisel, nem por ter cassado mandatos, posto em recesso as Câmaras legislativas, editado, no estilo da Junta Militar, emendas à Constituição, quase todas de caráter antidemocrático, deixou de realizar um processo global de distensão ao fim do qual revogou os próprios atos institucionais. Ele usou poderes discricionários para enfrentar pressões e contrapressões e afinal chegar à sua meta, transferindo o Governo ao sucessor da sua escolha para prosseguir a democratização das instituições.

Obviamente ficou muito para ser feito. O próprio Presidente Figueiredo promoveu a anistia, que não estava na cogitação imediata do seu antecessor nem na dele mesmo como candidato. Mas a revogação dos atos institucionais, bem entendida, deveria ter como conseqüência a revogação dos textos constitucionais ou legais neles inspirados e referentes à organização política e social. O artigo da Constituição que cria uma exceção à inviolabilidade parlamentar nasceu de um ato de arbítrio dos Governos militares e deveria já ter sido eliminado da Constituição. A Lei de Segurança Nacional, por exemplo, não conviverá com instituições genuinamente democráticas, sob pena de ter sua aplicação gradualmente relegada pelos tribunais, quando a reversão de expectativas operar a sensação de equilíbrio que brota dos regimes democráticos.

O Governo não dispõe dos poderes ditatoriais dos atos mas mantém instrumentos de exceção, como no caso da inviolabilidade, que permitem ferir a autonomia do Congresso e condicionar ao seu gosto os debates que se travam na tribuna parlamentar. Se os Deputados radicalizaram na palavra, há punições regimentais a aplicar, e se essas punições são insuficientes que a maioria as agrave. O que não pode acontecer numa nação que se democratiza, é que o Poder Executivo policie o Poder Legislativo, entregando à Justiça os parlamentares que agrediram alguns de seus membros ou alguns membros de sua base de sustentação.

É claro que a esta altura o Projeto Flávio Marcílio, no qual se distinguem com nitidez a inviolabilidade, que é absoluta, e a imunidade, que é relativa, não encontrará apoio da Maioria governista para aprovação de seus itens mais significativos. A negociação a que foi conduzido o Presidente da Câmara, mediante a qual se admitiu a leitura da sua emenda, não modificará a Carta da Junta Militar, pois o Governo não abre mão dos processos iniciados e a nova redação dada ao artigo que institui a inviolabilidade não será acolhida pela bancada governista. Se o for, estará caracterizada uma crise provocada pela extinção dos processos e o inconformismo dos supostos atingidos pelas palavras dos Deputados João Cunha e Francisco Pinto.

O Supremo Tribunal Federal não deve estar se sentindo muito feliz com a incumbência de julgamentos políticos sempre delicados e que em nada contribuem para a normalização das instituições e para o resguardo do prestígio daquela Corte e dos seus membros. Por formação, todos eles entendem o instituto da inviolabilidade e lhe admitem o alcance, embora, no caso da imunidade, todos eles, como aliás a opinião pública, não se conformem com a cobertura habitualmente dada a autores de crimes comuns que integram uma das Casas do Congresso.

O Partido de Lula

O Partido de Lula não figura entre as preocupações do Governo. Entende-se no Palácio que o líder sindical de São Bernardo enveredou por um desvio, que lhe enfraquecerá a liderança que não prosperará como um grande Partido de massas. Cabe a Lula e aos seus companheiros do PT demonstrar o contrário na campanha eleitoral de 1982.

Carlos Castello Branco

Farah deixa Câmara para aposentar-se

O Deputado federal Benjamim Farah, que será nomeado para o colegiado do Conselho de Contas dos Municípios, por força de uma composição política que assegurará a efetivação na Câmara do primeiro suplente da bancada do extinto MDB, Sr Jorge Moura, permanecerá no cargo menos de um ano. Ele está com 69 anos e aos 70 cairá na compulsória.

A vaga de Conselheiro do órgão encarregado de fiscalizar as contas das 63 Prefeituras e Câmaras de Vereadores do interior do Estado a ser ocupada pelo Sr Farah era do Sr Fortunato Barreto Mesquita, já aposentado. O parlamentar, que se inscreveu no PP, é um modesto funcionário estadual. Com esse novo cargo, de vencimentos mensais de cerca de Cr$ 80 mil, garantirá uma aposentadoria mais tranqüila.

ALTERAÇÕES NA BANCADA

O Sr Benjamim Farah, cujo nome para o Conselho de Contas dos Municípios foi aprovado quase unanimemente pela Assembléia, será nomeado até o final da semana pelo Governador Chagas Freitas. Ele terá de ir a Brasília antes da assinatura do ato para renunciar ao mandato, e que efetivará na Câmara o Sr Jorge Moura, primeiro suplente do extinto MDB, que ocupa o lugar do Sr Erasmo Martins Pedro, atual Secretário de Justiça do Estado.

Essa será, em apenas, um ano, a segunda alteração na bancada do extinto MDB, beneficiando o grupo chaguista. A primeira decorreu em razão da morte do Deputado Amâncio Azevedo, o que possibilitou a efetivação do então primeiro suplente Péricles Gonçalves.

Prefeito de Caxias estranha críticas de deputados do PP e diz que procurava diálogo

O Prefeito de Duque de Caxias, Coronel Américo Gomes, disse ontem estranhar o rompimento dos Deputados federais Peixoto Filho e Lázaro de Carvalho e do Deputado estadual José Carlos Lacerda, todos do PP, com a sua administração, ao explicar que o seu Secretariado foi montado, com poucas exceções, pela classe política.

"Se esses ilustres parlamentares julgam que a minha administração é falha" — acrescentou — "cabe a eles também uma parcela de responsabilidade. Prefiro encarar os fatos com naturalidade, embora estranhando a nota pública divulgada pelos três Deputados para anunciarem que estavam rompendo politicamente comigo".

VAI A CHAGAS

Depois de afirmar que nunca se negou a dialogar com os políticos, o Coronel Américo Gomes revelou que amanhã ou terça-feira tentará um contato com o Governador Chagas Freitas para definir a situação e fazer um balanço de sua administração. Ele não aceita, também, a acusação de que estaria prejudicando a constituição do PP em Duque de Caxias, um município considerado área de segurança nacional, que detém cerca de 400 mil dos 2 milhões de eleitores da Baixada Fluminense.

"Eu não fui ouvido, nem por uma questão de cortesia, durante a fase de organização do Partido Popular no Município. Se os que estão encarregados de montar o PP em Caxias estão encontrando dificuldades nos trabalhos de mobilização a culpa não é minha. Ao que parece estão procurando um bode expiatório, mas não posso aceitar essa condição. Dos vereadores que aderiram à agremiação do Governador na cidade, cinco assinaram a sua ficha de inscrição a meu pedido. Creio que essa foi uma boa contribuição que dei à causa partidária", salientou o Prefeito.

O Coronel Américo Gomes revelou que não conseguiu, depois de analisar minuciosamente a carta pública divulgada pelos três deputados do PP para romper com a sua administração, "onde está a raiz da crise que tentam forjar". Se alguém receia que eu possa vir a praticar a política militante, no futuro, enganou-se. Não sou candidato a nada. O meu único objetivo é o de realizar um trabalho administrativo marcado pela seriedade para ajudar o Governador, através dele, a obter bons resultados políticos, no futuro, a nível de PP".

VERSÃO POLÍTICA

O Deputado José Carlos Lacerda deu, por sua vez, a versão política da crise, dizendo que "a administração do Coronel Américo Gomes vem decepcionando, em todos os setores, a população de Caxias, o que gera uma série de ônus para o Governo do Estado, responsável por sua nomeação, e para os deputados e vereadores comprometidos com o PP".

A saída do Deputado estadual Henrique Peçanha, do PP para o PTB, foi considerada pelo Sr José Carlos Lacerda, "conseqüência das falhas da administração do Prefeito de Caxias. Ele não conseguia mais responder aos seus eleitores as razões que o levaram a apoiar o Sr Américo Gomes e o único jeito foi mudar de legenda".

Já o Deputado federal Lázaro de Carvalho, outro signatário da carta pública contra o Prefeito de Caxias, anunciou, ontem, a solidariedade a ele e aos Srs José Carlos Lacerda e Peixoto Filho, dos seguintes Vereadores do PP: João Luís Borges da Fonseca, Amadeu Pereira Lopes, Luís João da Silva, José Wagner, Juberlan Barros Oliveira, José dos Santos Calado, Francisco Estácio da Silva e Lourenço Ferreira da Silva.

Promessa é dívida.
E dívida se paga assim:
o Signore Del Bosco está sendo entregue, rigorosamente dentro do prazo, com tudo o que foi prometido no seu lançamento.
Tudo está acontecendo como foi previsto. O prazo foi respeitado na integra. O bosque, com suas centenas de árvores seculares, fontes e cascatas, também foi totalmente preservado. E o Country Club, exclusivo dos moradores, com quadras de tênis, vôlei, piscinas e campos de esporte para crianças, jovens e adultos, já está inteiramente pronto e funcionando. Agora, as cento e cinqüenta famílias que acreditaram no Signore Del Bosco, na ocasião do seu lançamento, moram dentro de um verdadeiro sonho. Um sonho de dezesseis mil metros quadrados no Flamengo. Um sonho chamado Signore Del Bosco.
SIGNORE DEL BOSCO
Tudo pronto e funcionando.
• Elevador de acesso ao bosque e jardins • Lago • Playground • Casa de orações • Casa de administração • Quadra de tênis • Piscinas (adulto e infantil) • Casa de bonecas • Salão de reuniões • Quadra de vôlei • Sede comunitária, clube, com salão de jogos (cartas, pingue-pongue, totó e sinuca), salão de televisão, bar e boate • Sauna com sala de massagem, barbearia, manicure e cabeleireiro • Anfiteatro para 400 pessoas com palco e camarins (usado também como salão de festas) • Mirante com vista para o mar (entrada da Baía de Guanabara, Pão de Açúcar e Enseada de Botafogo)
Av. Oswaldo Cruz, 149 - Flamengo
Incorporação
PENHA
Construção
PRONIL
Construir é um ato de amor
Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
CRECI J.367
PUBLIC 54

Ministro diz que obstinação de Figueiredo garante diretas

Belo Horizonte — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel disse ontem que "o Presidente Figueiredo está obstinado no propósito da abertura democrática, razão pela qual não há a minine ameaça às eleições diretas para governadores e senadores em 1982". Ele assegurou que todos os caminhos estão balizados rumo à democracia.

Ao defender a reforma constitucional após as eleições de 1982, o Ministro salientou: "Como autor da idéia, acredito que um novo texto constitucional, para ser autêntico e tanto quanto possível duradouro, deve ser reescrito após as eleições de 1982, que serão travadas num regime pluripartidário, quando o universo político brasileiro, que antes se exprimia apenas no campo estreito do bipartidarismo, vai exprimir-se com uma pluralidade de vos mais expressiva da diversidade brasileira".

Abi-Ackel não admite dúvidas sobre realização da eleição direta

Abertura democrática

O Ministro da Justiça disse que os processos abertos contra os parlamentares que ofenderam autoridades constituídas, "interferem no processo de abertura democrática em curso para mostrar que existe um processo de abertura no país, pois, se não houvesse, os deputados não estariam sendo processados no mais alto Tribunal de Justiça, tendo assegurado o pleno direito de defesa. Isto é democracia".

Acrescentou que, se não houvesse o processo de abertura, "o Deputado João Cunha, como os demais que feriram autoridades constituídas, sofreria sanções à margem da lei, o que não ocorreu. E isto é o mais eloqüente testemunho da subordinação do Governo à ordem jurídica".

Voltou a dizer que os pronunciamentos demonstraram um lamentável retrocesso parlamentar explicando em seguida: "O Parlamento brasileiro sempre se distinguiu por algumas qualidades que se tornaram históricas, como o alto grau de patriotismo, os serviços à causa da liberdade e uma forma de convivência alta que permitiu superar impasses e vencer dissídios".

— Essas qualidades — continuou — não estão sendo honradas por aqueles que usam da tribuna parlamentar para ferir as autoridades constituídas de maneira deliberada, com o propósito de servir ao "quanto pior, melhor". Isto significa um retrocesso lamentável, que eu debito a uma pequena minoria do Parlamento, porque a maioria dos parlamentares está e continua em busca de um caminho democrático e de harmônica convivência dos contrários.

Disse o Sr Ibrahim Abi-Ackel que o povo brasileiro espera de suas lideranças não o canto das lamentações, mas a proposta objetiva e alternativa adequada para a solução dos problemas. "Permitir que a vida política nacional mergulhe numa espécie de síndrome será permitir que todas as atividades nacionais passem a refletir um clima de desconfiança com o futuro do país. Um clima de recessão".

— Eu acho o país cheio de vitalidade, pleno de força e, a despeito das dificuldades que nós não deixamos de reconhecer, acredito que elas não têm absolutamente ameaçado o futuro do país. Trata-se agora, todos com lucidez, de encontrarmos as soluções necessárias.

"Retrocesso haverá, advertiu, se formos incompetentes para conduzir o processo de abertura democrática. Eu estou certo, terminantemente convencido, de que este processo tem conquistas extremamente significativas, como a revogação do AI-5, anistia, a inexistência de presos políticos, a libertação das forças políticas do bipartidarismo e, agora em andamento, a emenda que restaura as eleições diretas pelo voto secreto para governador e senador. O confronto será a prova de nossa incompetência para construir o regime", admitiu.

O Ministro da Justiça disse que quando formulou um apelo aos jornalistas que cobrem o seu Ministério para que ajudassem a reverter o acentuado clima de pessimismo, o fez porque estava se formando no país um ambiente negativo, à base de declarações catastróficas, apocalípticas e muito marcadas por um sentimento de impotência diante das dificuldades. "As dificuldades nacionais são de circunstância e não de conjuntura", afirmou.

Reforma constitucional

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel salientou que para se chegar a um regime democrático já foram feitas várias emendas na constituição e outras terão que ser feitas. "Realizada esta obra, será necessário dar harmonia ao texto constitucional, integrar ao texto estas numerosas emendas que aí estão e outras que virão, para o que, evidentemente, teremos que dar unidade ao texto constitucional.

"Sou autor da idéia de que isto se deve fazer após as eleições de 1982, porque será feito após eleições travadas num regime pluripartidário, que se distingue pelo número de correntes que passam a ter expressão política, substituindo um regime bipartidário onde existiam apenas duas correntes, a do sim e a do não. Será feito no pluripartidarismo, onde novas lideranças aparecerão e, além disso, muitos dos líderes políticos que se encontravam no exílio voltam investidos em mandatos parlamentares".

Eleições municipais

"No meu modo pessoal de ver, as oposições já estão unidas", disse o Ministro Abi-Ackel. "Elas, no Parlamento, falam a mesma linguagem de oposição ao Governo. Nas votações parlamentares, elas se unem nas posições contra o Governo. De sorte que eu tenho apenas que compreender a razão de um esforço destinado a unir aquilo que se encontra unido."

Ele acredita que, mesmo com esta união, o Governo ainda continua não sendo maioria parlamentar, no Congresso, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais. "Não vejo nenhum enfraquecimento do Governo em razão da união das oposições", assegurou.

O Ministro da Justiça salientou que o Governo, no tocante ao problema das eleições municipais deste ano, aceita tudo o que o Congresso votar. "Como a matéria se insere na área específica da Constituição, não cabe veto. Portanto, o que o Congresso decidir a respeito, decide soberanamente, até mesmo se decidir realizar as eleições ainda este ano."

Disse que continuam as conversas em busca de fórmulas conciliatórias para o problema do restabelecimento das prerrogativas do Congresso, sob uma dupla inspiração: "Primeiro, as prerrogativas parlamentares devem ser restauradas na sua essência, pois nem teria lugar uma reformulação contrária, dentro do processo de abertura democrática. Segundo, que essa restauração das prerrogativas parlamentares não signifique um enfraquecimento de outro poder, no caso o Executivo."

O Ministro garantiu ainda que não estão em causa, e nem há estudos em seu Ministério, os seguintes pontos: mudança da Lei de Segurança Nacional e da Lei de Imprensa, voto distrital e voto vinculado.

Teotônio ainda espera uma oportunidade para negociar unificação das oposições

Brasília — O projeto de fusão dos Partidos de Oposição ainda não foi desativado nem arquivado pelo seu principal defensor, o Senador alagoano Teotônio Vilela. Tudo é questão de oportunidade, de motivação e os pedidos para processar deputados da Oposição poderá reativar a questão.

A defesa da convocação da Assembléia Constituinte e a pregação nacional a favor da imunidade do Parlamento e da inviolabidade do mandato, podem fornecer novos argumentos à reunificação das oposições. Quem admite isso é o próprio Senador, desencantando com a ação parlamentar convencional.

INFORMALMENTE

Na sua opinião, o calendário político para 1980 está completo, com a emenda Anísio de Souza, a Emenda Flávio Marcílio e a emenda Abi-Ackel. "Não vamos passar disso" — disse. Ele acredita que o Governo — "ou o grupo palaciano que nos governa" — resolveu deixar para depois a adoção do voto distrital, da sublegenda em todos os níveis, a vinculação total dos votos e a coincidência de mandatos.

Na Oposição, continua sendo discutido informalmente a tese da reunificação, já agora sem a predominância do ponto-de-vista de que todos deveriam aderir ao PMDB, como sugeriu o Sr Ulysses Guimarães. Muitos aceitam a posição atual, de o PMDB, o PP, o PT e PDT atuarem em aliança, dentro e fora do Congresso, respeitadas suas próprias características e legendas, mas com objetivos comuns.

A meta prioritária continua sendo a da convocação da Constituinte. A proposta de os Partidos oposicionistas realizarem uma campanha nacional, em defesa da imunidade do Parlamento e da inviolabilidade do mandato, poderá reforçar a luta pela Constituinte, na opinião dos líderes partidários.

Acham eles que, se os Partidos de Oposição e entidades identificadas com a luta pela redemocratização conseguirem sensibilizar a opinião pública para o tema, haveria mais possibilidade de a Constituinte ser uma realidade, a médio prazo.

A OAB, a ABI, a Comissão de Justiça e Paz, a CNBB, as associações de classe, sindicatos e federações, que atuaram pela anistia, seriam novamente convocadas para atuarem em defesa do Parlamento. Nesta campanha, comenta-se na Oposição, não seria fundamental a fusão dos Partidos oposicionistas. Cada um poderia agir com sua própria identidade na mesma trincheira.

CHAPÉUS

O plano é o de mostrar à opinião pública que se o soldado não pode ir para o front sem seu capacete, o parlamentar não tem condições de exercer o seu mandato sem imunidade. Seria o mesmo que um general mandasse o soldado para a trincheira com chapéu gelot — observou o Senador Teotônio Vilela.

Em princípio, as oposições pretendem convencer e sensibilizar a opinião pública de que só com a Constituinte o país se livrará do domínio do poder militar. Para que a luta possa levar "ao confronto democrático" o Parlamento deve ter condições de lutar, sem pressões e sem as ameaças que voltaram a pesar sobre o Poder Legislativo.

"Se o parlamentar sente-se sem forças para ser ouvido, acaba perdendo os limites. Mesmo assim, ele está representando uma parcela do povo, que está perdendo a paciência. Todos que detêm mandato popular representam um corte da sociedade.

INFLAÇÃO

Para os líderes oposicionistas, a gravidade da situação sócio-econômica, "com a inflação superando os 100%", é natural que o Governo lute para se manter no Poder. "O poder militar que nos domina" — afirma Vilela — "não quer destruir as oposições convencionais. Nada disso. Quer, isto sim, enfraquecê-las, fazer com que disputem e percam eleições, graças às fórmulas engendradas pelo grupo palaciano.

Estas fórmulas, segundo garante o Senador alagoano, incluem o voto distrital, a coincidência de mandatos, a vinculação total dos votos, as sublegendas em todos os pleitos majoritários e a Lei Falcão. "Com todo esse arsenal, mais a influência, nunca desmentida, da máquina administrativa, de cima em baixo, o Governo consegue ganhar e a Oposição continua perdendo. E isso será muito bom" — diz Teotônio Vilela — "para a imagem que o poder militar deseja mostrar lá fora".

Miro não admite que o PP negocie seu apoio à emenda que adia eleição municipal

O secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, descartou, ontem, a possibilidade de uma negociação do seu Partido com o PDS, em torno da Emenda Anísio de Souza que prorroga os atuais mandatos de prefeitos e vereadores. Ele disse que a posição das bancadas do Partido na Câmara e Senado, por consenso, é a de lutar até onde for possível pela manutenção das eleições municipais deste ano.

Na sexta-feira, o Sr Miro Teixeira trocou idéias, inclusive, no Rio, com o presidente do PMDB paulista, ex-Deputado Mário Covas, sobre a responsabilidade que os Partidos oposicionistas têm no presente episódio. Ambos defendem a tese de que até mesmo com o sacrifício de conquistas eleitorais momentâneas, as agremiações da área de Oposição não podem abrir mão do pleito de novembro.

REGISTRO

O pedido de registro do Partido Popular, segundo o seu secretário nacional, será pedido ao TSE até o final da semana. O PP já tem bases regionais e municipais montadas nos Estados do Rio, São Paulo, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso e no Território de Roraima, seis a mais do que exige a lei de reforma partidária.

As bases mais importantes do PP são as do Estado do Rio, onde o Partido é majoritário em 70% dos seus 64 municípios. Depois se destacam as do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Mato Grosso e Ceará.

Vice-líder do PDS ameaça presidente da Comissão

Brasília — O Deputado Jorge Arbage (PA), vice-líder do PDS, advertiu que poderá ser levantada a suspeita do presidente da comissão mista que examina a proposta de prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, Deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP), se ele forçar a interpretação do Regimento do Congresso com o objetivo de facilitar a ação dos Partidos oposicionistas.

Na próxima reunião da comissão, marcada para o dia 11, será debatido o requerimento dos Senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS) que desejam a suspensão da tramitação da emenda apresentada pelo Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), alegando que a proposta é inconstitucional.

Não se conforma o Deputado Arbage em que a comissão se reúna para debater esse requerimento. Alega que o documento inexiste pois o recurso foi indeferido pelo Senador Nilo Coelho (PDS-PE), que presidia a sessão do Congresso Nacional, quando foi apresentado. Como seus autores não recorreram da decisão do plenário, o documento foi arquivado, naturalmente.

A resolução do Deputado Goldmann, como presidente da comissão, de considerá-lo em debate, sob o argumento de que desconhece o inteiro teor da decisão do Senador Nilo Coelho, está sendo interpretada por vários representantes do PDS como uma manobra política objetivando acirrar os debates em torno da emenda prorrogacionista.

Lembra o Deputado Arbage que ele e o Senador Murilo Badaró demonstraram a inexistência do documento para a comissão mista, mas o Sr Goldmann convocou sessão extraordinária para apreciá-lo. "O Deputado Goldmann, ao assumir a presidência da comissão, fez discurso revelando que se opõe à prorrogação e conclamando o Congresso a não aprová-la. Este não é o comportamento adequado para o presidente de um órgão técnico".

Os Senadores Mendes Canale e Itamar Franco, autores do projeto oposicionista modificando a lei eleitoral a fim de permitir as eleições municipais de novembro próximo, não estiveram presentes à instalação da comissão mista. Na reunião de quarta-feira estarão os principais representantes oposicionistas, incluindo os Senadores Pedro Simon (RS) e Humberto Lucena (PB), ambos do PMDB.

Os Srs Canale e Itamar querem a suspensão da Emenda Anísio de Souza por acharem que ela fere o princípio republicano da transitoriedade dos mandatos. Se a comissão mista não acatar este argumento, os dois Senadores pretendem recorrer ao Supremo Tribunal Federal.

A liderança do PDS tem mais um motivo para se preocupar com a presidência do Sr Alberto Goldmann. Na instalação, o Senador Lucena propôs a convocação do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel e do presidente da OAB, Sr Seabra Fagundes, para discutirem o assunto. Os representantes do PDS desejam esgotar a pauta na próxima quarta-feira, só voltando a comissão a se reunir quando da apresentação do parecer do relator, Senador Moacir Dalla (PDS-ES).

Os oposicionistas querem, ao contrário, manter o tema em debate na comissão, fazendo sucessivas reuniões. Se o Deputado Goldmann, como presidente, apoiar a manobra oposicionista, o Deputado Jorge Arbage está inclinado a levantar sua suspeição.

Parlamentar acha que só uma Constituinte impede os desvios das Forças Armadas

Brasília — O vice-líder do PMDB, Deputado Tarcísio Delgado (MG), disse ontem que a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte seria a única alternativa capaz de dar um "basta" aos "desvios de função das Forças Armadas que, em lugar de mantenedoras das instituições, passaram a ser o substituto delas e ao invés de garantidoras do poder, passaram a exercer o poder".

Presidente da comissão mista do Congresso encarregada de dar parecer à emenda do Senador Orestes Quécia (PMDB-SP), que propõe a convocação de uma Assembléia Constituinte e de um substitutivo de sua autoria propondo um plebiscito nacional a respeito do assunto, o Deputado Tarcísio Delgado disse temer que os projetos passem pelas duas Casas "diante do descaso dos próprios parlamentares".

CASUÍSMO

Para ele, os dois projetos têm um só objetivo: "Acabar, de uma vez por todas, com o casuísmo e o golpismo reinante há 16 anos neste país". Disse que em torno destas propostas é que as oposições devem chamar a atenção dos brasileiros, "principalmente dos homens que ocupam cadeiras no Congresso Nacional, porque esse é um tema que temos que debater para caminharmos no sentido do regime democrático".

Segundo o vice-líder da Minoria esta é a "única alternativa real para se evitar o caos, e não aquela alternativa falsa, colocada pelo ministro da Justiça com referência às eleições municipais, quando ele diz que hoje estamos diante da prorrogação de mandatos ou da intervenção, como se ele não soubesse que há quatro anos, desde o pleito de 1976, que deveríamos realizar eleições para prefeito este ano".

Depois de afirmar que o atual Governo é "sociologicamente inviável pela corrupção generalizada", o Deputado Tarcísio Delgado afirmou que o Congresso não tem nenhuma capacidade ou eficácia fiscalizadora porque é um poder "tutelado". "Não há praticamente uma autoridade nesse país — disse — que não esteja na berlinda, que não esteja na dúvida de haver corrupção no seu setor".

Governador africano adverte que política externa não é um jogo

Maputo — "Relações entre países não devem ser vistas como um jogo de futebol, onde um lado faz um gol e o outro sai em busca do empate". É assim que o Governador do Banco de Moçambique, Sérgio Vieira um dos principais ideólogos da Frelimo e responsável pelos discursos do Presidente Samora Machel, adverte para os perigos do Brasil chegar à África à espera de vantagens econômicas e políticas.

Sérgio Vieira, ex-guerrilheiro, passou a metade de seus 38 anos de idade nas selvas, combatendo as forças especiais de Portugal, e traz nos olhos, ligeiramente estrábicos, sob lentes grossas, a marca dessa experiência.

CONVIVÊNCIA

— O passado não se esquece, se assume — afirma ele, lembrando o apoio dado pelo Brasil ao colonialismo português, um pecado que não ficou sem perdão, ao recordar-se do voto anti-Portugal dado pelo Chanceler Afonso Arinos na ONU, e a alegria sentida por aqui, quando o Brasil se antecipou, ainda durante a luta, em reconhecer a independência de Angola, em 1975.

Vieira sustenta não existir qualquer incompatibilidade para a convivência entre o regime marxista-leninista existente e em Moçambique com o regime que tem o Brasil:

— Afinal, não queremos inventar a pólvora: Ela já existe. Temos o princípio da coexistência pacífica entre Estados de bases ideológicas diversas. De toda maneira, não me parece que as relações entre Estados devam se fundar nas divergências, senão nas coincidências. E podemos facilmente encontrar inúmeros campos em que vamos alcançar proveitos mútuos.

Até mesmo as relações econômicas que Moçambique mantém com o regime segregacionista da África do Sul encontra explicação fácil nas palavras de Vieira: trata-se de algo herdado dos portugueses, que conscientemente, ao verem ruir o seu império, trataram de fortalecer no maior dos dois pólos coloniais na região (África do Sul e Rodésia) tentando salvar o que pudessem.

Além do mais — argumenta — a ninguém é dado o direito de escolher os seus vizinhos e estamos condenados, quer queiramos ou não, a conviver com a África do Sul pelos tempos afora.

Moçambique não vê nenhuma contradição profunda em manter relações econômicas com a África do Sul, desde que isso não represente fator de fortalecimento do **apartheid**, que é o seu verdadeiro objetivo de luta.

ECONOMIA

Sobre a economia interna, sua especialidade, Sérgio Vieira presta algumas informações importantes:

1. Não houve mudança de política nessa área, e sim uma adaptação à realidade. Afinal, o controle de barbearias, padarias da esquina ou **boutiques** nunca foi estratégia de um Estado socialista. Se o Estado, a Frelimo, ocupou tais estabelecimentos após 1975, isso se deveu ao fato de seus donos os terem abandonado da noite para o dia, deixando o país às pressas. E como agiram assim, ninguém os quer de volta.

2. Não houve abertura de Moçambique ao capital estrangeiro, mas uma abertura do capital estrangeiro para Moçambique. Os estrangeiros preferiram adotar a política do esperar para ver e perceberam que estavam perdendo bons negócios. Concluíram, então, que Moçambique era um país sólido e estável, com tradição de bom pagador de seus compromissos e, como temem o socialismo, para cá vieram. A nossa única condição é de que o negócio interesse ao país. As condições mais detalhadas, essas são matéria do contrato.

Isso explica em parte por que também empresas brasileiras estão realizando trabalhos importantes (a Geotécnica executa dois projetos para a implantação de complexos agrícolas com irrigação, um a 100 quilômetros de Maputo, e outro proximo à Beira, no valor global de 8 milhões de dólares, locomotivas e barcos pesqueiros que ainda chegam ao país procedentes do Brasil e já agora 5 mil 750 aparelhos de ar condicionados vendidos pela Springer gaúcha numa operação avaliada em 8 milhões de dólares.

Sérgio Vieira elogia o trabalho do Embaixador Ítalo Zappa, já não apenas um contato oficial, mas um amigo, homem que desfaz equívocos e facilita a convivência Brasil/Moçambique:

— Porque, enfim, as relações entre os Estados também se constroem como entre as pessoas, o que se fez até agora já é positivo mas é muito pouco perto do que se fará nos próximos cinco anos, prevê o dirigente da Frelimo.

O Governador do Banco de Moçambique não soube dizer quando o seu país instalará sua Embaixada em Brasília, retribuindo à iniciativa brasileira de ter um embaixador de primeira classe residente em Maputo.

— A abertura de uma Embaixada obedece a um plano de trabalho. Não é apenas uma casa que se monta, mas todo um plano de ação.

Informe JB

Mais simples

Jornalistas designados para a cobertura da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, estão impressionados com as instruções preparadas pela Secom, para o devido credenciamento de repórteres, cinegrafistas, operadores de câmara, radialistas e comentaristas. Trata-se de documento com seis páginas, onde itens e subitens prevêem em detalhes, toda a papelada que cada jornalista deve fornecer, com os mais variados carimbos, para obter seu crachá de credenciamento.

■ ■ ■

Segundo a Secom, o jornalista que quiser acompanhar os passos de Sua Santidade no Brasil, precisa preencher formulário onde se exige: nome, estado civil, CPF, endereço, telefone, número da Carteira de Identidade, órgão emitente, filiação, categoria profissional, número do registro profissional, livro e folha do registro, local do mesmo, matrícula sindical, órgão que representa, endereços da sede e sucursal, telefone de ambas, cidade e país. É indispensável o envio de três fotos 3 x 4.

■ ■ ■

No caso do jornalista estrangeiro a situação se complica. A Secom exige também relação do equipamento que entrar no país, que deverá ser enviada através das Embaixadas brasileiras para posterior remessa a Brasília. Tudo é feito, segundo a Secom, para facilitar o desembaraço na Alfândega, à chegada ao Brasil.

Mas é possível que se tais instruções tivessem passado pela sala que fica ao lado do gabinete do Ministro-Chefe da Secom, isto é, a sala do Ministro Hélio Beltrão, talvez pudessem ser um pouco mais simples.

Charlatães

Ao encerrar ontem o Oitavo Congresso Brasileiro de Psicanálise, em vez do tradicional discurso, o psicanalista Leão Cabernite, presidente do Gongresso, contou o que lhe acontecera minutos antes.

Ele estava no elevador do Rio-Palace, onde se realizou o Congresso, na companhia de colegas, quando um rapaz, depois de identificá-los pelos crachás, dirigiu-se a eles e disse:

— Muito obrigado. Vocês me salvaram. Eu acabo de chegar da Bahia, e li matérias sobre este Congresso, com denúncias sobre falso psicanistas. Parei logo o tratamento, pois percebi que o doido não era eu, mas sim meu terapêuta.

■ ■ ■

Os participantes do Oitavo Congresso de Psicanálise discutiram exaustivamente o problema da prática da terapia analística freudiana, chegando à conclusão de que há no Brasil pelo menos 4 mil *psicanalistas* sem qualificação ou formação adequada oferecendo aos incaustos tratamento.

Sinal

Quem se arrisca a atravessar a Avenida Epitácio Pessoa, no trecho próximo à curva do Calombo, para aproveitar a área de lazer que existe às margens da lagoa Rodrigues de Freitas, corre o risco de perder a vida.

Há longo trecho sem qualquer sinal luminoso ou faixas para pedestres. E as pessoas são obrigadas a interminável espera, diante do constante e ininterrupto fluxo dos automóveis.

A situação é mais difícil para as mães, obrigadas a perigosa travessia, com crianças ao colo ou empurrando carrinhos.

O Detran deve instalar um sinal no trecho, para proteger os pedestres, e impedir que os carros se atirem na curva do Calombo em grande velocidade.

Cisão

O Deputado estadual Walter Auada, do PDS de São Paulo, está articulando a formação do bloco autônomo, composto por 11 deputados, que permanecerá, por enquanto, independente do Partido oficial e da Oposição.

Esta nova crise no oficialismo paulista foi deflagrada a partir da ascensão do Deputado federal Francisco Rossi, antigo adversário da família Auada, à Secretaria de Turismo e Esportes.

Se o Sr Paulo Maluf perder, efetivamente, a maioria na Assembléia, devido a tricas e futricas da política, o eleitor só terá um desapontamento.

O de ver que o castelo de areia malufiano não precisou ser açoitado pelo saudável vento do voto popular, para ruir.

Missa

O paisagista Roberto Burle Marx está preocupado com a possível devastação do Parque do Flamengo, provocada por milhares de pessoas que assistirão à missa campal que, segundo o programa oficial, o Papa João Paulo II rezará ali. Para ele, "em algumas horas será destruído tudo o que a natureza levou anos para criar".

Burle Marx insiste em que a missa deveria ser rezada numa praia, ou em área deserta. E sugere como local ideal a praia de Copacabana, na altura do Posto 6.

■ ■ ■

Há também a sugestão, discutida sexta-feira na Confederação Nacional do Comércio, cujos escritórios têm vista para o Aeroporto Santos Dumont, de obter autorização especial para que a missa fosse realizada nas pistas do aeroporto. A exemplo do que aconteceu em Paris, onde João Paulo II oficiou em pleno Aeroporto de Le Bourget.

Para tanto, seria necessário interditá-lo durante 24 horas.

Burocracia

A burocracia está associada ao sistema de poder: as chefias utilizam-na para manter o domínio e os subordinados para se defenderem.

Segundo Francisco Gomes de Matos, especialista em desburocratização, a força da burocracia traduz-se fundamentalmente em quatro realidades:

- proteção para os inseguros, para os que não querem comprometer-se e retardam ou transferem as decisões.
- recurso para os indolentes, os que não querem incomodar-se. São os que geram a inércia organizacional, a institucionalização da rotina.
- instrumentos para os corruptos, para os que se aproveitam da complexidade; isto é, dificultar para vender facilidades.
- tática de manipulação; para os que desejam concentrar o poder e só vivem bem na centralização administrativa.

Livre

Há um território livre, na cidade do Rio de Janeiro, onde a partir das oito da noite vale tudo.

É o trecho entre as Ruas Duvivier e Fernando Mendes, no calçadão da Avenida Atlântica, onde, à noite, ninguém pode passar impunemente, sem ser molestado e muitas vezes atacado pelos vadios que tomam conta da área.

Na semana passada um turista italiano foi assaltado e assassinado. Todas as noites, os assaltos se repetem.

Os *pivetes* não respeitam ninguém; assim que alguém sai dos hotéis da área, atacam sem a menor cerimônia.

É realmente um território livre, onde polícia não entra.

Leite

A seca, no Nordeste, é implacável.

E já está causando sérios prejuízos à bacia leiteira da região, que se não é expressiva do ponto-de-vista nacional, desempenha papel fundamental na alimentação da população.

E o leite em pó desapareceu dos supermercados das Capitais do Nordeste.

Camarões

A pesca predatória está exaurindo os bancos de lagosta do Ceará. Em conseqüência, as empresas pesqueiras do Estado, em associação com capital americano, estão partindo para a captura do camarão branco de até 16 cm, encontrado nas costas do Amapá. Uma outra opção são os peixes de linha, tipo exportação, como o pargo e o atum, que ainda são encontrados no litoral cearense.

A exportação de lagostas rendeu ao Ceará, no último ano, 45 milhões de dólares.

Lance-livre

- Frase do Sr Leonel Brizola sobre a caravana do PMDB que foi a Manaus tentar atrair novos adeptos para o Partido: "É uma verdadeira horda de hunos".

- **O Ministro Murilo Macedo comparece dia 13 ao Senado para falar sobre a política salarial e a última greve do ABC. Do Senado segue direto para o aeroporto, vindo para o Rio. À noite, embarca para Genebra a fim de participar de reunião da OIT.**

- Por iniciativa do Ministério da Marinha e da Prefeitura do Rio, e como parte das comemorações da Batalha Naval do Riachuelo, será inaugurado no proximo dia 11, às 16h, o busto do Almirante Julio César de Noronha, na praça que tem o seu nome, no Leme.

- **A Embratel estuda a utilização de mais um cabo submarino ligando a América do Sul à África e à Europa. O Brasil participaria com 30% do investimento, orçado em 250 milhões de dólares.**

- O professor Carlos Alberto Serpa, presidente do Cesgranrio, fará uma conferência dia 11 na Escola Superior de Guerra. Vai falar sobre o acesso ao ensino superior no Brasil.

- **A Caixa Econômica Federal vai reativar o seu projeto de Centros Sociais Urbanos. Acabam de ser criados 17 novos centros.**

- Se a situação atual da seca no Nordeste perdurar ou se ocorrer agravamento com destruição das lavouras, o Ministro Mário Andreazza pretende transferir a sede do Ministério do Interior para o Nordeste.

- **O PDS fluminense, em 30 dias, estará instalado em todos os 64 municípios do Estado do Rio. Pelo menos é o que espera o Deputado Célio Borja.**

- O Brasil vai montar um serviço de identificação de secas, capaz de detetar o fenômeno, através de satélite, com seis meses de antecedência. O órgão, a ser organizado pelo CNPq, vai reunir uma série de entidades. Em países africanos este tipo de serviço já funciona normalmente há alguns anos.

- **Do ex-Deputado José Bonifácio, exudenista mineiro que não perde a oportunidade de fustigar o PSD: "O PSD ficou fora da Revolução de 64. Mas também não atrapalhou, o que já foi muito bem."**

O setor siderúrgico solicitou a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços novo reajuste para o preço do aço, na ordem de 25. Em abril foi concedido um reajuste de 40%, considerado muito baixo pelo setor.

- **O Mundialito de futebol, que será realizado no Uruguai poderá ser transmitido pela televisão para o Brasil, inclusive a cores. A Embratel e a Administração Nacional de Telecomunicações do Uruguai vão montar um canal, independente de satélites, que estará funcionando até o final deste ano.**

Saturnino diz que o Governo usa estratégia do minigolpe

Brasília — "Acossado por uma crise econômica para cuja solução revela-se incapaz, o Governo preferiu a estratégia dos minigolpes, através dos quais vem montando um verdadeiro cerco em torno da sociedade brasileira, que começou com a violência da repressão na greve dos metalúrgicos do ABC paulista", afirmou ontem o Senador Roberto Saturnino (PMDB-RJ).

O vice-presidente do PMDB disse que, assim como a intervenção policial no ABC paulista, "minigolpes foram tambem a extinção dos Partidos, o fim da autonomia universitaria com a nomeação dos reitores, a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores e, agora, a anunciada retirada da mensagem que restabelece a eleição direta de governadores".

O CERCO

O Sr Roberto Saturnino disse que a situação econômica é mais grave do que mostram as autoridades e se traduz por um déficit de conta corrente que deverá atingir este ano mais de 13 bilhões de dólares:

"Já atingimos a maior inflação da historia do país, a esta altura superior a que se registrou no Governo João Goulart. Temos um déficit de 2 bilhões de dolares da balança comercial, uma divida externa que já anda em torno de 55 bilhões de dólares e uma pressão dos banqueiros internacionais que antecede a presença esmagadora do FMI na condução de nossa economia" — disse o Senador fluminense.

Ele lembrou que cresce o volume de notícias, entre os membros da comunidade econômica, relacionadas com "uma próxima recessão, que provocara desemprego e aumento das tensões sociais, já em alto grau desde que o Governo resolveu sufocar pela força a greve dos metatúrgicos".

O desemprego cresce a olhos vistos, em todo o país, sobretudo nas grandes cidades, como São Paulo, em face do esmagamento das empresas médias e pequenas. À proporção que crescem as dificuldades, vemos um ministro do Planejamento cada vez mais tenso e um ministro da Fazenda que é "um demissionario crônico" — disse o Sr Roberto Saturnino.

As oposições estão preocupadas com o agravamento das tensões sociais, "convencida" de que, diante da desagregação da economia, o apelo "à violência é uma fatalidade no Brasil".

UM DOCUMENTO

Ele acredita que esses minigolpes não resolverão o problema, mas se encarregarão de agravá-lo, "colocando o país, mais adiante, diante da triste perspectiva de uma explosão social de consequências imprevisíveis". À Oposição só resta denunciar a maquinação antidemocrática do Governo, revelando a segunda intenção que se esconde atrás de cada iniciativa.

"As oposições já representam o pensamento das classes trabalhadoras e médias. Agora, estamos elaborando um documento para estabelecer um diálogo constante com os empresários para mostrar que só existe uma saída diante da crise: a elaboração de um novo pacto social através da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte" — disse o Senador Roberto Saturnino.

Informou que, em conseqüência das reuniões dos líderes oposicionistas, realizadas recentemente no Rio, está sendo elaborado um documento em que os Partidos de oposição fazem um diagnóstico da crise econômica do país e mostram a necessidade imperiosa de convocar o povo para instituir uma Assembléia Nacional Constituinte "para elaboração de um novo pacto social".

A. Carlos deseja Oposição ajudando na luta contra as dificuldades econômicas

Sem se alinhar à tese da união nacional, que tem no Senador Tarso Dutra (PDS-RS) o seu principal cultor, o Governador Antônio Carlos Magalhães chamou a atenção das forças oposicionistas para as dificuldades econômicas que o país enfrenta, "porque está na hora de elas também compreenderem que o êxito do Governo no setor será bom para todo mundo e, sobretudo, para a democracia."

O Governador da Bahia voltou ontem a Salvador, depois de quatro dias de contatos políticos e administrativos no Rio. Esteve na última quinta-feira, em Teresópolis, para uma conversa de três horas com o ex-Presidente Geisel, e na sexta-feira, a fim de fazer uma avaliação dos últimos acontecimentos nacionais, almoçou no restaurante do Jóquei Clube Brasileiro com o presidente do Congresso, Senador Luís Vianna Filho.

APREENSÕES

"Acho urgente que se dê prioridade aos assuntos econômicos, o que não significa o marasmo do setor político. Sinto, contudo, que enquanto todos não se convencerem, principalmente os oposicionistas, de que o êxito econômico favorece mais ao regime do que ao Governo, teremos dificuldades em dar os passos que o Presidente da República espera para implantar a democracia no país", advertiu o Sr Antônio Carlos Magalhães.

Acredita o Governador baiano que a melhor maneira de a Oposição colaborar, "não com o Governador, mas com o país", além das sugestões de seus setores liberais, "é impedir que os mais exaltados, nem sempre sinceros, continuem a provocar, insultar e jogar mais lenha na imensa fogueira que alimenta nossas dificuldades econômicas, principalmente agora quando a inflação acaba de bater o próprio recorde negativo de 1964."

Preocupado com os rumos da economia brasileira, mas fazendo questão de afirmar que não se deixa contagiar "pelo fantasma do retrocesso", o Sr Antônio Carlos Magalhães disse que "o importante, nesse instante de dificuldades, é abrir e não fechar portas". Quanto à tese da união nacional, a considerou dispensável. E explicou: "O Governo tem instrumentos e o controle de toda a situação, bastando às forças oposicionistas compreenderem que a democracia não se conquista com pruridos de radicalismo".

REAÇÃO DENTRO DA LEI

Para o Governador da Bahia, se alguns setores mais radicais da política brasileira esperam por uma repetição do que ocorreu em dezembro de 1968, quando o Presidente Costa e Silva foi levado a editar o AI-5, "vão se decepcionar", salientando, a seguir, que "sempre que provocado, até mesmo para dar uma satisfação à opinião pública, o Governo reagirá dentro da lei".

"Uma democracia" — continuou — "não se constrói fora da ordem. O Presidente da República e seus auxiliares, para merecer a confiança do povo, não podem silenciar ante os insultos de que são vítimas por parte de minorias interessadas no caos e no retrocesso. Toda ação pressupõe uma reação, e esse princípio político não pode e não deve surpreender a ninguém. É preciso, agora mais do que nunca, que o Brasil se acostume a não confundir imunidades parlamentares com irresponsabilidade."

Dizendo que o PDS na Bahia não tem medo da eleição municipal deste ano, mas certo de seu adiamento, "porque até as criancinhas sabem que os pleitos políticos só podem ser realizados se existirem Partidos organizados e em condições de lançar candidatos", o Sr Antônio Carlos Magalhães considera certa a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores:

"Não há outra saída. Não vejo nenhuma fórmula intermediária sem que os novos Partidos tenham primeiro configurado a sua existência legal. A prorrogação sairá de qualquer maneira, apesar das conhecidas defecções, não alarmantes, que se anunciam dentro da bancada do PDS".

Sobre a decisão do Governo de processar parlamentares oposicionistas, o Governador baiano afirmou que "esses estranhos kamikazes da política, de que falam por aí, querem estabelecer a loucura no país para levar à fechadura do regime. A tática é velha e bastante conhecida, mas o Governo, usando a lei, não cairá nessa armadilha".

Embora frisando que não existe ainda nenhuma decisão oficial do Planalto em torno do assunto, o Sr Antônio Carlos Magalhães julgou provável, no desdobramento das reformas políticas, a sublegenda para governadores.

Vice-líder do PMDB afirma que oposicionistas não querem golpe

Brasília — Na opinião do vice-líder do PMDB na Câmara, Deputado Oswaldo Macedo (PR), "todas as instituições políticas do país estão desacreditadas e precisam ser reconstruídas pelo povo, para merecerem crédito". Ele acredita que elas "ruirão ao primeiro golpe" se continuarem "viciadas, distantes e ausentes".

— Dos Partidos oposicionistas — frisou — o Presidente Figueiredo não espere golpes. Não cortejamos quartéis e nem os quartéis devem prestar-se a isso. As forças democráticas não dão golpes justamente por serem democráticas. O golpe é exclusivamente da direita, que o tem como único caminho para o Poder.

Constituinte

Afirmando que as oposições "querem mudar o regime e o Governo, mas de forma democrática", o Deputado Oswaldo Macedo observou que, mesmo descrente do atual Governo, "que lhe parece velho de muitos anos e sem perspectivas, o povo quer é democracia, para poder lutar pela sobrevivência".

— Só nos resta um caminho: a Assembléia Nacional Constituinte, que é uma revolução democrática. Não será a Constituinte concedida como presente do Governo, ou deliberação isolada do Congresso. Ela será conquistada pelo povo, quando a correlação de forças torná-la inevitável — declarou o vice-líder do PMDB.

Explicou que a Constituinte só estará garantida quando os seus defensores evidenciarem hegemonia na correlação de forças. "Ela só será viável" — observou — "quando forem eliminados os resquícios do autoritarismo, como a Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, as salvaguardas constitucionais, a Lei Falcão, a redução de competência do Legislativo. E só um Governo provisório, representativo das forças hegemônicas, poderá presidir a Constituinte."

Acha o Sr Oswaldo Macedo que os Partidos de oposição não podem dividir o povo "para atender a interesses eleitorais imediatos".

— Eles podem ficar discutindo fusão, coligação, frente, federação e outros expedientes jurídicos, que a situação permanecerá a mesma. Mas é bom que saibam: nenhum Partido de oposição, sozinho, e nem todos em conjunto chegarão ao Poder, se mantida a atual estrutura jurídica e política. O processo eleitoral agora é meio, não é fim — disse ele.

Segundo ainda o representante oposicionista, "as Forças Armadas têm assumido a postura de esfinge, que todos querem decifrar".

Deputados denunciam nomeações de Governador

Aracaju — Os Deputados Leopoldo Souza (PMDB) e Manoel Messias (PP) denunciaram que o Governador Augusto Franco, "em um ano de Governo, conseguiu bater o recorde na história da política de Sergipe, fazendo mais de 2 mil nomeações, especialmente nas áreas das Secretarias de Saúde e Educação". Segundo os parlamentares, "o empreguismo do Governo demonstra sua fragilidade política e como está em desespero recorre a esse expediente, na tentativa de atrair simpatizantes".

Para o Deputado Manoel Messias "este fato é inédito em Sergipe, com uma agravante para os cofres públicos, em detrimento dos reais valores do Estado, pois o empreguismo não comporta nenhum critério de seleção. Basta ser eleitor e se comprometer com o Governo".

PP toma bases do PDS de Maluf

São Paulo — O rompimento do prefeito e mais oito vereadores de Barretos com o Sr Paulo Maluf, ocorrido nas últimas horas, dá seqüência a um processo de esvaziamento do PDS, ao mesmo tempo que engrossa o PP. Tanto o Prefeito Melek Zaiden Geralge e os oito vereadores de Barretos ingressaram no Partido Popular, além de outros dois veredadores que possivelmente deixarão o PMDB e tomarão o mesmo destino.

A informação foi transmitida por telefone ao ex-Governador Paulo Egídio pelo Deputado Waldemar Chubaci, do PP. O início de rebelião no PDS começou na Assembléia Legislativa, fazendo com que o Sr Paulo Maluf perdesse a maioria. O PDS está em crise em São Paulo e vários deputados se negam a assinar a lista que o líder da bancada no Legislativo estadual, Sr Armando Pinheiro, precisa encaminhar à Mesa para reconhecimento do seu bloco.

DESESTÍMULO

Nas eleições de 1978, o MDB elegeu 53 deputados contra 26 da Arena, mas a partir da reformulação partidária, o Governador Paulo Maluf conseguiu cindir a bancada da Oposição e aumentar para 41 o número de deputados do PDS. Ocorre que o Governador não está podendo saldar os compromissos assumidos com o deputados que trocaram a Oposição pela Situação, e já há índices de rebeldia. O Deputado Marcos Cortez, por exemplo, eleito com votos do PMDB, foi para o PDS, mas agora ameaça sair.

O Deputado Marco Antônio Castelo Branco, que sempre pertenceu à Arena e que estava no PDS, abandonou o Partido e passou a exercer seu mandato de forma independente, o mesmo acontecendo com o Deputado Renato Cordeiro, amigo pessoal do Presidente Figueiredo e preterido na indicação para a Secretaria do Interior do Estado. Outros sete deputados do PDS se recusam a aderir ao bloco do Partido, pelo menos até o momento. O motivo principal é que o Governador não está cumprindo promessas assumidas.

A reação do ex-Governador Paulo Egídio, ao receber a informação do Deputado Waldemar Chubaci, das adesões do prefeito e oito vereadores de Barretos, foi a de declarar que "tudo está virando firme". Ele quis dizer que muitos políticos do interior que haviam aderido ao PDS estão passando para o PP. O Deputado Chubaci justificou a debandada no PDS, afirmando que o Sr Paulo Maluf "não está atendendo às reivindicações do interior, além de interferir na política doméstica dos municípios".

Além da falta de atendimento, o Governador Maluf está encontrando dificuldade para a manutenção de uma bancada majoritária na Assembléia devido à fidelidade partidária que passa a existir assim que a Mesa reconhecer os blocos. Há Deputados com medo de permanecer no PDS e depois enfrentar obstáculos maiores para a sua reeleição em 82. Não querem assinar o requerimento do Deputado Armando Pinheiro porque não poderão deixar o Partido assim que o bloco do PDS for reconhecido, por causa do instituto da fidelidade partidária.

Arquivo

Simon, do PMDB, dialoga com PDT gaúcho

PMDB e PDT dialogam em Porto Alegre e firmam pacto para atuar juntos

Porto Alegre — O PMDB e o PDT firmaram um pacto de unidade, no Rio Grande do Sul, para atuarem sempre em conjunto, num entendimento fraterno, conscientes de que o inimigo comum é o regime, segundo afirmou ontem o vice-líder do PDT na Assembléia Legislativa, Deputado Aldo Pinto, que dialogou por mais de uma hora com o presidente do PMDB gaúcho, Senador Pedro Simon.

Tendo defendido durante meses a união das oposições num só Partido, o Senador Simon, segundo o Sr Aldo Pinto, admitiu que, uma vez concretizados os diferentes projetos partidários, "devemos fortalecê-los", e garantiu que não será candidato ao Governo gaúcho "de jeito nenhum". O Deputado Aldo Pinto propôs uma coligação em que o candidato ao Governo seja do PDT, e o Senador Paulo Brossard (PMDB) seja indicado à reeleição.

Euforia

A conversa, segundo o Deputado Aldo Pinto, foi de iniciativa do Senador Pedro Simon, que, depois de vários meses, apareceu entusiasmado num bar existente na Assembléia Legislativa. O Sr Simon, disse o vice-líder do PDT, "estava muito contente, eufórico até, pelo entendimento a que chegaram os blocos do PDT e do PMDB quanto a um projeto de lei relativo ao magistério, e quanto ao Regimento Interno da Assembléia Legislativa, superando várias dificuldades."

Inicialmente, o Sr Aldo Pinto fez uma exposição, de cerca de 30 minutos, dizendo que o PMDB precisa aprender a atuar em conjunto com os demais Partidos de oposição, adaptando-se ao pluripartidarismo "e à realidade de não ser mais o único Partido oposicionista". O Senador Pedro Simon, segundo o vice-líder do PDT, "admitiu que, nesta hora, é realmente melhor atuarmos numa frente interpartidária, dinamizando a luta das oposições contra seu adversário comum. Ressaltou que as divergências são coisas do passado, e que devemos fortalecer nossos Partidos."

O presidente do PMDB gaúcho, ainda segundo o Sr Aldo Pinto, disse que "como eu não sou candidato ao Governo, e nem Brizola, será fácil encontrarmos um denominador comum" com vistas a uma provável coligação partidária. O Sr Aldo Pinto propôs que o Senador Paulo Brossard seja indicado para reeleição, ficando o PDT com o candidato ao Governo e o PMDB com o vice. O Sr Pedro Simon nada respondeu.

Os dois concordaram que PMDB e PDT devem se coligar nas eleições para o Governo, sob pena de abrir perspectivas à vitória do PDS. Com uma coligação, "a diferença a nosso favor será a de mais de 1 milhão de votos", previu o Deputado Aldo Pinto, com o que concordou o Sr Pedro Simon, devido à impossibilidade de o Governo recuperar sua imagem perante a opinião pública.

Brizola desconhece acordo feito no RS

No Rio, o Sr Leonel Brizola mostrou-se um pouco surpreso com a notícia do pacto de unidade firmado entre os blocos do PMDB e do PDT na Assembléia Legislativa gaúcha. Não tinha ainda, até aquela hora (17h15m), conhecimento das conversações mantidas na véspera entre o líder da bancada do bloco do seu Partido, Deputado Aldo Pinto, como o presidente regional do PMDB, Senador Pedro Simon.

Mas disse que tal notícia não lhe causava estranheza pois desde que começou a rearticular as bases do antigo trabalhismo vem defendendo a idéia de se cultivar um ambiente de fraternidade entre os Partidos de Oposição, naturalmente cada qual guardando sua própria identidade.

Observou, porém, que o consenso entre os seus correligionários é de que o PDT deve ter candidaturas próprias, embora não se afaste a possibilidade de examinar eventuais coligações, conforme o Deputado Aldo Pinto havia sugerido ao Senador Pedro Simon. Só que o ex-Governador gaúcho acha que, no caso do Rio Grande do Sul, "a situação é muito prematura".

— Tem-se a impressão de que para o PMDB a sua mais alta prioridade é a reeleição do Senador Paulo Brossard — comentou o Sr Brizola, acrescentando que "quanto ao mais é difícil prever porque o próprio processo de abertura atravessa um período falso, cheio de incertezas, lembrando o "golpe" que tirou a antiga sigla dos trabalhistas e o que se seguiu e que ele classificou de "pressões verdadeiramente insólitas de dirigentes do PMDB fazendo até ofertas indecorosas a muitos dos nossos companheiros".

O dirigente trabalhista disse que "honestamente, não sabia se houve interferência direta do Senador Pedro Simon", mas acrescentou: "Sabemos que alguns de seus assessores pressionaram nossos companheiros".

Ivete revela adesões de grupos brizolistas

A Sra Ivete Vargas chegou ontem ao Rio, vindo do Amazonas, onde considerou consolidado o PTB: "Assistimos em Itacoatiara, a principal cidade do interior do Estado, a uma verdadeira profissão de fé na causa trabalhista. Os amazonenses mostraram, pelas 15 mil pessoas que foram ao nosso comício, que não esqueceram seus grandes líderes, os ex-Governadores Plínio Coelho e Gilberto Mestrinho.

A coordenadora nacional do PTB afirmou que "na grande maioria dos Estados, inclusive em São Paulo, toda a estrutura que acompanhava o grupo que disputou comigo a legenda do Partido, começou a refluir e a aceitar a nossa proposta. Isso é conseqüência natural da intenção que nos move, qual seja a de ordenar uma agremiação sem donos, onde cada Estado decidirá, por si, o melhor caminho a seguir".

"Como afirmei desde a primeira hora não temos preconceitos contra ninguém. Os que nos foram adversários estão compreendendo isso. Agora mesmo no Paraná, os que me seguiam e os que acompanhavam a outra corrente, uniram-se em torno da proposta trabalhista que levantamos. No ABC paulista vem ocorrendo a mesma coisa, assim como em Minas Gerais e nos principais Estados do Nordeste", revelou a Sra Ivete Vargas.

A sobrinha-neta de Getúlio monta hoje no Rio a estrutura do PTB fluminense, entregando a sua presidência ao Deputado Federal Jorge Cury e incluindo nela cinco Deputados Estaduais que compõem o bloco trabalhista na Assembléia Legislativa, além do ex-Governador Badger Silveira, irmão de Roberto Silveira, que foi o principal líder do trabalhismo no antigo Estado do Rio.

Dirigentes do PMDB querem reexaminar campanha pelas imunidades parlamentares

A cúpula do PMDB vai se reunir terça-feira em Brasília para avançar um pouco na idéia de realizar uma campanha nacional em favor da imunidade plena para os representantes do Congresso, como resultado de rápidos contatos mantidos, nas últimas horas, no Rio, entre o Senador Teotônio Vilela, o Deputado Marcelo Cerqueira e o Sr Rafael de Almeida Magalhães.

Chegou-se à conclusão, nos contatos desenvolvidos até aqui pelo Senador alagoano, que, isolada, a tese da imunidade plena poderia ser tomada, a nível de sociedade, como defesa de um privilégio pela classe parlamentar. Assim, o Partido sucessor do MDB deverá evoluir para um amplo e intensivo apoio à emenda Flávio Marcílio, que restabelece parte das prerrogativas do Congresso, ampliando, no seu bojo, imunidade e inviolabilidade dos senadores e deputados.

PROGRAMA COMUM

O Sr Rafael de Almeida Magalhães, que participará da reunião de terça-feira dos dirigentes e líderes do PMDB, revelou que o seu Partido continua empenhado na idéia da formulação de um programa comum por todas as agremiações da área oposicionista. Não existe, ainda, quanto ao assunto, nenhum documento esboçado, "mas conversas bem encaminhadas", segundo o ex-Vice-Governador carioca.

A elaboração do programa comum das oposições foi, também, objeto das conversas mantidas no Rio pelo Sr Teotônio Vilela. Para sua formulação já existem, conforme explicou o Deputado Marcelo Cerqueira, que vem mantendo contatos junto a políticos do PDT e PP, alguns pontos convergentes. A emenda das prerrogativas é um deles, seguindo-se os temas de manutenção das eleições municipais, restabelecimento das eleições diretas de governador e para todo o Senado, reforma das leis de imprensa, segurança e de greve e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Partido tem dúvidas sobre como começar

Brasília — Sem discutir o assunto objetivamente com os demais Partidos oposicionistas e com entidades comprometidas com a redemocratização, o PMDB ainda tem dúvidas como deve promover a campanha nacional em defesa da imunidade do Parlamento e da inviolabilidade do mandato. Há setores no Partidos sugerindo que se faça, simultaneamente, a denúncia do domínio do poder militar no país, a partir de 1964.

O vice-líder do PMDB, Deputado Tarcísio Delgado (MG), sugeriu, nos encontros informais realizados até agora, que Partidos e entidades representativas da opinião pública façam uma nova "campanha civilista", citando o exemplo do Manifesto dos Mineiros. Observou que a pregação deve insistir no sentido de que as Forças Armadas defendam o poder e as instituições "no lugar de exercer o poder".

SUGESTÕES

Da mesma forma entende outro vice-líder do PMDB, Deputado Oswaldo Macedo (PR). Ele acha que as Forças Armadas foram desviadas de suas funções constitucionais e não estão preparadas para a defesa externa do país. Da tribuna da Câmara, quarta-feira, o representante do Paraná fará uma análise crítica da presença das Forças Armadas no processo político brasileiro.

Outros parlamentares, como os Srs Marcondes Gadelha (1º vice-líder) e José Costa (AL), entretanto, defendem outra posição: que uma entidade da sociedade, a OAB, principalmente, tome a iniciativa de fazer e divulgar um estudo objetivo, da imunidade parlamentar e da importância do Poder Legislativo no país.

Hoje ou amanhã os dois Deputados oposicionistas deverão reunir-se, no Rio, com o ex-presidente da OAB, jurista Raymundo Faoro, para trocar idéias a respeito do assunto. A idéia é fazer com que a OAB, apoiada pela ABI, CNBB, Comissão de Justiça e Paz e outras entidades, faça a defesa da imunidade e destaque a importância do poder representativo no regime democrático.

Os Partidos políticos, pelos seus líderes e dirigentes, se integrariam na campanha, mesmo sem o papel de autores da iniciativa — ao menos publicamente.

Além disso, de comum acordo com o PP, o PT e o PDT, haveria esforço pela rápida aprovação da emenda constitucional restabelecendo prerrogativas do Legislativo. O líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, por outro lado, assegurou ontem apoio à emenda constitucional do PP, restaurando o princípio da inviolabilidade do mandato.

A emenda do PP, formalizada em maio pelo líder Thales Ramalho, propõe a supressão do parágrafo único do art. 154 da Constituição. O objetivo, explicou o líder, é o de restabelecer, em sua plenitude, a imunidade processual, consagrada no parágrafo 1º do art. 32 da Constituição. Seria uma iniciativa complementar à emenda Flávio Marcílio, que não considerou a hipótese do abuso de direito individual ou político.

— Ninguém defende a impunidade dos parlamentares culpados de crime comum ou acusados de abuso de qualquer natureza. O que se postula é o direito de a Câmara e o Senado apreciarem, previamente, os pedidos relativos ao processo criminal de qualquer dos seus membros, como prerrogativa, não dos congressitas, mas do próprio Poder Legislativo — acrescentou o Sr Thales Ramalho.

Sátiro diz que nada é absoluto no Brasil

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Deputado Ernani Sátiro, declarou ontem não ter a intenção de defender a extinção da inviolabilidade "mas, por outro lado, também não participo de qualquer movimento no sentido de torná-la ilimitada".

Ele reconheceu que no Brasil não existe a inviolabilidade absoluta. Mas justifica: "Não existe nada absoluto seja no direito, seja na vida". Por isso, não mostra preocupação com o movimento desencadeado pelo PMDB no sentido de ampliar a proteção ao direito de tribuna.

DISTORÇÃO

De acordo com o Sr Ernani Sátiro, "a inviolabilidade como a imunidade, que está abaixo daquela, tem por finalidade resguardar o congressista de agressões injustas de outros poderes para que possa bem desempenhar o seu mandato. Não pode, porém, transformar-se, por sua vez, num instrumento de agressão contra as instituições, contra os demais cidadãos, contra a paz e a tranquilidade sociais".

O que se está verificando atualmente, em relação às manifestações dos kamikases, é uma verdadeira distorção e desvirtuamento do princípio da inviolabilidade. "Esses pronunciamentos" — prosseguiu — "tem primado pelo seu caráter de subversão e de ofensa à honra e à dignidade do Sr Presidente da República e de oficiais de nossas Forças Armadas e até destas mesmas."

PRIVILÉGIOS

Para defender seu ponto-de-vista, o Deputado Ernani Sátiro lança mão de exemplos existentes na própria legislação em vigor:

— Para vermos a situação de privilégio que acobertaria o parlamentar no caso da inviolabilidade absoluta, basta considerar o seguinte: o Presidente da República pode ser processado criminalmente sem licença de ninguém. O Presidente do Supremo Tribunal Federal e qualquer membro da magistratura, idem.

Ele não aceita que se confunda a licença para processamento de parlamentar com a sistemática legal da aceitação de denúncia pelo Legislativo, para o processamento de um Ministro de Estado. Mas retomando o raciocínio, disse que "só o parlamentar ficaria com o direito de caluniar, injuriar, subverter a ordem pública, perturbar a paz social, sem possibilidade de ser processado, sabido que por espírito de coleguismo e camaradagem de seus pares é quase impossível qualquer deles ir à barras dos tribunais".

Governista considera prerrogativas um marco

— Para o primeiro vice-presidente da Câmara, Deputado Homero Santos (PDS-MG), a aprovação da proposta de emenda constitucional que restabelece algumas das prerrogativas do Legislativo "será um marco fundamental na afirmação da instituição".

Lembrou que "nunca é demais registrar a compreensão de todo o Parlamento apoiando a iniciativa da comissão especial que preparou a proposição e prestigiando o esforço do presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, pela independência do poder, pois a proposta não tem caráter partidário."

O Sr Homero Santos afirmou, ainda, que o projeto de abertura, iniciado pelo Presidente Geisel, com a revogação do AI-5, e em andamento pelo Presidente Figueiredo, estaria incompleto se o Legislativo não recuperasse algumas de suas prerrogativas.

Lembrou que o Presidente da Câmara não marcou sua luta a favor da proposta discutindo ou destacando esta ou aquela questão.

"Sua preocupação sempre foi com o sentido da emenda — a de restabelecer prerrogativas inerentes ao Poder. O mérito da matéria será examinado em outra oportunidade, pelas lideranças e na comissão mista do Congresso, a ser instalada para emitir parecer" — frisou.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Sinal de Alarme

O relatório oficial do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, dá números definitivos para a inflação do mês de maio. O Índice Geral de Preços — IGP — ou seja, a inflação propriamente dita, atingiu 6,4%, com uma taxa acumulada, para 12 meses, recorde, mesmo levando-se em conta a desorganização herdada do regime janguista: 94,7%. Grave, também, é o resultado do IPA (Índice de Preços do Atacado), que chegou a 7,1%, com uma taxa anual de 102,5% — o que, pelo menos em teoria, anuncia uma estabilização do IGP, nesses altos patamares. Pois os preços que, em maio, estiveram altos no atacado, se materializarão, mais tarde, no índice do custo de vida, ou no custo da construção.

Estamos, portanto, diante de uma situação de extrema gravidade. A inflação não está caindo e, pelo visto, não deverá cair, de forma expressiva, até meados do segundo semestre. Até lá, teremos de conviver com taxas altas e, o que é pior, com a expectativa de uma inflação em alta. Ou seja, ou se tomam medidas traumáticas, desde já, ou se continuará admitindo a nefasta possibilidade de não ficar a inflação, em 1980, muito longe da do ano passado: 77,2%.

Ainda agora, o Governo precisa de convencer a opinião pública de que está determinado a conter os gastos públicos. Eis aí, sem dúvida, o centro nevrálgico do problema da inflação brasileira. Já se sabe que medidas drásticas foram tomadas para sanear as contas públicas, mas, sobretudo, do lado do aumento da receita. Impostos foram aumentados generalizadamente, e outros, com efeito retroativo, criados de sopetão.

Mas, e que foi feito para controlar os gastos?

No exato momento em que a imprensa divulgava os números não oficiais da inflação de maio, o Governo anunciava — mais uma vez, de surpresa — a desapropriação das áreas no litoral paulista onde serão construídos mais dois monumentos ao dispêndio público, se não inútil, pelo menos adiável — duas centrais nucleares.

Num plano mais imediato — pois, não se espera, apesar de todas as promessas já feitas por este Governo e seu antecessor, um controle efetivo das despesas públicas — a administração da economia terá, inevitavelmente, que prestar atenção a dois pontos cruciais da batalha antiinflacionária. O nível do subsídio ao crédito agrícola e a atualização dos preços dos derivados do petróleo.

É indiscutível que a inflação e a balança comercial dependem dramaticamente de safras abundantes. Mas, a inflação também dependerá, daqui para a frente, de uma solução competente, um meio-termo razoável, na política de contenção de créditos à agricultura. O controle da base monetária e, por extensão, dos meios de pagamento depende, hoje, em boa parte, de uma atualização do nível de subsídio do crédito concedido à agricultura.

Da mesma forma, o controle sobre a expansão da moeda depende de uma suspensão, o mais cedo possível, do subsídio aos preços dos derivados do petróleo, que estão onerando o Banco do Brasil e, por extensão, o Erário.

Os números da inflação de maio não admitem tergiversação. Chame-se de *gradualismo* ou de *tratamento de choque*, precisamos de medidas mais concretas, mais eficazes — a começar pelo controle do próprio Governo, esse grande investidor e gastador.

Constrição da Abertura

A orientação dada pelo General Figueiredo a seus colaboradores no plano político-parlamentar, no sentido de que não transigissem com a coincidência das eleições, é dado importante para uma avaliação do conjunto de iniciativas das quais depende o desenvolvimento geral do projeto democrático. Ponderada a circunstância de que o PDS tendia a uma tomada de posição favorável à fixação de oportunidades diversas para eleições diferentes, a diretriz presidencial significa um retorno a certas preocupações que condicionaram o processo de *abertura*, iniciado praticamente sob o Ato Institucional na gestão do General Ernesto Geisel.

Não foi sem certa dose de surpresa que se tomou conhecimento da decisão. Admitia-se francamente a discussão livre do tema, que sugere sem dúvida reflexões mais largas em torno do sistema eleitoral. Pode-se ter como incontroversa a tese que se encontrava em debate, segundo a qual a simultaneidade das eleições municipais, estaduais e federais vulnera o regime democrático, na medida em que compromete a verdade do voto, sujeitando-a a deturpações inevitáveis desde a manifestação tumultuada da vontade do eleitor até as dificuldades notórias criadas à apuração.

A surpresa, entretanto, reduz-se a uma meditação sobre dados objetivos, no conjunto do chamado processo de *abertura*. O dado mais forte, porque menos suscetível de discussão, consiste em verificar-se que a coincidência se encontra consagrada em nível constitucional. Consagra-a a Emenda nº 11, em que se previu a eleição de prefeitos em 1980 com mandatos de apenas dois anos: a escolha popular de novos prefeitos coincidiria, portanto, com as eleições gerais de 1982. A estreiteza das regras estabelecidas nessa Emenda Constitucional para a formação dos novos Partidos acabou criando obstáculos à realização do pleito assim previsto e cujo adiamento passou a figurar nos cálculos do Governo quando ainda vivo o Ministro Petrônio Portella.

Esses dois elementos antigos foram iluminados pela liberdade de opinião e movimentos de que entraram a beneficiar-se os grupos partidários e os homens capazes de influir em seu comportamento. Quebrou-se, pela dinâmica interna do próprio processo democrático deflagrado com a supressão formal do AI-5, a rigidez das normas estatuídas no Governo Geisel, que se movimentou no sentido da restauração da democracia freado ainda pela atmosfera do arbítrio absoluto e, já mais ao fim, pela idéia do gradualismo e pelo temor a acidentes que pudessem obstruir a rota a ser palmilhada pelo atual Presidente, a quem se conferia a missão especial de explorá-la até o objetivo da democracia.

Certas contradições que dominaram o Governo Geisel, e que poderiam ser assim explicadas no plano político, foram eliminadas no Governo Figueiredo pela própria ausência do instrumento de exceção institucional e por algumas características de temperamento que distanciam o seu Chefe do antecessor. O movimento de liberalização do regime não apenas correspondeu ao cronograma — com a anistia e a extinção do bipartidarismo — como ainda revelou tendência para uma aceleração possível mas que começa agora, a toda evidência, a ser contida por um regresso ao clima oficial do medo a excessos comprometedores.

A falta de educação política, somada à imaturidade de amplos setores da Oposição e ao agravamento desconcertante da crise econômica, produziu alguns efeitos de repercussão negativa no Palácio do Planalto. Aos sinais de dificuldade para uma coordenação espontânea das forças de sustentação político-parlamentar do Governo, respondeu este com a retomada brusca da liderança, de cujo exercício direto pelo Presidente da República haveria de resultar o ditado de diretrizes a observar, praticamente sem possibilidade de discussão. Essa liderança nunca deveria ter sido negligenciada, é verdade. Mas nas circunstâncias representa algo mais do que dirigir o processo político a seu destino natural: significa orientá-lo por processos constritores da tendência liberalizante.

Além da supressão de uma eleição prevista e já com data marcada, vai-se o Governo restringir à regra esdrúxula (mas tida como necessária) da coincidência dos mandatos. E daí partirá, ao que tudo indica, para o voto vinculado e a extensão da sublegenda, prevista por enquanto para a eleição de senador. Ainda que não ultrapasse este limite, para atingir o nível da eleição de governador (como tudo faz crer), no capítulo da sublegenda o Presidente da República chegou a recuar de uma posição oficial, expressa em documento dirigido ao Congresso.

Um dirigente oposicionista fez a síntese da situação nova, com a afirmação de que "toda Revolução tem medo de voto". Retirando-se-lhe o conteúdo de censura, essa afirmação confere realmente com a intenção governamental, que é sem dúvida reduzir a freqüência das eleições para com elas diminuir o número dos comícios e limitar ao mínimo os movimentos de mobilização popular. Volta-se, em suma, segundo as indicações até agora palpáveis, à atmosfera da suspicácia e da prudência extrema na visualização dos acidentes de rota. Os objetivos intermediários estão sob controle, para assegurar-se o objetivo maior da recomposição constitucional e a sucessão tranqüila do último Presidente caracterizado como revolucionário. A *abertura*, que se alargava, passa por um processo de estreitamento, que se acentua.

Tópicos

Excesso de Zelo

A tipificação de certos atos humanos como crimes, além de tudo o mais que se sabe a respeito, tem conteúdo político. É a política do Direito que a inspira e preside, para evitar que uma pessoa ofendida por um desses atos, e não podendo apelar para o Judiciário, recorra às vias de fato para reparar a ofensa. Se o estelionato, por exemplo, não fosse crime, o indivíduo lesado em sua economia certamente não resistiria ao impulso para o desforço pessoal, até o extremo que esse caminho pode conduzir.

Para evitar o "exercício arbitrário das próprias razões" é que as leis penais tipificam os crimes contra a honra, praticados por alguém quando profere palavras ofensivas ao decoro pessoal de outrem ou lhe ofende a reputação — o conceito granjeado no meio social — por opinião que a destrua ou abale. Importa o lugar onde essa opinião é emitida ou proferidas aquelas palavras? É claro que não. Pode importar para agravar o fato, pela repercussão mais larga que lhe venha a ser dada.

O Deputado Célio Borja — figura das mais sérias da Câmara — acaba de dizer que o processo contra o Deputado João Cunha não teria havido se estivesse aprovada a emenda das prerrogativas do Congresso, "pois não constituiria crime a palavra dita pelo parlamentar da tribuna da Câmara". É caso, só, de zelo excessivo pelas imunidades. Manter a imputabilidade do deputado, em casos como este, é que é zelar pela dignidade da Câmara e prevenir agressões contra ela, como a que foi praticada em dezembro de 1968. No episódio conhecido, as Forças Armadas fecharam o Congresso. Mas no caso de ser o ofendido um cidadão qualquer, a inimputabilidade significará a liberação do ofendido para ir às vias de fato, não contra a instituição parlamentar, mas contra a pessoa do deputado desbocado e inescrupuloso diante da honra alheia.

Imunidade absoluta equivale à irresponsabilidade, geradora de conseqüências negativas. A menos grave dessas conseqüências é a desestima pública ao Congresso.

Unanimidade

O relatório produzido na Divisão de Segurança e Informação do Ministério das Minas e Energia tratando de um vasto compló contra o programa nuclear brasileiro seria risível, pelo seu teor, se não deixasse também entrever o dinheiro que se está gastando com incompetentes e lunáticos, num Ministério cujo titular parece estar retido num estágio etário pré-adolescente. O anti-sionismo que ali reponta é certamente ignóbil, e mereceria, mais uma vez, o simples escárnio; mas o "gênio" oculto do Ministério encontrou também, alinhados contra o acordo, norte-americanos e soviéticos, cientistas, engenheiros e professores de alto gabarito, os órgãos mais representativos da imprensa, grupos expressivos da sociedade civil. Ora, se tal é a unanimidade contra o acordo, empedernidos e tacanhos não seriam os que o defendem, sobretudo à custa de argumentos como esses que estão sendo gerados num setor surrealista da administração pública?

Ziraldo

VÊ QUE IMPREVIDÊNCIA... UM PRIMO MORRENDO DA SECA NO NORTE, OUTRO MORRENDO DE FRIO NO SUL

EM COMPENSAÇÃO, A FAMÍLIA PODE FAZER A COMUNICAÇÃO IMEDIATAMENTE PELO DDD...

Cartas

O sonho de Fernanda

A colegial Fernanda Araújo, de 13 anos, escrevera carta ao Presidente João Figueiredo (JB, 29/5), convidando-o para fazer uma visita ao colégio onde estuda, em Taguatinga. Foi atendida e, vencendo sua própria timidez, aproveitou a oportunidade para fazer algumas reivindicações perfeitamente exeqüíveis, como segurança para os estudantes e bolsas-de-estudo para ela própria, incluindo uma de inglês, idioma do qual disse gostar muito. Poderia ter-se limitado a abraçar o Presidente e beijar-lhe o rosto, mas preferiu correr o risco de se tornar inconveniente ("afinal, isso só acontece uma vez na vida da gente e, portanto, não devo desperdiçar este encontro com o qual tanto sonhei", talvez pensando Fernanda) e fazer sentir ao Chefe da Nação que, apesar da sua pouca idade, já sabe muito bem o que quer e tem consciência de que precisa e deve exigir do Governo as condições e meios necessários à concretização do seu sonho de menina estudiosa. Um sonho, enfim, de quem sabe que deve pedir estudo hoje para que no futuro não tenha a desventura de ter que pedir um prato de comida para se alimentar ou um trapo para se vestir.

Quem sabe o Presidente Figueiredo, homem reconhecidamente sensível, se comovesse e tornasse realidade o sonho de Fernanda? Ou, na pior das hipóteses, lhe pedisse desculpas por ser Presidente de um país carente de recursos para o ensino do seu povo?

Mas estas suposições não passaram pela mente da Sra Léa Leal, presidenta da LBA de Taguatinga, que se antecipou à resposta do Presidente com uma piada de mau gosto, dizendo "pode deixar que eu vou mandar buscar para você em Londres uma bolsa especial. Bem bonitinha". O jornal não diz se algum membro do staff da presidenta da LBA de Taguatinga riu ao ouvir a piadinha boba, mas é possível que sim, já que o riso, em casos assim, não é uma conseqüência de graça que a piada possa ter; é, antes, provocado pelo poder do cargo que o piadista exerça. **Expedito Daniel Cordeiro — Rio de Janeiro.**

Amparo ao pobre

Todos nós, os privilegiados sociais, devemos participar da campanha do cobertor, levada a termo em todo o Brasil pelos mais diferentes grupos filantrópicos. Compre um cobertor e o dê a um pobre neste inverno. O inverno será frio e rigoroso, o mais frio dos últimos anos. Seu cobertor poderá salvar uma vida. Se você é espírita, católico, protestante etc., compre um cobertor e o leve à sua comunidade religiosa. Ela saberá bem dispor dele. Se você não é religioso, mas acredita num Ser Supremo que tudo pode e observa, compre um cobertor e o dê ao primeiro pobre que encontrar na rua. Se você se crê ateu, mas tem algum dinheiro no bolso, compre também seu cobertor, e faça com ele a alegria de um pobre neste inverno.

Enfim: não fique parado vendo os outros irmãos seus morrerem de frio. Não fique de braços cruzados, dizendo que o problema é só do Governo. Não, não é. O Governo — nenhum governo do mundo — não pode resolver todos os problemas ao mesmo tempo, e de uma só vez. O problema dos pobres que morrem de frio no inverno é de todos nós: dos que governam e dos que são governados. É um problema de todos e de cada um. É um problema que ficará amenizado com uma simples ação sua, da qual você não deve se envergonhar. Irmão: não se envergonhe de ajudar os outros! Mostre a si mesmo que você pode melhorar o mundo! **Jorge Mirândola — Brasília (DF).**

Prova para fiscal

Na seção **Cartas**, o JORNAL DO BRASIL do dia 30/5/80 publicou, sob o título **Ensino deficiente**, reparos sobre o resultado de um concurso para fiscal de tributos federais, a que concorreram cerca de 13 mil candidatos, tendo sido aprovados apenas 374. Resultado tão pífio, segundo o missivista, seria um inequívoco indicador das deficiências do nosso ensino superior. Será? Vejamos. Em primeiro lugar, pelas matérias básicas do concurso, (Contabilidade em seus diversos desdobramentos, Economia, Estatística, Legislação Tributária), deveria ser exigida, como pré-requisito para a inscrição, a formação contábil, jurídica ou afim, e não qualquer diploma de curso superior. Acontece que são aceitos diplomados em Música, Educação Física, Pedagogia, Letras... diplomados que, por mais bem preparados na sua especialidade, não têm condições de assimilar, em dois ou três meses de preparo, matérias tão distanciadas do currículo que cumpriram.

Depois, haveria ainda que se examinar se as questões não foram exageradamente difíceis, e devidamente dosados os critérios de avaliação. Aqui é que está, a meu ver, a causa fundamental de tão alarmante índice de reprovação. Ninguém pode admitir que, entre 13 mil candidatos de formação superior, somente 374 teriam condições de exercer as funções de fiscal de tributos federais. Com esses pressupostos, conclui-se que o resultado do concurso não pode, pura e simplesmente, ser imputado apenas às deficiências do nosso ensino superior. **Bessone Guimarães — Belo Horizonte (MG).**

Liberdade e agressão

"Liberdade", o tema escolhido para a última Conferência da OAB, que vem de acontecer em Manaus. Dizer da sua importância seria o mesmo que falar do ar indispensável à vida. Já nos idos da "Inconfidência", mais mineira que inconfidente, consideravam-na "tardia". E entre nós, sempre que a têm invocado é como se houvesse um tácito convite à repressão. Num retrospecto histórico, aos reclamos de "liberdade" sempre o estamento respondeu com a forca ou o fuzil. No episódio mineiro, mais poético que guerreiro, mais um anseio que uma possibilidade de reforma, nem se ousou falar, por exemplo, na liberdade do escravo, eis que sua força de trabalho é que representava o sucesso da mineração. E não fosse a voracidade e a inépcia dos donos do poder, nem se teriam iniciado os **Autos da Devassa** e, quem sabe, o bravo Joaquim José da Silva Xavier teria o merecido relevo como o autor do primeiro plano de abastecimento de água para a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A ousadia de sustentar a idéia de liberdade resultaria, porém, na vergonhosa sentença condenatória, escrita muito antes de ser publicamente proferida. E para evitar que um simples sonho de libertação se transformasse em realidade o Brasil teve de suportar o vexame do enforcamento e a sanha esquartejadora, como exemplo a peralvilhos de língua solta, devedores da fazenda real. "Liberdade" tem sido, ao longo dos tempos, a ameaça maior aos fatos consumados. A revolta dos baianos, conhecida como dos **Alfaiates**, a **Praieira**, a **República do Equador**, a **Balaiada** e tantos outros movimentos contra a injustiça social sempre terminaram em massacres, enforcamentos e toda sorte de violência contra os sonhadores, cujos nomes a nossa história registra hoje como heróis.

Estávamos nós ante a gorda estátua de bronze, com seu facho apagado, diante de Nova Iorque, e somente quando a penetramos pudemos compreender nitidamente sua expressiva significação de monumento à Liberdade. É que lá dentro existe um museu com os troféus representando o que foi o esforço de todas as raças a construir com o suor do seu rosto o que hoje representa a grande pátria de Lincoln. Liberdade de oportunidade para o trabalho. Liberdade para o acesso aos livros. Liberdade para a escalada ao poder. Liberdade para plantar, colher e multiplicar riquezas. E evitar o vexame de 40 milhões de brasileiros compondo as migrações internas, sem pouso e sem terra, neste maravilhoso e patriótico país desocupado. **Alfio Ponzi — Rio de Janeiro.**

Desburocratização

A influência benéfica do Ministro Hélio Beltrão desburocratizando a Administração Pública, colhe seus frutos. É assim que já encontramos funcionários conscientes e prestativos, diligenciando o expediente sem mais delongas. Desejo exemplificar, citando o nome das zelozas funcionárias D. Cléria Lobão e D. Lucia S. do Nascimento do Centro de Artes da UNI-Rio às quais devo o registro de meu diploma de professora em apenas 48 horas. Cito esse pormenor porque tenho colegas que lá amargam até quase seis meses para o mesmo registro displicentemente atendidas por arrogante chefe de seção que trava os interessados sem qualquer urbanidade. Louvadas, portanto, sejam essas dignas funcionárias. **Professora Margarida Araújo — Rio de Janeiro.**

Golpe de mestre

Fiquei decepcionada com o **Hospital São Lucas**. Um ladrão, dizendo-se médico e sob pretexto de que eu ainda teria de fazer um exame, fez-me afastar do quarto sem que o corpo de enfermagem estranhasse o fato, mesmo quando esse **médico** foi por uma enfermeira surpreendido mexendo nos meus objetos dentro do armário.

Quando dei o alarme de que fora roubada, faltando poucos minutos para ser operada, ouvi as mais disparatadas conclusões dos funcionários. Alguns chegaram à grosseria de me associarem a uma possível intimidade, ou a do meu médico assistente, com o **ilustre médico** ladrão. Como se pode ver, um pré-operatório **calmo**... E o que me chocou profundamente foi constatar a extrema indiferença da direção do Hospital quando, depois da alta, uma amiga procurou o diretor administrativo e o colocou a par do ocorrido. A direção apenas disse que já tomara conhecimento do fato, mas o Hospital nada tinha a fazer. Que eu devia saber que há um cofre para depositar valores. Como se ali a minha amiga estivesse para reclamar indenização. É bom notar que em momento algum sugeri ser reembolsada pelo prejuízo. O que eu sugeri foi uma providência do Hospital para que, no futuro, estranhos não tivessem um livre acesso às dependências cirúrgicas do hospital, e muito menos a uma papeleta do paciente e outras informações pessoais, sem a exigência de uma identificação. Mas isso é uma ética que o **Dr Milton Gressler** não entende. Aliás, Pastor Milton. É isso aí. Pastor e administrador não convivem. Ou estou fora da realidade...

Sirva esta carta de **alerta** a quem tiver de confiar a sua pessoa ao Hospital São Lucas. Peça para ser colocado no cofre de valores do Hospital. Só saia do cofre com ordem do seu médico-assistente. O Hospital São Lucas **não se responsabiliza pela sua segurança pessoal** quando você leva o seu corpo para o quarto. Se, entendi mal, o Pastor Milton que me desculpe. Quem sabe o seu julgamento de valorização da vida humana esteja em sintonia com a falta de sensibilidade atual pelo ser humano? Então que atenção estou tendo a ousadia de pedir à direção desse Hospital? Afinal, de que me queixo eu? O ladrão só levou meus objetos... as conseqüências que poderiam advir do meu estado psicológico pré-operatório, os comentários desabonadores de alguns funcionários do Hospital, a omissão do Dr Milton em me trazer sequer uma palavra de solidariedade humana... bem, isso é assunto meu. Que tem o Hospital São Lucas a ver com isso? Poderia ser um atestado de óbito a mais... E daí? **Gerda Oliveira Leite — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP. 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex: 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués) Tel.: 244-3133

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00
ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00
CLASSIFICADO POR TELEFONE	284-3737

Coisas da política

Festival de cabeças

Wilson Figueiredo

LÊNIN, que sabia das coisas, afirmava que a última coisa a ser feita era mudar a cabeça das pessoas. Primeiro, socializar os meios de produção e construir a sociedade sem classes. Por último, abolir o Estado, porque para isso era preciso trabalhar por dentro a cabeça do homem. E era então muita mão-de-obra.

Inverteu-se a situação. Agora fazem-se primeiro as cabeças. Arrumam-se as idéias ao feitio de penteados. Existem autênticos cabeleireiros para compor cabeças. A sociedade de consumo é um fato político que os políticos ainda preferem ignorar. Os economistas são os criadores da moda. Antes de qualquer providência, despejam os velhos conceitos que entopem as cabeças.

Não é pequeno o progresso feito. Na Revolução Francesa a solução era mais drástica: cortavam-se cabeças. Primeiro caíram os penteados ornamentais e, quando começou a escassez, foi a vez de rolarem as cabeças mais quentes. A guilhotina teve, literalmente, a mais alta produtividade per capita *da História. (E limpou o caminho para Bonaparte.)*

Os tempos mudaram. Em vez de se cortarem, fazem-se cabeças por atacado. A televisão pode não ser uma categoria estética, mas realiza verdadeira cirurgia craniana sem levar ninguém ao hospital. Os americanos converteram-se à paz depois que a guerra do Vietname lhes entrou pela casa adentro. A televisão mostrou as vísceras de Watergate à hora das refeições em família. Os brasileiros foram servidos, à distância, dos cravos vermelhos que floriram em Portugal como se fosse numa jardineira à nossa janela. E o Irã então nem se fala: aquele soldado que mantinha a ordem do Xá, ao aceitar que uma jovem lhe pespegasse na lapela o retrato do Khomeiny, era a própria confraternização.

Napoleão, que se dava ao exercício de profecias, errou por pouco. O canhão destruiu o feudalismo e, segundo ele, a tinta se encarregaria de destruir o nosso tempo. A imprensa, porém, não mostrou o poder de fogo que o Imperador e artilheiro lhe atribuiu. Pelo contrário, os jornais souberam fazer as cabeças para o debate.

O jornalismo foi o paraíso da polêmica. Os jornais acabaram funcionando como um sistema arterial que levou as idéias por todo o corpo da sociedade. Deve haver uma relação mais íntima que a conhecida entre imprensa e democracia.

A televisão operou a substituição da palavra pela imagem. E imagem não se discute. Enquanto as idéias pesam com valores diferentes até em relação à idade, e exigem um nível para serem confrontadas, a imagem simplifica o processo mental. O efeito visual opera coletivamente ao mesmo tempo e elimina divergências. Todos ficam de acordo pelo menos em relação ao fato. A margem de divergência se reduz. A imagem é mais cômoda porque dispensa o esforço do raciocínio abstrato.

Se Lênin dispusesse da televisão, poderia ter resolvido sua equação em menos tempo: eletrificação, mais televisão, igual a socialismo. Ele queria apenas eletrificar e educar. A televisão revelou-se a grande pedagogia da nossa época. Por ela ainda entrará em nossa vida, apenas com o pequeno atraso de uma década, o mundo orwelliano. O livro de George Orwell já poderia ser reeditado com a correção cronológica: 1994.

Não importa que Maria Antonieta não tenha dito o que a verossimilhança lhe atribuiu. À Revolução Francesa bastava a verossimilhança. Também o Brigadeiro Eduardo Gomes não disse o que lhe foi atribuído sobre os marmiteiros. Foi derrotado assim mesmo. Sendo verossímil, não precisa mais. Se houvesse televisão, Maria Antonieta não resistiria ao charme do vídeo: diria tranqüilamente que, se os franceses não tinham pão, que comessem brioches. A bem da verdade, reconheça-se que a televisão perdeu por demorar tanto. A Revolução Francesa lhe teria servido um elenco de maravilhosos atores e, duzentos anos depois, ofereceria — no fim desta década — o supremo festival retrospectivo: o vídeo-tape de dez anos que abalaram o mundo.

O Ministro Camilo Penna disse na televisão que o consumo adoidado engorda a inflação. Se tivesse dito aos jornais, que têm costas largas, poderia jurar que não disse, mas no caso não pode porque falou na televisão. E o brasileiro que pensava, coitado, estar se defendendo da inflação quando compra qualquer coisa antes que o preço aumente e o salário perca valor,

A inflação, muito antes do Ministro, já havia feito a cabeça do consumidor: "Mais vale um bem durável na mão que duas moedas em circulação ou Ministros na televisão."

O futuro, pretérito

Fernando Pedreira

NESTE próximo dia 15, um domingo, o General Figueiredo faz 15 meses de Governo. Não é muito, mas também não é pouco. O General é um homem decidido, às vezes até arrebatado, e não será pessoa muito dada a arrependimentos. Apesar disso, há-de haver instantes em que, olhando para trás e apreciando o panorama pretérito do seu Governo, ele sinta ímpetos de passar a borracha em tudo, e começar tudo de novo.

E, por que não? Até que não seria uma má idéia. Façamos pois a vontade do General e suponhamos (maravilha!) que ele está ainda se preparando para governar, que tudo isso foi apenas um primeiro ensaio ainda desajeitado, e que o seu Governo só começa mesmo, de verdade, em 1981. Afinal, entre a saída do formidável Ernesto Geisel e a entrada do sucessor tinha mesmo que haver uma pausa para o país refrescar-se e respirar. Quinze ou 20 meses de intervalo, entre dois atos compridos, um de cinco anos, o outro de seis, pareceriam razoáveis até mesmo a espectadores acostumados a aplaudir óperas wagnerianas.

Mas, o intervalo vai acabar, a cena vai reabrir-se. Como será o ato do General João Figueiredo? Que tipo de Governo vamos ter, em 1981? A esta altura dos acontecimentos, não há maneira de responder a essas perguntas senão recorrendo à difícil ciência da futurologia, que se baseia, como qualquer outra ciência, na formulação de hipóteses, as quais devem ser a seguir verificadas (confirmadas ou infirmadas) pela experiência.

Sobre o futuro Governo do General Figueiredo creio que se podem formular ao menos duas hipóteses principais, sendo que uma delas com alguns desdobramentos alternativos prováveis. Comecemos pela hipótese mais agradável, que chamarei de "Risonha e Franca", ou "espanhola", e que é aliás a preferida do teatrólogo Guilherme de Figueiredo e de um número apreciável de pessoas cultivadas, neste país.

Nesta hipótese, o novo General-Presidente, chegando à Presidência, assumiria a postura de Chefe de Estado, Comandante-Chefe e representante do Poder moderador militar (tal como Juan Carlos, na Espanha), e confiaria o Governo civil... aos civis. Não parece razoável? Formar-se-ia um ministério, ou gabinete, chefiado por um representante do Partido majoritário, que governaria cercado de homens merecedores da confiança da maioria do país e até, se possível e conveniente, com o apoio de outros Partidos políticos que se dispusessem a colaborar com a nova administração.

O mais difícil, aqui, seria talvez escolher uma personalidade política bastante segura e hábil para chefiar um tal Governo e dar-lhe unidade e coerência. Um Adolfo Suarez caboclo. O falecido Senador Petrônio Portella Nunes teria sido forte candidato ao posto, se uma outra ciência, às vezes ainda mais arriscada que a futurologia, não nos tivesse privado dele.

Sob o guarda-chuva militar do General-Presidente, o Governo civil por ele designado deveria conduzir a reconstrução democrática, a restauração plena das liberdades públicas, e a formação do novo quadro político nacional. Mas ele teria ainda, como tarefa prioritária e premente, combater a inflação e sanear o modelo econômico-financeiro, o que exigiria do General e dos seus ministros austeridade e muita firmeza, ao menos por um período inicial de 18 ou 24 meses, isto é, até aí por volta de 1983.

Chamei esta primeira hipótese de Risonha e Franca porque ela tem um ar de conto de fadas. Parece boa demais para ser verdadeira. A própria Espanha, para merecê-la, teve que passar por quatro anos de sangrenta guerra civil e mais 40 de ditadura. Não se pode dizer que seja esse exatamente o nosso caso.

Quanto ao General Figueiredo, não há dúvida que ele terá todos os poderes e o tempo que quiser para fazer-se um Juan Carlos, mas é de temer que os seus compromissos pessoais, o seu temperamento e até a sua escola o levem para um outro caminho, que é o da hipótese nº 2 ou da "Dura Realidade".

Esta segunda hipótese tem a virtude de não ser espanhola, mas legitimamente nacional, verde-amarela, e é ela que provavelmente será a preferida do palácio. O General Figueiredo é um homem do sistema e o sistema continuará com ele, ao menos enquanto ele puder. Em vez de entregar o Governo civil aos civis, aos Partidos, o General tratará de assegurar a continuidade do monopólio do Poder nas mãos da turma da casa, que é a sua turma. Fica tudo mais ou menos como está.

Não haveria, nessa hipótese, reconstrução democrática propriamente dita. Na verdade, por trás de algumas providências que parecerão continuar a abertura, deve ao contrário ocorrer um retrocesso gradual (que já começa a ocorrer agora), semelhante ao do período Costa e Silva, com um aumento da influência militar e a redução da autonomia e da autoridade do Poder civil, isto é, não só do Congresso, mas do próprio Presidente e do Governo, incapazes de responder eficazmente aos problemas do povo e do país.

O quadro econômico-financeiro não seria, assim, reformado ou corrigido; quando muito, seria casuisticamente remendado, como até agora. As tendências mais fundas para a inflação e o estatismo continuariam vivas, e as providências contra elas permaneceriam tíbias e dúbias (além de marotas), como até agora.

Do ponto-de-vista político e social, o Governo tenderia a apoiar-se numa mistura de demagogia (populista) e repressão, não só através do Leviatã federal, mas também dos seus subsistemas estaduais, desde já chefiados por homens confiáveis e experientes como Antônio Carlos Magalhães, Virgílio Távora, Nei Braga, e o próprio carioca Chagas Freitas, que o Governo repele, mas que é incapaz de deixar de ser um sólido esteio do regime. Os pontos fracos eventuais ficariam sendo S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

A hipótese verde-amarela, portanto, não parece nada brilhante e não faltará quem me acuse de má fé e negativismo pelo simples fato de formulá-la. Afinal, o Governo Figueiredo nem sequer começou ainda e já os pessimistas se empenham em destruir as esperanças populares! A verdade, entretanto, é que a ciência futurológica exige que se investiguem todas as possiblidades, todas as probabilidades, mesmo as menos agradáveis. Vamos pois adiante.

Admitindo que o Presidente Figueiredo tomasse o caminho que parece mais próximo da sua formação e dos seus atuais compromissos, neste caso o seu Governo seria a continuação pedestre (ou, se quiserem, eqüestre, mas meramente mortal, não-jupiteriana) do Governo anterior do General Geisel. Ora, ao terminar esse último Governo, a inflação ganhava momento e ultrapassava os 40% ao ano. Na continuação **figueiredista**, ela poderia facilmente chegar aos 90% ou 100% agravando seriamente os desajustes sociais e reduzindo ainda mais a taxa de credibilidade oficial.

Por quanto tempo as nossas precárias instituições resistiriam às pressões resultantes de um tal estado de coisas? Nos tempos saudosos do Ministro Mário Henrique, o culpado pela inflação era algumas vezes o chuchu. Sob o General Figueiredo, será talvez Lula, o metalúrgico, ou, quem sabe, o próprio petróleo, que não pára de subir.

E eis aí o que nos traz afinal, à terceira hipótese, que é a do Trambolhão. Pode-se ter muitas coisas, neste mundo, mas não se pode ter um Governo militar fraco; um Governo militar que se enfraquece e cuja credibilidade se esvai porque ele parece incapaz de enfrentar seriamente os obstáculos administrativos e políticos que tem diante de si. Nos tempos do falecido Marechal Costa e Silva os problemas eram outros, mas a síndrome oficial era parecida, e demos todos com os costados no AI-5. Que espécie de trambolhão vamos ter agora?

Enfim, deixemos de lado essas sombrias especulações. É possível que o bravo General Figueiredo, ao assumir afinal o Governo, num futuro próximo, tome rumos inteiramente inesperados e surpreendentes. O melhor, agora, é cuidar do Nordeste e da sua seca cíclica. Por que não mandamos a Petrobrás fazer no sertão do Cariri alguns desses furos que ela fez lá nas costas do Amapá?

Liberdade de imprensa

Barbosa Lima Sobrinho

COMEMORA-SE o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa. Não vou muito com os dias reservados a diversas celebrações, que me parecem todas destinadas à prosperidade dos vendedores de presentes. Mas, desta vez, a única restrição que faço é de que se destine apenas um dia a tão importante registro, quando seriam poucos todos os dias do ano para a exaltação dessa liberdade essencial. Já o grande Thomas Jefferson proclamava que **the press(is) the only tocsin of a nation**. Veja-se bem: o **único** toque de rebate com que conta uma nação, para anunciar perigos e ameaças, o que atribui à imprensa uma função de sentinela, presente no seu posto, nas horas graves, para o sinal de alarma com que se reúnem todas as forças, para uma defesa vigilante e eficaz.

Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco era o título do periódico que Cipriano Barata editava no Recife, em 1823. O que demonstra que tanto ele, como Jefferson, tinham a mesma concepção do papel desempenhado pelo jornalismo. Sentinela de uma nação, ou da liberdade, tanto faz, nem Jefferson faria diferença entre as duas funções. Mas para valer de alarma, a imprensa teria que ter, acima de tudo, a liberdade necessária para fazer vibrar os sinos da freguezia. "Alerta", "alerta", eram exclamações freqüentes nos artigos de Cipriano Barata, que se refugiara no Recife em busca do ambiente propício às suas campanhas políticas, quando aplaudia a ação de Gervásio Pires Ferreira, que os historiadores imperiais não quiseram compreender e não pouparam nas suas críticas facciosas.

Verdade que a liberdade de imprensa não era uma conquista fácil, nem mesmo nos países pioneiros de sua consagração, como a Inglaterra ou os Estados Unidos da América. É difícil dizer onde foi maior o esforço, entre todos os povos que a adotaram. O caminho que foi percorrendo, em terreno acidentado, impunha trabalho intenso e sacrifícios inumeráveis, na luta ingente em que o despotismo se valia de todos os recursos ao seu alcance. Poder-se-ia falar até mesmo no martirológio da imprensa, tanto eram os sacrificados, muitos na própria vida, outros nos seus recursos ou na carreira que seguiram, acreditando sempre em que estavam a serviço do interesse coletivo. A resistência da autoridade não se alterou, de país a país. Como houve, também, reações vigorosas, a exemplo da revolução francesa de 1830, desencadeada como protesto contra medidas restritivas da liberdade da imprensa.

Talvez por isso mesmo hajam os Estados Unidos da América exercido, no caso, função verdadeiramente pioneira, quando a luta pela liberdade da imprensa se associou à batalha pela emancipação nacional. Teve, para isso, os mesmos líderes, deliberados e conscientes. As restrições vinham de autoridades inglesas, ou a elas subordinadas, enquanto os periódicos perseguidos, ou ameaçados, refletiam a opinião dos que pelejavam pela autonomia da colônia britânica. Nem foi por outras razões que a Declaração da Independência surgia como reivindicação de "direitos inalienáveis, entre os quais o direito à vida, à liberdade e à conquista da Felicidade", objetivos de todos que vinham enfrentando governos armados de poderes que o povo lhes outorgara, na esperança de que garantissem tanto a segurança do Estado, como a segurança do indivíduo. A Declaração de Direitos da Virgínia já havia, em 12 de junho de 1776, deliberado que "a liberdade da imprensa era um baluarte da liberdade do Estado e só pode ser restringida pelos governos despóticos". A tradução, que é de Jayme de Altavila (**Origem dos Direitos dos Povos**) fala em Estado, que o texto inglês não menciona. Literalmente, a tradução seria "liberdade da imprensa é um dos grandes baluartes da liberdade". O texto é conciso: **"the fredom of the press is one of the great bulwarks of liberty"**. As restrições, proibidas, é que ficavam por conta de governos despóticos.

Era, ao que me parece, a primeira vez em que a liberdade da imprensa figurava entre os direitos inalienáveis e acima dos poderes de um Estado que não fosse despótico. A Inglaterra não havia chegado tão longe, na reivindicação dessa conquista fundamental. Verdade que Dicey, com a sua grande autoridade, admite que essa liberdade se definiu com a revogação do sistema das licenças, em 1685. Mas ele próprio adianta que os legisladores que assim decidiam não tinham consciência do alcance e importância da supressão do **Licensing Act**. Condenava-se o sistema das licenças mais pelos abusos que permitia na sua interpretação e aplicação, do que como obstáculo à liberdade da expressão. Tanto que não se inclui no **Bill of Rigths** de 1689 a consagração daquela liberdade. Tudo o que nela se encontra é que "os discursos pronunciados nos debates do Parlamento não devem ser examinados senão por ele mesmo, e não em outro Tribunal ou sítio algum". O texto inglês, atualíssimo no Brasil, inclui entre as culpas de Jaime II e razão de sua deposição o fato de haver **"by prosecutions in the Court of King's Bench, for matters and causes cognizables only in by diverse other albitrary an illegal courses"**. O que realmente autoriza a tradução de que só o Parlamento poderia ter competência para o julgamento de seus membros, excluídos quaisquer outros Tribunais.

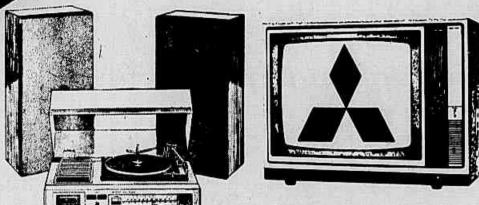
A liberdade da imprensa, na Inglaterra, não se inscreve entre as conquistas da revolução de 1668. Pelo menos, a **English Constitutional History**, da autoria de Taswell-Longwood, só a considera definitivamente instaurada, naquele país, a partir de 1832, como conseqüência da aprovação do **Reform Act** daquele ano. O que não impedia que o regime anterior que ali vigorava fosse considerado como de liberdade, pelos escritores do continente, sobretudo os franceses, quando se viam forçados a levar à Inglaterra ou à Holanda o original de livros que desejavam publicar, e não tinham condições para fazê-lo na própria França. Motivo pelo qual Mirabeau apontava a Inglaterra como modelo, que provavelmente serviu de inspiração para Declaração de Direitos de 1889, em que se consignava a liberdade da imprensa como uma conquista essencial. Mirabeau achava que o grande progresso da Inglaterra tinha como um de seus fundamentos a liberdade da imprensa, que havia sido um dos melhores estímulos de sua prosperidade. E não deixa de ser significativo que alguns países, que conquistaram posição de liderança universal, tenham sido exemplos e modelos de observância à liberdade da imprensa, como é o caso dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Justifica-se, pois, a criação de um Dia Internacional para a comemoração da liberdade de imprensa. A origem dessa comemoração surge nos Estados Unidos, que sabe tudo o que deve à ação de sua imprensa. A data designada foi a de 7 de junho que, por motivos diversos, a Associação Brasileira de Imprensa vai comemorar nos seus auditórios, na tarde do dia 11. Convencida de que uma liberdade, definida e proclamada em todas as Constituições brasileiras, e sujeita a tantas restrições nas suas leis de segurança, precisa ser exaltada para alcançar o reconhecimento que lhe faz justiça. Ou até mesmo para recordar Hipólito da Costa, quando perguntava que "povo é mais submisso que o povo do Brasil?" e estranhava que "infrações dos direitos sagrados da humanidade" ficassem expostos a violações, que não chegavam a levantar os olhos para a consideração dos imensos benefícios, devidos à ação de uma imprensa vigilante, a serviço dos interesses do Brasil.

SECADOR DE CABELOS ARNO JUNIOR
à vista 655,
SECADOR DE CABELOS SEVERIN
Altamente funcional.
à vista 880,
SECADOR DE CABELOS SUPER SPAM JET
à vista 990,
SECADOR DE CABELOS WALITA
Leve e silencioso.
à vista 1.120,
WALITA
DEPILADOR LADYSHAVE
à vista 2.880,
CALOI CICLE LUXO
O moderno método de conservar sua forma física.
à vista 8.260,
SECADOR DE CABELOS PHILIPS - 4118
à vista 1.350,
FERRO ELÉTRICO LORENZETTI
à vista 595,
REFRIGERADOR CONSUL - Super luxo.
Duplo espaço interno.
Nas cores azul, amarelo e branco.
à vista 13.520,
ou 1 + 12 x 1.578,
Total 20.514,
REFRIGERADOR NOVO CLIMAX LUXO
230 litros de capacidade total. Novo congelador horizontal com espaço muito maior e totalmente utilizável.
à vista 10.550,
CONGELADOR PROSDÓCIMO 220 litros
à vista 14.080,
ou 1 + 12 x 1.643,
Total 21.359,
ELGIN
MÁQUINA DE COSTURA ELGIN FUTURA
Novo modelo. Robusta e silenciosa.
à vista 5.950,
ou 1 + 12 x 694,
Total 9.022,
Brastel trata com carinho
Brastel é
ESTANTE BÉRGAMO AMAZONAS
6 portas, 4 gavetas, 1 bar e 4 prateleiras. Um móvel de alto luxo.
à vista 17.450,
ou 1 + 15 x 1.897,
Total 30.352,
GRUPO ESTOFADO COMODORO
Almofadas soltas, em veludo e courvin vinho.
Um conjunto de alto luxo
à vista 20.850,
ou 1 + 15 x 2.266,
Total 36.256,
CARRINHO DE CHÁ
Em cerejeira, torneado com rodas de borracha.
à vista 4.390,
RELÓGIO DE PULSO MIDO
Automático, caixa folheada, bicalendário.
à vista 17.390,
ou 1 + 8 x 2.555,
Total 22.995,
RELÓGIO TECHNOS
Folheado, pulseira em couro.
à vista 4.230,
RELÓGIO DE PULSO MONDAINE
Folheado, pulseira em couro.
à vista 3.590,
RELÓGIO ORIENT QUARTZ
Caixa de aço cromado.
à vista 8.690,
RELÓGIO DE PULSO CITIZEN QUARTZ
Caixa cromada, bi-calendário.
à vista 13.150,
ou 1 + 8 x 1.932,
Total 17.388,
RELÓGIO DE PULSO HERMA
à vista 2.5
DORMITÓRIO BÉRGAMO DUPLEX COLONIAL
Guarda-roupa de 8 portas.
Padrão cerejeira.
à vista 21.930,
DORMITÓRIO JEPIME CAPELINHA
Padrão cerejeira semi-fosco.
Guarda-roupa com 10 portas. Puxadores modernos e funcionais.
Espelho com moldura.
à vista 27.150,
ou 1 + 15 x 2.951,
Total 47.216,
BI-CAMA SAFIRA
Tecido xadrez.
à vista 6.920,
ou 1 + 15 x 752,
Total 12.032,
Dia 12 o amor sempre presente
Brastel facilita

CONJUNTO DE SOM SHARP SG 220 3x1
Toca-discos automático, gravador cassete estéreo. Rádio AM/FM e FM estéreo.
à vista 25.880,

CONJUNTO DE SOM TELEFUNKEN STEREO CENTER
Amplificador (40W), sintonizador AM/FM e toca-discos. Equipado com controle automático de freqüência (CAF).
à vista 13.910,
ou 1 + 15 x 1.512,
Total 24.192,

EQUIPAMENTO DE SOM AIKO AHS 124 3x1.
Amplificador, tape-deck estéreo e toca-discos. Rádio AM/FM com 4 faixas.
à vista 23.480,

TV A CORES MITSUBISHI TC 2020 51cm
Produzido na Zona Franca de Manaus.
à vista 35.490,

TV PHILCO 824 - Tela de 47cm (18")
Controles deslizantes. Dupla antena telescópica. Tecla AFT. Totalmente transistorizado. Produzido na Zona Franca de Manaus.
à vista 28.445,

TV SANYO TIMER DIGITAL -CORES 51cm (20")
Perfeita fidelidade de harmonia, brilho, contraste e som. O Timer desliga o aparelho na hora que você quiser. Produzido na Zona Franca de Manaus.
à vista 39.690,
ou 1 + 8 x 5.831,
Total 52.479,

TV TELEFUNKEN 617 7 61cm (24")
Volume, brilho e contraste totalmente reguláveis. Circuitos integrados.
à vista 12.890,
ou 1 + 12 x 1.504,
Total 19.552,

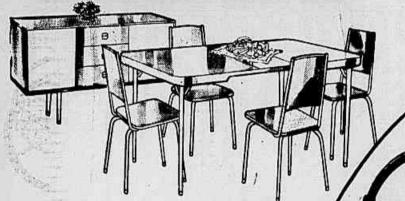
DESPERTADOR EUROPA 107-A
à vista 460,

DESPERTADOR EUROPA 033
à vista 490,

DESPERTADOR EUROPA 105-A
à vista 420,

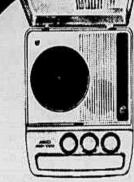
DESPERTADOR EUROPA 090
à vista 299,

um amor

Dia 12 desperte o coração do namorado

SALA DE JANTAR SAINT-TROPEZ
Mesa elástica, buffet e 4 cadeiras. Nas cores azul, vermelho ou amarelo.
à vista 7.650,
ou 1 + 15 x 831,
Total 13.296,

HEAD PHONE AGENA
à vista 550,

ELETROLA PHILIPS GF 623
à vista 3.650,

GRAVADOR MINICASSETE PHILIPS N2214
à vista 5.690,

ELETROLA DE MESA AIKO PRP-1000.
à vista 2.990,

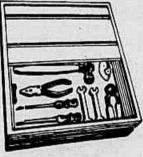
RÁDIO TOCA-FITAS TKR CRF 260M
Estereofônico AM/FM
à vista 7.690,

TOCA-FITA SHARP AM/FM e FM STÉREO
à vista 7.790,

CONJUNTO PARA COPA LAS VEGAS
5 peças, mesa elástica em fórmica azul, vermelha ou amarela.
à vista 6.580,

CAFETEIRA AUTOMÁTICA SEVERIN
à vista 2.040,

CHOPEIRA BEBIGEL
Portátil, com duas saídas simultâneas.
à vista 2.980,

JOGO DE FERRAMENTAS TRAMONTINA
11 peças.
à vista 790,

ARMÁRIO MADEX PBC 208
Ideal para guardar suas ferramentas domésticas.
à vista 955,

FURADEIRA ELÉTRICA SINGER
2.000 rotações por minuto
1/4" à vista 2.129,
3/8" à vista 2.919,

BARBEADOR PHILISHAVE LUXO HP 1126
à vista 3.750,

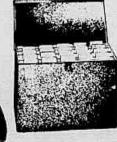
ARMÁRIO KIT DOMANI
4 portas. Nas cores azul, vermelho ou amarelo
à vista 6.980,

CALCULADORA DISMAC LC8. 8 Dígitos
à vista 960,

MALETA ARQUIVO VETRO-MOBIL
Com 20 pastas identificadas.
à vista 1.230,

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI LETERA-35
à vista 8.780,

BARBEADOR PHILISHAVE "De Luxe" HP 1132
à vista 4.280,

dá sempre um jeitinho

EUA processam cubanos criminosos e acusados de rebelião

Robert Pear
The New York Times

Washington — O Presidente Jimmy Carter ordenou ontem ao Departamento de Justiça que inicie processo para expulsar os refugiados cubanos que cometerem "crimes sérios" em Cuba e julgar os responsáveis pela revolta de domingo passado em Fort Chaffee, Arcansas.

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, afirmou que não existem indicações de que o Presidente Fidel Castro vá aceitar os criminosos de volta. Enfatizou que os cubanos indesejáveis eram uma minoria — menos que 1% — dos 110 mil que chegaram aos Estados Unidos desde que a Flotilha da Liberdade começou a operar em 21 de abril.

Periculosidade

Abbe Lowell, assistente do Procurador-Geral Benjamin Civiletti, afirmou que foram presos cerca de 700 cubanos que cometeram crimes em Cuba ou apresentaram problemas mentais. Entre estes, estão 450 criminosos de alta periculosidade, contra quem serão dirigidos os processos de expulsão.

Ele informou ainda que 100 cubanos estão presos em Fort Chaffee por terem participado dos distúrbios de domingo passado quando dezenas de pessoas foram feridas e diversos prédios incendiados antes que a revolta fosse controlada.

Powell afirmou que o Departamento de Justiça vai investigar todas as violações das leis americanas que ocorrem em qualquer dos quatro campos de refugiados na Flórida, Pensilvânia e Wisconsin. Disse que o Presidente pediu ao Procurador-Geral que iniciasse julgamento criminal ou processo de expulsão, ou ambos, contra os responsáveis pelos incidentes.

O anúncio da Casa Branca seguiu-se a diversos pronunciamentos de parlamentares do Congresso preocupados com a situação. O Deputado James Wright Jr. (democrata-Texas) disse que a revolta em Fort Chaffee era "absurda e inconcebível" e defendeu a imediata expulsão dos responsáveis para Cuba. O Senador Robert Byrd (democrata-Virgínia) também defendeu a prisão e deportação dos que participaram dos incidentes.

O assunto pode ser complicado pela negativa do Governo cubano em aceitar de volta qualquer refugiado. Além disso, os acusados podem exercer o direito legal de apelar da sentença e adiar sua expulsão dos Estados Unidos.

Funcionários do Departamento de Imigração explicaram que os cubanos podem apelar contra qualquer ordem de expulsão de um juiz de imigração à Junta de Apelos de Imigração, que trabalha sob a supervisão do Procurador-Geral.

Enquanto aguardam a decisão, os cubanos podem impetrar um habeas corpus numa Corte Distrital Federal para contestar a legalidade de seu conhecimento. Isso poderia ser feito em recurso à Corte de Apelações dos Estados Unidos e à Suprema Corte.

Num processo de expulsão o imigrante tem o direito de provar que tem condições de ficar nos Estados Unidos. Este processo é o meio usado pelo Governo para deportar pessoas que entraram fisicamente no país, mas estão em situação irregular.

A deportação é usada contra pessoas admitidas legalmente nos Estados Unidos e o Governo, nestes casos, tem que provar que o imigrante é indesejável.

Os cubanos foram admitidos por 60 dias por decisão da Procuradoria Geral até que o Governo decidisse seu **status** legal. É amplamente aceito por autoridades federais que a maioria dos cubanos vai receber licença para ficar.

Powell enfatizou que os cubanos que cometeram crimes em sua terra natal não serão reinstalados em comunidades americanas sob nenhuma circunstância. É possível que alguns dos cubanos que os Estados Unidos tentem expulsar peçam asilo político, adiando sua partida. Todos os refugiados cubanos podem pedir asilo, que é concedido aos que têm provas de que podem ser perseguidos se forem forçados a voltarem para sua terra.

Powell afirmou que o Governo cubano mandou criminosos para os Estados Unidos num esforço calculado para mascarar o fato de que a grande maioria é de cidadãos honestos que só pretendiam a liberdade e a reunião com suas famílias.

David Crosland, Comissário do Serviço de Imigração e Naturalização afirmou no Congresso que, entre os criminosos, estavam pessoas condenadas em Cuba pelos crimes de assassinio, roubo, assalto, estupro, problemas ligados a drogas e posse de explosivos.

Key West, Flórida/ Foto da AP

O camaroneiro Miss Diane *chegou ontem a Key West, desafiando a proibição de Carter, com mais 200 cubanos*

Byrd ainda crê em Kennedy

Judith Miller
The New York Times

Washington — *O líder da maioria no Senado, Robert C. Byrd, disse ontem que é "concebível" que o Senador Edward Kennedy ainda consiga a nomeação presidencial do Partido Democrata, e recusou-se a pedir a sua retirada da disputa.*

"Neste ponto, tudo é concebível", disse Byrd, quando pressionado a dizer se achava que Kennedy pode conseguir a nomeação, apesar de o Presidente Jimmy Carter ter obtido delegados suficientes para conseguir a renomeação.

Anderson

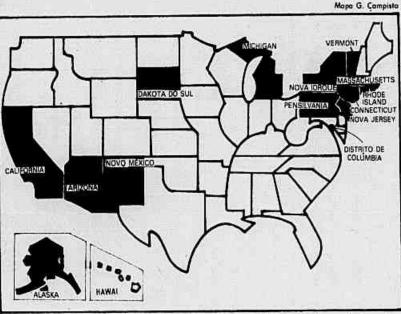
"Ninguém deve tirar conclusões apressadas no dia ou na semana seguinte ao fim das primárias", disse Byrd. Ele criticou as informações de que o Comitê Nacional democrata ia gastar 225 mil dólares para frustrar os esforços de John Anderson para ser relacionado em urnas eleitorais nas eleições de novembro.

Disse que tal medida criaria simpatia para Anderson e poderia prejudicar senadores democratas liberais que enfrentam ferrenhas disputas eleitorais. "O esforço poderia ser contraproducente, e espero que o Comitê Nacional democrata considere muito cuidadosamente isso antes de se encaminhar nesse sentido".

O líder da maioria reiterou sua crítica à intervenção de Carter no processo de aprovação do orçamento no Congresso, há duas semanas. Isso pôs "a nocaute", ele disse, os esforços do Senado para manter o veto presidencial, esta semana, à legislação que rejeita a taxa federal de importação de petróleo.

Muitos senadores, irritados com a ação do Presidente na questão do orçamento, retaliaram votando pela rejeição da taxa de importação, mesmo não estando os dois assuntos relacionados. "Fez-se muita pressão eficaz, não o Presidente, mas exatamente aqui nesta mesa", disse Byrd, indicando a mesa de conferências. Se Carter não houvesse interferido, acrescentou, o Senado "provavelmente" teria apoiado o veto.

Byrd disse também pela primeira vez que não poria o tratado Salt 2 para debate nesta legislatura. Embora afirmando que ainda apóia o acordo de limitação de armas estratégicas e o considera de "interesse nacional", a intervenção soviética no Afeganistão tornou sua aprovação "irrealista".

Mapa G. Çampista

Para a convenção democrata, em agosto, Kennedy leva delegados de 13 Estados; os de todos os outros ficaram com Carter. Mas o Senador tem força no Nordeste industrializado e no Oeste

Governo boliviano apóia militares e condena interferência dos EUA

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

Depois de mais uma prolongada reunião ministerial, o Governo boliviano divulgou finalmente ontem à tarde uma nota oficial sobre a situação criada pela denúncia norte-americana de um golpe de estado iminente neste país. A Presidente Lidia Gueiler apoiou a reação enérgica dos militares, que divulgaram um comunicado na quarta-feira condenando a "interferência dos Estados Unidos", mas usou termos bem mais suaves.

"O Governo assume as manifestações e as atitudes das Forças Armadas e não apóia os comentários jornalísticos publicados num órgão da imprensa estrangeira, que contêm elementos de intromissão na política interna do país", diz o comunicado oficial referindo-se às notícias do Washington Post de que o Embaixador norte-americano nesta capital teria conseguido evitar um golpe militar no dia 30 de maio.

Diz ainda o comunicado que as declarações do porta-voz do Governo dos Estados Unidos (de que estava informado de que um golpe estava sendo planejado pelos militares bolivianos), "ao serem publicadas junto com esses comentários jornalísticos induziram, com justa razão, a que as Forças Armadas adotassem essa atitude. Em todo caso, é satisfatório destacar a afirmação categórica das Forças Armadas de que a informação sobre um suposto golpe militar na Bolívia "é completamente falsa e caluniosa".

A declaração governamental assinala o apoio que vem chegando a esta capital pelos esforços do atual Governo para prosseguir no processo democrático, mas reafirma a adesão ao princípio de não intervenção em assuntos internos de outro país, assinalando: "Corresponde só aos bolivianos decidir sobre a forma de Governo que mais lhes convenha".

O Governo de Lidia Gueiler adverte que apesar da situação normal da campanha eleitoral, "é deplorável que, sem medir as conseqüências, grupos políticos queiram levar o país a um clima derrotista e de enfrentamento, buscando deliberadamente condições adversas para interromper o normal desenvolvimento do processo eleitoral".

E termina fazendo um apelo "ao diálogo, à compreensão e à concórdia, a fim de se estabelecer um compromisso histórico e patriótico, mediante o qual se abandonem essas atitudes e posições circunstanciais, para dar passo a instalação de um novo período constitucional que garanta o livre jogo da democracia e a vigência das liberdades".

INTERPRETAÇÃO

O comunicado oficial do Governo Gueiler foi interpretado em meios políticos desta capital como uma satisfação ao Governo dos Estados Unidos, no sentido de que as acusações de ingerência nos assuntos internos foram fruto de ligações entre os comentários de Hodding Carter e versões jornalísticas sobre a atuação do Embaixador norte-americano.

Analistas locais ressaltaram que o Governo apenas cita o desmentido das Forças Armadas de que o golpe estaria sendo preparado, lembrando ao mesmo tempo que conta com respaldo internacional para dar continuidade ao atual processo democrático. Isso poderia muito bem ser uma advertência aos setores golpistas para o passo que estes querem dar.

Finalmente, o comunicado oficial foi interpretado como uma indicação de que o Governo da Sra Gueiler não está disposto a expulsar o embaixador norte-americano conforme exigências de setores políticos e militares.

Essa última conclusão age no sentido de agravar a irritação dos setores contrários ao Governo, aumentando a preocupação sobre o agravamento da atual crise a ponto de chegar-se a uma confrontação crítica entre as Forças Armadas e o Governo.

Coronel tenta agredir Gueiler

La Paz — **A residência oficial da Presidência da República foi invadida na manhã de ontem pelo Coronel Jorge Estrada, Comandante do Regimento de Escolta, que, muito embriagado, tentou agredir a Chefe da nação, Lidia Gueiler, provocando escândalo e tumulto.**

A Guarda Presidencial não interveio porque seu comandante ordenara que as portas fossem abertas e que despertassem imediatamente a Presidenta. Depois de confusões e correrias, um ajudante-de-ordens da Força Aérea, chamado às pressas pois não estava de serviço, conseguiu desarmar o turbulento oficial, que brandia sua pistola regulamentar e com a qual chegou a tentar agredir a Presidenta.

Os altos comandos militares foram convocados pela Presidenta, que, serenados os ânimos, foi submetida a cuidados medicos. O Alto Comando prometeu investigar o caso. O incidente causou profundo mal-estar nos meios politicos bolivianos.

Eleições não mobilizam o povo

La Paz (Do enviado especial) — Apenas a 22 dias das eleições diretas para escolha do Presidente e Vice-Presidente da República e de novos deputados e senadores, a Bolívia vivia ontem uma campanha eleitoral marcada pela apatia e pelos intensos rumores sobre golpe de estado, que já provocaram várias corridas aos armazéns para compra de gêneros alimentícios e uma conseqüente elevação dos preços desses produtos.

A vida de La Paz só foi alterada ontem, no centro da cidade, por um desfile que nada tinha que ver com a eleição. Fantasiados, os estudantes da Faculdade de Medicina formaram um grande bloco que atravessou a Avenida Camacho (uma das principais da cidade, onde estão as agências do Banco do Brasil e do Banco Real), pulando e cantando uma letra em espanhol da velha marchinha carnavalesca brasileira **Você pensa que cachaça é água.**

Na televisão é onde se nota mais a proximidade das eleições, com a freqüente aparição de anúncios de coalizões que concorrem à Presidência da República. A maioria desses anúncios é acompanhada por marchinhas e músicas folclóricas, naturalmente com letras eleitorais.

Mas o maior sucesso mesmo atualmente na televisão boliviana é a novela **O Bem Amado**, que em meio à propaganda dos candidatos às eleições do próximo dia 29, vai mostrando a situação política de Sucupira, no interior da Bahia, com o seu insólito prefeito, interpretado por Paulo Gracindo, dublado em castelhano por um ator que tem uma voz incrivelmente parecida à do seu colega brasileiro.

As eleições deste mês constituem-se em mais uma tentativa de consolidar o processo democrático na Bolívia, país de 5 milhões de habitantes (com elevada porcentagem de analfabetos) e conhecido no mundo inteiro justamente por sua instabilidade política, derivada sobretudo por cerca de 180 golpes de estado realizados em pouco mais de um século de vida independente.

No ano passado, as eleições terminaram num virtual empate entre os dois mais importantes líderes políticos do país, ambos herdeiros do histórico Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), que em 1952, através de uma rebelião popular, derrotou o Exército e iniciou um período de hegemonia no Governo, que durou até 1964.

Esses dois líderes são Victor Paz Estenssoro e Hernan Siles Suazo, que embora tenham começado juntos no MNR foram trilhando caminhos diferente. O primeiro mas à direita e o segundo mais à esquerda.

Não há menor dúvida de que novamente ambos vão chegar quase com a mesma votação. O que se espera é que não se repitam as dificuldades do ano passado, que impediram o Parlamento de resolver o empate, levando à formação de um Governo Provisório que assumiu em agosto e foi derrubado em novembro pelo Coronel Alberto Natusch Busch.

Desta vez, tudo indica que já existe previamente um acordo para o desempate, no qual o General Hugo Banzer certamente terá papel muito importante. Ele deverá ser o terceiro candidato mais votado e uma das fórmulas previstas é que se una a Victor Paz Estenssoro, garantindo a ascensão deste à Presidência, da mesma forma que no início da década passada quando os papéis foram opostos: o civil ajudou o militar a assumir o Governo, só que naquela ocasião através de um golpe de estado.

Mas as coisas na realidade não são tão fáceis na política boliviana. Há nada menos que 12 candidatos, representando 13 coalizões que congregam cerca de 70 Partidos políticos. Essa atomização partidária é, sem dúvida, um dos fatores mais importantes para a verdadeira confusão reinante, no contexto político boliviano.

O número de candidatos à Presidência foi reduzido esta semana com a desistência do veterano líder sindical Juan Lechin, que formalizou na sexta-feira a retirada de sua candidatura. Isso ajudou um pouco a Hernan Siles Suazo, da coalização esquerdista União Democrática Popular (UDP), que vai dividir a maioria do eleitorado com Victor Paz, da Aliança do Movimento Nacionalista Revolucionário (AMNR), uma coalizão centrista.

Arquivo, 17/11/79

Lidia Gueiler

Um acordo para impedir o golpe

La Paz (do Enviado Especial) — Num grande esforço para evitar o agravamento da crise política e o previsto golpe militar, que continua sendo motivo de insistentes rumores nesta capital, a Presidente Lidia Gueiler convocou para amanhã uma reunião de todos os partidos políticos, juntamente com a Central Operária Boliviana e Comandantes das Forças Armadas, a fim de que seja negociado um pacto que garanta a continuação do processo democrático e a realização de eleições gerais no próximo dia 29.

O Gabinete da Presidente Gueiler teve sua mais prolongada reunião, de meio-dia de sexta-feira até às 3h15m da madrugada de ontem, para analisar a situação criada com o comentário do porta-voz do Departamento de Estado norte-americano de que dispunha de informações sobre um iminente golpe militar, com o qual os Estados Unidos não estavam de acordo. A reunião ministerial foi interrompida somente duas vezes, para que a presidente conversasse com o Comitê Nacional de Defesa da Democracia (Conade) e com o Alto Comando das Forças Armadas.

O silêncio

Apesar da aprofundada análise da situação política do país, a prolongada reunião ministerial não foi suficiente para a elaboração de uma nota oficial do Governo sobre a atitude dos Estados Unidos em relação ao eventual golpe militar. A própria Presidenta Lidia Gueiler tinha anunciado, no início da tarde de sexta-feira, que "nas próximas horas" seu Governo tomaria uma atitude.

Embora a grande maioria dos Partidos políticos tenha condenado energicamente a posição dos Estados Unidos, os dois mais importantes líderes do país tiveram uma posição mais cautelosa. Indiretamente, Victor Paz Estenssoro e Hernan Siles Suazo apoiaram a posição norte-americana, considerando que ela se traduzia num "respaldo ao processo democrático."

Greve de fome

As reações mais enérgicas partiram justamente dos Partidos ou coalizões situadas mais à direita no complexo e amplo quadro político boliviano. Este foi o caso da Falange Socialista Boliviana, que depois de emitir um vigoroso comunicado anunciou que seus candidatos à presidência e vice-presidência da República, Carlos Valverde e Enrique Riveros, iniciaram na sexta-feira uma greve de fome, com o propósito de pressionar o Governo para que expulse do país o Embaixador norte-americano Marvin Weissman.

Os dois políticos se enclausuraram na nunciatura apostólica, limitando-se a divulgar uma declaração escrita, acusando o diplomata norte-americano de assumir "as funções de Ministro do Interior, quando com deplorável insolência divulgou ao mundo que freou um golpe de estado na Bolívia". Na realidade, os políticos se referem à versão publicada pelo jornal **Washington Post** de que o Embaixador Weissman conseguiu persuadir os chefes militares a não darem o golpe de estado que teriam planejado para sexta-feira da semana passada.

O Gabinete da Presidenta Lidia Gueiler analisou profundamente a denúncia do **Washington Post** e os comentários do porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter. À tarde, teve sua primeira interrupção, para que a Presidenta pudesse atender a um pedido de audiência apresentado durante a semana pela Conade, que reúne a poderosa Central Operária Boliviana e vários Partidos políticos.

Enquanto a Presidenta se entrevistava com os dirigentes da Conade, o Chanceler Gaston Araoz Levi reunia-se na sede do Ministério de Relações Exteriores com o Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, para que ele apresentasse sua versão dos últimos acontecimentos.

Garantias

Após a reunião com Lidia Gueiler, o presidente do Conade e mais importante líder sindical do país, Juan Lechim Oquendo, anunciou que segunda-feira, às 9 horas, a Presidente da República se reunirá com representantes dos Partidos políticos, da COB, das Forças Armadas, da Polícia, da Igreja, da Universidade e de outras instituições. O objetivo será conseguir um amplo acordo que contenha claras garantias para a continuidade do processo democrático e, sobretudo, para a realização de eleições gerais no próximo dia 29.

Juan Lechim, que retirou sua candidatura à Presidência, afirmou que "há uma plena consciência entre o Conade e o Governo Nacional no sentido de preservar o atual processo democrático". Disse ainda que durante a reunião com a Presidente foram apresentadas também denúncias sobre maus-tratos cometidos por órgãos de segurança militares contra bolivianos e cubanos (integrantes de um conjunto musical) presos há poucos dias sob acusação de atividades terroristas, mas logo libertados. O Conade denunciou, também, a presença de "assessores estrangeiros" no Departamento Segundo (Inteligência) do Comando do Exército.

Durante duas horas, no final da noite de sexta-feira, a Presidente Lidia Gueiler esteve reunida com o Alto Comando das Forças Armadas, para tratar da atual situação política do país. Não houve informações oficiais sobre o conteúdo das discussões e logo que os militares deixaram a residência presidencial do bairro de San Jorge começaram a chegar os ministros, para darem continuidade à reunião do Gabinete.

Tropas continuam aquarteladas

La Paz (Do enviado especial) — Apesar das notícias de que o estado de emergência das Forças Armadas tinha sido suspenso, informou-se ontem nesta capital que as tropas continuam aquarteladas, ante a "ameaça terrorista". Novos atentados sem vítimas foram registrados na madrugada de ontem, enquanto era perceptível um clima tenso entre os militares contrariados com a advertência dos Estados Unidos sobre um possível golpe de estado no país.

Os dois principais comandantes militares de Santa Cruz de La Sierra (cidade geralmente citada como centro de conspirações) emitiram um comunicado conjunto pedindo ao Governo que declare o Embaixador Norte-Americano Marvin Weissman **persona non grata**, dando-lhe prazo para abandonar o país.

O comunicado, assinado pelo General Hugo Echeverria, Comandante do Segundo Corpo do Exército (a segunda maior unidade do país) e pelo Coronel Ariel Coca, Comandante do Colégio Militar de Aviação, manifesta seu apoio à posição do Alto Comando do Exército, que acusou os Estados Unidos de intervenção em assuntos internos bolivianos e o Embaixador Weissman de "violar o marco de sua missão diplomática".

Em seguida, pede que, "através de canais diplomáticos, seja dado um prazo de 72 horas para que o diplomata abandone o país". A expulsão de Weissman está sendo pedida também por diversas organizações políticas.

Embora sem pedir claramente a expulsão, a Junta de Generais e Almirantes também divulgou um comunicado de apoio à posição do Alto Comando das Forças Armadas, em relação à atitude norte-americana, reiterando "ao povo da Bolívia sua férrea e indiscutível unidade institucional, a serviço dos nobres interesses da pátria".

Os comunicados militares, contudo, não dão garantias expressas de que não haverá um golpe, limitando-se a dizer que são "falsas e caluniosas" as informações divulgadas pelo Governo norte-americano.

Quanto ao papel desempenhado nesta crise pelo Embaixador norte-americano Marvin Weissman, não há informações oficiais muito claras. Uma das versões que circulam em meios políticos de La Paz indica que ele teria quebrado o sigilo de uma mensagem cifrada do Pentágono destinada ao Comandante Geral do Exército Garcia Meza, entregando cópias a outros oficiais antes que o destinatário a recebesse. Essa versão, não confirmada, completa que com tal manobra ele teria ajudado a evitar um golpe de estado.

A maior irritação dos militares com o diplomata norte-americano de 56 anos é motivada também pela suposição de que ele é o responsável pelos informes enviados a Washington sobre a situação política do país e que levaram o porta-voz do Departamento de Estado a denunciar a existência de planos golpistas.

Moscou faz ponte-aérea para Cabul e massacra os rebeldes

Nova Déli — Helicópteros soviéticos estão atacando posições dos rebeldes muçulmanos nas montanhas a Noroeste de Cabul, no Afeganistão, "matando os guerrilheiros como animais" para proteger a Capital Afegã de um ataque maciço, disseram ontem viajantes que chegam a Nova Déli. A União Soviética instalou uma ponte aérea com o Afeganistão para reforçar suas tropas, informou o jornal londrino Daily Telegraph.

Os helicópteros soviéticos transportam de volta para Cabul as vítimas dos intensos combates que se travam nas montanhas. Enquanto isso, a rádio Cabul, controlada pelos soviéticos, advertia os residentes, numa transmissão local, a não acreditarem nos rumores de que os rebeldes estavam preparando um ataque maciço contra a Capital afegã.

DIÁLOGO

O Ministro do Exterior da Índia, Narasimha Rao, que se encontra em Moscou para diálogos com o Presidente Leonid Brejnev, afirmou ontem que partirá para a Índia com a esperança de que suas conversações com líderes soviéticos "abrirão o caminho ao diálogo para a solução política da questão afegã".

Analistas políticos disseram em Nova Déli que Rao assumiu uma posição relativamente dura com Brejnev e com o Chanceler Andrei Gromyko, pedindo a retirada incondicional das tropas soviéticas do Afeganistão.

No Afeganistão, os rebeldes, armados com espingardas velhas, bombas e minas de fabricação caseira, prometeram lutar até a morte contra os tanques e helicópteros soviéticos, segundo afirmou um exilado afegão, ligado aos rebeldes. Milhares de rebeldes reuniram-se durante a semana nas montanhas de Pagman para lançar um ataque maciço e tomar a cidade dominada pelos soviéticos.

Notícias procedentes de Cabul informam que a Capital está calma, mas que há movimento de aviões e tanques soviéticos para fora da cidade, rumo a Noroeste de Cabul. Diplomatas disseram que essas notícias são "duvidosas", mas admitiram que quase nenhum estrangeiro tem saído de Cabul por temer ataques rebeldes e os fortes combates esporádicos.

Um diplomata afirmou que "os russos estão muito felizes em ter os rebeldes num só lugar, para variar. Até agora, eles têm estado tão espalhados que só podem ser alvejados poucos de cada vez".

Os médicos de Cabul revelaram que tem havido pesadas baixas soviéticas e que nas últimas semanas foram internados no principal hospital militar da Capital cerca de 600 soldados russos gravemente feridos, dos quais 200 morreram.

Uma das organizações de mujahidins (rebeldes muçulmanos), afirmou ter colocado fora de combate mais de 1 mil soldados soviéticos e afegãos durante o mês de maio. Por outro lado, testemunhas procedentes de Cabul indicavam que muitos dos soldados soviéticos que se encontram nos hospitais militares da Capital estão sendo repatriados para a União Soviética.

ESCALADA

A rebelião adquire progressivamente uma potência de fogo cada vez maior. Alguns grupos rebeldes conseguiram obter ou apoderar-se de pequenas guarnições de metralhadoras pesadas, morteiros, ou lança-foguetes antitanques. Além disso, com a chegada do verão, a neve já se derreteu e o campo de batalha estendeu-se a quase todo o território afegão e os choques se multiplicam.

Para o soviéticos, o objetivo dos combates atuais consiste em chegar ao próximo inverno na posição mais favorável, que permita considerar uma pacificação profunda no país, estimaram os analistas.

Na realidade, o Governo afegão ainda não perdeu o controle de nenhuma cidade de grande ou média importância, e todos os aeroportos do país. As principais estradas, porém, são pouco seguras e o Exército pode utilizá-las de forma quase livre apenas durante o dia. À noite, os rebeldes levantam barreiras e estabelecem controles.

Cabul está protegida por quatro divisões de tropas soviéticas que incluem 2 mil 500 tanques e veículos blindados. Segundo os analistas, entretanto, seis meses depois de sua intervenção maciça no Afeganistão, os soviéticos ainda não conseguem controlar a situação. Há quem acredite que os recentes reforços soviéticos destinam-se a colocar Moscou em posição de força porque os soviéticos perceberam que os 85 mil homens não bastam para controlar o país e daí, prosseguir o fornecimento de homens e material bélico.

Segundo o Daily Telegraph, a perspectiva de perder 1 mil homens por mês é amplamente superior ao que esperavam os soviéticos quando iniciaram a invasão.

Afegãos que se encontram em Nova Déli disseram que os soviéticos talvez tenham dificuldade em desalojar os rebeldes das montanhas que chegam a 4 mil 456 metros de altura. Mas as posições soviéticas existentes no sopé das montanhas talvez consigam deter os avanços rebeldes sobre Cabul. "Os nativos afegãos sentem-se mais em casa nas montanhas do que em qualquer outra parte do mundo", comentou um especialista no assunto.

Seul reprime corrupção para salvar economia debilitada

Seul — O regime sul-coreano pretende lançar uma campanha fulminante para acabar com a corrupção no país, visando principalmente autoridades, políticos e parlamentares que se aproveitam de seus cargos para amealhar fortunas ilícitas. Os empresários não serão afetados, para não prejudicar a economia do país, que não está em boa situação.

Depois do assassínio do Presidente Park Chung Hee, em novembro passado, muitos dirigentes sul-coreanos apressaram-se a assegurar aos investidores estrangeiros que a situação não era em nada comparável à do Irã após a queda do Xá Reza Pahlavi. Seis meses bastaram para desmentir esse otimismo.

"Purificação"

Uma alta autoridade sul-coreana explicou que a campanha anticorrupção será lançada através de uma "subcomissão de purificação", parte da Comissão Permanente, de 30 membros, do Departamento de Segurança Nacional, descrita oficialmente como grupo de assessoria do Presidente para questões-chave de política interna.

O Governo também estuda um esquema segundo o qual as altas autoridades terão de fazer declarações públicas de sua situação financeira. Outro plano em exame é um substancial aumento dos vencimentos das autoridades, para que não sejam tentadas a aceitar suborno.

Inúmeros políticos conhecidos, inclusive Kim Jong-Pil, líder do Partido Republicano Democrático, estão presos sob acusação de transações monetárias ilícitas. Não se sabe exatamente quantos políticos estão sendo investigados, mas fontes bem-informadas disseram que a campanha terá amplo alcance, como meio de sanar a economia.

A Coréia do Sul não é, certamente, o Irã, mas sua situação levanta interrogações que causam muitas preocupações. Ontem, o Vice-Premier Kim Woun-Gi declarou que a economia não foi tão prejudicada pelas recentes agitações estudantis como se disse num Documento Branco do Governo, divulgado há três dias. Mas a verdade é que o descontentamento cresce: a morte violenta do ditador, e depois a imposição pelos militares de um controle firme e repressivo, provocaram a crise.

O chamado "Milagre Coreano" marca passo: em 1979, o Produto Interno Bruto cresceu 7,1% (muito pouco, comparado com anos anteriores), e para 1980 as previsões são bem mais sombrias. No Documento Branco, destinado a justificar a imposição de medidas mais severas sob a lei marcial, o Governo disse que a agitação estudantil e operária "levou a economia do país à beira da falência". Mas Kim Woun-Gi disse que o relatório era apenas para consumo interno.

Milagre à custa da liberdade

J. Kosinski de Cavalcanti

'Seja qual for o futuro pessoal do Presidente Park, há pouca probabilidade de que venha a ser substituído por um líder diametralmente oposto à sua política atual", afirmava há uns cinco anos um banqueiro americano em conversa com o jornalista francês Philipe Pons.

Discutiam os dois o novo milagre econômico, a Coréia do Sul, paraíso do mundo livre para alguns, e para outros colônia nipo-americana submetida a uma ditadura impiedosa, sob o pulso forte do General Park Chung Hee. Milagre que dois anos antes levara o incorrigível futurólogo Herman Kahn a afirmar que em 1981 a Coréia do Sul seria o "Ruhr do Pacífico". Milagre que, com algumas diferentes nuances, se produziria também em Formosa e Cingapura.

Dos três milagres asiáticos, o sul-coreano é evidentemente o de maior relevo. O "futuro pessoal" do Presidente Park foi interrompido, a bala, em outubro do ano passado pelo então chefe da Agência Central de Informação da Coréia do Sul, a temível CIA coreana. Seu substituto, brigadeiro reformado da Aeronáutica, o Presidente Choi Kyu-Hah, corresponde, ao que tudo indica, ao prognóstico do banqueiro americano e mantém a política do antecessor dentro da linha de pensamento do novo chefe da KCIA, General Chung Du Hwan, o homem forte do regime, segundo o qual o desenvolvimento do país, sob constante ameaça de invasão dos comunistas da Coréia do Norte,"exige alguns sacrifícios" das liberdades públicas. Uma completa justificativa da doutrina de segurança nacional sul-coreana.

Choi e Chung se mostram decididamente dispostos a manter a velha Hanguk (nome coreano da Coréia) na disputa dos mercados mundiais de importação de seus produtos industriais, elevando adiante o milagre iniciado na década de 50, após o armistício que pôs fim à guerra da Coréia (1950/53), a qual deixou um saldo de 225 mil mortos sul-coreanos, 33 mil americanos e 3 mil de outras nações, e o país praticamente destruído.

Cinco anos depois, porém, a Coréia do Sul já havia restabelecido o nível econômico de antes do conflito, com investimentos maciços americanos em ajuda econômica e militar cujos totais não são bem conhecidos mas podem ter uma estimativa aproximada mediante alguns dados: de 1953 a 1974 os Estados Unidos forneceram ao regime de Seul 12 bilhões de dólares, e programa de ajuda para o quadriênio 1978/82 é de 5 bilhões.

Ao lado disso, o capital privado americano e japonês foi atraído a enormes investimentos para assegurar o milagre econômico, de tal modo que no meio da década de 70 a Coréia do Sul já era vista como cenário de um crescimento "à japonesa".

As exportações sul-coreanas já se elevavam então a 10 bilhões 800 milhões de dólares, contra 10 bilhões 40 milhões de importações — uma balança comercial favorável portanto. A marca Made in Korea acompanhava aos quatro cantos do mundo os seus têxteis, vestuários, alimentos industrializados, fertilizantes químicos, produtos químicos, madeiras compensadas, aço, produtos eletrônicos, carvão.

Em 1977, o Produto Nacional Bruto (PNB) sul-coreano atingia 34 bilhões 488 milhões de dólares e a renda per capita — no país com 36 milhões 440 mil habitantes — era de 874 dólares (superada na Ásia apenas pelo Japão e Cingapura).

Os investidores japoneses arribaram em massa (por volta de 1977 detinham 67% do total de investimentos estrangeiros, superando os norte-americanos e, de longe, os alemães ocidentais), e aproveitando ao máximo o custo pouco elevado da mão-de-obra. Instalaram-se em todos os setores: a Mitsubishi é que sustenta o desenvolvimento da indústria química sul-coreana; é a Nippon Steel que está por trás do complexo siderúrgico de Pohang.

Os franceses somente conseguiram fornecer a rede elétrica do metrô graças ao estremecimento das relações entre Tóquio e Seul provocado pela prisão do líder oposicionista sul-coreano Kim Dae Yung e o assassínio da mulher do Presidente Park praticado por um coreano residente no Japão, em 1975. A crise deu também à França a chance de fornecer os guindastes de alguns portos, participar do financiamento do segundo complexo siderúrgico sul-coreano e vender equipamentos para a produção de urânio enriquecido.

A Coréia do Sul era para todos os efeitos considerada — "mesmo admitida uma boa dose de corrupção na administração do Presidente Park", dizia Phelipe Pons — um "bom risco" para os banqueiros japoneses, americanos, alemães ocidentais e franceses, aos quais não parecia não dizer respeito à violenta repressão política praticada pelo regime de Seul contra seus opositores.

A Coréia do Sul era então, depois do Oriente Médio, o lugar mais explosivo do mundo, onde exércitos hostis se defrontavam divididos por uma estreita zona desmilitarizada. Em seguida à derrota no Vietnam, o Governo americano referiu-se várias vezes aos seus compromissos com a Coréia, mencionando em certas ocasiões, indiretamente, os problemas políticos da ditadura de Park.

Ao falar em 1975 diante de uma comissão do Congresso dos Estados Unidos, Donald Reagan, antigo representante do Departamento de Estado na Coréia do Sul, declarou: "O fato a lamentar é que 30 anos depois de ter-se libertado do regime colonial (com a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Coréia foi tirada da condição política de colônia do Japão em que vivia desde 1905), e há mais de duas décadas do fim de uma guerra cruel, a Coréia do Sul não está mais próxima de um Governo democrático. Há pelo menos quatro anos, a situação interna vem-se deteriorando, e pioram as relações entre o Governo e o povo. Se há uma lição que se poderia extrair da Coréia, é a de que seu povo não suportará eternamente um Governo que não lhe dá direito à participação".

Porta-voz do Presidente Park, Kim Seong Jin respondeu prontamente ao depoimento de Ronald Reagan afirmando à imprensa que a Coréia do Sul estava sendo incompreendida, acrescentando que os dissidentes políticos eventualmente aprisionados tinham "violado a lei", e que "os dissidentes que não tinham violado a lei não estavam na prisão." Disse ainda que o Governo havia alcançado duas grandes metas: superar a Coréia do Norte em desenvolvimento econômico e evitar o reinício da guerra.

"Os sinais de crescimento econômico são bastante visíveis", escreveu então o jornalista americano Richard Halloran no jornal The New York Times. *Seul exibe novas casas, novas construções, um novo metrô e aquele sinal indefectível de progresso — os engarrafamentos de trânsito no princípio e no fim do dia. Em Inchon e em Pusan, novas instalações portuárias ampliaram o comércio. Na nova auto-estrada entre Seul e Inchon as fábricas oferecem mais empregos e melhores produtos. Em Masan e Ulsan, complexos industriais também fornecem empregos e atraem divisas.*

Arquivo, 26/10/79

Park Chung Hee

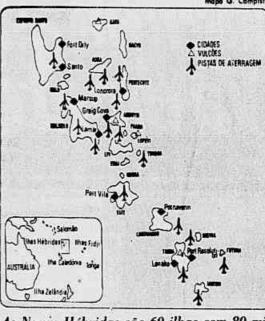
"No campo, entretanto, o progresso é mais lento, e alguns lugares", observou o jornalista, "ainda não dispõem de coisas básicas como água corrente e eletricidade, mas novas casas e estradas estão sendo construídas, dando-se mais atenção às condições de vida. Os maiores problemas da economia são porém a inflação, que diminuiu o efeito do progresso nacional, e o desemprego resultante da recessão — ambos causados basicamente pela crise do petróleo e suas conseqüências."

Nestes últimos cinco anos a situação econômico-social interna da Coréia do Sul não se modificou sensivelmente. Park — de quem o atual homem forte do regime foi discípulo admirador, o General Du Hwan — era um confuciano tradicionalista que acreditava na autoridade e no paternalismo. Homem reservado, austero, era dedicado ao seu trabalho e admirador de autocratas como Hitler. Em 1969, fez com que a Constituição fosse revista, de maneira a permitir a sua eleição para um terceiro mandato, em 1971, prometendo abandonar o cargo quando este terminasse. Desde então, passou a decretar sucessivamente estados de emergência, e fez com que a Constituição fosse novamente revista em 1972 de maneira a obter poder ilimitado.

No processo de reunir cada vez mais poder, Park prejudicou ou extinguiu as instituições que se vinham formando. Seu porta-voz, Kim Seong Jin, explicava que no seu país "uma instituição não conta muito por si mesma", e que "o povo é mais importante que as instituições".

A corrupção também desempenhava seu papel na erosão da vitalidade política. Tornou-se notório que o povo acreditava que a maioria dos seus políticos era corrupta.

A política de Park buscava justificativa nos termos da ameaça da Coréia do Norte. Nem seus críticos mais severos negavam a realidade da ameaça, ou a necessidade de que se tratasse da defesa do país; questionavam, entretanto, a capacidade de Park para unir o país.

Henry Kissinger, até certo momento, dizia que as preocupações de segurança haviam tomado a dianteira sobre a preocupação quanto aos direitos humanos, mas mudou a sua posição, num discurso na Japan Society, em Nova Iorque, em julho de 1975. A falar sobre a defesa da Coréia do Sul, disse: "Não pode haver dúvida de que a vontade popular e a justiça social são, em última análise, os fatores essenciais de resistência à subversão e ao desafio externo."

As Novas Hébridas são 60 ilhas com 80 mil habitantes em 13 mil km quadrados

Novas Hébridas insistem em ajuda da Inglaterra e França contra a rebelião

Novas Hébridas — O Governo de Novas Hébridas, arquipélago controlado pela França e Inglaterra, voltou a pedir ajuda a estes dois países para acabar com o movimento separatista na ilha de Espírito Santo, liderado pelo fazendeiro norte-americano Jimmy Stevens. Em carta enviada aos Comissários francês e britânico, o Primeiro-Ministro Walter Lini diz que os rebeldes rejeitaram a iniciativa de paz proposta pelo Governo.

Na sexta-feira, os rebeldes soltaram o comissário distrital e oito policiais que mantinham como reféns desde o dia 28 de maio, mas só aceitam devolver as armas e negociar um acordo na presença de representantes da França e Inglaterra. Como a França se vem recusando a uma intervenção militar na ilha, Lini pediu à Inglaterra que atue sozinha para esmagar a rebelião.

O Comissário francês assegurou aos mil franceses que residem em Espírito Santo que não há possibilidade de uma intervenção estrangeira. Mais de duas mil pessoas, na maioria nativos e cidadãos britânicos, foram retirados da ilha. Os rebeldes estão contra a plataforma política de Lini que pretende efetivar uma reforma agrária após a independência marcada para o próximo dia 30 de julho.

Libertários americanos organizaram revolta

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — Há mais especulações do que fatos acerca da mini-rebelião na ilha do Espírito Santo, grupo de ilhas das Novas Hébridas, Pacífico Sul. As agências de notícias informam que mais de 50 brancos, britânicos e australianos, foram retirados e que centenas estão esperando transporte.

As Novas Hébridas são um condomínio administrado pela Grã-Bretanha e França. Esta semana, Peter Blaker, assessor do Foreign Office britânico esteve em Paris para consultas sobre as medidas a serem tomadas para restaurar o controle. Não há forças militares nas ilhas e qualquer missão de socorro terá que sair da vizinha Nova Caledônia, território francês, ou de Hong-Kong, a colônia britânica na costa chinesa que tem uma guarnição militar permanente.

Como os rebeldes bloquearam as pistas em Espírito Santo, o socorro terá que chegar por mar. Algum tempo poderá passar antes que a ordem seja restabelecida. Existe, no entanto, uma data-limite. As ilhas deverão se tornar independentes a 31 de julho, segundo acordos constitucionais feitos há algum tempo entre Londres, Paris e a administração local em Vila, a Capital.

Na verdade, parece que a aproximação da independência é que provocou a rebelião. O acordo constitucional prevê um Governo centralizado em Vila, na ilha de Efate. Os habitantes de Espírito Santo, a maior das 12 maiores ilhas (existem outras 60 pequenas) quer uma espécie de Governo confederado que lhes dê autonomia regional.

A administração franco-britânica criou algumas diferenças lingüísticas e culturais. O protocolo entre Grã-Bretanha e França, assinado em 1914, estabeleceu as Novas Hébridas como "região de influência conjunta", com direitos iguais de residência para os cidadãos dos dois países administradores, proteção pessoal de seus respectivos Governos e liberdade de comércio.

Os demais estrangeiros devem optar pelo sistema legal britânico ou francês. Em outras palavras, a soberania alcança apenas britânicos, franceses e estrangeiros de outras nacionalidades, e exclui os habitantes indígenas.

Durante a Segunda Guerra, houve uma presença militar americana através das bases construídas para a ofensiva contra o Japão. Ainda existem estas ligações em Espírito Santo.

Por trás da ação secessionista da ilha, sob o comando do rebelde Jimmy Stevens, estão os recursos financeiros de uma organização política de extrema direita chamada Fundação Fênix, liderada por Michael Oliver, de Carson, Nevada, fundador do movimento libertário e que tem patrocinado a candidatura de John Hospers na campanha presidencial americana. Nas eleições de 1976, os libertários receberam mais de 1 milhão de votos.

Há alguns meses, Jimmy Stevens visitou a Califórnia onde se encontrou com Oliver, Hospers e outros líderes libertários que querem estabelecer uma zona franca sob seu controle em uma ilha oceânica.

Esta não é a primeira tentativa dos libertários. Quando Oliver, um rico proprietário com aspirações colonizadoras, tentou fundar sua República de Minerva num pequeno atol do Pacífico Sul em 1972, ele só foi desencorajado quando a ilha foi submersa pelo mar.

Alertado pelo Foreign Office, o Departamento de Estado advertiu Michael Oliver, em outubro, que se sua organização tentasse fomentar a insurreição em qualquer uma das ilhas das Novas Hébridas, ele e seus partidários seriam presos. Em conseqüência, o quartel-general da Fundação Fênix foi transferido para a Holanda, onde é administrado por um analista profissional de investimentos.

Oliver nega responsabilidade pela rebelião de Jimmy Stevens em Espírito Santo, insistindo que foi causada por fraude nas eleições convocadas como pré-requisito da independência e que foram ganhas, por ampla margem, pelo Reverendo Walter Lini, eleito Primeiro-Ministro do futuro novo país de Vanuaaka.

Ao contrário de Jimmy Stevens, que tem 25 mulheres e usa uma saia semelhante ao **kilt** de seu avô escocês, que era marinheiro, o Padre Walter Lini tem curso universitário feito na Austrália. Ele tem inclinações britânicas e pretende levar Vanuaaka para a Commonwealth.

Antes que isso possa acontecer, algo terá que ser feito a respeito do Rei Jimmy e seu exército de nativos. Ele alega ter 2 mil deles armados com arcos e flechas, bem como o apoio de franceses e colonizadores pró-França armados com espingardas.

Descoberta foi erro de navegador português

A descoberta pelos europeus do arquipélago das Novas Hébridas ocorreu por erro do português Pedro Ferdinando de Queiroz. Depois de descobrir as ilhas Salomão, ele partiu em busca do continente austral. A 1º de maio de 1606, os três navios com 300 marinheiros e soldados, seis padres franciscanos e quatro freiras de São João de Deus chegaram à terra e pensaram que não se tratava de uma ilha.

Queiroz batizou o novo continente de Terra Austrália do Espírito Santo. Na verdade, ele estava na ilha que hoje ainda se chama Espírito Santo e onde ficou menos de um mês devido aos choques com índios, motins e epidemias. A Espanha se desinteressou da descoberta. Bougainville chegou àquelas paragens 160 anos depois. Ele desembarcou em Aurora, Pentecôte e Aoba. Essas três ilhas receberam o nome de Grandes Ciclades.

James Cook chegou em 1774 a Malikolo e encontrou uma população hostil que atacou e infligiu sérias baixas a seus homens. Nova descoberta esquecida. Baleeiros, missionários e aventureiros se sucederam. Os choques com os índios eram muitos mas, mesmo assim, apareceram os primeiros colonos vindos da Austrália e Nova Caledônia que se dedicaram ao cultivo de coco.

"Premier" libanês renuncia ao cargo pela terceira vez

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Frustrado pelo malogro nas tentativas de implementação do plano de reconciliação nacional, que elaborara há três meses, o Primeiro-Ministro libanês Salim El-Hoss apresentou ontem sua renúncia ao Presidente Elias Sarkis.

Essa é a terceira vez que o **Premier** tenta renunciar, desde que passou a chefiar o Gabinete libanês após o final da guerra civil. Mas, dizem os observadores políticos em Beirute, o Primeiro-Ministro parece agora firmemente determinado a não voltar atrás em sua decisão. Em conseqüência, especula-se ainda na Capital libanesa, o próprio Presidente Sarkis é quem se encarregaria de formar um novo Governo, que seria composto quase que essencialmente, não pelos políticos tradicionais, mas pelos chefes das milícias, de esquerda e direita, os únicos no Líbano de hoje capazes de fazer com que a autoridade, a segurança e a ordem sejam impostos e mantidos na nação.

Na carta de demissão que encaminhou ontem ao **Presidente** Sarkis, o **Premier** Hoss, aludindo à impossibilidade de implementação do seu plano de reconciliação, destinado a assegurar o retorno da normalidade ao Líbano, enfatiza que o país permanece ainda no que define como "estado de estagnação". O **Premier** mostra-se preocupado com três problemas que considera como fundamentais ao retorno ao estado de normalidade: 1) ausência de uma reconciliação nacional entre as diversas facções políticas e religiosas libanesas; 2) falhas do Exército libanês em impor a ordem e a segurança em todas as regiões do território nacional, sobretudo no Sul; 3) impasse em torno da implementação de um plano de reorganização das Forças Libanesas e de seu comando. Ambos fragmentaram-se na guerra civil de 1976, em razão de problemas políticos e confessionais. São esses problemas, ainda no entender de Hoss, que têm tornado difícil, senão impossível, a tarefa de reconstrução das Forças Armadas Libanesas.

O **Premier** lamenta também não haver contado com o apoio por parte dos meios políticos libaneses, para que pudesse levar a cabo a árdua tarefa de reconciliação e reconstrução de uma nação que hoje, três anos depois, continua a se ressentir amargamente de uma guerra civil que fez mais de 50 mil mortos e praticamente destruiu as bases econômicas do país. "Assim" — afirmou em sua carta-renúncia — "é preferível que eu me retire, para que um outro Governo possa tentar acertar onde falhei".

Salim El-Hoss deixou ao Presidente Sarkis a opção de fixar a data para que haja a dissolução do atual Gabinete libanês. É muito possível que, como das vezes anteriores, o Presidente apele ao Primeiro-Ministro para que se mantenha no cargo. Se, como parece certo, a demissão de Hoss tem caráter irrevogável, o próprio Presidente é quem tomaria a si o encargo de formar um novo gabinete, já batizado de "Coalizão de Ativistas". Tais ativistas seriam os chefes das milícias, as quais, na verdade, são quem, mais do que os políticos profissionais, se têm mostrado senhoras da paz e da guerra.

Sadat quer debater em Riyad paz com Israel

Cairo — O Presidente egípcio, Anwar Sadat, declarou ao semanário **Outubro**, do Cairo, que está disposto a viajar a qualquer momento a Riyad, na Arábia Saudita, para discutir com o Rei Khaled e os dirigentes sauditas a questão israelense e tentar conseguir um acordo sobre política a ser adotada com relação a Israel.

Edmund Muskie, Secretário de Estado norte-americano, anunciará, segundo o semanário **Akhbar El Yom**, novas propostas dos Estados Unidos para solucionar as divergências existentes entre Egito e Israel e para reiniciar as negociações sobre a autonomia Palestina na Cisjordânia e Faixa de Gaza.

PRONTO

"Estou pronto para viajar para Riyad amanhã, se puder encontrar na Arábia Saudita uma única decisão, uma única vontade,", disse Sadat no Cairo. "Depois de ir ao Knesset, seria difícil para mim, emocional ou racionalmente, ir a Riyad?", indaga o Presidente egípcio.

No mesmo artigo, onde estão contidas estas declarações de Sadat, o autor afirma que as ações e prununciamentos de Israel a respeito do futuro de Jerusalém e a Cisjordânia estão obstruindo os esforços para o reinício das negociações sobre a autonomia palestina.

A Embaixada israelense no Egito recebeu uma correspondência da Tailândia dirigida ao "Sr Yadin, Vice-Primeiro-Ministro, Cairo". Yadin, que na realidade é o Embaixador israelense, devolveu a mensagem a Tel Aviv sem abri-la. A anedota apareceu ontem no semanário **Outubro**.

Justiça americana vai processar Ramsey Clark

Washington — O Secretário de Justiça americano, Benjamin Civiletti, confirmou ontem a abertura de uma investigação sobre a viagem do ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark ao Irã, onde participou da conferência sobre os crimes dos Estados Unidos contra aquele país, em Teerã, apesar da proibição de seu Governo.

A alfândega de Nova Iorque confiscou documentos confidenciais de três dos 10 americanos que participaram em Teerã, ao lado do ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark, da conferência internacional sobre as intervenções norte-americanas no Irã, e que ontem desembarcaram no Aeroporto Kennedy de Nova Iorque.

PROCESSO

"Todos os documentos confidenciais que trouxe e que pretendia mostrar ao público americano e à imprensa me foram confiscados", declarou o jurista Lennox Hinds. O ex-Secretário de Justiça Ramsey Clark e os outros seis americanos que participaram da conferência estavam sendo esperados também ontem.

O Senador republicano Robert Dole, de Kansas, apresentou sexta-feira última um projeto de resolução em que se solicita ao Presidente Jimmy Carter que processe os 10 que viajaram ilegalmente para o Irã, onde Clark criticou em termos considerados "muito duros" o apoio proporcionado pelos Estados Unidos ao Xá do Irã.

Leonard Weinglass, advogado de Los Angeles, declarou que as autoridades alfandegárias tiraram seu livro do Corão, "que me foi dado de presente, não imaginei que pudessem fazer isso". Paul Washington, por sua vez, pastor da Igreja Episcopal da Filadélfia, protestou: "Todos os materiais da conferência que vieram comigo para informar o povo e a imprensa americanos foram confiscados no desembarque."

Os três foram recebidos no aeroporto por numerosos advogados de cinco grupos nacionais de defesa dos direitos civis, entre os quais William Kinstler. Este informou à imprensa que acabara de enviar telegramas ao Departamento de Justiça, ao Departamento de Estado e ao FBI (Polícia Federal) frisando que os três "não devem ser interrogados".

"Se formos processados, será com base num artigo da Lei de Emergência Econômica que trata de transações comerciais com o Governo iraniano, mas na realidade não tratamos de nenhum negócio comercial", disse Weinglass.

The New York Times, em seu editorial de ontem, comentou a decisão que proíbe os americanos de viajarem ao Irã, observando: "Como questão legal, política e provavelmente de estilo também, o Governo do Presidente Jimmy Carter não age com sabedoria, ameaçando Ramsey Clark e seus companheiros com um processo por terem desafiado a proibição. Nada que o Sr Clark e seus nove companheiros possam dizer ou fazer poderá embaraçar os Estados Unidos tanto quanto um mesquinho ataque legal contra sua tentativa de libertar os reféns americanos, ao assistirem a uma conferência sobre crimes dos EUA em Teerã."

"Além disso", continuou o editorial, "uma interpretação restritiva de leis de viagem pode parecer um pouco tola de parte de um Governo que ignorou ele próprio a letra da lei quando penetrou em território iraniano durante a recente tentativa de salvamento. Quando o Sr Clark foi ao Irã desta vez, a Casa Branca e o Departamento de Estado advertiram que ele e seus amigos poderiam ser condenados à prisão por violação da Lei de Poderes Econômicos de Emergências, de 1977. Esta lei, contudo, não dá nenhuma autoridade expressa para uma proibição de viajar, e ninguém dela pode lembrar-se com esse objetivo."

Clark em Teerã pediu a libertação dos 53 reféns confinados desde 4 de novembro, mas a opinião pública dos Estados Unidos recebeu como um desafio suas declarações favoráveis ao regime islamita. Ele deveria ter vergonha, disse o ex-Secretário de Estado Henry Kissinger, quando soube que Clark o apontara como um dos principais responsáveis, juntamente com o ex-Presidente Richard Nixon, pela "cumplicidade dos Estados Unidos com os crimes do Xá".

Os que criticam a atitude de Clark denunciam "o interesse que o move", ao recordarem que o escritório de advocacia que dirige trabalha para o atual Governo do Irã.

Mas Clark é homem habituado a provocar a opinião pública. Em 1972, desatou outra tempestade de paixões quando condenou a política "belicista" de Nixon, na viagem que fez ao Vietnam do Norte para tentar libertar prisioneiros norte-americanos.

Eleições regionais na Itália julgam hoje o Governo Cossiga

Araújo Netto

Correspondente

Roma — Quase 43 milhões de italianos, exatamente 42 milhões 961 mil 119, votarão a partir das primeiras horas da manhã de hoje até as 14 horas de segunda-feira pela renovação de 15 conselhos regionais, 86 conselhos provinciais, 6 mil 575 assembléias comunais e 143 conselhos de circunscrições. Eleições que pelo simples fato de interessarem e porem em discussão administrações de grandes cidades — como Turim, Milão, Gênova, Bolonha, Florença e Nápoles — já teriam uma importância indiscutível, mas que foram supervalorizadas por uma campanha áspera e radicalizada. Ao ponto de serem, amanhã, vistas como um autêntico e decisivo plebiscito sobre o atual Governo de Francesco Cossiga.

Um referendo, na verdade, proposto pelos dois maiores Partidos nacionais — a Democracia Cristã e o Comunista — mas que passou a interessar aos principalmente aos chamados médios e pequenos (socialistas, social-democrata, liberal e republicano), exatamente os que têm mais a perder com uma nova polarização do voto. Por essa tendência, que desde 1976 vem-se manifestando, de limitar a escolha do eleitor a um voto democrata cristão ou comunista.

SEM PREVISÕES

Pela primeira vez em muitos anos, os mais conhecidos e respeitados institutos especializados em sondagens e pesquisas eleitorais não ousaram qualquer previsão antecipada sobre os resultados que a partir do fim da tarde de segunda-feira começarão a ser conhecidos.

Pela primeira vez, todos os **profetas** dos 12 Partidos nacionais silenciaram, negando-se a qualquer antecipação, refletindo o medo e as incertezas com que estão enfrentando esta prova eleitoral.

Medo e incertezas que se explicam e se compreendem quando se tem presente a tendência à abstenção que uma grande massa do eleitorado vem manifestando nos últimos meses. Principalmente depois do insucesso de todas as tentativas feitas na longa e barulhenta véspera das eleições para despertar interesses e paixões de um eleitor que dá a impressão de estar adormecido e indiferente. Com suas esperanças e confiança muito abaladas.

Um comportamento de ceticismo e de desprezo que, além do mais, foi estimulado pela campanha paralela conduzida pelo Partido Radical, que para conquistar adesões (no mínimo 500 mil assinaturas) para um **pacote** de referendos que espera promover, pregou e defendeu com grande entusiasmo a legitimidade da abstenção e do voto nulo.

Nas duas últimas semanas de campanha eleitoral, o Partido Comunista concentrou todo o seu esforço para atribuir ao voto de hoje um caráter essencialmente político e ideológico. Mais do que a defesa das obras administrativas que nos últimos cinco anos realizou em importantes regiões e cidades (Piemonte, Turim, Lombardia, Milano, Liguria, Gênova, Campania, Nápoles), optou e apresentou a confirmação das chamadas administrações de esquerda, em antigas e novas **zonas vermelhas** da Itália, como um voto necessário para derrotar o retrocesso que a Democracia Cristã fez em seu último congresso, voltando a uma posição de centro-direita, e ao mesmo tempo para derrubar um Governo (o atual e segundo Gabinete liderado por Cossiga) que representaria outro momento de involução e de discriminação ao PCI e ao movimento operário.

Beneficiado pelo caso da fuga de um terrorista — Marco Donat Cattin, filho de um expoente da Democracia Cristã — que teria sido favorecida por uma informação do Chefe do Governo ao seu correligionário e Senador Carlo Donat Cattin, o PCI conseguiu realmente dar alguma vivacidade à campanha eleitoral que parecia condenada a ser a mais triste da Itália. Mas nem com esse inesperado **trunfo** parece ter alcançado seu objetivo essencial: de recuperar, pelo menos parcialmente, os 4% de votos que perdeu nas eleições políticas de 1979.

No caso de um novo declínio do Partido Comunista, a Democracia Cristã tornaria mais fácil, quase inevitável, seu projeto de reconstituir um Governo sustentado por uma grande aliança partidária, ampliando e consolidando a maioria auto-suficiente que hoje já dispõe com a inclusão dos social-democratas e liberais. Aliança que não só ressuscitaria o mais tradicional modelo de centro-esquerda.

Casal Amendola tem enterro discreto

Roma — Giorgio Amendola e sua mulher, Germaine Lecocq, foram enterrados ontem com uma cerimônia simples e discreta conforme era o desejo do velho dirigente comunista italiano, que morreu quinta-feira, aos 73 anos, vítima de leucemia. Apenas um dia após sua morte, a mulher não resistiu ao impacto e sofreu um ataque cardíaco. Milhares de pessoas compareceram ao enterro e saudaram Amendola entoando em coro: "Giorgio, vives e lutas conosco".

O dirigente comunista Giancarlo Pajetta, companheiro de luta de Amendola desde 1930 apesar das muitas divergências políticas entre ambos, fez a oração fúnebre, definindo Amendola como um "comunista incômodo", que sempre insistiu no debate aberto dentro do Partido e lutou contra todas as formas de hipocrisia, carreirismo e burocracia.

Enrico Berlinguer, o Secretário do PCI, recordou, emocionado, a grande contribuição dada por Amendola para o desenvolvimento do comunismo na Itália, graças ao seu "rigor e lúcida personalidade".

Ao término da cerimônia, o Presidente Pertini deteve-se ante a sepultura de Amendola e com um gesto de mão saudou a "mais um fundador da República que desaparece". "Desde hoje estou ainda mais só", afirmara o Chefe de Estado italiano ao saber da morte de Giorgio Amendola.

Ministro português que vem ao Rio amanhã diz que golpe não interessa a Sá Carneiro

Juarez Bahia

Correspondente

Lisboa — "Um golpe não beneficia o atual Governo nem as forças que o apóiam", afirma o Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, o número três do Gabinete Sá Carneiro, ao JORNAL DO BRASIL. Ele chega ao Rio de Janeiro amanhã a fim de participar das comemorações do 4º Centenário de Camões, a convite do Real Gabinete Português de Leitura, e encontrar-se com o Presidente João Figueiredo a quem deverá renovar convite para que visite Portugal ainda este ano.

Segundo Pinto Balsemão, "um golpe agora só poderia beneficiar aqueles que nos acusam de golpismo, como o Partido Comunista Português, que tem dado provas repetidas de golpismo. Beneficiaria também forças não democráticas, de extrema direita, que nada têm a ver conosco, mas que são sempre invocadas pelos nossos adversários". O Ministro-Adjunto admite que Portugal enfrenta um problema institucional sério, mas "a crise poderá ser ultrapassada".

TRANQÜILIDADE

Para Balsemão não existe o perigo de rompimento da unidade da maioria absoluta da Aliança Democrática no Parlamento. As questões que separam o grupo dos reformadores — uma bancada de cinco deputados vital para o acordo de maioria — são "de natureza interna, sem repercussão no seio da maioria governamental". Pinto Balsemão diz estar tranqüilo a este respeito, porque "os reformadores têm cumprido o protocolo firmado com o Partido Social Democrata".

A viagem de Pinto Balsemão ao Brasil pode ser um indício de que a Aliança Democrática não enfrenta graves problemas no momento. O Primeiro-Ministro Sá Carneiro que se encontra convalescendo do acidente de automóvel que o vitimou em Londres, há poucas semanas, deverá retomar a Chefia do Governo em menos de oito dias. Sá Carneiro, entretanto, não deverá viajar para a China por motivo de saúde.

CONSTITUIÇÃO E DESESTABILIZAÇÃO

JB — Para o Sr a crise política portuguesa está na base da Constituição que a centro-direita quer reformar?

Pinto Balsemão — Há questões institucionais a resolver. Mas, a crise não é invencível. Temos vivido com ela e temos governado. Trata-se, por um lado, de uma inadequação da Constituição à realidade social, e por outro lado, da própria prática constitucional seguida nos últimos anos. A revisão da Constituição é indispensável. Ela deve vir não só por termo aos chamados períodos de transição — isto significa o Conselho da Revolução — mas também para assegurar um texto menos programático, menos complicado, e com uma abertura que permita a qualquer força democrática exercer livremente o Poder.

JB — A Aliança Democrática fala sistematicamente em desestabilização e se apresenta como sua vítima. Que desestabilização o senhor teme?

Pinto Balsemão — Em maio o Partido Comunista Português disse pela primeira vez que queria derrubar o Governo antes das próximas eleições. Se é esse o seu objetivo, é evidente que o PCP procura atingi-lo. O fato de até o momento o Partido Socialista não se ter mostrado capaz de uma atuação autônoma poderá contribuir para auxiliar o objetivo desestabilizador lançado pelos comunistas, concretizando a desestabilização. Mesmo certas atitudes individuais de membros do Conselho da Revolução encontram-se nesse caso, e contribuem para a desestabilização. Não acredito, no entanto, que o Governo possa ser derrubado, seja na rua, por ações de massa, o que seria altamente inquietante, por ser antidemocrático, seja no Parlamento, onde a nossa maioria é sólida. Restaria a hipótese remota de o Presidente da República demitir o Governo.

LINHA AUXILIAR DO PCP

JB — Quando o Sr fala de falta de autonomia do Partido Socialista quer caracterizá-lo como linha auxiliar do PCP?

Pinto Balsemão — Julgo que o PS tem se comportado assim. Por mim, gostaria que assim não fosse, até porque em termos de interesse nacional conviria que houvesse uma alternativa de poder desligada, independente do Partido Comunista. Não sou dos que defendem a italianização da vida política portuguesa, porque entendo que a bipolarização política que se tem visto a criar não terá de corresponder forçosamente a uma bipolarização social. Os fatos, até agora, apontam para a condição do PS como linha auxiliar do PCP.

JB — Setores da Aliança Democrática incluem o Presidente da República e o Conselho da Revolução na oposição ao Governo. Está é a posição do Governo?

Pinto Balsemão — Não consideramos que a Presidência e o Conselho da Revolução sejam ou não Oposição. São instituições democráticas existentes dentro de uma Constituição que respeitamos enquanto vigorar, embora queiramos, como todos sabem, revê-la. Isso não significa, no entanto, que não tiremos as devidas ilações políticas de certas atitudes do Presidente da República e do Conselho da Revolução.

PROGRAMA DE MUDANÇAS

JB — São essas atitudes que bloqueiam as intenções do Governo? A impossibilidade de fazer mudanças não frustra os eleitores da Aliança Democrática?

Pinto Balsemão — O eleitorado quando nos deu a vitória estava consciente das dificuldades que teríamos pela frente — pouco tempo de administração, o sistema constitucional, objeções no Conselho da Revolução. Considero, porém, que nestes cinco meses de Governo já muita coisa foi feita. Creio que não há frustração do eleitorado. Gostaria de citar o reforço do Estado através do exercício da autoridade democrática. O que se tem verificado, por exemplo, no Alentejo, que deixou de ser território do Partido Comunista Português dentro do território nacional. As posturas de lei da nacionalidade e da consolidação das nacionalidades, que são coisas distintas, as leis de organização da defesa nacional e eleitoral, são outros objetivos atingidos. A lei eleitoral, ao conceder uma maior representação aos imigrantes, consubstancia também a nossa noção do Estado e de nação — é um reforço do conceito do Estado, tão necessário depois dos anos conturbados do 25 de abril. O Estado português afirma-se ainda através de uma opção com prioridades finalmente definidas com clareza, quer numa perspectiva européia, quer numa perspectiva atlântica, quer em direção aos países africanos, o que agora muito afirmados mas pouco concretizados.

Num outro plano houve clara mudança. Quero referir-me a determinadas políticas setoriais — setor econômico-financeiro, luta contra a inflação (que desceu de 25% em 79 para 15,6% nos primeiros quatro meses de 80), a revalorização do escudo em 6%. A contenção das despesas do setor público, o relançamento da iniciativa privada e dos investimentos em geral, o sistema integrado de incentivos aos investimentos, elogiado até por economistas da oposição e, na agricultura, a criação do sistema de preços básicos com estímulos a culturas carentes e capazes de reduzir o déficit da nossa balança alimentar. Na zona da reforma agrária, onde o problema é mais político que agrícola, começamos a distribuir terras do Estado a pequenos agricultores, e no interior vamos executar a lei de iniciativa dos socialistas de entrega de reservas a antigos proprietários.

Um político liberal desde o salazarismo

Francisco Pinto Balsemão, 42 anos, Deputado pelo Partido Social Democrata do Primeiro-Ministro Sá Carneiro é o político do Porto mais votado para o Parlamento na sua legenda. É jornalista, diretor licenciado do semanário Expresso. Fez parte do grupo dos liberais que na Assembléia Nacional, ao tempo de Salazar, renunciou ao mandato por discordar das posições do Governo. Foi oposição até as eleições intercalares de dezembro de ano passado que deram a vitória à Aliança Democrática.

Na Administração portuguesa ele integra o grupo dos pombos, aberto ao diálogo e conciliador. É partidário da participação da iniciativa privada nas empresas atualmente sob controle do Estado e advoga a devolução das empresas jornalísticas portuguesas à propriedade particular com base na sua denúncia de que a comunicação social estatizada perde um bilhão e meio de escudos por ano.

Arquivo, 23/4/75

Francisco Pinto Balsemão

Arquivo

Callaghan (E) enfrenta o desafio de Tony Benn

Briga pela chefia ameaça despedaçar trabalhismo inglês

Robert Dervel Evans

Correspondente

Londres — A briga pela liderança dentro do Partido Trabalhista britânico irrompeu em guerra aberta. Na expectativa da votação em novembro próximo para reeleger o líder do Partido, ou eleger um novo, Anthony Wedgewood (antigo Lorde Stansgate, que prefere ser chamado simplesmente de Tony Benn, e foi Ministro de Energia do **Premier** James Callaghan) desafiou Callaghan numa conferência especial de um dia, pedindo mais estatização da indústria, renacionalização (sem compensação) de bens do Estado que estão sendo vendidos pelo Governo da Sra Thatcher, extensão de direitos e privilégios dos sindicatos, abolição da Câmara dos Lordes, legislação anti-Mercado Comum e uma política de desarmamento nuclear unilateral.

Callaghan, depois de ficar impassível na tribuna atrás de Benn, enquanto este fazia seu discurso, rejeitou posteriormente essas propostas radicais e acentuou a necessidade de enfrentar a realidade ao lidar com os problemas do país. Como ainda faltam três ou quatro anos para as novas eleições, as questões da política do Partido e da estratégia eleitoral são em grande parte ociosas no que diz respeito aos trabalhistas. O que está em causa é a liderança partidária, à medida que Callaghan sofre crescente pressão para retirar-se. Ao atacar seu líder em público, na mesma plataforma com ele, Tony Benn estava lançando-se como candidato a seu sucessor.

DESORGANIZAÇÃO

O Partido Trabalhista está em profunda desorganização desde sua derrota pelos conservadores da Sra Thatcher, em maio do ano passado. Os acontecimentos, desde então, aprofundaram o cisma entre a direita e a esquerda dentro do Partido. Enquanto a esquerda se tornava mais radicalizada, os moderados do centro permaneciam privados de quaisquer políticas alternativas coerentes.

A opção que se impõe agora ao eleitorado britânico é entre a política de livre escolha, iniciativa individual e operação das forças do mercado, da Sra Thatcher, e a estratégia de uma economia de sítio, baseada em restrições às importações e protecionismo, juntamente com controles de preços, salários e rendas pelo Governo, pregada por Benn. Não há literalmente nenhuma posição intermediária para Callaghan entre estas duas alternativas.

Após 30 anos de política consensual e sistema de economia mista, quando as indústrias britânicas sofreram um declínio constante, o público em geral e as lideranças partidárias foram forçados a encarar os fatos da situação, e a decidir que estrada seguir: a direita radical com a Sra Thatcher ou a esquerda radical com Tony Benn. Esta opinião foi expressa vigorosamente por Barbara Castle, ex-Ministra do **Premier** Harold Wilson em meados da década de 70.

CISMA PROFUNDO

Falando pela televisão ontem, a Sra Castle, hoje membro do Parlamento Europeu — e que não morre de amores por Callaghan, pois este a retirou do Governo ao tornar-se Primeiro-Ministro, após a renúncia do **Premier** Wilson — disse que chegou a hora de Callaghan retirar-se e dar lugar a alguém mais jovem e com idéias novas.

Callaghan está agora com 68 anos. Esperava-se que se afastasse da liderança após a derrota eleitoral do ano passado, mas ele decidiu continuar, para impedir que o Partido Trabalhista se dividisse. Agora, o cisma está mais profundo que nunca. Na verdade, a distância entre a esquerda radical do Partido Trabalhista tornou-se tão ampla que atrai outra força política a ocupar o vácuo no centro.

Essa proposta está associada com idéias manifestadas há seis meses por Roy Jenkins, ex-vice-líder do Partido Trabalhista britânico que é hoje presidente da comissão do Mercado Comum em Bruxelas. Seu mandato de três anos nesse posto expira em dezembro. Sua volta à política britânica pode dar-se ou como aspirante à sucessão de Callaghan (contanto que ele não abdique da liderança nesse meio tempo), ou como fundador de um novo Partido de social-democratas, à esquerda do centro mas bem à direita da esquerda radical chefiada por Tony Benn.

NOVO PARTIDO

As perspectivas para a formação de um Partido inteiramente novo na Grã-Bretanha são pobres. Embora exista um grupo de desertores do Partido Trabalhista, a maioria do tempo de Harold Wilson, seus membros formaram desde então novas alianças ou passaram para outras atividades. Reginald Prentice, ex-Ministro da Educação trabalhista, uniu-se aos conservadores e é hoje um membro de segundo escalão do Governo da Sra Thatcher. Christopher Mayhew, outrora Ministro da Marinha num Governo Wilson, busca reeleger-se para o Parlamento como liberal. Lorde George Browon, outro ex-vice-líder do Partido Trabalhista, e Lorde Chalfont, que também exerceu posto ministerial num Governo trabalhista, têm sido os críticos mais destacados de Callaghan e seu Partido.

A contribuição desses homens ao cenário político é mais negativa que construtiva. Eles não apenas carecem de base eleitoral, como tampouco têm fundos para financiar um novo Partido. O Partido Trabalhista existente tem o apoio financeiro dos sindicatos. Os conservadores são sustentados por organizações industriais e financeiras. O **terceiro Partido** prosposto por Jenkins não tem tal apoio. A oportunidade existe, mas não o dinheiro.

A liderança do Partido Trabalhista é a questão política do momento na Grã-Bretanha, e há intensa especulação sobre o futuro de Callaghan e sobre seu sucessor, se ele ceder às pressões para que renuncie. Entre os vários candidatos potenciais estão Denis Healey, veterano político trabalhista que já ocupou vários cargos ministeriais, Tony Benn e, entre os disputantes jovens, David Owen, Secretário de Estado para Relações Exteriores no último Governo trabalhista.

O problema dos tradicionalistas trabalhistas como Callaghan (68), Healey (62), Jenkins (60) e Owen (42) é que lhes falta o apoio maciço sindical que tem a esquerda radical de Benn. Essa ala tradicional tem muitos caciques, mas muito poucos índios. Tendo já executado as reformas sociais dos fundadores originais do movimento trabalhista, o Partido não tem aonde ir a não ser prosseguir em direção à esquerda radical, nas linhas defendidas por Tony Benn. Callaghan, considerado entre os últimos dos líderes trabalhistas tradicionais, é visto como agarrado à liderança, numa tentativa de conter a maré do radicalismo.

Arquivo

Chirac (D) disputa com Debré (de pé) a candidatura ao Eliseu, apoiado por Labbe (C)

Gaullistas não podem vencer Giscard sem favorecer PCF

Arlette Chabrol

Correspondente

Paris — *O gaullismo está em crise. Se quiser sobreviver, é preciso que, daqui a seis meses, tenha resolvido seus problemas. O que significa escolher quem — Jacques Chirac ou Michel Debré — será seu candidato à eleição presidencial de 1981, e estabelecer verdadeiramente uma linha coerente diante do Poder giscardiano — o que não tem atualmente.*

Há 40 anos — desde o famoso "apelo do 18 de junho de 1940", feito de Londres — a vida política francesa tem sido dominada pela figura carismática do General De Gaulle. Claro, houve altos e baixos. Os altos foram a liberação, o Governo de união nacional que a seguiu e o retorno triunfal ao Poder em 1958.

Os baixos: a "travessia do deserto", de 1954 a 1958, quando o General se refugiou, solitário, em Colombey-les-Deux-Églises, e o novo retiro, após o referendo de abril de 1969. Mas o gaullismo não deixou nunca, durante todo esse período, de ser uma força política viva e poderosa, a única que, com o Partido Comunista Francês, tem uma verdadeira base popular e o poder de movimentar multidões.

A morte de Georges Pompidou, em abril de 1974, a eleição de um não gaullista, Valéry Giscard d'Estaing, para a chefia do Estado — e isso graças à reunião de Jacques Chirac e de uns 40 outros gaullistas — transtornaram esses dados. Tornando-se líder desses órfãos em busca de um pai, e depois fundador da Reunião Pela República (RPR) em dezembro de 1976, Jacques Chirac ao mesmo tempo deu ao movimento gaullista um chefe de porte internacional e criou um mal-estar que ainda não passou.

Na sede da RPR, Rua de Lille, 7, num prédio de seis andares situado bem ao lado da Assembléia Nacional, há no entanto otimismo. E, a julgar pelos números, não se trata de uma atitude irracional. O movimento anuncia 720 mil adeptos, o que significa que é o único que pode rivalizar com PCF, e até superá-lo um pouco. Tem o maior número de representantes no Parlamento: 154 deputados e 34 senadores, e 5 mil prefeitos e adjuntos.

O gaullismo tem em suas fileiras a maior porcentagem de ex-Primeiros-Ministros — o que é bastante normal para um Partido que domina a vida política há 22 anos e a dirigiu sem partilhas durante 16. Seria preciso, teoricamente, citar também os 10 Ministros gaullistas do atual Governo. Mas, na RPR, ninguém o faz, pois este é um ponto doloroso.

Na verdade, após terem oscilado por muitos meses entre sua filiação política à RPR, em plena rebelião contra o poder giscardiano, e sua ligação com esse mesmo Poder, como Ministros, eles escolheram, pelo menos implicitamente, a solidariedade governamental. Desde então, novas disposições foram adotadas na RPR para que os Ministros gaullistas sejam licenciados do Partido o tempo que dure a sua função, e para que só possam representar a si mesmos no Governo.

De 1958 a 1976, não eram necessárias tais precisões, e os gaullistas forneciam o Presidente e os Primeiros-Ministros à nação (somente o Primeiro-Ministro de maio de 1974 a agosto de 1976) a doutrina do Governo se confundia então quase completamente com a do Estado. Mas hoje, com Valéry Giscard d'Estaing no Eliseu e Raymond Barre am Matignon, residência do Chefe do Governo, pela primeira vez nenhum gaullista detém mais as rédeas do Poder, e o hiato é enorme.

Há mesmo a tentação de dizer que esse hiato é total, e se ficar nas aparências, feitas de críticas acerbas e repetidas há quase quatro anos. Na verdade, os gaulistas jamais se revoltaram a ponto de abrir caminho à Oposição, o que no entanto lhes seria fácil: bastaria que se abstivessem nas eleições, em vez de se baterem contra a esquerda.

Porque — e este é um fato essencial a registrar, se se quer compreender as coisas — a força da RPR está em sua capacidade de mobilizar o eleitorado. Diz-se que está perdendo a rapidez, e é verdade: em 1979, quando das eleições européias, as listas gaulistas não recolheram 16% dos votantes (e 11% dos inscritos).

Mas na questão européia, os herdeiros do pensamento do General De Gaulle jamais foram assíduos, e deve-se desconfiar desse resultado, e não tomá-lo como favas contadas. As cifras poderiam remontar ao nível das eleições legislativas de 1978 — 26% dos votos, ou seja, a maior porcentagem dos Partidos franceses — e talvez mesmo mais, se a máquina gaulista fizer força e se Jacques Chirac, verdadeiro trator nas campanhas eleitorais, tomar à frente.

Mas todo o problema está aí: quem defenderá as cores da RPR nas próximas eleições? Jacques Chirac, de 48 anos, presidente do movimento e prefeito de Paris, Ou Michel Debré, de 68 anos, ex-Primeiro-Ministro do General de Gaulle e figura histórica do gaulismo? Os dois homens disputam essa candidatura, e pode-se perguntar como os eleitores reagirão diante desse surdo duelo que os divide. Porque desta vez não se trata, como nas eleições européias, de dirigir a dois as listas gaulistas.

Na verdade, uma grande maioria dos membros da RPR deseja que Jacques Chirac se apresente. Mesmo os que o julgam "impossível", que se irritam com seus modos um pouco brutais, sabem que ele é insubstituível. E, feitas as contas, ninguém questiona realmente a sua liderança, sabendo que sem a sua inesgotável saúde e sua agressiva vontade de vencer, a RPR seria rapidamente esvaziada.

A Realpolitik está assim incontestavelmente do lado de Jacques Chirac, de sua alta estatura esportiva, de seu punho enérgico e de seu sorriso que atrai a simpatia das multidões. Só ele é um presidenciável possível. Mas, ao lado disso, os gaullistas não quereriam magoar Michel Debré, figura histórica entre todas as figuras históricas do movimento, que ainda possui uma audiência não desprezível junto aos militantes, e que também enfiou na cabeça a idéia de ser o candidato da RPR.

Ora, se Michel Debré se apresentar, não reunirá 10% das vozes em torno de seu nome, reconhecem os mais delicados de seus colegas. Os chiraquianos superam isso de 7% a 8%, lamentando esse capricho de Diva que pode lhes custar caro. Não se vê direito, ademais, como o antigo Primeiro-Ministro de De Gaulle poderia sair-se melhor, com seu rosto de asceta místico, sua voz de padre e seus ideais impopulares de austeridade forçada (trabalhem mais, façam filhos para o futuro da pátria, saibam privar-se e renunciar aos prazeres do consumo).

Ninguém, no entanto, ousa dizer-lhe isso francamente, e quando Claude Labbe, presidente do grupo gaullista na Assembléia Nacional, lhe deu a entender, há três meses, Michel Debré se irritou e toda a RPR ficou transtornada. Todos esperam porém que ele tenha a inteligência de renunciar de moto próprio a seu projeto. Enquanto esperam, todos — a começar por Jacques Chirac — continuam a falar de sua estima e consideração pelo grande homem.

O problema é que, se o grande homem se obstinar, faltará a Jacques Chirac uma boa caução gaullista, indispensável. Ele não pode mais contar com Jacques Chaban-Delmas, também companheiro da resistência e Ministro do General: desde que ele o abandonou, em plena campanha para a eleição presidencial de 1974, para apoiar d'Estaing, um não gaullista, as relações entre os dois não são excelentes.

Melhoraram nos últimos tempos e dizem, na RPR, que Chaban-Delmas, como os ex-Primeiros-Ministros Michel Debré, Maurice Couve de Murville e Pierre Messmer, é um conselheiro privilegiado de Jacques Chirac. Mas as amarguras do passado não foram esquecidas a ponto de o candidato vencido em 1974 apoiar agressivamente o que o fez perder na época.

Restaria o Almirante Philippe de Gaulle. Sua mãe, Yvone, gostava muito de Jacques Chirac e lhe escrevia. Morta, o filho poderia, se quisesse, dar o certificado de boa conduta gaullista ao presidente da RPR. Mas até agora o filho do General jamais se dignou intervir nas questões políticas do gaullismo.

Na maior parte das grandes questões — uma França mais forte no mundo, mais rigorosa em seus interesses — Jacques Chirac e Michel Debré defendem o mesmo projeto. O mais novo prega um reexame da economia, enquanto o mais velho exige mais austeridade, mas os dois fatos, afinal, não são absolutamente contraditórios. Um e outro, como o conjunto da RPR, se batem em contrapartida num problema mais difícil de resolver: como se opor a Valéry Giscard d'Estaing sem deixar, ao mesmo tempo, o campo aberto à esquerda, inimigo comum.

Desde a demissão de Jacques Chirac de seu posto de Primeiro-Ministro, em agosto de 1976, não se encontrou nenhum solução boa: a rebelião jamais levada até o fim foi mal compreendida pela população. Com a aproximação de uma eleição presidencial, resta uma chance à RPR: estabelecer um programa sólido e preciso, capaz de mobilizar o eleitorado, marcar um bom escore e, mesmo que Giscard seja reeleito, modificar assim a relação de forças no seio da maioria. O programa, diz-se na RPR, está em elaboração. E todos esquecem as querelas antigas para trabalhar juntos nele.

Circulação: 1.600.000 clientes satisfeitos.

O BONZÃO

O informativo a serviço do consumidor.

Rio de Janeiro - Semana de 08 a 14 de junho de 1980.

Compre mais barato. Consulte o Bonzão.

Informe PF

Estarão à disposição do público nas lojas do Ponto Frio as mercadorias que ganharam a cotação de DESTAQUE pelas suas condições de venda ao consumidor.

TV National TC-206. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de canais.
À Vista 28.590,
2.810, + 15 x 2.810,
= 44.960,

TV Sanyo CTP-6710. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de canais e timer. Produzido na Zona Franca de Manaus.
À Vista 36.860,
3.623, + 15 x 3.623,
= 57.968,

TV Mitsubishi TC-2020. (20"). 51 cm. Em cores. Com seletor digital eletrônico de canais. Produzido na Zona Franca de Manaus.
À Vista 32.980,
3.240, + 15 x 3.240,
= 51.840,

Refrigerador Brastemp BRG-32-L. Luxo. Com 320 litros. Nas cores branca ou marfim.
À Vista 13.990,
1.375, + 15 x 1.375,
= 22.000,

Máquina de Escrever Facit 1820/3511. Elétrica. Funciona em 110 volts.
À Vista 24.760,
2.434, + 15 x 2.434,
= 38.944,

Refrigerador Consul ET-2825. Com 285 litros. Nas cores branca ou marrom.
À Vista 12.440,
1.222, + 15 x 1.222,
= 19.552,

Refrigerador Consul CB-4313. Biplex. Com 430 litros. Nas cores azul, branca ou marrom.
À Vista 25.880,
2.544, + 15 x 2.544,
= 40.704,

Refrigerador Gelomatic G-330. Com 330 litros. Nas cores azul ou vermelha.
À Vista 13.330,
1.310, + 15 x 1.310,
= 20.960,

Congelador Consul CN-1227. Com 115 litros. Na cor branca.
À Vista 9.990,
982, + 15 x 982,
= 15.712,

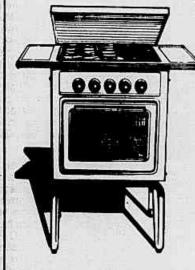
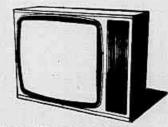
Máquina de Lavar Brastemp Minimática BLG-52-E. Lava por agitação e enxuga por centrifugação. Na cor branca.
À Vista 12.880,

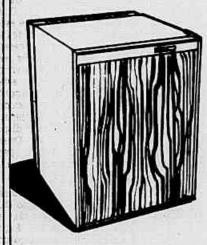
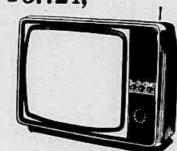
TV Philips C-320. (26"). 66 cm. Em cores. Com seletor eletrônico de canais seletronic e controle remoto. Funciona em 110/220 volts.
À Vista 35.330,
3.472, + 15 x 3.472,
= 55.552,

Tábua de Passar Roupas da Genovesi. Com descanso para ferro.
À Vista 548,

Lance baixo

A rede de lojas do Ponto Frio Bonzão convida os consumidores a comparar estes preços antes de fazer sua compras. Estas ofertas do Bonzão ninguém pode perder.

Fogão Semer 5030 Guarany. Com 4 bocas. Console. Gás de rua. Nas cores amarela ou azul.
À Vista 5.690,

TV Philips B-720. (17"). 44 cm. Linear luxo. Portátil.
À Vista 7.770,
764, + 15 x 764,
= 12.224,

Aspirador de Pó Electrolux Z-107. Super potência. Força de aspiração controlada através de dispositivo especial no tubo. Com rodinhas.
À Vista 4.118,
477, + 11 x 477,
= 5.724,

Refrigerador Consul QM-910. Júnior. Com porta em laminado jacarandá.
À Vista 8.330,
998, + 9 x 998,
= 9.980,

TV Telefunken T-616. (24"). 61 cm. Som frontal. Funciona em 110/220 volts.
À Vista 7.990,
785, + 15 x 785,
= 12.560,

MÓVEIS E DECORAÇÕES

O Bonzão tem dicas ma-ra-vi-lho-sas para você enfeitar a casinha da sua namorada no próximo dia 12. Curta bastante e escolha aquela que mais combina com o gosto dela.

Grupo Fixo Dallas. Com 3 peças, sendo: 1 sofá e 2 poltronas. Em courotan nas cores cedro ou vinho.
À Vista 22.990,
2.259, + 15 x 2.259,
= 36.144,

Cama de Casal Jepime. Mede 1,28 x 1,88 m. Em cerejeira.
À Vista 1.990,
Sem Entrada
15 x 217, = 3.255,

OPORTUNIDADES DE BONS NEGÓCIOS

Vende-se fogão. CONTINENTAL 2001 GRAND PRIX. Com giromagic. Para gás de rua. A maneira mais gostosa de cozinhar com tecnologia. Nas cores azul ou vermelha. Tratar no Ponto Frio.
À Vista 10.970,
1.078, + 15 x 1.078,
= 17.248,

Duplex. Vende-se REFRIGERADOR BRASTEMP BRG-44-D, tipo duplex. Com capacidade para 440 litros. Você encontra nas cores amarela, bege ou branca. Ver em qualquer loja do Bonzão.
À Vista 26.620,
Sem Entrada
15 x 2.900,
= 43.500,

Lava-se roupas. Entrega à domicílio de MÁQUINA DE LAVAR LAVINIA 4. Lava 4 quilos de roupas de uma só vez. Modelo super-automático, num lindo tom de azul. Vende-se ao primeiro que chegar.
À Vista 19.490,
Sem Entrada
15 x 2.124,
= 31.860,

Costura em casa. Você mesma pode costurar em casa com a MÁQUINA DE COSTURA SINGER FACILITA 288/331. Já vem equipada com motor. Portátil-fácil de guardar.
À Vista 11.990,

O SOM NOSSO DE CADA DIA

O Ponto Frio está patrocinando esta semana um tremendo festival de som com a presença de grandes estrelas da música. Algumas presenças que confirmaram suas vindas ao Bonzão:

Eletrofone National SS-7070. 3 em 1. Com toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas.
À Vista 26.690,
2.623, + 15 x 2.623,
= 41.968,

Rádio Relógio Digital Philco B-505. Eletrônico. Com AM/FM. A melhor maneira de você despertar.
À Vista 5.695,
559, + 15 x 559,
= 8.944,

Informe Econômico

O Informe econômico está divulgando novos dados que ajudarão o consumidor a fazer um balanço positivo da sua economia. Os Clientes do Ponto Frio Bonzão têm em mãos, agora, as melhores oportunidades de comprar a preços baixos.

TV Philco B-265/2. (12"). 31 cm. Funciona em 12/110/220 volts. Com base giratória. Produzido na Zona Franca de Manaus.
À Vista 6.815,
669, + 15 x 669,
= 10.704,

Refrigerador Prosdócimo Uniplex RE-23. Com 210 litros. Nas cores amarela, azul ou branca.
À Vista 11.780,
Sem Entrada
15 x 1.284, = 19.260,

Condicionador de Ar Philco F-25 C-31. Com 1 HP. 10.000 BTUs. Funciona em 110/220 volts.
À Vista 16.665,
1.538, + 15 x 1.538,
= 24.608,

Toca-discos Yang YTD-5000. Automático: troca os discos sem. manuseio.
À Vista 7.430,
860, + 11 x 860,
= 10.320,

Caixa Acústica Sony SS-911. Com 90 watts de potência. Bass-reflex.
À Vista 6.860,
795, + 11 x 795,
= 9.540,

Batedeira Arno Planetária. Com 5 velocidades. Desenho moderno.
À Vista 3.490,
404, + 11 x 404,
= 4.848,

Liquidificador Sunbeam Imperial. Com 10 velocidades.
À Vista 2.220,
257, + 11 x 257,
= 3.084,

Cafeteira Elétrica Melitta MA-III. A maneira mais rápida e limpa de fazer café.
À Vista 1.978,
229, + 11 x 229,
= 2.748,

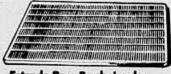
ATACADO NA ESTRADA VICENTE DE CARVALHO.

O Ponto Frio Bonzão vende por atacado na Estrada Vicente de Carvalho, 730 - Bairro de Vicente de Carvalho - onde você encontra todas as facilidades e a mais completa linha de produtos para pronta entrega.

COLUNA DO BAZAR

A informação do que está acontecendo em termos de ofertas no Bazar Bonzão. Esta coluna, visando facilitar ainda mais a sua compra, publica os endereços onde você encontra o Bazar Bonzão. CENTRO: R. Uruguaiana, 130; CAMPO GRANDE: Av. Cesário de Melo, 3.360; TEM TUDO DE MADUREIRA: Praça Armando Cruz, 120.

Conjunto Para Cafezinho Modern Line da Spam. Com 6 xícaras. Em plástico com suporte em aço inox.
À Vista 208,

Balde Xodó da Hevea. Modelo especial. Capacidade para 10 litros. Em plástico reforçado.
À Vista 42,

Estrado Para Banheiro da Hevea. Conforto e segurança. Em plástico reforçado. Diversas cores.
À Vista 83,

Assadeira Penedo. Para você fazer pizzas maravilhosas. Em alumínio reforçado.
À Vista 143,

Faca Especial da Gazola. Para pão. Em aço inox.
À Vista 142,

Leiteira da Hevea. Linha Moderna. Em plástico reforçado. Colorida.
À Vista 62,

Talha Alta da Salus. Purifica sua água, deixando-a numa temperatura ideal.
À Vista 288,

OFERTAS VÁLIDAS NAS LOJAS; MATRIZ - Rua Uruguaiana, 130; CARIOCA - Rua Uruguaiana, esq. lgo. Carioca; COPACABANA - Av. N. S. de Copacabana, 735

é coisa nossa

Documento mais importante é mensagem do Papa aos Bispos

Salvador — O Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, em entrevista, garantiu que a mensagem do Papa João Paulo II ao episcopado brasileiro, na abertura do Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza, será o documento "mais importante a ser pronunciado aqui no Brasil" durante a visita do Sumo Pontífice.

Nesse encontro — salientou Dom Avelar Brandão Vilela — o Papa deverá transmitir a linha de pensamento da Igreja para os Bispos do Brasil. O Arcebispo Primaz destacou a importância da visita ao maior país da América Latina, "que tem uma grande maioria de pobres, um país que tem carências comprovadas, um país que tem dificuldades enormes e grupos privilegiados diante de massas postergadas".

Segundo Dom Avelar, "o Papa é um peregrino da paz e quer diminuir distâncias" entre o Estado e a Igreja no Brasil. Para ele, a mensagem aos jovens "é sumamente oportuna e importante, porque somos uma nação jovem e já agora podendo participar da vida do país". Disse ainda que o operariado deve estar atento às palavras que o Papa irá pronunciar em São Paulo, reconhecendo "o valor da força do trabalho e do operário".

A entrevista

A visita do Papa João Paulo II ao Brasil é um prolongamento da sua presença na América Latina, depois de ter ido ao México, na abertura da Conferência de Puebla?

Depois desse contato amplo com a Igreja da América Latina, em Puebla, João Paulo II começa outro tipo de viagem, e o país a ser visitado, antes de qualquer outro, é o Brasil, o maior de todo continente. E vindo ao Brasil, que representa uma energia espiritual, social e política tão forte, evidentemente ele vai dar seqüência a seus pronunciamentos no México, já com os olhos voltados para o Brasil. Com toda certeza João Paulo II não vai entrar nos assuntos internos da vida política brasileira, **ex-officio**. A visita será marcada mais pelo tom pastoral-religioso, que por um tom político-social, embora não queira dizer que ele não aborde temas sociais e políticos.

Esses temas seriam abordados dentro da "opção preferencial pelos pobres", segundo as conclusões da conferência de Puebla?

Claro. Esta opção preferencial pelos pobres, destacada em Puebla pelos bispos que estavam reunidos, mereceu a aprovação do Santo Padre antes de as conclusões serem publicadas. Para estes se inclina a pregação do Evangelho, e em nome deles a Igreja fará uma força maior, preferencial, sem excluir os demais segmentos da sociedade.

A interpretação da realidade da América Latina, segundo o Vaticano, deverá ser expressada durante a visita do Papa ao Brasil?

O Vaticano está sempre muito bem informado, não só por literatura, mas também por informções diretas da própria Igreja do Brasil e outros países da América Latina. O Santo Padre e seus assessores têm um acervo enorme de tratos da realidade latino-americana e do país, que tem uma grande maioria de pobres, um país que tem carências comprovadas, um país que tem dificuldades enormes e grupos privilegiados diante de massas postergadas. Em face desta realidade, advertências pastorais serão feitas. Acredito que no campo social o Papa dirá uma palavra muito significativa, confirmando suas posições lá no México.

Isso sginifica que em nenhum momento sua mensagem vai abordar os modelos de Estado na América Latina?

Ele não fará declarações concretas, nem condenações concretas em termos de análise. Mas dirá muita coisa importante, sobre as quais os países da América Latina devem pensar e refletir.

Sua mensagem reafirmará as necessidades de mudança detectadas nas Conferências de Medellin e Puebla, e também na Conferência da CNBB em Itaici?

Se o Papa quiser falar em mudanças, ele poderá fazê-lo, dentro de seus critérios, dentro de sua maneira de ver as coisas. Não como um político fala e um sociólogo prega. João Paulo II não vai perder em nenhum momento a sua condição de pastor.

As questões relacionadas com a Igreja e o Estado serão tratadas, no caso específico do Brasil?

O Papa é um peregrino da paz e quer diminuir distâncias. Tudo vai depender do comportamento da CNBB e do Governo. Não há interesse nenhum de estabelecer distâncias ou um confronto formal entre a Igreja e o Estado. A Igreja continuará independente para pensar e agir dentro de sua missão. Quando os acertos governamentais surgirem, qualquer pessoa sensata deve apoiar. Quando se trata de algo que não confere com a ética do cristianismo, a Igreja vai se colocar em posição de vigilância, de advertência e até mesmo de denúncia.

A visita do Papa começa por Brasília. Destaca-se aí a sua presença como Chefe de Estado?

Em todos os momentos, a missão do Papa será pastoral, inclusive em Brasília. Pela condição de Chefe do Vaticano, os contatos com o Poder Público serão mais freqüentes e exigidos pelo próprio tom das etiquetas internacionais. De modo que não deve impressionar esta visão de João Paulo II como Chefe de Estado. Ele encara a missão como expressão de pastoreio, e isso confere dignidade à sua missão.

Em Belo Horizonte se prevê uma mensagem aos jovens. Considerando que no Brasil os jovens estiveram afastados do debate sobre os problemas do país, esta mensagem terá maior significado?

Certamente no Brasil o Papa se dirigirá aos jovens. É sumamente oportuno e importante, porque somos uma nação de jovens e já agora podendo participar da vida do país. Houve uma parada um tanto violenta, e isso fez mal à juventude. Juventude não pode parar ou ser parada. É preciso também que a juventude exerça sua capacidade de participação, de projetar suas idéias e seus sentimentos, sabendo controlar os seus espaços. Este é um ponto que acharia digno de ser tocado, embora eu não possa dizer o que o Papa vai falar aos jovens.

No Rio de Janeiro, João Paulo II participa das comemorações dos 50 anos do Celam e atende à programação da Arquidiocese. Será o momento de reafirmação da ação da Igreja na América Latina?

Este contato do Santo Padre com o Celam vai ser muito importante. Um total de 100 bispos da América Latina, representando todos os países, estarão presentes. Falando ao Celam ele estará falando a toda a Igreja latino-americana, e tenho impressão que ele deva retomar alguns pontos do seu discurso em Puebla, ou fazer um balanço do que ocorreu até agora, chamando a atenção para os aspectos de maior importância para a unidade do episcopado e da Igreja da América Latina.

Por exemplo?

Existem no seio da Igreja grupos com tendência para mais ou para menos. Isso faz parte do processo e até aí tudo normal: é a diversidade na unidade. Porém, quando os grupos podem tornar-se extremamente agressivos, polarizados e se cria um clima que possa ameaçar a unidade, a intervenção pontifícia, em termos fraternais e de quem aconselha e orienta, pode se fazer sentir e pode ser julgada também necessária.

No Morumbi o Papa fala ao operariado de São Paulo. Como o Sumo Pontífice pode expressar-se, após os recentes acontecimentos do ABC?

Não tenho a pretensão de estar interpretando o pensamento do Papa, porém o problema operário é fundamental para a sociedade e a Igreja. A Igreja não pode se divorciar do problema, e tem que ter uma presença marcante, dentro da sua doutrina social, para evitar conflitos, injustiças e defender direitos. Creio que ele deva dar relevo ao significado hoje de uma consciência operária a serviço do progresso geral e do progresso da humanidade. Mais do que isso ele poderá dizer em sua fala, e que os operários estejam atentos e os patrões, alertas. Esperamos que ele reconheça o valor que representa a força do trabalho e do operário. Sua palavra será benéfica a todos.

No Sul, seus contatos serão sentimentais com a colônia polonesa?

Não tem sentido só sentimental. É uma oportunidade para o Papa falar sobre os migrantes e sobre este problema das convenções internacionais.

E, em Salvador, como o senhor destacaria a visita do Sumo Pontífice?

A vinda aqui vai lembrar as origens do Brasil e o encontro do Evangelho com as culturas. Em nenhum lugar do Brasil mais do que Salvador, o Papa poderia, abordar os aspectos da formação nacional. O Santo Padre vindo a Salvador, achei que devesse visitar uma das áreas críticas dos bairros críticos da cidade. Alagados é um bairro historicamente crítico e um símbolo de todos eles. Esta visita tem uma motivação religiosa e uma motivação social. A religiosa é a bênção de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição de Alagados, significando a sua presença no meio do povo que luta pela casa própria, pela educação e pela saúde. A motivação social é trazer um pacto social, um compromisso para que o fenômeno tão gritante de Alagados possa ser eliminado e que novas condições de vida surjam para aquele povo.

Provavelmente em Recife o Papa fala aos trabalhadores rurais. Este será um momento relevante na visita de João Paulo II ao Brasil?

Se falar mesmo aos camponeses, será uma grande oportunidade para dizer uma palavra sobre um dos problemas mais candentes e urgentes da vida nacional. É fora de dúvidas que temos conflitos, em razões de leis inadequadas ou leis não cumpridas, embora existam. Vê-se que há necessidade de uma reordenação do sistema fundiário brasileiro. Aí está um tremendo e aberto desafio que não pode ser resolvido sem a participação de todos os segmentos da sociedade brasileira interessados na matéria. O ponto de partida é debater a questão e ver qual a filosofia a ser adotada, quais os objetivos verdadeiros de uma reforma agrária para o Brasil.

Em seguida João Paulo II vai tomar contato com a realidade da Amazônia. Como a Igreja Universal encara a questão do índio e da utilização da floresta para o desenvolvimento?

O Papa vai à Amazônia e é bom que se encontre com esta imensa reserva de oxigênio, de madeira e tantas riquezas. É uma reserva do Brasil e deve ser reserva para os brasileiros. Daí a necessidade de se ter uma política para a Amazônia claramente definida, mas não em termos de especulação individualista. Sabemos que há projetos, alguns deles ameaçadores, outros de especulação e outros de espoliação. É chegado o momento de o Governo e o povo pensarem no destino da Amazônia, que está relacionado com o destino do Brasil. A questão do índio tem sido objeto de dificuldades na política indigenista da Funai, e de setores especializados e religiosos que divergem das posições oficiais. Há uma margem ampla para se cuidar do índio e de seus interesses, com muito respeito por esses homens.

Também na Amazônia está o problema da grilagem, que ocorre em todo o país. João Paulo poderia refletir essa questão?

Não acredito que o Papa vá entrar em minúcias. Pessoalmente, acho que esse problema é de fazer tremer as entranhas da terra. Urge uma reforma total das leis vigentes, para evitar esses conflitos, os abusos do direito à propriedade. O abuso da propriedade é o gerador de todos esses conflitos e tensões sociais, dignos de serem encarados com seriedade.

No Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza, o Papa vai abordar "a missão do Bispo, hoje, na Igreja do Brasil". Neste pronunciamento ele poderá dar "o tom e o clima" da conduta da Igreja brasileira?

O Papa vai falar aos bispos como pastor universal da Igreja e Bispo de Roma, que pela tradição da Igreja tem ascendência sobre todos os bispos do mundo. Ele vai ter oportunidade única de falar aos bispos brasileiros em terra brasileira. Será um documento histórico, talvez o documento mais importante a ser pronunciado aqui no Brasil. Vai dizer muita coisa importante para a pessoa do Bispo, para a missão do bispo e para seu trabalho dentro da realidade brasileira.

Serão colocadas questões relacionadas às posições diversas dentro do episcopado

O Papa não vai tomar conhecimento disto. Será colocada o que ele acha ser a missão do bispo hoje, sem entrar na questão das categorias, se progressista, se moderada, se conservadora.

O senhor admitiu a hipótese dele procurar ajustar posições, para mais ou para menos, dentro do Celam, no encontro do Rio de Janeiro?

Quando ele falar, cada qual procure se reconhecer a si mesmo e verificar até onde aquela mensagem toca. Todos nós deveremos ouvir coisas importantes e que nos devem fazer refletir, seja conservando o que temos, seja modificando o que possuímos, seja acrescentando. Ele vai transmitir a linha da Igreja, como dever de consciência. Nas recomendações estará a sua linha de pensamento para os bispos do Brasil.

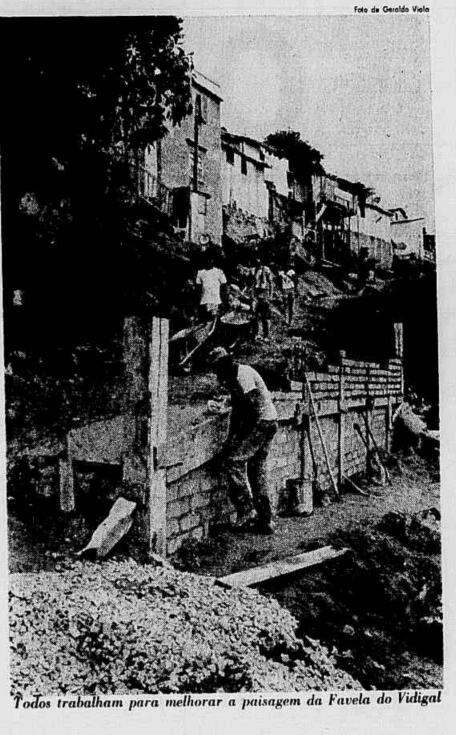
Como o Senhor encara a posição de setores da Igreja, que vêem na visita do Papa a possibilidade de minimizar a autoridade da CNBB?

Acho que são setores desinformados e temerosos. Imaginam que o Santo Padre não esteja conhecendo a realidade da Igreja no Brasil e pensam que a CNBB não depende da hierarquia superior. Querer colocar a CNBB de um lado e o Papa do outro é desinformação da própria realidade estrutural da Igreja. Julgar que o Papa venha minimizar a CNBB é falta de senso eclesial. João Paulo II não é considerado um progressista, e sua visita pode ser interpretada como ameaça de fortalecimento de setores conservadores. Não se pensa, porém, numa linha média abrangente, ou numa pastoral que obedece ao princípio da unidade na variedade. O Papa está empenhado em fazer com que o Concílio Vaticano II seja aplicado sem açodamento e nem distorções. Esta é a preocupação fundamental do sumo pontífice. E o Vaticano II não favorece a uma posição conservadora extremada, nem à uma linha progressista absoluta, mas favorece a renovação da Igreja, a sua adaptação e à presença no mundo sem perda de sua identidade.

Salvador, BA-Foto de Gildo Lima

Para D Avelar, Papa é o peregrino que viaja em missão de paz

Foto de Geraldo Viola

Todos trabalham para melhorar a paisagem da Favela do Vidigal

Trajeto de carro no Rio terá 123 km em 9 etapas

É de 123 quilômetros, em nove etapas, o roteiro que o Papa João Paulo II cumprirá exclusivamente de carro no Rio gastando cerca de três das 40 horas de sua permanência na cidade, se em alguns dos deslocamentos não for utilizado o helicóptero.

Esses trajetos permitirão, contudo, que o Papa tenha uma visão quase completa do Rio, de suas belezas e de seus contrastes; das palafitas das favelas da Avenida Brasil à valorizada orla marítima da Zona Sul e aos pontos turísticos mais destacados do Rio; da saturada e congestionada área urbana ao verde de parte do Parque Florestal da Tijuca.

Visão da Chegada

Ao chegar às 16h40m do dia 1º de julho à Base Aérea do Galeão, onde receberá boas-vindas de duas mil crianças, João Paulo II, depois de cumprir o protocolo, seguirá para o Parque do Flamengo, e no altar a ser montado em frente ao Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, ele rezará missa campal, às 18h 30m.

Nesta primeira etapa no programa, são 19 quilômetros de pistas livres, com capeamento recentemente restaurado, da Avenida Brasil e do tráfego direto do Elevado da Avenida Perimetral, que o deixará direto nas proximidades do Museu de Arte Moderna.

Logo depois de cruzer a ponte que liga a Ilha do Governador ao continente, a primeira visão é das margens poluídas, águas escuras e pedras e faixas de areia escurecidas pela ação do óleo nas águas da baía, e que aparecem nítidas quando a maré está baixa. Em seguida, nessa mesma água, um pouco mais distante, porém, surgem os barracos em palafitas das proximidades da praia de Ramos, embora as da favela da Maré figuem fora de sua visão.

Daí em diante a paisagem da Avenida Brasil, pontilhada de velhos casarões que abrigam indústrias e galpões de depósitos, ou amplos descampados, cortados por valas de águas escuras, como nas proximidades de Manguinhos, ponto em que apenas a vegetação dos terrenos do Instituto Osvaldo Cruz e da Escola Venceslau Brás, do Ministério da Agricultura dão um toque ameno.

Pelo Elevado da Perimetral, de um lado a visão de uma floresta de guindastes e mastros ao longo do cais do porto; do outro, o casario antigo e os casebres encobrindo o morro da Saúde. Mais adiante se destacam o mosteiro de São Bento e, entre o desfiladeiro de prédios da Avenida Presidente Vargas, aparece, pequena nessa perspectiva, a igreja da Candelária.

Subindo ao Sumaré

Depois da missa, o Papa subirá para a Residência Assunção, no Sumaré, onde dormirá e ficará hospedado durante sua permanência no Rio. Para chegar até lá há duas opções no caso de o meio de transporte escolhido for o carro: por Santa Teresa ou pelo Rio Comprido por onde é mais fácil e mais rápido. No total são 9,5 quilômetros.

Do Aterro, subindo pela Perimetral, o trajeto a seguir é feito todo pela Presidente Vargas, de onde se toma a Avenida Paulo de Frontin, sob o Elevado, Barão de Itapagipe e Rua do Bispo. A partir daí são três quilômetros até o Sumaré.

Esse trajeto não apresenta muitos problemas mas, depois da Avenida Presidente Vargas, já inteiramente reurbanizada e asfaltada após as obras do metrô, surge um trecho esburacado, cheio de restos de material e até com escoramentos, no início da Avenida Paulo de Frontin. Depois, na Barão de Itapagipe, esquina de Rua do Bispo os buracos de um vazamento da rede dágua chegam a prejudicar o trânsito e danificar os veículos.

Visita à Favela

No dia seguinte à sua chegada ao Rio, João Paulo II sai do Sumaré direto para a Favela do Vidigal e, para uma comitiva com batedores e sistema de bloqueio de trânsito, o caminho mais rápido e mais fácil é o Túnel Rebouças, caso os especialistas em segurança não vetem a utilização de túneis, como fizeram os responsáveis pela segurança do ex-Secretário Henry Kissinger em sua visita ao Rio.

Para chegar ao Rebouças, a comitiva terá que descer do Sumaré (pelo Rio Comprido, até o Vidigal, o trajeto é de 18 quilômetros) pela Rua Citiso, tomando a Rua do Bispo e obrigando o DER a destruir a barricada que construiu nas proximidades da entrada do túnel, para impedir seu acesso a quem trafega pela Avenida Paulo de Frontin. Seguindo o túnel, surge o contorno da Lagoa Rodrigo de Freitas e, pela Rua Mario Cardoso, o roteiro leva à Avenida Visconde de Albuquerque até a subida da Avenida Niemayer.

Outra opção é a descida do Sumaré pela Estrada Dom Joaquim Mamede até o ponto conhecido como Lagoinha, onde se encontra o "castelinho", ex-sede da Nunciatura Apostólica. Daí, pela Almirante Alexandrino, chega-se ao Cosme Velho, pela Ladeira dos Guararapes, para entrar na segunda seção do Rebouças.

Orla marítima

Do Vidigal à catedral Metropolitana, na Avenida Chile, a etapa seguinte do roteiro do Papa no Rio, o percurso oferece a alternativa do retorno pelo Rebouças, acrescido de mais quatro quilômetros, que é o trecho Praça da Bandeira—Centro (um total de 22 quilômetros) ou pode oferecer ao Papa a visão completa da orla marítima da Zona Sul.

São 19 quilômetros em que se sucedem o litoral da Niemayer, as praias de Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo e o Parque do Flamengo, seguindo-se o acesso pelo Passeio Público e Arcos, para então alcançar a Avenida Chile.

Roteiro Turístico

Depois de falar aos religiosos e religiosas da Arquidiocese, e fazer o discurso de abertura do Encontro do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), da Catedral, por volta das 11 horas, o Papa João Paulo II seguirá para o Alto do Corcovado, num percurso de 13 quilômetros — quinta etapa de sua programação — que compreende o trajeto pela Senador Dantas, Glória, Catete, Rua das Laranjeiras e subida pela Ladeira dos Guararapes.

Na hora do almoço, depois da visita ao Corcovado, o Papa segue para a Residência Assunção, no Sumaré. O percurso é de apenas 10 quilômetros, mas feito em parte através de caminhos de vegetação densa da Floresta do Parque Florestal da Tijuca (com acesso pelo Portão das Caboclas, onde se instalou a primeira cabine para cobrança de pedágio). Depois de descer até a Rua Almirante Alexandrino, o caminho mais indicado é a Estrada Dom Joaquim Mamede, por Santa Teresa.

À tarde o Papa desce do Sumaré para o Maracanã e o mais provável percurso é o do Rio Comprido (num total de 8 quilômetros). Da Rua Citiso-Rua do Bispo, o caminho mais curto é pela Barão de Itapagipe-Engenheiro Adel, para cruzar a Haddock Lobo e seguir pela Campos Sales-Ibituruna. O retorno ao Sumaré a acrescido de mais 500 metros, pois o acesso terá que ser feito pela Praça da Bandeira.

No dia 3, pela manhã, o Papa João Paulo II realizará o nono e último percurso de seu programa no Rio: do Sumaré à Base Aérea do Galeão. Embora a Arquidiocese não informe com exatidão (somente depois da aprovação oficial do programa pelo Vaticano) quais os percursos que serão feitos de carro e quais os de helicóptero, essa última etapa provavelmente será feita de helicóptero. Se fosse de carro, o percurso Sumaré-Base Aérea do Galeão tem 18 quilômetros e atravessa a Paulo de Frontin, Francisco Bicalho, Gasômetro-Perimetral e Avenida Brasil.

Além deste mais provável trajeto por helicóptero, apenas estão certas e definidas duas caminhadas do Papa: a subida a pé a Favela do Vidigal, até o local onde se constrói a capela de São Francisco de Assis, e sua volta em carro aberto, pela pista das gerais do Maracanã.

D Adriano é contra peregrinação

O Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, que estará presente na concelebração eucarística que o Papa João Paulo II vai presidir dia 2 de julho, no Maracanã, e participará também do Congresso Eucarístico em Fortaleza, disse ontem "não ter coragem de promover nenhuma peregrinação oficial para o povo ver o Papa".

A razão é que na Diocese de Nova Iguaçu, bem como em toda a Baixada Fluminense, explicou o Bispo, "a maioria das pessoas vive em estado de miséria e de abandono, que certas manifestações externas destoariam e por isso se tornam perfeitamente dispensáveis, até porque a fidelidade à Igreja é fundamentalmente uma questão interior".

UMA DELEGAÇÃO

Dom Adriano teve, entretanto, o cuidado de frisar que não se opõe àqueles que, "impelidos do desejo de ver o Vigário de Cristo, farão até sacrifícios, deslocando-se de um lugar para outro e gastando o seu dinheiro às vezes já tão curto".

Ele mesmo já pediu para que ao menos uma delegação de religiosas de Nova Iguaçu compareça ao encontro que João Paulo II terá com sacerdotes e freiras, na catedral do Rio de Janeiro, na manhã do dia 2 de julho. E um grupo de padres e leigos representantes de Nova Iguaçu irá com ele também à missa que será celebrada pelo Papa e todos os eclesiásticos presentes nesse mesmo dia, à tarde, no Maracanã, e durante a qual receberão a ordenação sacerdotal dois seminaristas que estudam no Instituto Secular Estrela Missionária, de Nova Iguaçu.

Mas, Dom Adriano repete que "não tem coragem" de pedir ao seu povo nem mesmo para que suspenda o trabalho e compareça ao longo da Avenida Brasil, por onde passará João Paulo II, ao fim da tarde do dia 1º de julho. "Irá quem quiser e na hora que melhor lhe convier", disse. Depois de ouvir o Conselho Presbiterial, Dom Adriano concordou também em que os padres da sua Diocese façam pregações alusivas à vinda do Papa e ao próximo Congresso Eucarístico Nacional durante todas as missas de domingo neste mês. E ordenou ainda que em todas as 52 paróquias seja feito, no fim do mês, um tríduo de orações, "para pedir o bom resultado da visita do Papa e do Congresso Eucarístico".

Belo Horizonte pede donativos nas missas

Belo Horizonte — Para pagar as despesas com a visita de apenas cinco horas do Papa a esta Capital, a Arquidiocese está recebendo donativos em dinheiro de bancos e entidades comerciais. Domingo fará coleta especial em todas as paróquias, segundo circular enviada a todo o clero pelo Bispo Auxiliar Dom Arnaldo Ribeiro.

A maior parte dos gastos, no entanto, ficará por conta do Estado e da Prefeitura, que arcarão com as despesas de construção do altar-monumento de sete metros de altura na praça Israel Pinheiro, e de carros e ônibus que serão colocados à disposição dos bispos e da imprensa. Ficarão por conta do Estado os gastos com segurança e proteção ao público e de sonorização em toda a Avenida Afonso Pena.

LANCHE GRÁTIS

Para Dom Arnaldo Ribeiro, a contribuição arrecadada nas missas "será um gesto de participação consciente do povo cristão, pois a vista do Papa deve ser vista como um pai que chega e merece bôa acolhida de todos os filhos". Confirmou que a Arquidiocese já recebeu as primeiras doações, enviadas espontaneamente por entidades e particulares.

A Secretaria de Saúde do Estado vai montar diversos postos médicos no percurso de 14 quilômetros que João Paulo II fará do aeroporto à praça Israel Pinheiro, em carro aberto. A Ceasa-MG terá esquema para distribuição gratuita de água mineral, leite, frutas e sanduíches à população, que se concentrará nas avenidas e praças de 10h às 14h para ver o papa.

O secretário-adjunto de Governo, Hugo Pinheiro Soares, informou que será usado um esquema de segurança semelhante ao da polícia francesa na recente visita do Santo Padre. A segurança será reforçada nas praças Bagatelle (aeroporto), São Cristóvão, Rio Branco, 7 de Setembro, ABC, Milton Campos e da Bandeira.

A praça Israel Pinheiro, ao sopé da serra do Curral, onde o Papa celebrará missa ao meio-dia, será dividida em oito compartimentos cercados por grades para formação de corredores, visando a evitar a pressão da aglomeração popular. Todo esquema para a recepção do Papa deverá estar pronto até dia 25.

Olinda vai mostrar carnaval e ciranda

Recife — Para que o Papa João Paulo II tenha uma idéia das atrações de Olinda, como o carnaval, a ciranda, os jangadeiros e as bandas marciais, 12 grupos formados por olindenses estarão caracterizados ao longo do roteiro a ser percorrido pelo Sumo Pontífice, naquela cidade, segundo informou ontem a Secretária de Educação daquele município, Srª Marieta Borges.

Além disso, a população de Olinda, com incentivo da Prefeitura, já se está organizando para enfeitar todas as ruas por onde vai passar o Papa, com bandeiras do Vaticano e da Cidade, pétalas de rosas e papel picado, para mostrar a João Paulo II que a sua visita é uma festa para todos os olindenses.

Peruíbe programa passeata para protestar contra usina

São Paulo — Uma caminhada de protesto à luz de tochas e lampiões é o próximo passo do movimento contra a instalação de usinas nucleares entre Peruíbe e Iguape. A caminhada sairá de Peruíbe para a praia de Paranapuã (cerca de 20 quilômetros), local onde técnicos da CESP já fizeram demarcações e situado na área desapropriada por decreto do Presidente João Figueiredo.

O movimento já reúne entidades de vários Estados, como a Cooperativa Mista de Produtores e Consumidores de Alimentos, Idéias e Soluções Naturais, e Associação Harmonia Ambiental, do Rio de Janeiro; Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural; Movimento de Arregimentação Feminina; Associação Paulista de Proteção à Natureza. O presidente da Sociedade Ecológica de Itanhaém, historiador Ernesto Zwarg, acredita que esse protesto organizado terá "a mesma importância da Revolução Constitucionalista de 1932".

ORGANIZAÇÃO

Peruíbe dista 80 quilômetros de Iguape. No meio do caminho, o Governo federal desapropriou 236 quilômetros quadrados para a construção de duas centrais nucleares. Embora o movimento de protesto se manifeste desde fevereiro, o decreto assinado na quarta-feira última surpreendeu os organizadores.

"Vejam a ironia. Em 1932 a população da região deu refúgio ao General Euclydes de Figueiredo, com a derrota da Revolução Constitucionalista. Aqui, em Itanhaém, ele permaneceu, com seus companheiros, ates de fugir para o Sul. Agora o seu filho, o Presidente da República, determina a construção das usinas, que são um risco para o povo" — comenta o Sr Ernesto Zwarg.

Na quinta-feira, Dia Mundial do Meio-Ambiente, pouco mais de 100 pessoas participaram de ato de protesto. Mas não faltaram as mais diversas sugestões, que vão desde um plebiscito nacional ao boicote do consumo de energia elétrica, além de ações na Justiça e até a renúncia do Presidente da República, como pediu o físico Waldemar Saffioti.

SAIR ÀS RUAS

O município de Peruíbe tem, hoje, 35 mil habitantes e é um paraíso da especulação imobiliária. Suas residências de verão são consideradas de luxo, o que contrasta com Iguape, fundada em 1549 — também com quase 35 mil habitantes, cujas edificações são taxadas por interesse histórico.

Peruíbe teve 30 quilômetros quadrados desapropriados, segundo informou o Prefeito Gheorge Popescu, perdendo, assim, suas melhores praias. Iguape também ficou sem as praias da região do rio Verde, disse o Prefeito em exercício, Sr Laércio Ribeiro.

"Sua vida corre perigo" é o título de um dos panfletos que circulam nas cidades, enumerando 20 problemas que, segundo os movimentos de protesto, são causados pelo uso de energia nuclear: "resíduos radiativos, contaminação, risco de acidente etc. Este panfleto é anterior à decisão do Governo federal".

Com o anúncio oficial da construção das usinas nucleares, em Peruíbe e Iguape, porém, os movimentos de protesto pretendem aumentar a divulgação de boletins, "para esclarecimento da população". O médico Antonio Cervantes (candidato a Prefeito pelo PMDB) adiantou: "Chega de palestras e conversas. Vamos às ruas, às escolas, aos sindicatos."

PROBLEMAS

Os Municípios de Iguape e Peruíbe vivem quase exclusivamente do turismo. O primeiro tem alguma lavoura e o segundo, extração de areia, mas isto é insuficiente para a arrecadação, que provém mesmo do Imposto Predial e Territorial. Iguape arrecada Cr$ 45 milhões e Peruíbe, Cr$ 159 milhões.

Embora se manifestem contrários à usina nuclear, os prefeitos, que são do PDS, não tomam uma posição de adesão aos movimentos de protesto, onde atuam muitos membros do PMDB e estudantes das cidades. Nas Câmaras municipais há esmagadora maioria de vereadores do PDS. Os comerciantes se mantêm em inquieta expectativa, mas há os que dizem: se a usina for construída, a movimentação dos peões, técnicos e engenheiros compensará a retração inicial do turismo.

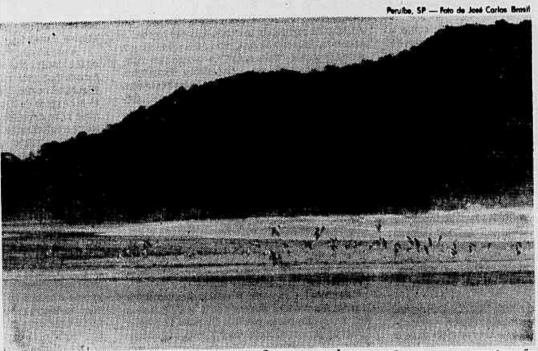
Entre os moradores das cidades, existem os que se manifestam simpáticos à construção das usinas nucleares, embora não saibam explicar bem por quê. Jesuíno Antonio de Deus, 69 anos, oficial de justiça aposentado, que trocou São Paulo por Peruíbe, diz, por exemplo: "Usina atômica é coisa boa. Quem é que provou que aquela dos Estados Unidos vazou mesmo? Essa campanha que corre aí é mais coisa de gente que vai candidatar-se a cargo político. Eu penso assim: não sou nem muito a favor nem muito contra".

Vereadores de Peruíbe já alertam para "prejuízos que virão por aí": o ramo imobiliário será afetado; haverá temor quanto a vazamento nas usinas; praias serão proibidas por causa da desapropriação; ocorrerão falências no comércio e se registrarão impactos negativos em outros setores.

O Sr Ubiraci Martins (PMDB) alertou também para os problemas sociais: "A maioria dos moradores da região desapropriada não tem documento de posse de sua terra, pois nasceu ali. Como desapropriar uma coisa que não tem documentação? Vai acontecer uma coisa incrível: o Governo vai transformar-se em posseiro".

Peruíbe, SP — Foto de José Carlos Brasil

O protesto contra a construção da usina nuclear em Peruíbe reúne associações de várias partes

Peruíbe, SP — Foto de José Carlos Brasil

Na praia de Paranapuã, os técnicos já fizeram as demarcações para a construção de usina nuclear

Gaúchos preparam procissão para rio

Porto Alegre — Em protesto contra a poluição e um projeto de drenagem da nascente do rio Gravataí, a população do Município de Gravataí, na região metropolitana, realizará hoje uma procissão ecológica pelas ruas da cidade e margens do rio, atualmente ocupadas por fábricas de celulose, cimento e metalúrgicas, principais responsáveis pela depredação do seu ecossistema.

Desde o início do ano, a população de Gravataí vem promovendo uma campanha em defesa do rio, mas, segundo o presidente da Associação de Preservação da Natureza do Vale do Gravataí, o químico Paulo Roberto Muller, as autoridades gaúchas "não se mostram sensíveis aos nossos apelos; então partiremos para ações mais objetivas."

Rio morto

Com cerca de 60 km de extensão, o rio Gravataí banha os municípios de Viamão, Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada, indo desaguar no estuário do Guaíba, próximo a Porto Alegre. Em suas margens estão localizadas grandes indústrias que, segundo o Sr Paulo Roberto Muller, praticamente "destruíram toda a sua abundante vida animal".

No seu percurso desde o Município de Gravataí até os limites com Porto Alegre, o presidente da Associação admite que "está quase tudo morto: suas águas são turvas pelo óleo e pelos dejetos industriais químicos."

A situação tende a piorar, caso seja reativado o projeto de drenagem da nascente — constituída de banhados no interior dos municípios de Viamão e Santo Antônio da Patrulha — que beneficiaria a irrigação de propriedades de orizicultores da região. Temporariamente, em conseqüência dos protestos da população, o programa foi suspenso, mas cerca de 5 mil hectares já "foram irremediavelmente comprometidos e outros 10 mil serão incluídos no projeto", disse o Sr Paulo Roberto Muller.

Chuvas reduzem a fertilidade do solo

Perdas de milhões de toneladas de solo, poluição das águas, assoreamento dos rios e barragens, replantio fora do período ideal e perdas nas colheitas pela irregularidade dos terrenos, são os prejuízos causados pelas fortes chuvas no Estado nos últimos anos.

Estudo feito pela Secretaria de Agricultura informa que, apenas com as chuvas ocorridas em novembro de 78, os prejuízos foram de Cr$ 670 milhões e perdas de 260 milhões de toneladas de solo. Devido ao arrastamento da camada superficial do solo, exatamente a mais fértil, onde se localizam os fertilizantes e corretivos adicionados, é preciso, conseqüentemente, aumentar as doses desses corretivos, para o suprimento das crescentes deficiências, anualmente.

Apucarana e Londrina dividem os mosquitos

Londrina, PR — A cidade de Apucarana, nesta região, está sitiada por nuvens de borrachudos que já atacaram cerca de 5 mil pessoas nos últimos dias. Em Londrina, distante 60 quilômetros, a população convive com uma proliferação anormal de pernilongos, que infestam e atacam as casas durante a noite. Nas duas cidades vivem mais de 500 mil pessoas familiarizadas com a poluição.

Problemas com insetos que proliferaram em águas poluídas e atacam as pessoas é o mais recente problema ecológico do Norte do Paraná. Nessa região, de colonização recente — aberta há pouco mais de 50 anos — os primeiros problemas ambientais surgiram há pouco tempo, e na agricultura, mas se multiplicam rapidamente e atingem as cidades.

O problema de Apucarana — 100 mil habitantes — começou com um frigorífico lançando restos de carne, couro e fezes na água de três pequenos córregos que passam pela cidade. O Prefeito Voldimir Maistrovics tentou combater os focos, espalhados numa área de 5 alqueires, com diversos produtos químicos, mas sem sucesso. Para isso teria que importar um produto da Alemanha, mas a Prefeitura não possui Cr$ 6 milhões para tanto. No último fim de semana ele pediu intervenção federal no município para combater os mosquitos, por estes dias ele pode chegar ao extremo de decretar estado de calamidade pública na cidade. Em Londrina o problema com os pernilongos teve origem semelhante. Começou com o lançamento de detritos de um curtume, de uma fábrica de café solúvel e passou para ligações domésticas clandestinas. Tudo para os córregos e riachos de um vale que atravessa grande parte da cidade e forma o lago Igapó — único local de lazer público.

Estudantes impedem derrubada da UNE que polícia garantia

Foto de Luis Carlos David

Diante do gás lacrimogêneo, o jeito foi mesmo correr para não chorar

A atitude decisiva de 50 estudantes que se postaram na porta do prédio da UNE conseguiu sustar, a partir das 14h30m de ontem, a demolição do imóvel que, contrariando decisão judicial, tinha sido reiniciada pela manhã com o auxílio da própria polícia, que levou os operários ao local em dois carros oficiais. Houve um empurra-empurra entre soldados da PM e estudantes que resistiram e permaneceram na porta.

A iniciativa, mesmo com o risco de ser atingido por destroços, foi tomada quando o advogado da ação popular informou que o Juiz Ney Magno Valadares, de plantão no Forum, "julgou-se incompetente para tomar providências, o que caberia exclusivamente ao Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal e quem primeiro mandou sustar aquela demolição". O Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) esteve no local em solidariedade aos estudantes.

O reinício

A decisão judicial de sustar a demolição do antigo prédio da UNE, na Praia do Flamengo, 132, foi tomada quarta-feira, à noite, pelo Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal, mas só foi respeitada dois dias depois, às 15h25m de sexta-feira (anteontem).

Às 7h30m de ontem, chegaram ao local dois veículos com chapas brancas, trazendo os operários da firma V. P. Lima Demolições para reiniciar a demolição: a Kombi do Serviço Público Estadual (SPE) RJ-3401 e a Veraneio ST-7609. Depois de arrombarem a porta lateral do prédio auxiliados por um soldado da Polícia Militar, os operários começaram o trabalho.

Às 10h chegavam outras viaturas, como a Veraneio chapa amarela RQ-3 636, com agentes da Polícia Federal, que tomaram logo a iniciativa de bloquear com muitas fichas e palitos os dois **orelhões** localizados perto da área, a fim de impedir que os estudantes pedissem auxílio à imprensa, o que de nada adiantou.

Providências

Com os estudantes da União Estadual dos Estudantes (UEE), do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e representantes da própria UNE/ preparando as faixas para iniciar o protesto, começaram a chegar os advogados e políticos que estão defendendo a causa. O Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) mostrou uma cópia **Xerox** da liminar do Juiz suspendendo a demolição ao oficial da Patrulha da PM 52-0158, que disse "nada poder fazer porque estava ali por ordens superiores".

Às 12h, o advogado José Augusto Rodrigues, representante da ação popular contra a demolição, informou a todos que estava indo para o Forum onde entregaria ao Juiz Ney Magno Valadares a petição pedindo providências imediatas na qualidade de Juiz de plantão. Nesse momento, na sacada do prédio apareciam alguns operários, marretas nas mãos, como prova de que a demolição continuava.

Foram erguidas, então, as primeiras faixas de protesto: "O Governo não respeita as leis — o prédio é nosso"; "Polícia Militar contra a Justiça — Saiam da UNE". Postados na calçada central da Praia do Flamengo, em fre. ao prédio, os estudantes não chegavam a 20.

Foto de Luis Carlos David

Houve empurrão, sem agressão

Às 13h40m para diante de uma farmácia, 50m adiante do prédio, um carro oficial com chapa do antigo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e dele salta o Delegado Regional do MEC, professor Almir Madeira. Os estudantes se dirigem para ele, mas são recebidos com a informação de que "vim aqui comprar um remédio para a minha neta". Os estudantes insistem e esclarecem que a demolição recomeçou, contrariando decisão judicial: "Este caso está com a Justiça, não posso opinar, não tenho uma informação básica capaz de poder dar uma opinião. Tenho, inclusive, dúvidas se o prédio pertence ou não ao Patrimônio da União", disse.

A resistência

Eram 14h quando o advogado José Augusto Rodrigues volta com a informação de que "o Juiz Ney Magno Valadares, de plantão no Forum, julgara-se incompetente para tomar alguma providência no caso". Os estudantes protestam e decidem avançar, postando-se bem junto à porta do prédio, apesar da opinião contrária de alguns, inclusive do Deputado José Frejat.

Encostados na porta, 27 estudantes começam a gritar em voz alta **slogans** como "a UNE somos nós, devolvam nosso prédio". Os mais exaltados apontam para os soldados da PM responsabilizando-os pelo que acontecer: "Mandem parar a demolição porque isso vai cair em cima de nós e vocês serão os responsáveis pela morte de estudantes brasileiros."

A demolição continua, algumas pedras e destroços caem sobre estudantes e policiais: "Vocês podiam mandar a demolição parar enquanto negociamos" — argumentam estudantes, o Deputado José Frejat e o advogado José Augusto Rodrigues.

O diálogo é mantido com o Tenente PM Menezes, que diz, apenas, "estar recebendo ordens". O Deputado José Frejat informa que conseguiu manter contato com o comando da Polícia Militar e foi informado pelo Coronel Marinho de que "a ordem da demolição era da Polícia Federal".

Sem querer identificar-se, um agente da Polícia Federal retruca a informação, adiantando apenas que "estão ali para garantir a integridade física do povo, pois o prédio está sendo demolido e ameaça até mesmo desabar a qualquer momento".

O tumulto

Às 14h25m, no exato momento em que soldados da PM avançavam para retirar, à força, os estudantes da porta do prédio, desabá o piso do terceiro andar onde estavam trabalhando os operários. A poeira é intensa, há gritos de "pára, pára a obra", muita confusão. Os estudantes começam a cantar em voz alta o Hino Nacional e logo depois "abaixo a repressão".

Os soldados avançam, há um empurra-empurra, os quepes de alguns soldados caem, mas os estudantes não saem e os policiais desistem. Quando os ânimos já tinham serenado um pouco, chegam ao local, sirenas ligadas, pela contra-mão na pista interna da Praia do Flamengo, três carros Veraneio, do DGIE (Departamento Geral de Investigações Especiais) e dele saltam nove agentes. Um, chamado pelos outros de Dr Leite, toma a iniciativa, mantendo contatos com o Deputado José Frejat, de quem se inteira do problema e promete "consultar os superiores para saber que atitude tomar".

A obra recomeça e pára várias vezes quando os estudantes protestam, aos gritos. Às 15h começam os discursos contra "a ditadura do Presidente Figueiredo e suas arbitrariedades". Diante da porta já há cerca de 50 estudantes "dispostos a tudo". Meia hora depois a expectativa aumenta porque surge a informação de que o Juiz Aarão Reis iria ao local exigir o cumprimento de sua decisão judicial. Mas isto não acontece.

Cercado de muita curiosidade e como esperança para alguns, chega às 16h o Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que auxiliado pelo Deputado José Frejat procura manter contato com os responsáveis: na Veraneio da Polícia Federal sabe, apenas, que o chefe é o Sr Nilton, mas que não está por perto naquele momento; da Polícia Militar recebe a informação de que "estão acatando ordens superiores". Para o Senador "a polícia não pode interpretar-se uma decisão judicial é justa ou injusta e caberá ao Tribunal tomar depois providências contra essas autoridades que se adiantaram e tomaram a frente da iniciativa de autorizar e facilitar aquela demolição".

Às 17h30m os operários, que desde às 7h30m estavam no prédio, começam a sair pela porta dos fundos. Meia hora depois há um princípio de tumulto quando alguém, provavelmente de um dos carros do DGIE, lançou um saco de papel com um pó amarelo de teor tóxico e lacrimejante. Mesmo assim os estudantes resistiram e falaram até em fazer uma vigília noturna diante do prédio, apesar da presença de um Batalhão de Choque que chegou ao local exatamente às 18h20m.

Inflação zero em sua casa.

100 PRODUTOS COM PREÇOS CONGELADOS DURANTE 30 DIAS.

Estes preços não podem subir.

Preços firmes, livres da inflação, válidos de 08/06 a 04/07.

Produto	Preço
Óleo Soja Sirva-se lata 900 ml	35,00
Sal Qualitá 1 kg	5,90
Extrato Tomate Elefante - lata 140 g	14,50
Vinagre Vinho Peixe 500 ml	13,00
Fubá Milho Xodó 1 kg	9,90
Maizena pacote 200 g	7,50
Macarrão Familiar Matarazzo - pacote 1 kg	16,60
Biscoito Maria Maizena Júpiter - 200 g	11,80
Sabão Pintado Rico pedra 200 g	7,50
Sabonete Vale Quanto Pesa - 93 g	7,20
Detergente Zin natural 500 ml	19,80
Margarina Claybom pacote 400 g	22,80
Suco Uva Dreher litro	39,00
Salsicha Master lata 180 g	23,50
Sardinha Palmeira 135 g - lata	26,90
Ervilha Etti lata 200 g	12,50
Farinha Mandioca Peg Pag - 1 kg	21,50
Arroz Brotão 1 kg	16,00
Feijão Carioquinha Frajola - 1 kg	49,90
Aveia Ferla pacote 200 g	14,90
Goiabada Cica - 200 g	10,20
Creme Dental Colgate 67 g	11,80
Papel Higiênico Astro c/6 40 m	37,50
Frango Congelado kg	53,80
Charque Prensado Gauchinha - pacote 500 g	119,00
Banha Perdigão pacote 500 g	33,00
Óleo Misto Pacaembu lata 900 ml	34,50
Xarope Groselha Pap's - litro	39,90
Salsicha Bordon Viena - 180 g	23,50
Salsicha Vegetal Superbom - 300 g	59,20
Proteína Vegetal Superbom - 200 g	29,80
Sardinha Gomes da Costa - 135 g	26,90
Ervilha Pap's lata 200 g	14,90
Azeitona Verde Etti vidro 100 g	22,90
Milho Verde Peixe lata 200 g	32,50
Milho Verde Etti lata 200 g	26,90
Toddy Pronto 250 ml	15,10
Óleo Misto Finóleo lata 900 ml	34,50
Goiaba em calda Teyk 400 g	58,80
Mostarda Qualitá plástico - 200 g	14,20
Temperol - 200 g	19,80
Extrato Tomate Qualitá - lata 370 g	24,80
Vinagre Qualitá 750 ml	18,80
Purê Tomate Cica 350 g - lata	17,90
Catchup Picante Cica - 400 g	39,20
Farinha Rosca James - 200 g	10,10
Arroz Peg Pag Agulhinha - kg	17,50
Arroz Frajola kg	18,50
Arroz Macerado Dona Maria kg	18,50
Feijão Soja - 1 kg	18,00
Farinha Lactea Nestlé - 400 g	37,50
Toddy Reforçado vidro 200 g	26,80
Caldo Galinha Maggi - 63 g	16,80
Caldo Qualitá 63 g	15,90
Biscoito Maria/Maizena Petybon - 200 g	11,80
Biscoito Cream Cracker Duchem - 500 g	19,50
Gelatina Jello 85 g	7,90
Goiabada Cica - 700 g	33,00
Sabão Côco Matarazzo pedra 200 g	11,30
Sabonete Rexona Floral 130 g	14,90
Sabonete Rexona Herb 130 g	14,90
Sabonete Lux - 90 g	9,20
Sabonete Gessy - rosa 90 g	7,90
Desodorante Avanço Bronze Spray - 85 ml	17,70
Creme Dental Kolynos branco 128 g	19,00
Creme Dentral Colgate 120 g	18,40
Creme Dental Kolynos 67 g	11,80
Band-Aid - plástico c/35	46,60
Detergente Minerva Pó 300 g	19,90
Detergente Omo Pó 300 g	22,30
Detergente líquido Minerva - 500 ml	19,80
Limpador Ajax - 500 ml	39,00
Limpador Fúria - 500 ml	33,90
Desinfetante Pinho Tok 200 ml	21,60
Desinfetante Pinho White - 200 ml	15,90
Desinfetante Pinho White - 500 ml	29,10
Limpador Zin Amoníaco 500 ml	18,80
Cera Colmeina pasta 450 g - cores sortidas	39,00
Saponáceo Clareol - 300 g	9,60
Fósforo Ypiranga c/10	6,80
Esponja Zin c/6	12,80
Vassoura Piaçava Douradinha	29,40
Fralda Descartável Flip c/20	89,00
Hastes Flexíveis Flip c/75	16,90
Mamadeira Flip Cristal	43,80
Caderno Universitário Fórmula 3 - 120 fls.	39,50
Prato Sobremesa Especial Schimidt	19,90
Prato Sobremesa raso Schimidt	19,90
Sandálias Dupé 25/32	45,90
Sandálias Dupé 33/42	49,50
Calça Plástica Flip c/botão	59,00
Calça Plástica Flip s/botão	42,50
Alho 200 g	20,80
Queijo ralado Mimo pacote 100 g	37,80
Massa p/Pastel Nápoles pacote 200 g	15,80
Linguiça p/Churrasco Perdigão - kg	110,00
Margarina Claudia pote 250 g	19,20
Requeijão CCPL - copo 250 g	58,50
Fígado Bovino - kg	92,00
Pão Francês 50 g	0,80

O pão francês é vendido apenas nas lojas com padaria.

Aproveite e reduza a inflação aí em sua casa. Basta exigir os produtos que conservam os preços e fugir dos que aumentam toda hora. Aqui, você tem uma relação de 100 produtos — muitos deles, essenciais para a alimentação e conforto de sua família. Esses produtos não vão aumentar de preço durante os próximos 30 dias. E até poderão diminuir, se surgirem condições para isso. É apenas uma amostra das centenas de produtos que você encontra em nossas lojas, com preços estáveis, preços contra a inflação.

Compre contra a inflação nas lojas

Loja rio sul

ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS.

Exposição em Jacarepaguá mostra mais de dois mil canários de todas as cores

Com uma mostra de mais de 2 mil canários de todas as cores, tipos e tamanhos, além de aves raras, uma coleção de faisões, outra de peixes, aves embalsamadas e plantas ornamentais, a Crac — Canaricultores Rolles Associados Cariocas — abriu ontem pela manhã, sua 32ª Exposição Clássica no centro de exposições das Casas Sendas de Jacarepaguá.

O principal objetivo da Expo-Crac é eleger os canários campeões do Rio que participarão do campeonato brasileiro. Classificada como a exposição mais importante do Brasil, por ter canários cujos valores variam de Cr$ 800 a Cr$ 20 mil, além de outros animais como o faisão Argus que vale cerca de Cr$ 200 mil, a deste ano foi considerada também a maior da América do Sul pela variedade das aves apresentadas.

CRITÉRIOS DE COR

A Expo-Crac, que pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 10h às 19h, e nos fins de semana e feriados das 10h às 22h, esteve bastante concorrida desde a hora de sua abertura, ontem, às 10h. No primeiro andar do salão de exposições estavam os canários e a amostra de 1 mil 300 espécies plantas ornamentais de J. Mattosinhos. No segundo, os outros animais.

Além dos canários Roller, estavam expostos também os Norwich, Border, Lizard Giber Italicus, Híbridos, entre muitos outros, em cores que variavam do branco mais puro ao alaranjado, amarelo-claro, marron puro ou manchado de branco, amarelo, e castanho.

Os colecionadores observavam desde a cor da plumagem até a dos olhos — há canários com olhos vermelhos, muito difíceis de serem conseguidos — o porte, o tamanho, a elegância e a forma. Já os visitantes curiosos impressionavam-se mais com o tom forte do alaranjado de um Roller ou mesmo o canto do Border amarelo que pulava ao lado de seu irmão um pouco mais claro.

Em geral, o que chamava mais a atenção dos curiosos era a cor exótica de certos canários, embora para os **experts** isso, às vezes, não seja o mais importante. Como explica o ganhador do segundo lugar do concurso, o colecionador Carlos Alberto Leonardi, "às vezes as penas de um canário marrom claro, que parece um passarinho feio e comum, são mais difíceis de serem conseguidas do que um amarelo forte e bonito".

Para o julgamento de um canário, levam-se em consideração o porte e a cor. Para o concurso da Expo-Crac, cada concorrente pode inscrever-se com até 100 canários e o vencedor é o que tiver maior número de canários classificados como primeiro lugar. Este ano, o vencedor foi colecionador Luiz Cláudio Gama e Silva, que apresentou cerca de 70 canários. O segundo lugar ficou para Carlos Alberto Leonardi e o terceiro para Julio Isnard. O julgamento foi do especialista em ornitologia, Luis Monteiro Porto, de São Paulo.

Segundo o presidente da Crac, José do Egypto Lima, "vários fatores, como conhecimentos genéticos, prática no manuseio de canários, perfeita capacidade ótica — condição importante para perceber os detalhes cromáticos — sensibilidade artística apurada e percepção instantânea do conjunto dos itens analisados, dificultam tremendamente o julgamento criterioso de um juiz, tornando sua tarefa muito difícil".

FAISÃO ÚNICO

No segundo andar do Centro de Exposições, a coleção de 22 variedades de faisões cativou também a atenção do público. Além de ter o único exemplar existente na América do Sul do faisão Argus, a coleção foi considerada a maior da América pelos tipos apresentados. Os visitantes podiam ver o faisão dourado amarelo da China ou a pomba goura cristata da Nova Guiné, no momento a maior pomba que se tem conhecimento no mundo e é parecida com um faisão, além de outros como o faisão Palawan, todo preto com algumas penas verde-piscina, ou o faisão tragopan satira, todo colorido.

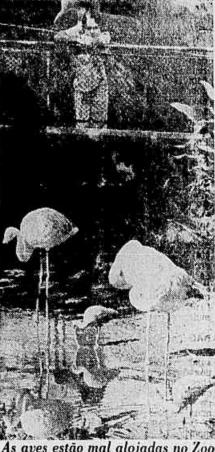
No mesmo andar os colecionadores apresentam uma exposição de aves embalsamadas, onde se encontra até um cisne enorme, outras espécies de aves raras e uma coleção de peixes de água salgada que se caracterizam por não se reproduzirem em cativeiro; e o prazer dos colecionadores não está somente em tê-los no aquário mas em caçá-los, pois usam somente óculos e pé-de-pato e uma rede fina de **nylon**. Os peixes, pequeninos, que são guardados no aquário, jamais se reproduzem.

Desses peixes, além dos mais comuns como o peixe frade, todo preto com riscas amarelas, o anteninha, muito pequeno, e tons de preto, branco e cinza, e o dama azul, em tons de azul, havia nos aquários uma pequena moréia, algumas estrelas do mar também pequenas e um único exemplar da América do Sul em cativeiro do Pteroi volitans, um peixe que mata por contato, provocando choque anafilático no homem e que se alimenta somente de peixes vivos.

Canários de todas as cores concorrem ao título

Fotos de Rogério Reis

Em vez de se limitar a admirar os animais, os visitantes do Zoo se divertem com brincadeiras de mau gosto

As aves estão mal alojadas no Zoo

Diretor quer transformar o Zoo em fundação

O diretor do Zoológico do Rio, veterinário Carlos Alberto Ferreira André, propôs a sua transformação em fundação, com mais flexibilidade administrativa, autonomia gerencial e agilidade no uso e na produção de verbas próprias. Ao assumir o cargo há 11 meses, ele apresentou relatório sobre as condições do Zoo, do qual é funcionário há nove anos.

Animais mal-instalados, conservação precária das instalações, visitantes mal-atendidos e funcionários malpagos são os principais problemas do Zoo carioca. Um dos maiores do Brasil, possui espécies cobiçadas por zôos internacionais e está em vias de reforma. Há possibilidade de que seja transferido para uma área mais adequada.

Novo local

— O Figueiredo não disse fazer deste país uma democracia? Pois eu me proponho a fazer daqui um Zoo de verdade.

Carlos Alberto Ferreira André, veterinário, 42 anos, carioca da Tijuca, 11 meses diretor do Jardim Zoológico do Rio. É o primeiro a falar das más condições a que estão submetidos os bichos, os funcionários, toda a infra e a superestrutura do Zoo. Consciente dos problemas, tem os pés no chão e esperança: o ex-Prefeito Israel Klabin liberou uma verba de Cr$ 60 milhões para reforma e fala-se na transferência do Zoo para local mais amplo, talvez a Barra.

— É, ouço falar sobre isto, mas ninguém me comunicou nada. Sequer me consultou. A falha é que se de um lado precisamos de local mais amplo, mais espaço para os animais, a Barra jamais seria lugar ideal. A salinidade daquela área não é boa para nós. O ideal seria Campo Grande, com sua temperatura média de 25º.

O Jardim Zoológico do Rio tem hoje uma área de 90 mil metros quadrados, embora o diretor ressalve que na época de sua infância tinha 140 mil metros quadrados. "Diminuídos não sei como". São 1 mil 492 animais divididos em 180 mamíferos, 861 aves e 451 répteis. Dos 180 funcionários, 153 estão ativos, apesar da metade ter mais de 50 anos, índice de limitação grande para cargo que exige trabalho pesado com certo risco, além de já estarem beirando a aposentadoria.

— Vejo coisas que me repugnam, como por exemplo a sujeira que fica neste Zoo depois de um fim de semana. Mas só tenho dois funcionários para limpar os banheiros, que apresentam graves problemas hidráulicos.

A 1º de maio último, 60 mil pessoas visitaram o Zoo. Por ser feriado, montou-se esquema extra de atendimento: todos funcionários compareceram, 24 guardas foram espalhados pelo parque e até recinto especial, com refrescos e sanduíches, para crianças perdidas, foi criado. No entanto, a média dos fins de semana é de 14 a 15 mil pessoas pagando Cr$ 5 por entrada, afora crianças pequenas, que não pagam.

— É uma loucura, quando penso que só disponho de 16 guardas escalados pela metade: oito para o sábado, oito para o domingo. Já pedi auxílio da PM, mas até hoje não obtive resposta.

Os astros

O quindim do Zoo, por agora, é Tanguinho, orangotango que foi abandonado pela mãe Belinha, com dois meses. Só anda no colo dos funcionários, vestindo fraldas e macacões especialmente comprados para ele, e, à noite, vai para casa do diretor, da bióloga ou de algum outro veterinário. Um pediatra também lhe assiste e orienta sua criação.

Explica-se: vale mais de Cr$ 2 milhões, é espécie em extinção e olhos de zoos de todo o mundo estão voltados para aqui. Porque não deixa de ser milagre. Com tantos problemas, o Zoo do Rio tem uma orangotango que procria aos 29 anos (sua média de vida é de 25 anos) e, além disto, tem uma filha de 10 anos que também está grávida. Afora os urubus-reis que só aqui conseguem procriar em jaulas que mais parecem galinheiros, enquanto em qualquer lugar do mundo necessitam de muito espaço para corte, namoro e sobrevivência. De preferência, os Andes.

Assim, ao lado das jaulas mínimas para as onças, tigres e outras feras que necessitam espaço, das telas e estruturas que precisam reparos, substituição, pintura, da rede de esgotos falha, da falta de portões, da poda irregular das árvores, de salários baixos (o diretor, salário mais elevado, ganha 32 mil), da existência de três girafas machos e nenhuma fêmea disponível no Brasil, da superpopulação de cervos, da facilidade de procriação dos leões (a exigir anticoncepcionais), da falta de sociabilidade do rinoceronte, jacupembas, aracuãs jacucacas, mutum, os 9 jacarezinhos recém-nascidos, as tartarugas de espécie rara descobertas semana passada por um **expert** norte-americano, tudo convive no melhor estilo **à brasileira, isto é**, "vai levando e não pesa muito".

O ideal

Até 1975, o Jardim Zoológico não dispunha de arquivo completo e detalhado sobre seus animais. Até hoje não dispõe da planta hidráulica e elétrica, o que ocasiona consideráveis dores-de-cabeça quando reparos ou obras precisam ser feitas. Como adivinhar o que ocorre no subsolo do Zoo, afora problemas que advêm de sua vizinhança? A pergunta é feita pelo diretor Carlos André, que continua:

— Cercados pelos tiros de Exército, que faz exercícios aqui perto assustando os animais; pelo presídio, que sem nos comunicar constrói paredes dentro da rede de esgoto para evitar fugas e que assim prejudica nosso sistema de limpeza dos tanques; pela favela, e até pelos Jardins da Quinta, usados para piqueniques e por isto fonte eterna de ratos para nós, o Zoo deixa muito a desejar. Pode ser que há 20 anos este local fosse ótimo, mas agora já não é.

Em termos ideais, o número de funcionários deveria ser 250. Doze veterinários, oito biólogos, 10 jardineiros, oito auxiliares de enfermagem, um taxidermista, 96 tratadores, sete serventes, dois técnicos de laboratório de análise, um técnico de raio X, um em histologia, nove responsáveis por manejo de animal, seis pela cozinha dos animais, quatro trabalhadores, um professor de Ciências, dois técnicos agrícolas, um fotógrafo, 74 guardas, 25 bilheteiros. Afora serventes administrativos e de manutenção, como pedreiro, eletricista, bombeiro hidráulico, serralheiro, pintor, tratorista carpinteiro e datilógrafos.

Hoje, há quatro veterinários (entre eles, o diretor), dois biólogos, dois auxiliares de enfermagem, 32 tratadores, dois serventes, quatro responsáveis por manejo de animal, três pela cozinha dos animais, 29 guardas e oito bilheteiros. É muito desvio de função, muito quebra-galho, muita inventividade.

Esperança

Nem tudo são sombrias perspectivas. Ao visitar este ano o Zoo, o ex-Prefeito Israel Klabin informou-se dos problemas e liberou verba de Cr$ 60 milhões para reformas. Que estão sendo feitas às escuras (ausência de plantas hidráulicas e elétrica), lentamente. Mas que abriram esperança de dias melhores.

— Lógico — continua o diretor Carlos André — que o sonho é transferência para terreno mais amplo, criação de um Zoo em moldes modernos. Hoje não se expõe bixo em vitrine, ele dispõe de amplos espaços, convivendo com outros bichos. Algo como nosso viveiro de cervos, na entrada do Zoo. Na verdade, o problema básico está nesta estrutura de repartição pública. A melhor forma jurídica a ser adotada por um Zoo é o da fundação. Poderíamos captar melhor recursos, ter autonomia gerencial, independência e flexibilidade do quadro de pessoal.

Por ora, isto é sonho mesmo. A dotação do Zoo é de Cr$ 1 milhão 600 mil aproximadamente, entre conservação direta e indireta. Seu diretor deve relacionar o que precisa, entre comida, alimentação e extras e rezar para que, por exemplo, o elefante não tenha muitas diarréias.

— Se um pássaro — diz a bióloga Carmem — tem diarréia, ninguém percebe. Mas se a elefoa tem, são 15 brotos de bananeira a mais.

Entre os pedidos deste mês, duas toneladas e 100 quilos de abóbora, uma tonelada e 400 quilos de aveia em grão, 12 toneladas de capim, cinco toneladas e 100 quilos de carne, seis mil unidades de laranja lima, nove toneladas de banana. Afora 60 quilos de camarão fresco, fundamental para certos pássaros manterem a cor avermelhada. Pediu-se também um reforço de 50 quilos de alimentação diária, porque a hipopótoma está amamentando e necessita de reforço alimentar.

Lavoisier

— Não se compreende hoje um Zoo que não funcione em regime de fundação, que não tenha terreno amplo, que não funcione como zoo-fazenda.

O diretor Carlos André julga razoável um terreno de um milhão e 500 mil metros quadrados, distribuídos de maneira que 300 mil metros quadrados ficassem reservados à cultura própria: capim, bananeiras, legumes. Bem como com o aproveitamento do esterco dos animais, no princípio de Lavoisier, nada se perde, tudo se transforma.

— Não entendo o Zoo que compre tudo, como filho que não trabalha e só consome. Precisamos de recinto amplo, de cursos de reciclagem, de oportunidade para também prestar serviços à comunidade. Pesquisas e debates científicos mais profundos, um melhor nível de atendimento a nossos estudantes.

O mau visitante, depredador, que oferece cigarros e alimentos aos animais (origem de sérias doenças), que não respeita preceitos mínimos de limpeza e higiene, é visto pelo diretor Carlos André como um vândalo, mas também como pessoa que se visse o Zoo em boas condições, seria mais estimulada a mantê-lo.

— O Zoo é parte da comunidade. Não pode é ficar ilhado como está.

Elefantes pesam no equilíbrio ecológico

Salisbury — **Cerca de 1 mil 300 elefantes e centenas de antílopes impala serão exterminados, a partir deste fim de semana, em Zimbabwe, para preservar o equilíbrio ecológico no país. Segundo o Governo, esses animais reproduziram-se rapidamente, podendo destruir o equilíbrio ecológico das demais espécies animais.**

Em Zimbabwe, há 30 mil elefantes. A campanha de extermínio durará seis semanas, e a carne será distribuída entre as tribos locais, enquanto que a pele e o marfim serão exportados. O Chefe dos Guardas das Reservas, Barry Ball, declarou recentemente que "não gosta de falar desse assunto. É algo terrível".

Os atiradores de elite já mataram centenas de búfalos nas regiões pastoris de Zimbabwe pois, segundo o Governo, estes animais transmitem a febre aftosa.

Alguns criadores de gado, porém, afirmaram que esses animais poderiam ter sido vacinados, sem necessidade de extermínio, já que não é certo que eles sejam os únicos transmissores da aftosa.

Sem guarda, a brincadeira perigosa

Uma das aves mais bonitas, o pavão seria mais bem-tratado se houvesse um maior número de funcionários

"Sojão" só aparece na ZN que prefere pagar feijão a Cr$ 50

No primeiro dia de venda ao consumidor, o **sojão** (mistura de feijão preto e soja) só apareceu na Zona Norte do Rio, mas nem mesmo a população mais pobre o comprou. Nos subúrbios, onde as feiras-livres ainda vendem cereais, o feijão-preto apareceu com fartura à Cr$ 50 o quilo, na venda clandestina. Em Vila Isabel, um feirante colocou o produto a preço de tabela Cr$ 23,60 e em 15 minutos acabou com um estoque de 380 quilos.

Mesmo com a propaganda do Governo, promovendo uma sojoada e divulgando receitas, o **sojão** não foi, definitivamente, aprovado. Para muita gente, a medida não passa de "demagogia do Governo, que está escondendo feijão". O desinteresse da população pela soja é tão grande que em alguns supermercados houve quem a confundisse com o feijão-mulatinho

NÃO PRESTA

A partir de amanhã é que o **sojão** terá distribuição normal nos supermercados. Ontem, ele chegou apenas como experiência em alguns supermercados, no local onde o feijão-preto é mais consumido: na Zona Norte. Depois de uma semana sem qualquer oferta de feijão nos supermercados, os consumidores da Zona Norte não demonstraram qualquer interesse pelo **sojão**. Ao contrário, diante das prateleiras cheias, as donas-de-casa falavam de sua inutilidade.

"Isso não presta — dizia dona Emília Ermógene, na Casas Sendas de Vila Isabel — é só para sacrificar o povo." Ela assistia a uma discussão entre um funcionário do supermercado que arrumava a prateleira e uma freguesa que espalhava para todo mundo que "isso é uma porcaria". Uma outra senhora, momentos mais tarde, dirigiu-se a uma moça que examinava o pacote preto e branco — mais branco do que preto — do "sojão", dizendo: "Ih! minha filha, não compra isso, não. Uma senhora me disse que quase matou os filhos e o marido, dando isso para eles comerem". E a jovem perguntou: "Mas quase morreram de que? A resposta foi imediata: "De dor-de-barriga".

Em frente à mesma prateleira, um rapaz que não quis ser identificado, aparentando uns 30 anos, comentou: "Eles querem obrigar as pessoas a comer aquilo que eles querem". Nas Casas da Banha não havia "sojão" nem soja sozinha. Na procura do produto divulgado pelo Governo "só pra ver como é que é", muita gente confundiu o feijão mulatinho com a soja.

Na Zona Sul, nenhum grande supermercado recebeu o "sojão", tabelado pelo Governo a Cr$ 29,80. Sem ter como opção a compra clandestina e mais cara do feijão-preto (Cr$ 50) na feira, a alternativa ontem foi comer feijoada nos restaurantes. Sábado feijão-preto é sempre o prato do dia. Muita gente perguntava pelo feijão-preto, mas ninguém demonstrou qualquer interesse em saber se já tinha "sojão".

UMA PIADA

A sugestão do Ministro da Agricultura, Amaury Stábile de colocar bicarbonato para a soja cozinhar mais rápido foi considerada como uma piada. O maior preconceito das donas-de-casa contra a soja é o tempo que leva para cozinhar, porque é muito dura. Elas acham — e isso foi o assunto do dia ontem — que o dinheiro que gastam com gás e o tempo que perdem compensa pagar mais caro pelo feijão preto. Para o consumidor não há, nem nunca houve, falta de feijão."É tudo uma questão de tabelamento".

Vender a soja misturada com o feijão não é bem aceita pelos consumidores em geral. As donas-de-casa explicam que não podem cozinhar as duas coisas ao mesmo tempo, pois o tempo de cozimento dos produtos é completamente diferente. "Quando a soja fica pronta o feijão já está desmanchado", dizem.

Mas contra esse argumento, o Ministro da Agricultura revelou um segredo culinário: "Basta acrescentar um pouquinho de bicarbonato para que a soja cozinhe mais rapidamente". Ao que as donas-de-casa respondem: "Ora, se colocarmos um pouquinho de bicarbonato o feijão vai cozinhar ainda mais rápido". A sugestão do Ministro foi considerada, portanto, inviável. A solução para muitos, "já que o Governo quer empurrar a soja pre gente de qualquer maneira", é vender os dois produtos juntos, "num saquinho dividido".

FARTURA NA FEIRA

Em toda feira-livre que tem barraca de cereais, o feijão preto podia ser encontrado ontem — e desde o início da crise — com fartura, mas com preço acima da tabela: Cr$ 50, no mínimo. Os fregueses sabiam disso e embora o produto não estivesse exposto, eles o pediam aos barraqueiros.

Os sacos de um quilo ficam guardados em sacos de outros produtos. De lá saem rapidamente embrulhados para as mãos do freguês. É comum ouvir alguém dizer para o feirante: **Pra** semana guarda um saco **pra** mim".

Ontem não havia feijão preto nas prateleiras de nenhum supermercado. Os gerentes informaram que a ausência é porque o produto está em falta. Mas nas Casas Sendas do Leblon, por exemplo, os funcionários almoçaram feijão.

Foto de Bazilio Calazans

Os argumentos do feirante Marcos Monteiro da Rocha de que o feijão estava bichado não evitaram que a população consumisse os 380 quilos de sua barraca em menos de 15 minutos

Fotos de Bazilio Calazans

A soja não agradou aos consumidores da Zona Norte

"Custa Cr$ 29, mas tá bichado"

Por volta das 10h15m de ontem, na feira-livre da Rua Barão de Cotegipe, em Vila Isabel, apenas a barraca do feirante Marcos Monteiro da Rocha tinha feijão preto bem à mostra. Por sinal, a barraca estava armada ao lado da do fiscal. O feijão não trazia o preço, mas quando perguntado pelos fregueses, o feirante respondia: "Custa Cr$ 29, mas tá todo bichado, por isso é que está a esse preço".

Pouca gente dava atenção ao produto, até que o fotógrafo do JORNAL DO BRASIL preparou a máquina. Imediatamente o fiscal deixou sua barraca e se aproximou, ao mesmo tempo em que o feirante fixava o preço da tabela sobre a mercadoria: Cr$ 23,60. Como num passe de mágica, começou a juntar gente.

O feirante, sem outra saída, começou a falar mal de sua própria mercadoria: "E esse preço porque tá todo bichado. Tô avisando porque depois não aceito devolução". Indiferente ao desespero do feirante, os fregueses se aglomeravam junto à barraca. "Por que é que está bichado, moço? O senhor está com essa mercadoria há muito tempo?" — perguntou uma freguesa. "Eu não guardo mercadoria, moça. Já comprei assim" — respondeu o feirante.

Feijão preto, nessa época, por aquele preço era uma tentação, mesmo que "bichado". O fiscal da feira foi um dos primeiros a comprar dois quilos. O feirante ainda tentou controlar a venda, pedindo que cada pessoa levasse apenas um quilo. Mas o movimento já era grande e ninguém o atendeu, nem mesmo para formar uma fila.

Em menos de 15 minutos, 380 quilos de feijão "bichado" desapareceram da barraca e passaram para os consumidores. O produto fora adquirido por Marcos Monteiro da Rocha no box nº 20 044, de propriedade do cerealista Agostinho Alves, no Mercado São Sebastião.

Depois de vendido todo o seu estoque de feijão, o feirante quis fazer a mesma coisa com o "sojão". Ninguém quis. Até aquela hora ele só conseguira vender dois quilos do produto. Na barraca ao lado, dos 30 quilos levados ontem pelo barraqueiro, foram vendidos apenas dois, também.

Primeira vítima

Niterói — Uma panela de pressão em que era cozinhada meio quilo de soja explodiu ontem pela manhã fazendo um buraco no telhado da casa número 160 da Rua Maria Viana, na Ilha da Conceição, onde mora D Maria Nazaré de Oliveira.

Não houve feridos porque a única pessoa que estava em casa era D Maria e depois que botou a soja para cozinhar foi varrer o quintal.

Flagelados não recebem há três semanas em frente de emergência na Paraíba

Recife — Os trabalhadores rurais do Município de Santa Luzia, na Paraíba, a 209 km de João Pessoa, alistados nas frentes de emergência, até a última sexta-feira não haviam recebido o primeiro pagamento, apesar de estarem trabalhando há três semanas. Eles informaram que os funcionários da Emater-PB "nem sequer anunciaram quando vamos receber nossa remuneração".

O município paraibano é um dos mais castigados pela seca e toda sua produção, segundo o Prefeito Antônio Ivo de Medeiros, está totalmente perdida. O pagamento nas frentes de emergência, no ano passado, era feito quinzenalmente, mas este ano embora já trabalhe há três semanas os agricultores não receberam nenhuma remuneração.

ÁGUA EXISTE

Já no município pernambucano de Flores — a 385 km de Recife — a água ainda não é problema. Os açudes e barreiros existentes na região, distantes um do outro, são suficientes para o abastecimento à população, No entanto, os pequenos açudes podem secar em 30 dias dificultando ainda mais a vida naquela região.

Com a seca, os moradores são obrigados a percorrer, às vezes, mais de seis quilômetros para encontrar água. Usando carro de bois, os agricultores transportam água para as diversas propriedades, passando a ser um meio de sobrevivência, para alguns, neste período de estiagem.

TRIUNFO

Contrastando um pouco com o Município de Flores, Triunfo — a 447 km de Recife — embora viva uma das piores secas de sua história, não tem problemas de água e o verde ainda pode ser visto por todos os lados.

Santa Luzia/PB — Foto de Nonato Guedes

Numa das áreas mais castigadas pela seca, os trabalhadores que estão na frente de Serra Talhada não sabem ainda quando lhes será pago o salário

Psicanalista diz que violência tem início na infância

Apesar de agressividade ser um componente intrínseco do equipamento instintivo do homem, ela vem sendo exacerbada nos grandes centros urbanos em decorrência das más condições em que as crianças se desenvolvem, gerando o fenômeno da violência. A afirmação foi feita pelo psicanalista Vitor Andrade no 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, encerrado ontem no Rio Palace.

No trabalho "Nascimento, Violência e Poder", que apresentou ontem, Vitor Andrade explicou que a criança, ao nascer, precisa receber do ambiente uma série de condições para se desenvolver convenientemente. Quando isso não ocorre — por falta de tempo e atenção, ou incapacidade da mãe de dar afeto — a criança pode adotar uma série de atitudes agressivas para chamar a atenção para suas necessidades, vitais à sua sobrevivência.

Territorialidade

Vitor Andrade observou que segundo a classificação dos etólogos — cientistas que estudam o comportamento dos animais — existe um instinto, o da territorialidade, que é a busca de um espaço físico próprio.

"A falta de espaço adequado nas grandes cidades provoca reações agressivas nas pessoas. E isto não é privilégio das favelas, pelo contrário. Nos bairros de maior poder aquisitivo, como Copacabana, onde há uma grande densidade populacional, o índice de agressividade é alto, apesar de não manifestar-se de forma gritante. Isto pode ser notado no desrepeito pelo outro, no uso de tóxicos, e numa atmosfera em geral hostil".

Bons resultados

O tratamento de determinadas doenças, como a colite ulcerativa do reto por meio de psicoterapia — incluindo a de orientação psicanalítica — tem obtido bons resultados, de acordo com a prática clínica — revelou o psicanalista Oscar Resende de Lima, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Oscar Rsende de Lima também relatou casos de pacientes com hipertensão maligna, que deixaram de ter pressão alta após tratamento psicanalítico. E conclui que nas últimas décadas os avanços na investigação psicanalítica tornaram importante o estudo, em escala crescente, da contribuição recíproca entre a psicanálise e a medicina psicossomática.

Hospitais querem novo contrato com a Previdência

Porto Alegre — Insatisfeitos com os atuais termos dos contratos de convênios entre INAMPS e hospitais, os participantes da 8ª Jornada de Hospitais do Rio Grande do Sul, encerrada ontem, decidiram elaborar um ante-projeto de novo contrato a ser encaminhado pela Federação Brasileira de Hospitais ao Ministério da Previdência até o mês de setembro.

O presidente da Associação Gaucha de Hospitais, médico Lauro Schuck, qualificou o atual contrato-padrão como "antiquado e unilateral, pois só favorece o lado mais forte — a Previdência". O encontro reivindicará também uma legislação trabalhista específica para os hospitais.

Imposições

A proposta de modificação dos contratos de convênio INAMPS/hospitais foi aprovada por unanimidade pelos 271 dirigentes de hospitais gaúchos. Na opinião da classe, as características do documento são impositivas, devendo o contratado sujeitar-se a elas ou rejeitá-las, "submetendo-se a toda a espécie de humilhações", afirmou o Sr Lauro Schuck.

Entre as cláusulas criticadas, disse ele, está o fato de que é estabelecido previamente o número de beneficiários a serem atendidos, ficando explicitado não existir número máximo, podendo, em caso de urgência, todos os leitos dos hospitais serem ocupados por associados do INAMPS.

Também foram considerados imprecisos os conceitos de **urgência e emergência** e foi sugerido que a classe discuta o vocabulo para melhor compreensão das exigências do contrato. Acrecentaram, ainda, que a burocratização dos relatórios administrativos enviados pelos hospitais à Previdência viola o princípio ético de sigilo dos laudos às condições de um paciente.

Além dessas reformulações, a entidade pedirá aos Ministérios da Previdência e do Trabalho para ser incluída na nova CLT um artigo específico para o setor hospitalar. Acha que as peculiaridades dessa atividade não podem ser enquadradas nas leis vigentes.

Segundo o Sr Lauro Schuck, a ausência de lei apropriada para os quadros funcionais hospitalares, causa "sérios problemas na justiça". A Federação Brasileira de Hospitais pretende elaborar um anteprojeto de lei a ser sugerido para integrar a nova CLT.

D Luciano distribui culpa pela diferença entre pobre e rico

O secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, não retira do Governo a responsabilidade pela existência de um "contraste terrível" entre pobres e ricos mas, segundo ele, "é toda a sociedade que deve ser questionada por que, há 15 anos metade dos brasileiros ainda detinham 18% da renda nacional e, agora, menos de 11%".

Dom Luciano, que esteve ontem de manhã no Mosteiro de São Bento para participar da Assembléia-Geral da Cáritas Brasileira, disse ainda que é "muito fácil criticar o Governo por tudo". Para ele, a solução para uma nova consciência social adequada ao respeito pelos direitos da pessoa humana".

O BOLO DE TODOS

Dom Luciano falou durante uma hora expondo, para os delegados das Cáritas diocesanas de todo o país, o pensamento dos bispos da América Latina a respeito da promoção humana em sua assembléia realizada o ano passado na Cidade de Puebla, México.

Recordou ser uma constante nos países latino-americanos a existência de "uma minoria de pessoas, que em grande parte se dizem católicas, tendo cada vez mais e vivendo ao lado de uma maioria que cada vez tem menos". Recordou, ainda, que até há pouco a solução para minorar os efeitos desse "terrível contraste" era o **slogan** Ver, Julgar e Agir. Agora, segundo ele, isso não basta.

"É preciso ter uma consciência intranqüila, sofrida e esmagada, e partir para a transformação de uma realidade da qual eu também sou culpado. É preciso reconhecer, diante de tantas diferenças, que todos temos a mesma dignidade", declarou o Secretário da CNBB.

A solução para que "todos tenham a fatia do bolo que o Criador colocou na mesa de todos", esclareceu o secretário-geral da CNBB, "não está na adoção deste ou daquele sistema político, pois não há o regime ideal, perfeito". Para ele, a única via normal para que "todos tenham uma vida decente" é a "formação de grupos de pessoas capazes e honestas que saibam se questionar e dar a vez aos outros, para que todos dêem sua cota-parte à promoção do bem comum".

Dom Luciano ressaltou que "a Igreja não é contra o direito de propriedade de ninguém: muito pelo contrário, ela é a favor da propriedade privada, para que cada cidadão tenha ao menos o suficiente para viver de acordo com a sua dignidade".

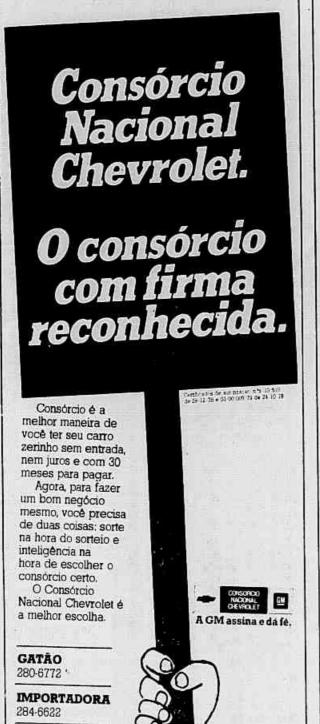
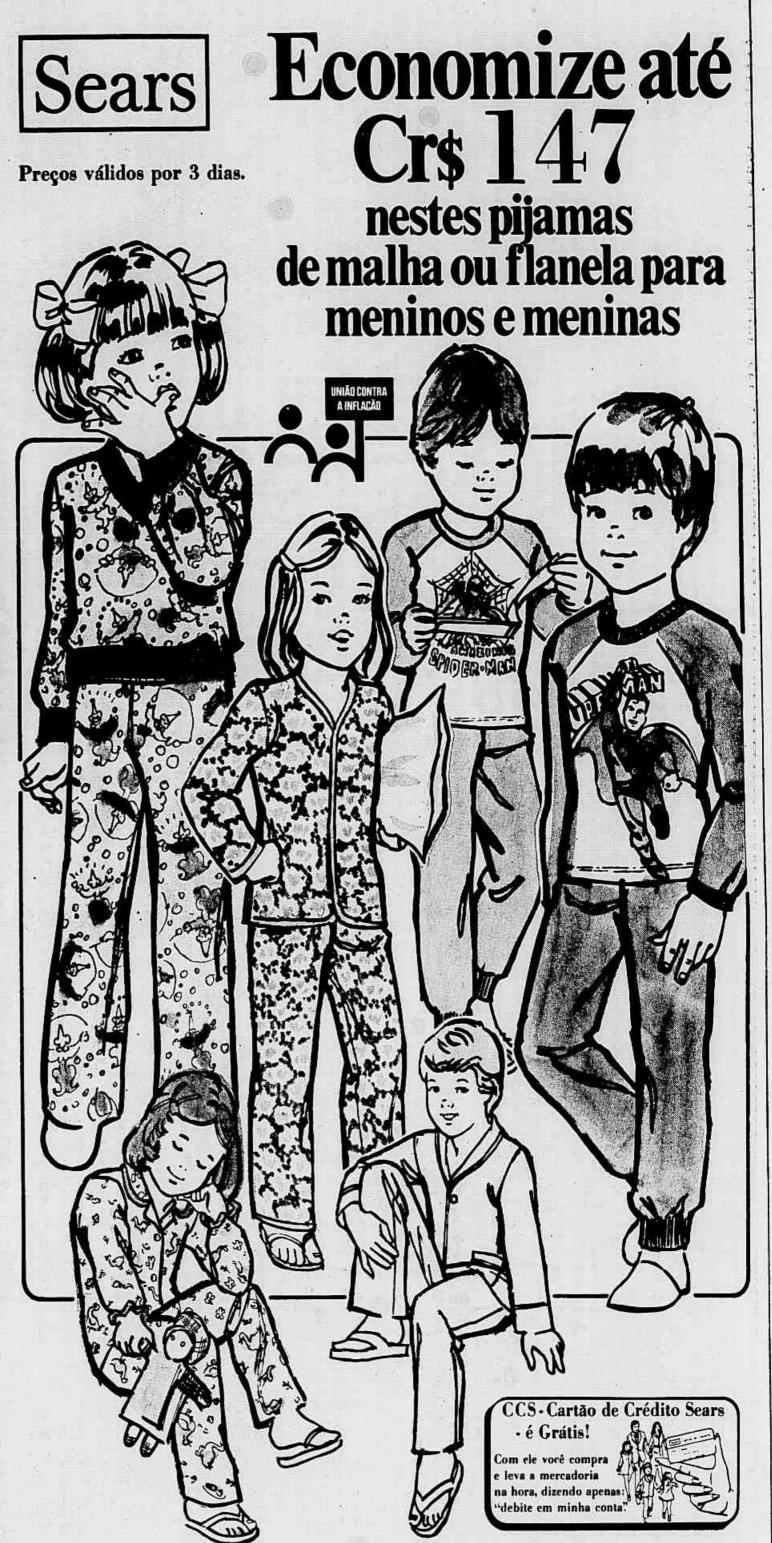
FALSOS PROFETAS

Dom Luciano não poupou críticas aos "profetas absolutistas"; com tal expressão se referia implicitamente aos responsáveis pelas revoluções levadas a cabo nos últimos anos em Cuba e países centro-americanos. Advertiu contra a "tentação de radicalismos que se alimentam de Partidos únicos", citando como exemplo Nicarágua, onde esteve recentemente.

O religioso fez ainda críticas aos meios de comunicação social, sobretudo àqueles que "se preocupam mais com o roteiro do Papa e qual o tamanho e preço do altar onde ele vai celebrar missa, e não publicam nada sobre o que significa a missão do Papa e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa". Sem negar a necessidade de ler os jornais, recomendou no entanto que "é preciso usar uma pinça esterilizada para pegar as notícias, ter espírito crítico para as interpretar e colaborar, na medida do possível, para a divulgação dos fatos com a necessária exatidão".

Ao povo

Os funcionários da TV Tupi no Rio-Artistas, Radialistas, Jornalistas — Convidam a população para participar, na 2ª-feira (dia 9 de junho) ao meio dia, de Ato Público na Cinelândia, em solidariedade, a greve legal decretada em São Paulo — que agora se estende parcialmente ao Rio de Janeiro — por falta de pagamento dos Diários Associados aos seus empregados. Contamos com você na Cinelândia.

Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado do Rio de Janeiro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro
Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Rádio e Televisão do Rio de Janeiro

(P

Policiais envolvidos na morte de Aézio continuam livres

Foto/Arquivo

No julgamento, dia 10 de outubro de 1979, Maria Nilza apontou os responsáveis pela morte de seu companheiro Aézio

Luís Carlos Modesto

Decorrido quase 1 ano da morte do servente Aézio da Silva Fonseca (dia 22 de junho), que apareceu enforcado no xadrez da 16ª DP, Barra da Tijuca, sete dos 12 policiais envolvidos, que foram condenados a penas diversas por abuso de poder, permanecem em situações não definidas. À exceção dos delegados Rui Lisboa Dourado e Eduardo Joaquim Batista Filho, que foram absolvidos e são titulares de DPs.

A Secretaria de Segurança afirma que eles — o delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem e os detetives Januário Oliveira Silva, Henrique Fernandes, Emílio Trinxet, Geraldo Assunção, Jorge Pestana e Ubiraci Santoro, o **Touro** — estão afastados do serviço, em "situações diversas." Em dezembro, por exemplo, o detetive Januário estava lotado na 61ª DP, em Xerém, e foi suspenso três dias por extravio de sua arma.

UM CASO ESVAZIADO

Após a condenação desses sete policiais em sentenças proferidas pelo Juiz da 7ª Vara Criminal, Alvaro Mayrink da Costa, no dia 25 de outubro do ano passado, e a passeata de protesto e solidariedade de centenas de colegas de diversas unidades policiais, que usaram viaturas de suas delegacias para desfilar diante do Fórum, gritando impropérios contra a magistratura, o caso Aézio passou a esvaziar-se.

Apesar da iniciativa do Promotor Élio Gitelman Fischberg, que apelou da sentença no mesmo dia, não só contra os policiais absolvidos como, também, em relação àqueles que receberam penas menores, sua apelação ainda tramita pela 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Dessa forma, as sentenças que puniram sete policiais ainda não transitaram em julgado, ou seja, não foram aplicadas.

Se por um lado as circunstâncias que envolvem a morte de Aézio da Silva Fonseca contribuíram para despertar a opinião pública e a atenção das autoridades para os direitos humanos do preso comum; por outro, fez surgir um sentimento de solidariedade na classe policial, numa espécie de **corrente pra frente** contra a Lei nº 4 898/65 (que pune os crimes de abuso de poder) e a favor do instituto da prisão cautelar, resultando num coro unissono: "como está, a polícia não pode trabalhar."

A partir dessa questão polêmica, que originou até um encontro de Secretários de Segurança e de Justiça com o ex-Ministro da Justiça Petrônio Portella, em Brasília, o caso Aézio, em si, entrou num processo de esvaziamento determinado, entre outros aspectos, pelo desmembramento do processo em dois — um para julgar se houve crime doloso contra a vida e que permanece no mais rigoroso sigilo.

Paralelamente, veio à cena o caso Joás, aparentemente reaberto para apurar em que circunstâncias ocorreu a morte do traficante Joás Rodrigues de Melo, cujo enforcamento é atribuído também ao detetive Ubiraci Santoro, o Touro, transformando-o, aos olhos de quantos clamavam justiça no caso Aézio, no grande torturador da Polícia Civil e, talvez, no único responsável pela morte do servente. Do caso Joás, também não se falou mais.

COMO ESTÃO

No âmbito da situação funcional desses policiais, obter uma resposta concreta da Secretaria de Segurança é tão difícil quanto saber quais os indiciados no inquérito que deveria apurar os responsáveis pela passeata até o Tribunal de Justiça, mas do qual também não se informou mais nada. A quebra de hierarquia, as ofensas aos Juízes Mélic Urdan e Alvaro Mayrink da Costa e o uso indevido de viaturas policiais não mereceram uma explicação pública.

Assim, a única informação oficial prestada sobre esses policiais é a de que "estão em situações diversas", o que quer dizer, administrativamente, sem a carteira de policial e o direito de portar arma, porém recebendo seus vencimentos integrais. Contudo, no decorrer da primeira fase do caso Aézio, no 1º Tribunal do Júri, mesmo nessa condição, o detetive Emílio Aurélio Palloti Trinxet era encontrado na 16ª DP cumprindo normalmente a sua escala de plantão.

Esse policial, que ingressara na polícia um mês antes da morte de Aézio, foi quem aconselhou a mulher da vítima, Maria Nilza Nogueira de Alvarenga, a procurar um advogado, o que lhe serviu de atenuante durante o julgamento. Ele disse que colocara Aézio no xadrez porque recebera ordem de Januário Oliveira Silva, transmitida por Altamir Monteiro França. Condenado a um mês de detenção, mas beneficiado com o **sursis**, é tido em "situações diversas".

O chefe da carceragem, na época, o detetive Henrique Fernandes, foi indiciado e julgado por ter conhecimento das prisões ilegais de Jorge Luís Barbosa, o **Baianinho**, e Berlindo Ferreira da Silva, o **Gauchinho**, bem como a de Aézio, ali mantidos à disposição do **Touro**, como ficaria provado no decorrer do inquérito. Sua pena foi fixada em um mês de prisão, com o benefício do **sursis**. Dado como em "situações diversas", sua pena acessória é a de "não poder exercer função de natureza policial no Município do Rio de Janeiro pelo prazo de um ano".

O carcereiro Geraldo Medeiros de Assunção tinha conhecimento das prisões ilegais "para averiguações", cujos presos eram recolhido ao xadrez nº 6, onde Aézio apareceu enforcado. Foi condenado a um mês de detenção, mas favorecido com o **sursis**. Igualmente, não pode exercer a função policial por um ano e, ao término do julgamento, chegou a anunciar sua disposição de pedir demissão da polícia. A SSP diz que está em "situações diversas" e nunca mais se ouviu falar dele.

O detetive-inspetor Jorge Pestana Gomes estava de plantão no dia 20 de junho e foi quem recebeu a queixa de Delair Vieira, dando conta que seu cunhado Aézio havia espancado a filha Jacinéia. Foi ele quem determinou aos detetives Altamir Monteiro França e Pedro Hirabae, o **japonês**, que fossem ao Itanhangá Golf Club e prendessem Aézio. Embora negasse o fato, em seu depoimento, Trinxet disse que ele e o delegado Bethlem tinham conhecimento da prisão arbitrária. Sua pena também foi fixada em um mês de detenção e afastamento da função por um ano. Por ocasião do inquérito policial (em julho), ele foi transferido da 16ª DP para a 69ª DP (Magé).

Outro caso de "situações diversas" a que se refere a Secretaria de Segurança é o do detetive-inspetor Januário Oliveira Silva. Acusado de haver descumprido a ordem do delegado Rui Lisboa Dourado dada ao adjunto Antônio Carlos Pamplona Bethlem, no sentido de que, cumpridas as providências de praxe, o preso fosse liberado, ele ordenou que Aézio fosse colocado no xadrez. Contra ele, pesa também a participação nas torturas. Condenado a três meses de detenção, perda do cargo e "à inabilitação para o exercício de qualquer outra função pública por prazo de até três anos", continua em serviço. Segundo o Boletim de Serviço da SSP, que circulou no dia 4 de janeiro, o titular da 61ª DP, Xerém, aplicou-lhe pena de suspensão de três dias por extravio da arma que estava em seu poder.

O delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem, condenado a igual pena, durante a fase processual disse que "o delegado-titular (Rui Dourado) é homem que gosta de centralizar todo o poder em sua mão", procurando descartar-se de qualquer responsabilidade. Entretanto, Maria Nilza confirmou em juízo seus depoimentos anteriores, afirmando que o Dr Bethlem lhe dissera que Aézio "não deveria só apanhar, mas morrer também". Para os seus colegas delegados, ele é um homem "incapaz de fazer mal a uma mosca e sofre de problemas emocionais". É tido em "situações diversas", enquanto aguarda, juntamente com os demais envolvidos, o processo sobre o crime doloso contra a vida do servente.

UM CASO À PARTE

Ubiraci Santoro, o **Touro**, é o sétimo da lista de policiais condenados e sobre quem pesa o maior número de acusações de torturas, sevícias e mortes. Após o surgimento do caso Aézio, apareceu contra ele o inquérito da morte do traficante Joás Rodrigues de Melo e de um outro ladrão, na Barra da Tijuca, além de inúmeras acusações de arbitrariedades cometidas nas diversas jurisdições por onde passou, o que levou alguns policiais a comentarem, na época, que "estão transformando o **Touro** em boi-de-piranha".

Isso, contudo, não o isenta das atrocidades de que é acusado de ter praticado contra **Baianinho** e **Gauchinho**, companheiros de cela de Aézio, que descreveram em detalhes, no I Tribunal do Júri, como foram colocados no **pau-de-arara** pelo policial. Ao condená-lo à mais alta pena daquele processo — cinco meses de detenção, perda do cargo e inabilitação para o exercício de qualquer outra função pública — o Juiz Alvaro Mayrink da Costa salientou que, ao referir-se às suas vítimas, que "as cenas de tortura e sevícia de que foram alvo fazem corar um carcereiro do século XV".

Em "situações diversas" desde julho, **Touro** faria o seu primeiro protesto: "Como é que vou me defender dos bandidos que já mandei para a cadeia, sem minha carteira e minha arma?" Enquanto aguarda que sua sentença seja transitada em julgado, tem sido visto frequentando diversas delegacias; entre as quais, a 16ª DP (Barra), 28ª DP (Madureira) e 32ª DP (Jacarepaguá), bairros onde é conhecido por atitudes arbitrárias e violentas.

COM MAIS SORTE

Em relação aos detetives Altamir Monteiro França e Pedro Hirabae, o **Japonês**, foram julgadas improcedentes as ações penais promovidas pelo Ministério Público, tendo o magistrado entendido que eles apenas cumpriram a ordem de levar Aézio até a delegacia, dada por um superior. Depois do julgamento, não se ouviu falar deles, embora a SSP informe que estão "em situações diversas".

O detetive Luís Torres Teixeira, que estava de plantão na madrugada de 21 para 22 de junho, quando Aézio apareceu morto, também foi impronunciado naquelas acusações. O Juiz Alvaro Mayrink da Costa ressalvou que, "todavia, resultou provada e confessada a alteração no registro de ocorrências, o que será apurado em ação penal própria". Dela não se tem conhecimento, bem como do destino do policial.

O delegado Rui Lisboa Dourado, embora fosse o titular da 16ª DP, onde Aézio foi preso e apareceu morto, foi absolvido e, hoje, é titular da 40ª, em Honório Gurgel. Essa designação, inclusive, ocorreu seis dias após a morte do servente, seguida de um período de férias na Itália, de onde retornou para ser o último policial ouvido no inquérito, então presidido pelo Delegado Newton Victor do Espírito Santo, acompanhado pelo Promotor Rofolfo Carmelo Ceglia, especialmente designado pelo Ministério Público.

O terceiro delegado da história, Eduardo Joaquim Batista Filho, de plantão na madrugada em que Aézio apareceu pendurado pelo pescoço com sua própria calça, presa à segunda barra da grade do xadrez nº 6, permaneceu em **situações diversas** até pouco mais de um mês, embora tenha sido absolvido no processo de abuso de poder. Através de ato do Diretor-Geral de Polícia Civil, Olavo de Lima Rangel, assinado no dia 2 de maio, ele foi designado delegado-titular da 69ª DP, em Magé.

Prefeito de Petrópolis saneia finanças demitindo até morto

Entre os mil funcionários exonerados pelo Prefeito de Petrópolis, Bianor Esteves, incluíam-se mortos que continuavam recebendo seus vencimentos, através da rede bancária. A denúncia é do Deputado Federal, Leônidas Sampaio (PP), que acha necessário mais demissões para que Petrópolis possa recuperar suas finanças.

O excesso de funcionários municipais de Petrópolis, antes das demissões, atingia a 2 mil 200 "muitos dos quais nunca compareceram à Prefeitura para trabalhar", disse o Deputado. As exonerações, conforme explicou, foram decididas pelo Prefeito Bianor Esteves, após um estudo minucioso, "para evitar um prejuízo de ordem social muito grande junto ao funcionamento municipal".

UNICA SOLUÇÃO

O Deputado Leônidas Sampaio acha que o Prefeito de Petrópolis não tinha outra solução senão demitir os mil funcionários, "excesso que vem se acumulando em várias administrações", para resolver o problema financeiro do Município. Ele, no entanto, considera esse número de demissões insuficiente para que Petrópolis tenha suas finanças recuperadas "já que se encontravam comprometidas com o excesso de funcionários, que atingia a mais de 2 mil 200".

Morto "vivia" com salário mínimo

Entre nomes demitidos pelo Prefeito de Petrópolis, em abril passado, constava o de Manoel Quintanilha, ex-trabalhador da Secretaria de Obras, falecido há 3 anos. Apesar disso vinha recebendo normalmente o seu salário mínimo — mensal — através de seu procurador.

O pagamento era feito na própria tesouraria de Prefeitura ante a apresentação de documento oferecido pela Caixa Beneficente dos Empregados Municipais de Petrópolis, pela qual Manoel Quintanilha era aposentado.

Na tesouraria da Prefeitura, para onde foram canalizados todos os pagamentos do mês de abril, transferindo-os da rede bancária, um número considerável de envelopes não foi procurado. Mais tarde, descobriu que os "funcionários", moravam fora da cidade. Um deles, lotado na Secretaria de Educação, reside em Campinas (SP).

Esta redução no pagamento, resultou num estorno de Cr$ 1 milhão 200 mil aos cofres da Prefeitura, soma dos salários não procurados desde novembro de 1979 pelos funcionários fantasmas. O recadastramento do pessoal revelou ainda casos em que funcionários recebiam duas vezes por mês.

Quanto ao salário recebido em nome de Manoel Quintanilha, sua viúva, Maria, disse que nunca viu esse dinheiro. Também ficou constatado que um grande número de funcionários demitidos em novembro do ano passado, continuava recebendo seus vencimentos pela rede bancária.

Projeto sobre nova lei de greve não atrai deputados

Brasília — O projeto de uma nova Lei de Greve, aprovado há pouco mais de uma semana no Senado e já encaminhado à Câmara para discussão e votação, ainda não despertou o interesse dos deputados. Com exceção do PDS, que ainda não tem posição definida sobre o projeto de lei do Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), os demais Partidos, segundo seus líderes, acreditam que ele tem de ser modificado substancialmente. "Por se tratar de tema complexo", disse o líder do PDS, Nélson Marchezan (RS), "ainda não temos opinião formada sobre o projeto de lei. Estamos estudando-o".

O líder do PMDB, Freitas Nobre (SP), espera "votá-lo o mais brevemente possível, mas em época que se tornar possível pretendemos modificar amplamente a Lei de Greve". O líder do PP, Thales Ramalho (PE), o considera incompleto. Defendo a formação de uma comissão interpartidária para elaborar uma nova Lei de Greve". E o líder do PDT, Alceu Collares (RS), disse que "o projeto não inova, apenas modifica alguns aspectos da atual Lei de Greve, mas na verdade não muda nada".

PDS

De certa forma, o projeto do Senador Aloísio Chaves — cujas mudanças principais com relação à atual Lei de Greve são basicamente a transferência para a Justiça Federal do direito de praticar intervenção em sindicatos e estabilidade de 180 dias, depois de terminada a greve, para os que a fizeram — deverá ser superado pelo Partido do Governo.

Na última quarta-feira, na reunião da bancada do PDS, o presidente do Partido, Senador José Sarney (PDS-MA), praticamente acertou com alguns parlamentares a proposta de se fazer uma nova Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para ser oferecida ao Governo. "Os entendimentos com o Partido" — informou o Deputado Carlos Chiarelli (RS), que participou de reuniões com os Srs Sarney e Marchezan — "devem estar concluídos nesta semana."

Segundo o Sr Chiarelli, o Partido reconhece que "as leis trabalhistas são anacrônicas, inclusive a atual de greve. O projeto do Senador Aloísio Chaves é progressista, progressivo e intermediário, mas deve ceder seu lugar a uma proposta mais ampla, que deverá vir no bojo de uma reformulação geral". Esta proposta poderá surgir dentro de três meses.

O Deputado do PDS adiantou que o Partido do Governo entende ser "preciso modernizar-se as leis trabalhistas para cobrir um espaço político". Ele reconhece que os últimos atritos na área sindical, particularmente o da greve dos metalúrgicos do ABC paulista, representaram um grande ônus político para o Governo. Assim, acredita já ter chegado a hora de o PDS, "que é majoritário, fazer uma lei trabalhista moderna, de acordo com a realidade do país".

PMDB

Embora veja como aspecto positivo a estabilidade de seis meses aos grevistas, depois do retorno ao trabalho, o Deputado Freitas Nobre acha que o problema não é apenas o de uma nova Lei de Greve. Assim, ressaltou que "em época que se tornar possível, pretendemos modificar amplamente a Lei de Greve, dando-lhe as características liberais indispensáveis, sob o clima de convivência das paralisações de trabalho com a vida democrática".

E explica: "Os instrumentos autoritários ainda vigentes, como a atual Lei de Greve, a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional, somente poderão ser alterados em profundidade quando a nação tiver recuperado sua normalidade constitucional. Somente com uma representação constituinte poderemos dar a esses textos de caráter social redação compatível com o pensamento majoritário da nação."

A posição do líder do PP é bastante semelhante à do Sr Freitas Nobre. Para o Deputado Thales Ramalho, "o projeto vindo do Senado é incompleto. Reservo-me o direito de dar opinião mais abrangente sobre ele mais tarde, porque sou autor de proposta para a criação de uma comissão interpartidária, exatamente para elaborar um projeto de uma nova Lei de Greve".

Essa comissão, informou, deverá estar formada até o final do mês, quando, então, "ouvirá as partes interessadas no assunto, como entidades de trabalhadores e de empregadores. Depois será elaborado um anteprojeto para ser objeto de amplo debate nacional. Só assim acreditamos ter uma Lei de Greve que atenda a realidade social do país".

O Sr Thales Ramalho esclareceu, ainda, que sua proposta de formação de comissão interpartidária é mais ampla, tendo o objetivo, também, "de propor a revisão das Leis de Segurança Nacional e de Imprensa. Estas duas e a Lei de Greve são o sustentáculo do regime, do arbítrio".

PDT

Já o líder do PDT assegura que "o projeto do Senador Aloísio Chaves não pode ser aceito, uma vez que não muda em quase nada a atual situação dos trabalhadores com relação ao direito de greve". Ele ressalvou que a única proposta oportuna é "a da estabilidade de 180 dias, depois da greve".

Mas "apresentaremos alteração ao projeto. Uma delas será no sentido de que a estabilidade grevista deverá ter a duração do acordo, da convenção ou da sentença normativa que reajustou os salários, quer dizer, um ano. A estabilidade de seis meses, quando terminada, dará direito ao empregador de dispensar os que fizeram greve".

O projeto vindo do Senado, segundo o Sr Alceu Collares, "comete várias deformações, entre outras mantém as proibições contidas no Decreto 1 632, que não permite greve num elenco de atividades consideradas essenciais à segurança nacional. E isso é absolutamente limitativo, porque tira a possibilidade de ser atingida pela greve uma quantidade de atividades que, na verdade, nada tem com a segurança nacional, como a dos bancos, transportes, cargas e descargas, comunicações e a própria indústria de material bélico".

Assim, na opinião do Sr Alceu Collares, "deve caber ao trabalhador a responsabilidade de excluir, junto a sua categoria, o nível e a atividade que considera como prejudicial. Por exemplo, a saúde pública, caso dos serviços de água, energia elétrica e hospitais, entre outros. Nestes casos, os próprios trabalhadores é que devem tomar decisões responsáveis, tendo em vista não paralisá-los totalmente, por causa da repercussão que teriam na saúde pública".

O projeto

O projeto do Senador Aloísio Chaves, que teve algumas emendas aceitas, como a da estabilidade por 180 dias para os grevistas, está na Comissão de Justiça da Câmara, devendo, em seguida, em prazo ainda não definido, seguir para a de Trabalho e Legislação Social. Não há prazos para sua votação em plenário.

Se sofrer alterações na Câmara, o projeto terá de retornar ao Senado, onde poderá, então, ter novas alterações. Dessa forma, é provável que o projeto não seja votado até o fim deste ano, principalmente porque o PDS está disposto a elaborar um anteprojeto completo de legislação trabalhista.

Jazida de ouro dá 26 kg/dia

São Paulo — A jazida de ouro descoberta na Serra Pelada, na vertente leste do Maciço dos Carajás, no Sul do Pará, produziu 560 quilos do metal em duas semanas e vem mantendo uma produção média de 26 quilos por dia, conseguida por 20 mil garimpeiros que invadiram a região nos últimos meses. É a maior jazida de ouro descoberta no Brasil neste século.

Segundo reportagem da revista **Veja**, em sua edição desta semana, o Governo federal, que inteveio no garimpo comprando o ouro e vendendo gêneros alimentícios a preços de Brasília, estima que a produção de Serra Pelada possa dar, num ano, de 10 a 12 toneladas de ouro, superando as 9,5 toneladas extraídas no ano passado em todo o país.

A descoberta da jazida de Serra Pelada, em fevereiro, iniciou uma invasão que pode ter levado às mãos de contrabandistas cerca de uma tonelada de ouro. Em fins de maio, através da Docegeo, uma subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce e da Caixa Econômica, o Governo entrou na região e assumiu o controle da comercialização. Num só dia, 27 de maio, foram recolhidos 44,9 quilos de ouro. Três lavradores encontraram, há duas semanas, uma pepita de 6,7 quilos.

A jazida de Serra Pelada, caso consiga produzir entre 10 e 12 toneladas anuais, vai equiparar-se — ainda que por pouco tempo, pois o ouro brasileiro é de aluvião — às minas médias da África do Sul.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Galba Godfroy das Trinas, 77, de infarto. Carioca, casado, morava na Rua Ubaldino do Amaral, no Centro. Tinha dois filhos.

Gualter Tavares da Silva, 62, de edema pulmonar. Carioca, solteiro, era funcionário público estadual. Morava na Rua Dona Zulmira, em Vila Isabel.

Maria do Rosário, 58, de insuficiência respiratória. Solteira, costureira, morava na Avenida Mem de Sá, Centro.

Júlio e Silva, 74, de broncopneumonia. Carioca, solteiro, era porteiro. Morava na Rua Ponto Chic, em Cordovil.

Aldo da Silva, 46, de caquexia. Carioca, casado, era funcionário público municipal. Morava em Laranjeiras.

Afonso Gregório de Azevedo, 83, de edema. Carioca, solteiro, era servente. Morava na Rua São Sebastião, em São Cristóvão.

Sílvio Daim, 79, de acidente vascular. Carioca, casado com Olga Vidal, tinha quatro filhos. Morava na Rua Albatinga.

Estados

Aurora Augusta de Araújo, 88, de parada cardíaca, no Prontocor, em Belo Horizonte. Mineira de Itaguara, morava desde 1930 na Capital, depois de 21 anos em Carmópolis, onde se casou com Otaviano de Araújo. Tinha 12 filhos, 42 netos, 26 bisnetos e uma trineta.

Exterior

Thorsten Kalijarvi, 82, de ataque cardíaco. Casado. Embaixador dos Estados Unidos em El Salvador entre 1957 e 1961. No Hospital Mount Vernon. Entrou para o Departamento de Estado em 1953 e desempenhou vários cargos: Subsecretário Adjunto para assuntos econômicos, Secretário Adjunto e Subcretário de Estado interino, antes de ser nomeado Embaixador em El Salvador.

Salvator Gotta, 93, de ataque cardíaco. Escritor conhecido na Itália, escreveu um dos livros de maior sucesso **Il Piccolo Alpino**. Era também autor de novelas e de filmes, além de escrever para jornais e revistas. Seu último livro foi **Prendersi e Lasciarsi**, lançado em 1973, que contava a vida de sua falecida mulher.

Jornalista é acusado de mandar matar

Belo Horizonte — Um ano e um mês após o assassínio do rondante Sebastião de Jesus Miranda, na maior mina de turmalinas conhecida do mundo, localizada em Barra do Salinas, no Vale do Jequitinhonha, a Procuradoria-Geral da Justiça de Minas acatou o pedido de inclusão no processo, como mandante do crime, do diretor-presidente do **Jornal de Minas**, Afonso Araújo Paulino, e Antonio Pereira de Almeida.

Segundo o advogado Henrique Arruda Filho, o requerimento se fundamenta no fato de que através de sentença do Juiz da 7ª Vara Criminal de Belo Horizonte, ficou judicialmente provado o envolvimento dos dois indicados como mandantes do crime e que eles agiram com apoio do Delegado de Polícia de Araçuaí, Tenente PM Geraldo Alcântara. A Procuradoria da Justiça de Minas designou o Promotor de Medina, Sr Francisco Rogério Del Corse Campos, para formular a denúncia.

ESTRANHEZA

O advogado da família da vítima, argumenta em seu requerimento, "inexplicavelmente, o ilustre representante do Ministério Público somente ofereceu denúncia contra os pistoleiros Nilson Martins Neves e José Ribeiro Neto, que ainda permanecem em inteira liberdade, deixando de considerar as insofismáveis provas, não indícios, que apontam como únicos interessados e mandantes do hediondo crime os já citados Afonso Araújo Paulino, Antonio Pereira de Almeida e o Delegado Alcântara".

Loja acusa grão-mestre de violento

Salvador — Provocando a primeira cisão na maçonaria bahiana, a Loja Maçônica Acácia Bahiana desligou-se esta semana da obediência à sua matriz — Grande Loja Unida da Bahia. O grão-mestre Ângelo Lírio de Almeida é acusado de manter na entidade "um clima de violência mental".

A questão deverá ser apreciada na próxima semana pelo Tribunal de Justiça Maçonica e, enquanto isso, a Acácia Bahiana está sob intervenção, por ordem do grão-mestre.

CCC queima carro de livreiro

Belém — O Comando de Caça aos Comunistas, CCC, voltou a atacar incendiando um carro do livreiro Raimundo Jinkings, ex-líder sindical bancário cassado e atual membro da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos. Os extremistas ameaçaram tocar fogo também na livraria e matar os membros da Comissão Pastoral da Terra que participam dos movimentos de defesa dos posseiros.

Em carta enviada à Comissão Pastoral da Terra, o CCC cita nominalmente as pessoas que deverão morrer caso não desistam de defender os posseiros. A Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos divulgou nota ontem denunciando "mais esta investida da direita fascista contra os defensores das liberdades democráticas" e responsabilizando as autoridades policiais pela integridade física das pessoas ameaçadas.

A CARTA

A carta do CCC é a seguinte:

"Queremos comunicar-lhe que é para você deixar de lado essa história de posseiros, esses caras são uns trapaceiros e você, se continuar, terá a sorte de muita gente que está tombando por causa dessas brigas de terra. Se você continuar a dar conta de problemas de terras nós, os amigos do povo, daremos conta de você e olhe e ouça o que estamos dizendo: essas viagens por interior poderão ser fatais para você. Vocês da CPT são um bando de comunistas, pensam que estão demonstrando força, vocês estão é sendo marcados para morrer e isso pode ser muito em breve. Avise os seus comparsas dessa vontade de implantar o comunismo. Citamos os nomes para que não restem dúvidas a respeito de quais são: Felisberto, Paulo de Tarso, e Sebastião, o agitador do Gurupi com a mulher dele. Não façam escândalo que vocês estão acostumados a fazer, publicar em jornal e outras bobagens todas, senão podemos adiantar o dia de vocês. Abraços do Comando de Caça aos Comunistas — CCC".

Francês pego com maconha é expulso

Salvador — O bailarino francês Gerard Gali, que foi expulso do país por decreto do Presidente da República, deverá embarcar na próxima semana para a França. A informação é do diretor da Casa de Detenção, Moacir Azevedo. O bailarino foi preso em novembro do ano passado, na ilha de Itaparica, com 250 gramas de maconha.

O ato do Presidente João Figueiredo, expulsando o bailarino francês, foi publicado pelo **Diário Oficial da União**, na sua edição de quarta-feira última, com base no Artigo 102 do Decreto número 66.689/70, em virtude de processo aberto este ano pelo Ministério da Justiça.

Denunciado por outro francês ao delegado José Alberto de Carvalho, titular da delegacia do Município de Vera Cruz — na ilha de Itaparica — o artista foi autuado em flagrante. Em seguida, o crime foi comunicado à Polícia Federal, que abriu inquérito, uma vez que o fato envolvia um estrangeiro, e daí o problema foi encaminhado diretamente ao Ministério da Justiça, culminando com a expulsão.

PM espanca motorista na Bahia

Salvador — Comandados pelo sargento Jurandir Lima Barbosa, soldados da Polícia Militar que retornavam de uma partida de futebol espancaram o motorista Eraldo Sousa, por não ter dado passagem a um ônibus que os conduzia. Além disso, os policiais também espancaram e prenderam dois colegas de Eraldo.

Os militares praticaram a violência no Município de Santo Estêvão — a 147 quilômetros da Capital — porque ele se negou a dar uma ré de dois quilômetros, que poderia ser evitada se o motorista do ônibus colocasse o carro no acostamento, já que a estrada, naquele trecho, só permitia a passagem de um carro por vez.

Carro bate em poste e mata rapaz

Morreu sexta-feira à noite, imprensado entre as ferragens do Volkswagen placa VQ-3012, nas esquinas da Rua Cândido Benício e Estrada do Mato Alto, em Jacarepaguá, Fernando José Tadeu Batista, de 25 anos, que dirigia o carro e colidiu com um poste.

Com Fernando viajava Alexandre Lopes Fernando, de 23 anos, que sofreu graves ferimentos e está internado no Hospital do Andaraí. Policiais da 32ª DP, que registraram o fato, providenciaram a remoção do corpo de Fernando para o Instituto Médico Legal e a retirada do carro do local do acidente.

Em Realengo, nas esquinas da Estrada da Água Branca e Rua Manaus, capotou na madrugada o carro placa OW-2902, dirigido por Washington Luís da Silva, 25 anos, que estava acompanhado de Maria das Graças, mesma idade.

Polícia caça de helicóptero assaltantes que mataram 3 e roubaram Cr$ 10,5 milhões

Belo Horizonte — As polícias de Minas e de Goiás estão usando até um helicóptero para capturar seis assaltantes que, na madrugada de ontem, assassinaram a tiros o caixa da Construtora Andrade Gutierrez, um soldado da Polícia Militar e um guarda da empresa, seqüestrados pouco antes de roubarem Cr$ 10 milhões 500 mil. O dinheiro era para fazer o pagamento semanal de 6 mil operários que constroem a Hidrelétrica de Embarcação, em Araguari, Município do Triângulo Mineiro.

Até o fim da tarde de ontem, o destacamento policial da cidade, reforçado por equipes da Polícia Militar de Uberlândia, não havia encontrado qualquer pista dos assaltantes. O único detalhe conhecido do assalto — o segundo à construtora na Usina de Emboração, da Cemig — é que os assaltantes, encapuzados, haviam amarrado a esposa do caixa José Donizeti Saraiva no banheiro de sua casa antes de raptá-lo e que fugiram em dois carros.

REFÉNS MORTOS

O assalto ocorreu por volta das 3h da manhã, quando não havia "funcionários nas proximidades do escritório da Andrade Gutierrez, a não ser o guarda da empresa, de nome Gabriel, e o soldado PM Sebastião Luís da Costa, encarregado pelo destacamento local de reforçar a segurança na empresa nos dias de pagamento.

Os assaltantes foram primeiro a Araguari, onde seqüestraram o caixa José Donizeti Saraiva em sua residência, amordaçando sua esposa no banheiro. Em seguida, dirigiram-se para a Usina de Emborcação, a 45 quilômetros da cidade, no rio Paranaíba — que divide Minas e Goiás — e obrigaram o caixa a abrir o cofre.

Só pela manhã funcionários da construtora tomaram conhecimento do assalto, ao constatarem que o cofre estava aberto. Toda a polícia foi mobilizada — além de detetives, cerca de 20 soldados da PM — e está usando um helicóptero da empresa para tentar localizar os ladrões, que teriam atravessado o rio Paranaíba, com destino ao Município de Catalão, em Goiás.

Os três mortos foram encontrados por volta das 15h pela polícia, que não soube informar com quantos tiros foram assassinados. As investigações estão sendo feitas também dentro da cidade de Araguari, onde os policiais esperam obter pistas dos assaltantes, que demonstraram amplo conhecimento do sistema de pagamento da Construtora Andrade Gutierrez e de seu canteiro de obras na hidrelétrica.

A direção da Andrade Gutierrez em Belo Horizonte só tomou conhecimento do assalto às 14h20m, através do JORNAL DO BRASIL, e seu diretor-executivo, Sr Eduardo Borges Andrade, lamentou o fato, depois de informar que estava providenciando a remessa de mais dinheiro para o pagamento dos operários.

Segundo ele, ninguém sabia como o assalto havia ocorrido, já que as únicas testemunhas, os reféns, foram assassinadas. Disse não saber a razão das mortes, já que os assaltantes haviam conseguido o dinheiro. A primeira pergunta que ele fizera ao repórter, ao ser informado do assalto, fora se alguém ficara ferido, mostrando alívio ao ser informado que não. Pouco depois, os corpos foram descobertos próximos do canteiro de obras, ainda no território mineiro.

Batidas policiais estão sendo feitas desde ontem em todas as barreiras rodoviárias, na tentativa de localizar os assaltantes, que estavam, todos, armados. Também estão mobilizados contingentes do Estado de Goiás, embora a polícia acredite ser difícil a captura da quadrilha, que teve muito tempo para a fuga. Esse é o maior assalto registado em Minas e o segundo nas obras de Emborcação. O primeiro foi há três anos, quando era instalado o acampamento, e o dinheiro também se destinava ao pagamento de operários.

Grupo de extermínio na Baixada entra em casa e mata morador com 5 tiros

Cinco homens armados, identificando-se como integrantes dos grupos de extermínio que agem na Baixada, foram à casa de Crispiniano Manoel Botelho, o **Crispim**, solteiro, 37 anos, morador na Rua Gal. Taumaturgo, sem número, favela da Vila Rosário, Vila São José, Campos Elísios, e o mataram com cinco tiros na cabeça.

Os cinco homens saíram correndo, e logo depois eram ouvidos novos tiros e um dos invasores da casa de **Crispim** tombava crivado de balas, na Rua Oito. Os outros quatro fugiram. Para o delegado Orlando Correia, da 60ª DP, os dois crimes têm o mesmo motivo: briga entre quadrilhas.

VIU TUDO

Edna Pereira, mulher de **Crispim**, contou ao perito Gilberto Gomes que estava dormindo quando bateram na porta do barraco. Foi atender e viu os marginais **Zé Leite**, **Bitinho**, **James** e dois outros, que ela não conhece, mas sabe que andavam com seu companheiro. Não houve discussão, apenas tiros. Depois de **Crispim** já liquidado, os marginais fugiram, e em seguida Edna voltou a ouvir tiros. Um dos homens, que não soube identificar, foi liquidado: era moreno, de 30 anos presumíveis, trajava calça xadrez, sunga vermelha, camisa e sandálias brancas. Ele foi reconhecido como um dos executores de **Crispim**.

Segundo a polícia de Campos Elíseos, existe na área uma guerra de quadrilhas em disputa pelo controle do tráfico de entorpecentes na Baixada. Na última quarta-feira, foi liquidado Sidinei de Oliveira Botelho, o **Nei Baleia**, abatido dentro de casa pelos ex-comparsas Jean Pereira da Silva, o **Django**, e Ubirajara de Souza o **Bira**, este irmão do Iara Paulino, cujo filho, o estudante José Paulino, de 15 anos, foi seqüestrado e morto por um Tenente, um cabo e um soldado do 15º BPM.

Delegado reassume a 54ª DP

O Delegado Washington Galvão, que ultimamente estava lotado na Delegacia de Homicídios, foi nomeado titular da 54ª Delegacia Policial em Belford Roxo, onde, há dois anos, ele começou um trabalho de investigação para apurar os crimes na Baixada Fluminense, mas foi afastado do cargo.

No dia em que ele deixou a 54ª DP e foi substituído pelo Delegado Juarez Lisboa, houve uma festa na delegacia, da qual teria participado todo o Estado-Maior da PM, desde o então Comandante, Mário José Sotero, até os comandantes da unidade da Baixada.

TRABALHO

O Delegado Washington Galvão trabalhava na Delegacia de Homicídios como adjunto, e foi nomeado para a 54ª DP como titular. Na ocasião, havia muitos crimes em Belford Roxo e ele começou a investigá-los, apesar das pressões que sofria para que arquivasse os casos. Ficou pouco tempo na Delegacia, sendo logo removido para a Homicídios. Para seu lugar foi indicado o Delegado Juarez Lisboa, homem ligado a delegados matadores da Baixada Fluminense.

No dia da posse, houve a maior festa na pequena Delegacia de Belford Roxo — ainda era no prédio velho — e compareceu todo o Alto Comando da Polícia Militar, inclusive o então Comandante-geral. O delegado que entrava foi muito festejado e abraçado, enquanto o que saía não era cumprimentado por ninguém. Agora, dois anos depois, os crimes da Baixada, praticados por grupos de extermínio e por soldados da Polícia Militar voltam a ser apurados pelo Delegado Washington Galvão.

À frente de uma equipe da Delegacia de Homicídios, o delegado esteve a semana toda na Baixada Fluminense e conversou com os delegados Milton da Costa (54ª DP), de Belford Roxo; Orlando Correa (60ª DP), de Campos Elísios; e Ari de Castro (62ª DP), de Imbariê, onde ocorreram seqüestros e mortes do mesmo grupo que matou o irmão de Marli Pereira Soares. O policial já fez um levantamento completo dos casos existentes e levou as peças para a Delegacia de Homicídios.

Os matadores de Paulo Pereira Soares, irmão de Marli, que confessaram este crime, se recusam a falar sobre os demais casos em que são acusados, e até mesmo reconhecidos por testemunhas dos seqüestros. No xadrez da Polinter, onde três estão presos — só Jairo Pedro dos Santos Filho, militar, está no quartel da PM — eles dizem que somente falarão em Juízo e, sobre os crimes, dizem: "Estes nós não seguramos."

Seis feridos em Campos recebem alta

A Casa de Saúde Santa Terezinha informou, ontem à noite, que seis vítimas da explosão do navio-sonda **Discoverer**, na bacia de Campos, tiveram alta e foram removidos pela Petrobrás para outros hospitais, ficando internados apenas quatro feridos: dois em enfermarias e dois no CTI. Por ordem do diretor, **Armando Amaral**, os nomes dos que tiveram alta não foram fornecidos à imprensa.

A Casa de Saúde também não revelou o nome dos dois que permanecem no Centro de Tratamento Intensivo, com ferimentos graves. A informação dada foi apenas de que o estado dos que ali se encontram é inalterado. Para hoje, a Casa de Saúde Santa Terezinha informou que mais um paciente terá alta e será removido para outro hospital, pela Petrobrás.

Homem é morto junto a trilhos

Foi encontrado morto na madrugada de ontem, próximo a linha férrea que margeia a Estrada João Paulo, em Honório Gurgel, um homem branco, 25 anos presumíveis, trajando calça preta e camisa, com dois tiros na cabeça.

Momentos antes de o corpo ser encontrado, vários tiros foram ouvidos por moradores da região. Policiais da 40ª DP, até pela manhã não haviam identificado a vítima, que é desconhecida naquela área.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSÉ MÁRIO DOMINGOS

ARQUITETO
(MISSA DE 7º DIA)

Colegas da Faculdade de Barra do Piraí, amigos e familiares convidam para a Missa de 7º dia, no dia 09/06 às 8:30hs, na Igreja do Mosteiro de São Bento — Rio de Janeiro.

RENATO CHIAVENATO

(MISSA DE 7º DIA)

A Gerência e Funcionários do Banco Sudameris Brasil S/A. — Agência Castelo — convidam amigos e clientes para a Missa de 7º Dia que mandam celebrar em memória de sua alma, no dia 9 (segunda-feira) às 9:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Carmo à Rua 1º de Março.

NILTON PAZ

(MISSA DE 7º DIA

Seus amigos e colegas de Rádio e TV convidam a todos que o estimavam para sua missa de 7º Dia, quinta-feira, 12 de junho, às 11,30, na Igreja N. Sa. da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco.

FERNANDO BARRETO DA ROSA

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família sensibilizada, agradece as manifestações recebidas por ocasião do seu falecimento e convida demais parentes e amigos para a Missa de 7º dia a realizar-se, segunda-feira, dia 9, às 11:15 hs. na Igreja de Santa Luzia, à Rua de Santa Luzia.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min

Praticamente todo o Brasil aparece com área escura, indicando tempo bom. Apenas algumas áreas brancas no Norte do Amazonas indicam nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental. A zona de convergência intertropical pode ser observada através das manchas brancas que aparecem sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África ao litoral da Venezuela. Uma frente semi-estacionária está localizada na Argentina entre Baía Blanca e Buenos Aires.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ) em São José dos Campos (SP) e trasmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máxima 28.6 em Bangu e Santa Cruz, e Mínima 25.0 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h29m
Ocaso	17h13m

A CHUVA

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	18.3
Normal mensal	41.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 00h11m/1.0m e 12h19m/1.0m e Baixa-mar 05h58m/0.5m e 16h49m/0.5m. **Angra dos Reis** — Preamar: 05h19m/0.4m e 17h47m/0.2m. Baixa-mar: 12h02/1.2m. **Cabo Frio** — Preamar: 05h12m/0.5m e 17h36m/0.3m. Baixa-mar 11h23m/1.0m e 23h50m/1.1m.

Temperaturas

Dentro da Baía	21.0
Fora da barra	21.0

Mar: Meio agitado fora e calmo dentro da Baía. Corrente: Sul para Leste.

OS VENTOS

Este a Nordeste fracos.

A LUA

CHEIA 28/6 — MINGUANTE 6/6 — NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto, sujeito a pancadas de chuvas no Centro e ao Norte do estado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 31.2 e mínima 22.9. **Pará** — Parcialmente nublado com possíveis chuvas no litoral. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 31.0 e mínima 23.7. **Acre** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos com períodos de calmarias. **Rondônia** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos, com período de calmarias. Máxima 30.0 e mínima 19.6. **Roraima** — Nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. **Amapá** — Parcialmente nublado, com chuvas. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 30.0 e mínima 24.0. **Maranhão** — Parcialmente nublado, sujeito a pancadas no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 30.6 e mínima 24.0. **Piauí** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos a moderados. **Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos a moderados. Máxima 30.4 e mínima 22.8. **Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Sergipe** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Sudoeste fracos a moderados. Máxima 28.3 e mínima 23.9. **Mato Grosso do Sul e Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este a Sudoeste fracos. Máxima 27.9 e mínima 14.6. **Espírito Santo** — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos Sul fracos a ocasionalmente moderados. Máxima 26.0 e mínima 19.7. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado. Névoa úmida pela manhã. Temperatura estável. Ventos Sul a Noroeste fracos. Máxima 23.3 e mínima 12.7. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado, com período de névoa úmida e nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos Variáveis fracos. Máxima 23.7 e mínima 12.1. **Paraná e Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado, com período de névoa úmida e nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos. Máxima 22.1 e mínima 15.4. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 23.0 e mínima 8.8. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos quadrante Este fracos. Máxima 24.8 e mínima 12.4.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA: Frente fria em dissipação no litoral nordestino estendendo-se para o Atlântico com fraca atividade. Anticiclone polar marítimo com centro aproximado de 1026 mb localizado a 27° S e 45° W.

NO MUNDO

Aberdeen 13, nublado — **Amsterdam** 17, encoberto — **Ancora** 18, nublado — **Atenas** 25, encoberto — **Berlim** 23, claro — **Birmingham** 16, nublado — **Bonn** 13, chuva — **Bruxelas** 18, encoberto — **Buenos Aires** 13, nublado — **Cairo** 29, claro — **Chicago** 27, nublado — **Copenhague** 22, claro — **Dublim** 15, encoberto — **Estocolmo** 25, claro — **Genebra** 20, nublado — **Hong Kong** 27, encoberto — **Jerusalém** 22, claro — **Lisboa** 22, encoberto — **Londres** 18, encoberto — **Madri** encoberto — **Miami** 30, encoberto — **Montevidéu** 13, nublado — **Montreal** 23, encoberto — **Nice** 19, nublado — **Nova York** 25, chuvisco — **Oslo** 25, encoberto — **Otawa** 25, claro — **Paris** 19, claro — **Roma** 23, encoberto — **São Francisco** 18, claro — **Tóquio** 24, encoberto — **Toronto** 17, chuvisco — **Varsóvia** 21, encoberto — **Viena** 17, tempestade — **Washington** 23, claro.

Caxias vai vacinar 110 mil

Em Duque de Caxias, 110 mil doses de vacinas Sabin serão utilizadas nos 247 postos distribuídos por todo o Município, no próximo dia 14, durante a Campanha Nacional contra a Poliomielite. A segunda dose será aplicada no dia 16 de agosto, nos mesmos locais. A informação é do Secretário Municipal de Saúde, Sebastião Bastos.

O Secretário de Saúde de Caxias informa ainda que a vacinação em massa em crianças na faixa etária entre 0 e 4 anos, além de favorecer aqueles que serão vacinados, vai propiciar a imunização do meio-ambiente com o alastramento do vírus vacinal expelido pelas crianças.

CAMPANHA

A campanha — que está sendo coordenada em Duque de Caxias pela esposa do Prefeito, D Noemia Barros, representante do Provan (Programa Nacional de Voluntários) — foi planejada para imunizar, diretamente, 98 mil crianças, além das que já foram favorecidas pelo "vírus vacinal". Um posto de informações funcionará até o dia 13 numa loja existente ao lado do prédio da Prefeitura, na Praça Roberto Silveira.

Embora o Município de Duque de Caxias tenha contribuído com apenas 8,9% dos casos (157) de paralisia infantil registrados no Estado do Rio em 1979, o Secretário de Saúde avisa que é importante para a comunidade que os pais levem seus filhos, mesmo os já vacinados, aos postos de vacinação, nos dias 14 de junho e 16 de agosto, para que haja uma contribuição total no sentido de erradicar a poliomielite, de vez, do solo brasileiro.

SYDNEY MONARCHA DA COSTA

(MISSA DE 7º DIA)

Wanda, Sydney, Angela, Martinha e Oswaldo Cochrane, Monica e Ricardo Calazans, Circê e Marco Aurelio Viçoso Jardim, Lydia e Emir Stylita Cardoso, Rosalina Magalhães Cardoso e suas famílias, convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada por seu muito querido e para sempre lembrado esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e genro SYDNEY, na Igreja de São José na Lagoa, amanhã, dia 9, segunda-feira, às 19 horas. (P

MÚCIO SCOEVOLA MACIEL LEVY

(MISSA DE 7º DIA)

Seus familiares agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido MÚCIO e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, a ser celebrada no dia 9 de junho, às 10 horas, na Igreja do Santuário das Almas, à Rua Alvares de Azevedo nº 237, Icaraí, Niterói.

FERNANDO BARRETO

(MISSA DE 7º DIA)

A Universidade Gama Filho, consternada com o falecimento de seu grande amigo e querido colaborador de longos anos, FERNANDO BARRETO, convida parentes e amigos para missa de sétimo dia que se realizará no dia 9, segunda-feira, às 11h15min., na Igreja de Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 490 — Castelo. (P

JOSÉ THOMAZ ALVES JARDIM

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a missa que será celebrada no dia 09 de junho, às 10:00 horas, no Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68 — Rio.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Galba Godfroy das Trinas, 77, de infarto. Carioca, casado, morava na Rua Ubaldino do Amaral, no Centro. Tinha dois filhos.

Gualter Tavares da Silva, 62, de edema pulmonar. Carioca, solteiro, era funcionário público estadual. Morava na Rua Dona Zulmira, em Vila Isabel.

Maria do Rosário, 58, de insuficiência respiratória. Solteira, costureira, morava na Avenida Mem de Sá, Centro.

Júlio e Silva, 74, de broncopneumonia. Carioca, solteiro, era porteiro. Morava na Rua Ponto Chic, em Cordovil.

Aldo da Silva, 46, de caquexia. Carioca, casado, era funcionário público municipal. Morava em Laranjeiras.

Afonso Gregório de Azevedo, 83, de edema. Carioca, solteiro, era servente. Morava na Rua São Sebastião, em São Cristóvão.

Sílvio Dalm, 79, de acidente vascular. Carioca, casado com Olga Vidal, tinha quatro filhos. Morava na Rua Albatinga.

Estados

Aurora Augusta de Araújo, 88, de parada cardíaca, no Prontocor, em Belo Horizonte. Mineira de Itaguara, morava desde 1930 na Capital, depois de 21 anos em Carmópolis, onde se casou com Otaviano de Araújo. Tinha 12 filhos, 42 netos, 26 bisnetos e uma trineta.

Exterior

Thorsten Kalijarvi, 82, de ataque cardíaco. Casado. Embaixador dos Estados Unidos em El Salvador entre 1957 e 1961. No Hospital Mount Vernon. Entrou para o Departamento de Estado em 1953 e desempenhou vários cargos: Subsecretário Adjunto para assuntos econômicos, Secretário Adjunto e Subsecretário de Estado do interino, antes de ser nomeado Embaixador em El Salvador.

Salvator Gotta, 93, de ataque cardíaco. Escritor conhecido na Itália, escreveu um dos livros de maior sucesso **Il Piccolo Alpino**. Era também autor de novelas e de filmes, além de escrever para jornais e revistas. Seu último livro foi **Prendersi e Lasciarsi**, lançado em 1973, que contava a vida de sua falecida mulher.

Foto de Almir Veiga

Cerca de 20 mil pessoas lotaram ontem à noite o Maracanãzinho e aplaudiram o tempo todo o bailarino soviético Mikhail Baryshnikov quando ele dançou o Corsário, e, no final, passou, talvez, por um momento inédito em toda a sua carreira: limpou o palco apanhando algumas bolinhas de papel que o público carinhosamente lhe jogou. A estréia de Baryshnikov no Maranãzinho causou um grande engarrafamento perto do estádio e, dentro, algumas brigas entre as pessoas que procuravam os melhores lugares. Hoje, em sua segunda e última apresentação naquele local, o bailarino promete vestir a camisa do Flamengo

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min.

Praticamente todo o Brasil aparece com área escura, indicando tempo bom. Apenas algumas áreas brancas no Norte do Amazonas indicam nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental. A zona de convergência intertropical pode ser observada através das manchas brancas que aparecem sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África ao litoral da Venezuela. Uma frente semi-estacionária está localizada no Argentino entre Baía Blanca e Buenos Aires.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ) em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máxima 28.6 em Bangu e Santa Cruz, e Mínima 25.0 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h29m
Ocaso	17h15m

A CHUVA

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	18.3
Normal mensal	42.2
Acumulada este ano	308.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar 00h11m/1.0m e 12h19m/1.0m — Baixamar 05h58m/0.5m e 18h49m/0.5m. **Angra dos Reis** — Preamar 05h19m/0.4m e 17h47m/0.2m — Baixamar 12h02/1.2m. **Cabo Frio** — Preamar 05h12m/0.5m e 17h36m/0.3m — Baixamar 11h23m/1.0m e 23h50m/1.1m

Temperaturas

Dentro da Baía	21.0
Fora da barra	21.0

Mar: Meio agitado fora e calmo dentro da Baía. Corrente: Sul para Leste

OS VENTOS

Este a Nordeste fracos

A LUA

CHEIA 28/6

MINGUANTE 6/6

NOVA 12/6

CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto, sujeito a pancadas de chuvas no Centro e ao Norte do Estado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 31.2 e mínima 22.9. **Pará** — Parcialmente nublado com possíveis chuvas no litoral. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 31.0 e mínima 23.7. **Acre** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos com períodos de calmarias. **Rondônia** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos, com período de calmarias. Máxima 30.0 e mínima 19.6. **Roraima** — Nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. **Amapá** — Parcialmente nublado, com chuvas. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 30.0 e mínima 24.0. **Maranhão** — Parcialmente nublado, sujeito a pancadas no litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 30.6 e mínima 24.0. **Piauí** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos a moderados. **Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este fracos a moderados. Máxima 30.4 e mínima 22.8. **Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Sergipe** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Sudoeste fracos a moderados. Máxima 28.3 e mínima 23.9. **Mato Grosso do Sul e Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Este a Sudoeste fracos. Máxima 27.9 e mínima 14.6. **Espírito Santo** — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos Sul fracos a ocasionalmente moderados. Máxima 26.0 e mínima 19.7. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado. Névoa úmida pela manhã. Temperatura estável. Ventos Sul a Noroeste fracos. Máxima 23.3 e mínima 12.7. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado, com período de névoa úmida e nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos Variáveis fracos. Máxima 23.7 e mínima 12.1. **Paraná e Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado, com período de névoa úmida e nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos. Máxima 22.1 e mínima 15.4. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Noroeste fracos. Máxima 23.0 e mínima 8.8. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos quadrante Este fracos. Máxima 24.8 e mínima 12.4.

NO MUNDO

Aberdeen 13, nublado — **Amsterdam** 17, encoberto — **Ancara** 18, nublado — **Atenas** 25, encoberto — **Berlim** 23, claro — **Birmingham** 16, nublado — **Bonn** 13, chuva — **Bruxelas** 18, encoberto — **Buenos Aires** 13, nublado — **Cairo** 29, claro — **Chicago** 27, nublado — **Copenhague** 22, claro — **Dublim** 15, encoberto — **Estocolmo** 25, claro — **Genebra** 20, nublado — **Hong Kong** 27, encoberto — **Jerusalem** 22, claro — **Lisboa** 22, encoberto — **Londres** 18, encoberto — **Madri** encoberto — **Miami** 30, encontro — **Montevidéu** 13, nublado — **Montreal** 23, encoberto — **Nice** 19, nublado — **Nova York** 25, chuvisco — **Oslo** 25, encoberto — **Otawa** 25, claro — **Paris** 19, claro — **Roma** 23, encoberto — **São Francisco** 18, claro — **Tóquio** 24, encoberto — **Toronto** 17, chuvisco — **Varsóvia** 21, encoberto — **Viena** 17, tempestade — **Washington** 232 claro.

VENTO → NÉVOA FRENTE FRIA CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA. Frente fria em dissipação no litoral nordestino, estendendo-se para o Atlântico com fraca atividade. Anticiclone polar marítimo com centro aproximado de 1026 mb localizado a 27º S e 45º W.

CCC queima carro de livreiro

Belém — O Comando de Caça aos Comunistas, CCC, voltou a atacar incendiando um carro do livreiro Raimundo Jinkings, ex-líder sindical bancário cassado e atual membro da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos. Os extremistas ameaçaram tocar fogo também na livraria e matar os membros da Comissão Pastoral da Terra que participam dos movimentos de defesa dos posseiros.

Em carta enviada à Comissão Pastoral da Terra, o CCC cita nominalmente as pessoas que deverão morrer caso não desistam de defender os posseiros. A Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos divulgou nota ontem denunciando "mais esta investida da direita fascista contra os defensores das liberdades democráticas" e responsabilizando as autoridades policiais pela integridade física das pessoas ameaçadas.

A CARTA

A carta do CCC é a seguinte:

"Queremos comunicar-lhe que é para você deixar de lado essa história de posseiros, esses caras são uns trapaceiros e você, se continuar, terá a sorte de muita gente que está tombando por causa dessas brigas de terra. Se você continuar a dar conta de problemas de terras nós, os amigos do povo, daremos conta de você e olhe e ouça o que estamos dizendo: essas viagens por interior poderão ser fatais para você. Vocês da CPT são um bando de comunistas, pensam que estão demonstrando força, vocês estão é sendo marcados para morrer e isso pode ser muito em breve. Avise os seus comparsas dessa vontade de implantar o comunismo. Citamos os nomes para que não restem dúvidas a respeito de quais são: Felisberto, Paulo de Tarso, e Sebastião, o agitador do Gurupi com a mulher dele. Não façam escândalo que vocês estão acostumados a fazer, publicar em jornal e outras bobagens todas, senão podemos adiantar o dia de vocês. Abraços do Comando de Caça aos Comunistas — CCC".

Polícia caça de helicóptero assaltantes que mataram 3 e roubaram Cr$ 10,5 milhões

Belo Horizonte — As polícias de Minas e de Goiás estão usando até um helicóptero para capturar seis assaltantes que, na madrugada de ontem, assassinaram a tiros o caixa da Construtora Andrade Gutierrez, um soldado da Polícia Militar e um guarda da empresa, seqüestrados pouco antes de roubarem Cr$ 10 milhões 500 mil. O dinheiro era para fazer o pagamento semanal de 6 mil operários que constroem a Hidrelétrica de Embarcação, em Araguari, Município do Triângulo Mineiro.

Até o fim da tarde de ontem, o destacamento policial da cidade, reforçado por equipes da Polícia Militar de Uberlândia, não havia encontrado qualquer pista dos assaltantes. O único detalhe conhecido do assalto — o segundo à construtora na Usina de Emboração, da Cemig — é que os assaltantes, encapuzados, haviam amarrado a esposa do caixa José Donizeti Saraiva no banheiro de sua casa antes de raptá-lo e que fugiram em dois carros.

REFÉNS MORTOS

O assalto ocorreu por volta das 3h da manhã, quando não havia "funcionários nas proximidades do escritório da Andrade Gutierrez, a não ser o guarda da empresa, de nome Gabriel, e o soldado PM Sebastião Luís da Costa, encarregado pelo destacamento local de reforçar a segurança na empresa nos dias de pagamento.

Os assaltantes foram primeiro a Araguari, onde seqüestraram o caixa José Donizeti Saraiva em sua residência, amordaçando sua esposa no banheiro. Em seguida, dirigiram-se para a Usina de Emborcação, a 45 quilômetros da cidade, no rio Paranaíba — que divide Minas e Goiás — e obrigaram o caixa a abrir o cofre.

Só pela manhã funcionários da construtora tomaram conhecimento do assalto, ao constatarem que o cofre estava aberto. Toda a polícia foi mobilizada — além de detetives, cerca de 20 soldados da PM — e está usando um helicóptero da empresa para tentar localizar os ladrões, que teriam atravessado o rio Paranaíba, com destino ao Município de Catalão, em Goiás.

Os três mortos foram encontrados por volta das 15h pela polícia, que não soube informar com quantos tiros foram assassinados. As investigações estão sendo feitas também dentro da cidade de Araguari, onde os policiais esperam obter pistas dos assaltantes, que demonstraram amplo conhecimento do sistema de pagamento da Construtora Andrade Gutierrez e de seu canteiro de obras na hidrelétrica.

A direção da Andrade Gutierrez em Belo Horizonte só tomou conhecimento do assalto às 14h20m, através do JORNAL DO BRASIL, e seu diretor-executivo, Sr Eduardo Borges Andrade, lamentou o fato, depois de informar que estava providenciando a remessa de mais dinheiro para o pagamento dos operários.

Segundo ele, ninguém sabia como o assalto havia ocorrido, já que as únicas testemunhas, os reféns, foram assassinadas. Disse não saber a razão das mortes, já que os assaltantes haviam conseguido o dinheiro. A primeira pergunta que ele fizera ao repórter, ao ser informado do assalto, fora se alguém ficara ferido, mostrando alívio ao ser informado que não. Pouco depois, os corpos foram descobertos próximos do canteiro de obras, ainda no território mineiro.

Batidas policiais estão sendo feitas desde ontem em todas as barreiras rodoviárias, na tentativa de localizar os assaltantes, que estavam, todos, armados. Também estão mobilizados contingentes do Estado de Goiás, embora a polícia acredite ser difícil a captura da quadrilha, que teve muito tempo para a fuga. Esse é o maior assalto registado em Minas e o segundo nas obras de Emborcação. O primeiro foi há três anos, quando era instalado o acampamento, e o dinheiro também se destinava ao pagamento de operários.

Delegado reassume a 54ª DP

O Delegado Washington Galvão, que ultimamente estava lotado na Delegacia de Homicídios, foi nomeado titular da 54ª Delegacia Policial em Belford Roxo, onde, há dois anos, ele começou um trabalho de investigação para apurar os crimes na Baixada Fluminense, mas foi afastado do cargo.

No dia em que ele deixou a 54ª DP e foi substituído pelo Delegado Juarez Lisboa, houve uma festa na delegacia, da qual teria participado todo o Estado-Maior da PM, desde o então Comandante, Mário José Sotero, até os comandantes da unidade da Baixada.

TRABALHO

O Delegado Washington Galvão trabalhava na Delegacia de Homicídios como adjunto, e foi nomeado para a 54ª DP como titular. Na ocasião, havia muitos crimes em Belford Roxo e ele começou a investigá-los, apesar das pressões que sofria para que arquivasse os casos. Ficou pouco tempo na Delegacia, sendo logo removido para a Homicídios. Para seu lugar foi indicado o Delegado Juarez Lisboa, homem ligado a delegados matadores da Baixada Fluminense.

No dia da posse, houve a maior festa na pequena Delegacia de Belford Roxo — ainda era no prédio velho — e compareceu todo o Alto Comando da Polícia Militar, inclusive o então Comandante-geral. O delegado que entrava foi muito festejado e abraçado, enquanto o que saía não era cumprimentado por ninguém. Agora, dois anos depois, os crimes da Baixada, praticados por grupos de extermínio e por soldados da Polícia Militar voltam a ser apurados pelo Delegado Washington Galvão.

Seis feridos em Campos recebem alta

A Casa de Saúde Santa Terezinha informou, ontem à noite, que seis vítimas da explosão do navio-sonda **Discoverer**, na bacia de Campos, tiveram alta e foram removidos pela Petrobrás para outros hospitais, ficando internados apenas quatro feridos: dois em enfermarias e dois no CTI. Por ordem do diretor, Armando Amaral, os nomes dos que tiveram alta não foram fornecidos à imprensa.

A Casa de Saúde também não revelou o nome dos dois que permanecem no Centro de Tratamento Intensivo, com ferimentos graves. A informação dada foi apenas de que o estado dos que ali se encontram é inalterado. Para hoje, a Casa de Saúde Santa Terezinha informou que mais um paciente terá alta e será removido para outro hospital, pela Petrobrás.

Homem é morto junto a trilhos

Foi encontrado morto na madrugada de ontem, próximo à linha férrea que margeia a Estrada João Paulo, em Honório Gurgel, um homem branco, 25 anos presumíveis, trajando calça preta e camisa, com dois tiros na cabeça.

Momentos antes de o corpo ser encontrado, vários tiros foram ouvidos por moradores da região.

Loja acusa grão-mestre de violento

Salvador — Provocando a primeira cisão na maçonaria bahiana, a Loja Maçônica Acácia Bahiana desligou-se esta semana da obediência à sua matriz — Grande Loja Unida da Bahia. O grão-mestre Ângelo Lírio de Almeida é acusado de manter na entidade "um clima de violência mental".

A questão deverá ser apreciada na próxima semana pelo Tribunal de Justiça Maçonica e, enquanto isso, a Acácia Bahiana está sob intervenção, por ordem do grão-mestre.

Carro bate em poste e mata rapaz

Morreu sexta-feira à noite, imprensado entre as ferragens do Volkswagen placa VQ-3012, nas esquinas da Rua Cândido Benício e Estrada do Mato Alto, em Jacarepaguá, Fernando José Tadeu Batista, de 25 anos, que dirigia o carro e colidiu com um poste.

Com Fernando viajava Alexandre Lopes Fernando, de 23 anos, que sofreu graves ferimentos e está internado no Hospital do Andaraí. Policiais da 32ª DP, que registraram o fato, providenciaram a remoção do corpo de Fernando para o Instituto Médico Legal e a retirada do carro do local do acidente.

Jornalista é acusado de mandar matar

Belo Horizonte — Um ano e um mês após o assassínio do rondante Sebastião de Jesus Miranda, na maior mina de turmalinas conhecida do mundo, localizada em Barra do Salinas, no Vale do Jequitinhonha, a Procuradoria-Geral da Justiça de Minas acatou o pedido de inclusão no processo, como mandante do crime, do diretor-presidente do **Jornal de Minas**, Afonso Araújo Paulino, e Antonio Pereira de Almeida.

Segundo o advogado Henrique Arruda Filho, o requerimento se fundamenta no fato de que através de sentença do Juiz da 7ª Vara Criminal de Belo Horizonte, ficou judicialmente provado o envolvimento dos dois indicados como mandantes do crime e que eles agiram com apoio do Delegado de Polícia de Aracauai, Tenente PM Geraldo Alcântara. A Procuradoria da Justiça de Minas designou o Promotor de Medina, Sr Francisco Rogério Del Corse Campos, para formular a denúncia.

Caxias vai vacinar 110 mil

Em Duque de Caxias, 110 mil doses de vacinas Sabin serão utilizadas nos 247 postos distribuídos por todo o Município, no próximo dia 14, durante a Campanha Nacional contra a Poliomielite. A segunda dose será aplicada no dia 16 de agosto, nos mesmos locais. A informação é do Secretário Municipal de Saúde, Sebastião Bastos.

O Secretário de Saúde de Caxias informa ainda que a vacinação em massa em crianças na faixa etária entre 0 e 4 anos, além de favorecer aqueles que serão vacinados, vai propiciar a imunização do meio-ambiente com o alastramento do vírus vacinal expelido pelas crianças.

CAMPANHA

A campanha — que está sendo coordenada em Duque de Caxias pela esposa do Prefeito, D Noemia Barros, representante do Provan (Programa Nacional de Voluntários) — foi planejada para imunizar, diretamente, 98 mil crianças, além das que já foram favorecidas pelo "vírus vacinal". Um posto de informações funcionará até o dia 13 numa loja existente ao lado do prédio da Prefeitura, na Praça Roberto Silveira.

Embora o Município de Duque de Caxias tenha contribuído com apenas 8,9% dos casos (157) de paralisia infantil registrados no Estado do Rio em 1979, o Secretário de Saúde avisa que é importante para a comunidade que os pais levem seus filhos, mesmo os já vacinados, aos postos de vacinação, nos dias 14 de junho e 16 de agosto, para que haja uma contribuição total no sentido de erradicar a poliomielite, de vez, do solo brasileiro.

Táxis sem álcool podem parar

São Paulo — Os dirigentes dos sindicatos dos motoristas autônomos e das empresas frotistas não afastam a possibilidade de uma nova paralisação de táxis esta semana, na cidade de São Paulo, se não for resolvido o impasse criado no abastecimento do álcool. O CNP (Conselho Nacional do Petróleo) garante o fornecimento do produto apenas para os veículos cujos motores foram convertidos da gasolina para o álcool em retificadoras autorizadas.

O problema foi intensificado na semana passada, com o aumento da fiscalização do CNP nos postos revendedores de combustíveis, impedindo o abastecimento dos táxis com motores convertidos irregularmente. Em São Paulo, cerca de 10 mil táxis já tiveram seus motores convertidos, mas somente 2 mil têm garantido seu abastecimento. Os demais 8 mil modificaram seus motores através do sistema "simplificado" ou "caseiro" e, por isso, vinham sendo abastecidos irregularmente nos portos, sem o certificado fornecido pelas retificas autorizadas.

DIREITO

Sobre o problema, o vice-presidente da Adetax (Associação das Empresas de Táxi do Município de São Paulo), Ary Sincotto, que expressa a opinião de 62 empresas frotistas (5 mil táxis), afirmou: "queremos apenas ter o direito de usar o álcool, que é nosso mesmo, puramente brasileiro. O Governo que nos desculpe, mas não dá para entender sua posição. Nós fomos os primeiros a acreditar no Proálcool e, agora, as autoridades querem nos obrigar a voltar ao uso da gasolina".

O Sr Ary Sincotto assegura que o álcool combustível provou ser melhor do que a gasolina, pelo seu preço mais baixo. "Após um dia de trabalho, com cerca de 260 quilômetros rodados, usando álcool o motorista de táxi economiza em torno de Cr$ 400. Com um litro de álcool, o táxi roda em média 7 quilômetros, enquanto que com um litro de gasolina ele faz 8 quilômetros em média."

SISTEMA "CASEIRO"

O sistema simplificado ou "caseiro" de conversão de motores foi inventado pelo proprietário da frota Piratininga, que antes possuía uma retifica de motores. Ele foi motivado pelo elevado preço cobrado pelas retificas autorizadas, que fica em torno de Cr$ 24 mil. Seu sistema não chega a custar Cr$ 3 mil.

Esse sistema, bem diferente daquele autorizado pela Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio, não dispensa maiores cuidados com possíveis problemas causados pela corrosão pelo álcool hidratado. O vice-presidente da Adetax, Ary Sincotto, entretanto, afirma que "temos carros que já rodaram 100 mil quilômetros com álcool e nenhum problema de corrosão foi constatado".

Ele explica, também, que "queremos autorização já, para a conversão "simplificada" porque, num futuro próximo, toda a frota será renovada com carros "zero" movidos a álcool. Seria, portanto, uma autorização provisória. Não estamos preocupados com a legalização do sistema simplificado, o que queremos é o álcool. Agora."

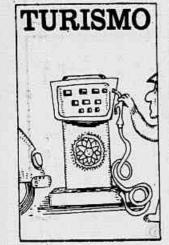
Combustível preocupa baianos

Salvador — O Deputado federal José Albuquerque Amorim (PDS-BA) afirmou ontem que "até agora, o Governo não tomou nenhuma medida séria para resolver o problema do uso de combustíveis no país, onde se gastam Cr$ 2 milhões por hora com derivados de petróleo, utilizados superfluamente e sem qualquer retorno concreto para a economia nacional".

O parlamentar baiano defendeu a adoção de medidas radicais para o disciplinamento do uso de combustíveis em todos os setores da economia nacional, com o Governo estimulando, com prioridade básica, a execução do Proálcool, "que vem sendo relegado a um segundo plano".

SUBSÍDIO CRITICADO

Lembrou o Deputado José Albuquerque Amorim que o fechamento dos postos nos fins de semana "não reduziu em nada o consumo, porque nas sextas-feiras todo mundo compra a gasolina necessária para o sábado e domingo".

Ele criticou também o subsídio do óleo para as indústrias, "que não subsidiam esses custos para os consumidores, criando sérios problemas sociais, porque os reflexos dos preços do combustível incidem também sobre pessoas que não têm sequer condições de comprar uma bicicleta".

África do Sul extrai petróleo do carvão para suprir 47% do consumo

Peter Younghusband
especial para o JB

Cidade do Cabo — Os sabotadores nacionalistas negros que explodiram instalações e tanques de petróleo de refinarias em Sasolburg atingiram o coração mesmo da grande história de sucesso sul-africana. As gigantescas usinas de conversão de carvão em petróleo naquele ponto, 70 quilômetros a Sudeste de Johannesburg, e em Secunda, 200 quilômetros além, são não apenas vital do plano de tornar a África do Sul, que sofre embargo de petróleo, independente de abastecimento externo, mas já eram um orgulhoso testemunho das conquistas sul-africanas na produção de combustíveis sintéticos — em tal medida, que já se começara a exportar essa tecnologia para outros países.

Observadores internacionais que se mostravam céticos diante de toda aquela furiosa atividade em Sasolburg, no Transvaal oriental — onde os sul-africanos estão transformando suas imensas jazidas de carvão em petróleo bruto e numa ampla variedade de gás e subprodutos do petróleo — começam agora a admitir que se conseguiu um processo comercialmente viável de produzir petróleo a partir do carvão — embora não se deva perder de vista o fato de que foram os preços massacrantes do petróleo natural que tornaram o processo viável, e essa viabilidade aumenta toda vez que a OPEP aumenta suas taxas.

Três usinas

Certamente, o petróleo de carvão não é produzido comercialmente em nenhum outro lugar do mundo. Os sul-africanos já têm uma usina (Sasol 1) produzindo petróleo, gás e outros subprodutos; uma segunda usina (Sasol 2) entrando em produção; e uma terceira (Sasol 3) em fase de instalação. A viabilidade comercial dos projetos é acentuada pelo fato de que todas as necessidades financeiras futuras da Sasol 1 podem ser agora satisfeitas com verbas do próprio país, e de que a Sasol 2 começou a produzir no mês passado petróleo bruto leve semelhante ao leve árabe para o qual as refinarias sul-africanas foram projetadas.

Quando todas as três usinas da Sasol atingirem plena produção, produzirão 47% de todas as necessidades de combustíveis da África do Sul, baseando-se no consumo atual. O objetivo principal — tornar a África do Sul independente das importações de petróleo, por motivos estratégicos e econômicos — esteve um pouco mais perto de ser atingido no mês passado, quando a Sasol 2 começou a produção de uma mistura de petróleo-etano na base de nove por um para venda a motoristas sul-africanos, um acontecimento que se espera assinale o início de uma poupança substancial nas despesas nacionais com combustíveis.

Álcoois

O uso do etanol Sasol é o primeiro passo no plano total sul-africano de usar álcoois (metanol e etanol) juntamente com a produção de petróleo de carvão das usinas Sasol para conseguir completa independência das importações de petróleo lá pela virada do século — senão antes. Além disso, a África do Sul está construindo duas usinas nucleares projetadas e fornecidas pela França, para ajudar a reduzir a dependência do petróleo.

A Sasol (o nome é composto das iniciais do nome em Afrikaan da corporação subsidiada pelo Governo — Suid-Afrikaanse Steenkoll, Olie en Gaskorporaise) é agora líder mundial em sua tecnologia. Isto ocorreu não por genialidade — como os executivos da Sasol se apressam em admitir — mas pela urgente pressão da necessidade, que concentrou as mentes dos técnicos, por mais de duas décadas, numa pesquisa intensiva e trabalho duro, aperfeiçoando sistemas conhecidos de conversão de carvão em petróleo.

O synthol, coração de toda a operação, é agora propriedade exclusiva da Sasol, embora tenha sido desenvolvido a partir do processo originalmente comprado à corporação M. W. Kellog, dos Estados Unidos. Os direitos conjuntos do processo pertenceu a Sasol/Lurgi Gasifiers e Sasol/ Lurgi/ Linde Rectisol. A Sasol e a Lurgi também podem oferecer licenças para o processo de leito fixo Fischer-Tropsch. Já se iniciaram gestões para exportar a tecnologia da Sasol. No ano passado, a Sasol entrou em um acordo com sua principal contratante para comercializar e licenciar a tecnologia nos Estados Unidos.

Garantias

Chick Cannon, presidente da Fluor Engineers and Constructors, declarou em 1979 que acredita que os Estados Unidos podem construir de 15 a 20 usinas de conversão de carvão do tipo Sasol até 1990. Do ponto-de-vista sul-africano, se a Sasol conseguir uma fatia significativa da ação, poderá ganhar dezenas de milhões de dólares em royalties.

A opinião expressa por Cannon foi de que os americanos não podem mais se dar o luxo de ignorar as alternativas para o petróleo natural, e ele acreditava que tanto o carvão como o xisto devem ser explorados nos Estados Unidos. Mas o Governo americano teria de dar algum tipo de garantia, como um subsídio ou um preço mínimo inicial, disse Cannon.

"Nenhuma companhia industrial construirá uma usina dessas sem boas garantias de que será subsidiada se o preço mundial do petróleo parar de subir", disse. "Não há processo conhecido que possa competir com os preços do petróleo atualmente, mas esses preços estão aumentando. Se se enfrenta a parada agora e se constrói uma usina do tipo Sasol, e os preços da OPEP continuam a subir, a usina será econômica quando estiver pronta".

Além do negócio com a Fluor, a Sasol tem acordos de consulta com companhias de gás americanas que já usam os conhecimentos sul-africanos no campo de gaseificação desenvolvidos na operação da Sasol-1. Tais acordos também foram feitos com a Panhandle, American Natural Gas, Wesco e El Paso. A última deterioração na situação iraniana agora levanta a possibilidade de os combustíveis sintéticos se tornarem novamente uma consideração urgente, se resultar em maiores pressões sobre os mercados de petróleo do mundo.

Discrição

A Sasol também recebeu pedidos de informação de outros países premidos pela atual situação do petróleo — notadamente o Japão, as Filipinas e Formosa. Os diretores da Sasol mostram-se reticentes, no entanto, sobre os novos pedidos de informação e negociações envolvendo outros países, até que estejam concluídas — especialmente no caso de países do Terceiro Mundo. Negociar com a África do Sul é algo que traz um estigma na maior parte do mundo, e por mais desesperadamente que um país do Terceiro Mundo precise de um produto Sul-africano, geralmente prefere um acordo discreto. Isto é algo que a Sasol respeita — por interesses comerciais.

O acordo com o Japão, no entanto, é bastante conhecido. Refere-se à pesquisa que a Sasol vem efetuando desde a década de 60 sobre a produção de combustível a partir de carvão refinado solvente (SRC), e uma pequena usina está em operação em Sasolburg. O tipo de material sólido que ela produz tem propriedades interessantes para a siderurgia. Se acrescentado a coke de qualidade média, melhora a qualidade e possibilita a eliminação do uso de coke superior e mais caro.

Isso interessou o Japão, que descobriu que o SRC tem as melhores características para uso em fornos nos campos de petróleo australianos que abastecem a indústria siderúrgica japonesa. Um consórcio da Kobe Steel, Mitsubishi Chemicals e Nissho-Iwai, está fazendo estudos de viabilidade e a Sasol deve licenciar seu processo para o consórcio.

Para a produção de petróleo, o SRC só pode ser usado em carvão de alto grau. A Sasol, felizmente, usa o carvão sul-africano, tão pobre que os técnicos americanos se referem desprezivamente a seus campos como "propriedades imobiliárias contaminadas com carvão". Contudo, o processo Fischer-Tropsch que a Sasol usa desde 1956, e que aperfeiçoou muito além de sua forma original, quando era geralmente desprezado pelo mundo científico como anacrônico, funciona idealmente com carvão de baixo grau. Dá uma produção líquida de 0,8 a 1,5 barril de petróleo por tonelada de carvão, e é o único processo comercialmente provado no mundo.

Nesse processo, o carvão é gaseificado, e depois o gás sintetizado para dar produtos líquidos. A hidrogenação direta via SRC necessita de carvões de alto grau e promete produções líquidas de 1,5 a 2,2 barris por tonelada de carvão, mas ainda não está provada em base comercial. Nesse proeesso, moléculas de carvão são gradualmente trituradas em presença de hidrogênio.

Com suas usinas Sasol e seus projetos de metanol e etanol, parece provável que a África do Sul se torne o primeiro país dependente de importação de petróleo a livrar-se disso. Além da Sasol 1, que produz uma variedade de petróleo e subprodutos, a Sasol 2, recém-concluída a um custo de 3 bilhões de dólares, dentro do prazo e das estimativas originais de custo, e a Sasol 3 estão sendo preparadas totalmente para a produção de combustível. Há também planos experimentais para uma Sasol 4, a ser estabelecida pela iniciativa privada.

As Sasol 1, 2 e 3 são controladas pelo Governo, mas uma venda de 70% das ações ao público foi entusiasticamente recebida e aceita — sinal de apoio emocional e de compreensão de que um projeto que dá o sangue vital ao país provavelmente será um bom investimento.

"Vídeo-porteiro" entrará no mercado em setembro

São Paulo — Um sistema revolucionário para a segurança de residências estará à disposição do consumidor brasileiro a partir do mês de setembro. Trata-se do vídeo-porteiro ou videoport como será denominado um aparelho totalmente eletrônico que ao simples toque na campainha de uma residência projeta a imagem do visitante para o interior da casa, através de uma telecâmara, permitindo sua imediata identificação.

Produzido pela H. D. L Produtos Eletrônicos Indústria e Comércio Ltda., de Itu (SP) e apresentado na Feira de Utilidades Domésticas (UD), realizada no Parque Anhembi, o videoport visa a eliminar os riscos de assaltos a residências, através da identificação dos visitantes mediante um processo eletrônico que não desperta a atenção. A projeção da imagem para o vídeo de um pequeno televisor instalado no interior da residência é realizada por uma minitelecâmara acoplada à campainha fixada numa caixa blindada na parte externa.

Conquista fantástica

Fabricado com know-how italiano, o videoport representará, segundo o gerente industrial da HDL, engenheiro Reinaldo Pires Alves, "a mais fantástica conquista da indústria eletrônica para a segurança de residências, eliminando os riscos de assaltos".

Inviolável, pois a parte externa onde está a campainha é embutida numa caixa blindada de formato reduzido, o videoport ainda não teve o seu preço definido. A HDL está aguardando os resultados de uma pesquisa nacional de mercado para estabelecer o preço do aparelho. No entanto, o engenheiro Reinaldo Pires Alves disse que "o videoport deverá ficar numa faixa entre Cr$ 90 e Cr$ 100 mil já instalado".

— Se considerarmos a grande utilidade do videoport e a simplicidade de seu manuseio que não exige qualquer movimento do seu proprietário, esse preço não pode ser tido como alto. É certo que nosso objetivo é atingir as classes A e média alta, mas tenho certeza de que outras categorias manifestarão interesse pelo videoport, em razão do alto grau de segurança que representa para as residências — disse.

Disse, ainda, que a comunicação com a parte externa não exige qualquer toque no aparelho. "Assim que um visitante toca a campainha um alarme soa no vídeo e a imagem é projetada simultaneamente. A partir daí, o proprietário pode comunicar-se com o visitante sem utilizar fone ou apertar qualquer tecla, pois ao mesmo tempo em que a imagem é projetada há um desbloqueio de um canal de voz e o contato pode iniciado", assinalou o gerente industrial.

HDL e a segurança

Criada em 1976 e de capital totalmente nacional, a HDL Produtos Eletrônicos Indústria e Comércio Ltda. é uma empresa totalmente voltada para a área de segurança em residências, apartamentos e indústrias.

O Videoport é o terceiro produto da HDL voltado para a área de segurança. Hoje, a empresa já fabrica o Ampliport (portões automáticos), aparelho que dispensa a necessidade da utilização de chaves, fechadura, porteiro ou guarda de segurança. O Ampliport é um sistema automático de abrir e fechar portões através de controle remoto.

Outro produto é o Fidoport (porteiro eletrônico), que permite a identificação de visitantes através de um comando eletrônico, constituído de um fone interno. Basta tirar o fone do gancho e a comunicação com a parte externa da residência é instantânea. O Ampliport e o Fidoport custam Cr$ 70 mil e Cr$ 20 mil, respectivamente.

Foto de Isaías Feitosa

A imagem projetada permite a imediata identificação do visitante

Governo terá de aumentar o aço em 25% para não atrasar obras da Siderbrás

Brasília — Caso o Ministério do Planejamento não defina um aumento mínimo de 25% para os preços do aço até o final deste mês, o ritmo das obras da Açominas e de Tubarão poderá ser desacelerado, porque a Siderbrás terá de reprogramar o seu fluxo de caixa (cash-flow) pra injetar recursos nas usinas estatais que estão operando no limite máximo de geração de recursos próprios.

O Ministro Delfim Neto negou o aumento uma vez, e continua relutando em concedê-lo, porque o item aço exerce um forte impacto na composição do IPA (Índice de Preços no Atacado) e estimularia ainda mais a pressão inflacionária. O Ministério da Indústria e do Comércio, contudo, está procurando esgotar as possibilidades de negociação com Planejamento.

No transcorrer desta semana, o Ministro Camilo Penna e o presidente da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcante, reuniram-se quase que diariamente com o Ministro do Planejamento, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, e o responsável pela Sest — Secretaria de Controle das Empresas Estatais, Nélson Mortada. O maior argumento utilizado por Camilo Penna além da delicada situação financeira por que passam as usinas estatais e principalmente as privadas é de que os investimentos na área siderúrgica serão rapidamente amortizados, pois mais de 70% dos recursos necessários já foram aplicados.

A Siderbras, aliás, será a empresa estatal a sofrer o controle mais rigoroso por parte da Sest nos seus gastos e importações. Mas, de acordo com o secretário-executivo do Consider (Conselho de Não-Ferroso e de Siderurgia), Aluísio Marins, esse não é o problema principal. A compra de equipamentos para as usinas em expansão já foi realizada, na base dos "suppliers credits, o mesmo ocorrendo em relação à Açominas e Tubarão que também estão com os seus funcionários garantidos. O alto índice de nacionalização dos equipamentos siderúrgicos é outro dado apontado que demonstra a irrelevância das importações.

Segundo Marins, o outro item de maior peso nas importações siderúrgicas é o de carvão mineral, em torno de 300 milhões de dólares,. Outra categorizada fonte do setor afirmou que o maior problema é o da geração de recursos porque o ritmo de endividamento das empresas é bem maior de que a capacidade da Siderbrás de obter recursos.

Se o aumento não vier até o dia 30 — advertiu — as usinas estatais, e principalmente as privadas, sentirão forte pressão financeira em face dos últimos aumentos salariais concedidos e do aumento no preço dos insumos energéticos, entre outros fatores. Atualmente a defasagem entre os preços praticados no mercado interno e o internacional é calculado em 40%.

A situação das empresas privadas é ainda mais difícil porque elas não podem contar com recursos do Tesouro como é o caso das integrantes do Sistema Siderbrás. O presidente do Grupo Gerdau e do Instituto Brasileiro de Siderurgia, Jorge Gerdau Johannpeter, tem-se encontrado com freqüência com os Ministros Delfim Neto e Camilo Penna para tratar do assunto.

Gerdau alegou que o último aumento de 40%, concedido em abril, apenas recompôs os aumentos dos custos ocorridos nos últimos 11 meses e, sobretudo, deveria ter sido concedido cinco meses antes. Ele se mostrou esperançoso de que o aumento seja concedido após o dia 15, porque as empresas do setor, principalmente a de planos, estão operando com prejuízos. A taxa de 25% permitirá que o setor reencontre o ponto de equilíbrio entre custos/rentabilidade sem prejudicar o programa antinflacionário.

Produtor alerta que os custos da próxima safra vão subir 120%

Ruth Bolonhez

Curitiba — A euforia da supersafra passou. Ao fazer as contas para a fixação dos novos preços mínimos, o produtor paranaense está descobrindo que os custos de produção da próxima safra vão subir, em média, 120% em relação ao ano passado. Isso significa que uma saca de soja, com preço mínimo atual de Cr$ 400, terá que ser cotada a Cr$ 886.

Num estudo realizado pelas principais cooperativas paranaenses, na tentativa de fornecer subsídios ao Ministério da Agricultura para a programação da safra 80/81, constatou-se que uma tonelada de fertilizantes subiu, em um ano, de Cr$ 7 mil para Cr$ 18 mil. Nessa última linha, as sementes tiveram um acréscimo de 80%, a mão-de-obra 100%; e o combustível, 60%. "Não podemos deixar de considerar aí a inflação de mais de 80% no ano. Que influi diretamente nos preços dos produtos", afirmou o gerente da Cooperativa Agropecuária de Cascavel, Hélvio Fiedler.

PROBLEMAS

Aos poucos, os produtores paranaenses vão descobrindo que as grandes expectativas da safra desse ano foram se diluindo na fixação dos preços de mercado, que não se mostraram tão promissores como se esperava. E a grande safra, ou melhor, a maior produtividade por hectare alcançada em 1980, compensou, de certa forma, os preços mais baixos em relação ao ano passado. Por exemplo: ao vender uma saca de soja por Cr$ 510, o produtor está recebendo, em termos reais, 10% a menos do que em 1979. "É só fazer as contas: com inflação, o produtor perde em termos reais toda a lucratividade que poderia obter com uma produção maior e tudo fica na mesma", garantiu o Sr Hélvio Fiedler.

O Secretário da Agricultura do Paraná, Reinhold Stefhanes, tem uma lista de preços mínimos já preparada para enviar ao Ministério da Agricultura, mas ainda faz segredo. "Eu sei que o produtor de soja obteve um bom lucro neste ano, mesmo contando com a inflação e com os preços mais baixos em relação a 1979. Mas isso não significa que o Governo venha a usar a agricultura como forma de combater a inflação. Os preços mínimos devem ser estabelecidos de acordo com a inflação e os custos reais da produção", afirmou ele.

O Secretário prevê altos custos para a próxima safra e cita como exemplo a alta nos preços dos fertilizantes, mão-de-obra, combustível etc. "Eu espero" — disse — "que não venha a ocorrer uma superprodução de alimentos a nível mundial, porque isso viria baixar os preços de nossos produtos." Dentro desse raciocínio, a Secretaria de Agricultura estabeleceu, em princípio, um preço mínimo de Cr$ 610 a saca, o que está, pelo menos, Cr$ 250 abaixo das reivindicações das cooperativas paranaenses.

NOVOS RICOS

"O Governo, as fábricas de fertilizantes, os importadores e os fabricantes de máquinas imaginam que os agricultores são novos ricos, motivados pelas notícias de supersafra. Na verdade, eles se esquecem de que a área agrícola do Paraná enfrentou duas frustrações de safra, além da inflação e dos altos preços dos fertilizantes e combustível", reclamou o presidente da maior cooperativa do Estado, a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda. (Coamo), Aroldo Galassini.

Segundo ele, a maior prova de que o produtor está descapitalizado e com baixo poder aquisitivo, é que agora virou moda reformar as máquinas agrícolas e tratores em geral. "Ninguém pode mais comprar máquinas porque não tem dinheiro para isso. Todo mundo está reformando e eu não sei como os fabricantes vão colocar seus produtos no mercado", afirmou. E explicou que as constantes críticas a facilidades de crédito para agricultura podem ser rebatidas com a constatação de que o produtor simplesmente não tem dinheiro próprio para investir em custeio e compra de adubos, inseticidas e implementos em geral.

"Todo o dinheiro que um agricultor obtém com sua safra vai para a compra de terra ou para a construção de armazéns, compra de novas máquinas etc. Ninguém vai aplicar em outras áreas. E se não utiliza o dinheiro para custeio ou compra de equipamentos ou adubos é porque não sobra nada mesmo", frisou o Sr Galassini. Na tentativa de capitalizar o produtor e aumentar o seu índice de participação nas despesas com o custo da produção, a Coopavel - Cooperativa Agropecuária de Cascavel, no Oeste do Estado, apresentou uma proposta aos bancos ligados à agricultura sugerindo que à medida que o agricultor aplicasse um percentual de seu próprio dinheiro na terra, os demais juros iriam diminuindo. "O produtor só vai aplicar seu dinheiro se tirar alguma vantagem nisso", garantiram os técnicos da Coopavel.

Sonho do agricultor é se livrar do banco

A aspiração de capitalizar o produtor e libertá-lo, aos poucos, dos juros bancários, não atinge apenas as cooperativas e órgãos afins. Na realidade, o próprio agricultor se preocupa em aplicar seu próprio dinheiro no custeio, compra de adubos e inseticidas e máquinas para a lavoura. O sojicultor da Lapa (a 60 km de Curitiba), José Knopik, vem tentando isso há mais de 10 anos, desde que começou a plantar soja nos 60 alqueires que possui.

"Meu maior sonho sempre foi me livrar dos bancos e dos seus juros. Mas a cada ano fica mais caro produzir uma saca de soja", contou. E na ponta do lápis, prova que com o lucro dessa safra — uma das maiores que obteve — não conseguiria cultivar nem a metade da terra: "só o adubo subiu, nesse ano que passou, Cr$ 300 por saca. Isso sem contar a reforma da máquina colheitadeira (Cr$ 55 mil) e os gastos com sementes, implementos agrícolas, mão-de-obra etc., que totalizam Cr$ 1 milhão e 500 mil. Como vou conseguir pagar as dívidas com os bancos e custear a produção"? perguntou o Sr José Knopik.

Para ele, a cada ano, fica mais difícil produzir e ganhar com essa produção. "Eu fico pensando aonde vai parar o Brasil. Talvez, daqui a 10 anos, vamos ter que carregar um saco de dinheiro para comprar um quilo de arroz". Previdente, o Sr José Knopik já preparou a semente de soja para plantar na próxima safra — o plantio começa em setembro/outubro — e comprou os adubos necessários. "Eu comprei o adubo a Cr$ 840 a saca, porque, se eu for esperar para o início do plantio, tenho certeza de que o preço vai chegar a Cr$ 1 mil ou Cr$ 1 mil 500 a saca. Quem agüenta isso?"

A Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), que reúne as principais cooperativas do Estado, enviou ao Ministério da Agricultura um longo estudo onde propõe um valor básico de custeio (VBC) para efeito de financiamento para as culturas de verão — soja, feijão, sorgo, amendoim, arroz, milho e algodão — 100% maior do que no ano passado. No caso do feijão, por exemplo, o documento, preparado por técnicos agrícolas, propõe um VBC com 300% de aumento. "Se o Governo aumentar a produção de 50 para 60 milhões de toneladas, como pretende, terá que aplicar o dobro do que aplicou na agricultura em 1979", afirmou Benjamim Hammerschmidit, presidente da Ocepar. "Mas, como nesse período em que a economia brasileira necessita da produção de alimentos, o Governo deverá incentivar o produtor, porque precisa dele. E, a partir do momento em que essa necessidade de tornar dispensável, é lógico que os incentivos vão acabar. E o Governo irá incentivar outros setores".

Amazonense já come peixe de cativeiro criado por 50 produtores da região

Manaus — "Coma o peixe que você mesmo pode criar em seu quintal ou em sua chácara" — é a recomendação que começa a ser divulgada na Amazônia, que tem a maior bacia hidrográfica do mundo, de onde saem as 35 mil toneladas de peixes consumidas anualmente pela população da Capital. Mas como as espécies preferidas estão diminuindo, 50 criadores já se organizam para ocupar fatias maiores desse mercado.

A natureza farta dita hábitos às vezes prejudiciais, como no caso da população de Manaus, que retira do peixe 70% da proteína animal que consome. Isso propiciou uma forte dependência, o que está recomendando a criação em cativeiro, em escala empresarial.

PISCICULTURA

Os estudos recentes sobre a criação de peixes amazônicos em cativeiro foram iniciados na estação de piscicultura do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — INPA, dirigida pelo cientista Ulrich Saint-Paul. Entre as vantagens da criação cativa está o aproveitamento de terras de má qualidade: conseguem-se até seis toneladas de peixes por hectare, em um ano, enquanto um boi exige dois hectares e rende 100 quilos por hectare/ano.

Além do mais, a piscicultura dispensa desmatamento, e o modelo de criadouro indicado pelo INPA é tão simples que pode ser construído por duas pessoas em apenas duas semanas. E segundo o Sr Ulrich, as seis espécies mais estudadas aceitam alimentos naturais não aproveitados pelo homem, como frutos de embaúba, restos de castanhas, sementes de seringueiras e cascas de buriti. Se receberem alimentação adicional, algumas espécies ganham até um quilo de peso por ano. Agora os cientistas comprovam que uma planta aquática chamada aguapé, existente em todo o país, substitui satisfatoriamente o milho, desde que passe por uma secagem ao sol, na ração para os peixes.

Citricultor de SP só entrega laranja com preços fixados

São Paulo — Os 12 mil produtores de laranjas deste Estado (cerca de 165 milhões de caixas/ano) somente entregarão seu produto às indústrias a partir de amanhã, com preços fixados. A decisão foi transmitida ontem ao presidente da Associação Brasileira da Indústria de Suco (Abrasuco), Juarez Pardella, pelo presidente da Comissão Técnica de Citricultura da FAESP, Frederico Hotz.

A partir do início da safra, em maio, a indústria começou a receber a laranja com preços em aberto. A reunião marcada para ontem entre produtores e industriais, para a fixação dos preços, foi adiada para a terça-feira, às 14h, em Araraquara, onde se concentram algumas das grandes indústrias do setor.

O motivo do adiamento do encontro, segundo o representante dos produtores Frederico Hotz, deveu-se ao fato de a Cacex ter manifestado interesse em também participar. O órgão programou, inclusive, uma reunião preliminar com os industriais, pela manhã, quando apresentará normas que regulamentarão a comercialização interna e a exportação.

Depósito secreto da Nuclebrás pode contaminar rio de Itu

Itu, São Paulo — Uma subsidiária da Nuclebrás mantém depósitos subterrâneos de material radioativo em seu sítio, a 20 quilômetros desta cidade, fato que foi descoberto em agosto de 1979, mas só ontem revelado à população. Sete toneladas de minério a granel chegam semanalmente ao local e apesar de a Cetesb não ter constatado níveis de radiação superiores aos limites permissíveis, o Prefeito Olavo Volpato (PDS) teme a contaminação do rio que abastece os 70 mil habitantes de Itu.

Os depósitos foram descobertos pelo engenheiro da Prefeitura Municipal Sebastião Waki Júnior, que entregou ao Prefeito cinco quilos do minério. Este encaminhou ofícios sigilosos à Cetesb e à Nuclebrás, pedindo análises e explicações sobre a localização e funcionamento do depósito, e aguarda ainda resposta da Nuclebrás. Na Prefeitura, só há registro de aquisição do imóvel, no cadastro do INCRA, em 1974, pela CBTN — Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear, mais tarde transformada em Nuclebrás. A Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, responsável pelos depósitos, tem uma usina em Santo Amaro, um bairro na Zona Sul da Capital paulista, para processamento de areia monazítica, da qual retira urânio.

Radiação

As autoridades de Itú vinham mantendo o assunto sob discreção, para não alarmar a população. No início da semana, os vereadores (dos 15 vereadores só dois se filiaram ao PDS, mas oito apoiam o Prefeito e sete são do bloco contrário passaram a debater o caso. Ontem, a Rádio Convenção, emissora local, divulgou denúncia do Vereador Amauri Christofoletti, do bloco do Prefeito, e os jornais da região deram as manchetes: "empresa estatal está depositando lixo atômico em nosso município. Perigo", diz **A Voz de Itu**; "Depósito atômico alarma Itú", afirma o **Cruzeiro do Sul de Sorocaba**.

Em outubro de 1979, técnicos da Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental) estiveram no sítio São Bento, informando, mais tarde, que "não foram detectados níveis de radiação superiores aos limites permissíveis". Ainda assim, fez várias recomendações à Nuclemon.

Entre elas, estavam o isolamento da área de depósito do material, sinalização adequada, selagem dos depósitos já preenchidos, remoção dos tambores vazios que existiam no local. Segundo o Prefeito Olavo Volpato, quatro depósitos já foram lacrados e a Nuclemon construiu um muro e instalou um portão de ferro no sítio.

Sem relatórios

A Cetesb fez essas recomendações à subsidiária da Nuclebrás, com base em análises de água, solo e plantas da região, realizadas também pelo Instituto de Radioproteção e Dosimetria, do Rio de Janeiro e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear, de Belo Horizonte.

Mas, a Cetesb não entregou cópias dos relatórios completos feitos pelo Instituto e pelo Centro, limitando-se a informar: "as radiações detectadas são do tipo Alfa e Gama, idênticas às produzidas por aparelho de televisão e que só provocam perigo se a pessoa ficar mais de 24 horas seguidas em contato com o material". Após os exames da Cetesb, a Nuclemon colocou um guarda para proteção dos depósitos

O Prefeito de Itu, Sr Olavo Volpato teme uma possível contaminação da bacia do Ribeirão do Taquaral, afluente do Rio Piratingui, o abastecedor de água da cidade. Por isso, ele solicitou exames também ao IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas, que não faz, porém, análise da radioatividade, apenas a mineralógica. O resultado será conhecido nesta semana.

O Sr Volpato informou ainda que mandou três ofícios à Nuclebrás (em setembro, novembro de 1979 e março de 1980) e outro à Comissão Nacional de Energia Nuclear (abril deste ano), "sequer, recebemos resposta", denunciou ele.

Se for constatado perigo para a saúde humana, o Prefeito já decidiu: vai interditar a estrada que leva ao sítio da subsidiária da Nuclebrás. Um ex-membro da Comissão Nacional de Energia Nuclear, cujo nome ele não revelou, está pesquisando o caso, acrescentou o Prefeito.

Leia "Unanimidade", na página 10

CPRM propõe que usina de Santa Cruz utilize turfa como combustível

A Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM — através de um grupo de trabalho específico, encaminhou ao Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, recomendação no sentido de aproveitamento das reservas de turfa de Campos, Resende e Nogueira (distrito de Petrópolis), na usina termoelétrica em Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

A turfa, um combustível fóssil formado de matéria vegetal e água, de fácil exploração, tem reservas no Brasil superiores a 22 bilhões de t, ainda em estudos e avaliação, segundo o trabalho denominado **Turfa, o Novo Combustível Nacional**, elaborado por esse Grupo de Trabalho. Ela já foi utilizada como combustível durante a II Guerra Mundial, inclusive pelos trens da Central do Brasil

Poder

A turfa atinge picos de 7 mil 600 Kcal/kg em base seca, com teor de cinzas de 2,5% a 3% e pode substituir com vantagem o carvão pobre do Rio Grande do Sul, cujo teor calorífero é de 3 mil Kcal/kg e de cinzas de 35%. Sua extração e beneficiamento é também mais econômico. A principal concentração é no vale do Paraíba, no eixo Rio—São Paulo, "o que lhe dá grande poder estratégico ".

Embora o estudo conclua que há possibilidades de se encontrar turfa em todo o país, chama a atenção para o chamado **cinturão continental**, que corta todo o Centro-Oeste, indo de Belém até a região ocidental de Goiás e central de Mato Grosso, com uma extensão calculada em 3 mil 500km. Em alguns trechos a largura chega a 150km.

Outra região estudada foi o Espírito Santo, com reservas calculadas entre 900 milhões e 1 bilhão de t, e "caso sejam confirmadas será possível até alterar a política que vem sendo concebida para a região Centro-Sul do país". Os complexos industriais para a transformação do minério de ferro existentes na área seriam os principais beneficiados por essa reserva.

Na região do Médio Amazonas a turfa é encontrada numa área de 10 mil km quadrados, com 540 milhões de t, o "que equivale a um conjunto de cerca de cinco das nossas unidades minerais de carvão clássico, tipo sulista". A turfa foi objeto, em 1943, de vários estudos e experiências, sendo que o INT conseguiu, a partir dela, chegar ao óleo e gasolina. Esse combustível é largamente empregado na União Soviética e na Escandinávia, principalmente, para obtenção de carvão, gás e energia.

Governo reduz demanda e afeta as indústrias da área de telecomunicação

Brasília — O secretário-geral do Ministério das Comunicações, Sr Rômulo Villar Furtado, reconheceu ontem que a redução de encomendas de equipamentos de telecomunicações, a nível de Governo, contribuiu, sobremaneira, para a redução também do ritmo da produção da indústria brasileira do setor. "Não digo que a indústria está em crise, mas, sim, que ela está trabalhando com uma ociosidade grande", ressaltou.

O Sr Rômulo Villar Furtado acrescentou que para este ano o Ministério das Comunicações, através de suas empresas vinculadas, tem esperança de contratar um número de terminais (conjunto de equipamentos) maior do que no ano passado, utilizando, para isso, o sistema de crédito ao fornecedor. Ele admitiu que a exportação é uma saída também para a indústria nacional e, isso, o Ministério das Comunicações vem estimulando.

Política e contatos

— O estímulo do Ministério das Comunicações aos fabricantes nacionais para que se voltem para a exportação é, em parte, realizado nos contatos entre autoridades brasileiras do setor com autoridades de outros países. Nesses contatos apresentamos a nossa indústria, ao mesmo tempo que convidamos missões desses países para conhecer o Brasil e a sua indústria de equipamentos de telecomunicações.

Um exemplo bem-sucedido dessa política, segundo o Sr Rômulo Villar Furtado, é o caso da Nigéria. Há três anos passados veio uma missão nigeriana ao Brasil conhecer o sistema de telecomunicações, a indústria e as empresas de serviços. Em consequência dessa visita, encontram-se hoje trabalhando na Nigéria quatro empresas brasileiras: duas fornecendo serviços de instalações de rede, e duas fornecendo serviços de consultorias no campo das telecomunicações.

Esse relacionamento Brasil-Nigéria, no campo das telecomunicações já deverá ter proporcionado a exportação de cerca de 300 milhões de dólares em equipamentos brasileiros para aquele país. Ao mesmo tempo, também, o Ministério das Comunicações promoveu a formação de um consórcio de empresas brasileiras de equipamentos de transmissão (microondas, multiplex) e de equipamentos de força (torres) para participar de uma grande licitação que o Governo nigeriano está promovendo. No momento, esse consórcio que foi qualificado está negociando com as autoridades das telecomunicações da Nigéria.

Informe Econômico

Feijoada pesada

O impacto do reajuste dos preços do feijão-preto — de Cr$ 23,60 para uma faixa entre Cr$ 45,00 e Cr$ 50,00, isto é, uma elevação de 90,68% a 111,86% — no custo de vida no Rio e no índice de inflação de junho e julho será muito maior do que se pensa.

Com a inexistência do produto nas prateleiras dos supermercados durante quase todo o mês de maio, o levantamento de preços ao consumidor no Rio, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, conferiu um peso de praticamente zero ao feijão-preto.

Esse fato levou alguns técnicos da FGV a alertarem o Governo para o perigo de uma elevação tão brusca nos preços mínimos do feijão-preto, sabidamente um dos produtos de maior peso no item alimentação no Rio de Janeiro. O item alimentação responde por pouco mais de 40% do custo de vida no Rio, com um peso final de aproximadamente 12% no cálculo do índice geral de preços (que mede a inflação).

A idéia de se introduzir nos pacotes de feijão-preto, a serem distribuídos nos supermercados do Rio a partir de 16 de junho, de uma parcela substancial de feijão-soja (de cor mais clara que a do feijão-mulatinho e de feitio arredondado), aliás, visa a atenuar o impacto dos reajustes nos preços do feijão-preto.

Se parte de cada pacote de 1kg for composta do feijão-soja, de preço substancialmente inferior ao do feijão-preto, é certo que o preço médio desse feijão misto será bem mais barato do que de um único quilo de feijão-preto. O que não afetará tanto o custo de vida.

O que não exclui, no entanto, a quase certeza de que afetará o paladar do prato forte nacional. Enfim, é tempo de guerra, assim parece.

Comparação

A inflação na Argentina em maio, segundo os dados divulgados oficialmente pelo Governo, atingiu a 5,8%. O aumento foi inferior ao de abril quando a inflação atingiu a 6,2%. Os meios oficiais, no entanto, não se mostraram satisfeitos porque consideram que a taxa continua elevada e superando as estimativas oficiais.

Nos 5 primeiros meses do ano, a inflação aumentou 34,2% e nos últimos 12 meses a inflação atingiu a 115%. No ano passado, a inflação foi de 129,3%, enquanto que em 78 atingiu a 150,1%.

Seguramente, este foi um dos temas que mais ocuparam os Ministros Martinez de Hoz e Delfim Neto, durante a visita que o Presidente Figueiredo fez a Buenos Aires.

Limites

Se a inflação apresentar em junho e julho índices de 5,5%, terá batido a marca dos 100%.

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, apesar de acreditar que a inflação só começará a cair a partir do próximo semestre, não perde de vista estes parâmetros.

Por baixo do pano

Enquanto vários setores reclamam do Governo maiores informações sobre as atividades da Nuclebrás e de suas subsidiárias — e a resposta invariavelmente é negativa, sob a alegação de que o programa nuclear brasileiro é eminentemente secreto — é descoberto, nas imediações de Itú, em São Paulo, um depósito de material radioativo que ameaça contaminar o manancial que abastece a cidade.

Seguramente, o prefeito e todos os que reclamarem desta irregularidade serão taxados de "inimigos da pátria" pelos nucleocratas *que estão cada vez mais ativos. Sobre o "drible" que passaram na população de Itu, e na opinião pública em geral, o Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, está convidado a se explicar na qualidade de técnico desta seleção.*

Final do século

O ex-presidente da CESP e atual integrante do Conselho de Energia da FIESP, Lucas Nogueira Garcez, considera precipitada a decisão de implantar centrais nucleares em São Paulo. "Isso deveria ocorrer no final do século, quando já dominássemos a tecnologia nuclear", afirmou.

Inteligente

O empresário Dilson Funaro, apontado como uma das pessoas contra o programa nuclear pelo departamento de segurança do Ministério das Minas e Energia, respondeu à acusação com a seguinte resposta: "Ao ler o documento, percebi que deve ser o mais inteligente já feito pelo Ministério das Minas e Energia. Não tenho mais o que dizer."

Confiança

O comunicado da presidente do Grupo Matarazzo, Maria Pia, ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, de que irá construir uma destilaria de álcool com a capacidade para produzir 400 mil litros diários em Amália, São Paulo, aliado às notícias do projeto Bodoquena, que produzirá 1,5 milhão de litros por dia, dão a medida da confiança do empresariado nacional no Proálcool.

Enquanto isso, as empresas estrangeiras não fizeram uma só consulta ao MIC para desenvolverem projetos de destilarias. O diagnóstico para as causas desta aparente indiferença é de que se trata de um programa subsidiado com forte vigilância estatal e o grau de sensibilidade do programa para efeitos de preço do produto.

Preto no branco

Um especialista no mercado internacional de soja fez as contas e concluiu que os importadores de alguns países, como a Índia, por exemplo, tendem a comprar o grão norte-americano mesmo que ele custe até 20 dólares a tonelada mais caro do que o de origem brasileira.

Simplesmente porque o financiamento compensa.

Ministro iraquiano do Petróleo propõe corte na produção de óleo

Argel — O Ministro iraquiano do Petróleo, Tayeh Abdul Karim, disse ontem que o mercado mundial tem um excedente de petróleo bruto e que a produção deveria ser diminuída para atender a demanda. Segundo Karim, um excedente considerável — estimado por fontes da indústria petrolífera em 1 milhão de barris/dia — estaria sendo estocado pelos países ocidentais consumidores de petróleo, o que tem criado uma demanda artificial e prejudicado os esforços dos membros moderados da OPEP no sentido de estabilizar os preços.

Já o Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani, manifestou-se ontem pessimista a respeito das possibilidades de unificação dos preços do óleo bruto e afirmou que os membros da OPEP aplaudirão o veto do imposto sobre petróleo pretendido pelo Presidente dos EUA, Jimmy Carter. "Somos contra quaisquer impostos por parte dos consumidores", afirmou, "pois os produtores é que têm o direito de fazer isto."

Fontes da indústria petrolífera acham que os sauditas estão dispostos a aumentar o preço de seu petróleo em até quatro dólares o barril, em troca de um compromisso dos demais produtores a voltar ao esquema de preços regulados, mas Yamani disse que esta é "uma questão muito teórica. Se houver uma unificação dos preços, estamos prontos a fazer tudo o que for possível para alcançar este objetivo. Acho que é cedo demais atingi-lo agora. Não tenho nenhuma proposta no momento".

Começa amanhã a reunião dos ministros de petróleo dos países membros da OPEP em Argel, que deverá se prolongar durante cinco dias. O principal assunto da pauta é justamente a discussão sobre a maneira de se estabelecer a estabilidade dos preços. Semanas antes da conferência, o Ministro saudita havia proposto um novo sistema de preços com aumentos automáticos trimestrais vinculados às taxas mundiais de inflação e outros fatores, como a taxa de crescimento econômico real dos países industrializados.

Outro ponto que será apresentado para discussão pelo Ministro venezuelano, Humberto Calderón Berti, é a criação do Instituto de Altos Estudos do Terceiro Mundo, para promover a cooperação econômica entre os países produtores de petróleo e os países em desenvolvimento. Além disto, o Ministro Calderón Berti anunciou que, durante a conferência em Argel, serão discutidos os detalhes técnicos para a instalação de uma agência de notícias da OPEP, que se chamaria Opecna.

Argentinos temem que o carro brasileiro provoque dificuldade

Buenos Aires — O intercâmbio comercial no setor automobilístico entre o Brasil e a Argentina será analisado detalhadamente, a fim de que se possa aumentar a complementação entre ambos os países sem perturbar as estruturas de produção, disse ontem o presidente da Associação Argentina de Autopeças, Ernesto Pedrero, que revelou que o seu setor viu "com certo receio" a chegada da delegação de empresários brasileiros na comitiva do Presidente Figueiredo em sua recente visita à Argentina.

"Depois pudemos comprovar que os empresários brasileiros haviam realizado uma boa avaliação da possível relação futura conosco", explicou, ao afirmar que os brasileiros têm consciência de que no momento atual podem "perturbar profundamente a indústria argentina", a qual após um período de dois a quatro anos já poderia estar em condições de exportar ao Brasil em condições competitivas.

Apesar do crescimento da economia alemã, as altas dos preços do petróleo estão levando o setor automobilístico do país a uma quase-recessão, informou-se ontem em Hamburgo. As vendas realizadas durante os primeiros quatro meses deste ano, caíram 10% em relação aos carros comercializados em igual período do ano anterior. Todos os grandes produtores de carros da Alemanha Ocidental — a Adam Opel A. G., filial do consórcio General Motors e a Ford alemã, sobretudo — estão sendo afetadas por esta evolução.

A Opel já está planejando a demissão de 4 mil operários nos próximos seis meses. A Ford, apesar de não considerar a possibilidade de desempregar seus empregados, já trabalha com uma jornada reduzida desde outubro do ano passado. No entanto, a VW alemã continua trabalhando com plena capacidade, graças à sua ampla oferta de modelos pequenos, encabeçados pelo Golf. Outra empresa que se excetua da recessão conjuntural no setor automobilístico é a Daimler-Benz.

Desemprego traduz a grave recessão dos EUA

Washington — O mais forte incremento da taxa de desemprego nos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial foi registrado nos últimos dois meses, o que marcou um agravamento da recessão muito mais abrupto do que o previsto pelo Governo.

Depois de ter permanecido estável durante muito tempo entre 6 e 6 milhões e meio, o número de desempregados aumentou bruscamente — segundo as últimas estatísticas, em 1 milhão 700 mil nos meses de abril e maio passados.

Os conselheiros do Presidente Jimmy Carter esperavam até há pouco tempo poder conter a taxa de desemprego em um teto de 7,2% no quadro de uma recessão que previam como "moderada" e de curta duração.

O forte agravamento do desemprego em abril (mais de 800 mil pessoas) e em maio (mais de 900 mil) reflete, segundo alguns economistas, o preço da luta contra a inflação, intensificada a partir de 15 de março passado com um novo programa de redução dos gastos do Estado e um incremento do controle do crédito.

As estatísticas divulgadas ontem mostram também uma acentuada redução do ritmo de aumento dos preços no atacado, cujo índice aumentou apenas 0,3% em maio, contra 0,5% em abril, enquanto o aumento acumulado no primeiro trimestre foi de 1,5%.

O forte agravamento do desemprego reflete sobretudo a crise de setores como o da indústria automobilística e da construção, cujo nível de atividade é entre 40 e 50% mais baixo que o normal.

Os meios oficiais se congratularam pela redução do ritmo de aumento dos preços no atacado e pelo fim "aparente" da "psicose de compra" entre os consumidores, destinada a escapar dos efeitos do ritmo inflacionário. No entanto evitam, por enquanto, qualquer prognóstico preciso sobre o futuro da atual recessão.

Os mesmos meios deixam entrever que os "corretivos" funcionarão sozinhos e destacam que contrariamente ao que ocorreu em 1974-1975, os estoques da indústria e do comércio não são abundantes, o que constitui um elemento positivo.

As principais autoridades monetárias dos Estados Unidos reafirmaram esta semana que o Governo não planeja, no momento, modificar as linhas básicas de sua política, e insistiram em destacar que a luta contra a inflação continua sendo a principal prioridades do país.

Contudo, pode esperar-se que o agravamento do desemprego em maio, acompanhado pela redução da atividade econômica, reforçará o campo dos que, tanto nos sindicatos como no Congresso, desejam que as autoridades não demorem em adotar medidas de reativação econômica, em particular, através de uma redução das cargas fiscais.

Ratificação do Tratado de Tlatelolco pela Argentina poderá ocorrer em breve

Buenos Aires — O jornal **Conviccion** afirmou ontem que o Governo argentino já estaria decidido a ratificar, num prazo "relativamente curto", o Tratado de Tlatelolco, que proíbe a proliferação de armas nucleares na América Latina.

No momento a Comissão Nacional de Energia Atômica (CNEA) estuda aspectos técnicos para que, através da assinatura do Tratado, não interfiram no plano nuclear argentino. O jornal explica que, por pressão das grandes potências, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) tem tendência a misturar as cláusulas de salvaguardas do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) com o caráter não discriminatório do de Tlatelolco.

SALVAGUARDAS

A CNEA quer que primeiro sejam estipuladas as salvaguardas requeridas pela AIEA para que a empresa alemã-ocidental KWU forneça a tecnologia à usina de Atucha-2, procedendo em seguida ao enquadramento das mesmas no Tratado de Tlatelolco e não no TNP. Pelo seu plano nuclear a Argentina contará em 1987 com uma série de usinas atômicas, dominará o ciclo de combustível e possuirá uma indústria nuclear auto-suficiente.

Atualmente, a CNEA insiste na conveniência de adquirir urânio enriquecido da URSS, "como reprimenda à Casa Branca" por ter negado a venda no início deste ano. Um porta-voz da CNEA disse recentemente que "preferimos negociar diretamente com Washington, mas viria muito a propósito comprar urânio enriquecido de Moscou para que o Governo de Jimmy Carter saiba que somos um país independente e que se enganou de cabo a rabo em sua política dos direitos humanos".

Governo português nega suspensão das negociações para sua admissão na CEE

Lisboa — As negociações para a adesão de Portugal à Comunidade Econômica Européia "prosseguirão segundo os métodos fixados e de acordo com o calendário estabelecido", afirmou nota oficial divulgada ontem pelo Ministério das Relações Exteriores de Portugal.

A nota do Ministério português segue o mesmo teor das posições assumidas pelo Presidente Ramalho Eanes sobre as declarações do Presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, segundo o qual, para superar os problemas enfrentados atualmente pela CEE, será necessário frear a admissão de novos países.

NECESSIDADE

O documento divulgado ontem sustenta que nenhum país membro da Comunidade, inclusive a França, é contrário a adesão de Portugal. "O Presidente Giscard d'Estaing" — assinala a nota — "se pronunciou apenas favorável à necessidade de uma pausa no processo de ampliação dos membros".

O Governo português revela, no entanto, que se a posição da França fosse contrária ao prosseguimento das negociações e a sua conclusão em tempo hábil, "não poderemos concordar com ela e procuraremos para nosso país e para nossa economia soluções que melhor defendam os interesses nacionais".

Também os Partidos portugueses, com exceção do Partido Comunista — que já se manifestou contrário a adesão de Portugal à Comunidade Econômica Européia — reiteraram, em seguida a nota do Ministério das Relações Exteriores, que as negociações não deveriam ser interrompidas.

Imposto de até 25% recairá sobre ganhos de capital em 81

Em 1982, o "empréstimo compulsório" de 10% sobre rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões deverá transformar-se no Imposto sobre Ganhos e Rendimentos de Capital, previsto nas diretrizes do Presidente Figueiredo para o Ministério da Fazenda. Segundo fonte do Governo, este imposto terá uma tabela própria, com alíquota máxima de 25% sobre ganhos auferidos em 1981.

Embora a Secretaria da Receita Federal tenha concluído várias análises sobre o imposto — ainda na gestão do Ministro Karlos Rischbieter o assunto veio a público por diversas vezes — qualquer decisão sobre a implantação definitiva deverá ser eminentemente política, como fizera a mesma fonte.

Alíquota máxima

De qualquer forma, a intenção do Governo é fazer com que o imposto sobre ganhos de capital passe a vigorar no exercício de 1982 sobre os rendimentos de 1981, não estando descartada a hipótese de vigorar já no próximo ano. O imposto teria uma tabela própria, cuja alíquota máxima seria de 25% sobre um valor ainda a ser arbitrado. Paralelamente, seriam tributados os rendimentos de capital, na tabela progressiva utilizada atualmente para o cálculo do Imposto de Renda.

É preciso, entretanto, lembrar a distinção que deve ser feita entre ganhos de capital e rendimentos de capital. No primeiro caso, se inclui a venda de um imóvel. No caso de rendimentos de capital inclui-se o usufruto que o proprietário tem com o bem — o imóvel — através, principalmente, de aluguéis.

De acordo com o que foi analisado ainda no ano passado, todos os acréscimos patrimoniais estão sujeitos ao imposto sobre ganhos de capital. No item imóveis urbanos estariam sujeitos à taxação: terrenos não edificados, casas, apartamentos e outros imóveis sujeitos ao Imposto Predial. O ganho na alienação efetuada em período superior a 10 anos, contados da data de aquisição do imóvel, contudo, está isento.

Ficariam isentos, também, o lucro auferido na alienação de imóveis nos casos em que o proprietário tenha um único imóvel e ganho auferido na venda de até três imóveis em cada período de três anos, desde que o montante da alienação seja aplicado em período de até seis meses na aquisição de outro imóvel. As mesmas regras valeriam para imóveis rurais.

Já no caso de bens móveis (ações, cotas, participações societárias e obras de arte), ficariam sujeitos à taxação: alienação efetuada em período inferior a três anos contados da data de aquisição do bem e alienação efetuada em período superior a três anos mas inferior a seis anos, contados da data de aquisição. Está isento o ganho na alienação em período superior a seis anos.

Estariam isentas da taxação a alienação de ações de companhias abertas negociadas em Bolsas de Valores, alienação de obras de arte feita em leilões públicos, alienação de participação superior a três anos e alienação de participação societária em empresa agrícola que tenha pertencido ao alienante também por período de três anos.

Rendimento de capital

No caso dos rendimentos de capital, as modificações que poderão ser feitas na legislação também entrariam em vigor no exercício de 1982 sobre os rendimentos de 1981. Não está descartada, porém, a hipótese de já no próximo ano tais mudanças estarem incorporadas definitivamente à legislação. A decisão é política.

Estas mudanças atingiriam tanto pessoas físicas como jurídicas, chegando a empresas individuais no que se refere a dividendos, bonificações em dinheiro, lucros na alienação de imóveis. Neste último caso, seriam taxados os lucros que excedessem a Cr$ 1 milhão, contra os Cr$ 4 milhões que são oferecidos atualmente à tributação.

Modificações

No caso dos dividendos e bonificações distribuídas por pessoas jurídicas a pessoas físicas, seriam descontados na fonte 15% dos beneficiários, quando tais lucros fossem distribuídos por companhias abertas. No caso de lucros distribuídos por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, a alíquota seria de 15%.

Ainda está sendo considerada a hipótese de promover-se modificações no próprio texto do decreto-lei que instituiu o "empréstimo compulsório", o Decreto-Lei 1782, de 16 de abril de 1980. Esta mudança recairia sobre o Artigo 3º: "O valor do empréstimo é equivalente a 10% da quantia que exceder o limite estabelecido" (Cr$ 4 milhões).

É intenção do Governo incluir um parágrafo explicitando que em nenhum caso o valor do empréstimo poderá ultrapassar um limite máximo que poderá ser de 3 até 5% do valor do patrimônio líquido. Para apuração do patrimônio líquido seria apurada a diferença entre o valor total dos bens do contribuinte e o valor total de suas dívidas, conforme apuração na própria declaração de rendimentos.

Galvêas leva a Figueiredo regulamento do compulsório

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, entrega amanhã, segunda-feira, ao Presidente Figueiredo, em despacho no Palácio do Planalto, o esquema de operacionalização definitiva para o empréstimo compulsório de 10% sobre os rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 4 milhões.

Para evidenciar a justiça da medida, será apresentado um amplo estudo feito pela Secretaria da Receita Federal enfatizando que as distorções na legislação do Imposto de Renda tem permitido que o sistema hoje existente faça com que pessoas de renda mais elevada paguem menos imposto do que pessoas de renda mais baixa.

Carga tributária

Na verdade, tal constatação não é nova para os técnicos do fisco acostumados a lidar diariamente com dados sobre a distribuição da carga tributária sobre os contribuintes do Imposto de Renda. Um estudo realizado no ano passado sobre os dados do Imposto de Renda referente ao exercício de 1977 mostra isso claramente.

"O Imposto de Renda das Pessoas Físicas, apesar de considerado importante instrumento da política da redistribuição de renda, não tem conseguido atingir seu objetivo no caso brasileiro em face das graves distorções que comprometem sua progressividade. A mais séria delas diz respeito à participação crescente dos rendimentos não tributáveis nos rendimentos totais, à medida que se passa das classes de menor para as de maior renda", frisa tal estudo.

De fato, o estudo feito sobre as declarações de renda referentes ao exercício de 1977 mostra que enquanto os contribuintes de menor renda oferecem mais de 90% do seu rendimento total à tributação progressiva, as classes mais elevadas, com rendimento acima de Cr$ 320 mil, submetem menos de 50%, para quem tem rendimento superior a Cr$ 2 milhões 500 mil, o percentual cai para 3,55. Para esta classe, ainda, dos rendimentos não tributáveis na declaração, 93,5% são isentos e os restantes 7% ou sofrem imposição apenas na fonte ou referem-se a rendimentos incentivados.

A explicação para tais distorções parece ser simples. Ocorre que existe grande número de rendimentos não tributáveis como, por exemplo, heranças, doações, ganhos de capital efetuados em transações imobiliárias e mobiliárias, bonificação em ações, cotas ou quinhões de capital, correção monetária diária, proventos de aposentadoria.

Além disso, também existem os rendimentos não sujeitos ao imposto progressivo — que deve ser pago por pessoas de renda mais elevada — os dividendos, juros, prêmios de loterias e sorteios. Por outro lado, os abatimentos pessoais — dependentes, aluguel, despesas médicas, seguros — são deduzidos da renda bruta, o que faz com que pessoas de renda mais alta economizem, com o mesmo abatimento, maior quantidade de imposto.

Deve ser levado em conta, ainda, que a legislação do Imposto de Renda de pessoa física permite uma série de deduções correspondentes a investimentos incentivados — saldo médio em caderneta de poupança, subscrição de ações, aplicação em debêntures, aquisição de cotas de fundos de condomínio. "Como somente pessoas de renda mais elevada têm condições de fazer tais investimentos, pode ser dito que o sistema hoje existente permite que essas pessoas paguem menor imposto do que as pessoas de renda mais baixa" diz o estudo da SRF.

Acréscimo patrimonial

Mais recentemente, quando divulgou o Decreto-Lei que instituiu o "empréstimo compulsório", a Secretaria da Receita Federal mostrou que no exercício de 1979 o montante de rendimentos não tributáveis atingiu Cr$ 552 bilhões 820 milhões 141 mil, sendo que a projeção para 1980 é de que possam alcançar Cr$ 870 bilhões. O mesmo levantamento mostrou que estes rendimentos não oferecidos ao fisco foram auferidos por 7 milhões de pessoas.

Segundo estes dados, o acréscimo patrimonial decorrente de rendimentos não sujeitos à tributação progressiva de 1 mil declarantes atingiu aproximadamente Cr$ 80 bilhões, ou 14% do total, enquanto 86% dos contribuintes tiveram rendimentos não tributáveis de Cr$ 6 milhões 900 mil. Os 1 mil contribuintes com rendimentos não tributáveis superiores a Cr$ 80 bilhões tiveram, ainda, um rendimento tributável de Cr$ 2 bilhões, o que dá um rendimento total de Cr$ 82 bilhões.

Por outro lado, estas 1 mil pessoas pagaram Imposto de Renda em 1979 equivalente a Cr$ 912 milhões, o que representa somente 1,3% do total, enquanto que qualquer pessoa que ganhou Cr$ 94 mil 200 no ano passado, pagou o equivalente a 5%.

Pelos cálculos da Secretaria da Receita Federal, cerca de 30 mil pessoas serão atingidas pelo "empréstimo compulsório". As estimativas preliminares de arrecadação indicavam que seriam recolhidos entre Cr$ 32 bilhões e Cr$ 37 bilhões. Os cálculos, porém, foram refeitos, e a SRF espera arrecadar algo em torno de Cr$ 30 bilhões.

O empréstimo será pago em 10 parcelas iguais, a partir do dia 1º de julho próximo, e, em abril de 1981, os contribuintes atingidos pelo empréstimo terminarão o pagamento. A partir do mês de julho de 1982 ele começará a ser restituído no mesmo esquema, com recursos do Tesouro Nacional, com juros de 6% ao ano, o que significa que o Governo devolverá cerca de Cr$ 50 bilhões.

Qualquer que seja o resultado do encontro entre o Presidente Figueiredo e o Ministro Ernane Galvêas, é certo que a Secretaria da Receita Federal está em condições de enviar já na próxima terça-feira o primeiro lote de avisos com 1 mil 500 notificações aos contribuintes atingidos pelo "empréstimo compulsório".

A Receita ainda dirigirá, tão logo o assunto esteja definido a nível presidencial, instrução normativa à rede bancária sobre os procedimentos a serem adotados com relação ao recolhimento do "empréstimo compulsório". Aos contribuintes, portanto, não serão dirigidas novas explicações, além daquelas constantes no decreto-lei que instituiu o "empréstimo".

A RENDA E O IMPOSTO

Classes de Rendimento	Participação Percentual dos Rendimentos não Tributáveis no Rendimento total (%)
Até 20 000	93.77
20 001 A 40 000	97.05
40 001 A 80 000	96.17
80 001 A 160 000	91.19
160 001 A 320 000	80.37
320 001 A 640 000	45.93
640 001 A 1 280 000	20.23
1 280 001 A 2 500 000	10.30
Acima de 2 500 000	3.55

IBGE mostra que 3,8% dos cariocas ganham acima de Cr$ 41 mil

Apenas 3,8% da população economicamente ativa do Rio de Janeiro ganham acima de 10 salário mínimos (Cr$ 41 mil 490, atualmente). Em São Paulo, são 4,1%. Estes dados foram revelados pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) relativo ao ano de 1978, divulgada na semana passada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A população economicamente ativa de 8 milhões 991 mil pessoas levantada pela PNAD se distribui entre as diversas faixas salariais da seguinte forma, segundo o trabalho do IBGE: 16% ganham de 0 a 1 salários mínimos, 24,9% recebem de 1 a 3 salários mínimos, 13,6% se situam na faixa entre 3 e 10 salários mínimos e 3,8%, finalmente, recebem mais de 10 salários.

Em São Paulo, a distribuição da renda entre as 17 milhões 753 mil pessoas que formam a população economicamente ativa é parecida com a do Rio: 14,5% percebem rendimentos até um salário mínimo, 26,4% estão na faixa de 1 a 3 salários, 15,6% ganham entre 3 e 10 salários mínimos e somente 4,1% ganham de 10 salários em diante.

As tabelas da PNAD indicam uma porcentagem bastante alta de pessoas sem rendimento. No Rio de Janeiro, são 41,5% da população economicamente ativa; em São Paulo, são 39%. Neste caso, porém, além de desempregados, estão incluídas também as pessoas que recebem somente em benefícios durante a época em que a pesquisa foi realizada e os dependentes que auxiliam a família sem receber rendimento.

O conceito de população economicamente ativa utilizado pelo IBGE para a realização da PNAD inclui toda a população de 10 anos ou mais que, na semana de referência (22 a 28 de outubro de 1978), estava empregada, tinha trabalho mas não estava trabalhando ou estava procurando trabalho, tendo ou não trabalhado antes.

Através de pesquisas por amostra de domicílios — a PNAD foi implantada em 1967 e vem sendo realizada regularmente todos os anos em todo o território nacional — o IBGE levante dados relacionados não só com a situação da mão-de-obra e rendimento, mas também com a habitação, instrução, fecundidade, higiene, saúde, nutrição e migração.

BNDE aplica Cr$ 1,5 bilhão em nova linha de crédito destinada à microempresa

O BNDE abriu um crédito de Cr$ 1,5 bilhão para as microempresas, dentro da política de redução das pressões migratórias, interiorização do desenvolvimento e fortalecimento do setor privado da economia, a ser utilizado pelos Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento e Bancos Comerciais com Carteira de Desenvolvimento.

O contrato de abertura dessa linha de crédito, parte do Programa Nacional de Financiamento à Microempresa, será assinado amanhã, durante reunião do Conselho da Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, no Copacabana Palace, no Rio. Para o presidente do BNDE, Luiz Sande, além de atuar como mecanismo de distribuição homogênea da renda, o programa é também um instrumento impulsionador de pequenos empresários.

LIMITES

Os limites de financiamento foram fixados para a indústria em até 3 mil ORTNs, para investimentos fixos ou mistos e até 1 mil 500 ORTNs para capital de giro. Para empresas de comércio e prestação de serviços os limites são de 1 mil 200 ORTNs no caso dos investimentos e de 600 ORTNs como capital de giro.

Para buscarem esses benefícios do Programa, as empresas deverão possuir capital integralizado mais reservas líquidas, no último balanço, inferior a 4 mil ORTNs. Não devem, ainda, participar de grupos econômicos com patrimônio líquido superior a 10 mil ORTNs.

Essas empresas não podem ter também faturamento bruto no último exercício social encerrado superior a 42 mil ORTNs, no caso de indústrias e de 17 mil ORTNs para as comerciais ou prestadoras de serviços. O número de empregados não deve ser superior a 20, para empresas industriais e a 10 para as comerciais ou prestadoras de serviço.

Minas obtém recursos para a área industrial

O Governo de Minas Gerais e o BNDE assinam amanhã, em Belo Horizonte, dois contratos de financiamento para a compra de equipamentos de empresas locais e para obras de infra-estrutura de quatro Distritos Industriais, além de um protocolo dando prioridade para estudo dos projetos do Programa de Desenvolvimento do Complexo Químico do Triângulo Mineiro.

Os documentos serão assinados pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, pelo Governador Francelino Pereira e o presidente do BNDE, Luiz Sande, numa solenidade a ser presidida pelo Vice-Presidente, Aureliano Chaves. Para a compra de equipamentos serão beneficiadas principalmente a Companhia Siderúrgica Mendes Junior, em Juiz de Fora (Cr$ 843 milhões) e a Companhia Minas da Serra Geral (Cr$ 780 milhões).

COMPLEXO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concedeu prioridade aos estudos dos projetos para o Pólo Químico do Triângulo Mineiro, região rica em minérios, onde já existe uma indústria produtora de fertilizantes.

Em projeto de implantação estão fábricas produtoras de celulose, de superfosfato triplo (340 mil t), de fosfato de amônia (330 mil t), além de uma fábrica de dióxido de titânio com capacidade para produzir 46 mil t/ano, utilizando o anatásio encontrado nas jazidas da Valep — subsidiária da Vale do Rio Doce — única reserva do mineral conhecida no mundo.

A produção de dióxido de titânio no Brasil é feita com matéria-prima importada, a ilmenita, que só atende a 50% das necessidades nacionais. Como para alimentar essa fábrica é necessário produzir cloro, entre os projetos do Pólo está uma unidade com capacidade para 65 mil t.

Para os Distritos Industriais de Uberaba, Pouso Alegre, Uberlândia e Montes Claros será assinado um contrato de financiamento de Cr$ 203,8 milhões, a serem aplicados em obras de infra-estrutura. Eles terão juntos uma área de 2 mil 605 hectares e capacidade para absorver até 100 indústrias.

Às empresas locais, o BNDE concederá financiamento de Cr$ 277 milhões à Siderúrgica Pains, para expansão da capacidade de produção de aço líquido de 150 mil t/ano para 300 mil t/ano em Divinópolis e aumento de capital. A Mineração Vale do Parnaíba — Valep — ganhou prioridade para financiamento de Cr$ 80 milhões para a unidade-piloto de beneficiamento do anatásio, em Tapira.

Schiller condena isenção do ICM por facilitar a formação de oligopólios

A isenção do ICM para produtos hortifrutigranjeiros, cujo principal objetivo foi o barateamento dos custos, tornando-os mais accessíveis, perdeu o sentido pela formação de oligopólios no setor que, "eliminando os médios e pequenos empresários, impõem seu preço sem nenhuma possibilidade de concorrência".

A afirmação é do Secretário de Fazenda do Estado do Rio, Heitor Schiller. Para ele os oligopólios surgiram em todos os segmentos da economia que gozam da isenção do ICM, "tendo como conseqüência a lucratividade desenfreada, a concentração de renda e a especulação. Estas distorção é mais facilmente notada no setor hortigranjeiro, por ser o de maior volume".

MECANISMO

Segundo o Secretário, a taxação desses produtos provocaria um melhor controle de preços, o aumento da arrecadação dos Estados, maior volume de vendas, "sem resultar em crescimento inflacionário" Por um estudo realizado pela Secretaria, das 971 lojas de 48 empresas de supermercados existentes no Estado do Rio, 421 estão na Capital, enquanto das 17 mil 120 quitandas e mercearias, somente 4 mil 991 funcionam no Rio.

O sistema, para ele, ainda sobrevive no interior "Está provado que a estruturação dos oligopólios não teve por conseqüência preços e custos decrescentes; assim como a eliminação do pequeno e médio comerciante local e regional não contribuiu para o desaquecimento da inflação".

Empresários lutam agora para conter estatização

São Paulo — A incapacidade da iniciativa privada de gerar recursos necessários à privatização de empresas em poder do Governo fez que o empresariado nacional se desinteressasse por esse tipo de negócio, preferindo adotar uma posição contrária ao aumento da estatização da economia, como forma de impedir o avanço do Estado. Há uma conscientização disto por parte do empresário, e um exemplo dessa posição é o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Morais Filho, que classifica a desestatização das empresas controladas pelo Governo "como um fato onírico e sem objetivo".

Outros empresários têm essa mesma opinião, como os Srs Cláudio Bardella, Marcos Xavier da Silveira, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho e Valdir Gianetti (presidente da ABDIB). A privatização se tornou um assunto esquecido, o que se deseja é evitar que o Governo abra novas empresas em áreas onde a iniciativa privada pode atuar. Industriais lembram que "quando o Governo quer privatizar alguma empresa, é porque a coisa não anda bem". A verdade não é bem essa, mas vale para alguns casos, como o da Cosim (Companhia Siderúrgica de Mogi), que, para funcionar de maneira rentável, teria de passar por uma ampla modernização de seus equipamentos.

AS TENTATIVAS

No Governo do ex-Presidente Ernesto Geisel a discussão a respeito da participação do Estado nos vários setores da economia foi muito acirrada. As várias entidades empresariais reclamavam da presença do Estado na área de produção, com empresas que concorriam diretamente com as indústrias privadas. Na ocasião, a Abdib (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base) reclamava da constituição da Usimec, uma subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional, que começou a concorrer com o parque privado, de bens de capital que consumiu 20 bilhões de dólares para sua formação.

A Abemi (Associação Brasileira de Engenharia Industrial), através de seu presidente, Derek Lovell Parker, também reclamou do avanço das empresas estatais no campo da formação de companhias especializadas em engenharia, principalmente a Petrobrás.

As reclamações se sucederam mês após mês no Governo Geisel, com o ex-Ministro João Paulo dos Reis Veloso repetindo várias vezes que a desestatização ocorreria. De fato ocorreu, mas de forma isolada e, em 1977, a Companhia Estadual de Seguros do Governo de Goiás foi desestatizada. Quando isso aconteceu, novo acirramente na discussão ocorreu.

Em São Paulo, o Governo Paulo Egídio Martins decidiu privatizar a Frutesp, uma fábrica de sucos de laranja do interior do Estado. Iniciou estudos e, em 1979, a Frutesp foi privatizada, passando para o controle de uma cooperativa de produtores de Bebedouro.

TEMPOS ATUAIS

No Governo do Presidente Figueiredo, a discussão voltou à tona, com novas promessas por parte das autoridades de que as privatizaçoes ocorreriam, mas ate agora nada.

As principais empresas a serem privatizadas estão em poder no BNDE, como a Companhia Editora Nacional, a Cofavi (Companhia de Ferro e Aço de Vitória), a Mafersa e outras. Há ainda a Cosim, da Siderbras, fabricantes de aços não planos.

O presidente do BNDE, há um ano, disse que seriam criados dispositivos para facilitar a privatização. Isso ocorreu, mas o primeiro lance dado pelo presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, pela Cofavi, de Cr$ 1 bilhão, não foi aceito. No meio empresarial paulista a explicação para a não aceitação foi de que a proposta do atual presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia não correspondia ao valor patrimonial da Cofavi. Foi, não obstante, uma proposta considerada corajosa por empresários de bens de capital.

Várias empresas fizeram ofertas para a compra da Companhia Editora Nacional, mas nada foi acertado. Outro caso que ainda está pendente é o da Mafersa, uma empresa que fatura mais de Cr$ 3 bilhões por ano e que tem um grande patrimônio em São Paulo, com fábricas na Capital.

Antônio Ermírio

Cláudio Bardella

Luís Eulálio de Bueno

Waldir Gianetti

Marcos Xavier

Derek Lovell-Parker

Mafersa é um exemplo rentável

No caso da Mafersa, há uma pendência judicial da família Lauro Parente que tenta reaver o controle da empresa ou receber o pagamento do que consideram justo pela empresa, hoje em poder do BNDE. A questão está no Supremo Tribunal Federal, devendo haver uma decisão no segundo semestre. Um grupo hoje liderado pelo ex-presidente do BNDE, Marcos Vianna, fez uma oferta, não revelada ainda, pela empresa, mas devido à pendência nada pode ser feito. É uma das poucas empresas de bens de capital sob encomenda que tem sua carteira com pedidos que garantem seu funcionamento até 1981, com tranqüilidade. É administrada pelo Sr José Carlos Azevedo, também diretor da Abifer (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária).

Houve a tentativa da compra da Light pela Companhia Cataguazes quando ela ainda estava em poder do grupo canadense Brascan. Mas a Light acabou negociada em 1978 com a Eletrobrás, apesar das tentativas do presidente da Cataguazes, Ivan Botelho. Ele tentou em 1979 ficar a Companhia Mineira, que acabou negociada com a Cemig, permanecendo em mãos estatais.

UMA PRIVATIZAÇÃO

O que voltou para a iniciativa privada, em leilão, em hasta pública, foram os bens de J. J. Abdalla, confiscados por decreto do Presidente Ernesto Geisel. Os bens de J. J. Abdalla foram negociados na semana passada pelo Governo federal por uma oferta de Cr$ 790 milhões, voltando à iniciativa privada, mas devendo passar por ampla modernização nas suas instalações de Perus. Foi adquirido pela Sérgio Stephano Engenharia e Companhia Agrícola Pastoril, que pertence a Antônio João Abdalla, sobrinho de J. J. Abdalla. O sinal foi de Cr$ 180 milhões, e agora haverá o pagamento semestral de Cr$ 210 milhões (três parcelas).

A Cosim chegou a ser oferecida a empresários privados. Interessaram-se pela empresa os empresários Antônio Ermírio de Morais e Mário Dedini Ometto, mas ambos chegaram à conclusão de que teriam de fazer uma nova empresa no local, renovando métodos e equipamentos. O caso Cosim foi esquecido.

POSIÇÃO DOS EMPRESARIOS

Os empresários, de um modo geral, estão conscientes hoje de que não adianta pensar em desestatização, pois não há percursos suficientes para isso. Alguns como o Sr Antônio Ermírio de Morais levam em consideração até a questão moral numa compra de empresa do Governo: "Se eu comprar por um preço muito bom vão dizer por aí que o Governo deu a empresa. Se eu não for bem na sua administração, vão dizer que não tive competência para geri-la. É uma situação difícil".

Os Srs Marcos Xavier da Silveira e Cláudio Bardella consideram que o importante no movimento é impedir novo avanço na estatização da economia e, como o Sr Antônio Ermírio, salientam que "o que está feito é praticamente impossível desfazer-se".

Essa é a posição da ABDIB, que ao tentar anular, desfazer a Nuclep mostrando que ela ocuparia uma área em que a iniciativa privada já havia investido recursos, não conseguiu êxito, mas seu presidente, Waldir Gianetti, considera que "a Nuclep só atenderá ao programa nuclear, não poderá fazer nada mais". Ele não acredita que novas empresas estatais surjam na área de bens de capital.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, empresário Carlos Fanuchi de Oliveira, é de opinião que a economia nacional está sob o controle do Estado em grau máximo. "O controle de preços é um exemplo disso. Deveríamos ter uma economia de mercado, como forma de fortalecer as empresas privadas". O diretor-superintendente do Grupo Pão de Açucar, Abilio Diniz, reafirmou que "o setor privado deve sempre ficar atento, para evitar novos avanços do Estado".

O Sr Antônio Ermírio de Morais considera que o avanço do Estado ocorre em função de funcionários do segundo escalão do Governo, que desejam ampliar suas áreas de atuação, ao mesmo tempo em que "pensam em preservar locais de emprego".

Bireme vence com W. Carson Oaks em Epson

Epsom, Inglaterra — Bereme venceu o Oaks inglês, em sua 202ª versão, em atuação sensacional, sob a direção do bridão Willie Carson, que assim conseguiu um feito histórico. Foi o primeiro jóquei a vencer, em uma só temporada, o Oaks e o Derby, que foi disputado há 15 dias e vencido por Henbit, desde 1957, quando o legendário Lester Piggot conseguiu o feito.

Quick a Lightining, franca favorita da carreira, correu muito abaixo do esperado pela crítica e terminou num modesto quarto lugar, amplamente derrotada por Bireme. Na segunda colocação, em atuação também muito boa, ficou Wielle e na terceira colocação arrematou Shot One-Eyed the Dancer.

O tempo de Bireme para a milha e meia, 2 mil 400 metros, foi melhor do que o de Henbit no Derby, e se constituiu no novo recorde da prova, com 2m34s33.

O Oaks é uma prova reservada só para potrancas e é a que deu exemplo para que fossem constituídas outras de padrão técnico equivalente na França, Prix de Diane, Brasil, os Grandes Prêmio Diana do Rio e de São Paulo e praticamente em todo o mundo onde o turfe é levaodo como uma atividade séria.

Venise Star e Vasca dominam o clássico para as potrancas

Venise Star, sob a direção de Gonçalino Feijó de Almeida, venceu o clássico João Ademar de Almeida Prado, para potrancas, em 1 mil 500 metros, pista de grama, com o tempo de 1m30s2/5. Completaram o marcador Vasca, Miss Graciosa e Look Me.

Fracassou completamente a favorita Vaina, que arrematou na sétima colocação, chegando à frente apenas de duas concorrentes. A filiação de Venise Star é Waldmeister em Juturna, sendo uma criação de Fazendas Mondesir, e propriedade do Stud Valley of Princess.

Resultados

(89ª CORRIDA EM 7 DE JUNHO DE 1980 — Sábado)
(JOCKEY CLUB BRASILEIRO)

1º Páreo — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º	Yardon, G. Alves	56	1,60	12	4,40
2º	Brentano, D. Neto	55	17,00	13	14,40
3º	Montchenot, E. R. Ferreira	56	2,30	14	2,10
4º	Dutch, C. Morgado	56	3,20	22	25,30
5º	Dorige, R. Silva	52	18,10	23	17,00
6º	Beaujolais, A. Ramos	55	17,80	24	2,10
7º	Day Secret, J. L. Marins	55	18,10	33	62,10

Dif. — 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 1'02" — venc. — (6) 1,60 — Dup. — (44) 13,60 — placés — (6) 1,40 e (5) 3,40 — Mov. do páreo Cr$ 822.010,00. YARDON — M. C. 3 anos — RS — Yard e Aracoé — criador — João Antônio Machado da Rocha — Propr. — Stud Ana Cecília — Treinador — S. Morales.

2º PÁREO — 1300 Metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º	Ruby Tuesday, J. Pinto	56	8,10	11	9,90
2º	Royal Chance, J. M. Silva	56	2,70	12	9,10
3º	Fil, F. Esteves	56	4,30	13	2,60
4º	Tailor Made, F. Ferreira	56	2,60	14	4,40
5º	Lady Lady, D. F. Graça	56	15,70	22	51,30
6º	Natif, A. Souza	56	8,50	23	9,40
7º	Daxipóca, J. R. Oliveira	56	21,90	24	11,80
8º	Guasca Lindo, J. Ferreira	52	21,10	33	9,10
9º	Gaivota de Ouro, U. Meireles	56	15,70	34	3,40
10º	No Matter, E. R. Ferreira	56	12,40	44	15,30

(DUPLA EXATA 09-02) Cr$ 37,40 — Dif. 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'20"2 — venc. (9) 8,10 — Dup. — (14) 4,40 — placés — (9) 2,80 e (2) 2,10 — Mvo. do páreo Cr$ 1.357.300,00. RUBY TUEDAY — F.C. 3 anos — RJ — Jou e Resy — criador e Prop. — Haras San Diego — Treinador — J. U. Freire.

3º PÁREO — 1000 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 58.000,00.

1º	Quermes, W. Gonçalves	58	5,30	11	15,20
2º	Iturbi, T. B. Pereira	57	2,10	12	11,70
3º	Rucay, J. R. Oliveira	55	16,70	13	9,70
4º	Súdito, A. Ramos	55	5,30	14	2,30
5º	Refugium, J. Malta	56	10,80	22	44,00
6º	Salter, R. Macedo	55	20,90	23	14,00
7º	Snasuka, F. Araújo	53	8,40	24	7,00
8º	Ban, C. Valgas	55	3,00	34	5,90

N/C. Nova Geração. — Dif. — 3/4 de corpo e cabeça — Tempo — 59"3 — venc. — (1) 5,30 — dup. — (14) 2,30 — placé — (1) 2,20 e (8) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.328.836,00. QUERMES — M. C. 6 anos — SP — Tamino e La Bella — criador — Haras Rosa do Sul — Propr. — Stud Shangri-Lá — Treinador — E. Coutinho.

4º PÁREO — 1400 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 95.000,00

1º	Vax, G. F. Almeida	55	1,70	11	19,00
2º	Gavião da Gávea J. R. Oliveira	55	2,80	12	3,20
3º	Virtuoso, F. Lemos	55	11,20	13	2,90
4º	Ravano, E. R. Ferreira	55	11,10	14	4,90
5º	Talgo, F. Esteves	55	9,30	22	23,70
6º	Oklit, A. Souza	55	20,80	23	3,70
7º	Bheotonio, J. M. Silva	55	4,30	24	9,00

N/C. Sinister. — Dif. — vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'26" — venc. (1) 1,70 — Dup. — (12) 3,20 — placé — (1) 1,20 e (3) 1,20 — Mov. do Páreo Cr$ 1.464.330,00. VAX — M. A. 2 anos — RS — Royal Orbit e Objeção — Criador — Fazendas Mondesir S/A — Propr. — Stud Zé e Flora — Treinador — J. L. Pedrosa.

5º PÁREO — 1500 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 200.000,00.
(GRANDE PRÊMIO JOÃO ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO)

1º	Venise Star, G. F. Almeida	55	2,10	11	4,70
2º	Vasco, J. M. Silva	55	2,10	12	4,20
3º	Miss Graciosa, F. Pereira	55	19,70	13	12,80
4º	Look-me, E. Ferreira	55	5,10	14	2,00
5º	Hitty-Hoo, F. Esteves	55	2,10	22	13,40
6º	Vol, A. Oliveira	55	4,70	23	15,10
7º	Vaina, J. Ricardo	55	1,80	24	4,00
8º	Valley of Princess, J. Pinto	55	2,10	33	47,40
9º	Princess Child, G. Alves	55	19,30	34	12,30

Dif. — 2 corpos e cabeça — Tempo — 1'30"2 — venc. — (1) 2,10 — Dup. (11) 4,70 — placé — (1) 1,90 — Mov. do páreo Cr$ 1.590.880,00. VENISE STAR — F. C. 2 anos — RS — Waldmeister e Juturna — criador — Fazendas Mondesir S/A — Propr. — Stud Valley of. Princess — Treinador — G. F. Santos.

6º PÁREO — 1200 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º	Sadalgia, A. Souza	56	7,70	11	13,30
2º	Zaisan, R. Marques	55	10,80	12	7,90
3º	Rien, J. Queiroz	56	12,00	13	6,30
4º	Kharkov, E. R. Ferreira	55	6,40	14	3,70
5º	El Passaporte, A. Ferreira	57	10,80	22	17,50
6º	Jerlon, L. Januário	55	16,60	23	5,70
7º	Stamine, G. F. Almeida	56	4,00	24	3,90
8º	Dupi, J. Ricardo	52	2,20	33	36,30
9º	Campogrossi, J. L. Marins	55	19,80	34	3,40
10º	Karripapa, C. Xavier	56	23,20	44	14,60
11º	Raro, J. F. Fraga	54	5,10		

RETIRADO — VAN GOYEN — DUPLA EXATA (06-03) Cr$ 77,10 — DIF. — cabeça e 3 corpos — Tempo — 1'14"1 — venc. — (6) 7,70 — Dup. — (12) — 7,90 — placé — (6) 5,60 e (3) 5,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.933.800,00. SADALGIA — F. A. 6 anos — RS — Niño Bien e Bujia — criador — Haras Sadal — Propr. — Haras Lord Trovador — Treinador — A. Garcia.

7º PÁREO — 1500 metros — Pista — GM — Prêmio Cr$ 58.000,00

1º	Tamarana, F. Pereira	58	1,80	11	1,70
2º	Snow Angel P. Vignolas	56	5,90	12	2,60
3º	Arupo, F. Araújo	52	2,10	13	7,40
4º	Xabanga, Jz. Garcia	58	10,80	14	6,40
5º	Mixórdia, C. Valgas	56	9,90	22	21,10
6º	Dedéia, H. Vasconcelos	56	8,30	23	13,80

Dif. — 1 corpo e cabeça — Tempo — 1'34"3 — venc. — (1) 1,80 — Dup. (12) 2,60 — placé — (1) 1,20 e (3) 1,90 — Mov. do páreo Cr$ 1.424.220,00. TAMARANA — F. C. 5 anos — RJ — Endymion e Tampita — criador — Haras Vale do Sol — Propr. — Stud Los Niños — Treinador — G. L. Ferreira.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º	Limph, W. Gonçalves	55	8,60	11	26,60
2º	La Aurora, J. Ricardo	55	1,60	12	1,70
3º	Vertige, E. Ferreira	55	16,40	13	9,80
4º	Very Orbit, E. R. Ferreira	55	17,50	14	10,80
5º	Típico, J. M. Silva	55	2,90	22	4,90
6º	Sonata, A. Oliveira	55	8,70	23	5,50
7º	Colorata, J. Escobar	55	24,00	24	4,70
8º	Gijo, U. Meireles	55	25,20	33	27,20
9º	Laila, G. F. Almeida	55	17,90	34	18,20
10º	Faxlina, T. B. Pereira	55	17,10	44	40,80

Dif. — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'02"4 — venc. — (7) 8,60 Dup. — (23) 5,50 — place — (7) 2,80 e (3) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 2.054.380,00 LIMPH — F. T. 2 anos — RS — Crying to Run e Lydite II — criador — Haras Sideral — Propr. — Heitor Carlos Gesuald Taborda — Treinador — A. P. Silva.

9º PÁREO — 1000 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 48.000,00.

1º	Armão, J. M. Silva	58	3,20	11	38,00
2º	Tarpon, M. Vaz	58	11,10	12	4,30
3º	Eclético, J. Queiroz	55	6,40	13	7,00
4º	João Bo, A. Abreu	57	6,40	14	9,50
5º	Jurista, M. C. Porto	57	20,60	22	6,30
6º	Wild, G. F. Almeida	58	3,30	23	2,50
7º	Legalpo, W. Gonçalves	58	2,70	24	5,60
8º	Grabber, J. Ricardo	53	11,90	33	16,80

Dif. — 2 corpos e cabeça — Tempo — 1'02"1 — venc. — (3) 3,20 — Dup. (24) 5,60 — placé — (3) 2,00 e (7) 2,70 — Mov. do páreo Cr$ 1.738.040,00 ARMÃO — M. C. 7 anos — SP — Ornie e Kacoda — criador Haras Eduardo Guilherme — Propr. — Haras dos Cedros — Treinador — S. Morales.

10º PÁREO — 1600 metros — Pista — NM — Prêmio Cr$ 58.000,00.

1º	Decreto-Lei, J. M. Silva	57	4,20	11	9,90
2º	Volcanic, J. Garcia	54	4,10	12	3,10
3º	Voldo, A. Ferreira	57	5,40	13	3,10
4º	Vergobrel, G. F. Almeida	55	19,30	14	4,30
5º	Dabion, E. R. Ferreira	57	8,80	22	9,60
6º	Badolo, J. Pinto	58	5,50	23	7,10
7º	Lord Johnny, J. Ricardo	58	2,30	24	6,90
8º	Vino Puro, J. Queiroz	56	35,20	33	38,50
9º	Aeroporto, Jz. Garcia	56	25,50	34	11,90

DUPLA EXATA (06-10) Cr$ 44,30 — DIF. — vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'42"4 — venc. — (6) 4,20 — Dup. — (34) 11,90 — placé — (6) 2,90 e (10) 2,70 — Mov. do páreo Cr$ 1.800.870,00 Decreto-Lei — M. C. 5 anos — RJ — Gallium e Cordialista — criador — Haras São José de Ferreiros — Propr. — Stud Real — Treinador — O. M. Fernandes.

Apostas Cr$ 18.235.144,00 — portões Cr$ 22.290,00.

Fotos de José Camilo da Silva

Ilczone vai enfrentar uma turma forte no handicap extraordinário, enquanto Quelo é uma das forças na quarta carreira desta tarde na Gávea

Serradilho é força na prova clássica

Serradilho, por Aclectic em Sierra Cordobesa, domina mais uma vez o campo do Grande Prêmio Jóquei Clube de São Paulo, principal carreira desta tarde no Hipódromo da Gávea. O conduzido de Edson Ferreira é o líder da sua geração e, pelo que vem mostrando até o momento, tem tudo para manter-se nesta posição:

Os dois maiores adversários do líder são, Latino, seu companheiro de número e Eglefim, potro que na última vez que correu fracassou por ter sentido dores de canela. Reaparece em boa forma técnica e tem chance de uma boa exibição.

7º Páreo

A turma não está forte para Demigod, animal que reaparece aos cuidados do treinador Zilmar Guedes depois de ficar alguns meses em descanso. É melhor do que os adversários e pode reaparecer vencendo. O veloz Tate é o seu maior obstáculo, principalmente se conseguir fazer um train falso na primeira parte do percurso, como é de seu inteiro agrado. Dos outros, esperam uma melhor exibição de Royal Silk.

8º Páreo

Pelo trabalho é muito boa a chance de Venga na carreira. É veloz, sai numa baliza boa e vai com o jóquei líder na Gávea. Tem tudo para ser um dos melhores pontos da corrida de hoje. A luta mais difícil parece ser na dupla, onde Bitonita, Osane e Migó são os destaques, com ligeira vantagem para a conduzida de G. F. Almeida, que aprontou muito bem para este compromisso.

9º Páreo

Em 1 mil metros, largando na baliza número dois é muito grande a chance de vitória da veloz Filustreca. Há muita fé em sua boa exibição. Outro nome perigoso na competição é Queen Angela, que mostrou melhoras na semana quando foi um dos destaques no apronto. O azar é Dona Rosa, que quando vai leve constuma dar susto nas favoritas.

10º Páreo

Tuyutraks vinha de várias corridas seguidas e na última não foi bem, talvez pelo desgaste sofrido nestas provas. Descansou 10 dias e seu treinador acha que agora não deve perder. A luta mais interessante fica pela formação da dupla que poderá acontecer para Linha Reta, que já andou se colocando em turma mais forte. Num plano mais abaixo, Edinéia e Tinhosa.

1º Páreo

Carreira sem grande atrativos. Rei Sadal, Baroness e Bagfair são os nomes de maior evidência, com ligeira vantagem para o conduzido de Jorge Ricardo. Dupla com Baroness, que atravessa uma forma técnica muito boa.

2º Páreo

Prova destinada a potrancas de 2 anos. Há equilíbrio de forças entre Taka Linda, Sutileza, Dinara e Ery Park. Falam muito bem de Dinara, uma pensionista do treinador Zilmar Guedes que vai correr com ótimo trabalho na turma. Bom azar é Ery Park.

3º Páreo

O Handicap Extraordinário em 2 mil 400 metros, pode apresentar surpresas, apesar, do seu campo bem reduzido. A força é Artung, animal que regula melhor com os rivais. Grou, segue cada vez melhor e está sendo levado como barbada. O terceiro nome é El Rebelde, animal especialista em distância longa.

4º Páreo

Na pista de grama é muito grande a chance de vitória de Regra Três, na areia não deve correr. Arrivo que teve boa estréia na Gávea, quando foi terceiro, segue como um dos nomes de peso na carreira e deve temer somente a pista de grama, já que na areia estaria melhor situado na competição. Quelo e Bedouin, os bons azares.

5º Páreo

Pelo número elevado de concorrentes a esta prova o páreo ficou realmente difícil. Selecionando com algum rigor, vamos destacar, Tio Firmo, Ubine, Erasmus e Iucatá como os melhores, com ligeira vantagem para o número um, que na última não correu tudo quanto era esperado. Ubine na formação da dupla.

Programa de hoje páreo a páreo

1º PÁREO — às 14h00 — 1400 metros — Urge — 1m24s 4/5 — (Areia)

1—1	Vic Garbo, R. Freire	1	55	9º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	J. M. Aragão
2	Embalador, F. Silva	2	58	2º (8) Quick e Egiptóloga	1600	AL	1m43s	H. Cunha
2—3	Coronel Gallium, D. F. Graça	3	56	12º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	J. Marchant
4	Sesmo, G. Alves	4	56	2º (13) Paulão e Embalador	1300	NP	1m23s2	O. Cardoso
3—5	Baroness, F. Esteves	5	54	4º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	A. Vieira
4—6	Bagfair, A. Ferreira	6	56	6º (13) Paulão e Sesmo	1300	NP	1m23s2	R. Marques
7	Rei Sadal, J. Ricardo	7	57	10º (10) Bluex e Paulão	1300	NL	1m22s1	J. L. Pedrosa

2º PÁREO — às 14h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Taka Linda, F. Silva	1	55	7º (10) Princ. Child e Decolette	1300	GL	1m18s3	W. Penelas
2	Careless Love, G. Meneses	2	55	Estreante	Estreante			F. Saraiva
2—3	Miss Sunshine, J. L. Marins	3	55	Estreante	Estreante			A. V. Neves
4	Sineta, R. Freire	4	55	Estreante	Estreante			A. Morales
"	Sutileza, A. Oliveira	9	55	Estreante	Estreante			A. Morales
3—5	Tia Bessie, J. Pinto	5	55	Estreante	Estreante			R. Carrapito
6	Craviola, W. Costa	6	55	Estreante	Estreante			W. Meirelles
4—7	Lampézio, P. Vignolas	7	55	7º (10) Segunda e Hétchia	1000	GL	1m00s	A. Araújo
8	Dinara, G. F. Almeida	8	55	7º (7) Filatova e Jaguaruana	1300	GL	1m19s1	Z. D. Guedes
9	Ery Park, J. Ricardo	10	55	3º (13) Kannabis e La Marquise	1200	AL	1m15s3	R. Nahid

3º PÁREO — às 15h00 — 2400 metros — Don José — 2m32s 4/5 (Areia)
HANDICAP-EXTRAORDINÁRIO

1—1	El Rebelde, J. Pinto	1	58	1º (7) Match Point Again e Bagdan	2400	AP	2m34s3	J. A. Limeira
2—2	Iapix, J. Ricardo	2	52	5º (7) El Rebelde e Match Point Again	2400	AP	2m34s3	A. Ricardo
3—3	Grou, G. Alves	3	54	1º (5) Royal Silk e Ceylão	1600	AL	1m38s4	S. Morales
4—4	Artung, J. M. Silva	4—58		1º (11) Duck e F. Paille (CJ)	2200	AL	2m23s1	C. C. Cabral
5	Ilozone, J. Escobar	5	53	4º (7) El Rebelde e M. Point Again	2400	AP	2m34s3	B. Ribeiro

4º PÁREO — às 15h30 — 1300 metros — Caraatá — 1m15s 4/5 — (Grama)
7º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Queco, F. Carlos	1	56	8º (9) Komm e Da Vinci	1500	AP	1m33s4	W. G. Oliveira
2—2	Regra Três, A. Oliveira	2	55	6º (7) Ninnolo e Recuado	1400	AL	1m28s1	A. Morales
3	Quelo, G. Meneses	3	55	7º (9) Komm e Da Vinci	1500	AP	1m33s4	R. Morgado
3—4	Silon, J. Queiroz	4	55	8º (8) Debile e Kratos (CJ)	1100	AL	1m08s1	G. Ulloa
5	Lobis, F. Pereira	5	55	4º (9) Komm e Da Vinci	1500	AP	1m33s4	G. Feijó
4—6	Arrivo, J. M. Silva	6	56	3º (9) Komm e Da Vinci	1500	AP	1m33s4	S. Morales
7	Bedouin, J. Ricardo	7	55	7º (8) Lalagão e Aran	1000	AL	1m01s	A. Orciuoli

5º PÁREO — às 16h00 — 1500 metros — Stick Poker — 1m29s — (Grama)
GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO
8º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Offenhauser, G. F. Almeida	1	55	1º (7) Let's Run e Vax	1400	GL	1m25s2	A. Paim Fº
2	Overtown, F. Esteves	2	55	1º (13) Van Royal e G. da Gávea	1400	GL	1m24s4	J. A. Limeira
3	O'Brien, P. Cardoso	3	55	1º (7) Carpaccio e Quinn	1300	NL	1m22s4	O. Cardoso
2—4	Serradilho, E. Ferreira	4	55	1º (8) Latino e Balenato	1400	GL	1m23s4	W. P. Lavor
	Latino, J. Queiroz	7	55	2º (8) Serradilho e Balenato	1400	GL	1m23s4	W. P. Lavor
3—5	Val de Blue, G. Meneses	5	55	2º (7) Rico Solo e Suplente	1400	AP	1m28s	J. Silva
6	Nassaralah, J. M. Silva	6	55	8º (11) Serradilho e Enfoque	1300	AU	1m22s1	A. P. Silva
7	Rico Solo, J. Escobar	8	55	1º (7) Val de Blue e Suplente	1400	AP	1m28s	W. Meirelles
4—8	Suplente, A. Oliveira	9	55	3º (7) Rico Solo e Val de Blue	1400	AP	1m28s	G. F. Santos
9	Eglefim, J. Pinto	10	55	5º (11) Serradilho e Enfoque	1300	AU	1m22s1	Z. D. Guedes
10	Al-Jabbar, J. Ricardo	11	55	1º (12) Ivan Plauto e Matisse	1000	AP	1m02s1	O. Ulloa

6º PÁREO — às 16h30 — 1400 metros — Il Trovatore — 1m22s 2/5 — (Grama)
9º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — 2º FORUM LUSO-BRASILEIRO DE LIONISMO

1—1	Tio Firmo, J. Queiroz	1	56	6º (9) Great Class e Foreira	1400	AL	1m29s1	G. Ulloa
2	Martim Pescador, D. Neto	2	56	7º (11) Baccio D'Agnolo e Erasmus	1400	GL	1m24s3	J. M. Aragão
3	Inihame, J. L. Marins	3	56	5º (9) Lam. B. Matusael e Menilmon	1300	NU	1m23s	A. Vieira
2—4	Ubine, J. M. Silva	4	56	8º (11) Baccio D'Agnolo e Erasmus	1400	GL	1m24s3	F. Madalena
5	Norla, J. Ricardo	5	56	7º (8) Galo da Serra e Lagos	1600	NL	1m41s4	R. Tripodi
"	Iuta, R. Freire	10	56	5º (9) Khaled e Canji	1200	GL	1m13s1	R. Tripodi
3—6	Sol de Maio, F. Carlos	6	56	9º (11) Lobis e Khaled	1200	NU	1m16s3	W. G. Oliveira
7	Erasmus, F. Esteves	7	56	2º (11) Baccio D'Agnolo e C. Poker	1400	GL	1m24s3	R. Costa
"	En Armes, E. Marinho	13	56	3º (8) King Valley e Ubine	1600	GL	1m39s3	R. Costa
4—8	Iucatá, F. Pereira	8	56	4º (6) Bossano e Gimmick	1200	NL	1m18s4	G. L. Ferreira
	Escaramoucher, W. Costa	14	56	5º (9) Hossgar e En Armes	1400	GL	1m25s3	G. L. Ferreira
9	Katmandu, J. R. Silva	9	56	6º (8) King Valley e Ubine	1600	GL	1m39s3	A. A. Silva
10	Operador, I. Brasiliense	11	56	4º (11) Baccio D'Agnolo e Erasmus	1400	GL	1m24s3	A. Ricardo
11	Chic Poker, J. Pinto	12	56	3º (11) Baccio D'Agnolo e Erasmus	1400	GL	1m24s3	A. P. Silva

7º PÁREO — às 17h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
DIA DE PORTUGAL — 10º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Tate, G. F. Almeida	1	57	8º (9) Ialema e Tom Sawyer	1600	NL	1m39s4	G. F. Santos
2	Lança Perfume, J. Escobar	2	56	4º (6) Elais e Bi-Cobalt	2000	GL	2m01s	S. Morales
"	Bouc, G. Alves	3	55	1º (7) Filmador e Al Pataco	1600	NP	1m40s4	S. Morales
2—3	Tairon, U. Meireles	4	56	1º (10) Val-Au-Vent e Al Pataco	1600	NL	1m41s2	A. Araújo
4	Royal Silk, E. Ferreira	5	51	2º (5) Grou e Ceylão	1600	AL	1m38s4	A. Morales
3—5	Da Vinci, J. Malta	6	49	2º (9) Komm e Arrivo	1500	AP	1m33s4	R. Carrapito
6	Salmo, G. Meneses	7	54	1º (7) Bonde e Degallium	1600	AL	1m40s3	W. Piato
4—7	Albernoz, J. Ricardo	8	58	1º (6) Cerro Alto e Faramon	1600	NU	1m43s2	A. Ricardo
8	Demigod, J. M. Silva	9	53	5º (6) Elais e Leão do Norte	1600	GL	1m35s	S. Morales

8º PÁREO — às 17h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
11º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Venga, J. Ricardo	1	55	3º (10) Fiorenza e Segunda	1000	AU	1m03s1	G. F. Santos
2	Faniona, F. Esteves	2	55	Estreante	Estreante			O. J. M. Dias
2—3	Bitonita, E. R. Ferreira	3	55	Estreante	Estreante			J. Coutinho
4	Cuca Bôa, D. Neto	4	55	7º (8) Decolette e Tour D'Argent	1300	GL	1m19s1	J. M. Aragão
3—5	Osane, F. Pereira	5	55	6º (8) Decolette e Tour D'Argent	1300	GL	1m19s1	G. Feijó
6	Cripta, J. Esteves	6	55	10º (10) Vasca e Hechtia	1200	GL	1m12s3	W. Piato
4—7	Migo, G. F. Almeida	7	55	8º (11) Look Me e Segunda	1100	AL	1m09s1	A. Paim Fº
8	Bepa, J. M. Silva	8	55	Estreante	Estreante			S. Morales

9º PÁREO — às 18h00 — 1000 metros — Tom Saeyr — 1m00s — (Areia)
12º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Ynaluar, R. Freire	1	57	9º (15) L. Girl e Sgaliafa (CJ)	1300	GL	1m20s1	S. P. Gomes
2	Filustreca, J. Malta	2	57	3º (8) Miss Elite e Taissa	1000	NL	1m02s4	R. Marques
"	Taissa, R. Marques	8	55	8º (8) Barrafas e Duinna	1200	NL	1m15s	R. Marques
2—3	Dona Rosa, J. Ferreira	3	55	7º (12) Land Girl e Trena	1300	GL	1m18s4	J. Coutinho
4	Juga, F. Araujo	4	55	5º (8) Terina e Arpista	1300	AP	1m22s2	F. Madalena
3—5	Hendaia, J. Pinto	5	56	1º (11) Mabalba e Harmanda	1000	NP	1m02s2	J. L. Pedrosa
6	Farceuse, J. R. Oliveira	6	56	1º (7) Mabalba e Fraulein Erika	1000	NL	1m02s2	A. A. Silva
7	Quantilha, A. Ferreira	7	55	5º (8) Miss Yata e Quintarera	1200	NU	1m15s4	P. Duranti
4—8	Queen Angela, A. Oliveira	9	56	4º (8) Miss Elite e Taissa	1000	NL	1m02s4	A. Morales
9	Dama de Copas, J. M. Silva	10	55	4º (9) Orientinha e Indian Princess	1000	NL	1m02s1	S. Morales

10º PÁREO — às 18h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
13º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1	Edinéia, J. Malta	1	57	7º (11) Contadora e Dev. Gal	1100	NL	1m09s2	J. S. Silva
2	Debelada, C. Pensabem	2	57	7º (7) Harpina e Janistar	1200	NL	1m17s	A. P. Lavor
2—3	Naughty Girl, J. F. Fraga	3	57	6º (7) Harpina e Janistar	1200	NL	1m17s	B. Ribeiro
4	Carrele, J. L. Marins	4	57	Estreante	Estreante			R. Nahid
3—5	Tinhosa, P. Vignolas	5	57	7º (9) Devilish Gal e Tuyutraks	1000	NL	1m03s4	W. Piato
6	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57	2º (8) Tallina e Eskamar	1100	NP	1m10s3	S. Morales
7	Tcheco, R. Silva	7	57	7º (8) Tallina e Tuyutraks	1100	NP	1m10s3	O. Serra
4—8	Epifora, H. Cunha Fº	8	57	4º (8) Tallina e Tuyutraks	1100	NP	1m10s3	H. Cunha
9	Madel, D. F. Graça	9	57	6º (9) Trathilde e Tuyutraks	1100	NL	1m10s1	E. Cardoso
10	Linha Reta, J. Queiroz	10	57	5º (7) Torre e Miss Teca	1300	NL	1m23s3	G. Ulloa

Retrospecto

1º páreo — Rei Sadal — Baroness — Embalador
2º páreo — Taka Linda — Dinara — Ery Park
3º páreo — Artung — El Rebelde — Grou
4º páreo — Regra Três — Arrivo — Queco
5º páreo — Serradilho — Latino — Eglefim
6º páreo — Tio Firmo — Ubine — Iucatá
7º páreo — Demigod — Albernoz — Tate
8º páreo — Venga — Osane — Bitonita
9º páreo — Filustreca — Queen Angela — Dona Rosa
10º páreo — Tuyutraks — Linha Reta — Tinhosa

Borg pode ter seu quinto título em Roland Garros

Paris/UPI

Bjorn Borg não perdeu um set até agora em Toland Garros e decide com vitas Gerulaitis, que teve algumas partidas muito difíceis no torneio

Paris — Pela quinta vez nos últimos sete anos, o sueco Bjorn Borg vai entrar na quadra central do Estádio de Roland Garros para decidir o Aberto da França. Em todas as vezes anteriores, ele saiu consagrado; ganhou no anos de 1974, 1975, 1978 e 1979. Seu adversário de hoje, o norte-americano Vitas Gerulaitis, nunca o venceu em partidas oficiais, apenas em jogos de exibição.

As campanhas dos dois finalistas no Roland Garros desse ano foram bem diferentes. Borg, que desde a primeira rodada era considerado como favorito (cotação de 1,1 por 1 nas apostas para atingir a final) não teve problemas em nenhum de seus jogos, perdendo um máximo de oito **games** em uma partida, logo na estréia, contra o chileno Alvaro Fillol.

Vitas Gerulaitis, de origem lituana, estava cotado, no começo do torneio a 49 por 1 para atingir a final e quase que, logo na primeira rodada, as suas esperanças de fazer uma boa atuação vão por água a baixo. Após cinoc **sets** disputadíssimos, eliminou o alemão Peter Elter. Depois tudo foi mais fácil. Pelo menos contra o norte-ameticano Fritz Buhening, o tcheco Josef Birner e o norte-americano Ferdi Taygan. Até que, nas quartas-de-final, teve que jogar cinco **sets** para vencer Wojtek Fibk e repetir a dose contra Jimmy Connors na semifinal.

Portanto, os dois chegam à final com todos os prognósticos a favor do sueco. Desde o domínio psicológico de praticamente sempre derrotar Gerulaitis com facilidade, até o fato de estar muito mais poupado fisicamente, pela facilidade de seus encontros anteriores.

No ano passado, em Roland Garros, quando Borg derrotou Pecci na final, seu adversário na semifinal havia sido Gerulaitis, que tinha pego uma chave fraca com apenas um adversário, José Higueras, e naquela época estava em grande forma. O sueco não teve o menor problema para marcar 6/2, 6/1 e 6/0.

Talvez o fato que faça com que Borg tenha um retrospecto tão favorável contra Gerulaitis seja o de que Gerulaitis tem o estilo exatamente igual ao que o sueco gosta de enfrentar. Gerulaitis é um jogador que procura sempre ir à rede o mais rápido possível, para tentar acabar com o ponto.

Borg, ao contrário, fica no fundo da quadra, devolvendo bolas, e como Gerulaitis não tem paciência para esperar o melhor momento para subir, permite que Borg consiga, quase sempre, passá-lo com facilidade quando vai à rede.

Para o sueco, não poderia ser melhor o adversário para tentar, novamente, começar o caminho para a conquista do Grande Slam, que já por duas vezes, em 1978 e 1979, teve seu caminho interrompido no US Open, único torneio importante que, até hoje, não conquistou.

Evert Campeã

Em nove vezes anteriores, a norte americana Chris Evert-Lloyd havia derrotado a romena Virginia Ruczi, e no encontro de ontem, o décimo, pela final feminina, o retrospecto foi amplamente confirmado, com uma vitória de 6/0 e 6/3 em pouco mais de 1h30m. Com esse título, Evert conquistou pela quarta vez o Aberto de Roland Garros. Antes havia vencido em 1974, 1975 e 1979. A romena Rucizi também venceu uma vez, em 1978, quando as maiores estrelas do tênis feminino mundial não compareceram.

Evert em janeiro anunciou que abandonaria o tênis, mas voltou há pouco mais de um mês vencendo o Aberto de Roma, que serviu como preparativo para Roland Garros, onde só perdeu uma partida na quadra de pó de tijolo, desde 1973.

O jogo demorou muito por que as duas se limitaram a trocar bolas no fundo da quadra, fazendo com que os pontos fossem demorados. Isso, além do forte sol, desanimou o público de 12 mil pessoas que compareceu à quadra central e só viu Rucizi quebrar uma vez o serviço de Evert, no segundo **set**, para perder logo a seguir.

Evert, muito regular, para quem esteve afastada das quadras por cinco meses, explorou a esquerda de Rucizi, que estava num dia particularmente infeliz, e não teve como reagir.

Na final de duplas masculinas, houve uma surpresa, com a derrota dos favoritos Raul Ramirez/Brian Gottfried, do México e Estados Unidos, para os norte-americanos Victor Amaya/Hank Pfister por 1/6, 6/4, 6/4 e 6/3.

Gottfried/Ramirez começaram impondo sua maior categoria, mas depois de 2h03m de jogo muito disputado, principalmente na rede, Amaya/Pfister fizeram valer seus saques muito fortes e equilibraram as ações para serem campeões.

Hank Pfister, de 23 anos, já havia sido campeão de duplas em Roland Garros uma vez, em 1978, juntamente com Gene Mayer, outro jogador dos Estados Unidos.

O torneio de duplas mistas teve como campeos Billy Martin/Anne Smith, dos Estados Unidos, que marcaram 2/6, 6/4 e 10/8 em Stanislas Birner/Renata Tomanova, da Tcheco-Eslováquia. No torneio juvenil masculino, a final será disputada hoje, entre o uruguaio Diego Perez e o francês Henri Leconte e no feminino, duas americans disputam a final: Kath Horvath e karen Henry.

Brasil é 4º no Arco e Flecha

Melgar, Colômbia — O Brasil terminou em quarto lugar na classificação geral masculina e terceiro na feminina no Campeonato Pan-Americano do Arco e Flecha. Na parte masculina terminou com 1 mil 638 pontos, atrás de Estados Unidos, com 1 mil 830, Canadá, com 1 mil 748 e México com 1 mil 666.

Na parte feminina o Brasil só ficou atrás dos Estados Unidos, que dominaram inteiramente, com 1 mil 867 pontos e Canadá, com 1 mil 744. Individualmente, a melhor posição brasileira foi de Jorge Azevedo, quinto colocado na prova de 90 metros, vencida por Edwin Eliason, dos Estados Unidos. Na prova de 70 metros, Jorge Azevedo foi o sexto, com 305 pontos.

Essas duas atuações fizeram com que Azevedo ficasse na sexta colocação da classificação geral, sendo o primeiro latino-americano classificado. O campeão na classificação geral foi Edwin Eliason, dos Estados Unidos, com 615 pontos.

RESULTADOS

Equipes, masculino
1º EUA, 1 mil 830
2º Canadá, 1 mil 666
3º México, 1 mil 638
4º Brasil, 1mil 638
5º Porto Rico, 1 mil 552
6º Costa Rica, 1 mil 549
7º Colômbia, 1 mil 537
8º Guatemala, 1 mil 403

Equipes, feminino
1º EUA, 1 mil 867
2º Canadá, 1 mil 617
3º Brasil, 1 mil 599
4º México, 1 mil 599
5º Porto Rico, 1 mil 596
6º Colômbia, 1 mil 569
7º Argentina, 1 mil 508.

Geral, homens
1º Edwin Eliason (EUA), 615
2º Darrel Pace (EUA), 612
3º Tom Stevenson (EUA), 603
4º Ted Gable (Canadá), 600
5º Scott Kerson (EUA), 595
6º Jorge Azevedo (Brasil), 588

Cariocas lideram o Torneio Interestadual de Saltos em Minas

Juiz de Fora — Os cariocas continuam liderando na classificação geral o Concurso Interestadual de Saltos que prosseguiu ontem, nesta cidade, com duas provas. Na primeira, tipo precisão, com uma barragem ao cronômetro, o vencedor foi o Tenente José Amaro, da PM do Rio, com o tempo de 43s73.

A segunda prova — cinco triplices, com altura inicial de 1m40 (final de 1m80) — foi vencida por três cariocas, com 50 pontos cada: Rita Bezerra de Melo, com **eau savage**, José Marcos Batista, com **planes**, e Antonio Eduardo Alegria Simões, com **Dom Luiz**.

Na classificação geral do Concurso lidera a série fraca o Tenente José Amado, com zero pontos perdidos, e na série forte, o carioca Antonio Eduardo Alegria Simões, com 6,66 pontos perdidos.

O Concurso Interestadual de Saltos de Juiz de Fora termina hoje com mais duas provas: pela manhã, salto ao cronômetro, com 1m20 por 1m60 por 4m00 (julgamento pela tabela C) a segunda está marcada para às 13 horas de salto tipo precisão, com uma barragem ao cronômetro.

Na prova Haras Angico, o vencedor foi o Tenente José Amaro, da Polícia Militar do Rio, com **Manoler**, em 43s73. Em segundo, o Tenente Joaquim Ramalho, da PM mineira, com **Egipcio**, em 43s89. Em terceiro, Marcos da Silva Fernandes, da Federação Hípica de Brasília, com **Pensatur** e 44s60. Em quarto, Cláudia Itaja, do Rio, com **Mar Calmo** em 47s70. Em quinto, Gustavo Padilha, do Rio, que montou **Mister Gente** em 48s18.

A quarta prova do Concurso e segunda de ontem teve como vencedores, empatados nos três primeiros lugares, com 50 pontos, Rita Bezerra de Melo, José Marcos Batista e Antônio Eduardo Alegria Simões. Outros quatro cavaleiros empataram em quarto lugar, com 43,5 pontos: Capitão João Ricardo, do Centro Desportivo do Exército, montando **Xamego**, Capitão Jorge Tavares, também do CDE, com **Sussurro**, Leonardo Laborne, da Federação Equestre de Minas, montando **Good Luck**, e José Marques Batista, do Rio, com **Cimarron**.

Alguns cavaleiros e amazonas reclamaram que o tempo de distensão e aquecimento concedido aos competidores na última prova de ontem foi muito curto. Claudia Itajahy, do Rio, por exemplo, ainda saltava o quarto obstáculo com o cavalo **Puma** quando a comissão já a chamava para saltar com **Mar Calmo**.

Evangelista é o 1º do Aberto de Golfe do São Fernando

São Paulo — O profissional Antônio Evangelista, do São Fernando Golfe Clube, com 211 tacadas, está liderando o 13º Campeonato Aberto Brasileiro de Golfe do São Fernando Golfe Clube, que terminará hoje, a partir das 8 horas, com a disputa de 18 buracos, pelos melhores jogadores do país.

Marco Ruberti, com 217 tacadas, Eduardo Armando, com **206 net** e Silvio Calmon, com **206 net**, todos do São Fernando, estão liderando o certame nas categorias **Scratchi**, 0 a 9 e 10 a 15, de **handicap** respectivamente. As condições climáticas foram favoráveis na rodada de ontem, a terceira e penúltima do percurso total de 72 buracos. O vencedor receberá Cr$ 300 mil.

PENÚLTIMA RODADA

Categoria Profissional		
1º) Antônio Evangelista	(São Fernando)	211 tacadas
2º) José Priscilo Diniz	(São Paulo)	215 tacadas
3º) João Mamoru Abe	(São Fernando)	217 tacadas
Categoria Scratch		
1º) Marco Ruberti	(São Fernando)	217 tacadas
2º) Marcelo Stallone	(Itanhangá)	221 tacadas
3º) Eduardo Macedo	(São Fernando)	222 tacadas
Categoria 0 a 9		
1º) Eduardo Armando	(São Fernando)	206 net
2º) Miguel Galvão	(São Fernando)	212 net
3º) Yugo Mabe	(Clube de Campo)	212 net
Categoria 10 a 15		
1º) Silvio Calmon	(São Fernando)	206 net
2º) H. Oruma	(P. L. Golfe Clube)	215 net
3º) Frank Hulley	(São Fernando)	216 net

Finais no Itanhangá

Argilio Macedo e Stélio Zen x Stanley Clark e William Frogley e Julian Leites e Carlos Eduardo Pinto x Luis Alberto Zamith e Renato Madeira de Lei disputam hoje, a partir das 8 horas, no campo do Itanhangá, numa rodada de 36 buracos, **match-play**, os títulos das categorias 0 a 17 e 18 a 24, respectivamente, da Taça Carioquímica de Duplas de Golfe.

Argilio e Stélio classificaram-se para a final ao derrotarem ontem, por 3/2, Hélio Barki e Hélio Barki Filho, enquanto, pelo mesmo escore, Stanley e William ganharam de Jorge Ferraz e Carlos de Vicenzi. Nos jogos da segunda categoria, Julian e Carlos tornaram-se finalistas ao vencerem ontem Luís e Fred Cardoso, por 3/2, enquanto Luis e Renato eliminaram José Acciolli e Gilberto Adures por 1 **up**.

NO GÁVEA

Jorge Gouveia e Vitor Pinheiro Filho assumiram, no campo do Gávea, a liderança da Taça Humberto de Almeida, que teve seus 18 primeiros buracos disputados ontem, na modalidade **best ball**, por 18 duplas. Eles cumpriram o percurso com **58 net**.

A segunda posição ficou dividida entre cinco duplas, todas com **59 net**: Mário González Filho e Stepah Osward, Roberto Bisset e Robert Tate, Doug Conran e Jaime MacNamara, Robin Brown e Alexandre Maurogordato, Posidhon Qirko e Robert Campbell. A competição termina hoje, totalizando 36 buracos.

JB/Delfin tem dois recordes na 1ª etapa do atletismo

A 1ª etapa do Campeonato Universitário de Atletismo realizada ontem, no Estádio Célio de Barros, teve dois recordes cariocas: o primeiro de Tania Maria Miranda, da Gama Filho, nos 200m rasos, com o tempo de 24s8, batendo seu próprio recorde, que era 25s; o segundo, da equipe da Gama Filho, nos 4x400 com 3min,50s (o anterior pertencia a Suam com 4minm8s). A competição é organizada pela FEURJ e também integra os Jogos JB/Delfin.

O fato mais importante da competição foi a tentativa de Geraldo Aluísio, da Gama Filho, quebrar o recorde sul-americano nos 110m com barreiras. Ele conseguiu o tempo de 14s.3, o que não foi suficiente para superar o Argentino Ruan Triuzi, que tem 14s.

Geraldo ficou desmotivado quando soube que a partida seria dada com o apito e não com a pistola, mas o técnico Lancet disse que vai levar uma pistola hoje para tentar quebrar esse recorde dos argentinos que perdura desde 1949.

A Gama Filho participou da competição com todos os seus atletas, inclusive os que vão aos Jogos de Moscou, como Nelson e Altevir Araújo. O técnico Lancet disse que a prova não prejudica em nada os atletas.

O outro destaque foi Altevir Araújo, que participou nos 400m e fez o tempo de 47s5. Apesar de não ser sua especialidade, pois compete nos 200m, ele disse que é muito importante competir, já que se trata de um percurso longo e faz com que adquira mais velocidade, o que o favorece nos 200m. O Campeonato prossegue hoje de manhã e a classificação é a seguinte: **Feminino**. 1º UGF 127 pontos, 2º Suam 77, 3º UERJ 15 e 4º Castelo Branco 12. **Masculino**: 1º UGF 91 pontos, 2º Suam 80, 3º Naval 41, 4º UFRJ 9, 5º Rural 7 e 6º Plínio Leite 3. Nestes pontos não está computado o resultado da prova de arremesso de dardo.

Ronaldo Senft, da Universidade Gama Filho, e José Paulo Barcelos, da UERJ, foram os vencedores das duas regatas disputadas ontem, na praia do Saco de São Francisco, em Niterói, pela primeira etapa dos VIII Jogos Universitários JB/Delfin. A competição reúne 36 barcos da Classe Laser e prossegue hoje, às 13 horas, também em Niterói.

Os resultados de ontem foram: **1ª regata** — 1. Ronaldo Senft, UGF; 2. Luís Oliveira Neto, UCP; 3. Pedro Bulhões, UFRJ. **2ª regata** — 1. José Paulo Barcelos, UERJ; 2. Pedro Bulhões, UFRJ; 3. João Carlos Jordão, UFRJ. Com o terceiro e segundo lugares, Pedro Bulhões, com seu barco **Chorão**, lidera o torneio.

Botafogo lidera no water-pólo

Ao vencer ontem, em sua própria piscina, a equipe do Guanabara por 8 a 5, na rodada de abertura do Campeonato Estadual de Water-Pólo Juvenil, o Botafogo se manteve na liderança da competição, com apenas dois pontos perdidos.

O Tijuca, que figura em segundo lugar na classificação geral, com 3 pontos perdidos, venceu ontem, também na piscina do Botafogo, a Gama Filho, por 5 a 4. No terceiro jogo da rodada de ontem, o Fluminense, quinto colocado, derrotou o Canto do Rio por 8 a 2.

O Estadual prossegue na próxima terça-feira, na piscina do Fluminense, com mais dois jogos, a serem disputados a partir das 20h30m: Gama Filho x Botafogo e Flamengo x Fluminense. A última rodada do returno está prevista para o dia 21.

Foto de Rogério Reis

Na busca do gol, a Tijuca se saiu melhor e venceu a Gama Filho, mas o Botafogo é quem lidera

Borg pode ter seu quinto título em Roland Garros

Paris/UPI

Bjorn Borg não perdeu um set até agora em Roland Garros e decide com vitas Gerulaitis, que teve algumas partidas muito difíceis no torneio

Paris — Pela quinta vez nos últimos sete anos, o sueco Bjorn Borg vai entrar na quadra central do Estádio de Roland Garros para decidir o Aberto da França. Em todas as vezes anteriores, ele saiu consagrado; ganhou no anos de 1974, 1975, 1978 e 1979. Seu adversário de hoje, o norte-americano Vitas Gerulaitis, nunca o venceu em partidas oficiais, apenas em jogos de exibição.

As campanhas dos dois finalistas no Roland Garros desse ano foram bem diferentes. Borg, que desde a primeira rodada era considerado como favorito (cotação de 1,1 por 1 nas apostas para atingir a final) não teve problemas em nenhum de seus jogos, perdendo um máximo de oito **games** em uma partida, logo na estréia, contra o chileno Alvaro Fillol.

Vitas Gerulaitis, de origem lituana, estava cotado, no começo do torneio a 49 por 1 para atingir a final e quase que, logo na primeira rodada, as suas esperanças de fazer uma boa atuação vão por água a baixo. Após cinco **sets** disputadíssimos, eliminou o alemão Peter Elter. Depois tudo foi mais fácil. Pelo menos contra o norte-ameticano Fritz Buhening, o tcheco Josef Birner e o norte-americano Ferdi Taygan. Até que, nas quartas-de-final, teve que jogar cinco **sets** para vencer Wojtek Fibk e repetir a dose contra Jimmy Connors na semifinal.

Portanto, os dois chegam à final com todos os prognósticos a favor do sueco. Desde o domínio psicológico de praticamente sempre derrotar Gerulaitis com facilidade, até o fato de estar muito mais poupado fisicamente, pela facilidade de seus encontros anteriores.

No ano passado, em Roland Garros, quando Borg derrotou Pecci na final, seu adversário na semifinal havia sido Gerulaitis, que tinha pego uma chave fraca com apenas um adversário, José Higueras, e naquela época estava em grande forma. O sueco não teve o menor problema para marcar 6/2, 6/1 e 6/0.

Talvez o fato que faça com que Borg tenha um retrospecto tão favorável contra Gerulaitis seja o de que Gerulaitis tem o estilo exatamente igual ao que o sueco gosta de enfrentar. Gerulaitis é um jogador que procura sempre ir à rede o mais rápido possível, para tentar acabar com o ponto.

Borg, ao contrário, fica no fundo da quadra, devolvendo bolas, e como Gerulaitis não tem paciência para esperar o melhor momento para subir, permite que Borg consiga, quase sempre, passá-lo com facilidade quando vai à rede.

Para o sueco, não poderia ser melhor o adversário para tentar, novamente, começar o caminho para a conquista do Grande Slam, que já por duas vezes, em 1978 e 1979, teve seu caminho interrompido no US Open, único torneio importante que, até hoje, não conquistou.

Evert Campeã

Em nove vezes anteriores, a norte americana Chris Evert-Lloyd havia derrotado a romena Virginia Rucizi, e no encontro de ontem, o décimo, pela final feminina, o retrospecto foi amplamente confirmado, com uma vitória de 6/0 e 6/3 em pouco mais de 1h30m. Com esse título, Evert conquistou pela quarta vez o Aberto de Roland Garros. Antes havia vencido em 1974, 1975 e 1979. A romena Rucizi também venceu uma vez, em 1978, quando as maiores estrelas do tênis feminino mundial não compareceram.

Evert em janeiro anunciou que abandonaria o tênis, mas voltou há pouco mais de um mês vencendo o Aberto de Roma, que serviu como preparativo para Roland Garros, onde só perdeu uma partida na quadra de pó de tijolo, desde 1973.

O jogo demorou muito por que as duas se limitaram a trocar bolas no fundo da quadra, fazendo com que os pontos fossem demorados. Isso, além do forte sol, desanimou o público de 12 mil pessoas que compareceu à quadra central e só viu Rucizi quebrar uma vez o serviço de Evert, no segundo **set**, para perder logo a seguir.

Evert, muito regular, para quem esteve afastada das quadras por cinco meses, explorou a esquerda de Rucizi, que estava num dia particularmente infeliz, e não teve como reagir.

Na final de duplas masculinas, houve uma surpresa, com a derrota dos favoritos Raul Ramirez/Brian Gottfried, do México e Estados Unidos, para os norte-americanos Victor Amaya/Hank Pfister por 1/6, 6/4, 6/4 e 6/3.

Gottfried/Ramirez começaram impondo sua maior categoria, mas depois de 2h03m de jogo muito disputado, principalmente na rede, Amaya/Pfister fizeram valer seus saques multos fortes e equilibraram as ações para serem campeões.

Hank Pfister, de 23 anos, já havia sido campeão de duplas em Roland Garros uma vez, em 1978, juntamente com Gene Mayer, outro jogador dos Estados Unidos.

O torneio de duplas mistas teve como campeões Billy Martin/Anne Smith, dos Estados Unidos, que marcaram 2/6, 6/4 e 10/8 em Stanislas Birner/Renata Tomanova, da Tcheco-Eslováquia. No torneio juvenil masculino, a final será disputada hoje, entre o uruguaio Diego Perez e o francês Henri Leconte e no feminino, duas americans disputam a final: Kath Horvath e karen Henry.

Brasil é 4º no Arco e Flecha

Melgar, Colômbia — O **Brasil** terminou em quarto lugar na classificação geral masculina e terceiro na feminina no Campeonato Pan-Americano do Arco e Flecha. Na parte masculina terminou com 1 mil 638 pontos, atrás de Estados Unidos, com 1 mil 830, Canadá, com 1 mil 748 e México com 1 mil 666.

Na parte feminina o Brasil só ficou atrás dos Estados Unidos, que dominaram inteiramente, com 1 mil 867 pontos e Canadá, com 1 mil 744. Individualmente, a melhor posição brasileira foi de Jorge Azevedo, quinto colocado na prova de 90 metros, vencida por Edwin Eliason, dos Estados Unidos. Na prova de 70 metros, Jorge Azevedo foi o sexto, com 305 pontos.

Essas duas atuações fizeram com que Azevedo ficasse na sexta colocação da classificação geral, sendo o primeiro latino-americano classificado. O campeão na classificação geral foi Edwin Eliason, dos Estados Unidos, com 615 pontos.

RESULTADOS

Equipes, masculino
1º EUA, 1 mil 830
2º Canadá, 1 mil 666
3º México, 1 mil 638
4º Brasil, 1mil 638
5º Porto Rico, 1 mil 552
6º Costa Rica, 1 mil 549
7º Colômbia, 1 mil 537
8º Guatemala, 1 mil 403

Equipes, feminino
1º EUA, 1 mil 867
2º Canadá, 1 mil 617
3º Brasil, 1 mil 599
4º México, 1 mil 599
5º Porto Rico, 1 mil 596
6º Colômbia, 1 mil 569
7º Argentina, 1 mil 508.

Geral, homens
1º Edwin Eliason (EUA), 615
2º Darrel Pace (EUA), 612
3º Tom Stevenson (EUA), 603
4º Ted Goble (Canadá), 600
5º Scott Kerson (EUA), 595
6º Jorge Azevedo (Brasil), 588

Rio está na frente no Torneio Interestadual de Saltos em Minas

Juiz de Fora — Os cariocas continuam liderando na classificação geral o Concurso Interestadual de Saltos que prosseguiu ontem, nesta cidade, com duas provas. Na primeira, tipo precisão, com uma barragem ao cronômetro, o vencedor foi o Tenente José Amaro, da PM do Rio, com o tempo de 43s73.

A segunda prova — cinco triplices, com altura inicial de 1m40 (final de 1m80) — foi vencida por três cariocas, com 50 pontos cada: Rita Bezerra de Melo, com **eau savage**, Jose Marcos Batista, com **planes**, e Antonio Eduardo Alegria Simões, com **Dom Luiz**.

Na classificação geral do Concurso lidera a série fraca o Tenente José Amado, com zero pontos perdidos, e na série forte, o carioca Antonio Eduardo Alegria Simões, com 6,66 pontos perdidos.

O Concurso Interestadual de Saltos de Juiz de Fora termina hoje com mais duas provas: pela manhã, salto ao cronômetro, com 1m20 por 1m60 por 4m00 (julgamento pela tabela C) a segunda está marcada para às 13 horas de salto tipo precisão, com uma barragem ao cronômetro.

Na prova Haras Angico, o vencedor foi o Tenente José Amaro, da Polícia Militar do Rio, com **Manoler**, em 43s73. Em segundo, o Tenente Joaquim Ramalho, da PM mineira, com **Egipcio**, em 43s89. Em terceiro, Marcos da Silva Fernandes, da Federação Hípica de Brasília, com **Pensatur** e 44s60. Em quarto, Cláudia Itaja, do Rio, com **Mar Calmo** em 47s70. Em quinto, Gustavo Padilha, do Rio, que montou **Mister Gente** em 48s18.

A quarta prova do Concurso e segunda de ontem teve como vencedores, empatados nos três primeiros lugares, com 50 pontos, Rita Bezerra de Melo, José Marcos Batista e Antônio Eduardo Alegria Simões. Outros quatro cavaleiros empataram em quarto lugar, com 43,5 pontos: Capitão João Ricardo, do Centro Desportivo do Exército, montando **Xamego**, Capitão Jorge Tavares, também do CDE, com **Sussurro**, Leonardo Laborne, da Federação Eqüestre de Minas, montando **Good Luck**, e José Marques Batista, do Rio, com **Cimarron**.

Alguns cavaleiros e amazonas reclamaram que o tempo de distensão e aquecimento concedido aos competidores na última prova de ontem foi muito curto. Claudia Itajahy, do Rio, por exemplo, ainda saltava o quarto obstáculo com o cavalo **Puma** quando a comissão já a chamava para saltar com **Mar Calmo**.

Evangelista é o 1º do Aberto de Golfe do São Fernando

São Paulo — O profissional Antônio Evangelista, do São Fernando Golfe Clube, com 211 tacadas, está liderando o 13º Campeonato Aberto Brasileiro de Golfe do São Fernando Golfe Clube, que terminará hoje, a partir das 8 horas, com a disputa de 18 buracos, pelos melhores jogadores do país.

Marco Ruberti, com 217 tacadas, Eduardo Armando, com 206 **net** e Silvio Calmon, com 206 **net**, todos do São Fernando, estão liderando o certame nas categorias **Scratchi**, 0 a 9 e 10 a 15, **de handicap** respectivamente. As condições climáticas foram favoráveis na rodada de ontem, a terceira e penúltima do percurso total de 72 buracos. O vencedor receberá Cr$ 300 mil.

PENÚLTIMA RODADA

Categoria	Clube	Resultado
Categoria Profissional		
1º) Antônio Evangelista	(São Fernando)	211 tacadas
2º) José Priscilo Diniz	(São Paulo)	215 tacadas
3º) João Mamoru Abe	(São Fernando)	217 tacadas
Categoria Scratch		
1º) Marco Ruberti	(São Fernando)	217 tacadas
2º) Marcelo Stallone	(Itanhangá)	221 tacadas
3º) Eduardo Macedo	(São Fernando)	222 tacadas
Categoria 0 a 9		
1º) Eduardo Armando	(São Fernando)	206 net
2º) Miguel Galvão	(São Fernando)	212 net
3º) Yugo Mabe	(Clube de Campo)	213 net
Categoria 10 a 15		
1º) Silvio Calmon	(São Fernando)	206 net
2º) H. Onuma	(P. L. Golfe Clube)	215 net
3º) Frank Hulley	(São Fernando)	216 net

Finais no Itanhangá

Argilio Macedo e Stélio Zen x Stanley Clark e William Frogley e Julian Leites e Carlos Eduardo Pinto x Luis Alberto Zamith e Renato Madeira de Lei disputam hoje, a partir das 8 horas, no campo do Itanhangá, numa rodada de 36 buracos, **match-play**, os títulos das categorias 0 a 17 e 18 a 24, respectivamente, da Taça Carioquímica de Duplas de Golfe.

Argilio e **Stélio** classificaram-se para a final ao derrotarem ontem, por 3/2, Hélio Barki e Hélio Barki Filho, enquanto, pelo mesmo escore, Stanley e William ganharam de Jorge Ferraz e Carlos de Vicenzi. Nos jogos da segunda categoria, Julian e Carlos tornaram-se finalistas ao vencerem Luis e Fred Cardoso, por 3/2, enquanto Luis e Renato eliminaram José Acciolli e Gilberto Adures por 1 **up**.

NO GÁVEA

Jorge Gouveia e Vitor Pinheiro Filho assumiram, no campo do Gávea, a liderança da Taça Humberto de Almeida, que teve seus 18 primeiros buracos disputados ontem, na modalidade **best ball**, por 18 duplas. Eles cumpriram o percurso com **58 net**.

A segunda posição ficou dividida entre cinco duplas, todas com 59 **net**: Mário González Filho e Stepah Osward, Roberto Bisset e Robert Tate, Doug Conran e Jaime MacNamara, Robin Brown e Alexandre Maurogordato, Posidhon Qirko e Robert Campbell. A competição termina hoje, totalizando 36 buracos.

Botafogo lidera no water-pólo

Ao vencer ontem, em sua própria piscina, a equipe do Guanabara por 8 a 5, na rodada de abertura do Campeonato Estadual de Water-Pólo Juvenil, o Botafogo se manteve na liderança da competição, com apenas dois pontos perdidos.

O Tijuca, que figura em segundo lugar na classificação geral, com 3 pontos perdidos, venceu ontem, também na piscina do Botafogo, a Gama Filho, por 5 a 4. No terceiro jogo da rodada de ontem, o Fluminense, quinto colocado, derrotou o Canto do Rio por 8 a 2.

O Estadual prossegue na próxima terça-feira, na piscina do Fluminense, com mais dois jogos, a serem disputados a partir das 20h30m: Gama Filho x Botafogo e Flamengo x Fluminense. A última rodada do returno está prevista para o dia 21.

Foto de Rogério Reis

Na busca do gol, a Tijuca se saiu melhor e venceu a Gama Filho, mas o Botafogo é quem lidera

JB/Delfin tem dois recordes na 1ª etapa do atletismo

A 1ª etapa do Campeonato Universitário de Atletismo realizada ontem, no Estádio Célio de Barros, teve dois recordes cariocas: o primeiro de Tania Maria Miranda, da Gama Filho, nos 200m rasos, com o tempo de 24s8, batendo seu próprio recorde, que era 25s; o segundo, da equipe da Gama Filho, nos 4x400 com 3min 50s (o anterior pertencia a Suam com 4minm8s). A competição é organizada pela **FEURJ** e também integra os Jogos JB/Delfin.

O fato mais importante da competição foi a tentativa de Geraldo Aluisio, da Gama Filho, quebrar o recorde sul-americano nos 110m com barreiras. Ele conseguiu o tempo de 14s,3, o que não foi suficiente para superar o Argentino Ruan Triuzi, que tem 14s.

Geraldo ficou desmotivado quando soube que a partida seria dada com o apito e não com a pistola, mas o técnico Lancet disse que vai levar uma pistola hoje para tentar quebrar esse recorde dos argentinos que perdura desde 1949.

A Gama Filho participou da competição com todos os seus atletas, inclusive os que vão aos Jogos de Moscou, como Nelson e Altevir Araújo. O técnico Lancet disse que a prova não prejudica em nada os atletas.

O outro destaque foi Altevir Araújo, que participou nos 400m e fez o tempo de 47s5. Apesar de não ser sua especialidade, pois compete nos 200m, ele disse que é muito importante competir, já que se trata de um percurso longo e faz com que adquira mais velocidade, o que o favorece nos 200m. O Campeonato prossegue hoje de manhã e a classificação é a seguinte: **Feminino**. 1º UGF 127 pontos, 2º Suam 77, 3º UERJ 15 e 4º Castelo Branco 12. **Masculino**: 1º UGF 91 pontos, 2º Suam 80, 3º Naval 41, 4º UFRJ 9, 5º Rural 7 e 6º Plinio Leite 3. Nestes pontos não está computado o resultado da prova de arremesso de dardo.

Ronaldo Senft, da Universidade Gama Filho, e José Paulo Barcelos, da UERJ, foram os vencedores das duas regatas disputadas ontem, na praia do Saco de São Francisco, em Niterói, pela primeira etapa dos VIII Jogos Universitários JB/Delfin. A competição reúne 36 barcos da Classe Laser e prossegue hoje, às 13 horas, também em Niterói.

Os resultados de ontem foram: **1ª regata** — 1. Ronaldo Senft, UGF; 2. Luis Oliveira Neto, UCP; 3. Pedro Bulhões, UFRJ. **2ª regata** — 1. José Paulo Barcelos, UERJ; 2. Pedro Bulhões, UFRJ; 3. João Carlos Jordão, UFRJ. Com o terceiro e segundo lugares, Pedro Bulhões, com seu barco **Chorão**, lidera o torneio.

Campeões chegam de Toulon

Trazendo na bagagem um título que recolocou o futebol brasileiro entre os vencedores internacionais depois de alguns anos sem êxito (ao insucesso na Copa da Argentina se seguiu a desclassificação na Copa América e ainda a eliminação até mesmo no Pré-Olímpico de Colômbia) desembarca hoje cedo no Aeroporto Internacional do Rio, retornando da França, a Seleção de Novos que conquistou anteontem o Torneio de Toulon.

A equipe deverá ser recebida no aeroporto por dirigentes da CBF, à frente o diretor de Futebol, Medrado dias. A Seleção de Novos, orientada por Nelsinho, chegou ao título de Toulon depois de se classificar para a final com vitórias sobre a China e a Holanda e um empate com a Theco-Eslováquia. Na decisão, nova vitória, sobre a França, por 2 a 1, na prorrogação, após um empate de 1 a 1 nos 80 minutos (no torneio, as partidas têm 10 minutos a menos que as de profissionais, embora a competição não reúna só amadores).

Marola — goleiro titular do Santos, sua experiência foi importante para a Seleção principalmente no jogo final, embora tivesse falhado em alguns lances diante da França. Levou apenas dois gols nas quatro partidas em que jogou sem ser substituído em nenhuma delas.

Edson — titular da lateral direita da Ponte Preta, seu futebol sempre foi útil a Nelsinho, que desde a convocação o considerava dono da posição. Ontem, teve uma falha, no gol da França, mas suas atuações sempre obedeceram a um padrão satisfatório, aliando técnica a preparo físico e muita raça.

Mozer — **outro destaque da Seleção no jogo de ontem. É um dos poucos jogadores desta equipe que não é titular absoluto em seu clube, o Flamengo. Sua estatura e disposição sempre o deixaram na posição de líder da defesa. Sua atuação na decisão foi perfeita, dando cobertura à toda a zaga.**

Newmar — convocado para a defesa por suas últimas atuações no Grêmio, principalmente por causa do físico e não por seu estilo, que nada tem de refinado, acabou ganhando a posição de Luís Cláudio. Também é titular de seu time, atuando ao lado de Ancheta. Começou no Matsubara, do Paraná.

Luís Cláudio — **começou bem, sendo considerado pela Comissão Técnica como uma barreira suficiente para organizar a defesa da Seleção, mas teve problemas de contusão e não conseguiu se firmar em definitivo. Mesmo assim, o zagueiro do Botafogo foi importante principalmente nos dois primeiros jogos.**

João Luís — outro que não é titular em seu clube, o Vasco, mas em Toulon mostrou experiência, garra e malícia. Mesmo jogando como lateral-esquerdo, é o segundo artilheiro do time, com dois gols. Não tomou conhecimento dos pontas que marcou e Nelsinho aposta em sua inclusão na Seleção Principal daqui a alguns anos.

Toninho Vieira — **convocado para a reserva de Dudu, acabou sendo escalado no lugar de Cristóvão, por sua maior força que dava ao meio-de-campo, tanto desarmado como atuando ofensivamente. Jogador de muita habilidade, indispensável ao Santos, acabou ganhando a posição e jogando as duas últimas partidas.**

Dudu — no Brasil ainda estava fora de forma e acima do peso ideal, mas em Toulon conseguiu mostrar para que foi convocado: dar proteção à defesa com seu físico avantajado e boa estatura. No Vasco, não conseguiu firmar-se como titular da cabeça da área.

Mário — **também experiente e com 23 anos, seu futebol ágil, combativo e exclusivamente voltado para a coletividade foi útil a Nelsinho. Convocado para dar ao time a opção de chutes de fora da área, fez dois gols e volta como um dos destaques do time por seu incansável trabalho no meio campo.**

Jorginho — titular absoluto no **Palmeiras**, sua versatilidade fez com que Nelsinho preferisse deixá-lo na reserva. Entrou durante duas partidas e acabou fazendo, na terceira que jogou, o gol que deu o título à **Seleção de Novos**. Jorginho é um veterano de seleções, pois já participou de quatro disputas internacionais.

Cristóvão — titular absoluto e destaque do Fluminense no Campeonato Nacional, na Seleção de Novos não conseguiu impor sua técnica. Sempre foi prejudicado pelo excesso de preciosismo que tenta dar às suas jogadas e acabou perdendo a posição. Marcou, no entanto, na estréia do Brasil contra a China, dois gols.

Baltazar — convocado pelo número de gols que marcou no Grêmio, onde é o principal artilheiro, confirmou sua vocação de goleador: é o jogador que marcou maior número de gols a favor do Brasil, 3. Sua presença na área foi importantíssima para a Seleção e acima de tudo disposição na luta pela bola.

Robertinho — **Também titular do Fluminense, jogou onde não gosta, na ponta-direita. Mesmo assim, atuando improvisadamente, marcou dois gols com o estilo que mostra em seu clube, muita força e oportunismo. Não deu chances a Edson, seu reserva.**

João Paulo — Foi o segundo jogador convocado com 23 anos e no início esteve apático, subindo de produção mais tarde. Atuou de acordo com as suas características, ofensivamente, levando seus marcadores quase sempre ao uso da violência para interromper suas jogadas. Volta como uma boa opção para a Seleção principal.

Time do Vasco não consegue salvar comissão

Um churrasco na casa de Roberto Dinamite, para o qual os jogadores convidaram a diretoria e a comissão técnica do Vasco, não foi suficiente para contornar a decisão do vice-presidente de Futebol, Antônio Soares Calçada, de demitir todo o comando do time. A medida deverá ser tomada segunda-feira e atingirá também o técnico Orlando Fantoni.

Fantoni dirigiu ontem, provavelmente, pela última vez, o treinamento do time, que em seguida foi dispensado até segunda-feira. O técnico e seu auxiliar, Gilson Nunes, foram os únicos membros da comissão que aceitaram o convite para o churrasco promovido pelos jogadores, onde estavam presentes o presidente Alberto Pires Ribeiro, Calçada, e o assessor da presidência Eurico Miranda. Não compareceram o preparador físico Hélio Vigio, o médico Clóvis Munhoz e o coordenador Airton Brandão.

Expectativa

Pela manhã, quando esteve no clube, e durante o churrasco, Antônio Soares Calçada nada conversou com Fantoni sobre sua situação. O técnico afirmou que, enquanto não for chamado, trabalhará normalmente e não se julga responsável pelos desentendimentos e incidentes recentes que envolveram comissão e jogadores. Acrescentou que está com sua consciência tranqüila por cumprir o dever e não pretende pedir demissão, fato só ocorrido uma vez em 28 anos de carreira, quando deixou o Cruzeiro por discordar da venda de Tostão ao Vasco.

Fantoni reconhece que seu erro foi ter aceitado trabalhar com uma comissão de cuja escolha não participou, ao contrário do que sempre ocorreu em outros clubes. A intenção de Antônio Soares Calçada é tentar ainda um entendimento com o técnico, mas os termos que imporá não serão aceitos por Fantoni e o vice-presidente de Futebol já está decidido a demiti-lo. Uma das restrições do dirigente é a entrevistas de Fantoni só criticando decisões da diretoria, como na última excursão ao Norte e Nordeste, que o técnico considerou prejudicial ao seu trabalho. Entre os nomes que começam a surgir para o cargo, estão Procópio Cardoso, Mário Juliato e Oto Glória.

Quintanilha observará Neílson na excursão do América à Bolívia

O América prossegue hoje, com a realização de um treino na parte da manhã, os preparativos para a excursão à Bolívia cujo início está previsto para a próxima terça-feira, quando o clube enfrentará o Oriento de Cochabamba.

A novidade na delegação é a inclusão do centro-avante Neílson, contratado ao Bonsucesso, que deverá ser observado pelo técnico Luís Carlos Quintanilha. O ponta-esquerda Silvinho, não está incluído na delegação e poderá ser negociado com o Vasco, caso insista em não aceitar a proposta do clube.

Quintanilha já definiu o time para a estréia, que deve ser este: Ernâni, Uchoa, Marinho Peres, Eraldo e Álvaro; João Luís, Nedo e Nelson Borges; Serginho, Porto Real e Cléber. Para o banco, o técnico conta com Jurandir, Aristeu, Celso, Luís Ferreira e Neílson.

Neca que não foi relacionado para a excursão, deve ficar treinando no Rio, com o preparador físico Paulo Autuori, para recuperar a forma.

Vôlei feminino quer sete dias em Moscou para fazer amistosos

Chegar a Moscou uma semana antes das Olimpíadas para completar a preparação da Seleção Brasileira de Vôlei Feminino com alguns jogos amistosos é um dos principais objetivos do técnico Ênio Figueiredo, que deve reunir-se hoje com seu assistente, Josenildo José, e com o presidente da Confederação Brasileira, Carlos Nuzman, para ultimar o plano de preparação de equipe. Os treinos começam amanhã, no Clube Militar.

Segundo Ênio, o principal ponto a ser aprimorado durante essa preparação será o bloqueio e, a seguir, a recepção, já que apenas duas equipes — Cuba e União Soviética — têm saques fortes e exigem maior desenvolvimento deste fundamento. Ele pretende ainda fazer uma modificação tática no time, com o objetivo de torná-lo mais veloz, facilitando, inclusive, o trabalho de levantamento: em vez de cinco, usará apenas quatro jogadoras na recepção.

As duplas formadas por Paulão e Luiz Alberto, Zezinho e Careca, Célia e Lílian e Cristina e Selma são alguns dos destaques entre as 30 que já confirmaram sua inscrição no Torneio Play Volley-80, que se realizará a partir do próximo sábado, às 10 horas, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro.

As inscrições terminam na terça-feira para as três categorias: **all stars** (todas as idades), **master** (maiores de 33 anos) e **girls** (todas as idades). Os locais de inscrição também são três: Breezin, Rua Visconde Pirajá, 82, 206; Restaurante Bozó, Rua Dias Ferreira, 50 e Lojas Adidas, Rua Xavier da Silveira, 40 C.

O sorteio das chaves será feito no dia 11, às 19 horas, na sede da Federação Estadual de Vôlei, patrocinadora do torneio. Os vencedores de cada categoria receberão troféus e um prêmio de Cr$ 40 mil, cabendo também troféus e prêmios de Cr$ 10 mil aos segundos colocados.

Em Pequim, a Seleção Chinesa masculina derrotou a da Argentina por 3 a 0, parciais de 15/8, 15/7 e 15/1.

Boicote no basquete pode afetar Europa e América em 1984

O boicote argentino, canadense e porto-riquenho às Olimpíadas de Moscou poderá ter como primeira conseqüência a diminuição, já nos Jogos de Los Angeles, em 1984, das vagas destinadas às Américas no torneio masculino de basquete. Atualmente, são três as vagas — os Estados Unidos estavam classificados por serem os atuais campeões olímpicos — mas o Conselho Executivo da FIBA está interessado em diminuí-las para duas apenas, possibilitando assim que, com outra vaga que seria tirada à Europa, a África e a Ásia passem a ter duas cada também.

Os três países americanos que se classificaram no torneio Pré-Olímpico de San Juan não terão sequer três substitutos. Por enquanto, apenas Brasil e desde ontem Cuba — conforme anunciou o vice-presidente da FIBA, Rafael Lopes — confirmaram a presença em Moscou. Há ainda uma grande divergência no México, onde Guillermo Lopes, presidente do Instituto Nacional de Deportes, é favorável, e Mario Vazquez Raña, presidente do Comitê Olímpico, é contra a ida da equipe em substituição à Argentina.

A discussão do número de vagas para cada continente nas próximas Olimpíadas terá início no Congresso da FIBA que começará antes dos Jogos de Moscou, e nele o presidente da Confederação Pan-Americana de Basquete, o colombiano Osvaldo Gomez, entrará com um trunfo a menos porque a existência de apenas dois países americanos dispostos a disputarem o torneio olímpico deste ano se ajusta exatamente às intenções dos dirigentes da FIBA — que no fundo refletem interesses políticos — de aumentar as vagas dos africanos e asiáticos.

Adler ganha fácil a Le Relais

Mesmo obtendo um segundo e um sexto lugares nas duas últimas regatas, Alan Adler, tendo como proeiro Marcos Pinheiro de Andrade, conquistou a Taça Le Relais, com apenas seis pontos perdidos, resultado de duas primeiras, duas segundas e uma sexta colocações. Marcos Soares ganhou fácil e de ponta a ponta as duas regatas de ontem ficando com o vice-campeonato.

Ao terminar a quarta regata, corrida pela manhã, na Baía de Guanabara, em segundo lugar, Alan Adler, uma das boas revelações da Classe 470, garantiu a conquista da Taça, porque somava dois primeiros e dois segundos lugares. Como podia descartar sua pior colocação, na etapa final da tarde, limitou-se a velejar sem arriscar, procurando apenas chegar. Assim, cruzou a linha de chegada na sexta posição, abandonou este resultado e ainda assim ganhou a competição com boa folga para o vice-campeão.

Marcos em forma

Marcos Soares e seu proeiro Eduardo Penido, finalmente demonstram estar em boa forma e prontos para disputar a Semana De Kiel, na Alemanha Ocidental, a partir do próximo dia 20, e posteriormente a Semana de Helsinque, na Finlândia. Após estas duas competições a dupla viaja para Tallin, capital da República da Estônia, onde serão realizados as regatas dos Jogos Olímpicos.

Nas duas regatas de ontem, Marcos Soares ganhou com facilidade e em ambas, de ponta a ponta. Na parte da manhã, apesar da rodada de 360º na direção do vento — de nordeste para sul — que transformou a etapa em verdadeiro **carroussel**, Marcos Soares conseguiu terminar o percurso com uma diferença aproximada de 50 metros de vantagem para Alan Adler.

Na última etapa, disputada a tarde, sob ventos de Sul, força 2 para 2,5, bem melhores do que os predominantes pela manhã, Marcos Soares e Eduardo Penido velejaram fácil, sempre com boa folga para a flotilha, para terminarem com cerca de 30 metros de vantagem para Luís Lebreiro. Ao final, a dupla ficou com o vice-campeonato, resultado de dois primeiros, um terceiro e um quarto lugares. Estas posições somaram 13,7 pontos perdidos, porque Marcos Soares foi desclassificado por ter largado escapado em uma das regatas, quando cruzou a linha em primeiro lugar.

Os resultados das regatas foram os seguintes: **4ª etapa** — 1º Marcos Soares, 2º Alan Adler, 3º Julius Weber, 4º Luís Lebreiro, 5º Ivan Pimentel, 6º Lauro Henrique Wollner, 7º Luís Haas, 8º Lúcio Macedo, 9º José Alfredo da Justa, 10º Hélio Frederico Hasselman, 11º Pedro Basílio. **5ª etapa** — 1º Marcos Soares, 2º Luís Lebreiro, 3º Ivan Pimentel, 4º Julius Weber, 5º Luís Haas, 6º Alan Adler, 7º José Alfredo da Justa, 8º Lúcio Macedo, 9º Hélio Hasselman.

Classificação final — 1º Alan Adler, 6 pontos perdidos; 2º Marcos Soares, 13,7; 3º Luís Lebreiro, 24,7; 4º Lauro Wollner, 27,7; 5º Julius Weber, 29,4; 6º Ivan Pimentel, 30,4; 7º Luís Haas, 39,7; 8º Lúcio Macedo, 53,7; 9º Alfredo da Justa, 54; 10º Hélio Hasselman, 56; e 11º Pedro Basílio, 64.

Regata na lagoa

Mais de 80 barcos, divididos em seis Classes, disputaram ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Regata Almirante Barroso, patrocinada pelo Clube dos Caiçaras e realizada sob ventos médios de Leste. Hoje, está programada a Regata Comodoro, aberta às Classes: Snipe, Laser, Pinguim, Optimist, Dingue, Hobie Cat 14 e Hobie Cat 16. A largada está prevista para às 13h30m, próximo ao Caiçaras.

Os resultados da Regata Almirante Barrozo foram os seguintes: **Snipe** — 1º Pedro Paulo Petersen/Eduardo Martins, 2º aspirantes Ourichio e Nelson Souza, 3º Paulo Lage Rebello/Jorge Minh. **Laser senior** — 1º Antonio Francisco Sampaio, 2º Luís Blumes, 3º Carlos Eduardo Pedroso. **Laser junior** — 1º Luís Paulo Gonçalves, 2º Carlos Augusto Sampaio, 3º Sérgio Souza Filho. **Pinguim** — 1º Marcos Temporal/Palma, 2º Dullio Borgongino/Rita Santos, 3º Airton Silva/Miguel **Alemão**. **Hobie Cat 14** — 1º Paulo Osório Monteiro de Brito, 2º Carlos Eduardo Monteiro de Brito, 3º Sérgio Eoretkin. **Classe Dingue** — 1º Henrique Mota/Glória Mota, 2º John Shaw/Ricardo Piloto.

Na Classe Optimist, ategoria geral, **venceu o favorito Peter Tensheit, vencedor também na** juvenil, **seguido de Claudio Soares de Souza e Marcelo Pinheiro da Silva.** Infantil — **1º Marcelo Gilabert, 2º Flávio Azevedo, 3º David Serran.** Feminino — **1º Catherine Wagner, 2º Maria Cristina Mendes.** Mirim — **1º Alexandro Cavalcanti.** Estreante — **1º Maria Fernando Rocho, 2º André Pellenz.**

ROTEIRO

JUDÔ

A partir das 9 horas de hoje, na Universidade Gama Filho, será disputado o Campeonato Carioca de Judô das categorias juvenil e júniores, em todos os pesos. Serão cerca de 400 judocas, representando a aproximadamente 45 academias. A competição é aberta ao público e os atletas da própria Gama Filho são os favoritos para ocupar os primeiros lugares.

BOICOTE

Dublin — Depois de muita discussão, a Irlanda decidiu que seus boxeadores também irão às Olimpíadas de Moscou. O Conselho de Boxe defendia uma posição de submissão à proposta governamental pró-boicote dos Jogos, mas o Conselho Executivo da Associação Irlandesa de Boxe Amador apoiou a ida de oito lutadores após uma votação em que 18 dirigentes se posicionaram favoravelmente à participação e apenas cinco foram contra.

PESO

Pereira, Colômbia — A delegação brasileira foi a primeira a chegar para a disputa do Campeonato Sul-Americano Juvenil de Levantamento de Pesos, que começa terça-feira. E tendo em Durval de Moraes, que está escalado para competir nas Olimpíadas de Moscou, a sua principal atração. Além do Brasil, participam da competição Argentina, Chile, Peru, Venezuela e a própria Colômbia. As provas serão realizadas no **Coliseo Mayor**.

Organizadores dos Jogos de Montreal são acusados de fraude

Quebec — Uma Comissão Oficial de Inquérito sobre os gastos efetuados para a realização dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, concluiu que a competição foi um desastre econômico e acusou os organizadores de irresponsabilidade, incompetência, corrupção e fraude que chegaram a um déficit final bem acima de 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 50 milhões).

O inquérito demorou três anos e a Comissão, encabeçada pelo Juiz Albert Malouf, culpou o grande incentivador dos Jogos, Jean Drapeau, que durante 25 anos foi o responsável pelos grandes projetos da cidade. Drapeau tem, atualmente, 64 anos.

Desde quando as obras olímpicas começaram, no final de 1975, o responsável pela obra era Drapeau, acrescenta a Comissão, dizendo também que houve "completa dispersividade nas atitudes e conhecimentos necessários para o cargo". Quando os Jogos foram marcados para Montreal, em 1970, Drapeau falou de um projeto modesto, que iria custar, incluindo organização e construções, cerca de 120 milhões de dólares (mais de Cr$ 6 bilhões).

Os planos para um evento modesto, diz a Comissão, "foram claramente abandonados quando o grandioso, imenso e fora do comum desenho foi adotado". O custo final foi cerca de 11 vezes maior do que a previsão inicial.

No relatório, a Comissão assinala a particularidade de o arquiteto-consultor, Roger Taillibert, ter trabalhado com "absoluta liberdade, sem nenhuma restrição financeira". Taillibert, um francês, foi indicado para o cargo por seu escritório na França e "as evidências mostraram que essa situação criou muitos problemas sérios de coordenação e relações de trabalho, que aumentaram muito o custo das obras", acrescenta a Comissão.

Drapeau recusou qualquer comentário sobre os resultados da Comissão, embora tenha sido responsabilizado, também, por gastar muito nas obras do **subway** e do **superhighway** da cidade. Apesar de todas as críticas, foi reeleito para o cargo de responsável pelos projetos em 1978, pela sétima vez consecutiva.

Quatro anos depois dos Jogos, a construção já está com problemas. O estádio, que custou cerca de 900 milhões de dólares (mais de Cr$ 45 milhões) foi concedido por Taillibert com um teto suspenso por um mastro de concreto. O mastro não ficou pronto para os Jogos Olímpicos e os trabalhos terminaram no ano passado. Mas é duvidoso se ele só foi completado porque alguns **experts** já estavam querendo vistoriar o local.

Campeões chegam de Toulon

Trazendo na bagagem um título que recolocou o futebol brasileiro entre os vencedores internacionais depois de alguns anos sem êxito (ao insucesso na Copa da Argentina se seguiu a desclassificação na Copa América e ainda a eliminação até mesmo no Pré-Olímpico de Colômbia) desembarca hoje cedo no Aeroporto Internacional do Rio, retornando da França, a Seleção de Novos que conquistou anteontem o Torneio de Toulon.

A equipe deverá ser recebida no aeroporto por dirigentes da CBF, à frente o diretor de Futebol, Medrado dias. A Seleção de Novos, orientada por Nelsinho, chegou ao título de Toulon depois de se classificar para a final com vitórias sobre a China e a Holanda e um empate com a Theco-Eslováquia. Na decisão, nova vitória, sobre a França, por 2 a 1, na prorrogação, após um empate de 1 a 1 nos 80 minutos (no torneio, as partidas têm 10 minutos a menos que as de profissionais, embora a competição não reúna só amadores).

Marola — goleiro titular do Santos, sua experiência foi importante para a Seleção principalmente no jogo final, embora tivesse falhado em alguns lances diante da França. Levou apenas dois gols nas quatro partidas em que jogou sem ser substituído em nenhuma delas.

Edson — titular da lateral direita da Ponte Preta, seu futebol sempre foi útil a Nelsinho, que desde a convocação o considerava dono da posição. Ontem, teve uma falha, no gol da França, mas suas atuações sempre obedeceram a um padrão satisfatório, aliando técnica a preparo físico e muita raça.

Mozer — outro destaque da Seleção no jogo de ontem. É um dos poucos jogadores desta equipe que não é titular absoluto em seu clube, o Flamengo. Sua estatura e disposição sempre o deixaram na posição de líder da defesa. Sua atuação na decisão foi perfeita, dando cobertura à toda a zaga.

Newmar — convocado para a defesa por suas últimas atuações no Grêmio, principalmente por causa do físico e não por seu estilo, que nada tem de refinado, acabou ganhando a posição de Luís Cláudio. Também é titular de seu time, atuando ao lado de Ancheta. Começou no Matsubara, do Paraná.

Luís Cláudio — **começou bem, sendo considerado pela Comissão Técnica como uma barreira suficiente para organizar a defesa da Seleção, mas teve problemas de contusão e não conseguiu se firmar em definitivo. Mesmo assim, o zagueiro do Botafogo foi importante principalmente nos dois primeiros jogos.**

João Luís — outro que não é titular em seu clube, o Vasco, mas em Toulon mostrou experiência, garra e malícia. Mesmo jogando como lateral-esquerdo, é o segundo artilheiro do time, com dois gols. Não tomou conhecimento dos pontas que marcou e Nelsinho aposta em sua inclusão na Seleção Principal daqui a alguns anos.

Toninho Vieira — **convocado para a reserva de Dudu, acabou sendo escalado no lugar de Cristóvão, por sua maior força que dava ao meio-de-campo, tanto desarmado como atuando ofensivamente. Jogador de muita habilidade, indispensável ao Santos, acabou ganhando a posição e jogando as duas últimas partidas.**

Dudu — no Brasil ainda estava fora de forma e acima do peso ideal, mas em Toulon conseguiu mostrar para que foi convocado: dar proteção à defesa com seu físico avantajado e boa estatura. No Vasco, não conseguiu firmar-se como titular da cabeça da área.

Mário — **também experiente e com 23 anos, seu futebol ágil, combativo e exclusivamente voltado para a coletividade foi útil a Nelsinho. Convocado para dar ao time a opção de chutes de fora da área, fez dois gols e está como um dos destaques do time por seu incansável trabalho no meio campo.**

Jorginho — titular absoluto no Palmeiras, sua versatilidade fez com que Nelsinho preferisse deixá-lo na reserva. Entrou durante duas partidas e acabou fazendo, na terceira que jogou, o gol que deu o título à Seleção de Novos. Jorginho é um veterano de seleções, pois já participou de quatro disputas internacionais.

Cristóvão — **titular absoluto e destaque do Fluminense no Campeonato Nacional, na Seleção de Novos não conseguiu impor sua técnica. Sempre foi prejudicado pelo excesso de preciosismo que tenta dar às suas jogadas e acabou perdendo a posição. Marcou, no entanto, na estréia do Brasil contra a China, dois gols.**

Baltazar — convocado pelo número de gols que marcou no Grêmio, onde é o principal artilheiro, confirmou sua vocação de goleador: é o jogador que marcou maior número de gols a favor do Brasil, 3. Sua presença na área foi importantíssima para a Seleção e acima de tudo disposição na luta pela bola.

Robertinho — **Também titular do Fluminense, jogou onde não gosta, na ponta-direita. Mesmo assim, atuando de improvisadamente, marcou dois gols com o estilo que mostra em seu clube, muita força e oportunismo. Não deu chances a Edson, seu reserva.**

João Paulo — Foi o segundo jogador convocado com 23 anos e no início esteve apático, subindo de produção mais tarde. Atuou de acordo com as suas características, ofensivamente, levando seus marcadores quase sempre ao uso da violência para interromper suas jogadas. Voltará como uma boa opção para a Seleção principal.

Time que jogador cuspir no adversário ou juiz será punido com pênalti

Belfast — O jogador que cuspir no adversário, no árbitro ou no bandeirinha, dentro da área, será expulso e seu time punido com uma penalidade máxima.

Se a mesma infração for feita fora da área, o jogador será expulso e o time sofrerá um tiro direto do local da falta.

No entanto, se o goleiro se mexer (tirar os pés do chão) na hora da cobrança do pênalti e a bola não entrar, a falta terá que ser repetida. Tudo isto foi acertado ontem, durante a reunião da International Board, em sua assembléia-geral.

Com respeito à cobrança de pênalti havia uma proposta para que o goleiro pudesse movimentar-se ao ser batido o pênalti. Tal proposta foi recusada pela International Board.

A próxima reunião será realizada no Rio de Janeiro, em junho de 81, por desejo de João Havelange, presidente da FIFA.

Time do Vasco não consegue salvar comissão

Um churrasco na casa de Roberto Dinamite, para o qual os jogadores convidaram a diretoria e a comissão técnica do Vasco, não foi suficiente para contornar a decisão do vice-presidente de Futebol, Antônio Soares Calçada, de demitir todo o comando do time. A medida deverá ser tomada segunda-feira e atingirá também o técnico Orlando Fantoni.

Fantoni dirigiu ontem, provavelmente, pela última vez, o treinamento do time, que em seguida foi dispensado até segunda-feira. O técnico e seu auxiliar, Gilson Nunes, foram os únicos membros da comissão que aceitaram o convite para o churrasco promovido pelos jogadores, onde estavam presentes o presidente Alberto Pires Ribeiro, Calçada, e o assessor da presidente Eurico Miranda. Não compareceram o preparador físico Hélio Vigio, o médico Clóvis Munhoz e o coordenador Airton Brandão.

Expectativa

Pela manhã, quando esteve no clube, e durante o churrasco, Antônio Soares Calçada nada conversou com Fantoni sobre sua situação. O técnico afirmou que, enquanto não for chamado, trabalhará normalmente e não se julga responsável pelos desentendimentos e incidentes recentes que envolveram comissão e jogadores. Acrescentou que está com sua consciência tranqüila por cumprir o dever e não pretende pedir demissão, fato só ocorrido uma vez em 28 anos de carreira, quando deixou o Cruzeiro por discordar da venda de Tostão ao Vasco.

Fantoni reconhece que seu erro foi ter aceitado trabalhar com uma comissão de cuja escolha não participou, ao contrário do que sempre ocorreu em outros clubes. A intenção de Antônio Soares Calçada é tentar ainda um entendimento com o técnico, mas os termos que imporá não serão aceitos por Fantoni e o vice-presidente de Futebol já está decidido a demiti-lo. Uma das restrições do dirigente é a entrevistas de Fantoni só criticando decisões da diretoria, como na última excursão ao Norte e Nordeste, que o técnico considerou prejudicial ao seu trabalho. Entre os nomes que começam a surgir para o cargo, estão Procópio Cardoso, Mário Juliato e Oto Glória.

Quintanilha observará Neílson na excursão do América à Bolívia

O América prossegue hoje, com a realização de um treino na parte da manhã, os preparativos para a excursão à Bolívia cujo início está previsto para a próxima terça-feira, quando o clube enfrentará o Oriento de Cochabamba.

A novidade na delegação é a inclusão do centro-avante Neílson, contratado ao Bonsucesso, que deverá ser observado pelo técnico Luís Carlos Quintanilha. O ponta-esquerda Silvinho, não está incluído na delegação e poderá ser negociado com o Vasco, caso insista em não aceitar a proposta do clube.

Quintanilha já definiu o time para a estréia, que deve ser este: Ernâni, Uchoa, Marinho Peres, Eraldo e Álvaro; João Luís, Nedo e Nelson Borges; Serginho, Porto Real e Cléber. Para o banco, o técnico conta com Jurandir, Aristeu, Celso, Luís Ferreira e Neílson.

Neca que não foi relacionado para a excursão, deve ficar treinando no Rio, com o preparador físico Paulo Autuori, para recuperar a forma.

Vôlei feminino quer sete dias em Moscou para fazer amistosos

Chegar a Moscou uma semana antes das Olimpíadas para completar a preparação da Seleção Brasileira de Vôlei Feminino com alguns jogos amistosos é um dos principais objetivos do técnico Ênio Figueiredo, que deve reunir-se hoje com seu assistente, Josenildo José, e com o presidente da Confederação Brasileira, Carlos Nuzman, para ultimar o plano de preparação de equipe. Os treinos começam amanhã, no Clube Militar.

Segundo Ênio, o principal ponto a ser aprimorado durante essa preparação será o bloqueio e, a seguir, a recepção, já que apenas duas equipes — Cuba e União Soviética — têm saques fortes e exigem maior desenvolvimento deste fundamento. Ele pretende ainda fazer uma modificação tática no time, com o objetivo de torná-lo mais veloz, facilitando, inclusive, o trabalho de levantamento: em vez de cinco, usará apenas quatro jogadoras na recepção.

As duplas formadas por Paulão e Luiz Alberto, Zezinho e Careca, Célia e Lilian e Cristina e Selma são alguns dos destaques entre as 30 que já confirmaram sua inscrição no Torneio Play Volley-80, que se realizará a partir do próximo sábado, às 10 horas, na praia de Ipanema, em frente à Rua Montenegro.

As inscrições terminam na terça-feira para as três categorias: **all stars** (todas as idades), **master** (maiores de 33 anos) e **girls** (todas as idades). Os locais de inscrição também são três: Breezin, Rua Visconde Pirajá, 82, 206; Restaurante Bozó, Rua Dias Ferreira, 50 e Lojas Adidas, Rua Xavier da Silveira, 40 C.

O sorteio das chaves será feito no dia 11, às 19 horas, na sede da Federação Estadual de Vôlei, patrocinadora do torneio. Os vencedores de cada categoria receberão troféus e um prêmio de Cr$ 40 mil, cabendo também troféus e prêmios de Cr$ 10 mil aos segundos colocados.

Em Pequim, a Seleção Chinesa masculina derrotou a da Argentina por 3 a 0, parciais de 15/8, 15/7 e 15/1.

Adler ganha fácil a Taça Le Relais

Mesmo obtendo um segundo e um sexto lugares nas duas últimas regatas, Alan Adler, tendo como proeiro Marcos Pinheiro de Andrade, conquistou a Taça Le Relais, com apenas seis pontos perdidos, resultado de duas primeiras, duas segundas e uma sexta colocações. Marcos Soares ganhou fácil e de ponta a ponta as duas regatas de ontem ficando com o vice-campeonato.

Ao terminar a quarta regata, corrida pela manhã, na Baía de Guanabara, em segundo lugar, Alan Adler, uma das boas revelações da Classe 470, garantiu a conquista da Taça, porque somava dois primeiros e dois segundos lugares. Como podia descartar sua pior colocação, na etapa final da tarde, limitou-se a velejar sem arriscar, procurando apenas chegar. Assim, cruzou a linha de chegada na sexta posição, abandonou este resultado e ainda assim ganhou a competição com boa folga para o vice-campeão.

Marcos em forma

Marcos Soares e seu proeiro Eduardo Penido, finalmente demonstram estar em boa forma e prontos para disputar a Semana De Kiel, na Alemanha Ocidental, a partir do próximo dia 20, e posteriormente a Semana de Helsinque, na Finlândia. Após estas duas competições a dupla viaja para Tallin, capital da República da Estônia, onde serão realizados as regatas dos Jogos Olímpicos.

Nas duas regatas de ontem, Marcos Soares ganhou com facilidade e em ambas, de ponta a ponta. Na parte da manhã, apesar da rodada de 360º na direção do vento — de nordeste para sul — que transformou a etapa em verdadeiro **carroussel**, Marcos Soares conseguiu terminar o percurso com uma diferença aproximada de 50 metros de vantagem para Alan Adler.

Na última etapa, disputada a tarde, sob ventos de Sul, força 2 para 2,5, bem melhores do que os predominantes pela manhã, Marcos Soares e Eduardo Penido velejaram fácil, sempre com boa folga para a flotilha, para terminarem com cerca de 30 metros de vantagem para Luís Lebreiro. Ao final, a dupla ficou com o vice-campeonato, resultado de dois primeiros, um terceiro e um quarto lugares. Estas posições somaram 13,7 pontos perdidos, porque Marcos Soares foi desclassificado por ter largado escapado em uma das regatas, quando cruzou a linha em primeiro lugar.

Os resultados das regatas foram os seguintes: **4ª etapa** — 1º Marcos Soares, 2º Alan Adler, 3º Julius Weber, 4º Luís Lebreiro, 5º Ivan Pimentel, 6º Lauro Henrique Wollner, 7º Luís Haas, 8º Lúcio Macedo, 9º José Alfredo da Justa, 10º Hélio Frederico Hasselman, 11º Pedro Basílio. **5ª etapa** — 1º Marcos Soares, 2º Luís Lebreiro, 3º Ivan Pimentel, 4º Julius Weber, 5º Luís Haas, 6º Alan Adler, 7º José Alfredo da Justa, 8º Lúcio Macedo, 9º Hélio Hasselman.

Classificação final — 1º Alan Adler, 6 pontos perdidos; 2º Marcos Soares, 13,7; 3º Luís Lebreiro, 24,7; 4º Lauro Wollner, 27,7; 5º Julius Weber, 29,4; 6º Ivan Pimentel, 30,4; 7º Luís Haas, 39,7; 8º Lúcio Macedo, 53,7; 9º Alfredo da Justa, 54; 10º Hélio Hasselman, 56; e 11º Pedro Basílio, 64.

Regata na lagoa

Mais de 80 barcos, divididos em seis Classes, disputaram ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Regata Almirante Barroso, patrocinada pelo Clube dos Caiçaras e realizada sob ventos médios de Leste. Hoje, está programada a Regata Comodoro, abertas às Classes: Snipe, Laser, Pinguim, Optimist, Dingue, Hobie Cat 14 e Hobie Cat 16. A largada está prevista para às 13h30m, próximo ao Caiçaras.

Os resultados da Regata Almirante Barrozo foram os seguintes: **Snipe** — 1º Pedro Paulo Petersen/Eduardo Martins, 2º aspirantes Ourichio e Nelson Souza, 3º Paulo Lage Rebello/Jorge Minh. **Laser senior** — 1º Antonio Francisco Sampaio, 2º Luís Bluhm, 3º Carlos Eduardo Pedroso. **Laser junior** — 1º Luís Paulo Gonçalves, 2º Carlos Augusto Sampaio, 3º Sérgio Souza Filho. **Pinguim** — 1º Marcos Temporal/Palma, 2º Duilio Borgongino/Rita Santos, 3º Airton Silva/Miguel **Alemão**. **Hobie Cat 14** — 1º Paulo Osório Monteiro de Brito, 2º Carlos Eduardo Monteiro de Brito, 3º Sérgio Eoretkin. **Classe Dingue** — 1º Henrique Mota/Glória Mota, 2º John Shaw/Ricardo Piloto.

Na Classe Optimist, ategoria geral, **venceu o favorito Peter Tensheit, vencedor também na juvenil, seguido de Claudio Soares de Souza e Marcelo Pinheiro da Silva.** Infantil — **1º Marcelo Gilabert, 2º Flávio Azevedo, 3º David Serran.** Feminino — **1º Catherine Wagner, 2º Maria Cristina Mendes.** Mirim — **1º Alexandro Cavalcanti.** Estreante — **1º Maria Fernando Rocho, 2º André Pellenz.**

ROTEIRO

JUDÔ

A partir das 9 horas de hoje, na Universidade Gama Filho, será disputado o Campeonato Carioca de Judô das categorias juvenil e júniores, em todos os pesos. Serão cerca de 400 judocas, representando a aproximadamente 45 academias. A competição é aberta ao público e os atletas da própria Gama Filho são os favoritos para ocupar os primeiros lugares.

BOICOTE

Dublin — Depois de muita discussão, a Irlanda decidiu que seus boxeadores também irão às Olimpíadas de Moscou. O Conselho de Boxe defendia uma posição de submissão à proposta governamental pró-boicote dos Jogos, mas o Conselho Executivo da Associação Irlandesa de Boxe Amador apoiou a ida de oito lutadores após uma votação em que 18 dirigentes se posicionaram favoravelmente à participação e apenas cinco foram contra.

PESO

Pereira, Colômbia — A delegação brasileira foi a primeira a chegar para a disputa do Campeonato Sul-Americano Juvenil de Levantamento de Pesos, que começa terça-feira. E tendo em Durval de Moraes, que está escalado para competir nas Olimpíadas de Moscou, a sua principal atração. Além do Brasil, participam da competição Argentina, Chile, Peru, Venezuela e a própria Colômbia. As provas serão realizadas no **Coliseo Mayor.**

Organizadores dos Jogos de Montreal são acusados de fraude

Quebec — Uma Comissão Oficial de Inquérito sobre os gastos efetuados para a realização dos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, concluiu que a competição foi um desastre econômico e acusou os organizadores de irresponsabilidade, incompetência, corrupção e fraude que chegaram a um déficit final bem acima de 1 milhão de dólares (cerca de Cr$ 50 milhões).

O inquérito demorou três anos e a Comissão, encabeçada pelo Juiz Albert Malouf, culpou o grande incentivador dos Jogos, Jean Drapeau, que durante 25 anos foi o responsável pelos grandes projetos da cidade. Drapeau tem, atualmente, 64 anos.

Desde quando as obras olímpicas começaram, no final de 1975, o responsável pela obra era Drapeau, acrescenta a Comissão, dizendo também que houve "completa dispersividade nas atitudes e conhecimentos necessários para o cargo". Quando os Jogos foram marcados para Montreal, em 1970, Drapeau falou de um projeto modesto, que iria custar, incluindo organização e construções, cerca de 120 milhões de dólares (mais de Cr$ 6 bilhões).

Os planos para um evento modesto, diz a Comissão, "foram claramente abandonados quando o grandioso, imenso e fora do comum desenho foi adotado". O custo final foi cerca de 11 vezes maior do que a previsão inicial.

No relatório, a Comissão assinala a particularidade de o arquiteto-consultor, Roger Taillibert, ter trabalhado com "absoluta liberdade, sem nenhuma restrição financeira". Taillibert, um francês, foi indicado para o cargo por seu escritório na França e "as evidências mostraram que essa situação criou muitos problemas sérios de coordenação e relações de trabalho, que aumentaram muito o custo das obras", acrescenta a Comissão.

Drapeau recusou qualquer comentário sobre os resultados da Comissão, embora tenha sido responsabilizado, também, por gastar muito nas obras do **subway** e do **superhighway** da cidade. Apesar de todas as críticas, foi reeleito para o cargo de responsável pelos projetos em 1978, pela sétima vez consecutiva.

Quatro anos depois dos Jogos, a construção já está com problemas. O estádio, que custou cerca de 900 milhões de dólares (mais de Cr$ 45 milhões) foi concebido por Taillibert com um teto suspenso por um mastro de concreto. O mastro não ficou pronto para os Jogos Olímpicos e os trabalhos terminaram no ano passado. Mas é duvidoso se ele só foi completado porque alguns **experts** já estavam querendo vistoriar o local.

Fla vence Frankfurt de 3 a 1 e segue para Itália

Flu reativa Estádio e já o pinta

O Estádio do Fluminense começou a ser pintado ontem afim de ser reativado para os jogos de pequeno porte do Campeonato do Rio de Janeiro. Esta informação foi dada pelo presidente Sílvio Vasconcellos, assegurando que o Estádio terá capacidade para receber entre oito a 10 mil pessoas.

O empresário José da Gama esteve ontem no clube com o contrato que o autoriza a marcar os jogos na Espanha, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Itália. Por cada um deles o Fluminense receberá uma cota de 12 mil dólares (cerca de Cr$ 600 mil), livres de qualquer despesa.

Em princípio, os dirigentes estavam propensos a levar a equipe para a Arábia Saudita, afim de disputar os jogos referentes ao que ficou estabelecido na ocasião da venda de Rivelino, mas após a confirmação do empresário José da Gama desistiram da idéia.

Coríntians empata com Juventus

São Paulo — O Corintians empatou de 0 a 0 com o Juventus, ontem à tarde no Pacaembu, resultado considerado justo para as duas equipes. O Corintians se ressentiu da ausência dos jogadores Sócrates e Amaral, convocados para a Seleção Brasileira.

O Juventus soube se fechar na defesa e no final da partida teve duas chances de marcar, em contra-ataques. As partidas mais importantes de hoje são: São Paulo x Marília, no Morumbi; Botafogo x Guarani, em Ribeirão Preto; Internacional x Ponte Preta, em Limeira; São Bento x Santos, em Sorocaba; Palmeiras x Taubaté, no Parque Antártica. A Portuguesa, que lidera o campeonato paulista, não participa da rodada.

RODADA

S. PAULO

São Paulo x Marília
Palmeiras x Taubaté
São Bento x Santos
Botafogo x Guarani
Internacional x Ponte Preta
Francana x Ferroviária
Noroeste x Comercial
América x XV de Nov. Pirac.

RG. do SUL

Gaúcho x Bagé
Guarany x São José
Avenida x Esportivo
Lajeadense x Inter-SM
São Borja x Pelotas
Estrela x Farroupilha

PARANÁ

Atlético x Operário
União x Coritiba
Umuarama x Colorado
Pato Branco x Matsubara
Apucarana x Rio Branco
Guarapuava x Maringá
Cascavel x Londrina
Agroceres x Toledo
Iguaçu x Bandeirante

S. CATARINA

Figueirense x Paysandú
Joinville x Avaí
Rio do Sul x Mafra
Criciúma x Internacional
Chapecoense x Caçadorense
Joaçaba x Juventus
Carlos Renaux x Marcílio Dias

BAHIA

Humaitá x Bahia
Fluminense x Vitória
Atlético x Leôncio
Jequié x Redenção

PERNAMBUCO

Náutico x Comercial
Central x América
Santo Amaro x Ferroviário
Sport Recife x Caruaru

GOIÁS

Vila Nova x Goiás
Anapolina x Goiatuba
Itumbiara x Anápolis

BRASÍLIA

Guará x Gama
Brasília x Sobradinho
Comercial x Desp. Bandeirante
Ceilândia x Tiradentes

AMAZONAS

Fast x Sul América
Penarol x América
Olaria x Libermorro

R. G. DO NORTE

Potiguar x ABC

ALAGOAS

S. Domingos x CRB
ASA x CSA
Copelense x CSE

SERGIPE

Lagarto x Cotinguiba
América x Olímpico
Santa Cruz x Propriá

CUIABÁ

Jaciara x União

Frankfurt-UPI

O time do Eintracht Frankfurt procurou cercar Zico com uma marcação mas mesmo assim acabou perdendo

William Waack
Correspondente

Eintracht Frankfurt 1 x 3 Flamengo. Local: Waldstadion de Frankfurt. **Público**: cerca de 5 mil pessoas. **Juiz**: Peter Waltz (Alemanha Ocidental). **Eintracht Frankfurt**: Funk, Neuberger, Trapp, Koerbel e Ehrmanntraut; Lorant, Hoelzenbein (Kuenast) e Nachtwein; Lotermon (Peukert), Nickel e Otto (Zick). **Flamengo**: Cantarele, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpeggiani e Zico; Tita, Nunes e Júlio César (Adílson). **Gols**: no 1º tempo, Nachtwein (3m) e Zico de pênalti (11m); no 2º tempo, Nunes (3m) e Andrade (41m).

Frankfurt — Mesmo sem jogar bem, o Flamengo derrotou ontem o Eintracht Frankfurt, campeão da UEFA, por 3 a 1. Nenhuma das equipes se empenhou a fundo nesse amistoso presenciado por menos de 5 mil pessoas. O tempo chuvoso e o frio prejudicaram a festa esportiva programada pela prefeitura da cidade. Sem oito titulares, o Frankfurt acabou cansando e escapou com muita sorte, no fim de uma grande goleada.

Zico e Júnior não conseguiram passagem em Frankfurt e por isso só chegarão ao Rio junto com a delegação do Flamengo quarta-feira, por volta das 8 horas. Eles seguem hoje de manhã, junto com o resto do time, para a Itália, mas não participarão dos amistosos de amanhã e terça-feira, permanecendo em Roma.

Carlos Alberto será o substituto de Júnior, e Reinaldo entrará na ponta direita, passando Tita para o lugar de Zico. O Flamengo viaja hoje de manhã para Milão, onde troca de avião e segue para Bari. Amanhã, faz um amistoso em Fogia e terça-feira em Ascoli, duas cidades próximas de Bari, dependendo da confirmação do empresário que os espera em Milão. Entretanto, os dois jogos estão praticamente acertados. O empresário devia procurar a delegação do Flamengo ontem, em Frankfurt, mas não apareceu.

Jogo começou com um susto

A partida começou com um susto para os brasileiros: logo aos três minutos de jogo, Bernd Hoelzenbein, o veterano capitão do Frankfurt, fez um lançamento nas costas de Toninho, que ainda entregou a bola de presente para seu adversário ao tentar cortar o lance. Nachtweih, um atacante fugitivo da Alemanha Oriental, não teve problemas para ajeitar e chutar da marca de pênalti, sem a menor chance para Cantarele e menos de 10 minutos depois, o Flamengo empatava através de Zico num dos poucos momentos realmente vibrantes da partida. Com Júnior e Toninho recuados, Júlio César com instruções para não avançar muito e Zico disponível de boa liberdade em campo, o Flamengo anulou o meio—campo adversário e já tinha tido duas boas chances de gol quando Zico foi derrubado dentro da área por Lorant, o líbero do Frankfurt. Zico mesmo cobrou, com categoria, empatando a partida aos 11 minutos.

CANTARELE EM FORMA

Dali para a frente o Flamengo parecia satisfeito com o resultado. O campo molhado impediu muitas das jogadas de efeito, e os jogadores do Frankfurt, visivelmente saturados pelo longo campeonato e diversos compromissos amistosos, preferiam permanecer na defesa à espera da oportunidade de contra-atacar. Percebendo que Toninho não estava num de seus melhores dias, os alemães forçaram as ações pelo lado direito do Flamengo, e, aos 16 minutos, Hoelzenbein perdeu gol certo num cruzamento vindo da esquerda de seu ataque.

Cantarele evitou nessa fase do jogo pelo menos dois gols do Frankfurt. Na primeira, aos 17 minutos, o goleiro do Flamengo fez excelente defesa num chute de Nachtweih, ainda desviado pela defesa. Logo depois, segurou um violento chute de Neuberger, o lateral direito do Frankfurt. O Flamengo só deixou o joguinho de toques no meio-campo aos 40 do primeiro tempo. Zico fez ótimo lançamento na direita para Toninho, que centrou sob medida para Nunes. A cabeçada do centroavante passou a poucos centímetros da trave. Aos 44, Tita e Zico ensaiaram tabelinha que terminou com boa intervenção do goleiro Funk.

NOVA TÁTICA

O Flamengo voltou para o segundo tempo com nova disposição tática. Os jogadores aumentaram a movimentação no meio-campo e, logo aos três minutos, Nunes recebeu na corrida de Tita, enganou um adversário e chutou com precisão, rasteiro, da entrada da área, fazendo 2 a 1. O gol obrigou os jogadores do Frankfurt a tentar marcar a saída de bola do Flamengo e, com isso, ficaram abertas as brasileiros grandes brechas na defesa adversária.

Com exceção de alguns erros desnecessários de Toninho, que aos 10 minutos quase entrega outro gol para o Frankfurt, o Flamengo ficou dono do jogo e imprimiu nova feição à partida, procurando lançamentos em profundidade e explorando melhor o apoio dos laterais. Os momentos finais da partida apagaram na reduzida torcida a má impressão do primeiro tempo, quando o público alemão chegou a vaiar os dois times. Júlio César conseguiu aplicar os primeiros dribles em seu marcador, antes de ser substituído por Adílio, enquanto Zico, Tita e Toninho desmontavam totalmente o lado esquerdo da defesa do Frankfurt.

Aos 41, logo após uma confusão na área do Frankfurt, Andrade dominou um rebote na intermediária e arriscou um chute de quase 30 metros de distância. A bola enganou completamente o goleiro Funk, que não esboçou qualquer reação, e decidiu a partida. Com 3 a 1 no placar, o Flamengo ainda deu uma boa exibição de bola nos quatro minutos finais, com Tita e Toninho perdendo gols feitos.

Frankfurt/UPI

Com o caminho cercado por dois adversários, Júnior quase não pôde apoiar o ataque

Coutinho achou time excelente

A euforia do técnico Cláudio Coutinho, dos dirigentes do Flamengo e de Zico, após a vitória contra o Frankfurt, contrastava com a má impressão da torcida alemã. No fim do jogo, o público ainda aplaudiu espontaneamente algumas jogadas, mas os primeiros 45 minutos foram contemplados inclusive com vaias. O nutrido coro de brasileiros nas arquibancadas abandonadas do Waldstadion nem via muito motivo para fazer barulho.

— Acho que o Flamengo mostrou um belo futebol e fez ótima exibição — disse Coutinho. No fim ainda ameaçamos uma goleada, o que teria sido muito justo.

Coutinho acredita que seus jogadores foram capazes de enganar totalmente o sistema de marcação alemão, que afinal acabou não sendo aquilo que o técnico brasileiro esperava.

Truque das camisas

Ao invés de marcar individualmente, como Coutinho havia visto num video-tape do Frankfurt, os alemães preferiram vigiar por zona e nem se preocuparam em destacar alguém para Zico, Júlio César ou Nunes. O motivo, segundo explicou o técnico alemão, Diter Stinmka, era o cansaço de seus jogadores.

— Este é o quarto jogo seguido em uma semana — disse Diter Stinmka — e ainda vamos embarcar para uma excursão à Coréia do Sul. Meus jogadores estavam visivelmente cansados e não conseguiriam marcar individualmente.

De qualquer maneira, o técnico alemão acha que não teria sido necessário. Ele não ficou muito impressionado com Zico, de quem esperava melhor atuação. Em compensação, elogiou muito Nunes e Toninho.

Esses dois deram muito trabalho à defesa, são jogadores de categoria internacional e estão entre os melhores do Flamengo, na minha opinião.

Coutinho não concordou com seu colega alemão. Para ele, "marcação individual não houve porque nossos jogadores souberam se movimentar muito bem, iludindo o sistema adversário".

Coutinho tinha tentado um truque muito simples, antes da partida, para iludir o sistema alemão: ele mandou Nunes trocar de camisa com Tita e deu a número 11 para Carpegiani, deixando Júlio César com a número 6. Com isto, Coutinho esperava enganar a suposta marcação individual alemã, mas só conseguiu confundir os locutores.

Zico afirmou após o jogo que a marcação alemã foi ludibriada por um excelente jogo de conjunto do Flamengo:

— É sempre assim, quando a gente fica com um adversário grudado é porque a marcação foi boa, mas quando a gente engana o marcador, então dizem que não teve marcação nenhuma. O fato é que nós movimentamos muito, trocamos bem a bola e no final os alemães estavam com a língua de fora de tanto correr, enquanto nós ainda tínhamos fôlego.

No intervalo do jogo, Coutinho deu instruções a seu time para alterar a forma de jogar na defesa, principalmente a Manguito, que passou a cobrir melhor Toninho, anulando as penetrações de Nachtweih pelo setor. Nem mesmo o gol tomado logo aos 3 minutos de jogo, disse Coutinho, foi suficiente para perturbar um Flamengo.

Nunes se destaca ao lado de Zico

Cantarele: Seguro, foi muito empenhado, fez boas defesas, e não teve culpa no gol.
Toninho: Ruim na defesa, complicando desnecessariamente lances inúteis, mas foi arma importante no ataque.
Manguito: Não tendo a quem marcar dentro da área, fez partida discreta.
Marinho: Firme nas bolas pelo alto, deu segurança à defesa.
Junior: Sem ponta fixo para marcar, parecia um pouco perdido. Ajudou pouco o ataque.
Carpegiani: No geral discreto, atuou bem como destruidor dos ataques do Frankfurt. Perdeu dois gols certos.
Andrade: O maior destaque no meio-campo, e autor de um belo gol.
Tita: Muito lutador, teve uma atuação regular.
Nunes: Deslocou-se com inteligência, criou situações de perigo, fez um gol e deu muito trabalho ao adversário.
Zico: Sem destacar-se muito, cumpriu seu papel de estrela, dando alguns passes de calcanhar e fazendo lançamento em profundidade. No segundo tempo, caiu de produção.
Júlio César: Nada fez no primeiro tempo. Ganhou confiança mas sua saída nem foi sentida pelo ataque.
Adílio: Entrou tarde e nada pôde fazer.

No time do Frankfurt, o destaque foi o atacante Nachtweih, que fez o gol e movimentou-se durante toda partida. Na defesa, o central Koerbel não perdeu uma disputa de cabeça e o meio-campo só existiu nas ações de Nickel. O resto da equipe é apenas regular.

Maradona deixa mesmo Argentina

Buenos Aires — Diego Armando Maradona, o mais popular jogador argentino, deve mesmo viajar terça-feira para a Espanha e se incorporar definitivamente ao Barcelona, que já comprou seu passe, apesar da proibição de transferência de jogadores da Seleção, imposta pela Associação do Futebol Argentino.

Maradona tomou essa decisão anteontem à noite, em Tucuman, onde se encontrava com sua equipe, Argentino Juniors, explicando que não pode mais ficar adiando a viagem, "porque já sou jogador do Barcelona, que pagou por meu passe e minha obrigação é estar lá. "O jogador deu prazo até amanhã para que se encontre uma solução interna para seu caso, pois do contrário embarcará para a Espanha na data seguinte.

O Barcelona já teria pago 6 milhões de dólares (mais de Cr$ 300 milhões) pelo passe de Maradona, que receberá deste total 2 milhões de dólares (cerca de Cr$ 100 milhões). A transferência, porém, gerou uma intensa polêmica no futebol argentino, que se arrasta desde 2 de maio, quando se informou que Maradona, dirigentes do Barcelona e do Argentinos Juniors haviam firmado um contrato negociando o passe para o futebol espanhol.

A AFA — Associação do Futebol Argentino — imediatamente negou autorização para a transferência, baseando-se no fato de Maradona estar numa lista de jogadores inegociáveis, para evitar um êxodo que prejudicaria a Seleção.

O presidente da AFA, Julio Grondona, disse que a proibição não teria mais sentido se Maradona renunciasse à Seleção Argentina e é isso que o jogador fará amanhã. Irá à sede da Associação para pedir desligamento da equipe nacional, mas pondo-se à disposição para disputar a Copa do Mundo de 82, na Espanha.

Arquivo

Diego Maradona

Grabowski faz muitos elogios

Sentado na arquibancada, o antigo astro da Seleção Alemã e do Frankfurt, Juergen Grabowski, gostou do que viu.

— Eu sou suspeito para falar, porque sempre apreciei o futebol brasileiro, mas acho que o Flamengo deu um belo espetáculo, gostei muito sobretudo do estilo de seus jogadores e achei a vitória merecida.

Grabowski destacou no Flamengo a atuação de Nunes — "muito objetivo e perigoso" — e de Toninho — "desce com perigo para o ataque". Repetiu a mesma queixa do técnico Diter Stinka:

— Pena que a gente não tenha tido o time completo para enfrentar o Flamengo. Teria sido uma boa partida. Mas nós esperamos um convite para jogar no Rio com toda a nossa equipe e garanto que o resultado pode ser diferente".

Fla vence Frankfurt de 3 a 1 e segue para Itália

Flu reativa Estádio e já o pinta

O Estádio do Fluminense começou a ser pintado ontem afim de ser reativado para os jogos de pequeno porte do Campeonato do Rio de Janeiro. Esta informação foi dada pelo presidente Sílvio Vasconcellos, assegurando que o Estádio terá capacidade para receber entre oito a 10 mil pessoas.

O empresário José da Gama esteve ontem no clube com o contrato que o autoriza a marcar os jogos na Espanha, Inglaterra, Alemanha, Holanda e Itália. Por cada um deles o Fluminense receberá uma cota de 12 mil dólares (cerca de Cr$ 600 mil), livres de qualquer despesa.

Em princípio, os dirigentes estavam propensos a levar a equipe para a Arábia Saudita, afim de disputar os jogos referentes ao que ficou estabelecido na ocasião da venda de Rivelino, mas após a confirmação do empresário José da Gama desistiram da idéia.

Coríntians empata com Juventus

São Paulo — O Corintians empatou de 0 a 0 com o Juventus, ontem à tarde no Pacaembu, resultado considerado justo para as duas equipes. O Corintians se ressentiu da ausência dos jogadores Sócrates e Amaral, convocados para a Seleção Brasileira. O Juventus soube se fechar na defesa e no final da partida teve duas chances de marcar, em contra-ataques. As partidas mais importantes de hoje são: São Paulo x Marília, no Morumbi; Botafogo x Guarani, em Ribeirão Preto; Internacional x Ponte Preta, em Limeira; São Bento x Santos, em Sorocaba; Palmeiras x Taubaté, no Parque Antártica. A Portuguesa, que lidera o campeonato paulista, não participa da rodada.

RODADA

Loteria

S. PAULO

Palmeiras x Taubaté
(A TV-Bandeirantes vai transmitir às 10 horas)

São Paulo x Marília
São Bento x Santos
Botafogo x Guarani
Internacional x Ponte Preta
Francana x Ferroviária
Noroeste x Comercial
América x XV de Nov. Pirac.

RG. do SUL

Gaúcho x Bagé
Guarany x São José
Avenida x Esportivo
Lajeadense x Inter-SM
São Borja x Pelotas
Estrela x Farroupilha

PARANÁ

Atlético x Operário
União x Coritiba
Umuarama x Colorado
Pato Branco x Matsubara
Apucarana x Rio Branco
Guarapuava x Maringá
Cascavel x Londrina
Agroceres x Toledo
Iguaçu x Bandeirante

S. CATARINA

Figueirense x Paysandú
Joinville x Avaí
Rio do Sul x Mafra
Criciúma x Internacional
Chapecoense x Caçadorense
Joaçaba x Juventus
Carlos Renoux x Marcílio Dias

BAHIA

Humaitá x Bahia
Fluminense x Vitória
Atlético x Leôncio
Jequié x Redenção

PERNAMBUCO

Náutico x Comercial
Central x América
Santo Amaro x Ferroviário
Sport Recife x Caruaru

GOIÁS

Vila Nova x Goiás
Anapolina x Goiatuba
Itumbiara x Anápolis

BRASÍLIA

Guará x Gama
Brasília x Sobradinho
Comercial x Desp. Bandeirante
Ceilândia x Tiradentes

AMAZONAS

Fast x Sul América
Penarol x América
Olaria x Libermorro

R. G. DO NORTE

Potiguar x ABC

ALAGOAS

S. Domingos x CRB
ASA x CSA
Capelense x CSE

SERGIPE

Lagarto x Cotinguiba
América x Olímpico
Santa Cruz x Propriá

CUIABÁ

Jeciara x União

Frankfurt-UPI

O time do Eintracht Frankfurt procurou cercar Zico com uma marcação mas mesmo assim acabou perdendo

William Waack
Correspondente

Eintracht Frankfurt 1 x 3 Flamengo. Local: Waldstadion de Frankfurt. **Público:** cerca de 5 mil pessoas. **Juiz:** Peter Waltz (Alemanha Ocidental). **Eintracht Frankfurt:** Funk, Neuberger, Trapp, Koerbel e Ehrmanntraut; Lorant, Hoelzenbein (Kuenast) e Nachtweih; Laterman (Peukert), Nickel e Otto (Zick). **Flamengo:** Cantarele, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpeggiani e Zico; Tita, Nunes e Júlio César (Adílson). **Gols:** no 1º tempo, Nachtweih (3m) e Zico de pênalti (11m); no 2º tempo, Nunes (3m) e Andrade (41m).

Frankfurt — Mesmo sem jogar bem, o Flamengo derrotou ontem o Eintracht Frankfurt, campeão da UEFA, por 3 a 1. Nenhuma das equipes se empenhou a fundo nesse amistoso presenciado por menos de 5 mil pessoas. O tempo chuvoso e o frio prejudicaram a festa esportiva programada pela prefeitura da cidade. Sem oito titulares, o Frankfurt acabou cansando e escapou com muita sorte, no fim de uma grande goleada.

Zico e Júnior não conseguiram passagem em Frankfurt e por isso só chegarão ao Rio junto com a delegação do Flamengo quarta-feira, por volta das 8 horas. Eles seguem hoje de manhã, junto com o resto do time, para a Itália, mas não participarão dos amistosos de amanhã e terça-feira, permanecendo em Roma.

Carlos Alberto será o substituto de Júnior, e Reinaldo entrará na ponta direita, passando Tita para o lugar de Zico. O Flamengo viaja hoje de manhã para Milão, onde troca de avião e segue para Bari. Amanhã, faz um amistoso em Fogia e terça-feira em Ascoli, duas cidades próximas de Bari, dependendo da confirmação do empresário que os espera em Milão. Entretanto, os dois jogos estão praticamente acertados. O empresário devia procurar a delegação do Flamengo ontem, em Frankfurt, mas não apareceu.

Jogo começou com um susto

A partida começou com um susto para os brasileiros: logo aos três minutos de jogo, Bernd Hoelzenbein, o veterano capitão do Frankfurt, fez um lançamento nas costas de Toninho, que ainda entregou a bola de presente para seu adversário ao tentar cortar o lance. Nachtweih, um atacante fugitivo da Alemanha Oriental, não teve problemas para ajeitar e chutar da marca de pênalti, sem a menor chance para Cantarele e menos de 10 minutos depois, o Flamengo empatava através de Zico num dos poucos momentos realmente vibrantes da partida. Com Júnior e Toninho recuados, Júlio César com instruções para não avançar muito e Zico dispondo de boa liberdade em campo, o Flamengo anulou o meio—campo adversário e já tinha tido duas boas chances de gol quando Zico foi derrubado dentro da área por Lorant, o líbero do Frankfurt. Zico mesmo cobrou, com categoria, empatando a partida aos 11 minutos.

CANTARELE EM FORMA

Dali para a frente o Flamengo parecia satisfeito com o resultado. O campo molhado impediu muitas das jogadas de efeito, e os jogadores do Frankfurt, visivelmente saturados pelo longo campeonato e diversos compromissos amistosos, preferiam permanecer na defesa à espera da oportunidade de contra-atacar. Percebendo que Toninho não estava num de seus melhores dias, os alemães forçaram as ações pelo lado direito do Flamengo e, aos 16 minutos, Hoelzenbein perdeu gol certo num cruzamento vindo da esquerda de seu ataque.

Cantarele evitou nessa fase do jogo pelo menos dois gols do Frankfurt. Na primeira, aos 17 minutos, o goleiro do Flamengo fez excelente defesa num chute de Nachtweih, ainda desviado pela defesa. Logo depois, segurou um violento chute de Neuberger, o lateral direito do Frankfurt. O Flamengo só deixou o joguinho de toques no meio-campo aos 40 do primeiro tempo. Zico fez ótimo lançamento na direita para Toninho, que centrou sob medida para Nunes. A cabeçada do centroavante passou a poucos centímetros da trave. Aos 44, Tita e Zico ensaiaram tabelinha que terminou com boa intervenção do goleiro Funk.

NOVA TÁTICA

O Flamengo voltou para o segundo tempo com nova disposição tática. Os jogadores aumentaram a movimentação no meio-campo e, logo aos três minutos, Nunes recebeu na corrida de Tita, enganou um adversário e chutou com precisão, rasteiro, da entrada da área, fazendo 2 a 1. O gol obrigou os jogadores do Frankfurt a tentar marcar a saída de bola do Flamengo e, com isso, ficaram abertas aos brasileiros grandes brechas na defesa adversária.

Com exceção de alguns erros desnecessários de Toninho, que aos 10 minutos quase entrega outro gol para o Frankfurt, o Flamengo ficou dono do jogo e imprimiu nova feição à partida, procurando lançamentos em profundidade e explorando melhor o apoio dos laterais. Os momentos finais da partida apagaram na reduzida torcida a má impressão do primeiro tempo, quando o público alemão chegou a vaiar os dois times. Júlio César conseguiu aplicar os primeiros dribles em seu marcador, antes de ser substituído por Adílio, enquanto Zico, Tita e Toninho desmontavam totalmente o lado esquerdo da defesa do Frankfurt.

Aos 41, logo após uma confusão na área do Frankfurt, Andrade dominou um rebote na intermediária e arriscou um chute de quase 30 metros de distância. A bola enganou completamente o goleiro Funk, que não esboçou qualquer reação, e decidiu a partida. Com 3 a 1 no placar, o Flamengo ainda deu uma boa exibição de bola nos quatro minutos finais, com Tita e Toninho perdendo gols feitos.

Frankfurt/UPI

Com o caminho cercado por dois adversários, Júnior quase não pôde apoiar o ataque

Coutinho achou time excelente

A euforia do técnico Cláudio Coutinho, dos dirigentes do Flamengo e de Zico, após a vitória contra o Frankfurt, contrastava com a má impressão da torcida alemã. No fim do jogo, o público ainda aplaudiu espontaneamente algumas jogadas, mas os primeiros 45 minutos foram contemplados inclusive com vaias. O nutrido coro de brasileiros nas arquibancadas abandonadas do Waldstadion nem via muito motivo para fazer barulho.

— Acho que o Flamengo mostrou um belo futebol e fez ótima exibição — disse Coutinho. No fim ainda ameaçamos uma goleada, o que teria sido muito justo.

Coutinho acredita que seus jogadores foram capazes de enganar totalmente o sistema de marcação alemão, que afinal acabou não sendo aquilo que o técnico brasileiro esperava.

Truque das camisas

Ao invés de marcar individualmente, como Coutinho havia visto num vídeo-tape do Frankfurt, os alemães preferiram vigiar por zona e nem se preocuparam em destacar alguém para Zico, Júlio César ou Nunes. O motivo, segundo explicou o técnico alemão, Diter Stinmka, era o cansaço de seus jogadores.

— Este é o quarto jogo seguido em uma semana — disse Diter Stinmka — e ainda vamos embarcar para uma excursão à Coréia do Sul. Meus jogadores estavam visivelmente cansados e não conseguiriam marcar individualmente.

De qualquer maneira, o técnico alemão acha que não teria sido necessário. Ele não ficou muito impressionado com Zico, de quem esperava melhor atuação. Em compensação, elogiou muito Nunes e Toninho.

Esses dois deram muito trabalho à defesa, são jogadores de categoria internacional e foram os melhores do Flamengo, na minha opinião.

Coutinho não concordou com seu colega alemão. Para ele, "marcação individual não houve porque nossos jogadores souberam se movimentar muito bem, iludindo o sistema adversário".

Coutinho tinha tentado um truque muito simples, antes da partida, para iludir o adversário: ele mandou Nunes trocar de camisa com Tita e deu a número 11 para Carpegiani, deixando Júlio César com a número 6. Com isto, Coutinho esperava enganar a suposta marcação individual alemã, mas só conseguiu confundir os locutores.

Zico afirmou após o jogo que a marcação alemã foi ludibriada por um excelente jogo de conjunto do Flamengo:

— É sempre assim, quando a gente fica com um adversário grudado é porque a marcação foi boa, mas quando a gente engana o marcador, então dizem que não teve marcação nenhuma. O fato é que nos movimentamos muito, trocamos bem a bola e no final os alemães estavam com a língua de fora de tanto correr, enquanto nós ainda tínhamos fôlego.

No intervalo do jogo, Coutinho deu instruções a seu time para alterar a forma de jogar na defesa, principalmente a Manguito, que passou a cobrir melhor Toninho, anulando as penetrações de Nachtweih pelo setor. Nem mesmo o gol tomado logo aos 3 minutos de jogo, disse Coutinho, foi suficiente para perturbar um Flamengo.

Nunes se destaca ao lado de Zico

Cantarele: Seguro, foi muito empenhado, fez boas defesas, e não teve culpa no gol.
Toninho: Ruim na defesa, complicando desnecessariamente lances inúteis, mas foi arma importante no ataque.
Manguito: Não tendo a quem marcar dentro da área, fez partida discreta.
Marinho: Firme nas bolas pelo alto, deu segurança à defesa.
Junior: Sem ponta fixo para marcar, parecia um pouco perdido. Ajudou pouco o ataque.
Carpegiani: No geral discreto, atuou bem como destruidor dos ataques do Frankfurt. Perdeu dois gols certos.
Andrade: O maior destaque no meio-campo, e autor de um belo gol.
Tita: Muito lutador, teve uma atuação regular.
Nunes: Deslocou-se com inteligência, criou situações de perigo, fez um gol e deu muito trabalho ao adversário.
Zico: Sem destacar-se muito, cumpriu seu papel de estrela, dando alguns passes de calcanhar e fazendo lançamento em profundidade. No segundo tempo, caiu de produção.
Júlio César: Nada fez no primeiro tempo. Depois, ganhou confiança mas sua saída nem foi sentida pelo time.
Adílio: Entrou tarde e nada pôde fazer.

No time do Frankfurt, o destaque foi o atacante Nachtweih, que fez o gol e movimentou-se sem parar durante toda partida. Na defesa, o central Koerbel não perdeu uma disputa de cabeça e o meio-campo só existiu nas ações de Nickel. O restante da equipe é apenas regular.

Grabowski faz muitos elogios

Sentado na arquibancada, o antigo astro da Seleção Alemã e do Frankfurt, Juergen Grabowski, gostou do que viu.

— Eu sou suspeito para falar, porque sempre apreciei o futebol brasileiro, mas acho que o Flamengo deu um belo espetáculo, gostei muito mesmo do estilo de seus jogadores e achei a vitória merecida.

Grabowski destacou no Flamengo a atuação de Nunes — "muito objetivo e perigoso" — e de Toninho — "desce com perigo para o ataque". Repetiu a mesma queixa do técnico Diter Stinka:

— Pena que a gente não tenha tido o time completo para enfrentar o Flamengo. Teria sido uma boa partida. Mas nós esperamos um convite para jogar no Rio com toda a nossa equipe e garanto que o resultado pode ser diferente".

Maradona deixa mesmo Argentina

Buenos Aires — Diego Armando Maradona, o mais popular jogador argentino, deve mesmo viajar terça-feira para a Espanha e se incorporar definitivamente ao Barcelona, que já comprou seu passe, apesar da proibição de transferência de jogadores da Seleção, imposta pela Associação do Futebol Argentino.

Maradona tomou essa decisão anteontem à noite, em Tucuman, onde se encontrava com sua equipe, Argentino Juniors, explicando que não pode mais ficar adiando a viagem, "porque já sou jogador do Barcelona, que pagou por meu passe e minha obrigação é estar lá. "O jogador deu prazo até amanhã para que se encontre uma solução interna para seu caso, pois do contrário embarcará para a Espanha no dia seguinte.

Arquivo

Diego Maradona

O Barcelona já teria pago 6 milhões de dólares (mais de Cr$ 300 milhões) pelo passe de Maradona, que receberá deste total 2 milhões de dólares (cerca de Cr$ 100 milhões). A transferência, porém, gerou uma intensa polêmica no futebol argentino, que se arrasta desde 2 de maio, quando se informou que Maradona, dirigentes do Barcelona e do Argentinos Juniors haviam firmado um contrato negociando o jogador para o futebol espanhol.

A AFA — Associação do Futebol Argentino — imediatamente negou autorização para a transferência, baseando-se no fato de Maradona estar numa lista de jogadores inegociáveis, para evitar um êxodo que prejudicaria a Seleção.

O presidente da AFA, Julio Grondona, disse que a proibição não teria mais sentido se Maradona renunciasse à Seleção Argentina e é isso que o jogador fará amanhã. Irá à sede da Associação para pedir desligamento da equipe nacional, mas pondo-se à disposição para disputar a Copa do Mundo de 82, na Espanha.

Dois jogadores — um veterano e um jovem — entram hoje na Seleção Brasileira com a responsabilidade redobrada. O goleiro Raul, aos 34 anos, tem sua primeira oportunidade como titular e sabe que pode ser a última se não mostrar a categoria, a frieza e até mesmo um pouco da sorte que apresentou nos jogos do Flamengo no último Campeonato Nacional.

O zagueiro Edinho, com apenas 25 anos, já foi titular absoluto desta mesma Seleção, mas teve a desventura de ser afastado depois de uma campanha infeliz na Copa do Mundo da Argentina. Hoje, ele tem dupla responsabilidade: a de substituir o titular Luisinho, contundido, e a de provar que superou a fase ruim. Para ele, a luta recomeça outra vez.

Raul e Edinho, a luta que recomeça

Antonio Maria Filho

SÓ agora, aos 34 anos, é que Raul terá sua primeira oportunidade de atuar como titular da Seleção Brasileira. Anteriormente, já representou a CBD, mas atuando num combinado mineiro. Portanto, este jogo contra o México será de grande importância na sua carreira, mas considera-se muito bem psicologicamente e pronto para entrar em campo.

— Naturalmente, vivo uma grande expectativa. Sou um ser humano, tenho sensações e não sou uma pessoa fria. Mas, estou muito bem para este jogo. Será uma partida que marcará minha carreira profissional e faço questão de me sair bem para que possa me firmar e ter novas oportunidades.

Raul é sincero em tudo que diz e não se sente constrangido em afirmar que embora seja o mais velho do grupo e um dos menos experientes em termos de Seleção Brasileira.

— A realidade é essa e não posso negar este detalhe. Sou realmente o jogador menos experiente do grupo. Quando o Cruzeiro possuía aquela grande equipe estive várias vezes para ser convocado, mas nunca tive uma oportunidade. Mas, o destino quis que minha chance chegasse agora e estou preparado para aproveitá-la.

Sendo um jogador que, por temperamento, não se motiva para os treinamento, agora, na Seleção, mostra-se mais entusiasmado. Explica que isso se deve pela presença do ex-goleiro Valdir, que está encarregado de treiná-lo.

— Acho que isso é uma novidade em termos de Seleção Brasileira. O Carlesso é um excelente treinador de goleiros, mas nunca jogou no gol. Por isso, acho muito importante a presença de Valdir, que conhece bem a posição e todas as suas observações são baseadas pela experiência como jogador. Até agora ele não me fez qualquer recomendação especial em termos de colocação e isso quer dizer que estou bem.

Sobre a falta de entusiasmo que confessa ter em relação aos treinamentos, afirma que isto acontece desde o início de sua carreira.

— Sempre fui assim. Aliás é um defeito que reconheço, mas a maioria dos jogadores também não se esforçam nos treinos. Por isso, as vezes uma equipe treina mal, perde para os reservas, mas ganha os jogos. Mas, aqui na Seleção tenho me esforçado bastante. O importante para mim é sentir-me em forma e quanto a isso não tenho a menor dúvida.

A Copa do Mundo

Raul não se considera titular da Seleção Brasileira, já que esta será a sua primeira oportunidade de começar jogando. Entretanto, acredita que tenha condições de se firmar, caso seja escalado com maior freqüência.

— Um jogador só mostra suas qualidades durante os jogos. Minha carreira no Flamengo prova isso. Perdi a contusão, em conseqüência de uma série de problemas, e só recuperei a condição de titular quando joguei seguidamente várias partidas. O mesmo ocorre em relação ao selecionado brasileiro.

Quanto ao Mundial da Espanha, em 1982, Raul não arrisca um palpite, sobre se até lá estará em condições de integrar a Seleção Brasileira.

— Ainda tem muita coisa pela frente. Nós jogadores, vivemos de quartas-feiras e domingos. Dependemos dos resultados. Numa quarta podemos estar muito bem e no domingo perder inteiramente o prestígio adquirido na partida anterior devido a uma má apresentação. Portanto, não posso prever se serei titular na Espanha.

Um outro detalhe para aumentar ainda mais a expectativa de Raul em relaão a este jogo: ao lado de Edinho, é o único jogador do futebol carioca a participar desta partida no Maracanã.

Fotos de Ronaldo Theobald

Raul se considera recompensado

Edinho está confiante com a nova chance

DEPOIS da decepção pelas críticas recebidas no Mundial da Argentina, em razão da sua desastrosa improvisação na lateral esquerda, e, recentemente, por não ter sido chamado por Telê nas duas primeiras convocações, Edinho volta à Seleção Brasileira certo de que não será mais afastado.

A razão do seu maior otimismo é simples: apesar de possuir apenas 25 anos (fez aniversário há três dias) é um dos jogadores mais experientes da Seleção Brasileira, pois, além de participar de um Campeonato Mundial, já integrou várias outras seleções inclusive a de amadores, quando, em 1975, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos do México, e, em 1976, na Olimpíada de Montreal, na qual o Brasil terminou em quarto lugar.

— Acredito que isso é um handicap a meu favor. Sou jovem, tenho futebol para jogar ainda muitos anos e possuo uma boa experiência internacional. Com esta nova chance, mostrarei que mereço um lugar entre os convocados. Sou um jogador técnico e com boa condição física.

As decepções

Edinho confessa que sua maior decepção como jogador de futebol aconteceu na Copa da Argentina, quando, improvisado na lateral esquerda, não correspondeu a expectativa de Cláudio Coutinho e foi muito criticado.

— Pensei que daria certo como lateral. Sempre confiei muito no meu futebol. Como gostava de ir a frente e tentar o gol, aceitei o desafio. Mas as pressões sobre mim foram muito grandes, não obtive êxito e, se não tenho uma personalidade forte minha carreira estaria irremediavelmente acabada.

Quanto à sua não convocação por Telê, nas duas primeiras vezes em que a Seleção se reuniu, Edinho disse que não chegou a ficar decepcionado, pois sabia que não atravessava uma boa fase.

— Sentir, eu senti. Mas não fiquei magoado. Encarei o meu afastamento com naturalidade e assumi um compromisso comigo mesmo no sentido de recuperar minha forma técnica e reconquistar uma vaga na Seleção. Se naquela ocasião não tinha futebol suficiente para ser convocado, não adiantava nada protestar. O negócio era entrar em campo para treinar com aplicação e melhorar tecnicamente. Encarei a situação como um desafio e acho que venci, porque agora estou de volta a Seleção Brasileira.

No treino, de ontem, Edinho foi muito exigido por Telê nos exercícios de cabeçadas para o gol. Entretanto, o zagueiro explicou que vai se prender ao máximo na defesa, a fim de não tornar a defesa vulnerável. Sempre que alguém perguntava-lhe se não tentaria as subidas para o ataque, prontamente ele contestava.

— Não saio mais. Ficarei lá atrás, cuidando da defesa, principalmente se a partida não estiver definida.

Mas, durante a conversa, Edinho foi aos poucos se descontraindo e revelando que também tentará o gol.

— Treinei cabeçadas porque nos escanteios estarei lá para cabecear. Poderei também tentar o gol numa cobrança de falta. Aliás, pode dizer que me adiantarei sempre que for possível.

E o próprio Telê confessou depois que Edinho terá toda liberdade para tentar as jogadas ofensivas sempre que alguém puder cobrir a defesa.

— Um jogador que vem de trás, geralmente penetra desmarcado. É uma arma e temos que usá-la. Mas, para isso, será preciso que haja um esquema de cobertura para que nós não sejamos surpreendidos — disse o técnico.

Brasil já perdeu duas vezes para os mexicanos

Brasil 4 x 0 México. Data: 24/06/50 (Copa do Mundo). Local: Maracanã. Gols: Ademir (2), Baltazar e Jair da Rosa Pinto. Brasil: Barbosa, Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça.

Brasil 2 x 0 México. Data: 6/4/52 (Campeonato Pan-Americano). Local: Santiago do Chile. Gols: Baltazar (2). Brasil: Castilho, Pinheiro e Nilton Santos; Arati, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Ademir (Pingo) e Rodrigues.

Brasil 5 x 0 México. Data: 16/6/54 (Copa do Mundo). Local: Genebra, Suíça. Gols: Pinga (2), Baltazar, Didi e Julinho. Brasil: Castilho, Pinheiro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Brasil 2 x 1 México. Data: 8/3/56 (Campeonato Pan-Americano). Local: Cidade do México. Gols: Bodinho (2) para o Brasil, representado pela seguinte equipe gaúcha: Sérgio, Florindo e Oreco; Figueiró, Odorico e Duarte; Luizinho, Bodinho, Larry (Juarez), Enio e Raul (Chinezinho).

Brasil 2 x 2 México. Data: 6/3/60 (Campeonato Pan-Americano). Local: São José, Costa Rica. Gols do Brasil: Elton e Gilberto. Brasil: Irno, Soligo, Airton e Enio Rodrigues; Elton, Calvet e Marinho; Gessy, Ivo Diogo, Milton e Gilberto.

Brasil 2 x 0 México. Data: 15/3/60 (Campeonato Pan-Americano). Local: San José, Costa Rica. Gols: Mengálvio e Alfeu. Brasil: Suli, Orlando, Airton, Elton e Ortunho; Calvet e Mengálvio; Juarez, Marino (Jurandir), Nilton e Alfeu.

Brasil 2 x 0 México: Data: 30/5/62 (Copa do Mundo). Local: Viño del Mar, Chile. Gols: Zagalo e Pelé. Brasil: Gilmar, Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo.

Brasil 2 x 0 México. Data: 7/1/68 (Amistoso). Local: Cidade do México. Gols: Jairzinho (2). Brasil: Félix, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gérson e Rivelino; Natal (Paulo Borges), Tostão (Roberto), Jairzinho e Edu.

México 2 x 1 Brasil. Data: 10/7/68 (Amistoso). Local: Cidade do México. Gol do Brasil: Rivelino. Brasil: Félix, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo (Sadi); Gérson e Rivelino; Natal, Tostão (César), Jairzinho e Eduardo (Roberto).

México 2 x 1 Brasil. Data: 31/10/68(Amistoso). Local: Maracanã. Gol do Brasil: Carlos Alberto. Brasil: Félix, Carlos Alberto, Brito Dias e Everaldo; Gérson e Rivelino; Paulo Borges (Natal), Jairzinho (Tostão), Pelé e Paulo César.

Brasil 2 x 1 México. Data: 3/11/68 (Amistoso). Local: Belo Horizonte. Gols: Pelé e Jairzinho. Brasil: Alberto, Carlos Alberto, Dias, Jurandir e Everaldo; Gérson e Rivelino (Dirceu Lopes); Natal, Jairzinho, Pelé e Paulo César.

Brasil 2 x 1 México. Data: 30/9/70 (Amistoso). Local: Maracanã. Gols: Jairzinho e Tostão. Brasil: Félix (Ado), Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson (Paulo César) e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

Brasil 1 x 1 México. Data: 31/3/74 (Amistoso). Local: Maracanã. Juiz: Miguel Comenzonã (Uruguai). Gols: Jairzinho e Manzo. Brasil: Leão, Zé Maria, Luiz Pereira, Alfredo e Marco Antônio; Carbone, Carpeggiani (Leivinha) e Ademir da Guia; Jairzinho, Mirandinha (Enéias) e Rivelino.

Brasil 3 x 0 México. Data: 4/6/76 (Amistoso). Local: Guadalajara. Juiz: Marco Antonio Dorantes (México). Gols: Roberto (2) e Gil. Brasil: Leão, Getúlio, Miguel, Beto Fuscão e Marco Antônio; Givanildo, Rivelino e Zico; Gil, Roberto e Flecha (Edu).

RESUMO	
Total de jogos:	14
Vitórias do Brasil:	10
Empates:	2
Vitórias do México:	2
Gols do Brasil:	31
Gols do México:	12

Fotos de Ari Gomes, 31/10/68

Os mexicanos que venceram em 68, no Maracanã, não se intimidaram com a presença de craques...

...como Pelé, Gérson, Rivelino e Jairzinho (ou Tostão, que entrou depois) e se impuseram por 2 a 1

Cardenas quer México compacto para vencer Brasil

Para Raul Cardenas, técnico da Seleção Mexicana, que hoje enfrenta o Brasil no Maracanã, o futebol moderno não comporta mais espaços entre defesa, meio de campo e ataque, e por isso o México poderá surpreender a Seleção Brasileira com um futebol coletivo e consciente, procurando ocupar a maioria dos espaços.

De estatura elevada, os cabelos castanhos que começam a ficar grisalhos, a forma suave e pausada de falar, com gestos leves e tranqüilos, Cardenas é uma espécie de Menotti do futebol mexicano, sendo responsável por três Seleções, profissionais, menores e juvenil e concentrando todas as decisões, que — ele espera — possam classificar o México para a Copa de 1982, na Espanha.

EXPERIÊNCIA

Aos 51 anos, Cardenas se define como técnico experiente, com larga trajetória dentro do futebol mexicano, onde por oito anos foi técnico do Cruz Azul, sendo campeão cinco vezes e com passagem também pelo América onde também foi campeão.

Responsável pela melhor campanha da Seleção mexicana em todos os tempos, com o quarto lugar conquistado na Copa do Mundo de 1970, ele se orgulha de ter sido o estrategista da vitória do México sobre o Brasil por 2 a 1, em pleno Maracanã, em 1968.

Sobre a partida de hoje, Cardenas se mostra reservado embora acredite numa surpresa por parte do México.

— Vai ser um jogo muito difícil, porque nossos jogadores estarão conscientes dentro do campo, no sentido de não se descuidar na defesa, mas atacando, sempre que possível, com vários jogadores, numa espécie de sanfona, e o Brasil sentirá a falta de Zico e Falcão, dois jogadores de indiscutível categoria e que fazem falta a qualquer Seleção.

A grande estrela mexicana, definida pelo treinador como de nível mundial, é o ponta-esquerda Hugo Sanches, de futebol agressivo, buscando sempre a linha de fundo, além de ser o goleador do time, com um forte chute e boas cabeçadas. Outros destaques são Mendizabel e o goleiro Nacho Reyes.

Cardenas se considera um bom conhecedor do futebol brasileiro, pois há dois anos esteve por aqui para acertar a compra de Dirceu ao Vasco e pôde observar várias partidas do Campeonato Nacional, conhecendo a grande maioria dos jogadores.

Para ele, os maiores destaques são Zico, Falcão, Nelinho e Sócrates, que possuem uma habilidade fora de série no controle de bola, sendo problema para qualquer equipe que os enfrente. A grande vantagem do México, segundo o treinador, será a falta de conjunto do time brasileiro, que poderá ser surpreendido pelo jovem time mexicano, com uma média de idade de 24 anos, embora sete jogadores já tenham experiência de uma Copa do Mundo.

FUTEBOL MODERNO

Para a Copa da Espanha, em 1980, Cardenas acredita que Alemanha, Inglaterra, Argentina, Brasil e Holanda continuem sendo os grandes favoritos. Os alemães são os que atualmente mais agradam o técnico, por causa do futebol veloz e da ocupação de todos os espaços na base da força, o que dificilmente será superado.

A Inglaterra que recentemente derrotou os campeões mundiais por 3 a 1, também deixou o técnico muito impressionado. Eles estão-se recuperando de uma má fase e atuando de maneira altamente ofensiva.

Cardenas, no entanto, considera que se Brasil e Argentina conseguirem empregar o mesmo esquema de jogo de ocupação dos espaços e velocidade nos deslocamentos, deverão levar vantagem devido à sua maior categoria técnica, e considera as duas Seleções no bom caminho em termos de preparação, realizando vários jogos contra os europeus.

A Itália, que mudou seu conceito de marcação homem a homem seguindo por todo o campo, e a Holanda com seu "carrossel" também são consideradas pelo treinador como equipes capazes de vencer uma Copa.

Foto de Ronaldo Theobald

Ao voltar ontem à tarde ao Maracanã, Carbajal foi homenageado pelos companheiros que o admiram como ídolo

Carbajal está otimista

O auxiliar técnico da Seleção Mexicana, Antonio Carbajal, mostrava-se ontem muito confiante no sucesso de sua equipe na partida de hoje contra a Seleção Brasileira, acreditando que poderá quebrar um tabu, já que nenhuma Seleção conseguiu vencer os brasileiros duas vezes no Maracanã.

— Seria muito importante para nossos jogadores uma vitória, pois estamos fazendo um bom trabalho e, principalmente, adotando um esquema de jogo totalmente diferente das outras Seleções. Antes, nos preocupávamos com o sistema defensivo; agora, queremos armar um time na base de velocidade e jogar ofensivamente. Esperamos sinceramente quebrar esta tradição da Seleção Brasileira.

Sempre sorridente e descontraído, Carbajal lembrava a partida de 24 de junho de 1950, quando o Brasil derrotou o México por 4 a 0 e ele era o goleiro. Carbajal fez questão de tirar algumas fotos na baliza onde sofreu o primeiro gol, marcado por Ademir.

— Foi aqui mesmo que Ademir enfiou aquela bola aos 43 minutos do primeiro tempo. Estávamos todos retraídos e levando um **sufoco** que não era **mole**, pois os jogadores brasileiros são notáveis pela habilidade e, a todo momento, a bola estava na nossa área. Depois daquele gol, tínhamos que avançar e aí **tomamos** mais três, mas acho que me saí muito bem.

Sobre os brasileiros que jogam ou jogaram no México, como Nunes e Dirceu, que não tiveram sucesso em seus clubes, Carbajal diz que foi apenas por inadaptação ao sistema de jogo que é usado, na base da velocidade e marcação rígida dos zagueiros.

— Antes, adotava-se um sistema de jogo onde prevalecia o fator físico do jogador; agora, o sistema é mais técnico. Os brasileiros sentem um pouco esse tipo de jogo porque, por formação, são muito habilidosos.

Talvez seja por isso que não tiveram sucesso em seus clubes, apesar de os dois serem grandes jogadores. Já Juari, que pertencia ao Santos, e Nílson Dias, ao Botafogo, estão muito bem em seus clubes.

O principal objetivo da Comissão Técnica da Seleção Mexicana e de Carbajal é preparar uma boa equipe para participar da Copa do Mundo de 1982, na Espanha, e para isso já armaram um esquema de preparação para os jogadores, conta Carbajal.

— Não podemos repetir o erro do Campeonato Mundial de 1978, na Argentina, quando nossos jogadores atingiram o máximo antes da competição e na hora de apresentarem um bom futebol estavam estafados. Começaremos a nos preparar para a fase eliminatória em julho e, em setembro, decidiremos a vaga com o Canadá e os Estados Unidos.

Sobre os jogadores brasileiros que têm mais fama no México, Carbajal disse que é Zico, o qual já viu jogar e considera excelente, apesar de não poder ser comparado a Pelé.

— Realmente Zico é um grande jogador, tem muita habilidade — o que não me surpreende quanto a jogadores brasileiros — mas não pode ser comparado a Pelé — outro igual a ele dificilmente surgirá. Foi o maior jogador que já vi jogar e por isso é chamado de Rei do Futebol.

A COMEMORAÇÃO

Enquanto alguns jogadores batiam bola para reconhecer o gramado do Maracanã, outros preferiam festejar o aniversário de Carbajal, que completou ontem 52 anos de idade e 30 anos em que esteve no Estádio. Os jogadores o levantaram no colo e, assim, ele ficou por algum tempo, posando para os fotógrafos.

— Realmente fiquei emocionado com os gestos dos jogadores que lembraram do meu aniversário. Veja a coincidência: faz 30 anos que estive no Maracanã e agora comemoro os meus 52 anos no próprio Estádio.

Sanches, 21 anos e muita experiência

Apesar de ter 21 anos, o destaque da Seleção Mexicana, Hugo Sanches, é um dos jogadores mais experientes da equipe que está no Brasil. Com cerca de 200 partidas internacionais, dentre essas 80 representando o México — como amador e profissional — o jogador vê a sua equipe completamente renovada, mas, mesmo assim, não acha que haverá problema de intimidação.

— Mesmo com a nossa equipe estando em fase de renovação, depois da campanha na Argentina, e, portanto, com jogadores de pouca experiêcia internacional, acredito que nós vamos jogar normalmente, sem nervosismo, pois estamos acostumados com o Estádio Asteca, quase igual ao Maracanã. Pelo menos, esse problema não haverá.

Vitória importante

Sanches vê a partida de hoje muito a sério, pois "uma vitória será muito importante para a Seleção e vai motivá-la para conquistar a vaga para a Copa do Mundo de 1982", mesmo assim, reconhece que o jogo será muito difícil.

Quanto ao preparo da atual seleção, Sanches diz que a lição do fracasso na Argentina foi aprendida e que concorda com a opinião do auxiliar técnico Carbajal de que a equipe chegou ao local da disputa saturada, desgastada.

— Nós atingimos o melhor de nossa forma muito antes da Copa, mas se nos classificarmos para a Espanha isso não se repetirá, pois só começaremos a nos preparar para a fase eliminatória em julho e em setembro enfrentaremos Canadá e Estados Unidos, duas Seleções que, normalmente somos superiores, mas que estão em evolução.

Quando, hoje, quem for ao Maracanã vir aquele jogador não muito alto, mas troncudo, com a envergadura se assemelhando à de Zico, dentro da camisa 11, pode ter certeza que a vontade de vencer, não só essa partida, mas vencer sempre, estará entrando em campo.

Foto de Rogério Reis

Com apenas 21 anos, o mexicano Sanches joga na Seleção desde 1977

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SE a televisão brasileira quisesse-nos proporcionar alguns momentos de prazer a partir da próxima quarta-feira e ao mesmo tempo permitir algumas valiosas observações ao técnico Telê Santana, bem que poderia transmitir algumas das partidas das finais do Campeonato Europeu, que começam naquele dia e se estendem até o domingo, dia 22.

O futebol europeu não tem a metade da criatividade do nosso, mas é fácil compreender a sua força quando nos deparamos com uma competição como o seu campeonato continental. Bastaria a ele acrescentarmos o Brasil e a Argentina para termos de novo uma Copa do Mundo, no que de melhor ela pode reunir. Por outro lado, os europeus não correm o risco de organizar uma final com a presença de um Irã ou uma Coréia do Norte.

Os finalistas este ano serão a Alemanha Ocidental, a Tcheco-Eslováquia, Holanda, Grécia, Espanha, Itália, Bélgica e Inglaterra. Houve algumas surpresas, como a ausência da Iugoslávia — considerada no momento uma das melhores Seleções européias — e a presença da Grécia. E, pode-se dizer que a Grécia será o Irã da final européia, embora tenha feito muito progresso nos últimos anos.

Para Telê, as finais seriam uma oportunidade ideal para observar candidatos seríssimos ao título em 1982 — começando pela Espanha, que será a anfitriã, e passando pela Inglaterra, pela Holanda, a Alemanha, a Itália e a própria Tcheco-Eslováquia.

No Campeonato Europeu, propriamente, o título está com a Tcheco-Eslováquia, mas os times em melhor forma no momento são a Alemanha, a Inglaterra e a Itália. Esta terá sua vantagem de jogar em casa anulada pelo recente escândalo sobre suborno, que lhe custará, entre outros, o desfalque da grande estrela Paolo Rossi. Para mim, a Inglaterra se classifica no grupo da Itália e faz a finalíssima com a Alemanha.

Mas vamos ficar de olho no Campeonato Europeu, ao mesmo tempo que, aqui, acompanhamos o primeiro trabalho mais prolongado de Telê Santana com a Seleção Brasileira.

■ ■ ■

PARA as gerações que agora se iniciam nos campos, o México pode não significar muito. Talvez se lembrem dele como personagem daquela fragorosa derrota para a Alemanha Ocidental, na Copa da Argentina. Talvez se lembrem, ou tenham ouvido falar, do carinho do povo mexicano na Copa de 1970.

Mas o México está muito mais ligado do que isto ao amadurecimento do futebol brasileiro. Foi contra o México, numa tarde de sábado, e com uma vitória por 4 a 0, que estreamos na Copa do Mundo de 1950, e fazendo ali também a nosso primeira partida, como Seleção Brasileira, no Maracanã. O México foi importante para nos permitir uma necessária confiança — confiança que mais tarde, infeliz e tragicamente, transformou-se em suficiência.

Quatro anos mais tarde, estreávamos de novo contra o México e, agora, com uma vitória ainda mais convincente. Cinco a zero, que, contudo, não bastaram para nos dar a confiança que precisávamos. Sempre nervosos, sempre indecisos, arrastamo-nos até a partida contra a Hungria, perdida na intranqüilidade dos 10 minutos iniciais, pois depois nosso time (como o Uruguai, mais tarde) provou que, apesar de seus defeitos, tinha condições de jogar de igual para igual com os excelentes húngaros.

O ano de 1962 nos viu novamente contra o México — a única partida que Pelé jogaria integralmente naquela Copa. Dois a zero para a gente, com um gol do próprio Pelé e outro de Zagalo. No jogo seguinte, nos momentos iniciais da partida contra a Tcheco-Eslováquia, Pelé chutou uma bola na trave, de fora da área — e, no mesmo gesto, sofreu a distensão que o afastaria do resto da Copa. A lembrança é importante, pois muita gente tende a esquecer que Pelé foi também um campeão do mundo de 1962. Mas o registro está lá — aquele gol feito contra o México.

Quatro anos depois, Pelé saía de novo de uma Copa — mas aos pontapés, vítima do desleal português Morais. E, meus caros, toda essa história, iniciada naquela distante tarde de sol em 1950, foi vivida — da tragédia à glória de nossos dois primeiros títulos e ao desapontamento de 1966 — pelo cidadão Antônio Carbajal, um *gentleman* ora em visita ao Rio e personagem de todos os Campeonatos Mundiais de 1950 a 1966.

Como foi também testemunha de nosso maior triunfo, justamente em sua terra, debaixo do carinho de seu povo. O futebol mexicano está profundamente ligado ao brasileiro e, dentro dele, ninguém mais do que Antônio Carbajal, que eu saúdo com emoção e saudade.

Telê quer Seleção competitiva contra o México

— Y a ése flaco, como paro? — Prueba com esto

Seleção do Brasil x Seleção do México. Local: Maracanã. **Horário:** 17 horas. **Juiz:** José Roberto Wright. **Brasil:** Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio. **México:** Pillar Reys, Trejor, Teno; Vasquez, Ayala e De la Torre; Mendizabel, Munguia e Gonzalez; Tápia, Castro e Hugo Sanchez. Na preliminar, às 15 horas, jogarão Seleção do Kuwait e o Juvenil do Nexaca, do México.

A Seleção brasileira enfrenta hoje a do México no seu primeiro amistoso internacional sob a direção do técnico Telê Santana. Embora a equipe tenha realizado apenas dois treinos de conjunto e não possa contar com Zico, Falcão, Júnior e Luisinho, o Técnico está otimista, certo de que ela conseguirá um bom resultado, e promete um futebol altamente competitivo.

A maior expectativa de Telê Santana é em relação ao revezamento de seus jogadores na ponta-direita, já que não havendo um especialista para esta posição, foi obrigado a lançar Paulo Isidoro, que terá liberdade para se movimentar em todos os setores, sem a obrigatoriedade de procurar as jogadas de linha de fundo.

Com a ausência de Zico, e Júnior, que só devem voltar ao Brasil quarta-feira de manhã, Raul e Edinho são os únicos representantes do futebol carioca a se apresentarem nesta tarde no Maracanã. Em razão disso, o amistoso parece não despertar grande interesse por parte do público.

O técnico mexicano, Raul Cárdenas, garante que sua equipe atuará de igual para igual, lutando pela posse da bola em todos os espaços do campo. A equipe do México esteve ontem no Maracanã, mas limitou-se a observar as dependências do estádio. Seu maior destaque é o ponta esquerda Hugo Sanches.

Na preliminar a Seleção do Kuwait, que se prepara para os Jogos Olímpicos de Moscou e é dirigida por Carlos Alberto Parreira e Admildo Chirol, enfrentará a equipe do Necaxa, que conquistou um torneio no México com 190 participantes.

Telê confia na força do craque

Três dias não foram suficientes para que os jogadores assimilassem perfeitamente o esquema tático orientado por Telê, mas o técnico assegura que quem for ao Maracanã esta tarde terá a oportunidade de ver a Seleção Brasileira enfrentar a do México, apresentando um futebol altamente competitivo, lutando pela bola em todos os espaços do campo, enfim, um time aguerrido, dotado de um espírito de luta fora do comum.

Telê encara com realismo todos os problemas que enfrentou para armar a Seleção Brasileira para este amistoso, que, na sua maneira de ver, será o primeiro grande teste da equipe desde que assumiu o comando técnico. Para ele, o pouco entrosamento entre os jogadores será facilmente compensado com o talento individual de cada um deles, mesmo levando-se em conta a ausência de Zico, Júnior e Falcão.

TIME PREPARADO

Em termos de preparação, pode-se dizer que a Seleção Brasileira só aproveitou dois dos três dias, já que, nos dois primeiros, houve coletivo, e ontem, como era de se esperar, os jogadores disputaram apenas uma **pelada** de dois toques por se tratar da véspera da partida. Ainda assim, Telê considera o time preparado para o primeiro jogo.

— O ideal seria um tempo maior para ajustar a equipe. Mas considero a Seleção Brasileira preparada para este primeiro jogo. No último coletivo vi o nosso time bem mais desembaraçado e realizando as jogadas de ataque com mais naturalidade. Não vejo motivo para maiores preocupações, pois os jogadores que estão aqui são excelentes e a Seleção Brasileira pode perfeitamente realizar uma grande exibição mesmo sem Zico, Falcão e Júnior.

Ainda sobre a ausência desses jogadores, Telê reafirmou que não implicará numa mudança de ordem tática na Seleção Brasileira, explicando que os que entram possuem características parecidas com aqueles que não puderam se apresentar.

— Não há necessidade de mudar esquemas. O time está bem armado e todos os jogadores são talentosos. Colocaremos em prática tudo aquilo que realizamos nos treinamentos, onde, a meu ver, o ponto de destaque foi o setor ofensivo. Acho que com habilidade, aplicação e inteligência, e todos nossos jogadores possuem estas virtudes, compensaremos o pouco tempo que tivemos para nos entrosar.

UMA INCÓGNITA

Telê sabe muito pouco sobre a Seleção Mexicana mas espera encontrar um adversário que atua em alta velocidade.

— Classifico o México como um time médio. Assisti a um jogo da seleção mexicana há coisa de dois anos em Porto Alegre e fiquei bem impressionado. Pelo trabalho que realizam, acho que progrediram bastante e deverão nos exigir. Além disso, eles não têm problemas para enfrentar nossos jogadores, já que muitos brasileiros atuam em suas equipes e eles sabem perfeitamente as nossas características. Vai ser um bom jogo. Um bom teste para nós.

Pelo que apresentou nestes dois coletivos, a equipe brasileira deverá enfrentar a do México adotando um esquema de jogo bem ofensivo. O próprio Telê não esconde a forma como quer que o Brasil se apresente esta tarde.

— Não estou preocupado em obter maiores informações sobre os mexicanos. Acho que o importante é entrarmos em campo procurando atuar com seriedade e aplicação. Não podemos subestimar nenhum adversário. O México sempre fez jogo bom contra o Brasil e nossa última derrota no Maracanã ocorreu justamente contra uma Seleção Mexicana. Temos que jogar ofensivamente e tocar a bola com rapidez, fazendo isso conseguiremos neutralizar a correria que os mexicanos tentarão impor contra nós.

O FUTURO

Embora considere esta partida como o primeiro grande teste da Seleção Brasileira desde que começou a dirigi-la, Telê acha que só daqui a duas semanas é que a equipe passará a apresentar um esquema de jogo definido.

— As partidas que disputamos foram válidas porque pudemos ficar juntos por alguns dias, mas em termos de adversários enfrentamos equipes que não nos forçaram. Agora, contra o México será um teste mais importante, afinal, estarão em campo Seleções de dois países.

Sobre convocações futuras, visando ao Mundialito e algum outro amistoso a ser disputado antes do final do ano, o técnico Telê admite chamar algum jogador da Seleção de Novos.

— Tudo dependerá do momento. Não posso dizer que não chamarei ninguém da equipe de novos. Mas, também não posso me pronunciar antes do momento devido. Minha preocupação no momento é orientar esses jogadores. O que vai acontecer no futuro não posso advinhar.

Telê se mostra bem otimista neste seu início de trabalho à frente da Seleção Brasileira, principalmente em razão de a equipe ficar junta por quase 20 dias na Toca da Raposa, em Belo Horizonte.

— Com duas semanas, realizando coletivos diários, o time vai assimilar perfeitamente tudo o que quero. Se puder, estes treinos serão disputados contra equipes de clubes, para dar um cunho mais sério ao coletivo. Além disso, os reservas sabem a maneira de os titulares se movimentarem e isso acaba prejudicando nosso trabalho. Estou otimista e tenho certeza de que a Seleção Brasileira está no caminho certo. E só espero que comecemos esta fase com uma boa vitória sobre o México.

E a derrota, implicaria algum problema?

— Não penso nela. Vamos vencer. Temos tudo para isso. Nossa equipe está bem armada, seus jogadores são excelentes e não temos o que temer. A Seleção Brasileira já está preparada para esta partida.

João Saldanha

Basta de concessões!

O treino da Seleção tem dois aspectos. Um, o de que pouco representa um treino no péssimo campo do Vasco da Gama, onde nem o time da casa acerta. Outro este sim, demonstra sempre, e com nitidez, que um time, não importa a excelente qualidade de seus componentes, se não tiver entrosamento não dará bons resultados. O "não dará" significa também para o futuro com as constantes mexidas que se estão tornando irritantes e no sem-jeito. No treino de Taguatinga, em 1º de maio, houve entrosamento. Foi arrumado por Sócrates e Cerezzo. Se isto for mantido, o jogo contra a Seleção Mexicana pode levar a Seleção a uma boa apresentação. O que é importante, por ser o primeiro jogo internacional desde os insucessos da Copa América.

A Seleção vem de parada e a primeira partida tem grande efeito psicológico. De qualquer forma, vamos ter um teste importante: o modo de jogar de nosso meio-campo. Sim, duas maneiras distintas podemos ter com uma pequena mexida. Ou teremos aquele meio-campo solto e livre, onde ora Sócrates ora Cerezzo faziam o ataque — por vezes os dois juntos uma paulada *que deixou tonta a excelente Seleção Mineira, ou então a outra opção, a do* cabeça-de-área, *com Batista, um grande lutador, sem dúvida, um feroz combatende. Não sei se isto é melhor do que o meio-do-campo com os jogadores mais ofensivos. Coloco este problema porque no time não estão ainda o Zico e o Falcão. Já pensaram, quando estes dois entrarem? Quem sai? O Cerezzo, que no momento, muito provavelmente, é o cobrão em melhor forma física? Ou sai o Sócrates, único expoente do treino? Ou o Batista?*

Quanta coisa por fazer e a diretoria da CBF e o treinador fazendo concessões! É claro que isto agrada aos clubes. Mas uma coisa eu garanto: neste caminho, não formarão jamais o time brasileiro. Podem até fazer umas 10 equipes, mas, formar um time não há nenhuma condição. Nosso futebol, apesar de certa maturidade, ainda não conseguiu elaborar uma teoria de jogo. Uma equipe européia, por exemplo, principalmente os ingleses, alemães e italianos, é formada em uns três ou quatro treinos. A Inglaterra, marcando por zona, e os outros, homem-a-homem e libero, *já estão tão esquematizados que é fácil juntar as* cabeças. *Para nós, nem sempre. De cada clube para cada clube temos modificações. Nada de concessões, se não o time não aparece. Ou fortalecemos a Seleção ou os clubes. Estamos perdendo tempo.*

Prestígio de Sócrates aumenta na Seleção

Jorge César Wamburg

Na saída do treino de ontem, Sócrates foi cercado pelas crianças que o aguardavam ansiosas à porta do vestiário para os autógrafos e atendeu-as pacientemente. De todos os jogadores, sua assinatura foi a mais disputada, numa demonstração de grande popularidade, pois, na ausência de Zico, sem dúvida é o principal nome da equipe.

Para ele, entretanto, essa situação é tão natural como entrar em campo e fazer um passe preciso de calcanhar dentro da área, sua marca registrada. Sócrates tem uma maneira muito própria de simplificar as coisas, tal como faz no campo, colocando-se sempre na posição de uma peça dentro do conjunto e não como um jogador de exceção no grupo.

Responsabilidade

Ele ressalta a importância da Seleção para qualquer jogador como "um estágio superior ao do clube, em que a responsabilidade é maior porque representa a Pátria", situação que só pode trazer benefícios para o profissional que alcança o ponto mais alto da carreira. Para ele, não chega a constituir-se numa preocupação excessiva, mas, simplesmente, trata-se de fazer aquilo de que cada um é capaz para conseguir um bom entendimento coletivo.

o trabalho que vem sendo desenvolvido atualmente por Telê é entendido por Sócrates como uma continuidade do que foi realizado por Cláudio Coutinho no ano passado:

— Os jogadores são praticamente os mesmos e acredito que se esteja realmente consolidando a base da Seleção para a Copa do Mundo de 1982. Mas é claro que houve algumas mudanças na maneira de trabalhar e na parte tática.

Ele acha que o sistema de jogo pretendido por Telê é excelente para a equipe, com uma característica muito importante no aspecto ofensivo, que deverá ser bem aproveitada pelos jogadores: o técnico permite que tenham liberdade para criar as soluções de acordo com a sua visão do jogo.

— É claro que há planos preestabelecidos, mas explorar a criatividade dos jogadores é um aspecto muito positivo e fundamental na Seleção — diz ele.

Imprevisível

Sócrates se confessa totalmente desinformado sobre a Seleção do México, como acontece com os demais jogadores brasileiros, e não tem idéia do que o adversário poderá apresentar hoje no Maracanã. Há pelo menos dois anos que ele não vê os mexicanos jogarem e não se arrisca a fazer previsões sobre a partida. Até mesmo as possibilidades da Seleção brasileira são imprevisíveis para ele:

— É difícil fazer esse tipo de previsão, embora acredite que nossa equipe esteja em condições de fazer boa partida. Mas na hora as coisas podem não dar certo.

Um dos fatores que Sócrates considera ao analisar o possível rendimento do time hoje é a ausência de Zico, Falcão e Júnior na partida com o México, já que os três são titulares há bastante tempo e sua presença é sempre importante para a equipe. O atacante explica que Telê espera que os jogadores, tanto quanto possível, já nesta partida demonstrem um bom entrosamento, apesar desses desfalques.

Acredito que a Seleção brasileira terá um bom teste contra o México e a equipe se entrosará rapidamente daqui em diante. Estamos com a mesma disposição de sempre e encaramos essa convocação como uma etapa importante da preparação para o Mundialito do Uruguai, as eliminatórias e a própria Copa do Mundo — diz Sócrates.

Sócrates afirma que, do seu ponto-de-vista, o time brasileiro tem realmente que jogar ofensivamente, como deseja Telê, e, na medida do possível, os jogadores procurarão executar um rodízio de posições para ocupar todos os espaços do campo, podendo qualquer jogador cair pelas extremas quando necessário. Ele terá a função normalmente executada por Zico, no meio-campo.

O atacante do Corintians confessa que tomou a decisão de reduzir bastante, pelo menos, ao mínimo possível, o hábito de fumar durante este período de treinamento na Seleção, mas, ao contrário do que se possa pensar, os fatos não estão diretamente relacionados:

— Não deixei de fumar por causa da Seleção. Apenas diminuí a quantidade diária de cigarros como faço habitualmente de seis em seis meses, com o objetivo de desintoxicar o organismo.

Mas reconhece que, de qualquer forma, a decisão só lhe fará bem e pode, realmente, ser um passo importante para abandonar completamente o vício. Melhor do que ninguém, como médico que é, Sócrates reconhece que o atleta terá muito a ganhar com isso, embora, até hoje, desde que começou a jogar, não o tenha impedido de ser o craque que é e titular absoluto da Seleção.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, domingo, 8 de junho de 1980

caderno B

"OS ÓRFÃOS DE JÂNIO", DE MILLÔR FERNANDES

"MINHA PEÇA É SOBRE A MEMÓRIA. A VERDADE CAUSA ESPANTO"

Fotos de Aguinaldo Ramos

A OPINIÃO DOS ATORES: UM ACERTO DE CONTAS COM A TRAGÉDIA

TEREZA Rachel descreve seu personagem Conceição como uma fanática de Jânio, mal-amada que defende causa perdida. Um tipo de mulher moralista identificada com a UDN que pensa bastar a honestidade para a salvação do país. Personagem indefesa, ridícula, solitária, puritana, conservadora, poderia pertencer à TFM **lacerdista**. A repartição é o prosseguimento do seu lar, seu mundo afetivo, político e social. Tudo para ela é antes e depois de Jânio. Acha Jânio tão **sexy** quanto kennedy. Como toda fanática, é irracional, passional, e até infantil e ingênua. Conceição, hoje mulher de meia-idade, devia ter uns 25 anos na época de Jânio.

Tereza Rachel descreve Tereza Rachel na época de Jânio:

— Não me lembro muito bem, sei que foi um dia trágico. Ninguém acreditava, foi como se fosse dia de enterro nacional. Frustração, sim. Eu tinha votado no Lott. Os de esquerda votavam no Lott. Era a espada contra a vassoura, o Gabeira até se refere, no seu livro, ser duro a gente ter se convencido a votar na espada. Clima de enterro.

Não, Tereza Rachel não se considera órfã de Jânio.

— Órfão é o povo. E há muito já não de Jânio. Claro, se ele não tivesse renunciado, não haveria essa ditadura aí. Sem Jânio o processo democrático ficou mais longo.

As Conceições existiram realmente?

— Não sei. Conceição é tão doida, tão solitária, que não dá para identificar, mas eu sofro junto com ela, na pele dela.

A peça está sendo passada no momento histórico ideal?

— Poderia ter sido passada até antes. Mas fala no Tancredo Neves, em pessoas vivas e de problemas sociais ainda não resolvidos, é bastante atual. De lá para cá poderia ter passado sempre.

O público reage?

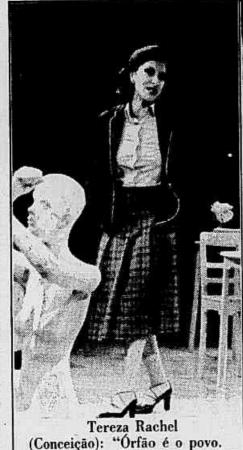
— Ri, aplaude, ou não faz nada. Os estudantes sabem do que estamos falando.

Na época da renúncia de Jânio — 1961 — ou um pouco antes, Tereza Rachel trabalhava com o próprio Cláudio Corrêa e Castro (também no elenco de **Os Órfãos de Jânio**) depois numa cooperativa sua com Martim Gonçalves. Trabalhou em **Liberdade Liberdade**, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. E em **Édipo Rei, Chá e Simpatia, A Mãe** (que produziu), **O Tango, Mais Quero Asno que me Carregue do que Cavalo que me Derrube, Gata em Teto de Zinco Quente**, e novelas como **O Grito, O Rebu, O Astro, Marrom Glacê**.

Mas Stella Freitas, que vive o papel da estudante militante Nelita, estudava no Colégio Pinheiros em 1961 e tinha 11 anos. Cresceu, entrou para a Faculdade. Viveu na vida real e na pele a estudante que pagou caro no Brasil de 1968.

— Meu pai era do DOPS, investigador, e eu que guardava todos os livros dos meus amigos em casa não sabia o mal que causava a eles. Tive que brigar com meu pai e sair de casa. Para fazer teatro, manifestações estudantis, escola de teatro na USP, escola de jornalismo.

Nelita, o personagem, está portanto muito próxima de Stella.

— A juventude participando. Só que tenho visão completamente diferente da do Millôr. O meu irmão se suicidou em 1964: ele participava do movimento operário. Inconseqüentes todos foram, o Millôr diz. Mas eu vivi isso por dentro. É terrível para mim fazer aquela seqüência da tortura. Lembro que alguns torturados preferiam ser torturados pela mesma pessoa, ficava estabelecida uma ligação masoquista. E eu, na peça, no papel de Nelita, me sinto traindo toda a minha geração. Acho que os movimentos foram importantes. Inclusive o **hippie**.

Stella considera que Nelita é o lado negativo daquilo que foi positivo.

— Droga e política, ela não **segura a barra** de ser até o fim uma pequena burguesa. Dela não ficou nada apenas uma alcoólatra.

Stella, na vida real, de 1968 para cá, trabalhou em **Os Construtores do Império**; depois com o grupo Celso Nunes durante cinco anos. Fez **As Religiosas**, do cubano Eduardo Manet; **A Morta**, de Oswald de Andrade; **Boca de Ouro**, de Nélson Rodrigues; **Zics, Victor ou as Crianças no Poder; Lição de Anatomia; A Resistência**.

Quando Suzana Vieira começa a falar de seu personagem Gilda e de Leila Diniz, tanto Stella quanto Tereza Rachel a interrompem, discutem o personagem. Assim como questionam a visão de "alienação" proposta pelo autor Millôr Fernandes.

— Eu não senti assim — diz Suzana Vieira. — A alienação era uma crítica, poderia significar também estar livre de qualquer compromisso. É o que a Gilda se pergunta: se eu tivesse ficado em Bagé teria sido melhor? Ou a Nelita em Cuiabá?

E a Leila Diniz?

— Leila não entrou na engrenagem. Ela não era nem uma atriz famosa, ela era incrível. Mas o Brasil é mesmo uma província, qualquer coisa choca. Ela era um mito.

Tereza Rachel contesta:

— Só na cabeça do Millôr. Acho que ele fez um bem enorme à imagem esquecida da Leila, que era sua vizinha. Leila era o paralelo a Marilyn Monroe, o mito desfeito.

Stella acha que Leila foi ridicularizada e Suzana concorda:

— É uma crítica, também. A Gilda é uma mistura de liberação do corpo com prostituição, e se mata no final. Talvez a Gilda seja a Leila.

Tereza Rachel contesta, diz que a Gilda é o lado caricato da Leila apenas:

— O Millôr tripudia sobre o vencido, sem nenhuma generosidade — diz Tereza Rachel. — Em nome de uma crítica idealista. Para que não se cometam esses erros mais tarde. Ele é um nihilista. Mais do que idealista, católico.

Suzana concorda nesse ponto, é a visão católica da Leila Diniz.

— Eu nesse papel sofro muito. Porque é parecido com o meu em parte. Quando ouvi falar da Leila eu era separada, sozinha, com um filho. Não pensava em botar a barriga de biquíni na praia, mas levei a vida que quis e achava a Leila encantadora. Tenho respeito pela sua liberdade. Vinha de São Paulo e as pessoas foram implacáveis comigo como o são com ela. Moral não mudou neste país, Leila é julgada com a mesma parcialidade que eu fui. Qualquer mulher sem nome e sobrenome é alvo. Isso dói. Não sei onde a Leila estaria hoje, eu sobrevivi. Sobreviveu também um culto ao corpo meio oba-oba.

— Um lado **pra frente Brasil** do culto ao corpo, diz Stella.

— Mas eu não entendo bem a Gilda, continua Suzana. — Por que ela não tem saída? Eu questiono a morte dela, e tenho raiva do seu suicídio.

Milton Gonçalves não concorda que o personagem Beto seja nem o Simonal, nem o Agnaldo Timóteo:

— É o ser humano. Não é privilégio de uma pessoa ter tanta angústia. É um cantor negro, como eu, que sofreu uma acusação. O fato de ele ser negro independe, apesar de depender (eu deploro a falta de conscientização da minha etnia).

Não, ele também não se acha um órfão de Jânio.

— Sou órfão de uma estrutura imediatista que não planeja a médio ou a curto prazo. Até hoje não se resolveram problemas básicos, analfabetismo, por exemplo. País de contradições.

Você concorda com o Beto? Com a visão de Millôr sobre o Beto?

— Não. Discordo do seu posicionamento, mas parodiando Voltaire defendo seu direito de criticar.

Claudio Correa e Castro diz que seu personagem Carlos, dono de jornal, bem poderia ser Helio Fernandes, ou Samuel Weiner. Ou não.

— Não é nenhum de nós, nem deixa de ser. Tem muito do próprio Millôr, se amarga, se autodestrói. Ficou meio passivo, resistiu, mas não atuou (quando é preso diz ser muito fácil fazê-lo sentir medo). É o mais defendido pelo autor. Irônico, ácido, acre.

Em 1961 Claudio votou em Jânio.

— Fui um dos idiotas. Sou filho, sou órfão, tenho horror a ele. Sou um dos drops dulcora embrulhadinhos um a um. Na sua renúncia eu fazia, com Tereza Rachel, **Os Fuzis da Senhora Carrar** e a platéia, que vivia repleta, com capacidade para 400 pessoas, só teve 100 expectadores. No dia seguinte, o nome **Fuzis** passou a assustar e não conseguimos nem cinco pessoas. Jamais engoli a história das forças ocultas. Acham graça, eu tenho asco. Janio é moralista, bobo, político hábil, mas péssimo ator.

A peça, para ele, é difícil.

— A construção dramática é difícil. Não há princípio, meio e fim. Mas histórias de fracassos.

Hélio Guerra é o **barman**.

— Estou ali para ser o censor. A consciência crítica ficou com o Carlos. Meu personagem é chegado ao sistema, um elemento que veio apresentar o resultado desses anos todos: abre conduz, fecha o espetáculo. O bar é local de depoimento.

Embora em 1968 Hélio tenha começado a fazer teatro — comunidade do Museu de Arte Moderna, movimento cultural do subúrbio, GECA (Grupo Experimental Cultural e Arte) dissolvido em 1968, e tenha trabalhado em **A Construção, Cordão Encarnado, Papa Highirte** — em 1961 ele era militar, marinheiro de primeira classe tornado sargento em 1964, quando foi expurgado.

Tereza Rachel (Conceição): "Órfão é o povo. E há muito já não de Jânio"

Stella Freitas (Nelita, a militante): "Meu pai era do DOPS, investigador, e eu que guardava todos os livros dos meus amigos em casa não sabia o mal que causava a eles"

Suzana Vieira, a Gilda: "Não entendo bem a personagem. Por que ela não tem saída? Tenho raiva do seu suicídio"

"UMA CONFISSÃO DOS FRACASSOS", PARA O DIRETOR SERGIO BRITO

O diretor Sergio Brito critica a imprensa amarga.

— Millôr fez um resumo eficiente de tudo o que aconteceu nesses últimos 20 anos. Ora, se não selecionou seus heróis de acordo com o gosto da maioria, se é amargo e quer falar do fracasso e dos fracassados, o problema é do Millôr. Por que o Gabeira pôde falar desse fracasso no seu livro e o Millôr não pôde?

(A atriz Stella Freitas, que vive o papel de estudante na peça, dá um aparte: "o Gabeira viveu o que diz.")

— Mas quando o Millôr fala ele é reacionário — continua Sergio Brito — e nós, atores e diretor, somos acusados também, até por um trecho que foi cortado do espetáculo: a crítica ao teatro experimental.

Sergio Brito se explica:

— Veja bem, não estou fazendo a crítica dos críticos. Talvez a peça do Millôr mereça uma discussão em cada página, uma contestação, mas só isso já é estimulante. Ele é um grande humorista, um dramaturgo com verve nada superficial. Esta é uma peça pessimista, destrutiva, com toques de amargura. Eu gostaria de estar muito distante do ponto-de-vista do Millôr, mas não estou. Estou perto. Meu Deus, o aspecto geral é de derrota. É uma selva, tanto problema, tanta inflação, a classe média o povo faminto.

Quanto aos personagens:

— O Beto, o cantor, tenta justificar sua posição com a própria sociedade. As duas jovens, a estudante Nelita é a cópia exagerada da Leila Diniz. Gilda, são cara e coroa, as duas vindas de cidade do interior tornadas mães solteiras aqui, as duas na metade do caminho. Gilda não conseguindo ser atriz, mas prostituta, Nelita com sua consciência política, querendo não ser burguesa, terminando como uma alcoólatra.

Será que a Nelita acabou mesmo?

— Olha, cada um é um personagem soma, o Beto um Simonal — Agnaldo Timóteo; a Gilda uma Leila Diniz exagerada, e estão por aí. Se não conheço uma Gilda, conheço um Carlos, o dono de jornal. São seres humanos vivos, existiram ou existem, como num arquivo de memória. Há angústia e o público ri diante dela, até por angústia. Uma comédia dramática, não um drama com momentos de humor. Com sentido crítico violento, uma lembrança política clara e próxima, ligada à confissão dos fracassos dos personagens. Só sei que da metade do segundo ato em diante ninguém consegue rir de mais nada.

Norma Couri

MILLÔR Fernandes, 55 anos, também é um órfão de Janio. Assim como cada um dos atores, foi um personagem da própria História do Brasil desde 1961. E as pessoas na platéia são atores desta peça que não terminou. Teatrólogo, escritor, humorista, embora afirme nada ter a ver com os intelectuais e estar mais próximo dos atletas, ele paga caro por suas concepções.

As críticas são muitas. Teria esta história do Brasil terminado realmente assim? O que restou, afinal?

— Nada.

Cada um dos personagens de **Os Órfãos de Janio**, em cartaz no Teatro dos Quatro, há um mês — a mal-amada funcionária pública, Conceição; a estudante e ativista política Nelita; a liberada caricatura de Leila Diniz, Gilda; o dono de jornal, Carlos; o cantor dedo-duro, Beto; o **barman** — está falido.

Estão mesmo?

— Você nunca sabe. A vida para mim só encerra a parábola do indivíduo com a morte dele. A crítica que estão fazendo é a mesma que fizeram com É: retratei um momento de duas mulheres, não sei o que vai ser da vitoriosa daqui a dois anos, nem o da perdedora, tudo pode inverter-se. Os personagens desta peça estão, no momento, existencialmente fracassados. Como fracassou aquela Ipanema idílica, convivível.

E quem são esses personagens?

— A tônica da funcionária pública é a solidão. Conceição dorme com a televisão ligada, a água na banheira escorrendo, é acordada por um vizinho, morta de vergonha da sua solidão. Gilda veio de Bagé com o corpo, jogou-se no mundo, prostituiu-se, e acaba entre voltar para Bagé — o suicídio — e a vontade de dormir para sempre. O dono de jornal já começa dizendo tudo. Bebe uma boa golada de uísque, amassa o cigarro no cinzeiro e diz que não bebe, não fuma, nunca mente: diz ser o paladino, ou o ladino da verdade. E o cantor...

É o Simonal ou o Agnaldo Timóteo?

— É uma biografia inventada. Quando ele conta a sua história, preto, espezinhado a vida toda, entende-se que o normal seria mesmo ele ficar do lado que estava por cima, da situação à direita. Parece a biografia do Simonal (que preso uma vez mostrou uma carteirinha de informante do DOPS) ou do Agnaldo. Mas eu não o estou defendendo.

Ele próprio se arrasa o tempo inteiro. Talvez seja, sim, uma explicação.

Que está sendo muito criticada.

— As coisas mais verdadeiras causam muito espanto.

E a estudante Nelita?

— É a proposta de luta pelas armas, falida desde o início.

Então, a saída?

— A saída é individual.

Como linhas ou caminhos a serem seguidos, então, você diria que o único que permaneceu até hoje parece ter sido o da Gilda, a cópia exagerada de Leila Diniz, a fixação do culto ao corpo?

— Talvez sim, o corpo mítico, e há duas insinuações na peça com a palavra **alienado**. Uma vez, quando a Gilda se refere a uma Joyce que se tornou seu ídolo depois da morte de Leila, "17 anos mais longe, mais alienada do que eu". Depois quando Carlos, dono de jornal, referindo-se ao suicídio de seu filho Mário na prisão, descreve-o como um homem bom, carinhoso, uma flor de pessoa, um alienado. A alienação, sim. Como a suprema conquista. Porque depois de 10 mil anos de civilização o que ficou foi, ainda, a luta pela comida e a garantia de nossos próprios corpos. O que queremos ainda hoje é poder regar uma planta, amar e fazer amor com quem quisermos, viver o ato existencial puro.

As críticas são muitas. Não só o acusam de reacionário como de machista, burguês.

— Repito que as coisas mais verdadeiras causam espanto. Vamos por partes. Em É, que eu considero um hino à mulher, me chamaram de machista. Mas a mulher abandonada se levanta sozinha, aprende a não fazer muleta dos outros. É que faço muitas críticas sutis, deixo escapar muita coisa (por exemplo, em **Órfãos de Jânio**, Nelita é torturada através do prazer sexual a que um torturador a conduz, e, mais tarde, ela declara ter um filho. Não diz ser do torturador, mas é. No final, Nelita se reconhece "uma lamentável pequeno-burguesa". Há críticas feitas também às armas importadas dos estudantes militantes, como Nelita, feita pelo cantor de direita Beto. Crítica até a Dom Hélder no final, quando se diz ter ele finalmente encontrado a História.

Então não sobrou nada?

— É a posição independente, atrevida. Uma vez me acusaram de machista, uma mulher, porque eu declarei ser o melhor movimento, ainda, o dos quadris. Ora, vai-se proibir esse direito? Acontece que respondi agressivamente à mulher e ela se surpreendeu. Porque esperava que eu reagisse cavalheirescamente. Estranho, não? Sei que me criticam, a minha posição, o fato de eu não deixar nada em pé e assim arrasam minha peça, chamando-a até de "peça de costumes", quando ela trata basicamente da angústia humana.

Sobre o fato de você ser reacionário...

— A minha peça **Liberdade Liberdade** ainda está proibida pela censura até hoje. Em 1963, trabalhava em **O Cruzeiro** e fui chamado de traidor porque publiquei, em cor, 10 páginas sobre a verdadeira história do paraíso. Em maio de 1964, tive o **Pif Paf** fechado. Em 1965, **Liberdade Liberdade** ficou dois anos em cartaz e foi proibida. Em 1969, o **Pasquim**, em abril de 1975, os problemas em função de um editorial sobre o Ministro Falcão. Nessa época **Veja** sofreu censura por três anos por causa de um desenho meu sobre os torturados. Agora, eu pergunto, se existe furgão a culpada é a polícia? O policial? Ou o sistema inteiro?

Como você vê o Brasil de Figueiredo, então?

— Em tempo de espera. Partidos, diretórios acadêmicos, associações de bairros, mas em espera. E com uma memória pesando, que é o que a peça tentou retratar. Ainda teve alguns cortes da direção, uma seqüência da tortura do dono de jornal e uma crítica ao teatro coletivo ("uma vez, trabalhamos num espetáculo coletivo desses durante nove anos. Quando o espetáculo ficava pronto durava 38 horas. Aí vimos que não dava, discutimos e reduzimos tudo para quarenta e cinco minutos. Era sobre a construção da pirâmide de Queofres, pra ser apresentado num areal de Parnaíba. A censura cortou 20 minutos"), mas a peça tentou mostrar isso, memória. Quando termina, acendem-se as luzes e começa a vida, o processo histórico. Há críticas quanto à semelhança com **Os Filhos de Kennedy**, que traduzi. Mas o Brasil é mesmo uma paródia. E até que nessa peça eu queria fazer mais graça, só que não deu.

Foto de Cynthia Brito

Millôr Fernandes: "O Brasil é mesmo uma paródia"

Carlos Eduardo Novaes

O PAÍS DOS FERIADOS

ESTOU escrevendo do Município de Casimiro de Abreu. Se alguém me perguntar o que estou fazendo aqui — pode acreditar — não tenho a menor idéia. Jamais pensei em passar um fim de semana prolongado numa pensão de quinta categoria de Casimiro de Abreu. Mas foi tudo tão rápido. Recordo-me apenas que na quarta-feira Ana Lucia entrou em casa, esbaforida, anunciando que quinta-feira era feriado, que sexta ela não trabalharia e que assim teríamos mais um novo fim de semana prolongado.

— Mais um? — indaguei assustado, alheio às peripécias do calendário. — Não. Não acredito... mais um não!

— Vamos, vamos — dizia ela, aflita, andando de um lado pro outro. — Vamos embora, vamos nos mandar, vamos arrumar as malas.

— Mas nós mal desfizemos as malas do último fim de semana prolongado!

— Então ótimo, saímos mais depressa. Vamos... vamos embora.

— Mas pra onde? Nós vamos pra onde?

— Isso não interessa... isso nós vemos depois, mas nós temos que ir. Rápido... puseram 500 ônibus extras na rodoviária, os aviões da ponte-aérea estão fazendo duas viagens, os trens estão lotados... vamos, vamos!

— Mas, Ana — ponderei — no Carnaval já fomos pra Friburgo, na Semana Santa pra Cabo Frio, passamos o 21 de Abril em Angra, o Primeiro de Maio em Mauá... não dá pra ficar aqui dessa vez?

— Você tá maluco? Ficar aqui fazendo o quê? Nós temos que descansar... além do mais, todo mundo vai pra fora, nós temos que ir também... que que os vizinhos vão dizer quando souberem que nós ficamos aqui num fim de semana — e bradando — num fim de semana prolongado!

Saímos para tomar as providências da viagem. A impressão que tenho às vésperas dos fins de semana prolongados é de que baixou uma nuvem radioativa sobre a cidade e todo mundo está fugindo pra não ser contaminado. Há um clima de êxodo nas ruas, padarias, postos de gasolina. Durante as compras esbarramos com vários refugiados que já havíamos encontrado às vesperas do carnaval, Semana Santa, 21 de Abril, 1º de Maio. Só que desta vez, por alguma razão que desconheço, não exibiam a face alegre dos outros encontros. Um amigo, com quem dei de cara num supermercado, estampava duas profundas olheiras no meio de um rosto abatido e se arrastava pelos corredores com o carrinho de compras. Bati no seu ombro, fingindo animação:

— Que cara é essa, rapaz?

— Mais um fim de semana prolongado... — murmurou ele, muito triste.

— E por que voce está assim? Devia estar alegre.

— Você pensa que eu sou de ferro?

— Mas... você não vai pra fora?

— Esse é o problema — disse com os olhos cheios dágua — eu não agüento mais ir pra fora! Eu não agüento mais! — botou a cabeça no meu ombro e começou a chorar. — Eu tô exausto de tanto ir pra fora... me ajude, por favor, arranja uma desculpa pra eu ficar aqui trabalhando... eu quero trabalhar, eu quero trabalhar e não me deixam... fico nessa agonia de ter que ir pra fora... estou à beira de um stress de tanto feriado.

Realmente tem havido feriados demais. São pausas que afetam a produção do país. Na segunda-feira, quando temos que retornar ao trabalho, estamos todos exaustos de tanto descansar. Ninguém agüenta mais de tanto feriado. Isso é uma maldade que estão fazendo com a classe média, obrigando-a a comprar mantimentos, pegar estrada, gastar gasolina. Na casa de Juvenal, quando na segunda-feira ele chegou e anunciou mais um feriado prolongado, recebeu uma vaia da mulher, dos quatro filhos e quase foi apedrejado. A mulher botou as mãos na cabeça e bradou:

— Será que essa loucura de feriado prolongado não vai acabar mais, meu Deus?? — virou-se e automaticamente, como um robô, foi para o quarto arrumar as malas.

Na garagem do prédio, enquanto ajeitávamos as malas no carro, encontrei duas outras famílias que se preparavam para viajar. A distância, pelas fisionomias parecia que iam pro campo, mas pro campo de concentração. Aproximei-me de um deles e tentei reconfortá-lo:

— Não fique assim não... já vai passar... são só quatro dias.

— Não sei se vou agüentar — disse ele fungando num lenço.

— Vai sim — consolei-o — procure se distrair, trabalhe um pouco... levante um muro, corte lenha... tente se manter ocupado, o tempo passa mais depressa, você não vai nem notar que é um fim de semana prolongado.

— Deus te ouça — disse ele sentando no carro, encostando a testa no volante e dando um largo suspiro de fastio.

— Que que você tá esperando? — vociferou a mulher ao seu lado — Dê a partida... vamos logo de uma vez pra essa droga desse feriado!

— Boa sorte — desejei-lhe pela janela do carro — e olha... agüenta firme... depois desse não tem mais... esse é o ultimo feriado prolongado do ano.

Os olhos dele brilharam de satisfação. Na verdade nós ainda teremos mais dois fins de semana prolongados até 31 de dezembro — uf! fico cansado só de pensar — mas eu me achei na obrigação de dar uma boa notícia àquela família numa hora de aflição. Meia hora depois saíamos, eu e Ana. Saíamos sem saber pra onde. Percorremos várias cidades durante dois dias à procura de um pouso. Tudo lotado. Na madrugada de sábado finalmente, rodando a esmo entramos em Casimiro de Abreu. Encontramos essa pensãozinha, saltamos e fui direto pra dona perguntando se eu não podia servir o jantar. Ela se assustou:

— O senhor não veio aqui pra descansar?

— Que descansar, minha senhora! Eu quero trabalhar...não agüento mais de tanto feriado prolongado... deixa eu servir o jantar, deixa? Eu pago!

Só Leilões Conferem Preço a Certas Obras

★ Um bom colecionador não se impressiona com o preço de certos quadros. Exemplo: o "Descanso do Modelo" comprado pelo Dr **Djalma da Fonseca Hermes** num leilão de **Ernani** por quantia em torno de Cr$ 300.000,00. Três anos depois, este mesmo quadro pelo martelo do mesmo **Ernani** vai para a coleção de **Agnaldo de Oliveira** por mais de Cr$ 700.000,00. Há quadros e há compradores. Quando um colecionador compra um determinado quadro com ele adquire também o preço deste quadro. Não são poucas as situações em que uma obra vale mais ou menos, dependendo apenas de quem seja o proprietário. Quando o artista é vivo há critérios gerais para a comercialização dos seus trabalhos. Depois que morre estes critérios passam ao controle do mercado. Ao tempo de **Leonardo da Vinci** vivo, nem ele mesmo poderia supor que o retrato de **Mona Lisa** se transformaria na sua obra mais cara, a mais cara e mais copiada do mundo.

★ **Nilda de Alencar Araripe**, proprietária da Galeria Realidade (259-1998), viaja quarta próxima para Europa, pelo Concorde. Vai encontrar-se com a representante deste Guia Semanal em Paris, **Marianne Loum**, com quem visitará algumas galerias e o atelier de **Vasarely**.

★ O pintor italiano **Manuel Barbato** levou pouco mais de 2 anos para encontrar mercado, no Brasil, para sua pintura. A exposição da Galeria Matisse (Tijuca — 254-2643) inaugurou em noite de chuva com quase 10 quadros vendidos e faturamento em torno de Cr$ 1.000.000,00.

★ Na Aliança Francesa de Ipanema (Visc. Pirajá, 82/2º) uma exposição de tapeçarias de **Penha** e tapetes de **Renata Rubin**, no dia 10 de junho, a partir das 19h.

Abelardo Zaluar

★ O texto que apresenta a exposição de **Abelardo Zaluar** (inauguração dia 10 na Saramenha) vem assinado por **Antonio Fernando de Bulhões Carvalho**: — Fino geômetra (assim o teria chamado **Pascal**) **Abelardo Zaluar** alcança este resultado ótimo. Quadro após quadro, nos apresenta um universo complexo e completo, a partir das verdades geométricas e coloristicas, despojadas e lineares.

★ A fonte da juventude de Romeo de Paoli está na sua extraordinária capacidade de amar (latu sensu) o que faz e pinta. No dia 11, multidão de amigos a cumprimentá-lo na Galeria Momento.

★ **Zito Sabeck** na Bahia: foi comprar a exposição de **Jenner Augusto**, programada para a Bahiarte em setembro próximo.

★ **Adalberto Estrázulas** é a inauguração recomendada por **Flávio de Aquino** e **Walmir Ayala** para o próximo dia 11, na Galeria Quadro (274-3645). No mesmo dia 11 às 18h, na FUNARTE, **Yara Pia Converso**, apresentada por **Paulo Affonso Grisolli**.

★ A nova coleção de Madeleine Colaço (Rio Palace — dia 12) deve inaugurar com mais da metade vendida. Preços entre Cr$ 80.000,00 e Cr$ 150.000,00. Os temas exploram a ecologia e o folclore brasileiros, em finíssima trama de lã e outros fios.

★ No Brasil há 5 anos, a esculturora **Sylvie Chaufour** faz a primeira individual com 12 bronzes na Galeria Aktuell, explorando figuras esguias, que viu no Haiti.

★ Ainda não tem data marcada a primeira exposição de **Maurício Magalhães** na Galeria Dezon. Antigo aluno de **Edson Motta** e **Ado Malagoli**, **Maurício Magalhães**, nome que adotará como pintor, é **Maurício de Carvalho**, diretor do SENAC.

★ A exposição de **Ernst Papf**, que a Galeria Acervo (266-5837) abre nos próximos dias, foi também programada para o Museu Imperial de Petrópolis e, em seguida, para o Museu do I Reinado, em S. Cristovão. Novamente **Max Perlingeiro** acerta na mosca.

★ As vendas para o fim deste mês, anunciadas por **Ernani** no Palácio dos Leilões, se concentram em torno das peças do espólio de **Joseph Egroff Keller**, onde se destacam porcelanas chinesas, tapetes, peças art-nouveau, móveis e uma ótima coleção de imagens sacras.

★ Uma "Santa Ceia" medindo 6 x 3,30m exposta na Galeria Portal em S. Paulo, obra do pintor **Castellane** traz o preço de Cr$ 6.000.000,00. **Castellane** é, entre os pintores acadêmicos, o que mais vende no momento.

★ **Gilberto Braga** ("Agua Viva") acaba de comprar um quadro do pintor **Geraldo Orthof**.

Zózimo

Manuela e Annouk Aimée, filha e mãe, preparam-se pela primeira vez para trabalharem juntas no cinema, dirigidas por Marco Bellochio.

Roda-Viva

• Sob a presidência de D Zoé Chagas Freitas, as coordenadoras da Barraca de Alagoas na Feira da Providência reuniram-se na sexta-feira para um chá na residência da Srª Berta Povina Cavalcanti.

• **A Air France e a France Ski International promovem depois de amanhã no Méridien uma exibição de um longa-metragem sobre as estações de inverno da França.**

• O professor José Lutzemberger foi o convidado de honra da exposição ecológica promovida no final de semana pela Associação do Meio-Ambiente da Região de Teresópolis.

• **O restaurante Pré-Catelan, do Rio Palace, estréia amanhã um novo menu, também assinado pelo chef Troisgros.**

• Chegam dia 11 ao Rio, vindas de Carrara, 18 toneladas de esculturas em mármore de Sérgio Camargo. Integram as exposições programadas para o Museu de Arte Moderna do Rio o Museu de Arte de São Paulo e a galeria Paulo Klabin.

■ ■ ■

Credenciais Nota 10

• O produtor Carlos Niemeyer, autor do convite feito a Mikhail Baryshnikov para voar em dupla numa asa delta, do alto da Pedra da Gávea, já tem desde anteontem uma nova credencial para convencer seu convidado das habilidades que possui acima do solo.

• Conseguiu ficar no ar durante quatro horas, pousando tranqüilamente e com toda a segurança.

• Baryshnikov já foi comunicado do feito, mas mesmo assim ainda não se decidiu pela aventura aérea.

Caviar x Soja

• **Cientistas soviéticos estão desenvolvendo um caviar sintético à base de — pasmem — soja.**

• **Custa 60% menos que o produto original e, a se crer no paladar dos provadores, tem sabor idêntico ao das ovas do esturjão.**

• **O mundo, entretanto, não tem motivos para ficar apreensivo. Toda a produção desse caviar será destinada ao consumo interno, ou seja, o caviar verdadeiro continuará sendo exportado, para alívio dos gourmets ocidentais.**

* * *

• **Com a descoberta dos russos, corre-se um sério risco no Brasil: alguém ter a idéia de produzir a contrafação do caviar aqui, aproveitando o boom que marca a descoberta da soja pelos nutricionistas tupiniquins.**

O Papa no cinema

• *Em seu último dia em Roma, antes de partir em viagem, o Papa João Paulo II dedicou parte de sua tarde a assistir a um filme brasileiro — mais precisamente,* Anchieta, de Paulo César Saraceni.

• *Quem assistiu à projeção em companhia de Sua Santidade garante que a impressão de João Paulo II foi a melhor possível.*

• *Se realmente vier a se concretizar a canonização do padre brasileiro, como se espera para breve, ao filme certamente será creditada boa parte da influência sofrida por Sua Santidade na aprovação do processo.*

Sede fixa

• Está mais próxima do que se pensa o fim da tradição de montar em países diferentes, a cada quatro anos, os Jogos Olímpicos.

• Pensa-se em sediá-los definitivamente na Grécia.

• Não será surpresa, portanto, se as Olimpíadas de Moscou vierem a ser as últimas itinerantes.

■ ■ ■

Timidez total

• **Bo e John Derek, que voltaram para o Rio ontem, depois de uma curta temporada entre Manaus e Salvador, preferiram dispensar todas as homenagens que os esperavam no fim de semana, reservando os dias de ontem e hoje para ficarem a sós.**

• **Bo, extremamente tímida, revelou a amigos do Rio que prefere ficar trancada no quarto do hotel vendo televisão e comendo a sair à rua e ser obrigada a conceder entrevistas, posar para fotos etc.**

• **Amanhã, o casal segue para Buenos Aires, onde ela participará, como jurada, de um concurso de beleza no Canal 13, promovido pela revista Siete Dias.**

* * *

• **Antes de viajar, entretanto, Bo deverá deixar assinado aqui um contrato para rodar um comercial para a TV, provavelmente em outubro, quando estará voltando para as filmagens de seu filme de Tarzã.**

■ ■ ■

Solução simples

• **Um dos primeiros nós a desfazer que o novo Prefeito Júlio Coutinho encontrará pela frente — se é que já não o encontrou — é o do trânsito à porta do Palácio da Cidade nos horários de entrada e saída dos colégios.**

• **De 7 às 8 da manhã, de 11 à 1 da tarde e de 5 às 6 horas da noite leva-se da Praia de Botafogo à porta da Prefeitura nada menos que 1 hora e 15 minutos.**

• **Como existem cerca de 50 colégios nesse percurso, bastaria que alguma autoridade do trânsito proibisse a formação de filas, às vezes duplas, à porta dos colégios nesses horários críticos.**

Russo mesmo

• *Entreouvido na fila interminável formada diante de um cinema do Rio que exibia o filme* Encouraçado Potemkim:

— *Tá ruço.*

Acervo raro

• **A Fundação de Atividades Culturais de Niterói descobriu em seus depósitos uma safra rara de filmes eróticos brasileiros e franceses da década de 20.**

• **São ao todo 22 rolos de filmes, todos em bom estado de conservação.**

• **A descoberta, que vale mais como documento de época do que propriamente como peça erótica, ainda não tem destino definido.**

Fred Suter
Redator-Substituto

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

Cinema

Estréias da Semana

- Gaijin — Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres que prenunciam a Revolução. Reapresentação.

★★★★★

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação**.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonte, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonte) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira dai se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**, (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, as 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dório e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma **boate** de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

BARRA PESADA (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítala Nandi e Wilson Grey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico **Quebradas da Vida**. Drama de base policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação**.

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Ache, Ary Fontoura, Regina Case, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Cláudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até terça no **Jacaré-1** e até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu** Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

O Jovem Toerless, de Volker Schloendorff: continuando o ciclo do cinema alemão, no *Cineclube do Leme*

★★

ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica, de suas relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Boden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação**.

★★

MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filha dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★

ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Hebert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação**.

★★

O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Meier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação**.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2** (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★

A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese). Reapresentação.**

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de uma jovem esposa que, desperlando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lotus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação**.

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação**.

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação**.

MATINÊS

FESTIVAL DE DESENHOS HANNA BARBERA — **Ilha Autocine**: 18h30m. (Livre).

A TURMA DE ZÉ COLMEIA — **Jacarepaguá Autocine-1**: 18h30m. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — **A Espada Era a Lei** — **Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre)

JECA E SEU FILHO PRETO — **Cine-Show Madureira**: 10h, 14h, 16h, 18h. (Livre).

Extra

TRABALHOS OCASIONAIS DE UMA ESCRAVA (Gelegenheitsarbeit Einer Sklavin), de Alexander Kluge. Com Alexandra Kluge, Franz Bronski e Sylvia Gartmann. As 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306.

CICLO DO CINEMA ALEMÃO — Exibição de **O Jovem Toerless (Der Junge Toerless)**, de Volker Schloendorff. Com Matthieu Carriere, Bernd Tischler e Marian Seidowsky. As as 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164.

A CLASSE OPERÁRIA NO CINEMA BRASILEIRO — Exibição de **Ambulantes**, de Wagner de Carvalho. **Um Dia Nublado**, de Renato Tapajós. **Quatro de Dezembro**, de Renato Bulcão e **Pra Botar Peito**, de Rogério Lima. As 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates com sindicalistas, sociólogos e o cineasta Rogério Lima.

O PICAPAU AMARELO (brasileiro), de Geraldo Sarno. Com Joel Barcelos, Iracema de Alencar, Leda Zepelin e Carlos Imperial. As 17h, no **Cineclube Procópio Ferreira**, Rua Eduardina de Miranda Telles, 2 — Piabetá. (Livre). Baseado na obra de Monteiro Lobato.

MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ (brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Jece Valadão, Rossana Ghessa e Cláudio Cavalcanti. As 20h, no **Cineclube Procópio Ferreira**, Rua Eduardina de Miranda Telles, 2 — Piabetá. (18 anos). Comédia. Um rapaz pobre que é protegido pelas pensionistas de um bordel.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. As 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos).

BRASIL — **O Torturador**, com Jece Valadão. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. As 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. As 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

EDEN (718-3346) — **A Serpente do Diabo**. As 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (16 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. As 15h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. As 20h30m, 22h30m (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. As 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. As 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. As 15h, 17h 0m, 19h30m, 21h30m. (Livre).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. As 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (14 anos).

Curta-Metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otavio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca**.

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Largo do Machado**.

BLACK SAMBA — De Fernando Pirro, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana**.

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa**.

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Roma-Bruni**.

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinema: **Ricamar**.

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2**.

Show

OI... TENTAÇÃO — Show do cantor, compositor e violeiro Lauro Benevides acompanhado por Domício Bevilaqua (bandolim e violino) e Gil Lima (flauta e percussão). **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

BELEZA — Show do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até dia 15.

CORAÇÃO BOBO — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até dia 15.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sergio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax); Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). Hoje, 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI — Show dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes. **Uiltimo dia**.

ESTRELA GUIA — Show da cantora Joanna acompanhada de Ari Arcoverde (teclados), Ricardo Tacoan (guitarra), Ricardo Santos (contrabaixo), Sérgio Cleto (sax e flauta) e João Cortes (bateria). Direção de Arthur Laranjeira. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. **Último dia**.

Sonhe Mais: Show que Martinho da Vila está apresentando no Teatro Clara Nunes

TIM MAIA — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 15.

SONHE MAIS — Show de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes.

NEGRA ELZA — Show da cantora Elza Soares acompanhada de conjunto e do grupo Amaia. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia**.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749), às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 350 e vesp. a Cr$ 350 e Cr$ 150, estudantes.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Verusko, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150 estudantes.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). Hoje, às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes Fundação Clóvis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clóvis Salgado). **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Pepita. **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clóvis Salgado) e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrosky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o bailado e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho**. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancadas, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco e a Cr$ 1.500, camarote.

O MÁGICO DE OZ — Espetáculo de dança moderna, com direção e coreografia de Jô Fontes. Música de Quincy Jones. **Auditório da Mabe**, Rua do Riachuelo, 124. Hoje, às as 18h e 21h. Entrada franca.

Música

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto, sob a regência do maestro Roberto Schnorrenberg. Solista: Norton Morozowicz (flauta). No programa, obras de Galuppi, Vivaldi, Barber e Mozart. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

Teatro

PRETO NO BRANCO — Adaptação de Helder Costa do original **Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo. Dir. de Helder Costa. Com Santos Manuel, João Maria Pinto, Antônio Cara d'Anjo, Manuel Marcelino, João Soromenho, Paula Guedes. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 18h e 21h.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos 2ª sessão a Cr$ 300 e vesp. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes).

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

Suzana Faini e o elenco de A Alma Boa de Setsuan, cartaz do Teatro Glaucio Gill

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clélio Guerreiro, Norma Estelita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudio Marins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 100.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 19h e às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). Hoje, às 18h e às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Manchini. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande sab. e dom. às 20h. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nádia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos 2ª sessão a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 1ª sessão a Cr$ 200.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Debora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi. José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos, Armando e Rosa Isabel. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250.

FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Hoje, **De... Repente Num Lugar Qualquer...**, **Geny** de Sérgio Roberto. Com o grupo A. D. Produções. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Sempre, às 21h. Entrada franca.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigatti. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Hoje, às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

ENSAIO GERAL — Criação coletiva do Te-Ato Oficina. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70. Último dia.

Crianças

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Lícia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Charles Cerdeira. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 17h, Ingressos a Cr$40 e Cr$30.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souza e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernanda Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Sílvia Maria, José Rocha e Márcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80.

O GATO DE BOTAS — Produção de Brigitte Blair e Carlos Nobre. Direção de Carlos Nobre. Com Olga Renha, Maneca de Jesus, Antônio Duarte e José Silva. **Teatro Serador**, Rua Senador Dantas, 13. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

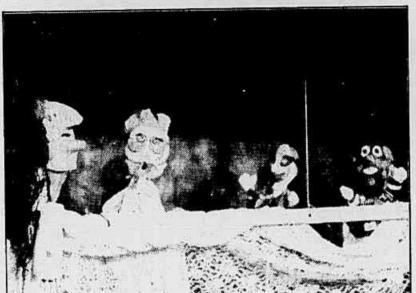
LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurílio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Água. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, Maria Cristina Brito e Inês Junqueira. Música e direção musical de Zé Alberto. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50. Último dia.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Lígia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado.

Na *Sala Monteiro Lobato*, ao lado do *Teatro Villa-Lobos*, a peça *Pena Solta*, com bonecos e máscaras

Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lídia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caíque Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeiro. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção de Maria Lazar. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

COM PANOS E LENDAS — Musical de Jose Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 10h30m e 17h. Ingressos às 17h, a Cr$ 100, às 10h30m, a Cr$ 80.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamorelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU — Texto e direção de Osvaldo Ferra. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. Até o dia 29

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PARA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 50.

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Musical de Benjamim Santos. Dir. de Ricardo Amorim. Dir. musical de Cacá Santos. Com Dalmo Sandes, Ricardo D'Amorim, Márcia Leite e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 60.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m e 17h. Ingressos a Cr$ 60.

O CIRCO DE DOM PEPE, PEPITO E PEPON — Com o grupo Quintal. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, ainda em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

PLANETÁRIO — Programação às 16h. **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), no lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

SERGIO RABELLO

UM HUMORISTA NOS ESTADOS UNIDOS

TERCEIRO ano em cartaz, o show **O Humor de Sergio Rabello** (Rio, 1978), São Paulo (1979), novamente Rio (janeiro/fevereiro/março) e Porto Alegre (de 21 de maio a 4 de junho), está cumprindo temporada em cidades paulistas e do Norte-Nordeste. Como sempre Sergio apresenta-se sozinho. E diz que basicamente o espetáculo é o mesmo, com inclusão de algumas piadas introduzidas por ele na temporada que fez no início deste ano.

Há dois meses ele esteve durante 10 dias em Madri. Lá apresentou-se na televisão espanhola. Um de seus números de maior sucesso foi a satirização que fez de Raphael, considerado dos grandes cantores espanhóis. Em vista disso, recebeu de um dos diretores da emissora, Uri Barri, um cartão sugerindo-lhe que fosse à Columbia Pictures, em Nova Iorque, cujo canal 47 que só transmite em espanhol tem uma audiência de 32 milhões de pessoas só nos Estados Unidos.

Sergio: "Os americanos são mais propensos ao humor"

— Levei o video-tape do programa e fui recebido na hora pelo Vice-Presidente da Columbia, Carlos Barba, que me contratou para uma série de apresentações. Fiz a primeira apresentação (20 minutos) e fui entrevistado no Programa Rosita Pearl, o de maior audiência no canal 47.

Em setembro Sergio Rabello voltará aos Estados Unidos para cumprir outra temporada. Ele explica por que o humor fino — característico dos seus espetáculos — fez tanto sucesso na televisão americana.

— Lá, o povo é mais predisposto ao riso. Ri de tudo. Aqui não, a exigência é bem maior. O telespectador brasileiro não acha tanta graça em piadas ingênuas, sem malícia.

Ele define o bom humorista, como "aquele que consegue surpreender a todo o momento com piadas que o público nunca sabe o final e que sabe fazer humor com qualidade. O bom humorista tanto é aquele simples que faz rir as crianças como aquele mais sofisticado que faz um humor mais inteligente. De qualquer forma, o bom humorista é aquele que consegue fazer rir.

O som nosso de cada dia

EM CARTAZ

Tárik de Souza

TERMINA hoje a temporada da cantora Joanna no Cine Show de Madureira. Fagner (João Caetano) e Alceu Valença (Ipanema) prosseguem até o próximo domingo. Martinho da Vila (Clara Nunes) não tem data para terminar o seu espetáculo. O mesmo ocorre com Elis Regina (**Saudades do Brasil**) no Canecão.

• Com o fim da temporada de Tim Maia no próximo domingo, pode também ser suspensa a série Sete Horas do Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes. Somente Moraes Moreira obteve a repercussão esperada pelos promotores.

• Patrocinado pela Fundação Rio e idealizado por Albino Pinheiro, que coordena a série, o Seis e Meia na Praça segue firme nos próximos dias 13 (Central do Brasil, 20 — Praça XV), e 27 de junho (Central do Brasil), sempre ao ar livre, gratuitamente, com a apresentação de Jackson do Pandeiro e seu movimentadíssimo forró. No repertório, alguns clássicos do forró e do coco: **Chiclete com Banana, Um a Um, Sebastiana, Cantiga do Sapo, Forró em Limoeiro** etc.

Jackson do Pandeiro: forró na praça.

• Mais festivais em pauta: a FAC (Fundação Atividades Culturais), de Niterói, promove o Festival 80, com inscrições abertas até 21 de julho na própria entidade, Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá. O Festival de Música Popular Brasileira, do SESC, aceita concorrentes até o dia 13, nas suas sedes da Tijuca, do Engenho de Dentro, de Niterói, Campos e Teresópolis.

• Amanhã, Sérgio Cabral lança no tradicional Bar Luiz da Rua da Carioca, a partir das 18h, seu livro **Pixinguinha Vida e Obra**. Na mesma noite, com repertório próprio, o grupo Bafo Quente ocupa o Teatro Ipanema, a partir das 21h.

• Quinta-feira, Maria Lúcia Godoy, o pianista Miguel Proença e o sexteto vocal Viva Voz apresentam-se no IBAM, com programa eclético que varia de Jacob do Bandolim a Puccinni, de Ivan Lins a Villa-Lobos, de Cardillo a Pixinguinha.

• Sexta, a TV Globo trasmite ao vivo a terceira eliminatória do MPB-80, com presença de astros como Zé Ramalho, compositores conhecidos como Walter Queiroz, e inéditos como Márcio Marinho, de 20 anos, o mais jovem concorrente do festival.

EM ROTAÇÃO

★★★★★★★★★★★

TODO pretexto vale para vender discos. Mesmo o pálido Dia dos Namorados, o próximo 12 de junho, será contemplado com três lançamentos específicos de gravadoras diferentes. A Top Tape coloca nas lojas **Com Muito Amor**; a Som Livre, utilizando o **cartoon** da United Features Syndicate, põe na capa e no título os dois bonequinhos de **Amar é...**; enquanto a RCA contenta-se com **Namorados**. Os três LPs dão uma medida da desvalorização da data: todos os repertórios são antigos, quase sempre pertencem ao refugo romântico, como é o caso de **Com Muito Amor**, onde predomina a colagem de faixas de intérpretes exauridos como Diana Ross, Hervé Villard, Thelma Houston e Comodores. Pasmem: há até a pré-histórica **discothèque**. **Amar é...** recorre a um passado ainda mais remoto, ítalo — franco — latino — ianque — alemão, algo a dizer que o amor não tem idioma, pois se misturam Karl Jurgen, Burt Bacharach, Domenico Modugno, Roberto Yanes, Jean Berge, Pepino Gagliardi, Dalida e Vic Damone. Há até duas faixas do repertório de Roberto Carlos e o trio Vinícius-Toquinho-Maria Creuza entra com o clássico **Eu Sei que Vou te Amar**. Nada tão catastrófico quanto a coletânea de **Namorados**, onde a dose é nauseante, com Ronnie Von, Francisco Cuoco, Perla, Pholhas, Jane & Herondy, Lilian e açúcares outros, tão melosos quanto.

• **A lamentável desculpa do "campeonato moral", inventada pelo técnico Coutinho, agora transforma-se em disco: simultâneo ao LP** Mengão Campeão Brasileiro, **a RCA coloca nas lojas (certamente para não desperdiçar o material acumulado para a final) também o** disco Atlético Campeão Moral. **Hinos dos dois clubes e narrações dos principais jogos demonstram que até na indústria fonográfica mais vale o tapetão na mão do que a bola na rede.**

Nana Caymmi: exclusivas e homenagem

• Mais uma cantora nas bocas: Nema está gravando seu primeiro disco em São Paulo, com a participação especial de Dominguinhos e músicas de Renato Teixeira, Márcio Borges, Fernando Brandt e novos compositores mineiros, como Tadeu Franco e Abner Nascimento.

• Com produção e arranjos de Dori Caymmi, Nana, a cantora maior, chega às lojas com **Mudança dos Ventos**. O título é de uma faixa especialmente composta para ela por Ivan Lins e Vitor Martins. Outras "exclusivas" do LP são **Estrela da Terra** (Dori e Paulo Pinheiro), **Pérola** (Sueli Costa e Abel Silva), **Meu Silêncio** (Cláudio Nucci e Luis Fernando Gonçalves). Nana homenageia a falecida dupla Luis Reis e Haroldo Barbosa, com uma regravação do sucesso de Elizeth Cardoso **Canção da Manhã Feliz**.

• **Nove das 10 faixas do recém-lançado Garapa são do próprio intérprete do disco, Renato Teixeira, autor do sucesso** Romaria, **criado por Elis Regina.** Rio Abaixo, **que completa o repertório, é de Geraldo Roca, que também participa do disco tocando viola caipira na afina**ção cebolão.

• Mais um novelesco passa ao disco: Reginaldo Farias gravou um compacto onde se apresenta inclusive como violonista, solando uma composição dele, **Tarde Cinzenta**. Interpreta ainda um texto de outro novelesco, Claudio Cavalcanti, de título igualmente palpitante, **Perguntas e Respostas**.

• **Ex-integrante do trio ABC, da Portela, finalmente Noca estréia em disco individual, depois de colocar muita azeitona em bolacha alheia. No repertório, alguns sucessos que já acumulou, como** É Preciso Muito Amor, Minha Portela Querida, A Alegria Continua e Ausência.

• Aproveitando a breve e febril temporada do **reggae**, as gravadoras empilham lançamentos do setor. O começo da cruzada jamaicana aparece em **Reggae!** (WEA), com Bob Marley numa gravação tecnicamente vacilante. Na época integravam anonimamente o grupo The Wailers, que acompanha Marley, Peter Tosh e Alvin Patterson, que nesta reedição são destacados na capa. A trilha sonora de **The Harder They Come** reaparece pela Ariola, sob o comando do astro Jimmy Cliff. Desmond Dekker, The Maytals, The Slickers e Leslie Kong, que obtiveram menor projeção, dividem as faixas com Cliff, diga-se de passagem, numa de suas melhores **performances**, em três pontos altos do gênero: **You Can Get It If You Really Want, Many Rivers to Cross** e a faixa-título.

VANGELIS E ANDERSON, MISTURA FINA

Luiz Antônio Mello

COM duas músicas entre as 10 mais tocadas atualmente nas emissoras de rádio do Rio e de São Paulo (**I Hear You Now e Pulstar**), o tecladista grego Vangelis abre a temporada junina brasileira de lançamentos em música popular contemporânea internacional com dois LPs. Um, individual, gravado em 1975 (RCA), tem o nome do próprio autor. É nesse álbum que está **Pulstar**, a faixa que jogou Vangelis para cima nas paradas brasileiras, provocando o lançamento de um segundo trabalho, gravado no ano passado e dividido com o vocalista Jon Anderson, do grupo inglês Yes, que assina todas as letras de **Short Stories** (Polydor).

O trabalho de Vangelis e Anderson é progressivo, eletrônico e sem limitações, mas nem por isso eles deixaram de se tornar populares, apesar do escândalo feito por roqueiros ortodoxos. Os dois, há muito, têm mostrado interesse em trabalhos conjuntos. Com a crise ocorrida no Yes por volta de 1975 e que culminou com a saída de Rick Wakeman do grupo, Vangelis chegou a ser cogitado para a vaga, que acabou ocupada por Patrick Moraz. Este gravou apenas um disco, **Relayer**, e Rick Wakeman acabou retornando para um Yes totalmente modificado e afastado dos propósitos de Jon Anderson. O clima de **Vangelis** (o disco), em faixas como **I Hear You Now**, pede letras longas, em devaneio, bem ao estilo de Jon Anderson, que, tudo indica, está sem espaço dentro do esquema montado por Chris Squire e Steve Howe no Yes.

A crítica internacional vê em **Short Stories** um passo decisivo para a nova dupla surgida no conturbado mercado de música **pop**. Anderson e Vangelis entraram pela contramão, mas com muita competência. E acabaram conseguindo quebrar, em pouquíssimo tempo, a tradição do **hit parade**, condicionado a ritmos balançados. Tudo isso com muita calma e muita eletrônica, exatamente como detesta, em tese, o chamado mundo do disco.

Jon Anderson: letras longas, em devaneio.

"SWEATERS" E COLETES

O Agasalho na Medida Certa

Maria Lucia Rangel

UMA das peças de roupa que mais apaixona a carioca é a sweater. Talvez pelas raras oportunidades que ela tem de vestir qualquer coisa de lã. Uma calça de veludo, uma camisa de mangas compridas e um blazer jogado nas costas bastam para as noites mais frescas de um inverno quase inexistente. Mesmo assim as lojas mostram vitrines com alguma coisa para o frio. E um casaco de lã ou uma sweater podem fazer parte do guarda-roupa de quem mora no Rio de Janeiro. Depois, Petrópolis e Teresópolis estão perto, com noites realmente frias e pedindo agasalho. O mais prático, no entanto, ainda são os coletes, em lã com desenhos ou no material que invadiu o mercado nos últimos meses, o nylon. Ninguém deve exagerar nas suas compras de lã, mas pode dar vazão à vaidade e adquirir uma sweater — afinal ela fica bem jogada nos ombros — e, aí sim, vários coletes. (Nas fotos, a manequim Elza Cristina.)

Onde comprar:

Company — Rua Garcia D'Avila, 56.

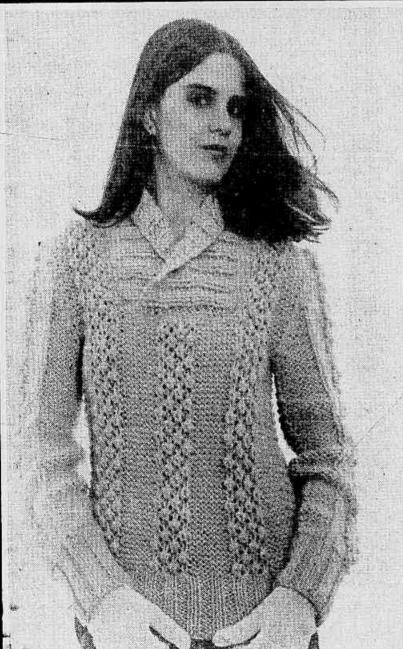
Aspargus — Rua Carlos Góis, 234-A.

Great — Rua Garcia D'Ávila, 58; Rua Santa Clara, 70-B; Rua Visconde de Caravelas, 134.

Fiorucci — Rua Joana Angélica, 108.

Um laço de fita em cor contrastante é a bossa da *sweater* com ombros estruturados (Cr$ 4 mil 200). Fiorucci.

Do Fiorucci o colete cinza com desenhos vermelho (Cr$ 1 mil 750) (e a camisa de algodão xadrez (Cr$ 1 mil 720)

Desenho miúdo na parte da frente do colete cinza (Cr$ 900). Da Great

Lã fina para a *sweater* de listras (Cr$ 1 mil 490) e *nylon* para o colete acolchoado com face dupla em amarelo e azul-marinho (Cr$ 2 mil 950). Da Company

Corações e bonecos de mãos dadas fazem o desenho da *sweater* bege com decote em V (Cr$ 1 mil), usada com camisa de listras finas (Cr$ 960). Da Great

Sweater de lã grossa, feita à mão, em diversas cores (Cr$ 2 mil 520). Da Aspargus

Sweater de gola rolê com colete da mesma cor em lã fina (Cr$ 1 mil 550 e Cr$ 1 mil 150, respectivamente) e gorro de lã (Cr$ 320). Da Aspargus

Desenhos coloridos para o colete de lã branco (Cr$ 1 mil 720) usado com camisa vermelha de viscose (Cr$ 1 mil 720). Do Fiorucci

TELEVISÃO &RÁDIO

TUPI PODE PARAR HOJE

"SEM dramatização, nossos colegas estão passando fome. A equipe do programa **Flávio Cavalcanti** (15.5 pontos, 2º no IBOPE) tem 16 pessoas, todos os salários estão atrasados, inclusive o meu, embora muita gente ache que não."

Assim, o apresentador Flávio Cavalcanti (há 18 anos funcionário da Tupi e há 23 trabalhando em TV) justificou o pedido de adesão geral dos funcionários da TV Tupi à greve dos colegas da emissora paulista. Seu programa, há 12 anos no ar, não será transmitido neste domingo. Duas das atrações seriam as entrevistas com os Ministros César Cals e Mário Andreazza..

"Meu programa era o carro-chefe da Rede, responsável por 46% do faturamento. Quarta-feira à tarde, quiseram pagar a minha produção, a de **Conversa de Botequim** (de João Roberto Kelly, que aderiu à greve), e do programa humorístico **Apertura**. Foi uma proposta do diretor-geral José Arrabal, a quem respondi que não estava ali para resolver um problema pessoal", continuou Flávio Cavalcanti..

"A verba para o programa deveria ser de Cr$ 300 mil. A que vem é de Cr$ 10 mil, às vezes Cr$ 20 mil, às vezes nada." O apresentador diz que esta crise se desenvolve há anos e que ele sempre adiantou dinheiro seu para fazer o programa. No mês passado, por esse motivo — declarou — perdeu sua casa de Petrópolis, em hipoteca. Disse ainda que José Messias teve de pagar o jantar para o quarteto feminino Moendas, que trabalha no programa. "Uma vergonha", protestou, durante entrevista à imprensa, sexta-feira última no Sindicato dos Artistas.

"A Tupi não tem nada. Está realmente maltratada, partida, quebrada. Tudo isso advém da péssima administração que este **poderio da comunicação** vem tendo durante todos esses anos. Se isso é uma concessão pública, o Governo tem de intervir. O grande responsável é o Sr João Calmon. Ele tinha que ser afastado pelo Governo. Grupo nenhum vai comprar ou negociar a Tupi com o Sr João Calmon à frente", explicou.

"De dedo em riste, ontem (quinta) na TV, o Sr Calmon afirmou que seria olho por olho, dente por dente. Ao invés de assumir uma atitude que deveria ser de humildade para com os credores, ele falou como se nós é que devêssemos".

Outro apresentador, Mauro Montalvão, procurado em casa pelos colegas, e que gravaria na sexta-feira à noite um dos mais antigos programas da Tupi, o **Clube dos Artistas**, em substituição à dupla Ayrton e Lolita, também aderiu à greve. A Vereadora Daisy Lucidi, mesmo antes de saber da resolução de Mauro Montalvão, cancelou sua participação no programa.

"Queremos parar com toda a Tupi", disse Flávio Cavalcanti. "Se a programação está sendo gerada para São Paulo, a greve está furada. Nós faremos um apelo a Wilton Franco, diretor do **Aqui e Agora**. Espero que ele não fure a greve."

Wilton Franco, por sua vez, declarou que não teria apoio legal, pois o seu salário está em dia e o programa é feito em co-produção. "Sempre vejo greve com muita tristeza, porque é a última instância. A greve é conseqüência da falta de cumprimento da lei no Brasil de obrigatoriedade de programação ao vivo, em todas as emissoras."

Se convocado por outros colegas, apoiaria a greve?

— Dependendo de que colegas. Já houve muitas vezes em que de repente o elenco de **shows** foi dispensado e as pessoas ficaram na rua da amargura. E aí nunca ninguém se apresentou para prestar solidariedade.

Você não está solidário com os colegas de São Paulo?

— Ser solidário a quem? Estou me propondo a encontrar uma solução para o problema. Acredito que ela existe.

Se houvesse necessidade de gravar um programa no lugar de um colega que tivesse aderido à greve, você o faria?

— Não, de maneira alguma.

Três Sindicatos do Rio de Janeiro apóiam a greve — Jornalistas, Artistas e Técnicos e Radialistas, que anunciaram uma concentração ao meio-dia de amanhã nas escadarias da Câmara. A greve dos funcionarios da Tupi de São Paulo foi declarada legal pela Justiça.

No lugar do programa **Flavio Cavalcante**, hoje à noite, será transmitido o depoimento **A crise na TV brasileira**, do Sr João Calmon, com duração de duas horas. Em seguida, a transmissão do jogo de futebol entre as equipes do Brasil e do Mexico.

HOJE É DIA DE FUTEBOL (E DOS AGITADOS REPÓRTERES DE CAMPO)

Foto de Evandro Teixeira

Foto de Evandro Teixeira

Foto de Ari Gomes

Foto de Cynthia Brito

Loureiro Neto, Denis Menezes, Cleber Leite (com Telê) e Washington Rodrigues têm sido, durante anos, repórteres em permanente *briga* para fazer do futebol pelo rádio algo cada vez mais vivo

Joelle Rouchou

Eles são os atletas do rádio. Devidamente trajados com roupas esportivas, tênis, camisetas, estão em todas as jogadas ao mesmo tempo. Os "pontas", os "volantes", "trepidantes", "repórteres de campo", não lhes faltam denominações. Gostam, adoram, são fascinados por futebol. Em sua maioria, escolheram o trabalho de repórteres de gramado para ficar ao lado dos jogadores prediletos, vibrar com seu time, ouvir os apitos dos juízes. Ledo engano: os repórteres do gramado não têm uma boa visão do jogo, muitas vezes nem o vêem. Estão ligados nos acontecimentos paralelos, nas discussões entre jogadores e técnicos, no rosto tenso de um técnico, na reação da torcida. É uma avalanche de informações que devem ser transmitidas para todo o Brasil. Afinal, grande parte dos torcedores que vão aos estádios assistir aos jogos carrega seus indefectíveis rádios de pilha para ficar "em cima do lance".

LOUREIRO Neto (Rádio Globo) fala diretamente do estúdio. Usa terno e gravata. Está dando uma entrevista. Começou no rádio em 1974, na Rádio Vera Cruz, aos 21 anos. Cursava Economia na Faculdade Cândido Mendes, mas a paixão por futebol levou-o ao gramado como repórter.

Lembra, sorrindo, seu primeiro trabalho, quando Avelino Dias o chamou para documentar o jogo Fluminense x Curitiba.

— Na abertura da jornada, encontrei todos os repórteres olhando para uma parede. Cheguei perto e vi que eram as escalações. Copiei rápido. Em vez de sair em seguida pelo lado esquerdo, saí pelo direito. Chovia. Tinha que procurar o técnico de aparelhagem da rádio, o Lacerda, que eu não conhecia, para pegar o equipamento. Assim que peguei o rádio e o microfone, ouvi Avelino me chamando. Como tremi! E para cúmulo do azar não consegui ler um só nome da escalação; o papel estava todo molhado. Saí do Maracanã arrasado, achando que devia desistir, pois, ainda por cima, na hora das entrevistas, só sabia fazer uma pergunta aos jogadores "Tudo bem?". Mas nos outros jogos fui me descontraindo e acabou saindo alguma coisa.

Ao final de 76 "o ano decisivo", o salário não aumentava e Loureiro ia desistir. Seu último trabalho era em Porto Alegre. Após o jogo, ficou mais dois dias na Capital gaúcha despedindo-se da carreira — chorei muito, estava largando o que eu realmente queria, mas com um mercado péssimo". Quando voltou para casa havia um recado salvador de Waldir Amaral, da Rádio Globo, convidando-o para o rádio ganhando até mais do que ganharia no emprego que havia arranjado em Florianópolis. Desde 77 está na Globo, fez várias coberturas tanto de jogos importantes, partidas decisivas, como **peladas**. Em seu primeiro ano viajou com a Seleção Brasileira para São Paulo, acostumando-se às transmissões interestaduais e internacionais. Afirma que seu principal trabalho foi na Copa do Mundo de 78, na Argentina. Apesar de ser proibido entrar nos vestiários dava-se um **jeitinho** e as entrevistas com os jogadores iam para o ar.

"Era só conversar com a polícia. E no hotel na hora da escalação da Seleção contra a Argentina, consegui uma cabine telefônica e falei sozinho para o Brasil inteiro até a hora do jogo, sobre a contusão de Roberto e sua aprovação para o jogo.

Loureiro torce pelo Vasco, e faz a cobertura do mesmo desde a concentração até o clima, e outro repórter faz a mesma coisa com o time adversário. Se o Vasco não jogar, Loureiro entra em ação cobrindo qualquer time, no mesmo esquema. Segue uma certa linha própria de apuração de notícias e se coloca em campo geralmente atrás do gol ou então nas laterais:

— Nem sempre as posições são fixas. Rádio é basicamente o momento. Em casa o ouvinte quer ouvir tudo, como se estivesse no estádio. E não dá para ficar num lugar só.

Se o técnico Coutinho estiver dando instruções a algum jogador, Loureiro corre para ouvir e colocar seu BTP — uma espécie de transmissor que vai direto ao ar — na boca do técnico:

— O ouvinte quer ouvir a opinião do técnico, se o time está perdendo, e o repórter não deve trocar comentários, para isso há o comentarista.

Prefere não se meter na vida particular dos jogadores. Já viu vários deles chegando nos vestiários, antes da partida, bêbados ou vindos de noites passadas em branco. "Não conto isso, pode prejudicar sua família".

Alô, alô, arquibaldos, geraldinos e murilos — entra o Apolinho, Washington Rodrigues (Nacional), referindo-se ao público da arquibancada, geral e os que ficam em cima do muro.

Ele está com 43 anos e há pouco passou a comentarista esportivo da Rádio Nacional. Washington tem boas estórias, lembranças de 20 anos de Maracanã. Foi para a rádio, quase que por acaso.Era gerente de banco, emprestava dinheiro a vários funcionários da Rádio Guanabara e acabou amigo de todos. Em 1960 a rádio decidiu fazer um programa esportivo, cada dia um esporte, e como Washington jogava futebol de salão, resolveu comentar o programa. Tomou gosto pelo rádio e, quando o programa acabou, três meses depois, o flamenguista doente queria ficar no rádio, arranjando até um patrocinador. De 1966 até 68 ganhou prêmios de melhor repórter até que foi convidado, em 69, para a Rádio Globo. Sua estréia foi memorável:

— A promoção para meu primeiro jogo na Globo foi impressionante. Desci de helicóptero no Maracanã. Era um jogo entre cariocas e paulistas. Nunca entendi muito bem a razão dessa homenagem. Me lembro que passei por cima lá de casa, acenando o lenço, dando adeus à família.

A Globo usava aparelhos leves, réplicas da **NASA** chamados **apolinhos**, daí o apelido de Washington. Fazia de tudo no Maracanã. Ia até aos cinemas da Praça Saens Peña perguntar às pessoas por que não estavam no Maracanã. Na mesma Globo fazia dupla com Denis Menezes e eram chamados os **trepidantes**, por estarem sempre inovando no rádio. O jogo começava às 16 horas e a rádio começava a transmissão desde as 14 e quase não havia **IBOPE**. Mas os dois em ação, entrevistando, ágeis, conseguiram dar pontos de opinião pública e as outras rádios implantaram o mesmo sistema.

WASHINGTON cumprimenta seus colegas de rádio com um simpático "alô garotinho", e inventou várias gírias para o rádio, como "trocando figurinhas", quando o jogador está frente a frente com o juiz, ou "ripa na chulipa", que significa que não entra mais ninguém. Num jogo inexpressivo, que Washington não recorda os times, não sabia o que perguntar aos jogadores e resolveu entrevistar a bola:

— Ela era a personagem principal, era bonita, de couro, e eu fazia as perguntas e respondia por ela com uma voz mais fina. Ela devia estar triste de ser chutada por "cabeças-de-bagre". Foi engraçado.

Um dos casos que ficaram na história aconteceram durante uma decisão de campeonato entre o Bangu e o Flamengo, em 1966, em que haveria um sorteio de juízes. Mas foi avisado (aí entra a fonte de cada um) de que era um golpe para enganar a Imprensa, e Washington resolveu verificar, sem dizer nada a ninguém, nem à chefia:

— Cheguei às 13 horas no estádio, entrei no vestiário dos juízes e fiquei dentro da bomba d'agua. A transmissão começava às 14 horas, mas não entrei no ar, não queria que soubessem onde estava. Duas horas depois ligaram a bomba e o calor era infernal. Logo chegou o presidente da Federação, Antonio do Passo, e disse que não haveria sorteio, nem os juízes sabiam que o escolhido era Airton de Moraes e um dos bandeirinhas, Eunápio de Queiroz. Este queria um sorteio, pois talvez fosse o indicado. Então saí da bomba, abri o microfone e disse logo que era um absurdo. Até hoje muitos afirmam que não foi verdade, mas tenho muita gente de prova.

— Agora é sua vez Cléber, como foi o lance? — Cléber Leite, 31 anos, é da Rádio Globo. Divide hoje seu trabalho de repórter de campo com sua agência de publicidade a L. C. Propaganda que tem contas da Silze, Fiorenza, Cabrasmar, entre outras. Começou a trabalhar cedo, em 1968 "quando senti que a **barra** começou a pesar lá em casa". Foi para a Rádio Vera Cruz, onde não tinha função especifica, mexia em todos os aparelhos, redigia notícias esportivas, e só um ano mais tarde pegou num microfone:

— Papai do Céu me ajudou muito e Avelino Dias me botou em campo."

Viaja com a Seleção, reconhece que não assiste mais a nenhum jogo, prefere ficar atrás do gol e às vezes no fosso. Em viagem, como no Rio e nos Estados, vale tudo para conseguir sua entrevista "quantas vezes entrei de máquina fotográfica no peito, sobretudo na Alemanha, em que os fotógrafos têm trânsito livre".

Lembra que entrou no vestiário do Fluminense, ao final do jogo e um gandula lhe soprou que "havia um problema lá dentro". Entrevistou o Marinho "joguei verde e Marinho **espinafrou** o vice-presidente Paulo Ribeiro".

— Vejo o jogo como um treinador de futebol, acho que se assistir de cima não vou me sentir bem, acaba se acostumando. O que acho mais engraçado nos vestiários são os **observadores**, que vão olhar os jogadores tomarem banho nos vestiários. Cada um...

Não acredita em furo "mas é preciso chegar primeiro, senão é melhor pedir o boné. Cleber procura ser o mais objetivo possível em suas transmissões, já passou por aventuras como brigas com o jogador Fischer, quase foi espancado por um batalhão de polícia alemão, deu **jabás** para entrar em vestiários.

Com alegria, meus companheiros — com a frase pessoal Denis Menezes, amazonense de Manaus, entra no ar. Camisa vermelha e branca da Radio Nacional, aos 40 anos, não perde a gana da reportagem de gramado. Chegou ao Rio em 1958; desde Manaus falava em lata de leite condensado transmitindo o jogo de futebol de botão de seu irmão mais velho. Torcedor do Fluminense desde 1951, queria trabalhar em radio assim que chegou. Foi para a Radio Mayrink Veiga com Oduvaldo Cozzi, e depois para a Nacional onde aprendeu jornalismo com Heron Domingues.

Com Antônio Cordeiro aprendi que no futebol não se destrói, só se constrói, não vale a pena criticar jogador.

Em 1964 deu a volta ao mundo com o time do Madureira. Quem o mandou foi Emilio Froes "canhotinha até a alma, que vibrava sabendo que íamos a Pequim, Xangai e Cantão".

Já na Copa do Mundo no México, em 70, estava na Rádio Globo, e não foi escalado, mas foi, pagando do seu bolso.

Fica sempre atrás do gol, à esquerda do narrador e bota o microfone na boca do juiz quando esse apita, ou perto do goleiro, na hora de armar as barreiras. Palavrões, como todos os reporteres, ouve dos jogadores e acaba indo para o ar, mas lembra-se de um jogo da Seleção Brasileira. Armando Marques era árbitro e Carlos Alberto, capitão da equipe, disse alguns palavrões que Denis registrou. "Ouvi um óooó da arquibancada incrível".

Seu forte no rádio é a publicidade. Faz vários anúncios e tem uma das cotas de anúncios de futebol.

Os repórteres de gramado são úteis e importantes em várias circunstâncias, mais ainda quando há **dublagem** de jogos, em que o locutor, na impossibilidade de trasmitir o jogo real, dá um fictício. Em março desse ano, na Venezuela, no jogo de Vasco x Galicia, não havia linhas telefônicas e era impossível irradiar o jogo do campo. O locutor foi para o hotel, narrava um jogo qualquer com a escalação do time certa, e só entrava com dados verdadeiros quando o repórter de gramado mandava, via BTP, os gols e lances mais importantes.

"Grande abraço, minha gente e até a próxima partida".

TELEVISÃO

Manhã

7.30 6 — **Mobral**. Educativo.
45 6 — **O Despertar da Fé**. Religioso.
11 — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.

8.00 6 — **A Voz do Pastor**. Religioso.
15 4 — **Santa Missa em Seu Lar**.
30 6 — **Coisas da Vida**. Religioso.
45 11 — **Jornal da Manhã**.

9.00 6 — **Rex Humbard**. Religioso.
30 4 — **Globo Rural**. Noticiário agropecuário.
7 — **Brasil Rural**. Programa sertanejo.
11 — **A Pantera Cor de Rosa**. Desenho.

10.00 2 — **Telecurso 2º Grau**.
4 — **Concertos para a Juventude**. Hoje: **Ciclo Schumann**, com o tenor Aldo Baldin e os pianistas Maria Lúcia Pinho, Miguel Proença, Heitor Alimonda e Artur Moreira Lima.
6 — **Caravela da Saudade**. Folclore português.
11 — **Piu-Piu**. Desenho.
15 2 — **Telecurso 2º Grau** (resumo da semana).
30 7 — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
11 — **Johnny Quest**. Desenho.

11.00 4 — **Esporte Espetacular**.
6 — **Presença**. Religioso.
7 — **O Melhor Futebol do Mundo**. Jogo: **Palmeiras e Taubaté**, direto de S. Paulo.
11 — **Popeye**. Desenho.
30 2 — **Palavras de Vida**. Mensagem do Cardeal D Eugênio Salles.
6 — **Programa Sílvio Santos**. Quadros musicais, filmes infantis e desenhos, jogos entre casais e concursos.
11 — **Programa Sílvio Santos**, em cadeia com o Canal 6.
45 4 — **Olimpíadas 80**. Noticiário.

Tarde

12.00 2 — **Futebol Compacto**. Os principais lances de um clássico.
4 — **Clube Hanna Barbera**. Desenho.

1.00 2 — **Turma do Lambe-Lambe**. Infantil com Daniel Azulay.
4 — **Fred e Barney Show**. Desenhos.
7 — **Conversa de Arquibancada**.
30 4 — **Espinafre 80**. Desenho.

2.00 2 — **Teatro Infantil**. **Auto das Sete Luas de Barro**.
4 — **O Jogador de Beisebol**.
10 7 — **O Melhor Futebol do Mundo**. VT de **Flamengo e Atlético**.

3.00 2 — **Cine Viagem**. Desenhos.
4 — **Esquadrão Resgate**. Seriado.
10 7 — **TV Bolinha**. Colouros.

4.00 2 — **Filmes Seriados**. Filme científico.
4 — **Sessão de Domingo**. Filme: **Álvarez Kelly**.
7 — **Gol, O Grande Momento do Fubetol**.

5.00 2 — **Cartas Filmadas**. Hoje: **Trabalho**.
7 — **Cinema Esperial**. Filme: **A Pantera Negra**.

Noite

6.00 2 — **É Preciso Cantar**.
4 — **O Incrível Hulk**. Filme.

7.00 2 — **O Mundo Mágico**. Hoje: **Burle Marx**.
4 — **Os Trapalhões**. Humorístico.
7 — **Família**. Seriado.
45 2 — **Espaço 2**.

8.00 4 — **Fantástico**. Música e jornalismo.
6 — **Flash Esportivo**.
7 — **Programa Hebe Camargo**.
11 — **Bang Bang à Italiana**. Filme: **Bandoleiro Solitário**.
05 6 — **Entrevista**. Com o Senador João Calmon.

9.00 2 — **Esporte Total**. Mesa-redonda.

10.00 7 — **Bola na Mesa**. Debate esportivo.
11 — **Tarzã**. Seriado.
15 4 — **Os Gols do Fantástico**.
30 4 — **Concertos Internacionais**. Manon Lescant, de Puccini, com a Orquestra e Coro Metropolitan Opera House, sob a regência de Games Levine.

11.00 6 — **Futebol**.
11 — **Kung Fu**.

Madrugada

00.00 4 — Campeões de Bilheteria Filme: **Serviço Secreto em Ação**.
7 — **O Melhor Futebol do Mundo**. VT do jogo: **Brasil e México**.

Os filmes de hoje

NADA DE NOVO NUM DOMINGO DE ALVAREZ KELLY E SINATRA

UM dos diretores mais competentes de Hollywood, responsável por obras de forte conteúdo social (Rancor), *mas também competente na direção de westerns* (A Lança Partida, Minha Vontade É Lei), *Edward Dmytryk retorna ao gênero que celebrizou Ford com* Álvarez Kelly, *produção de Sol C. Siegel, sinônimo de orçamento generoso. Bem fotografado por Joe Mac Donald, num dos seus últimos trabalhos, é um espetáculo movimentado e com boas cenas de ação, além de apresentar, o que é raro, uma evidente simpatia pelas forças sulistas, em geral vistas como vilãos.*

Bom realizador (The Ipcress File), *mas dado a filigranas visuais que às vezes perturbam o desenvolvimento da trama, Sidney J. Furie obtém um resultado morno em* Serviço Secreto em Ação. *Frank Sinatra está discreto e Nadia Gray, apesar dos anos, ainda é uma bonita estampa, mas não há nada de especialmente excitante a salientar. Salvam-se, em última análise, as externas. Serve como passatempo.* (HUGO GOMEZ)

William Holden e Janice Rule em *Álvarez Kelly* (canal 4, 16h)

ALVAREZ KELLY
TV Globo — 16h

(Alvarez Kelly) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Edward Dmytryk. Elenco: William Holden, Richard Widmark, Janice Rule, Victoria Shaw, Patrick O'Neal, Richard Rust, Arthur Franz, Roger C. Carmel. **Colorido.**

★★★ Condutor de gado (Holden) é seqüestrado por um coronel sulista (Widmark) e forçado não só a lhe entregar os animais que transporta para um major nortista (O'Neal), como a ensinar seus homens a se adestrarem como vaqueiros.

A PANTERA NEGRA
TV Bandeirantes — 17h

(Caribbean Pearl) — Produção norte-americana de 1952, com John Payne, Arlene Dahl. **Colorido.**

A fim de recuperar terras usurpadas por foras-da-lei, proprietário (Payne) de parte de uma ilha nas Antilhas pede ajuda à milícia e tem o apoio da mulher (Dahl) a quem ama.

SERVIÇO SECRETO EM AÇÃO
TV Globo — 24h

(The Naked Runner) — Produção britânica de 1967, diriga por Sidney J. Furie. Elenco: Frank Sinatra, Peter Vaugham, Nadia Gray, Edward Fox, Toby Robbins, Derren Nesbit, Michael Newport, Inger Straton. **Colorido.**

★★ Executivo de um empresa londrina (Sinatra), ex-agente secreto, acompanha o filho à feira de Leipzig, onde se vê envolvido numa trama de espionagem ao reencontrar antigo colega (Vaugham) e sua ex-namorada (Gray).

Os da semana

JOHN WAYNE, JERRY LEWIS, FESTIVAIS E MAIS REPRISES

A semana continua sem estréias, mas teremos pelo menos duas boas reapresentações: Doce Pássaro da Juventude *e* O Planeta dos Macacos. *A Bandeirantes oferece ainda um festival John Wayne, para comemorar o primeiro aniversário de sua morte, e a Globo um de Jerry Lewis, que não inclui seu melhor filme,* O Professor Aloprado.

Segunda-feira destacam-se Bancando o Ama-Seca *(no 4, às 14h30m), uma das comédias mais divertidas de Jerry Lewis, às voltas com os bebês de uma artista de cinema, sob a direção de Frank Tashlin, e* Doce Pássaros da Juventude *(no 4, às 22h35m), com Geraldine Page numa interpretação brilhante de Alexandre del Lago, personagem de Tennessee Williams, e Paul Newman na pele de um gigolô.*

Primeiro filme da série, e o melhor, O Planeta dos Macacos *(no 4, às 23h35m) é a recomendação de terça-feira, com seu tema insólito e instigante. Para os apreciadores de fábulas há* Felizes Para Sempre *(no 7, às 15h), um conto de fadas com Sophia Loren e Omar Sharif assinado por Francesco Rosi, o diretor de* O Bandido Giuliano.

Cowboy *por excelência, John Wayne, vive uma boa saga do Velho Oeste em* Dois Homens e Dois Destinos *sob a direção de John Ford, que tem aqui um dos seus trabalhos mais expressivos. Na quarta.*

Na quinta, as opções se dividem entre O Preço de um Covarde *(no 4, às 23h35m), western, bem dirigido pelo mais fiel cultor de Ford, Andrew V. McLaglen, e um drama psicológico,* O Gato *(no 7, às 0h05m), com Jean Gabin e Simone Signoret. A mulher de Ypes Montand e o último monstro sagrado da França têm aqui um duelo interpretativo.*

Na sexta, podem ver Os Maridos *(no 7, às 0h05m), de John Cassavetes, melhor diretor que ator (o pai de* O Bebê de Rosemary*), um interessante estudo sobre o homem americano, e* A Casa da Noite Eterna (no 4, às 23h35m), para os apreciadores do gênero fantasmagórico. (H.G.).

Segunda-feira, 9:
14h30m — Canal 4 — **Bancando o Ama-Seca (Rock-a-Bye-Baby)**. Americano (58) de Frank Tashlin, com Jerry Lewis, Marilyn Maxwell, Connie Stevens. (Cor)
15h — Canal 7 — **A Rainha Tirana (The Virgin Queen)**. Americano (55) de Henry Koster, com Bette Davis, Richard Todd, Joan Collins. (Cor)
21h — Canal 6 — **Raptado (Kidnapped)**. Britânico (70) de Delbert Mann, com Michael Caine, Jack Hawkins, Trevor Howard, Donald Pleasence. (Cor)
21h — Canal 7 — **Os Filhos de Katie Elder (The Sons of Katie Elder)**. Americano (65) de Henry Hathaway, com John Wayne, Martha Ayer. (Cor)
21h — Canal 11 — **O Colosso de Roma (Il Colosso di Roma)**. Italiano (64) de Giorgio Ferroni, com Gordon Scott, Massimo Serato. (Cor)
22h35m — Canal 4 — **Doce Pássaro da Juventude (Sweet Bird of Youth)**. Americano (62) de Richard Brooks, com Geraldine Page, Paul Newman. (Cor)
0h05m — Canal 7 — **Um Segredo em Cada Sombra (Operation Secret)**. Americano (52) de Lewis Seiler, com Cornel Wilde, Steve Cochrane. (P & B)

Terça-feira, 10:
14h30 — Canal 4 — **O Rei do Laço (Pardners)**. Americano (56) de Norman Taurog, com Jerry Lewis, Dean Martin, Lori Nelson, Jeff Morror. (Cor)
15h — Canal — 7 — **Felizes para Sempre (C'Era una Volta)**. Franco-italiano (66) de Francesco Rosi, com Sophia Loren, Omar Sharif, Dolores Del Rio. (Cor)
21h — Canal 11 — **Trindade Violenta (Three Violent People)**. Americano (56) de Rudolph Maté, com Charlton Heston, Anne Baxter, Tom Tryon. (Cor)
23h35m — Canal 4 — **O Planeta dos Macacos (Planet of the Apes)**. Americano (67) de Frankin J. Schaffner, com Charlton Heston, Roddy McDowall. (Cor)
0h05m — Canal 7 — **Uma Loura por Um Milhão (The Fortune Cookie)**. Americano (66) de Billy Wilder, com Jack Lemmon, Walter Matthau, Judi West. (P & B)

Quarta-feira, 11:
14h30m — Canal 4 — **Ou Vai ou Racha (Hollywood or Bust)**. Americano (56) de Frank Tashlin, com Jerry Lewis, Dean Martin, Anita Ekberg. (Cor)
15h — Canal 7 — **Mares Violentos (The Sea Chase)**. Americano (55) de John Farrow, com John Wayne, Lana Turner, David Farrar, Tab Hunter. (Cor
21h — Canal 7 — **O Sistema (The Glass House)**. Americano (72) de Tom Gries, com Vic Morrow, Alan Alda, Clu Gulager, Dean Jagger. (Cor)
23h35m — Canal 4 — **Mais do que Amigos (More Than Friends)**. Americano (78) de Jim Burrows, com Penny Marshall, Rob Reiner, Dabney Coleman. (Cor)
0h05m — Canal 7 — **Dois Homens e Dois Destinos (The Horse Soldiers)**. Americano (59) de John Ford, com John Wayne, William Holden, Anna Lee. (Cor)

Quinta-feira, 12:
14h30m — Canal 4 — **O Otário (The Patsy)**. Americano (64) de Jerry Lewis, com Jerry Lewis, Ina Balin, Peter Lorre, Keenan Wynn, Phil Harris. (Cor)
15h — Canal 7 — **A Máquina do Amor (The Honeymoon Machine)**. Americano (61) de Richard Thorpe, com Steve McQueen, Jim Hutton, Paula Prentiss. (Cor)
21h — Canal 6 — **A Corrida da Fortuna (Black Water Gold)**. Americano (69) de Alan Landsburg, com Keir Dullea, Bradford Dillman. (Cor)
21h — Canal 11 — **A Volta dos Monstros Gigantes**. Japonês (66) de Noriaty Yuasa, com Kojiro Hongo, Tory Takasuka, Peter William. (Cor)
23h35m — Canal 4 — **O Preço de Um Covarde (Bandolero!)**. Americano (68) de Andrew V. MacLaglen, com James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch. (Cor)
0h05m — Canal 7 — **O Gato (Le Chat)**. Franco-italiano (71) de Pierre Granier-Deferre, com Jean Gabin, Simone Signoret, Annie Cordy.(Cor)

Sexta-feira, 13:
14h30m — Canal 4 — **Artistas e Modelos (Artists and Models)**. Americano (55), de Frank Tashlin, com Jerry Lewis, Dean Martin, Shirley MacLaine. (Cor)
15h — Canal 7 — **Um Cão Maravilhoso (Lad: a Dog)**. Americano (61), de Aram Avakiam e Leslie H. Martinson, com Pegg McKay, Peter Breck. (Cor)
21h — Canal 7 — **Cidade Sem Máscara (The City)**. Americano (77), de Harvey Hart, com Robert Forster, Mark Hamill, Susan Sullivan. (Cor)
21h — Canal 11 — **Kid, o Volante (Kid Rodelo)**. Americano (65), de Richard Carlson, com Don Murray, Janet Leigh, Broderick Crawford. (P&B)
23h35m — Canal 4 — **A Casa da Noite Eterna (The Legend of Hell House)**. Britânico (73), de John Hough, com Pamela Franklin, Roddy McDowall. (Cor)
0h05m — Canal 7 — **Os Maridos (Husbands)**. Americano (70), de John Cassavetes, com Ben Gazzara, Peter Falk, Jenny Lee Wright. (Cor).
1h35m — Canal 4 — **O Assalto de um Milhão de Dólares (The Million Dollar Rip-Off)**. Americano (77), de Alexander Singer, com Freddie Prinze. (Cor).

DE TEMPOS ANTIGOS E NOVOS

Maria Helena Dutra

PERDIDO. A maior parte do tempo musical da televisão é ocupada pelas mediocridades mais absolutas. Composições primárias, letras idiotas e artefatos industriais recebem as melhores oportunidades e espaços. No ano passado, a moda discoteca ainda tinha a exceção do defensável grupo das Frenéticas, superior ao rótulo mas esvaziado por ele. Mas a geração 80 é compacta e nivelada. E pode ter como símbolo o veterano grupo dos **Fevers** usando patins.

Situação grave e importante. Porque esta opção retira do veículo de maior público os artistas de mérito, valor e talento. Uma perda às vezes irreversível. O jovem Airton Barbosa, recentemente falecido aos 35 anos, só raramente teve a chance de mostrar a uma plateia maior sua qualidade como instrumentista e jamais pode externar suas lúcidas idéias sobre a música brasileira. Um empobrecimento irremediável para todos nós.

* * *

Sem nenhuma utilidade. A terrível situação atual da TV Tupi afeta até suas mais duradouras instituições. O **Clube dos Artistas** está sendo gravado no Rio e sob o comando de Mauro Montalvão. Apresentador que continua pedindo amor para os comerciais, acha Pernambuco uma "grande cidade" e fica encantado com a arte de Geraldinho Azevedo, que parecia não conhecer. O único sucesso de audiência na emissora por isso tudo, fica sendo o **Aqui e Agora**. Que tal consegue apelando para a mesma fórmula dos programas radiofônicos popularescos. Crimes, demagogia, adoção de crianças. Um êxito explicável pelas condições ambientes, mas sem nenhuma outra conseqüência.

* * *

Imune. Os dois programas do **Chacrinha** na Rede Bandeirantes continuam os mesmos. Atrações pífias e concursos repetitivos. Mas, sob dois aspectos, são importantes. O primeiro é a figura do animador que continua jovem e resistente ao devastador trabalho que esta maratona exige. O segundo é sua perfeição técnica. A melhor direção de imagens de nossa televisão que consegue um ritmo impressionante focalizando bastidores, palco, platéia e até brincando com a mesa do corte. Nem a Globo consegue atingir uma linguagem tão adequada entre forma e conteúdo. A produção e equipe de ambas as atrações só merecem louvores.

* * *

Sintomático. É total o predomínio masculino nas mensagens comerciais que estão sendo transmitidas. Tem até homem nu. As rebolativas senhoras que vendiam sardinhas e eletrodomésticos desapareceram quase que por completo. Tanto que já tem até anúncio de um senhor apaixonado pelo seu próprio sapato. Viramos supérfluo.

* * *

Frio. Enquanto a cidade estourava comemorando a vitória do Flamengo no Campeonato Nacional, as mesas-redondas de esporte nunca foram tão britânicas e pobres. Na Educativa e Bandeirantes, que apresentam estes programas no domingo, não exibiram nenhum trabalho mais elaborado com **tapes**, gols e campanhas dos principais times na competição. Seus componentes só falaram e se perderam em detalhes e fofocas que nada acrescentaram à festa. Mais um mal serviço prestado.

* * *

Chacrinha: pelo menos resistência física e boas tomadas de câmara

Quente. As acusações de plágios feitas por J. Ramos Tinhorão e Ayl-ton Escobar em **Tudo é música**, Educativa, teriam ficado muito mais interessantes se os denunciados, pois o fato é crime, tivessem tido o direito de defesa. E se as ilustrações musicais fossem feitas por artistas de maior qualidade. A maioria parecia ser formada de calouros que nem sabiam se posicionar diante de câmeras e microfones. Dois itens que esfriaram muito uma produção feita para uma temperatura bem mais calorosa.

* * *

Sem objetivo. Os jornalistas encarregados de entrevistar Paulo Salim Maluf no Encontro com a Imprensa, Rede Bandeirantes, foram meros assistentes. Permitiram um **show** completo do verborrágico governador de São Paulo, que afirmou "ser também de comungar", contou quem era seu diretor espiritual, enfim, só deu respostas tangenciais às perguntas. Estas também eram de impressionante vagueza. Ninguém ousou questionar sobre sua responsabilidade na repressão da greve do ABC. Muitas relações públicas e poucas informações.

* * *

Duvidoso. Queixas e reclamações sobre os capítulos iniciais da **Deusa Vencida** de Ivany Ribeiro na Bandeirantes. Principalmente sobre a qualidade do som, que a estação até agora não conseguiu resolver, os bigodes postiços, a exagerada dramaticidade de Elaine Cristina e uma ida à ópera sem a focalização do palco. Vamos ver se o novelão, escrito e tratado à antiga, vai conseguir emplacar.

* * *

Enlouquecido. A Tv Educativa, de vez em quando, faz coisas que ninguém acredita. A última façanha foi o primeiro programa da série **Show de Comunicação**, que não passou de um ensaio. Coisa geralmente feita sem público, mas que na estação foi para o ar. E o tal do ensaio eletrônico nem era ao vivo e sim gravado. E sem continuista porque Alcino Diniz, o apresentador, de batuta e tudo, aparecia com ternos diferentes embora quisesse fazer crer que a ação fosse contínua. E dela fizeram parte várias estações da Rede Educativa, na tela grande uma porção de telinhas formando imagem esquisita, os diretores da casa elogiando as imagens simultâneas como se fossem grandes novidades e uma porção de gente cantando e recitando em conjunto. Com um desafio de violeiros anunciado, mas não realizado. Uma grande rede nacional para nada mostrar de útil ou cultural. A Embratel deve ser uma das coisas mais baratas deste país.

* * *

Amador. **Decisão pública**, mais uma estréia da TV Educativa, tem estrutura antiga, tema discutido entre populares e convidados, mas que pode funcionar se tiver realização objetiva e de razoável padrão técnico. Virtudes ausentes na sua primeira exibição que mais parecia coisa ao vivo da TV Tupi dos anos 50. Desde a ilustração com um claudicante e meio inexplicável trecho de peça grega, passando por mesa-redonda na qual apenas seu coordenador, Fernando Leites Mendes, falava a um digressivo final entre o acusador e o defensor do júri popular. Pode ser que me engane, mas o **pacote** de produções novas desta emissora cada vez mais se distancia de seus supostos objetivos culturais e não tem a menor condição de atrair um público maior para uma emissora historicamente carente de espectadores. Uma maldição constante nos seus tempos, antigos e novos.

CINEMA

BRASILEIRO DESCOBRE A TV

O mundo das novelas de televisão — os atores, suas vidas atrás das câmaras, conflitos, dramas, romances — está sendo descoberto pelo cinema brasileiro. **Novela das Oito**, filme de Antonio Calmon, começou a ser produzido pela Artenova com Helena Ramos, Monique Lafont, Alcione Mazzeo, Ana Maria Nascimento, Maria Pompeu, Roberto Bonfim, Paulo Ramos e Otávio Augusto nos principais papéis. Embora o cinema já tenha focalizado antes os bastidores da televisão (**Rede de Intrigas**, de Sidney Lumet, sobre uma história de Paddy Chayefsky), Álvaro Pacheco, autor do roteiro, explica que o modelo de seu filme não é exatamente este, mas algo mais próximo de **A Noite Americana**, de Truffaut, um filme sobre um filme.

As primeiras cenas de *Novela das Oito* já foram rodadas, com Antonio Calmon na direção.

SÔNIA BRAGA AOS 30 ANOS

FAZ UMA NOVELA DE QUE NÃO GOSTA, GANHA COMO EXECUTIVO E ASSUME AS RUGAS COMO UMA "VELHA ATRIZ ITALIANA"

Suzana Braga

SÔNIA Braga chega hoje — 8 de junho — à casa dos 30. Com a mesma morenice de Gabriela, a mesma sensualidade de Dona Flor, a mesma coragem da Júlia de **Dancin Days** e um pouco de cada ingrediente que compõe a receita da indefinida Gelly, personagem da também indefinida **Chega Mais.**

Mas entra na casa dos 30, sobretudo, com muita tranqüilidade:

— Esse negócio de idade não me assusta nem um pouco.

Às vésperas de comemorar o aniversário, aproveitou um intervalo de gravação (uma minguada horinha para almoço, espremida entre demoradas e cansativas tomadas de cena) para falar um pouco de tudo, inclusive de algumas queixas. A principal delas? **Chega Mais**, é claro.

— É verdade, tenho muitas criticas a fazer ao Carlos Eduardo Novaes, mas só as farei quando a novela terminar. Acho que só quando se tem um trabalho acabado é que se pode fazer uma perfeita avaliação.

Mas também as queixas parecem não perturbá-la. Afinal — e é ela mesma quem diz — o ciclo das grandes novelas, pelo menos no seu caso, está chegando ao fim. Seus comentários sobre **Gabriela** são de saudoso entusiasmo. Ela ainda vê **Dancin Days** como "uma jogada certa". Mas pára por aí. Percebe-se isso mal a atriz se senta no restaurante, sempre apressada, pois os horários de gravação são de fato rígidos.

Antes da entrevista, um sotaque português interrompe a conversa:

— A senhora é a Sônia Braga?

Diante da resposta afirmativa, o português se explica:

— Estou há apenas 20 dias no Brasil. Sou diretor de uma empresa farmacêutica. Eu queria dizer que, lá em Lisboa, minha terra, está sendo exibida **Dancin Days**. E na hora em que a novela vai ao ar, a cidade fica no mais absoluto silêncio.

Sônia sorri, meio encabulada. Depois conta que esteve em Portugal há pouco tempo, quando soube que realmente tentaram mudar o horário da novela, já que ela vinha afetando a freqüência dos teatros e cinemas. Como isso não foi possível, a solução acabou sendo instalar aparelhos de TV nas salas de espera.

— Eu a imaginava mais morena, mais forte — diz o português.

— Na certa o senhor viu **Gabriela** — observou Sônia.

— Ah, vi, sim. Todinha.

— Eu pertenço a uma estranha tribo — explica ela apontando para os olhos levemente chorões e para os lábios muito elogiados.

O português se vai e Sônia volta a falar de televisão. Desmente essa história de que nem mesmo ao Boni, superintendente de Programação e Engenharia da Rede Globo, é permitido ver as gravaçaões:

— Imagina! O que deve acontecer é que ele não aparece para ver as gravaçaões. Essa história de proibição é bobagem.

De volta a **Chega Mais**, novos comentários:

— Um problema com a novela das sete: ela nunca tem a audiência da das oito. Claro, pode haver exceção. Todo mundo sabe que **Os Gigantes** não ia lá muito bem, o que favoreceu muito **Marrom Glacê**. Mas a regra é que a emissora tem uma atenção muito especial para com a novela do horário nobre. Por isso, a novela das sete nunca é o centro das atenções do chamado universo televisivo. **Chega Mais** também sofre por isso.

Sônia faz críticas à televisão e aos próprios críticos. Uma delas diz respeito ao expediente de se colocar no ar, antes da novela, uma chamada do tipo "Mais um campeão de audiência". Quanto aos críticos, diz.

— Diante de uma novela crítica, se os críticos não concordam com seu conteúdo, têm logo uma tendência para encontrar o tipo de defeito. Uma semana depois de **Chega Mais** entrar no ar, todo mundo estava arazando a novela. Ora, uma semana é muito pouco tempo para se avaliar uma novela que vai ficar meses no ar.

Sobre Carlos Eduardo Novaes:

— Admito que ele possa não ser um autor para a televisão. Mas o problema maior é que ele não tem tarimba no gênero, não sabe o que é uma telenovela. Os personagens mais pareciam atores representando crônicas. A crônica é a sua especialidade, mas não a novela.

Sônia admite que **Chega Mais** tenha mudado bastante:

— Só agora está pegando o estilo da telenovela. Meu personagem, por exemplo, mudou inteiramente. Hávia um momento da novela em que Gelly de fato deveria mudar. Mas esse momento foi antecipado.

Diante da pergunta sobre o cabelo curto, foge:

— Prefiro continuar falando da novela. O cabelo curto, aliás, é outra mudança em função da novela.

Sônia fala de uma hierarquia que atores, autores, diretores, criticos, todos tentam estabelecer, dentro do processo de produção artística.

— Nessa hierarquização, cada um tende a se sentir no topo da pirâmide. De repente, o crítico — que é humano e se vê envolvido na história — tende a colocar-se nela, como se fosse o pai, a mãe, o autor... Mas não se trata de discutir uma jogada do Zico ou do Nunes.

Vira-se para o garçom e pergunta:

— Quem fez aquele gol fantástico do Flamengo contra o Coritiba? Ah, sim, o Carlos Alberto. Eu estava vendo o jogo e fiquei fascinada. Na hora pensei: por que ele não passa para o Zico? E no entanto, que golaço! Acho que a gente tem de dar chance para o cara fazer a sua jogada, para tentar o drible. É o, que o Novaes está fazendo. Ele ainda está com a bola nos pés. Se fracassar, isso será vital para o resultado do jogo, isto é, da novela. E olha que eu sou Vasco.

Sônia também desvia o assunto quando se trata de falar em novo contrato, salários etc. Nem sequer confirma a versão segundo a qual a passagem para a novela das sete foi um rebaixamento.

— A imprensa especula muito. Em nosso país, isso acontece com muita freqüência, primeiro com o jogador de futebol, depois com os atores de telenovela. O importante é que o ator, antes de mais nada, é alguém com direito a privacidade. Não pode, nem poderá ser explorado a título de promoção. Mas isso acontece muito, nos usam, nos vendem como se estivessem lucrando com esse tipo de reportagem, de **fofoca**. É por isso que eu tremo diante de uma entrevista, como se fossé ser colocada em xeque. Às vezes põem palavras na minha boca. Bem, o ator é sempre uma pessoa que interpreta o texto dos outros. Mas, se na vida real continuam colocando na minha boca algo que não é meu, perco a identidade.

Quanto ganha por mês a estrela Sônia Braga?

— Ganho bem — respondeu laconicamente.

Segundo ela, em comparação com o salário médio de um executivo brasileiro, leva alguma vantagem. Mas diz que isso não importa. Nem o que ganha, por certos trabalhos, é o que realmente deveria ganhar.

— O comercial é um exemplo. Por isso não gosto de fazer comercial, coisa muito mal paga. A gente precisaria ganhar trilhões para justificar a investida na venda de um produto.

O horário para almoço é um dos poucos tempos disponíveis de Sônia Braga. Esse tempo é tão limitado que muitas vezes ela mal consegue decorar o papel. E apela para a **cola**.

— Que vergonha! — diz fingindo espanto. Isso já me aconteceu algumas vezes, **colar** como uma colegial. Cada um tem um método de estudar, de decorar o papel. Uns atores são mais lentos que outros. Eu, por exemplo, tenho de ler, reler, separar página por página, entender o personagem até absorvê-lo. É um processo cansativo. Só depois que ouço o gravador, e concluo que sei tudo de cor, fico tranqüila. Assim, outro dia, por causa de um furo qualquer no esquema, só pude ler o texto pouco antes da cena. Eu e Renata Sorrah deveríamos aparecer tomando chá numa mesa transparente. Aí eu colei o texto debaixo da mesa e, enquanto mexia o chá, lia minha parte. Mas esse não é o meu método preferido de trabalhar.

Sônia lembra expressões como **bife e dália**, usadas entre os atores. **Bife** é um texto muito grande, um monologo, difícil de decorar.

— **Dália** é a origem da **cola**. Os atores antigamente tinham de fazer tudo ao vivo, novelas, peças de teatro, etc. Então, um dia, um dos atores colou o texto numa dália do cenário. Na hora, o contra-regra tirou as flores do lugar e o ator ficou mudo, em plena cena.

Sônia Braga e a inveja.

— Olha, se eu falar que inveja é bom, todo mundo vai dizer: "Enlouqueceu de vez!". Mas são descobertas da vida. Também já fiz análise, por três anos. Depois parei por falta de tempo (os analistas vão dizer que minha falta de tempo é uma fuga, etc...) Não cursei faculdade, tenho apenas o ginásio. Participar de um grupo de análise, para mim, é participar de um grupo de estudos. Normalmente um analista é uma pessoa interessante (alguns podem até ser chatos). Num grupo de análise, absorvo informações. Portanto, se invejo alguém, é porque alguém me impressiona e tem uma série de coisas que eu gostaria de ter.

E os 30 anos de Sônia Braga.

— Sabe aquela história da Anna Magnani? Um dia o maquilador dela pediu desculpas por não lhe ter retocado as rugas no canto do olho. Anna deu um pulo e protestou: "Mas para que tirar minhas rugas?" É isso. Cada ruga, como as da atriz italiana, conta a história de um período da vida da gente...

Alguém chama Sônia Braga ao estúdio. A gravação vai recomeçar. Em vez de uma hora, ficou no restaurante uma hora e meia.

— Meu Deus, que vergonha! Já são quase duas e meia. Telefona, eu telefono... deixa os outros assuntos para outra conversa.

Sônia Braga, uma Gelly indefinida, embora mudada, pouco tem a ver com a Gabriela, a Dona Flor e mesmo a Júlia de seus trabalhos anteriores

A MULHER DE 30 ANOS (VISTA POR UM FÃ DE 45)

José Carlos Oliveira

ÀS vezes me pergunto se existe alguém, homem ou mulher, de 30 anos de idade. A biologia diz que sim, a psicologia profunda quer que seja assim e a literatura dramática inventa o protótipo. Mas não há multidões fazendo 30 anos; a experiência é solitária; e na solidão o problema não é ter 30 anos, e sim o que fazer com isso, o que fazer disso. É quando a liberdade dá medo.

Seja quem for, a mulher de 30 anos tem um passado. Daí decorre uma fantasia masculina segundo a qual, se ainda não a achou, ela agora está decidida a encontrar alguma estabilidade em suas relações com o sexo oposto. Mas desconfiemos do homem que anseia pela mulher congelada em algum tipo de perfeição. Na verdade, a mulher de 30 anos é a mais quebrada de todas, a mais dividida, a mais atordoada. Tendo já uma história, e se ainda não tem um companheiro, ela procura o homem que aceite o seu passado. Que ame os seus defeitos, não por serem defeituosos, e sim porque deixaram em sua alma a marca indelével. Ela já tem na memória um filme inteiro, de entrecho complicado, quase sempre pornô, às vezes terrível, mas é tudo o que conquistou na vida: a memória daquilo que viveu. Seu único tesouro. O nome que os outros dão a isso é "reputação" — boa ou má — mas ela vê nisso a sua riqueza, os bens que acumulou até agora e pretende investir no futuro. (A mulher de 30 anos não está presente; está passando de uma casa a outra, dos 20 aos 30; é novamente experimental, como na adolescência.)

Uma espécie de devastação, a ventania das horas fustiga a mulher de 30 anos. Se o tempo não lhe deixou um sinal de sua passagem, uma sobrancelha vincada, um fio de cabelo branco, um sorriso radioso que entristece em pleno vôo (quando está distraída); se, em suma, aos 30 anos ela aparenta ser mulher de 20, podemos ter certeza de que é fútil, não vale a pena, a vaidade fez dela uma boneca de pano (não quebra, só rasga), e seu coração é gelado, por mais fogoso que aparente ser. Admite-se que vá ao cirurgião corrigir alguns sinais desse embate com a vida, mas só se admite porque, indo ao bisturi, ela reconhece que o tempo venceu. O tempo sempre vence.

O fascínio que nos causa a mulher de 30 anos reside na esperança que temos de que ela aprendeu a lição. Ela nos aceitará com nossas limitações. Na prática ou na teoria (devaneios), ela terá a mesma experiência sexual que nós outros, homens vividos, ou mais experiência do que o rapaz de 20 anos, que também a deseja, talvez até com maior intensidade.

Sejamos melancólicos por amor à verdade: o fascínio que ela provoca nasce realmente dessa esperança, mas essa esperança é louca. Não há ninguém com 30 anos de idade. A prova é esta: se houvesse, ninguém faria 35. Pois a aura da mulher de 30 anos vem de dentro, de sua alma, irradiando-se nos olhos, no rosto, no andar, e essa plenitude só se perde — fazendo 35 anos — porque não há meio de nos apossarmos dela. Ela se apossa de nós. Somos um esplendoroso joguete nas mãos dos nossos 30 anos de idade. Somos inocentes na maturidade. A consciência crítica da mulher (ou homem) de 20 anos se exerce nos objetos exteriores, mas a crítica dos 30 anos se volta para o próprio coração. Enquanto os outros nos amam, nós nos arrependemos. De quê? Não sei; não sabemos; vai ver que uns se arrependem de terem feito alguma coisa, enquanto outros se arrependem ao contrário, de não a terem feito. Mas um privilégio dos trintões é inegável: só eles possuem um passado e um futuro divididos ao meio, seja à luz da biologia, seja à luz da psicologia, seja à luz que emana deles mesmos.

SÓ RITA LEE SE SALVA NO NAUFRÁGIO DAS SETE

Paulo Maia

A telenovela é um gênero perigoso, quando nela se aventura algum autor novato e inexperiente. Lauro César Muniz, que manobra com competência a carpintaria teatral e aprendeu a manejar, também com eficiência, a marcenaria da linguagem "televisional", já pisou na bola e se machucou no episódio extremamente infeliz de Os Gigantes. *A telenovela é um gênero de ficção que não permite a pretensão nem perdoa o amadorismo.*

Aí está o problema fundamental de Carlos Eduardo Novaes, com a infeliz execução de sua telenovela Chega Mais, *atualmente ocupando o difícil horário das 19 horas, como "mais um campeão de audiência da Rede Globo de Televisão". Mesmo sem conhecer os segredos da técnica da redação para a ficção-tevê, o jornalista-humorista arriscou-se a inovar num gênero que lhe é desconhecido, talvez na pretensão de poder simplesmente repetir as gags, que, antes, havia redigido para outros programas da mesma emissora.*

No começo, houve a intenção de batizar a novela de Tom & Gely. *Uma possível confusão com o cão e o gato de Hanna Barbera livrou a Globo de um ridículo maior. Do ridículo de uma farsa sem jeito, contudo, a emissora não se livrou. E a "novela das sete" começou com cara de naufrágio. O autor sentia-se necessitado de se mostrar engraçado ao público e se perdeu completamente em campo, parecendo uma barata tonta, a buscar soluções para a trama que se pretendia engraçada, mas provocava apenas perplexidade.*

A direção não se podia definir por qualquer estilo, a partir de um texto indefinido, mas cometeu o equívoco fundamental de querer transformar Toni Ramos num comediante e de tentar tirar toda a sensualidade cabocla de Sônia Braga, injetando-lhe um charme desleixado nunca saído da superficialidade, por total inadaptação da atriz. Sempre foi flagrante a inadequação dos atores principais em relação a seus personagens e isso é fatal num veículo de informação e expressão que lida diretamente com a imagem e atinge milhões de telespectadores, de uma só vez.

Num horário permanentemente habitado pela indecisão e até agora indefinido, substituindo uma novela boboca, mas de êxito inquestionável como foi Marron Glacê, Chega Mais *tinha um espaço muito pequeno para o erro. Tentou o drible, mas apenas deixou a bola sair para a lateral. Dos primeiros capítulos surgiu a impressão de que se salvava apenas o delicioso tema musical, criado pela graça irreverente de Rita Lee e, em boa hora, adotado como título da série.*

A Globo, contudo, tinha muito a perder com uma catastrofe diária, às 19 h. E aplicou umas massagens no coração combalido da telenovela, dando um auxiliar ao autor e certamente influindo numa mudança de rumo. Não havia muito a salvar do incêndio. A Gely desleixada passou a ser a Gely sofisticada e a inadequação da cabocla sensual escolhida para fazer o papel agravou-se. O público certamente reagiu bem às cenas de praia com seu vestido molhado e colado ao corpo, mas a novela pouco mudou: deixou de ser pretensamente engraçada e passou a ser exclusivamente vazia.

O mordomo Jaime, de Brandão Filho, e a tia surda, de Elza Gomes, são impagáveis, mas isso se justifica mais pela competência dos atores do que pela eficiência do texto ou da direção. O mais é apenas o inócuo exercício de gente que nada tem a fazer, fazendo nada para gente que nada faz. É pouco provável que não se encontre algo melhor a ser feito diariamente às 19 h do que acompanhar a trama de Chega Mais. *E não serão as queixas do autor ou de seus amigos quanto à incompreensão da crítica ao "elemento novo" que mudarão as coisas. Essas queixas não alteram absolutamente o fato de que* Chega Mais *nunca foi engraçada. E — a essas alturas do campeonato — é apenas maçante.*

JORNAL DO BRASIL

ESPECIAL

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1980

DOCUMENTO

DIFICULDADES ECONÔMICAS LEVAM FIDEL A DENUNCIAR OS ERROS DE SEU GOVERNO

O reconhecimento da difícil situação econômica de Cuba, em boa parte alimentada pelos próprios cubanos (acusados de inexperientes, improdutivos, displicentes e irresponsáveis), marcam este discurso de Fidel Castro, pronunciado numa histórica reunião da Assembléia Popular, em dezembro.

O Presidente observa que, após 20 anos de radicais transformações, o país continua esbarrando nos problemas do subdesenvolvimento. Foram eliminados a miséria, a fome, o analfabetismo e as desigualdades sociais herdadas dos regimes anteriores, mas a revolução cubana enfrenta ainda enormes carências no setor habitacional e na área de consumo, fatores de insatisfação para a população, cansada de carnês de racionamento, para comprar desde café a cigarros.

Enquanto os líderes cubanos reconheciam as falhas da administração (além deste discurso de Fidel, ainda confidencial, há duas mensagens anteriores de seu irmão Raul Castro, Vice-Presidente), a ilha era literalmente invadida por cubanos e exilados, que voltavam para visitar parentes ostentando relógios Seiko, calças blue jeans e histórias muitas vezes exageradas das benesses da sociedade de consumo. O efeito sobre os austeros cubanos foi devastador. Quatro meses após o discurso, 100 mil pessoas abandonavam o país em direção à Flórida.

Com a economia em dificuldades, não escapou a muitas autoridades cubanas a conveniência de deixar partir os descontentes, o que prejudicou a imagem do Governo, mas sem dúvida aliviou pressões internas. Um próximo passo poderá ser dado no 2º Congresso do Partido Comunista Cubano, marcado para dezembro, que deverá consolidar várias reformas econômicas e oferecer redefinições políticas para o atribulado regime de Castro, sólido em sua estrutura de Poder, mas frágil na sustentação econômica.

Camaradas:

Antes de encerrar esta sessão, eu gostaria de expressar algumas impressões e reflexões sobre os temas que estivemos discutindo. Todos os pontos são significativos, mas sem dúvida um dos mais importantes é o Plano para 1980, que, porém, não foi suficientemente discutido. Parece-me que a essência do material apresentado pelo camarada Humberto (N. do E.: provavelmente Humberto Perez, diretor da Agência Central de Planejamento) não foi apreendida; talvez mesmo tenha ficado uma impressão relativamente pessimista, ou mais pessimista do que deveria ser. Acho que devemos ter o quadro mais exato possível das didiculdades reais, muito reais.

O camarada Humberto expôs as circunstâncias verdadeiramente difíceis pelas quais a economia passou durante 1979; condições difíceis a um grau que vocês reconhecem ou começam a reconhecer agora, porque durante muitos anos todo esse tema relacionado aos recursos financeiros e às divisas externas do país foi tratado com grande discrição ao nível da direção do Partido, do Politburo, do Comitê Executivo ou do Conselho de Ministros.

Lembrem-se, assim, que o plano que está sendo explicado aqui em poucas páginas e que o informe oficial, que dá os números genéricos, são extraídos de um material cuja totalidade excede às vezes 150 páginas; porque é preciso considerar todos os aspectos básicos da economia, um por um, o número exato de escolas a construir, o número exato de quilômetro de estradas, de moradias, de livros a serem impressos no país, as toneladas de papel necessárias, o número exato de toalhas, de lençóis, de calças, de camisas, de tudo, e as quantidades de matérias-primas de que dependemos para isso e que receberemos dos países socialistas ou que, contra nossa vontade, devemos importar do setor capitalista.

Temos de calcular a renda e os gastos até o último centavo e, quando eles não coincidirem — realisticamente, eles nunca coincidiram ainda, a necessidade de moeda estrangeira conversível foi sempre muito maior que a receita disponível — temos de recorrer a financiamentos externos, a algum empréstimo, à obtenção de recursos.

É por isso que os países subdesenvolvidos, que tiveram de fazer isso, exatamente isso, devem agora mais de 300 bilhões de dólares. (...) Essa situação está-se tornando um problema realmente desesperador para os países do Terceiro Mundo (...) E não apenas para os subdesenvolvidos, um bom número de países socialistas desenvolvidos — não diremos os nomes, para que ninguém se sinta ofendido — também tem grandes dívidas. Quase todos os países socialistas da Europa Oriental tiveram de assumir grandes dívidas para seus planos de desenvolvimento, para suas necessidades econômicas, porque é isso o que simplesmente acontece quando os bens importados excedem os recursos disponíveis.

Anualmente, por muitos anos, nosso país teve de procurar soluções financeiras para suas necessidades de importação; porque nossas principais fontes, as duas únicas, as três únicas, digamos, eram o açúcar, o níquel e o tabaco. Novas frentes comerciais estão-se articulando agora: a pesca foi dinamizada, principalmente a de camarões e lagostas, que é quase toda exportada, e se tornou uma indústria de 100 milhões de dólares; em 1980, as frutas cítricas se tornarão um comércio de 30 milhões de pesos. Ao falar da pesca, eu disse dólares, mas me parece que são pesos; em dólares, a renda oriunda da exportação de produtos pesqueiros é bem maior. E os citros poderão render uns 50 milhões de pesos. O que acontece aqui é que os citros são uma linha de exportação voltada basicamente para os países socialistas, onde têm um mercado.

Pela primeira vez nos últimos tempos, dadas as dificuldades que encontramos, a necessidade de explicá-las e a necessidade de despertar nossos camaradas para um grande esforço levaram-nos a expandir o círculo dos que têm ciência desses problemas financeiros. Nem todos os dados foram revelados, é claro, mas dados suficientes o foram. Assim, por exemplo, depois da viagem que fizemos em 1977, tivemos um amplo encontro no Teatro Karl Marx, onde explicamos a necessidade do país, nesse ano, de mobilizar algumas centenas de milhões de dólares. Isso foi em 1977, para resolver problemas, para evitar restrições ou para evitar restrições de monta. E explicamos tudo. Em 1979, grandes esforços foram também necessários. Pois está claro que se amanhã achássemos um tesouro de 250 milhões de dólares, ou mais 500 milhões de dólares disponíveis para 1980, grande parte de nossos problemas diminuiria. (...)

Muitos de vocês devem ter presenciado esse encontro ou sabido dele depois; porque essa audiência, ou melhor, essa explicação de cinco horas, foi concedida a todos os militantes do Partido e também a todos os militantes da Juventude. Nunca segredos tão grandiosos foram partilhados com tantas pessoas em nosso país. (...)

Nosso país, em decorrência da política dos Estados Unidos a nosso respeito, não tem acesso aos mecanismos do crédito internacional. O crédito que mobilizamos provém de bancos particulares ou de Governos amigos, socialistas ou não. Somos muito limitados na obtenção de crédito, devido ao bloqueio dos Estados Unidos. Em 1979, mal recebemos um centavo. Refiro-me a esses créditos especiais, a esses empréstimos especiais. Se em 1977-78 tínhamos de mobilizar centenas de milhões, em 1979 o montante foi de apenas 40 milhões e em 1980 estamos formulando o plano sem levar em conta esses créditos. Quer dizer que, apesar de tudo, nosso país tem a honra de ter enfrentado 1979 com as poucas divisas externas conversíveis que tinha a seu dispor, parte delas destinando-se ao pagamento de dívidas e parte à importação de mercadorias e matérias-primas.

Que ninguém pense que alguém iria deixar o povo comendo apenas ervilha. Explicamos, demos uma ampla explicação que, de uma forma ou de outra, foi ouvida por centenas de milhares de pessoas, sobre os vários tipos de problemas que teríamos de enfrentar em 1979, incluindo o racionamento do pão, não em larga escala mas com pequenas reduções; reduções da própria ervilha, já que o gênero a ser distribuído era basicamente a ervilha, porque tínhamos adquirido a maior parte dela na União Soviética. (...)

Mas há o fato inegável de que, nesse ano, o país enfrentou seus problemas quase que exclusivamente com seus próprios recursos. Esse é um ponto para se ter em mente. E o plano desenvolvido para 1980 é um plano para ser executado apenas com nossos próprios recursos, sem quaisquer empréstimos externos, como tivemos em 1977 e 1978.

Em anos anteriores, lembro-me quando se realizava o congresso do Partido, o açúcar estava a 16 ou 20 ou 20 e poucos. Acho que quando houve esse congresso o açúcar estava a mais de 20 centavos e, segundo todos os especialistas, daqui e de fora, ele nunca cairia para menos de 16 ou 17 centavos. Mas o açúcar baixou então para sete centavos. Explicamos isso no discurso da Plaza de la Revolución, em 28 de setembro de 1976, porque, nesse mesmo ano, 1976, houve baixas abruptas no preço do açúcar, assim, se contávamos com 600 milhões de dólares de renda, ficamos na verdade com apenas 300, e isso explicava tudo.

Desde 1976, viu-se que experimentaríamos um período de dificuldades, porque até 1975, nos anos anteriores a 1975, houve épocas em que o açúcar chegou a ser cotado a 60 centavos. Naquele tempo havia mais estoques de bens, as compras eram feitas mais facilmente. As dificuldades começaram a sério em 1976, quanto à questão das moedas estrangeiras conversíveis, e assim em 1977 e 1978 foi necessário procurar recursos externos, recursos externos não disponíveis em 1979 e 1980.

Não posso absolutamente dizer que eles não estavam disponíveis, porque em 1977 e 1978 adquirimos certos direitos. Vou dar um exemplo. Quando tínhamos um excedente de nafta, produto de nossas refinarias, nós o transferíamos para os soviéticos, pois não queríamos exportar um combustível único devido a uma questão, digamos, de política soviética. Se tivéssemos um excedente de qualquer coisa devolvíamos esse excedente a eles, levando em conta o esforço que faziam para nos fornecer combustível. Mas, quando a situação apertou, comunicamos aos soviéticos a necessidade de exportarmos alguns dos produtos da refinação do petróleo que tínhamos disponíveis e em 1980, por exemplo, a nafta vai representar uma renda de 100 milhões de dólares. Vejam vocês que em 1977-78 nós recebemos o direito de exportar nosso excedente de nafta. Nesses anos recebemos também alguns aumentos na quantidade de bens do campo socialista e soviético. O mesmo aconteceu em 1979 e esperamos que aconteça em 1980, mas não temos disponíveis os 300 milhões de dólares ou mais de que necessitamos para equilibrar nossas contas.(...)

Há muitos, multíssimos produtos, infelizmente, que não podem vir do campo socialista. Há muitas matérias-primas de que eles não dispõem, que eles não exportam, muitos tipos de equipamentos, muitos gêneros, como o leite em pó, que devem ser quase totalmente importados do Ocidente. Recebemos certa quantidade da URSS e estamos recebendo da FAO, graças às nossas relações com essa organização, cerca de 10 mil toneladas de leite em pó, como doação. Mas, para manter o nível do consumo de leite e a produção de iogurte, a produção de sorvete, embora a produção nacional de leite esteja crescendo continuamente, é necessário importar consideráveis quantidades.

Há gêneros, produtos, remédios, matérias-primas, há gastos obrigatórios que temos de fazer na área das moedas estrangeiras conversíveis. Essa foi a tragédia da revolução durante os 21 anos de que estamos falando, desde o início. Só que nos anos iniciais da revolução os níveis de consumo eram mais baixos, a população era de menos de 7 milhões de habitantes; hoje é de quase 10 milhões. Os gastos sociais eram baixíssimos, não havia uma rede hospitalar, um sistema educacional, nenhum dos gastos sociais com os quais o país tem atualmente de arcar.(...)

Se um país exporta açúcar e tem de importar petróleo, se o petróleo está valendo 14 vezes mais e o açúcar apenas duas, é claro que, se antes se precisava de uma tonelada de açúcar para comprar uma de petróleo, agora se precisa de sete; se antes se comprava sete toneladas de petróleo com uma de açúcar, hoje é preciso uma tonelada de açúcar para comprar uma de petróleo, ou sete toneladas de açúcar para sete de petróleo. Toda essa situação está afetando terrivelmente os países subdesenvolvidos não produtores de petróleo. (...) Vou citar um exemplo do nosso próprio comércio: o níquel. Toda a tecnologia do níquel está baseada no petróleo. Até muito recentemente, uma tonelada de níquel valia 4 mil 500 dólares. Produzindo e exportando 30 mil toneladas, poderíamos obter 140-145 milhões de dólares, mas isso consumiria 600 mil toneladas de petróleo a 15 dólares por tonelada, que era então o valor do petróleo. Quando as tecnologias se aperfeiçoassem ou as usinas fossem implantadas, estaríamos despendendo uns 10 milhões de pesos em petróleo para produzir 140-145 milhões de dólares de níquel.

Hoje, 600 mil toneladas a 250 dólares por tonelada — porque o preço não se sabe, um é o preço fixo pela OPEP e outro o preço corrente — dariam 150 milhões de dólares. É claro que o níquel aumentou um pouco, está a cerca de 6 mil dólares; ou seja, bem recentemente o níquel pode ter aumentado em 40%, mas o aumento do preço do petróleo foi de 15 vezes. E, como é preciso consumir petróleo para produzir esse níquel, a indústria está então arruinada. (...)

É a isso que se chama de um comércio desigual: o que os países do Terceiro Mundo produzem mantém seu preço; o que eles têm de importar sobe constantemente de preço e a cada vez eles devem abrir mão de mais bens para adquirir a mesma quantidade de coisas. Esse é o fenômeno que se vem desenvolvendo nos últimos 30 anos.

E devo dizer que não estamos clamando pelos nossos direitos, porque nossa situação nem mesmo pode ser comparada com a desses outros países, já que temos o apoio socialista ao nosso lado. Fomos capazes de nos amparar no campo socialista e na União Soviética e só isso nos garantiu uma situação que, com todas as suas dificuldades, é incomparavelmente melhor que a de outros países. (...)

Nossa obrigação é atacar os pontos mais críticos. Assim, se nos faltam toalhas, porque a produção é de 3 milhões 600 mil unidades, parte destinada a usos sociais e apenas uma parte para o povo, a solução então é construir uma fábrica, o que está sendo feito. A famosa fábrica planejada para ser concluída em 1981 já está decidida. Faz-se um esforço especial, como aconteceu no caso da fábrica de Santa Clara, para se terminar a fábrica de toalhas no Primeiro de Maio. E isso significa uma capacidade de produção de 10 milhões de toalhas.

Estamos assim tendo problemas com toalhas, com lençóis, com colchões, para citar apenas alguns exemplos. E não é que a produção de colchões seja pequena. Cerca de 1 milhão 200 mil são manufaturados atualmente, incluindo mais de 100 mil colchões de crianças. De tudo isso, porém, o povo só fica com uns 400 mil, porque os que vão para a colheita da cana e os hotéis geralmente se perdem, ou não são bem cuidados, e no ano seguinte têm de ser substituídos por outros; acrescente-se a isso o uso social em escolas, hospitais, unidades militares, prisões e hotéis de todo tipo. Esse consumo absorve assim dois terços dos colchões que o país produz.

Ainda que nossos planos de crescimento para os próximos cinco anos sejam modestos, temos agora de ser muito racionais e ver as coisas que, com determinados esforços, poderão aliviar as situações mais críticas, com os recursos disponíveis. As mais críticas, insisto. Temos de descer às raízes para averiguar o que é mais crítico. E nesse esforço temos de encarar as realidades que causam mais problemas, mais sofrimento ou privações ao povo.

É óbvio que gostaríamos de ter mais. Gostaríamos de ter três vezes mais cinemas. Mas teremos de nos resignar a mais aparelhos de televisão que, afinal de contas, preenchem o papel do cinema. Já há cerca de 1 milhão 200 mil televisões no país e nós seremos capazes de obter mais 200 mil por ano.

Qualquer um de vocês pode perguntar: mas não seria melhor conseguir mais toalhas e menos televisões? Mais lençóis e menos televisões? Ah, se pudesse ser assim, eu nem duvido que chegássemos mesmo a decretar uma moratória sobre as televisões, ou que ficássemos apenas com a metade delas, pegando todo o resto em toalhas, lençóis e sabonetes. Mas aí é que está, não podemos fazer isso, não se pode fazer uma tal escolha. Em outras palavras, os países amigos que nos fornecem aparelhos de televisão não têm um excedente de toalhas, lençóis ou colchões para exportar. São aparelhos de televisão o que eles têm e aparelhos de televisão são o que nós recebemos. Se eles tiverem máquinas de lavar roupa, geladeiras e outras máquinas, também receberemos isso. Quer dizer que, dentro do tipo de comércio que mantemos, os países exportam para nós os produtos dos quais têm um excedente.

Eu já disse porém a eles que não poderíamos, por exemplo, propor um plano para cinemas. Não podemos incluir uma grande previsão de mais cinemas em nosso próximo plano qüinqüenal. Não podemos nos dedicar à construção de teatros ou outras instalações. Mas sempre haverá algum teatro, algum cinema. Sempre haverá alguma coisa. Não teremos de concentrar o nosso esforço em escolas, em clubes, porque isso já fizemos, sobretudo nos últimos oito ou 10 anos, e de tal modo que quase preenchemos por completo nossas necessidades... Temos é de atacar os pontos mais críticos. Temos de ver como estamos aumentando a construção de moradias, que é um dos problemas mais críticos deste país.(...)

Se não vamos crescer a um ritmo de 6% ou 7%, mas sim de 3% ou 4%, temos de ver como estamos desenvolvendo a economia, estabelecendo as bases industriais do país e continuar a luta para minorar os problemas críticos. É com esse critério que nós devemos trabalhar.

Discutimos com os soviéticos, no momento, em que consistirá nossa cooperação econômica durante os próximos cinco anos. E uma grande delegação soviética acha-se aqui agora, chefiada pelo diretor da Gosplan, um homem de grande experiência, grande talento e grandes qualidades humanas. Vimos a magnífica atitude dos soviéticos, mesmo em meio a seus próprios problemas, porque eles também têm problemas em cooperar conosco e ajudar nosso desenvolvimento. (...) E discutimos com eles a idéia de preparar um esquema geral de desenvolvimento até o ano 2000, procurando uma maior integração de nossa economia com a economia socialista, ou seja, menos dependência do capitalismo. (...)

Falamos de vários tópicos, porque às vezes necessitamos de mais produtos, mas eles têm dificuldade em produzi-los. Vejamos por exemplo o caso da madeira. Algumas idéias vieram à baila. Se para explorar certas florestas eles não dispõem de mão-de-obra, e se nos permitirem o acesso a elas, mesmo que seja na Sibéria — e na Sibéria é até melhor, porque lá não é tão quente — nós podemos enviar nossas brigadas de trabalhadores para extrair toda a madeira de que necessitamos, e não só para construções. (...)

Nós que afinal temos dezenas de milhares de trabalhadores e combatentes internacionalistas lá fora; nós que temos agora 1 mil 200 professores na Nicarágua, praticamente a metade dos quais são mulheres, nas áreas mais remotas, onde nunca houve antes uma escola ou uma sala de aula, e que conquistamos a admiração de nossos irmãos nicaragüenses; nós que tivemos 36 mil soldados na Angola, e, noutra ocasião, 12 mil na Etiópia; nós que temos gente nossa construindo em Angola, na República da Guiné, na Líbia, no Iraque, e que a tivemos no Vietnam, como será possível que não tenhamos 10 mil homens, caso necessitemos deles, para extrair madeira para nosso próprio desenvolvimento na Sibéria? (...)

De tais maneiras podemos resolver nossas necessidades. Não podemos ficar pedindo tudo. Eles estão sempre mandando, mas há momentos em que não podem, porque a mão-de-obra lhes falta. Mas nós temos a mão-de-obra.

Já enviamos para a Alemanha Oriental e a Tcheco-Eslováquia milhares de operários que estão trabalhando lá, sendo treinados em vários setores, na indústria têxtil e na indústria mecânica. Mais tarde eles voltarão com mais preparo, mas a idéia de que estamos falando é ainda melhor, a idéia de que eles partam diretamente para produzir uma matéria-prima crítica de que nós precisamos aqui. Quer dizer que há muitas possibilidades surgindo. É claro que estou falando de coisas ainda incipientes. Não são coisas já acertadas, mas são possibilidades que estivemos examinando e que, a meu ver, abrem novas perspectivas.

Quer dizer também que vimos o espírito, a boa vontade e a decisão dos soviéticos em nos dar o máximo de ajuda possível. E eu vou citar um exemplo, vou citar um exemplo muito importante. Estivemos analisando a quantidade de petróleo de que precisaremos entre 1981 e 1985, ano a ano, e já para 1985 eles nos deram cerca de 14 milhões de toneladas, nisso se incluindo, é claro, a usina de níquel que irá consumir algumas centenas de milhares. (...)

Muito se falou aqui de nossas necessidades. Raul disse que a revolução não pode ficar velha; nós podemos. E em todos os sentidos é realmente impossível que uma verdadeira revolução fique velha, porque ela está constantemente adquirindo novas experiências e aprendendo novas lições. É preciso que nos indaguemos um pouco por que razão certos problemas, certas fraquezas ideológicas, certa indisciplina, certos sintomas de corrupção, tantos fenômenos desse tipo começaram recentemente a aparecer. Será por que deixamos diminuir nossa vigilância? Será por que confiamos, acreditamos que tudo estava feito? A ausência do inimigo nos terá levado a perder nossas faculdades? Começamos por acaso a nos sentir bem demais e nos acomodamos? Ou será que acreditamos demais nas instituições, nos mecanismos, esquecendo-nos de que o homem é o fator básico, ignorando o essencial para nos tornarmos negligentes e fracos?

Devemos meditar e nos examinar; nós temos de nos analisar; temos de examinar nossas consciências e nos questionar. Durante os primeiros anos da revolução havia uma grande dose de inexperiência. Hoje não podemos falar de inexperiência. Se ainda cometemos erros, como de fato o fazemos, devemos saber como remediá-los com presteza. (...).

Nunca teremos o direito de deixar para mais tarde algo que deve ser feito de imediato, porque isso seria negligência. E é claro que, quando falamos de necessidades, não o fazemos com a idéia de uma campanha de necessidades. Estamos falando de uma convicção, de um princípio, de uma lição: que nossa vigilância não pode diminuir nunca. Não é um problema de campanha. É uma questão de luta permanente. Alguém disse certa vez que "o preço da liberdade é a eterna vigilância". (...)

Aqui nesta Assembléia Nacional, que exerce a autoridade máxima em nosso Estado socialista, estão muitos camaradas do Partido, do Comitê Central e das Forças Populares, praticamente todos os presidentes e secretários dos Partidos provinciais, todos os do Comitê Político e do Conselho de Estado, muitos quadros e líderes partidários, de forma que aqui há uma ampla representação da nossa revolução, e devemos estar prontos para desferir a batalha. Antes de tudo, essa batalha é contra nossas deficiências, erros e fraquezas, e devemos estar prontos para combater o inimigo. O inimigo, diria eu, o inimigo mais importante que temos é a nossa própria fraqueza e contra ela se impõe a principal batalha. Devemos nos preparar, porque a estrada da revolução é longa, porque a estrada da revolução é muito longa.(...).

A GUERRA FRIA NAS ÁGUAS DO CARIBE

Tad Szulc
The New York Times

QUANDO a maioria das pessoas nos Estados Unidos pensa ém problemas no Caribe, pensa na Cuba de Fidel Castro. Realmente tem ocorrido episódios ocasionais de violência contra turistas norte-americanos em várias ilhas do Caribe, mas tem sido o Governo de Castro que nos levou à baía dos Porcos, à crise dos mísseis, à presença militar soviética no Caribe e, mais recentemente, à inundação de refugiados cubanos na Flórida. Mas agora os ventos da política radical estão soprando sobre o Caribe — de Granada a El Salvador — e grande parte desta região estratégica está ameaçada por crescentes tumultos e até mesmo revouluções.

Considremos isto. Granada, uma pequana e linda ilha do Caribe Oriental, tornou-se uma ditadura esquerdista apoiada por um Exército Revolucionário do Povo equipado e treinado pelos cubanos. A partir deste ano, o Surinam, um pequeno país situado nas costas da América do Sul, tem sido governado por um regime de sargentos do exército com crescentes tendências esquerdistas. Na América Central, na margem ocidental do Caribe, uma guerra civil desenvolve-se em El Salvador, com os revolucionários esquerdistas deste país alegadamente recebendo apoio cubano sob a forma de armas. E na Nicarágua, um país revolucionário desde a derrubada da ditadura de Somoza em 1979, sua liderança mantém um relacionamento estreito com Havana, apesar de ainda manter seus laços com Washington.

Nesta última crise causada pelo problema dos refugiados cubanos, Washington e Havana lançaram-se a um novo estágio de confrontação política, com o Presidente Carter decidindo interromper o êxodo causado por Castro a partir do porto norte-cubano de Mariel.

Mas as raízes problemas do Caribe não se encontram exclusivamente em Cuba. O Governo Carter considera a atual situação como parte de uma ampla ofensiva soviética para conquistar influência sobre as ilhas recém-independentes. Carter declarou que o Caribe é de "extrema importância estratégica" para os Estados Unidos, notando que o descontentamento social e econômico na região cria uma "avenida aberta para o aventureirismo cubano", assim como "a intrusão de forças externas". Parece que cada vez mais o Caribe torna-se um elemento na renascente guerra fria.

Nos últimos, meses aconteceram estes grandes desenvolvimentos.

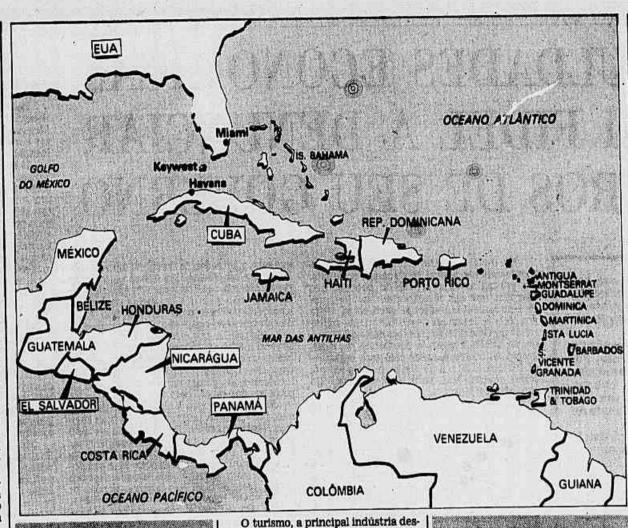
No dia 1º de outubro o presidente Carter ordenou o estabelecimento de uma Força Tarefa Conjunta de Contingência, baseada em Key West, na Flórida, e destinada a "empregar as forças designadas em ação, caso isto se torne necessário". Um esquadrão de 10 aviões do tipo A-4, bombardeiros de ataque, foi transferido para a Base Aeronaval de Key West em abril e este grupo será reforçado em breve por mais sete aviões. Desde janeiro, uma esquadrilha de 20 aviões da Marinha especializados em guerra eletrônica e equipados para confundir telas de radar está baseada em Key West.

Estas medidas, acompanhadas pelo reinício dos vôos de observação sobre Cuba, foram a resposta específica do Governo americano à presença de uma brigada soviética de combate baseada em território cubano. Num sentido mais amplo, estas medidas também foram motivada pelas tendências revolucionárias no Caribe Oriental.

- Não levando em consideração os avisos americanos — e rejeitando a noção de que o Caribe é um **Mare Nostrum** norte-americano — a União Soviética está expandindo suas forças navais e aéreas no Caribe a partir de bases cubanas. Segundo especialistas em inteligência dos EUA, os russos planejam grandes manobras aéreas e navais na região — um aumento das visitas de navios de guerra aos portos cubanos e vôos de aviões de reconhecimento de grande alcance.

- Em março, o porta-aviões **USS Nassau** realizou uma viagem para "mostrar a bandeira" no Caribe Oriental, conduzindo a bordo o Almirante Harry D. Train II, comandante-em-chefe da Frota Atlântica dos EUA e supremo comandante aliado. Os Estados Unidos haviam planejado grandes manobras militares no Caribe, inclusive um desembarque de fuzileiros navais na base norte-americana de Guantanamo, situada na costa oriental de Cuba, a serem iniciadas a 8 de maio, mas esta operação, **Selid Shield 80**, foi cancelada uma semana antes de seu início, oficialmente porque os navios de guerra eram necessários para proteger os **boat-people** cubanos que partiam de Mariel para a Flórida. Mas, na verdade, o Governo americano suspendeu estas operações militares para não aumentar a crescente confrontação na região.

- Conselheiros militares ingleses começaram a prestar assistência ao Governo de Barbados, a nação pró-ocidente mais importante do Caribe Oriental, na organização de suas novas forças defensivas. Várias ilhas britânicas da região já estão com as datas para sua independência marcadas e, apesar de seu gradual afastamento, a Inglaterra preocupa-se com a estabilidade destes minipaíses da Commonwealth.

- Em março, a França enviou 225 de seus **Gardes Mobilos**, uma força policial de elite, à Martinica para dominar uma nova onda de greves violentas, depois que Paul Dijoud, um ministro do Gabinete francês encarregado dos territórios ultramarinos, expressou sua opinião de que "os castristas estão se mostrando cada vez mais ativos nesta parte do mundo". Dijoud também sugeriu, e Castro posteriormente negou, que o pequeno movimento pela independência da Martinica, um departamento ultramarino da França Metropolitana, poderia estar recebendo apoio financeiro e político de Cuba.

"Atrás da fachada enganosa dos hotéis de luxo à beira-mar estão as estatísticas sombrias"

Geograficamente o Caribe inclui, além das ilhas, a costa Noroeste da América do Sul, onde estão os independentes Guiana e Surinam e a colônia da Guiana Francesa que se consideram mais caribes d que sul-americanos. Existe tambem uma "Identidade caribe" ao longo da costa oriental da América Central e do México.

O denominador comum no Caribe é a premente necessidade de libertar a população de sua grande pobreza e do desemprego endêmico. Apesar de alguns países estarem numa situação melhor do que a de outros — Barbados, Trinidad, República Dominicana, Guadalupe e Martinica, por exemplo — a miséria disseminada e a desigualdade social alimentam a agitação e os movimentos que buscam modificar a atual situação.

Por qualsquer padrões, o Caribe é um caso clássico de região subdesenvolvida dominada pelo tumulto político das crescentes expectativas. Atrás da fachada enganosa dos hotéis de luxo à beira-mar estão as estatísticas sombrias. Muitas das ilhas contam uma taxa de desemprego de cerca de 25% (esta taxa chega perto dos 50% no caso dos jovens). Na organizada e bem administrada ilha de Barbados — freqüentemente chamada de "Pequena Inglaterra" — o PNB (Produto Nacional Bruto) **per capita** é de cerca de 2 mil dólares. (Barbados, com uma população de cerca de 260 mil habitantes ocupando 166 milhas quadradas, tem uma taxa de desemprego de cerca de 13%.) Contudo, em Granada o PNB **per capita** é inferior a 600 dólares (apesar de ter aumentado um pouco depois da revolução de 1979); na Guiana, o PNB **per capita** é de 550 dólares; em Santa Lúcia é de 475 dólares, e no Haiti é de 260 dólares.

Traduzidos em termos humanos, estes números representam desnutrição, doenças, uma alta taxa de mortalidade infantil, algumas das piores favelas do Hemisfério Ocidental (eletricidade, água corrente e esgotos freqüentemente não existem), criminalidade desenfreada e — pior do que tudo o mais — nenhuma esperança de um futuro melhor. Tudo isto é bastante óbvio nas favelas de Kingston (Jamaica), Porto Principe (Haiti) ou Georgetown (Guiana).

Praticamente nenhuma das ilhas do Caribe pode pensar em sustentar suas grandes populações. Como resultado disto, centenas de milhares de pessoas deixam as ilhas em busca de trabalho e vida decente. Os que têm sorte emigram para os Estados Unidos, Inglaterra ou Canadá, mas, com o aumento das barreiras à imigração, estes imigrantes passam a aumentar as fileiras dos **ilegais**. Os que têm menos sorte emigram das ilhas menores — Granada, Santa Lúcia ou Dominica — para os países mais prósperos da Commonwealth, como Barbados e Trinidad ou as Ilhas Virgens, pertencentes aos Estados Unidos, ou para a Venezuela. A atual população de Granada é de cerca de 110 mil habitantes, mas o dobro deste número já emigrou. "Se todos voltassem a seu país", afirmou recentemente um administrador de Granada, "a ilha simplesmente afundaria".

O turismo, a principal indústria desta região, ironicamente exacerba o clima de ressentimento e desespero. Enquanto traz para a região grande parte das necessárias divisas em moeda forte, o turismo também coloca em contato algumas das pessoas mais ricas do mundo com algumas das mais pobres. Os visitantes são quase todos brancos, os anfitriões são quase todos negros. O sentimento de racismo contra os brancos, que data de fins da década de 60, vem crescendo sem parar. Registra-se um alarmante crescimento da taxa de criminalidade, especialmente no que diz respeito a estupros, roubos e assaltos nas Ilhas Virgens (colônia dos EUA), onde os brancos, cerca do 12% da população, possuem quase todas as lojas, bancos e outros ramos de negócios. Os membros da seita Rastafarian, originária da Jamaica e que se alastrou pelo Caribe, com suas trancinhas no cabelo, estão entre as acusados, justa ou injustamente, pela disseminação de grande parte desta nova violência racial e criminal.

E assim é criado outro círculo vicioso: a nova política, o crime e o real ou imaginário racismo contra os brancos começa a reduzir o turismo em algumas ilhas.

"O anúncio feito por Carter de sua nova política econômica e militar para a região foi recebido com profundo ceticismo e até mesmo um certo ressentimento"

Apesar dos problemas sociais e econômicos estarem crescendo há décadas na região do Caribe, os Estados Unidos permaneceram aparéntemente indiferentes à sorte da região até que a suspeita da presença de uma brigada de combate soviética em Cuba levou o presidente Carter a anunciar, em outubro último: "Vamos aumentar nossa ajuda para aliviar as necessidades econômicas e humanas da região do Caribe e assegurar mais ainda a capacidade das populações locais em resistir ao tumulto social e à possível dominação comunista."

O anúncio feito por Carter de sua nova política econômica e militar para a região foi recebido com profundo ceticismo e até mesmo um certo ressentimento. Os países mais radicais da região — Jamaica, Guiana, Granada e Santa Lúcia — reuniram-se numa declaração que acusava os Estados Unidos de procurar a guerra. Um Chefe de Governo moderado e pró-americano disse amargamente, numa conversa em particular: "É a mesma velha história... quando os americanos ficam assustados com o comunismo passam a nos oferecer dinheiro."

E assim mesmo a oferta de dinheiro é menos do que espetacular: um aumento de 10 milhões de dólares anuais no total da assistência americana de aproximadamente 80 milhões para todo o Caribe (exceto os territórios americanos e franceses), canalizados através do Banco de Desenvolvimento do Caribe e outras instituições internacionais. Apenas para comparação: a União Soviética gasta mais de 3 bilhões de dólares por ano (10 milhões de dólares por dia) em Cuba, para manter a viabilidade econômica do regime castrista.

As sementes do atual tumulto no Caribe foram lançadas nos dias da ambição colonial e falta de administração, quando os colonizadores, ignorando as necessidades das populações locais, instituíram a economia da monocultura — principalmente açúcar — que utilizaria a abundante mão-de-obra barata e possibilitaria enormes lucros. Percebendo

"Desde a revolução de 13 de maio de 1979, Granada tornou-se o centro do radicalismo esquerdista e fonte de grandes preocupações para Washington"

que a independência, seja datada do século XIX ou do último pós-guerra, não é uma panacéia para seus graves problemas sociais e econômicos, os países do Caribe voltaram-se cada vez mais para outras soluções mais radicais.

Até agora, exceto por democracias bem sucedidas como Barbados, nenhum modelo de desenvolvimento se mostrou satisfatório, apesar das ambiciosas e infinitas experiências realizadas por muitos Governos. Numa grande variedade de contextos, esta busca tem colocado a democracia contra os Governos autoritários.

Além de Cuba, e exemplo mais extremo do "novo caminho" de tentar resolver os problemas nacionais é Granada, a mais ao Sul das Ilhas Barlavento, que é depois da Indonésia o maior produtor mundial de noz-moscada. Desde a revolução de 13 de março de 1979, Granada tornou-se o centro de radicalismo esquerdista e fonte de grandes preocupações para Washington.

Enquanto é preciso muita imaginação para perceber numa ilha de 110 mil habitantes com um exército de cerca de 1 mil 200 homens uma séria ameaça aos Estados Unidos, o ponto-de-vista da Casa Branca, mais do que do Departamento de Estado, é de que Granada tem um vasto potencial para criar problemas. Realmente, na última primavera, quando um navio cubano entregou um carregamento de fuzis AK-47 ao fraco Exército Revolucionário do Povo, o Conselho de Segurança Nacional dos EUA passou a considerar seriamente a idéia de realizar um bloqueio contra a ilha.

O Primeiro-Ministro Maurice Bishop, um advogado de 36 anos de idade educado em Londres e de grande apoio popular, pouco fez para diminuir os modos de Washington. Não só alinhou seu regime ao de Havana, mas também, na Assembléia-Geral das Nações Unidas em janeiro, Granada alinhou-se com Cuba e outros 78 países do Terceiro Mundo para votar contra a invasão soviética do Afeganistão. Até mesmo a revolucionária Nicarágua se absteve de votar nesta questão.

A amizade pessoal de Bishop com Fidel Castro é ostentada: depois de o Primeiro-Ministro cubano ter falado na Assembléia-G ral da ONU no último outono, Bishop foi o primeiro governante a correr para abraçá-lo, um gesto que funcionários do Governo do Barbados mais tarde definiram como "completamente estranho ao caráter de nossa região — nós não cultivamos os contatos corporais". No dia seguinte, Bishop foi o convidado de Castro para o almoço na Missão Cubana em Nova Iorque, o único líder estrangeiro a receber tal honra.

Em Granada, Bishop, um homem que geralmente fala com calma, tem sido incansável em seus ataques aos Estados Unidos nos tons mais estridentes. E antagoniza os EUA ainda mais por seu apoio à independência de Porto Rico, uma das causa favoritas de Fidel Castro.

Bishop conquistou o Poder com a derrubada de Sir Eric M. Gairy, um Primeiro-Ministro brutal e corrupto que governava Granada com a ajuda da Gangue Mongoos, sua polícia secreta particular. Depois da queda de Gairy, Granada esperava uma democracia representativa muito melhorada, mas Bhishop — ele próprio um membro eleito do Parlamento na época da revolução — estabeleceu um sistema unipartidário que funciona como uma virtual ditadura. Em conversas, Bishop tornou claro que não seriam realizadas eleições em Granada e demonstrou seu desprezo pela "democracia de Westminster". Sua ilha, diz ele, precisa de uma "democracia de base", construída a partir de suas reuniões com grupos de cidadãos.

Da mesma forma que seu antecessor Bishop, não tolera oposição. **Torchlight**, um jornal quinzenal que nos últimos anos fora um severo crítico do Governo Gairy e, mais recentemente, do Governo Bishop, foi fechado em fins do ano passado. O mesmo aconteceu com o jornal católico (Granada é predominantemente católica).

Domesticamente, a revolução de Bishop se concentrou na melhora da situação dos pobres e, realmente, parece já ter sido obtida uma melhora considerável. Os preços dos alimentos básicos foram reduzidos e criados novos empregos. O Exército Revolucionário está construindo estradas nas montanhas e aldeias remotas recebem eletricidade. Uma indústria já foi nacionalizada, mas as plantações de noz moscada, cacau e banana permanecem intocadas, juntamente com os bancos e as companhias comerciais. Uma faculdade de medicina norte-americana que funciona em St. George, com cerca de 900 alunos, tem todo o apoio do regime, possivelmente porque contribui anualmente com 5 milhões de dólares para a economia, cerca de um quarto do orçamento anual.

Até mesmo os inimigos de Bishop lhe dão crédito por suas realizações. Assim, Stanley Cyrus, um professor da Haward University, de Washington, que já foi amigo de Bishop e passou mais de cinco meses na prisão em Granada acusado de espionagem, diz que o regime deu um novo impulso à agricultura e à habitação e que "é evidente o progresso obtido na educação".

Até agora, a revolução de Granada não se repetiu em outras p rtes do Caribe. Enquanto um forte sentimento radical existe nas ilhas próximas, nas eleições de dezembro na recém-independente St. Vincente, e de fevereiro, em St. Kitts e Nevis, os resultados foram favoráveis aos Partidos de centro-direita.

Depois de Bishop, o aliado mais próximo de Castro é o Primeiro-Ministro executivo de Santa Lúcia, George Odlum, o verdadeiro governante daquela ilha. O Governo moderamente esquerdista de Santa Lúcia atualmente mantém um sistema democrático. Ninguém sabe se Odlum com o tempo alinhará seu país com Granada, mas Bishop perdeu um aliado em potencial em Dominica, que se afastou da esquerda depois de recebido uma ajuda norte-americana pronta e substancial depois de ter sido devastada pelo furacão David em agosto último. Por enquanto, a reconstrução de Dominica está tendo prioridade sobre a política.

Quanto a Barbados, seu Governo encara a Granada de Bishop com uma mistura de desgosto e preocupação. O Primeiro-Ministro Tom Adams, um líder grandemente respeitado da democracia mais estável do Caribe, não acredita em "efeito de dominó revolucionário" nesta região, mas observa de perto o desenrolar da situação em Granada. O mesmo acontece com a tensa mas tradicionalmente democrática Trinidad.

Experiências sociais ao longo das linhas socialistas — mas não comunistas — fracassaram de forma mais notável na Jamaica. O Primeiro-Ministro Michael Manley havia tentado introduzir entre os 2 milhões de habitantes da ilha o que chama de "socialismo democrático", mas ao tentar fazer isto arruinou a economia do país. Agitação por causa dos problemas da falta de alimentos, fechamento de indústrias e greves de operários tornaram-se praticamente ocorrências diárias; e no país falta tudo, desde latas para a graxa de sapatos produzidas pelas suas fábricas até sabão.

A Jamaica agora está com uma dívida externa de 450 milhões de dólares, principalmente a bancos comerciais dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. No ano passado, o país recebeu 350 milhões de dólares em créditos do FMI (Fundo Monetário Internacional), mas em março fracassou um acordo de crédito e refin nclamento. A Jamaica está desesperadamente procurando novas fontes de financiamento mas a bancarrota do país parece inevitável.

Manley visitou Castro depois do fracasso das negociações com o FMI, mas Cuba, que mantém várias centenas de técnicos na Jamaica e possui graves problemas econômicos próprios, obviamente não pode ajudá-lo. Nas eleições marcadas para o próximo outono Manley poderá ser derrotado, apesar de seus inimigos declararem que pretende continuar no Poder cancelando as eleições. Manley alega que continua comprometido com a democracia representativa. Enquanto isto a Jamaica é devastada pelos bandos de terroristas operando em benefício dos diversos Partidos políticos.

Tanto as experiências sociais quanto à democracia fracassaram na Guiana. Seu Primeiro-Ministro, Forbes Burnham, com a ajuda da CIA, na década de 60 derrubou seu antecessor, Cheddi B. Jagan, um marxista de linha dura. Contudo Burnham desenvolveu seu próprio tipo de extremismo esquerdista e, em seu caminho, transformou a Guiana numa virtual ditadura dominada pela violência política e economicamente arruinada.

No outro extremo das ditaduras do Caribe está o Haiti, governado pelo Presidente perpétuo Jean-Claude Duvalier, mais conhecido como **Baby Doc**, que substituiu seu pai, François (**Papa Doc**) Duvalier, também presidente perpétuo do país. Um **playboy** de 28 anos de idade, **baby Doc** domina um regime de terror numa das nações mais pobres do mundo. Em abril decretou que, sob a nova lei de imprensa, toda crítica a ele poderá ser punida com até três anos de prisão. Recentemente os haitianos começaram a fugir em grandes números para os Estados Unidos, usando pequenos barcos, para tentar escapar à repressão política e à pobreza.

Por contraste, o vizinho do Haiti na ilha de Hispaniola, a República Dominicana, vem desfrutando da democracia nos últimos dois anos sob o Presidente Antonio Guzman, que assumiu o Poder apenas porque os EUA conseguiram esvaziar o golpe militar ocorrido logo depois de sua eleição, em 1978. A República Dominicana, que possui uma renda **per capita** de 1 mil dólares anuais, está passando por um período de desenvolvimento, apesar de sua economia ser muito dependente das exportações de açúcar. Mesmo assim Guzman está sendo cada vez mais pressionado pela oposição de esquerda, que alega ser muito pouco o que se faz para a população pobre.

A pergunta ainda é até que ponto Cuba e a União Soviética pretendem explorar esta situação turbulenta no Caribe. Um grupo de Washington, especialmente centralizado na Casa Branca, acha que os russos e os cubanos estão comprometidos com uma estratégia a longo prazo destinada ao controle militar e político de áreas chaves do Caribe. Este raciocínio levou ao estabelecimento do Comando Estratégico do Caribe em Key West e alguns analistas do Governo norte-americano a acreditar que, tendo em vista a tensão em seu relacionamento com os Estados Unidos depois da invasão do Afeganistão, a URSS pretende transformar o Caribe em outra região de confronto, situada exatamente no quintal dos EUA.

"A chave para a crise do Caribe está nas condições políticas e humanas dos países da região, que vivem à mercê dos preços mundiais para suas mercadorias, dependentes do fluxo de turismo e sofrendo com o aumento mundial dos preços do petróleo"

A idéia, segundo estes analistas, é de que as pressões no Caribe prenderiam as forças norte-americanas perto dos EUA — especialmente a força especial de emprego rápido, que agora está sendo organizada — e assim evitará uma ação de Washington no Golfo Pérsico e outras regiões problemáticas. Segundo tal perspectiva, Granada teria um papel estratégico no Caribe Oriental e Cuba serviria como a base soviética para o Caribe Ocidental.

Outros analistas americanos são céticos: acham que Cubra está seguindo essencialmente uma política de pequenos riscos, obtendo vantagens de situações como a de Granada, ao invés de criá-las. Por exemplo: não há provas de que os cubanos auxiliaram Bishop na tomada do poder no ano passado. Da mesma forma, a assitência militar cubana oferecida aos rebeldes da Nicarágua só se tornou considerável quando Somoza estava em vias de ser derrubado e com sua ditadura à beira do colapso. A entrega de armas em volume considerável à extrema esquerda na guerra civil de El Salvador também é um acontecimento bastante recente. Além disso, Cuba ainda mantém cerca de 30 mil de seus soldados na África, o que tende a limitar suas atividades no Hemisfério Ocidental.

De qualquer forma Cuba enfrenta uma grave crise econômica própria, reconhecida por Fidel Castro num discurso ante o Comitê Central do Partido Comunista Cubano em dezembro (N. do E.: ver primeira página do **Especial**). A economia cubana foi muito prejudicada por uma seca que arruinou suas colheitas de açúcar e fumo, pela falta de matérias-primas essenciais, apesar da ajuda soviética, e pelo que Castro descreveu como "indisciplina" e problemas administrativos. É esta crise que, em parte, levou milhares de cubanos a se refugiar na Embaixada peruana em Havana no início deste ano e que, por sua vez, precipitou a maré de refugiados cubanos sobre a Flórida a partir do porto de Mariel.

Entretanto, a chave para a crise do Caribe está nas condições políticas e humanas dos países da região. Estes são países freqüentemente dependentes da monocultura e que vivem à mercê dos preços mundiais para suas mercadorias, dependentes do fluxo do turismo e sofrendo com o aumento mundial dos preços do petróleo. Nem a fragilidade nem a volatilidade destas nações devem ser subestimadas.

Para que os países do Caribe obtenham a estabilidade é preciso muito, especialmente grandes investimentos para criar novas fontes de riquezas, tais como uma agricultura melhorada e diversificada, desenvolvimento da pesca e de indústrias leves. Estas ofereceriam não só os empregos, mas melhores condições de habitação, saúde e educação (a taxa de analfabetismo nas ilhas é muito alta; Barbados mais uma vez constitui uma exceção como uma taxa de alfabetização de 98%, um caso raro). Por isto uma ajuda externa inteligentemente planejada constituiu uma necessidade urgente para o desenvolvimento e sobrevivência da democracia no Caribe.

Tad Szulc é correspondente de The New York Times em Washington e especialista em política internacional.

A MISSA E A LITURGIA SEGUNDO JOÃO PAULO II

DEPOIS de lançar algumas amplas diretrizes, o pontificado de João Paulo II começa a descer aos detalhes: em documento datado de 3 de abril deste ano, o Vaticano fornece normas para a conceituação e a utilização da liturgia — o ritual católico.

Esses ritos permaneceram intactos, através dos séculos, até em questões de vírgula. A missa rezada nos confins da China era idêntica à que se rezava em São João de Latrão. O Concílio Vaticano II quebrou essa camisa de força: com a introdução do vernáculo no serviço religioso, muitas outras modificações eram aceitas e até encorajadas no sentido de diminuir os degraus que separavam os fiéis e o celebrante no altar.

No prefácio ao documento agora editado pelo Vaticano, a Sagrada Congregação para os Sacramentos e a Liturgia anota "com grande alegria os muitos resultados positivos da reforma litúrgica: participação mais ativa e consciente dos fiéis nos mistérios litúrgicos, enriquecimento doutrinário e catequético através do uso do vernáculo e da abundância de leituras extraídas da Bíblia, crescimento do senso comunitário de vida litúrgica e os esforços bem-sucedidos para diminuir a distância entre vida pessoal e culto religioso, entre a liturgia e a religiosidade popular".

"Mas esses aspectos encorajadores e positivos — prossegue o prefácio — não eliminam a preocupação quanto aos diversos e freqüentes abusos de que se tem notícia em diversas partes do mundo católico: a confusão de papéis, especialmente no que se refere ao ministério sacerdotal e ao papel dos leigos (recitação indevidamente partilhada da oração eucarística, sermões feitos por leigos, leigos distribuindo a comunhão enquanto o padre se abstém de fazê-lo), uma perda progressiva da noção do sagrado (abandono das vestes litúrgicas, a eucaristia celebrada fora da igreja sem que isto seja de fato necessário, falta de reverência e respeito pelos santos sacramentos, etc.), incompreensão do caráter sagrado da liturgia (utilização de textos não canônicos, proliferação de orações não aprovadas pela Igreja, manipulação dos textos litúrgicos com finalidades políticas e sociais). Nesses casos, estamos diante de uma verdadeira falsificação da liturgia católica: "Aquele que presta adoração a Deus em nome da Igreja de um modo contrário ao que foi estabelecido pela Igreja por autoridade divina, e se tornou corrente na Igreja, é culpado de falsificação".

"Nenhuma dessas coisas pode trazer bons resultados. As conseqüências são — e não podem deixar de ser — o enfraquecimento da unidade da fé e do culto na Igreja, a incerteza doutrinária, o espanto e o escândalo entre o povo de Deus e a quase inevitabilidade de violentas reações" (NB: talvez uma menção ao caso Lefebvre).

"Os fiéis têm direito a uma liturgia verdadeira, que é a liturgia desejada e adotada pela Igreja, a qual indica as adaptações que podem ser feitas devido às exigências pastorais em lugares e para povos diferentes. A experimentação imprópria, as mudanças e a criatividade intimidam o fiel. Deve-se recordar, a esse respeito, a advertência do Concílio Vaticano II: "Ninguém, nem mesmo um sacerdote, pode acrescentar, remover ou alterar seja o que for na liturgia por sua própria autoridade".

O documento termina com uma citação de Paulo VI: "É algo de extremamente sério ver a divisão ser estabelecida exatamente onde o amor de Cristo nos transformou em um só: na liturgia e no sacrifício eucarístico, pela recusa em obedecer às normas estabelecidas no terreno litúrgico".

O item 18 volta a explicitar o papel das mulheres no serviço religioso. Este inclui "a leitura da palavra de Deus e a proclamação das intenções da oração dos fiéis"; mas "não lhes é permitido atuar como auxiliares no altar".

O DOCUMENTO DO VATICANO

1

As duas partes que formam a missa — a liturgia da palavra e a liturgia eucarística — estão de tal forma ligadas que constituem um único ato de adoração. Ninguém deveria receber o pão do Senhor sem antes ter recebido a sua palavra.

A Sagrada Escritura é, assim, da mais alta importância na celebração da missa. E portanto, não se pode menosprezar o que a Igreja estabeleceu para assegurar que "nas celebrações litúrgicas haja uma ampla, variada e apropriada leitura do Livro Sagrado" (...) Seria um grave abuso substituir a palavra de Deus pela palavra do homem, fosse ela qual fosse.

2

A leitura do Evangelho está reservada ao diácono ou ao padre. Quando possível, as outras leituras deveriam ser confiadas a um leitor técnica e espiritualmente competente (...).

3

A finalidade da homilia (sermão) é explicar ao fiel a palavra de Deus proclamada nas leituras, e adaptar sua mensagem ao presente. Assim, a homilia cabe ao padre ou ao diácono.

4

Está reservado ao padre, em virtude da sua ordenação, pronunciar a oração eucarística, (NB: momento da consagração do pão e do vinho), que por sua natureza é o ponto alto de toda a celebração. Constitui, portanto, um abuso que algumas partes da oração eucarística sejam ditas pelo diácono, por algum ministro ou pelos fiéis. A assembléia, neste meio tempo, não está passiva nem inerte: ela se une ao celebrante na fé e no silêncio, e mostra a sua adesão pelas diversas intervenções proporcionadas pelo desenrolar da oração eucarística. (...)

5

Só se deve utilizar as orações eucarísticas incluídas no **Missal Romano** ou as que a Santa Sé admitiu expressamente. Constitui sério abuso modificar as orações eucarísticas aprovadas pela Igreja ou adotar outras compostas particularmente.

6

A oração eucarística não deve ser sobrecarregada com outras preces ou canções. Proclamando a oração eucarística, o sacerdote deve pronunciar claramente o texto, de maneira a que os fiéis possam entendê-lo facilmente, e de maneira a proporcionar a formação de uma assembléia inteiramente consciente da celebração da memória do Salvador.

7

A concelebração, restaurada na liturgia do Ocidente, manifesta de modo excepcional a unidade do sacerdócio. Os concelebrantes devem, portanto, dedicar especial atenção aos sinais que indicam esta unidade. Por exemplo: devem estar presentes desde o início da celebração, devem usar a vestimenta apropriada, devem ocupar o lugar apropriado à sua função de concelebrantes e devem observar fielmente as outras normas para a correta observância do rito.

8

Sobre a Eucaristia: fiel ao exemplo de Cristo, a Igreja tem utilizado sempre o pão e o vinho misturado com água para celebrar a Ceia do Senhor. O pão para a celebração da eucaristia, de acordo com a tradição de toda a Igreja, deve ser feito exclusivamente de trigo, e de acordo com a tradição da Igreja Latina, deve ser não fermentado. (...) O vinho para a celebração eucarística deve ser "do fruto da vinha" (Lucas, 22:18), isto é, natural e genuíno, sem mistura de outras substâncias.

9

Comunhão: a comunhão é um dom de Deus, entregue aos fiéis pelo ministro indicado para esta finalidade. Não é permitido que os fiéis apanhem por si mesmos o pão consagrado e o cálice, e ainda menos que os passem uns para os outros.

10

Os fiéis, religiosos ou leigos, autorizados a atuar como ministros da eucaristia, só podem distribuir a comunhão quando não houver padre, diácono ou sacristão, quando o padre estiver impedido por doença ou por idade avançada, ou quando o número de fiéis para a comunhão seja tão grande que possa tornar a celebração da missa excessivamente longa. Neste sentido, atitude repreensível é a dos padres que, embora presentes à celebração, abstêm-se de distribuir a comunhão, deixando essa tarefa aos leigos.

11

A Igreja recomenda ao fiel respeito e reverência pela eucaristia no momento de recebê-la (...).

12

(...) A permissão para a comunhão sob as duas espécies (pão e vinho) não deve ser indiscriminada, e celebrações desta natureza devem ser estritamente específicas (...).

13

Mesmo depois da comunhão, o Senhor continua presente nas duas espécies. Assim, depois que a comunhão tiver sido distribuída, as partículas consagradas restantes devem ser consumidas, ou levadas pelo ministro competente para o seu devido lugar.

14

O vinho consagrado deve ser consumido imediatamente depois da comunhão, e não pode ser guardado. Deve-se ter a precaução de consagrar apenas a quantidade de vinho necessária à comunhão.

15

Deve-se observar as regras próprias para a purificação do cálice e de outros vasos sagrados que contiveram a eucaristia.

16

Os vasos sagrados merecem particular respeito e cuidado — o cálice, a patena e o cibório. A forma desses vasos deve ser apropriada à sua finalidade. O material de que são feitos deve ser nobre, durável e, de qualquer forma, adaptado à finalidade litúrgica (...) Antes de serem usados, cálices e patenas devem ser consagrados pelo bispo ou por um padre.

17

Recomenda-se aos fiéis que não esqueçam uma oração de agradecimento apropriada após a comunhão (...)

18

Há, certamente, diversos papéis que as mulheres podem desempenhar durante a celebração litúrgica: estes incluem a leitura da palavra de Deus e a proclamação das intenções da oração dos fiéis. Não lhes é permitido, entretanto, atuar como auxiliares no altar.

19

Recomenda-se especial cuidado com as missas transmitidas por meios audiovisuais. Dada sua ampla difusão, a celebração deve revestir-se de qualidade exemplar (...).

20

Recomenda-se, igualmente, a devoção pública e privada à sagrada eucaristia fora do serviço litúrgico (...).

21

Essas devoções devem harmonizar-se com a época e com o espírito da liturgia (...).

22

L O ritual romano prescreve as normas para a exposição da sagrada eucaristia, e para as procissões do Santíssimo Sacramento (...).

23

Não se deve esquecer que "antes da bênção do Sacramento, deve-se dedicar tempo apropriado para a leitura da palavra de Deus, para cantos, orações e orações silenciosas" (...).

24

O tabernáculo que contém a eucaristia deve estar localizado em local preeminente, nobre e devidamente decorado (...).

25

O tabernáculo deve ser sólido, não transparente (...) Uma lâmpada deve estar permanentemente acesa em sinal de homenagem ao Senhor.

26

Deve-se manter a prática venerável da genuflexão diante do Santíssimo Sacramento (...).

27

Se alguma coisa tiver sido introduzida em dissonância com essas indicações, ela deve ser corrigida.

A maior parte das dificuldades encontradas para por em prática a reforma da liturgia e especialmente a reforma da missa derivam do fato de que nem os padres nem os fiéis estariam talvez suficientemente a par das razões teológicas e espirituais pelas quais as mudanças foram feitas, de acôrdo com os princípios estabelecidos pelo Concílio.

Os padres devem adquirir uma compreensão cada vez mais profunda da forma autêntica de encarar a Igreja, de que a celebração da liturgia, e especialmente da missa, é a expressão viva. Sem uma adequada preparação bíblica, os padres não serão capazes de apresentar aos fiéis a significação da liturgia como sendo a representação, em sinais, da história da salvação. Um conhecimento da história da liturgia contribuirá igualmente para a compreensão das mudanças que foram introduzidas, e introduzidas não por motivo de novidade, mas para reviver e adaptar a tradição autêntica e genuína.

A liturgia também exige grande equilíbrio, pois, como diz a constituição **Sacrosanctum Concilium**, ela é "a principal maneira pela qual os fiéis podem expressar em suas vidas, e manifestar aos outros, o mistério do Cristo e a verdadeira natureza da verdadeira Igreja. Está na essência da Igreja que ela seja ao mesmo tempo humana e divina, visível e ao mesmo tempo invisivelmente dotada, desejosa de agir e ao mesmo tempo dedicada à contemplação, presente neste mundo e ao mesmo tempo, em relação a ele, não inteiramente em sua casa.

"Ela é todas essas coisas de tal maneira que, nela, o humano está dirigido e subordinado ao divino, o visível da mesma forma ao invisível, a ação à contemplação, e este mundo presente àquela cidade que ainda está para vir, e que nós buscamos". Sem esse equilíbrio, a verdadeira face da liturgia cristã se obscurece.

De maneira a atingir mais facilmente esses ideais, será necessário incrementar a formação litúrgica nos seminários e faculdades, e facilitar a participação de padres em cursos, encontros, assembléias ou semanas litúrgicas em que o estudo e a reflexão sejam adequadamente complementados por celebrações exemplares.

Desta meneira, os padres serão capazes de dedicar-se a uma ação pastoral mais efetiva, à catequese litúrgica dos fiéis, à organização de grupos de estudo, à preparação prática e espiritual dos católicos, ao enriquecimento do repertório de canções — em uma palavra, a todas as iniciativas que favoreçam uma compreensão mais profunda da liturgia. Na implementação da reforma litúrgica, uma grande responsabilidade repousa sobre as comissões litúrgicas nacionais e diocesanas, centros e institutos litúrgicos, especialmente no trabalho de traduzir os livros litúrgicos e preparar o clero e os fiéis no espírito da reforma desejada pelo Concílio.

O trabalho desses organismos deve estar a serviço da autoridadede eclesiástica, que deveria poder contar com sua fiel colaboração. Essa colaboração deve ser fiel às normas e diretivas da Igreja, livre de iniciativas arbitrárias e de maneiras particulares de agir que poderiam comprometer os frutos da renovação litúrgica.

Roma, 3 de abril de 1980, Quinta-Feira Santa.

HOSPITALIDADE E DESCONFIANÇA

Rubem Alves

É bem verdade que as Sagradas Escrituras exortam os fiéis ao exercício da hospitalidade para com todos os estrangeiros e peregrinos. Felizmente, entretanto, e não sem um suspiro de alívio, constatamos que não existe nada na exortação que nos proíba de fazer conjecturas acerca das verdadeiras e secretas razões que se escondem sob o verniz cerimonial diplomático que recobre tais eventos. Se não fosse assim, creio que muita gente estaria em estado de pecado mortal, aqui no Brasil. E isto porque, dentro de poucas semanas, o ilustre peregrino que teremos dentro dos nossos muros será nada menos que o Papa, que aqui virá para uma visita. Não se podem negar a euforia e a alegria honestas, misturadas ao meticuloso preparo de todos os detalhes do evento. Mas não se pode evitar também entreouvir sussurros por detrás de portas fechadas e ver sobrancelhas preocupadas, que revelam perguntas acerca da significação política da visita do Papa.

Haveria razões para que a Igreja Católica no Brasil se preocupasse? É lógico que sim. A política eclesiástica não se diferencia muito da política secular. Ambas envolvem uma pitada de sorrisos hipócritas com uma pitada de discretas torcidas de braço. É verdade que tanto a fala delicada quanto os instrumentos de persuasão apresentados são diferentes. Teologias são sintática e semanticamente diferentes de ideologias, e excomunhões não fazem tanto barulho quanto bombas. Mas o fato é que a diplomacia nada mais é que a face risonha da confrontação direta. Em última instância, como Humpty-Dumpty disse a Alice, o que importa é "quem é que dá as ordens". E me parece que será isto que estará em questão, durante a visita do Papa ao Brasil.

Todos já perceberam que os planos políticos de João Paulo II incluem uma **blitz** diplomática por todos os recantos do mundo. Agora, quando escrevo, ouço notícias de sua passagem pela África, após beijar o seu solo, como primeiro ato simbólico. A tradicional discrição do Vigário de Cristo, tão bem representada por Pio XII, foi quebrada. João Paulo sabe que o mundo não mais irá a Roma. Muitos séculos se passaram desde que o Papa era forte bastante para deixar Henrique VI por vários dias, porta afora do palácio de Canossa, pedindo pelo amor de Deus que o deixassem entrar. João Paulo está fazendo agora aquilo que o segundo Concílio do Vaticano pediu que padres e bispos fizessem: entrar diretamente no mundo. O problema está em que, enquanto soldados e tenentes entraram na linha de frente, o general ficou na casa de campo, o que provocou perigosos e indesejáveis resultados. Por exemplo, começaram a surgir lideranças fortes e carismáticas locais, com alto grau de autoconfiança e autodeterminação. Tipos como o cerebral Ivan Illich, Camilo Torres, Hans Küng, Helder Câmara, Evaristo Arns, Pe. Berrigan, passaram a se constituir em símbolos em torno dos quais se formaram pequenos sistemas solares. É possível, se não altamente provável, que a **blitz** diplomática e teatral do Papa tenha por objetivo uma recuperação de contacto, pelo menos ao nível do visual. E isto porque, sabe Sua Santidade muito bem, o contacto efetivo, do dia-a-dia, do comer o pão que o diabo amassou, lhe está vedado. Participar de banquetes extraordinários, sim; participar da mesa cotidiana, não.

Digamos que o que se pretende é enfraquecer o poder das ligações do cotidiano nas bases, pelo teatral do evento extraordinário, dos gestos que tudo abraçam e dos sorrisos que tudo dissolvem.

Não me entendam mal. Não estou descrevendo Sua Santidade como um político com objetivos escusos. Chefe da Igreja, sua preocupação maior é a unidade. Unidade que se rompeu exatamente em decorrência da liberdade represada que, desde o Vaticano II, virou dilúvio.

Aqui chegamos ao ponto crucial. No momento, o que provoca o racha, dentro da Igreja, não são as questões teológicas, mas questões políticas. É a atitude da Igreja perante os pobres, os índios, os operários, os presos e torturados, sim, são estes os pomos de discórdia. Porque o Deus dos pobres, dos índios, dos operários e torturados é, necessariamente, um Deus parcial, o que provoca conflitos e conspira contra as pretensões de unidade e universalidade da Igreja. Na verdade, quanto mais universal a Igreja, mais vazia é a sua fala. Por razões óbvias. É necessário agradar a todos. Vejam-se, por exemplo, as falas do Papa por ocasião de Puebla. Foram tão ambíguas, tão propositalmente ambíguas, que os dois Partidos em luta puderam delas extrair tudo o de que precisavam para provar os seus pontos. Cada um concluiu, então, que o Papa estava ao seu lado, quando a verdade é que ambos estavam sendo engolidos pelo discurso envolvente e omnívoro de alguém cuja preocupação principal é a unidade. Mas que unidade pretende Sua Santidade? É preciso reconhecer que, até o momento, a Igreja Católica se manteve unida porque ela se constitui num espaço institucional aberto para que cada grupo experimentasse e fizesse a sua coisa. E ali encontramos desde bispo abençoando Franco até padre morrendo como guerrilheiro: calidoscópio de variações múltiplas. Até aqui a unidade era apenas a cobertura protetora para um laboratório de expressões religiosas novas e mesmo conflitantes.

Não me parece, entretanto, que seja isto o que Sua Santidade tem em mente. O que foi feito com Hans Küng permanece como um símbolo, guilhotina que andará sempre, como uma sombra, por onde quer que o Sumo Pontífice ande. A grande questão que se delineia é se a experiência da Igreja Católica do Brasil, com sua enorme liberdade de expressão e de manifestação, suas comunidades eclesiais de base, sua teologia profética e comprometida com os pobres, tem um lugar nas visões da unidade do Sumo Pontífice que, inevitavelmente, tem o modelo da Igreja Católica Polonesa bem fundo no seu coração. Veremos se os caminhos se abrirão para o futuro ou para o passado.

RUBEM A. ALVES é teólogo protestante, professor de Teologia Política da Unicamp, membro do Movimento Ecumênico do Conselho Mundial das Igrejas. Escreveu, entre outros livros, Protestantismo e Repressão e Teologia da Esperança.

O BRASIL E OS BANQUEIROS

Norman Gall

"O Brasil ilustra os riscos econômicos enfrentados pelos bancos norte-americanos", alertou recentemente James H. Gipson, da Battery March Financial Corp, de Boston, declarando, em público, o que os banqueiros só costumam admitir em caráter privado. "Para evitar uma catastrófica inadimplência de um tomador tão grande, os bancos norte-americanos não tiveram outra escolha senão reescalonar seus velhos empréstimos e fazer outros novos. O risco real dos empréstimos externos é a ocorrência de uma pouco provável onda de inadimplência por muitos tomadores ao mesmo tempo, um evento que tornaria muitos grandes bancos insolventes".

O Brasil foi o elefante numa manada de antílopes, quando os países mais pobres beberam no tanque da liquidez mundial, que se tornou um oceano depois da quadruplicação dos preços do petróleo, em 1973-74. Até recentemente, o Brasil era o menino mimado da comunidade financeira internacional, excitada pelo "milagre econômico" de 1968-74, quando o Produto Nacional Bruto (PNB) do país crescia a uma taxa anual de 10%. Os representantes do Governo e os executivos das grandes empresas estatais eram cortejados avidamente por milhares de banqueiros estrangeiros, que anualmente voavam para o Rio. O Brasil tomava dinheiro agressivamente e lucrava enormemente com isso, dobrando sua dívida externa a cada três anos, a partir de 1968. Alguns economistas calcularam que, com a inflação mundial por volta de 12,5% ao ano desde 1973, o custo real da amortizaão e dos juros de um empréstimo com prazo de oito anos feito em 1970 no mercado do eurodolar, com três anos de carência, seria a metade de seu valor original.

Desde 1973, o Brasil pôde sustentar suas altas taxas de crescimento econômico, apesar de ter acumulado 40 bilhões de dólares em déficits em conta corrente, graças ao forte endividamento externo de 56 bilhões de dólares, o equivalente a um quarto dos atuais fundos da OPEP no exterior. Foi um dos maiores estouros de empréstimos dos tempos modernos.

O Brasil parece caminhar para uma crise de meio de ano, com a inflação a 94% nos últimos meses e possivelmente atingindo 100% em julho, se continuar a atual tendência. Em 1979, o Brasil gastou 15% além do que recebeu com as exportações, só para importar óleo e fazer os pagamentos do débito externo. Sem contar mais 14 bilhões 700 milhões de dólares em bens e serviços comprados no exterior, através de novos empréstimos e pela utilização de suas reservas. Em 1980, os gastos brasileiros só com o petróleo e o serviço da dívida ultrapassarão em um quinto a meta governamental de 20 bilhões de dólares de exportações. Nos primeiros quatro meses de 1980, o déficit comercial do Brasil já alcançava dois terços dos 2 bilhões 700 milhões de dólares registrados em todo o transcorrer do ano anterior, com o petróleo respondendo por dois quintos das importações. O que atenua a situação do Brasil é o tamanho das suas reservas em moeda estrangeira, que atingiram o recorde de 12 bilhões de dólares em janeiro de 1979, depois do mergulho no euromercado para levantar 31 bilhões de dólares, em 1976-78. Em janeiro de 1979, estes 12 bilhões de dólares em reservas valiam quase as importações do período de um ano, mas, desde então, a conta referente às importações brasileiras dobrou, apesar dos árduos esforços para diminuí-la. As reservas estão sendo reduzidas rapidamente. Poderiam cair para 6 bilhões (equivalente a três meses de importações), a menos que o Brasil tome logo mais dinheiro emprestado.

Lutando com esses problemas desde agosto está o novo chefe supremo da economia, o Ministro do Planejamento, Antônio Delfim Neto, o ex-professor de Economia que, na qualidade de Ministro da Fazenda (1967-74), comandou o famoso "milagre". Naqueles anos, Delfim foi também o arquiteto da agressiva estratégia de tomada de empréstimos do Brasil, o que permitiu que o país se tornasse o primeiro grande país em desenvolvimento a explorar a vasta liquidez internacional do fim dos anos 60 e início da década de 70.

Crescer depressa

As exportações brasileiras cresceram a uma taxa anual de 15%, desde 1973, ligeiramente mais rápido do que a inflação mundial, mas não o bastante para continuar pagando pelo óleo importado. O Brasil obteve pequenos superávits comerciais durante todo o período pós-guerra, que, se considerados em conjunto, somaram 4 bilhões e 800 milhões de dólares em 1975. Porém, esse superávit acumulado em três décadas foi dilapidado pelo déficit de 6 bilhões 200 milhões de dólares em 1974, após a quadruplicação dos preços do petróleo. Desde 1973, os déficits comerciais brasileiros somam 19 bilhões de dólares.

Delfim diz que a economia brasileira deve continuar crescendo vigorosamente, devido a uma explosão populacional que produz 1 milhão 500 mil novos candidatos ao mercado de trabalho a cada ano. A economia do Brasil cresceu a uma taxa média anual de 6% nos últimos 50 anos. Sua população, agora de 122 milhões, passou de 17 milhões em 1900 a uma projeção de 205 milhões no ano 2000. Em seu rápido crescimento econômico e populacional, o Brasil se parece um pouco com o maior tomador de empréstimo externo entre os países em desenvolvimento do Século XIX — a Rússia Tzarista — que industrializou muito rapidamente, nos 50 anos que precederam a Revolução Bolchevique.

O débito externo brasileiro, enorme pelos padrões vigentes, representa 1,5 (uma vez e meia) o volume de seu comércio exterior, muito menor que as relações débito-trocas dos grandes tomadores em 1931 — tais como a Rússia (4,8), o Canadá (8,6), e a África do Sul (6,3), a Autrália (4,8) e o Japão (2,3). De 1825 a 1885, o Brasil era o maior importador latino-americano de capitais ingleses, até o grande despertar dos investimentos na Argentina, e manteve a amortização do débito crescente, enquanto virtualmente todos os demais países da região estavam inadimplentes e nove Governos estaduais dos EUA suspenderam os pagamentos, três deles repudiando sua dívida completamente, depois do pânico financeiro de 1837.

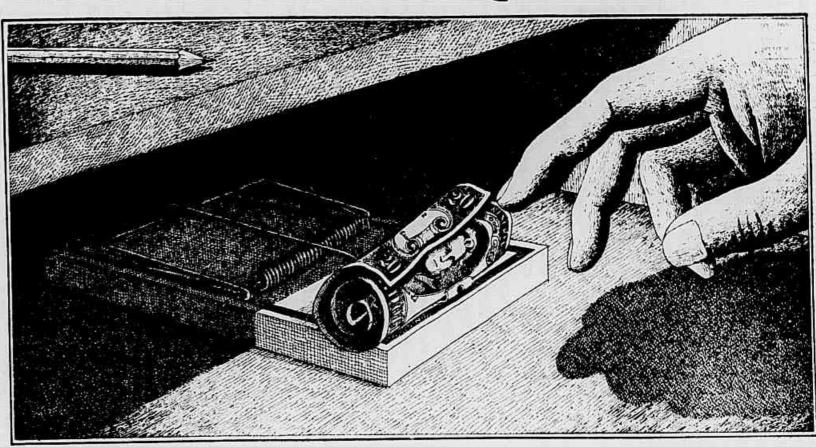
Como devedores, o calcanhar-de-aquiles da Rússia era a guerra, enquanto o do Brasil de hoje é o petróleo. Uma guerra atrás da outra, a maioria perdida, desestabilizou a política e as finanças da Rússia até que a Primeira Guerra Mundial levou à Revolução de 1917, que eliminou tanto o regime tzarista como 2 bilhões 500 milhões de dólares em débitos externos. A dívida externa da Rússia multiplicou-se 226 vezes nas seis décadas antes de 1914, mas o país podia pagar, porque tinha enormes superávits comerciais que mantinham o serviço da dívida bem abaixo de um terço das exportações. No ano passado, o serviço do débito brasileiro foi de 77% das exportações.

Em 1968, Delfim inteligentemente formulou um sistema de minidesvalorização do cruzeiro, que absorveu grandes volumes de divisas estrangeiras na economia brasileira ao elevar artificialmente os lucros em dólares dos investimentos no mercado financeiro local e nas operações das companhias multinacionais. Já que a desvalorização do câmbio ficava sempre atrás da taxa de inflação e, assim, era menor do que a correção monetária dos títulos de renda fixa, criou-se uma margem de lucro automática para os investidores estrangeiros, baseada na revalorização do cruzeiro, em termos reais. Um investidor estrangeiro podia trocar seus dólares em cruzeiros, obter elevadas taxas de juro nos mercados financeiros do país e, depois, converter seus lucros em dólares a um custo mais baixo do que quando originalmente comprou os cruzeiros. A entrada de tanto dinheiro estrangeiro no Brasil criou poderosas pressões inflacionárias. Esse influxo de fundos estrangeiros foi pago como empréstimos no euromercado a taxas de juros acima da inflação mundial. Entretanto, à medida que os juros da Libor (taxas a seis meses no eurodólar) começaram a se aproximar do índice de inflação mundial em 1978-79, este frágil sistema entrou em pane.

Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras sofriam com duas colheitas mal-sucedidas e a inflação estava se acelerando, devido a uma exploração do crédito interno, fortemente subsidiado pelo financiamento do déficit governamental. Para reduzir a entrada de capital estrangeiro no Brasil e neutralizar pressões inflacionárias, o predecessor de Delfim como supremo chefe da economia, Mário Henrique simonsen, mudou a velocidade em janeiro de 1979: acelerou as minidesvalorizações, aproximando-os com mais rapidez da taxa de inflação brasileira, o que foi seguido por uma súbita maxidesvalorização do cruzeiro — 30% — por Delfim Neto, em dezembro. O Governo brasileiro e os tomadores privados acharam, assim, muito mais difícil obter cruzeiros em quantidade suficiente para suas grandes dívidas em dólar. Estas novas dificuldades em levantar divisas ocorreram ao mesmo tempo em que as taxas de juros em dólares tinham disparado e as amortizações da dívida concentravam-se abruptamente no período 1979-82.

Nessas circunstâncias, muitos banqueiros sentiram que o Governo brasileiro cometeu, em outubro, um grave erro, ao romper com a tradição e levantar um empréstimo tipo **jumbo** de 1 bilhão 200 milhões de dólares no euromercado. No passado, o Brasil tinha evitado tomar tantos recursos num só empréstimo, porque isso era o que faziam países produtores de petróleo e esbanjadores de dólares como a Venezuela, a Nigéria e o México. E **jumbos**, freqüentemente, eram levantados com grande dificuldade. Enquanto os 1 bilhão 200 milhões de dólares eram anunciados pelo Brasil como um esforço para financiar seu programa de substituição da gasolina pelo álcool, a maioria dos bancos encarou-os, apenas, como um recurso para pagar o déficit no balanço de pagamentos e se recusou a participar. Os 24 bancos que lideraram o empréstimo não puderam repassá-lo a instituições menores e tiveram que arcar com 90% do total. O Bank of America e o Deutsche Bank, depois de se recusarem a participar do **jumbo**, enfrentaram resistência semelhante em abril último, quando tentaram repassar para outros bancos parte de um crédito de 250 milhões de dólares para a Petrobrás.

Risco maior

Em maio, o Banco de Montreal, que foi o quinto maior líder de consórcios bancários no ano passado, defrontou-se com uma parede de pedra quando tentou recrutar bancos para aceitar parte dos 350 milhões de dólares que levantou para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), antes um cliente privilegiado dos bancos estrangeiros. Os convites foram enviados por telex na semana anterior à reunião do BID no Rio, em meados de abril, e o Banco de Montreal teve uma fria recepção por parte das instituições sondadas. Muitos banqueiros se queixaram de baixas margens de lucro oferecidas para participação em novos empréstimos ao Brasil, que para eles, repentinamente, se converteu num risco econômico maior. Simultaneamente, baixas taxas de risco (**spreads**) (0,5% sobre a Libor) forçaram o Banco de Montreal a engolir outra grande operação, um empréstimo consorciado de 250 milhões de dólares ao México, que deveria ser assinado durante a visita do Presidente José Lopez Portillo ao Canadá. A desalentadora reação ao empréstimo ao BNDE foi

especialmente embaraçosa, pois o euromercado sofria de uma inundação de dinheiro e as taxas da Libor haviam descido de quase 20% para 11%, em apenas três semanas. Ao tentar repassar (**sell down**) o empréstimo, o Banco de Montreal ofereceu o sacrifício dos 0,125% de sua taxa de administração e se dispôs a responder por 125 milhões de dólares. Quando foram convidados a participar, os bancos japoneses consultaram o seu Ministério da Fazenda, que não só vetou o envolvimento no empréstimo ao BNDE como, também, preveniu de que os limites de risco do Japão em relação a novos países impediria a maioria de seus bancos de tomar parte em novos consórcios para emprestar ao Brasil, no resto deste ano. Um executivo japonês disse que seu banco foi convidado a participar em quatro diferentes ocasiões. Os únicos que o Banco de Montreal conseguiu sensibilizar foram as filiais londrinas de dois bancos com participação governamental, o Banco do Brasil e o Eurobrás, cada qual oferecendo para absorver 25 milhões de dólares do total de 350 milhões, o que também aceitam fazer, mais tarde, o Chase Manhattan e o Commerzbank, alemão. o Commerzbank, o principal colocador dos bônus do BNDE na Alemanha, e o Chase aparentemente tiveram de aceitar sua parte por terem violado a ética da formação de consórcios bancários: sondaram outras instituições a respeito de um futuro empréstimo, com **spreads** mais altos, à Rede Ferroviária Federal, enquanto o consórcio para o BNDE ainda estava em andamento.

Entre as 120 sucursais e escritórios de bancos estrangeiros em São Paulo, houve um indisfarçável sentimento de prazer diante dos apuros do Banco de Montreal para achar parceiros no empréstimo ao BNDE. Sua recusa em participar foi interpretada como parte de um esforço para elevar as margens de lucro em futuros empréstimos ao Brasil. Muitos banqueiros criticaram a política do Banco Central de pechinchar sobre pequenas diferenças no **spread**, ao mesmo tempo em que tentava levantar grandes somas num período de crise econômica no Brasil. Mas, os bancos estrangeiros terão menos razão de se sentirem felizes, se o episódio BNDE-Banco de Montreal acelerar a deterioração do crédito internacional do Brasil. Nesse caso, o país e os banqueiros estariam juntos no mesmo barco.

"O empréstimo **jumbo** ao Brasil foi um ponto crítico no euromercado", afirma Lawrence J. Brainard, economista **senior** no Bankers Trust, que fez empréstimos ao Brasil que totalizam quase a metade de seu capital. "Foi grande demais para os bancos engolirem. Ficou difícil para o país conseguir o dinheiro a taxas baixas (5/8% sobre a Libor), e o prazo do empréstimo encolheu de 12 para 10 anos, enquanto os bancos líderes brigavam entre si para reduzir suas participações. O preço do capital, assim como o da energia, deve tornar-se mais caro".

Mas, os negócios com o Brasil foram muito lucrativos para que os bancos os abandonem. Em 1977, o Citibank ganhou no Brasil 1/5 de seus lucros internacionais, mais do que em suas operações nos Estados Unidos. No ano passado, o Brasil gerou 10% de seus lucros, embora os ganhos em dólar tenham diminuído em 1979, com a aceleração das desvalorizações do cruzeiro. Até o problemático First Pennsylvania Bank, de Filadélfia, o 21º maior dos EUA, não se está retirando do Brasil, apesar de suas perdas recentes no mercado de bônus norte-americano. "Temos um importante **portfolio** de empréstimos no Brasil", afirma o representante do First Pennsylvania em São Paulo, Joseph A. Nowak. "São operações lucrativas que não queremos encerrar". Mas só são lucrativas enquanto maiores quantias entrarem no Brasil para financiar as importações de petróleo e pagar antigos empréstimos.

Durante os anos 70, o Brasil absorveu 16% de todos os empréstimos a países em desenvolvimento, e é atualmente o maior cliente dos bancos americanos, alemães e japoneses. No ano passado, o volume de empréstimos para países em desenvolvimento fora da OPEP expandiu-se em quase um terço — para 35 bilhões de dólares — com a parte do leão ficando sob a responsabilidade de 12 bancos na Alemanha, Japão e nos EUA, além do Banco de Montreal. Quase dois terços desses empréstimos destinaram-se a cinco países — Argentina, Brasil, Coréia, México e Filipinas. A grande concentração de empréstimos em um número pequeno de bancos e um punhado de países em desenvolvimento esbarrou em limitações legais e em críticas dos bancos centrais e de representantes governamentais, o que está reduzindo as chances de países deficitários conseguirem escapar do choque dos aumentos de preço impostos em 1979 pela OPEP.

No início dos anos 80, o Brasil e os maiores bancos mundiais, sem saber o que fazer, estudam-se cautelosamente, como duas dúzias de pugilistas colocados num ringue, ao mesmo tempo, por um empresário distraído. Ninguém quis provocar o pânico, desfechando o primeiro golpe; e ninguém quis deixar o ringue sozinho, para enfrentar a confusão na barulhenta arena além dos refletores e da fumaça. Economistas do Banco Mundial estimam que os empréstimos bancários ao Brasil pularão dos 32 bilhões de dólares em 1979 para 81 bilhões de dólares em 1985.

1.

Todos os outros

ENQUANTO o Brasil e os banqueiros se estudavam no início de 1980, muitos países em desenvolvimento menores enfrentavam dilemas financeiros muito mais desesperadores: a Turquia, Filipinas, a Tailândia, a Coréia, o Sudão, a Bolívia, Polônia, Paquistão, Nicarágua, Togo, Panamá, a República Dominicana, Egito, Serra Leoa, Jamaica, Zaire, Zâmbia, Gana, Madagascar, Tanzânia, Etiópia, Quênia, Síria, Tunísia e Iugoslávia.

A viabilidade econômica de vários desses países é importante estrategicamente, de um modo ou de outro, para as maiores potências ocidentais. Pobres como são muitos deles, podem se tornar ainda mais pobres nesta década. Talvez não consigam levantar dinheiro ou exportar o suficiente para escapar dos problemas financeiros dos anos 80, assim como o fizeram depois das elevações de preços decretadas pela OPEP em 1973-74. Os grandes bancos internacionais estão entupidos até o gargalo de empréstimos, e porque o comércio mundial deverá crescer muito vagarosamente, durante os primeiros anos da década.

Esse tipo de socorro está sendo providenciado para a Turquia, o economicamente prostrado membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Um **pacote** de 1 bilhão 200 milhões de dólares foi preparado por 16 Governos ocidentais para a Turquia, assolada por uma inflação de 100%, violência política, uma conta de 3 bilhões de dólares de importação de petróleo que consome todos seus ganhos com as exportações, além de uma carga de um débito externo de 12 bilhões de dólares, em relaçao ao qual 1 bilhão de dólares em juros são devidos este ano. O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverão aportar mais 675 milhões de dólares, mas os negociadores turcos em Paris têm dito que precisam de 3 bilhões de dólares em 1980. Os bancos alemães estão desenvolvendo intensas negociações para reescalonar os débitos da Turquia e da Polônia, este o maior devedor entre os países do bloco soviético. Ao comentar os esforços da Polônia para renegociar 6 bilhões 500 milhões de dólares que vencem este ano, referentes à sua dívida de 19,5 bilhões de dólares a bancos franceses, alemães e norte-americanos, um banqueiro dos EUA disse: "De um lado, não queremos que os poloneses se voltem de novo para os russos para conseguir ajuda. De outro, não queremos bancar os heróis, especialmente com a dívida do Brasil pairando sobre nossas cabeças".

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, está fazendo uma lista, que cresce rapidamente, dos países que caíram em mora em relação ao serviço da dívida e às importações e que podem precisar de algum tipo de ajuda em 1980-81. Dirigindo-se a economistas africanos reunidos em Dacar, este ano, o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, observou que, nos últimos três anos, houve um recrudescimento dos déficits no balanço de pagamentos de 26 países africanos.

Tirando-se as pequenas repúblicas latino-americanas e da África negra, os principais países às voltas, agora, com problemas de dívidas são os de rápido desenvolvimento econômico nos anos 70: Brasil, Polônia, Turquia, Coréia, Tailândia e as Filipinas. Suas dificuldades levantam questões tais como: 1) saber se estas nações podem continuar em seu rápido crescimento econômico no atual clima monetário internacional; e 2) até que ponto os grandes bancos internacionais serão atingidos se algum desses países deixar de pagar sua dívida.

Por que não pagar?

Antes de receber o Prêmio Nobel da Economia de 1979, W. Arthur Lewis, da Universidade de Princeton, observou que "há até o temor de que a incapacidade de tais Governos honrarem seus compromissos possa desmontar o sistema bancário internacional. Mas, por que eles seriam chamados a pagar? Um banqueiro empresta para receber os juros. Enquanto os juros estiverem sendo pagos, não há necessidade de amortizar o principal. O empréstimo pode ser desdobrado. Um cliente que insiste em reembolsar é apenas um estorvo, que obriga o banco a procurar outro cliente. Mas, é claro que os juros não estão seguros: são vulneráveis às flutuações da capacidade de os tomadores obterem divisas estrangeiras. E se o recebimento dos juros se torna duvidoso, a exigência de que o principal seja reposto a curto prazo pode tornar-se problemática".

A idéia de Lewis sobre o permanente desdobramento dos empréstimos tem raízes profundas nas finanças ocidentais. Em 1655, o Governo holandês decidiu pagar integralmente o principal de seu débito, levando o Embaixador britânico, **Sir** William Temple, a reportar que os credores "recebem-no com lágrimas, sem saber como fazer para receber os Juros, com tal Segurança e Facilidade". Dos 87 empréstimos a governos estrangeiros de 1 milhão de libras ou mais, feitos em Londres de 1860 a 1876, quase a metade tinha vencimento de 100 anos à eternidade e a outra metade de 50 a 67 anos. Essa modalidade de empréstimos a longo prazo era uma reminiscência da instituição medieval das anuidades. As cidades européias costumavam tomar fundos permanentes de seus cidadãos, pagando em retorno estipêndios anuais durante a vida do credor e, às vezes, durante a vida de uma ou duas gerações de herdeiros. O débito era mantido sob controle, porque os cidadãos pagavam impostos para financiar suas anuidades, ou a municipalidade passava a tomar emprestado dos cidadãos de outras cidades.

Uma surpreendente semelhança entre os euromercado de hoje, centralizado em Londres, e a Londres dos mercados de capitais de um século atrás é a facilidade com que empréstimos ao estrangeiro podiam ser obtidos através do expediente de oferecer um ou dois pontos percentuais acima do retorno proporcionado pelos títulos do próprio mercado britânico. No início de 1870, quase qualquer governo estrangeiro podia conseguir um agente em Londres, no clímax do maior derrame de empréstimos ao estrangeiro que o mundo conheceu até o **boom** do euromercado na década de 70. Há um século, a cidade de Nova Iorque já estava entre os municípios que tomavam mais empréstimos em Londres, mas pagava prontamente, a taxas bem acima daquelas proporcionadas pelos bônus europeus. Porém, em 1872, as inadimplências começaram com o mesmo tipo de pequenas economias que estão na pior situação em termos de dívida externa hoje em dia: Honduras, Costa Rica, República Dominicana e Paraguai. O crédito espanhol entrou em colapso, quando o Rei abdicou e o país entrou em guerra civil, seguindo-se a inadimplência total em 1873. Nessa época, a metade das estradas de ferro norte-americanas tinham sido jogada nas mãos dos credores. Em 1874, a Bolívia, Guatemala e o Uruguai suspenderam a amortização dos juros. Em 1875-76, Turquia e Egito interromperam o pagamento de seus volumosos débitos. Como resultado de sua inadimplência, o Governo da Turquia ficou sob controle internacional e o Egito se tornou um protetorado britânico.

Porém, os britânicos aparentemente aprenderam a lição. Em 1870, empréstimos e garantias aos Governos estrangeiros eram os mais importantes investimentos da Grã-Bretanha no exterior, mas, em 1913, respondiam por apenas 12% de todos os recursos no exterior. Assim, os britânicos perderam proporcionalmente muito menos do que os franceses e os alemães quando a Revolução Russa extinguiu 2 bilhões e meio de dólares de débito externo do regime Tzarista. Apesar de todas as dificuldades, a exportação de capital britânico continuou. Mesmo as atuais cifras astronômicas de fluxo de capitais, em relação ao Produto Nacional Bruto (PNB), não podem concorrer com os piques alcançados pela Grã-Bretanha na década anterior à I Guerra Mundial, e por outros emprestadores europeus também

Como podiam os investidores europeus exportar proporcionalmente mais capital do que hoje, e por prazos maiores? A resposta é simples. Os europeus emprstavam sua própria poupança, enquanto os bancos norte-americanos estão emprstando ao exterior por até 10 anos depósitos recebidos de estrangeiros com prazo de pagamento em 90 dias. A proporção entre os depósitos estrangeiros e o total no Bank of America subiu de 31% em 1971 a 50% em 1979; e no Citicorp, de 44% para 75% para 55%. Eles se espremem para emprestar durante 10 anos depósitos estrangeiros com vencimento em 90 dias, na esperança de que serão contunuamente renovados e crescerão, mas ainda está fora de cogitação o tempo em que emprestarão por 50 ou 100 anos, como faziam os europeus há um século.

A maioria dos grandes bancos norte-americanos, alemães e japoneses também não tem mais base de capital para continuar expandindo seus empréstimos ao exterior, especialmente aos países em desenvolvimento. Tão recentemente quanto os meados da década de 60, a regra de prudência que prevalecia para os bancos era limitar os empréstimos ao equivalente a 15 vezes o seu capital, para manter as reservas necessárias à absorção das perdas. Durante o **boom** de empréstimos dos anos 70, esse multiplicador aumentou verticalmente até atingir a média de 30 para 1 para os bancos dos maiores centros financeiros norte-americanos. A relação é maior ainda para alguns agressivos competidores, tais como os grandes emprestadores canadenses e japoneses.

Entre os bancos dos Estados Unidos, os empréstimos pendentes do Chase Manhattan são 31 vezes o capital; os do Chemical eram 33 vezes, do Continental Illinois, 37; Irving Trust, 31. Para o maior banco do Japão, o Dai-Ichi Kangyo, o multiplicador é 42, e para o Banco Fuji, quarto maior emprestador internacional do Japão, é 36. Cerca de 70% dos empréstimos externos feitos por bancos japoneses são a países em desenvolvimento. Os empréstimos bancários comerciais norte-americanos pendentes, só com relação ao Brasil e ao México, por volta do fim de 1978, equiparavam-se ao capital conjunto dos 23 maiores bancos dos Estados Unidos.

2.

Bancos com problemas

HÁ cerca de 700 anos um país em desenvolvimento chamado Inglaterra começou a abrir caminho na economia mundial como exportador de importante matéria-prima, a lã, coisa que havia grande necessidade nos centros manufatores desenvolvidos da Europa. A ilha logo foi colonizada por banqueiros-mercadores estrangeiros, principalmente italianos, que ficaram chocados com a instabilidade política criada pelas intermináveis guerras civis entre clãs. Os atrasados habitantes da ilha usavam pouco dinheiro, mas seus governantes estavam sempre precisando de suprimento para equipar exércitos e pagar aos soldados. Os banqueiros-mercadores estrangeiros viram nessa necessidade de dinheiro vivo uma grande oportunidade de conquistar as boas graças oficiais, e um meio eficiente

INTERNACIONAIS

de chegar ao comércio da lã, emprestando ao rei, prática que cresceu rapidamente e levou a sérios embaraços financeiros. Entre 1299 e 1310 os mercadores estrangeiros asseguraram o controle dos direitos aduaneiros nos portos ingleses para arrecadar dinheiro bastante para pagar os débitos governamentais, exatamente como agentes europeus e norte-americanos arrecadavam direitos alfandegários no início do século XX nas endividadas ilhas do Caribe e repúblicas da América Central. Uma das razões do declínio do grande Banco dos Medici em Florença foram seus empréstimos ao Rei Eduardo IV da Inglaterra nas terríveis Guerras das Rosas (1455-1487), numa desesperada tentativa de assegurar carregamentos de lã para suas galeras de volta à Itália. Eduardo saiu vitorioso, mas a maioria dos outros clientes do banco foram chacinados nos campos de batalha e o Rei foi ficando cada vez mais endividado.

Posteriormente a Inglaterra progrediu maravilhosamente. Logo exportou tecidos em vez de lã pura. A ilha tornou-se a fonte de muitas invenções e desenvolveu a indústria e agricultura mais produtiva do mundo... Conquistou um império e ficou tão rica que podia emprestar um décimo de sua renda nacional a outros países na véspera da I Guerra Mundial, embora os ingleses se preocupassem com a instabilidade nos países em desenvolvimento para onde estava indo seu dinheiro. Grande parte deste ia para a Argentina, que no ano o **boom** de 1890 recebeu quase a metade de todos os empréstimos externos ingleses. Mas grande parte desse dinheiro foi desviada para especulação em compra de terras que levou ao colapso financeiro de Londres em 1890 e à bancarrota da grande casa bancária Baring Brothers, outrora conhecida como a quinta potência da Europa, numa crise que exigiu tantos recursos e créditos do Banco da Inglaterra que este teve de pedir ajuda aos Governos russo e francês. Houve crises financeiras desse tipo em praticamente todas as décadas durante a grande onda de empréstimos externos no século que se seguiu às guerras napoleônicas.

Pouca conversa

Hoje em dia os grandes bancos novamente enfrentam enormes problemas. Os Governos e autoridades monetárias dos principais países emprestadores estão preocupados com o envolvimento dos banqueiros internacionais e dos tomadores de empréstimos na explosão monetária que já estava a caminho quando os países exportadores de petróleo quadruplicaram seus preços entre 1973 e 1974, acelerando a inflação mundial, assim como os aumentos da OPEP em 1979 ameaçavam acelerar esta explosão monetária novamente na década de 80. Apesar de poderem não estar conscientes das dimensões do problema, os banqueiros de todo o mundo que convergiram para a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realizada no Rio de Janeiro, com todos os ritos de sua contracultura, como fazem todos os anos, desta vez estavam marcados pelo pessimismo e pela confusão que hoje em dia assola os mercados financeiros internacionais.

Ao contrário das reuniões anteriores do BID, houve relativamente pouca conversa entre os banqueiros privados sobre os grandes empréstimos consorciados para os Governos da América Latina durante seus rituais de "manutenção de contatos" realizados em almoços, jantares, coquetéis e reuniões em seus hotéis. Muito poucos negócios foram discutidos porque durante o primeiro trimestre de 1980, os euromercados haviam estado quase paralisados pelo medo das conseqüências da grande elevação das taxa de juros, do congelamento dos bens iranianos pelos Estados Unidos e o aumento do preço do petróleo decretado no ano passado pela OPEP. Estes aumentos de petróleo em 1979 estão gerando enormes déficits nos pagamentos internacionais, tanto nos países industrializados, quanto naqueles países em desenvolvimento que durante a década de 70 se tornaram o mercado externo mais dinâmico para os bancos dos centros financeiros dos Estados Unidos, Alemanha e Japão. Hoje em dia, estes centros financeiros têm sérias dúvidas a respeito da capacidade de pagamento de seus clientes favoritos para os débitos que vencem este ano.

"Os 10 maiores bancos do centros financeiros, responsáveis por três quartos do empréstimo bancário americanos no valor de 55,4 bilhões de dólares feito aos países menos desenvolvidos, possivelmente terão de arcar com a maior parte do prejuízo pelo não pagamento destes débitos", prodiz Thomas H. Hanley, do Banco Salomon Brothers, de Nova Iorque. "Para os 10 maiores bancos multinacionais norte-americanos, em 1979, os lucros internacionais representaram 42,6% dos resultados consolidados e os empréstimos a países em desenvolvimento não pertencentes à OPEP aproximaram-se dos 35% de suas carteiras internacionais de empréstimos".

A inflação mundial mantém a crença de muitos de que a reciclagem dos petrodólares continuará, apesar das influências restritivas das autoridades financeiras dos Estados Unidos, Alemanha e Japão, que previnem a todos do perigo de uma alta taxa de concentração de empréstimos dos doze maiores bancos mundiais nos doze maiores tomadores de empréstimos entre os países menos desenvolvidos. No começo deste ano, Henry C. Wallich, diretor do Banco Central norte-americano, ressaltou que o débito dos países menos desenvolvidos vem crescendo a uma taxa de 23% ao ano nos bancos comerciais. "Esta taxa de crescimento excede à taxa total de expansão do crédito que poderia ser sustentada por qualquer sistema bancário que não esteja às voltas com uma inflação galopante", declarou Wallich. "A longo prazo, precisamos perguntar se o sistema bancário mundial poderá enfrentar a crescente demanda de empréstimos dos países menos desenvolvidos, mesmo se esta demanda refletir um verdadeiro financiamento de investimentos e não o financiamento da importação de petróleo, destinada ao consumo. A dificuldade está em reciclar estes fundos para os países deficitários, onde estarão sujeitos a riscos".

"Ninguém deseja uma depressão mundial, todos preferem a inflação mundial", afirma John M. Honnesey, do First Boston Corporation e ex-Secretário Assistente do Tesouro dos Estados Unidos para Assuntos Internacionais (1972-74). "Assim, os empréstimos internacionais continuarão a ser feitos de uma forma ou de outra. Por exemplo, depois da invasão soviética do Afeganistão, repentinamente a Turquia se tornou estrategicamente muito mais importante. Agora, quem iria deixar de fazer empréstimos à Turquia? Os países industrializados querem que grandes países em desenvolvimento, como o Brasil, estejam do lado do Ocidente. E os banqueiros desejam muito fazer negócios com estes países".

Timidez

Entre o medo e a confusão que reina hoje nos mercados financeiros, os menores bancos americanos e europeus se tornaram cada vez mais tímidos quanto à sua participação em novos empréstimos organizados por consórcios bancários. Este receio foi aumentado pelas amargas crticas dos banqueiros estrangeiros às ações dos grandes bancos norte-americanos ao tomar de assalto os depósitos iranianos congelados pelo presidente Carter em novembro último. Os bancos estrangeiros eram responsáveis por 70% dos compromissos iranianos com bancos comerciais, no montante de 8,9 bilhões de dólares, enquanto a massa dos depósitos do Irã no exterior, 8,1 bilhões de dólares, estava em bancos norte-americanos. O Chase Manhattan tornou-se o maior alvo das críticas dos banqueiros estrangeiros ao convocar uma reunião de bancos consorciados para declarar a inadimplência de um empréstimo de 500 milhões de dólares organizado pelo próprio Chase em 1977, apesar do Banco Central do Irã haver ordenado o pagamento da parcela devida um dia antes do congelamento dos depósitos ter sido decretado por Carter. Esta inadimplência técnica permitiu que outros bancos alegassem também a falta de pagamento a compromissos assumidos e procurassem um repagamento imediato do principal de outros empréstimos. Os bancos estrangeiros não foram os únicos a ficar sem os depósitos para cobrir seue empréstimos ao Irã: o Security Pacific Banck, de Los Angeles, descobriu que seu empréstimo de 69 milhões de dólares ao Irã estava sem cobertura; o Chemical ficou sem 22-50 milhões de dólares; o First National de Boston sem 20 milhões; e o Wells Farge, de São Francisco, sem 10-20 milhões. A extensão do congelamento às filiais dos bancos norte-americanos no exterior prontamente levou uma complicada série de processos na Justiça entre o Irã e seus credores, e entre os próprios credores — uma confusão que precisará de cerca de dez anos para ser resolvida.

"Os bancos regionais de pequeno e médio portes dos Estados Unidos e da Europa agora se recusam a entrar em empréstimos consorciados", assegura o banqueiro alemão Hans Berndt, do Badische Kommunalo Landesbank, de Mannheim. "Há um ano havia cerca de 250 bancos participando de empréstimos internacionais, hoje em dia restam apenas 60 ou 80. Isto deixa o maior ônus dos empréstimos com os grandes bancos, e muitos deles estão chegando ao seu limite de empréstimos para os maiores países credores".

Os lucros internacionais geraram 95% de aumento da lucratividade dos 13 maiores bancos norte-americanos no período 1970-75. Este grupo agora recebe cerca de metade dos lucros totais gerados por empréstimos ao exterior. Os bancos norte-americanos costumavam liderar os empréstimos aos países menos desenvolvidos, mas sua participação neste mercado foi reduzida de 60% em fins de 1976 para pouco mais de um terço hoje em dia, quando se tornaram cada vez mais sujeitos a medidas reguladoras e de controle e as margens de lucros caíram sob o impacto da liquidez internacional e a agressiva competição dos bancos alemães, japoneses e canadenses. Enquanto os lucros internacionais dos grandes bancos norte-americanos aumentaram em 35% ao ano no período 1970-75, cresceram apenas 8,5% ao ano nos três anos seguintes, apesar de os empréstimos ao exterior estarem aumentando numa taxa de 15% ao ano. Nos últimos três anos as operações domésticas para os bancos norte-americanos têm sido mais lucrativas. Um sinal disto pode ser o caso do Citybank, o organizador mais agressivo e bem-sucedido de empréstimos consorciados na década de 70 e que agora se está reorganizando para concentrar seus futuros esforços de crescimento no mercado doméstico.

Os bancos alemães e japoneses agora encontram as mesmas barreiras que os bancos norte-americanos tiveram que enfrentar na expansão de seus negócios com os países menos desenvolvidos em 1977. Eles se aproximam, ou já os excederam, dos limites de empréstimos aos grandes credores como o Brasil, e seus Governos agora estão em cima, controlando-os. Os bancos alemães vinham usando Luxemburgo, com suas estritas leis de sigilo bancário, como sua plataforma de lançamento para a massa de seus 40 bilhões de dólares em empréstimos aos países menos desenvolvidos, mas atualmente seus negócios em Luxemburgo estão sendo consolidados em seus balanços por causa da nova legislação bancária alemã. Isto irá limitar os futuros empréstimos a alguns países.

Os grandes bancos alemães agora se encontram numa posição semelhante à de alguns grandes bancos da Califórnia, com grandes redes domésticas de agências e as operações no exterior gerando cerca de 40% de seus lucros. Como os bancos norte-americanos, os alemães recentemente tiveram grandes prejuízos no mercado de bônus e também sofreram grandes perdas ao realizar empréstimos com uma taxa de juros fixa antes da atual expansão da inflação mundial. Os bancos japoneses, que sozinhos geraram dois quintos do enorme aumento dos empréstimos do Euromarket em 1977-78, voltaram à arena em abril de 1980 mais comedidos e controlados. O Ministério das Finanças do Japão reduziu sua capacidade de contratar empréstimos e impôs limites de 20% por país, o que bloqueia novos empréstimos a grandes fregueses como o Brasil ou o México.

Os bancos em todo o mundo se ressentem da falta de capital e, apesar da atividade frenética da década de 70, estão perdendo a corrida entre os lucros e a inflação. Os bancos tiveram problemas em levantar novos capitais porque os pagamentos de dividendos têm sido baixos e, como parte de um círculo vicioso, sua base de conquista de capitais tem sido reduzida em proporção aos empréstimos a vencer. Esta redução é especialmente verdadeira em relação aos bancos dos dez maiores centros financeiros norte-americanos cujas ações, exceto as do Bank of America, estão sendo persistentemente negociadas abaixo de seu valor real. Contudo, estes bancos precisam gerar novos empréstimos para impedir que os antigos causem prejuízos. Esta necessidade e o grande aumento dos riscos vem contribuindo para impulsionar a explosão monetária da última década.

3.

A explosão monetária

Os banqueiros e políticos podem ser forçados a aceitar a inflação continuada, como aconteceu na década de 70, como o preço para a sustentação da atividade econômica. Mas podem estar fazendo isto com o risco de aumentar muito a taxa mundial de 12,5% anuais que vem se registrando desde 1973. Para compreender este risco, pode ser útil primeiro tomar alguma medida da explosão monetária da última década. Tomemos como parâmetro o crescimento das reservas do ouro e moedas estrangeiras controladas pelos bancos centrais do mundo como uma margem de segurança para a expansão da moeda, crédito e comércio.

Durante as décadas de 50 e 60 as reservas monetárias mundiais cresceram a uma taxa de 2,7%, ao ano, com um terço da rapidez do crescimento do comércio mundial, o qual se expandiu de uma forma sem precedentes durante todo o período de após guerra. No meio século compreendido entre 1920 e 1970 registrou-se um contínuo temor de uma possível "falta de dólares" e uma liquidez mundial insuficiente para sustentar o comércio internacional. Nas primeiras duas décadas em seguida à Segunda Guerra Mundial registrou-se uma tendência de estabilidade dos preços que foi dramaticamente contrariada na década de 70, quando as taxas de inflação dobraram nos países industrializados em relação às taxas das décadas anteriores, triplicaram nos países menos desenvolvidos mais pobres e quadruplicaram nos países menos desenvolvidos de "renda média", grupo onde se situam os maiores tomadores de empréstimos em todo o mundo: Brasil, Irã, Filipinas, Nigéria, Coréia, Argélia, Turquia, México e Iugoslávia. Enquanto isso, durante a década de 70 as reservas mundiais oficiais deram um salto quantitativo, multiplicando-se cinco vezes em dólares atuais, pulando de 78 bilhões de dólares em fins de 1969 para 398 bilhões de dólares em 1979, se as reservas de ouros dos bancos centrais fossem avaliadas ao antigo preço oficial de 35 dólares por onça. Se forem medidas pelo ouro com os preços atuais, multiplicaram-se 10 vezes, saltando então para 828 bilhões de dólares. Uma grande parte das reservas dos bancos centrais em moeda estrangeira recebe juros como depósitos nos Euromarkets, o **pool** central de liquidez internacional, que também foi multiplicado 10 vezes na última década, chegando a cerca de 1 trilhão 100 bilhões de dólares, ou seja, cerca de um terço dos depósitos dos 100 maiores bancos comerciais do mundo.

Recuo no tempo

Precisamos voltar séculos no tempo para poder encontrar algo comparável à expansão monetária que ocorreu na década de 70. Mas, o único exemplo histórico que possuímos, o influxo dos tesouros do Novo Mundo na economia européia através de Portugal e da Espanha, ocorreu durante um período de tempo muito maior. Foram necessários 160 anos (de 1500 a 1660) para que este tesouro triplicasse o estoque de prata na Europa e aumentasse em um quinto o ouro em circulação, oferecendo o meio financeiro para uma aceleração do desenvolvimento econômico que durou quatro séculos. Comerciantes, banqueiros e artesãos estrangeiros sitiaram e invadiram Portugal e Espanha para conquistar este tesouro através da venda de mercadorias e serviços, assim como os estrangeiros tentaram conquistar o superávit da OPEP na década de 70, empregando como instrumento as exportações e a inflação.

Em termos nominais os preços da OPEP aumentaram 170% entre 1974 e 1980, mas apenas 50% em termos reais, descontando-se a inflação, segundo os cálculos do Morgan Guaranty Trust. Da mesma forma os recursos financeiros da OPEP no exterior, os públicos e os privados, multiplicaram-se quase 10 vezes em termos nominais, passando de 25 bilhões de dólares em 1973 para 224 bilhões em fins de 1979, e podem chegar a 327 bilhões em 1980 e aos 500 bilhões em 1983. Contudo, empregando-se o cálculo do Morgan Guaranty para descontar a inflação, os recursos da OPEP no exterior, 224 bilhões de dólares em 1979, valeriam apenas 64 bilhões em dólares de 1974.

Desde que o atual superávit da OPEP saltou de 5 bilhões de dólares em 1973 para 64 bilhões em 1974, o mundo financeiro vem debatendo-se, a longo prazo, a reciclagem do superávit da OPEP para os países deficitários se constitui numa forma racional de atividade comercial. Enquanto isto os empréstimos flutuantes feitos pelos bancos comerciais quase quadruplicaram, chegando a quase 650 bilhões de dólares em 1980. Os bancos ajudaram os países industrializados a transferir grande parte de seus pagamentos pelo petróleo para os países mais pobres emprestando-lhes os depósitos da OPEP com os quais poderiam continuar a importação de produtos manufaturados, especialmente bens de capital. Em 1977 um grupo de renomados economistas, encabeçados por Paul McCrakon, ex-presidente do Conselho de Consultores Econômicos do Governo norte-americano, apresentou um relatório sobre a inflação mundial à Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE), constituído pelas nações industrializadas. O relatório de McCraken argumenta que a capacidade dos países da OCDE em reduzir o déficit a níveis inferiores aos anteriormente antecipados depende parcialmente dos maiores déficits dos países em desenvolvimento e importadores de petróleo. Isto se tornou possível graças a um aumento sem precedentes nos empréstimos privados a estes países, com os bancos particulares dos países da OCDE funcionando como agentes para a colocação dos fundos de superávit da OPEP. Através dos níveis mais elevados de endividamento, os países em desenvolvimento mantiveram altos os níveis de suas importações, ao invés de seguir uma estrita política de reajustamento à nova situação. Ao mesmo tempo as exportações dos países menos desenvolvidos cresceram com a mesma velocidade com que os países industrializados se recuperaram da recessão de meados da década de 70 e cada vez mais dinheiro passou a circular no mundo. Estes fluxos de dinheiro financiaram uma conta corrente de déficit de 250 bilhões de dólares no período 1974-79 para os países menos desenvolvidos, permitindo que suas economias crescessem a uma taxa anual de 5%, duas vezes maior do que a mesma taxa dos países industrializados.

Efeito de carrossel

Segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional (FMI), há um hiato de um ano entre os aumentos nas reservas monetárias mundiais e a expansão dos meios de pagamentos, e outra, de 30 meses, antes que os aumentos das reservas mundiais se façam sentir sobre a inflação mundial. Por essa prática empírica, os aumentos nas reservas ocorridos no período 1979-80 terão influência sobre os aumentos de preços no período 1982-83.

As reservas monetárias da OPEP e de outros Governos circulam nos mercados de eurodólares, agora a mais importante fonte de crédito internacional, criada na década de 50 como um modesto refúgio para as reservas em dólares dos países do bloco soviético contra a possibilidade de um congelamento norte-americano de seus depósitos, como aconteceu ano passado com o bloqueio dos bens iranianos. Entre 1964 e 1970, os valores dos euromercados passaram de 25 bilhões de dólares para 100 bilhões, e se mostraranm altamente diversificados, ora como dólares acumulados no exterior devido a défits na balança de pagamentos norte-americana ora como resultado de regulamentos do Tesouro dos Estados Unidos, desencorajando as companhias norte-americanas a repatriar lucros de operações no exterior. Enquanto isso, crescia o número de bancos norte-americanos com filiais e escritórios em Londres - de 14 em 1964 para 55 em 1974 — a fim de participar dos empréstimos dos euromercados. Em 1971, o déficit norte-americano subitamente triplicou — passando a 30 bilhões de dólares — aumentando, assim, enormemente o total de dólares em bancos estrangeiros. O Relatório McCracken sobre inflação mundial, diz que "a escala da formação de reserva contribuiu para o **boom** sincronizado de 1972-73 e foi, por isso, inflacionária. O volume do déficit de pagamentos dos Estados Unidos no período removeu eficazmente a contenção na balança de pagamentos em outros países da OECD, e facilitou uma maciça expansão dos meios de pagamentos, que foi "o mais importante revés na história recente de política econômica".

Até 1973, a principal fonte das novas reservas foi o déficit nos balanços de pagamentos norte-americano. Mas, depois de 1973-74, os aumentos de preços dos euromercados, com seu mágico multiplicador conhecido como **efeito de carrossel**, se tornou o principal fornecedor. Alimentado por fundos excedentes da OPEP, o **efeito de carrossel** multiplicou o dinheiro com grande rapidez devido à ausência de requisitos de reserva para empréstimos por filiais de bancos fora de seus países de origem. Bancos e tomadores de empréstimos cavalgaram no mesmo carrossel, o que permitiu que o mesmo dinheiro fosse emprestado e reemprestado novamente. Até que ponto o carrossel podia girar e criar dinheiro demonstrado em 1978, o ano do maior crescimento dos euromercados, quando o volume de dineiro em caixa se expandiu de 200 bilhões para 895 bilhões, muito embora os novos depósitos da OPEP só atingissem 7 bilhões de dólares, o mais baixo superávit da organização desde 1973. Durante 1978, os empréstimos aos países em desenvolvimento não produtores de petróleo duplicaram, subindo para 26 bilhões 900 milhões de dólares, enquanto as margens de lucros e as reservas contra possíveis prejuízos se reduziam a quase zero. Durante esse ano memorável, por exemplo, o Brasil aumentou seus empréstimos de 2 bilhões 800 milhões de dólares, em 1977, para 5 bilhões 600 milhões em 1978; a Coréia, de 1 bilhão 300 milhões de dólares para 2 bilhões 700 milhões; as Filipinas, de 700 milhões de dólares para 2 bilhões 100 milhões; a Argélia de 723 milhões de dólares para 2 bilhões 600 milhões. Como resultado desse novo empréstimo, as reservas dos bancos centrais na América Latina, por exemplo, se expandiram em um terço durante 1978, contribuindo para o aumento na taxa de inflação geral da região, que passou de 40% em 1978 para 47% em 1979.

A aceleração do desenvolvimento econômico lançado durante a explosão monetária dos séculos XVI e XVII chegará ao fim na explosão monetária das décadas de 70 e 80%?

4.

O que fazer?

Os grandes bancos e as autoridades monetárias dos Estados Unidos, da Europa e do Japão, estão procurando o caminho para reestruturar os mecanismos de empréstimo internacional, a fim de controlar o enorme aumento em petrodólares, que deverão fluir para o sistema monetário mundial na década de 80. Os países em desenvolvimento, já com fortes encargos de dívidas, estão sendo empurrados na direção do FMI, para impedir que exerçam uma tensão exagerada sobre os bancos comerciais, especialmente os grandes bancos, cujas carteiras de empréstimos já estão saturadas de dívidas dos países em desenvolvimento.

Segundo Rimmer de Vries, do Morgan Guaranty, um dos economistas mais respeitados em círculos bancários internacionais, "se os bancos continuarem assumindo a mesma grande quota de financiamento que caracterizou os últimos anos, a disponibilidade de crédito bancário para tomadores de empréstimos de países em desenvolvimento não pertencentes à OPEP teria de crescer aproximadamente 20% por ano para atender a todos os previstos financiamento de déficits de balanços de pagamentos. Com toda a probabilidade, isso deverá ocorrer mais rapidamente do que o crescimento da capacidade de emprestar dos bancos". Como outros banqueiros agora alarmados com a perspectiva de continuada dependência dos países em desenvolvimento do financiamento de bancos particulares na década de 80, de Vries argumenta que um "maior empréstimo direto pelos países da OPEP para as nações deficitárias, a conta de substituição do FMI e a cláusula de facilidade de diversificação fora do mercado podem desempenhar um papel útil para reduzir os riscos financeiros e econômicos que toldam o horizonte dos próximos anos. Além disso, o maior uso de canais oficiais para reciclar superávits de pagamentos internacionais será útil para promover políticas adequadas de ajuste de balanços de pagamentos".

O FMI tem cerca de 30 bilhões de dólares disponíveis para emprestar a países membros, o que deverá expandir-se substancialmente, quando um aumento de 50% nas quotas nacionais, já aprovado, entrar em vigor este ano. No começo de 1980, o FMI emprestou 850 milhões de dólares à Coréia do Sul e 659 milhões de dólares às Filipinas, além de haver outro grande empréstimo para o Egito em estudo, e de sua participação na operação de socorro da Turquia, com quase 2 bilhões de dólares, ora sendo realizada por Governos ocidentais e o Banco Mundial. Cálculos recentes indicam que o Brasil poderá obter até 4 bilhões de dólares de diferentes linhas de crédito do FMI. Contudo, o FMI poderá ser forçado a assumir, pelo menos, algumas das funções de banco central mundial, para desempenhar um importante papel no racionamento dos fluxos de capital, inseparável da expansão de dinheiro e crédito. Um papel desses daria ao FMI mais influência sobre políticas monetárias domésticas das nações industrializadas que agora as controlam, muito embora esse controle venha sendo cada vez mais desafiado pelos países em desenvolvimento.

Tanto o Banco Central dos Estados Unidos quanto o Bundesbank alemão têm procurado uma forma de controle internacional sobre o euromercado, ao que o Banco da Inglaterra tem oposto resistência. Os ingleses gostaram da idéia de ter centenas de filiais e escritórios de bancos estrangeiros em Londres, criando muitos empregos, direta e indiretamente, e emergindo como uma das poucas indústrias em crescimento nas décadas de 60 e 70. O Governo britânico tem-se empenhado tanto em reservar postos em bancos para seus nacionais que está negando autorização de trabalho a altos executivos de bancos estrangeiros para administrar suas filiais em Londres. À sua maneira empreendedora, o Citibank vem tentando fazer da cidade de Nova Iorque um centro bancário competitivo. Ao que consta, o Banco da Inglaterra está em vias de mudar de opinião sobre o controle dos empréstimos nos euromercados. Na reunião de abril do Banco de Compensação Internacional (BIS), na Suíça, os diretores dos bancos centrais mundiais fizeram uma firme advertência sobre os riscos da não supervisão do sistema bancário internacional dos euromercados.

Um **lobby** monetário, parecido com o movimento **Greenback** nos Estados Unidos, no século XIX, está sendo formado entre os países em desenvolvimento, que buscam uma maior inflação mundial como única esperança de aumentar as exportações a curto prazo e obter novos empréstimos para pagar outros, velhos, e comprar petróleo. Os países em desenvolvimento vêm criticando o plano de Conta de Substituição do FMI, porque usaria estoques de ouro da organização, ora sendo vendidos em pequenos lotes para empréstimos aos países em desenvolvimento, para apoiar o uso maior dos Direitos Especiais de Saque (DES), o dinheiro de reserva do FMI baseado num **cesto** das principais moedas. O FMI acaba de encerrar um programa de quatro anos de vendas de ouro, sob o qual 1 bilhão 300 milhões de dólares foram transferidos diretamente aos países em desenvolvimento. Estes são contrários à Conta de Substituição porque querem mais, e não menos, dólares flutuando no mundo. Disse o Ministro das Finanças filipino, Cesar Virata: "Os países em desenvolvimento querem que o FMI tenha um papel mais importante para criar liquidez em vez de deixar a tarefa inteiramente nas mãos dos Estados Unidos."

Após a reunião de Hamburgo, o Ministro da Fazenda do Brasil, Ernane Galvêas, disse que o reconhecimento pelos países participantes de que a "reciclagem de dólares tem prioridade sobre a Conta de Substituição do FMI foi uma grande vitória, uma vez que o plano do FMI provocaria uma escassez de liquidez internacional". Ao lado de críticos norte-americano dométicos do programa antiinflacionário do Governo Carter, Galvêas disse que "o uso exclusivo das políticas monetárias do Banco Central para controlar a inflação sobrecarrega excessivamente o processo de reajuste das taxas de juros, com conseqüências adversas para o mercado de crédito".

Um dos críticos do FMI é Manuel Moreyra, presidente do Banco Central do Peru, que se tornou uma das autoridades monetárias da América Latina mais respeitadas por seu papel-chave na transformação do Peru, de pária financeiro internacional em objeto de ávida corte pelos banqueiros. "O mundo está entrando num período de agravamento dos problemas financeiros", diz ele, um membro da velha aristocracia de Lima. "O antigo sistema de Bretton Woods, baseado no dólar, pode ter tido seus defeitos, mas, pelo menos, era um sistema. Funcionou durante 25 anos depois da Segunda Guerra Mundial, enquanto o comércio e a economia mundiais se desenvolviam com muita rapidez. Agora, não temos sistema algum. O atual sistema de taxas cambiais flutuantes é um fracasso completo. Não existe um mecanismo para disciplinar países com déficits ou superávits. O FMI não está cumprindo seu papel. Seus economistas estão teoricamente paralisados. Sua mentalidade ainda está presa à década de 50. A única coisa sobre a qual vive falando é um novo tipo de dinheiro de banco central chamado Direitos Especiais de Saque (DES) e contas de substituição, o que poucas pessoas entendem e ninguém deseja. Com sua atual mentalidade administrativa, o FMI não pode reciclar os grandes volumes de dinheiro que têm de ser fornecidos em parcelas, à medida que os países vão-se ajustando a novas realidades econômicas. Existe agora o perigo de insolvência generalizada ou reescalonamento na América Central e nas Antilhas. O Brasil tem de tomar emprestado 10 bilhões de dólares em dinheiro novo anualmente, para atingir seu alvo de crescimento econômico anual de 5%. Os maiores problemas monetários do mundo não se acham em países pequenos e pobres, como Jamaica ou Sudão, nos quais o FMI se concentra, enquanto deixa os Estados Unidos e os euromercados fazerem o que bem entendem."

Apesar de faltar ao FMI poder político para influenciar o crescimento do dinheiro e do crédito no mundo, ele tem entre seu **staff** vários técnicos experientes em questões monetárias que foram forçados a se concentrar em problemas dos países pequenos, porque os grandes, como Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha e Japão, são muito zelosos de sua soberania em questões monetárias e têm poder político para defendê-la.

Contudo, ao menos que o FMI seja reforçado, ou se invente uma versão mais poderosa, a explosão de dinheiro de hoje provavelmente continuará e levará a uma taxa de inflação nesta década muito maior que os níveis recordes atingidos na década de 70. Maior inflação mundial poderá levar, mais cedo ou mais tarde, a uma paralisação do fluxo de capital internacional e do comércio mundial. E ela provavelmente seria muito mais prejudicial aos países pobres e ricos, sem distinção, do que um período de ajustamento gradual, embora doloroso, para colocar o dinheiro do mundo sob controle.

Norman Gall é jornalista e pesquisador especializado em assuntos latino-americanos. Mora em São Paulo

DEPUTADO BONIFÁCIO DE ANDRADA

O VAZIO PARTIDÁRIO É PERIGOSO PARA A DEMOCRACIA

Vice-líder do PDS e membro da Comissão de Justiça da Câmara, o Deputado Bonifácio de Andrada, 50 anos e filho do ex-líder José Bonifácio, procura atuar numa linha de reforma e renovação política. Era secundarista quando entrou para a UDN, ganhando sua primeira eleição em Barbacena (MG), para vereador.

Aluno de colégios de padres (São Vicente, Petrópolis; Santo Inácio, Rio), fez curso universitário no Rio e em Belo Horizonte. Presidente da UEE-MG, surpreendeu as lideranças esquerdistas com a grande mobilização que promoveu contra o aumento dos preços do cinema (o que lhe valeu uma prisão; o Governador era Juscelino Kubitschek).

Deputado estadual, participou dos preparativos da Revolução de 1964 (leu o manifesto dos Generais Delson Escobar, Costa e Silva e Castelo Branco pela Rede pela Liberdade e Paz, da Rádio Inconfidência). Poucos anos depois, presidente da Assembléia do Estado, abrigou centenas de estudantes perseguidos pela polícia.

O Sr Bonifácio de Andrada também teve uma série de cargos administrativos. Foi Secretário de Educação com Magalhães Pinto e de Justiça no Governo Aureliano Chaves. Rondon Pacheco o fez líder do Governo na Assembléia. Professor de Direito Constitucional da UCMG, foi relator da Constituição mineira de 1967 e da Emenda nº 1 (1969) do Estado.

Entrevista a Fernando Cesar de Mesquita

— Deputado Bonifácio Andrada: até que ponto a demora na estruturação de novos Partidos afeta a estabilidade política e social do país?

— O problema dos Partidos modernamente é um tema muito mais sério do que se pode pensar, a nosso ver. Qualquer país do mundo, seja no Ocidente, seja na área social-marxista, tem nos Partidos políticos o sustentáculo, o suporte para o equilíbrio social, e não apenas político. Entre nós, a tradição da vida partidária é muito grande, é muito antiga. Só durante o lapso da ditadura Vargas é que não tivemos Partidos políticos, embora Vargas se valesse da burocracia da administração para funcionar também como Partido político.

— Hoje, estamos atravessando uma fase singular da vida brasileira. O Parlamento está funcionando, os poderes constitucionais estão funcionando, a Constituição está em vigor, mas nós estamos em uma fase, em um interregno, em que não há Partidos. À primeira vista, aqueles que são titulares do Parlamento, os que apóiam o Parlamento nas suas tarefas diárias, como a imprensa, como os assessores, não sentem muito esse problema. Mas se nos deslocarmos do Parlamento, aqui de Brasília, e formos ter contatos nas Capitais dos Estados, e sobretudo no interior, e mesmo nas grandes cidades brasileiras, na zona litorânea, vamos sentir que esse vazio partidário repercute de forma política em termos negativos e perigosos para o aperfeiçoamento democrático que o Presidente João Figueiredo deseja e tem prometido à nação.

— De fato, as lideranças políticas de base, que lidam com o povo, dia a dia, não estando vinculadas a um Partido político, sentem certa insegurança e certa instabilidade que começam a gerar tensões e um mal-estar que vai-se generalizando e se multiplicando. Por todo o país, criando um ambiente de deficiências, sobretudo, de repercussões funestas sobre aqueles que têm assento no próprio Parlamento. O fenômeno é geral, porém mais acentuado nas oposições.

— O Sr se inclui entre os parlamentares do Governo principalmente, que vêem, na Lei de Reforma Partidária, sérios entraves burocráticos à estruturação de novos Partidos?

— Sou daqueles que desde a primeira Lei Orgânica dos Partidos, nos princípios da década de 60, viam nesse instrumento legal um conjunto de ordenamentos jurídicos pouco compatível com a vida partidária. Vejamos: pela Lei Orgânica dos Partidos, as agremiações partidárias são obrigadas a terem um comportamento externo, e sobretudo interno, submetido a normas muitas vezes casuísticas, recheadas de pormenores, que dificultam o próprio exercício da liderança partidária.

A liderança política, seja ela junto do povo, seja ela a nível estadual ou nacional, exige, para a sua criatividade, e para a solução dos problemas que lhe são apresentados, um tablado, ela enfraquece a liderança, e, por isto, o próprio Partido. Por outro lado, A Lei Orgânica dos Partidos trouxe, para a vida íntima do Partido, a presença do Poder Judiciário.

A Justiça participa do desenrolar do processo partidário, ela interfere na ordem partidária, ela dá vitória, às vezes, a lideranças inexpressivas, quando estas se credenciam melhor, por acaso formal e burocraticamente, dentro do que estava previsto na legislação. E outras lideranças, mais autênticas, mais fortes e mais capazes, porque cochilaram em tomar medidas formais, perdem muitas vezes a direção, perdem o comando de setores partidários importantes, o que significa um desgaste sério para a própria vida do Partido, e desânimo para os líderes autênticos.

Somos, portanto, daqueles que, desde àquela época, entendem que a Lei Orgânica dos Partidos contém um excesso de normas que dificulta a própria vida e a criatividade das lideranças dentro do Partido. A atual Lei de Reformulação Partidária traz consigo, também, essas marcas — no meu entender, nocivas e deficitárias para o bom funcionamento partidário.

O que assistimos foi o seguinte: extinção dos Partidos, aliás uma medida lógica em face do contexto brasileiro, com a aprovação de lei que permitiu a criação de novas agremiações. Esta lei, todavia, pelos excessos de medidas burocráticas que exige, está dificultando a organização de novos Partidos e até mesmo prejudicando a formação de lideranças políticas que necessitam se expandir para que esses Partidos surjam, de fato, com a marca da autenticidade.

— Que ponto de estrangulamento o Sr apontaria na lei, e outros passíveis de adaptações?

— Por exemplo: as imposições burocráticas com o formalismo para a feitura de atas, editais, declarações, assinaturas de apoio ao Partido, idas e vindas de papéis ao cartório eleitoral. Há poucos dias, um elemento ligado à secretaria-geral do PDS estava dizendo da dificuldade para se encaminhar ao Tribunal determinados papéis, porque havia necessidade de comprovar assinaturas de deputados e lideranças políticas com novas assinaturas etc. Isso está, de certo modo, impregnado em todo o corpo da reformulação partidária, porque infelizmente o pressuposto é, digamos assim, a fraude de uns contra os outros dentro do próprio Partido. E este é um pressuposto altamente nefasto, e contrário ao informalismo do processo político, que se marca por transigências e delegações internas.

— Além disso, a Constituição exige um mínimo de congressistas para a criação de Partidos e um mínimo de votos após as eleições. A lei que deveria guiar-se p r este mínimo, que deveria autorizar as lideranças organizarem os Partidos, dá à Justiça a atribuição de tutelar tal processo. E, ao contrário de mencionar requisitos básicos, exige primeiro que se crie uma estrutura provisória, com as comissões nacional, estadual e municipal.

— Creio que o melhor estaria em deferir ao próprio Partido, através dos seus estatutos a competência para dispor sobre a sua estrutura provisória, se ele assim pretendesse, e logicamente sobre a sua estrutura definitiva. No momento em que nos criamos em lei uma estrutura provisória, damos a essá estrutura um **status** jurídico e legal do qual muitos vão se valer comumente não para os objetivos que ela tem em vista, como seja a criação dos núcleos políticos nos municípios, nos bairros, nos povoados. Mas para outros expedientes ou providências ostentatórias ou inócuas, deixando de lado, muitas vezes, o interesse do próprio Partido. O que é provisório, assim tende a funcionar como permanente.

— No nosso entender, a lei deveria ser simples: delegar a um número de cidadãos ou de deputados e senadores as atribuições para organizar um Partido, exigindo a feitura de um regulamento ou estatuto transitório, submetendo este a certos requisitos decorrentes do regime, com o respeito às lideranças minoritárias. Ficaria a cargo desse grupo a organização do Partido como melhor lhe conviesse. Depois, examinando os estatutos, o Tribunal exigiria preceitos, cabendo à Justiça, só em casos execepcionais, interferir na vida dos Partidos.

— Deputado Bonifácio de Andrada: parece que o Sr def nde a prorrogação de mandatos por um ano. Por que a prorrogação de um ano para mandatos municipais e por que o Sr discorda da coincidência de mandatos?

— Estamos entre aqueles que acham, em princípio, que as eleições poderiam se realizar neste ano, mas na prática consideram inviável o pleito em 1980. Como falamos há pouco, os termos burocratizadores da lei para a formação de novos partidos nos deixou constatar esse fato que todos nós conhecemos: a impossibilidade da rápida organização dos grêmios políticos em nosso país e, logicamente, a inviabilidade do pleito em 1980. Daí é que estamos praticamente diante de uma circunstância imperiosa, como seja, aquela de não termos Partidos para disputar as eleições.

— Determinadas providências que a Câmara, através de projetos, examinou, como transformar comissões provisórias em órgãos de atribuições partidárias, a nível municipal, seriam altamente nefastas, porque prejudicariam o próprio processo organizatório dos Partidos, transferindo a missão partidária a órgãos que não são Partidos. Além de inconstitucional, iria desviar e tumultuar o trabalho para a formação de novos grêmios partidários.

— Não podendo, pois, realizar-se eleições este ano, creio que o melhor seria que se realizassem no ano que vem, a partir de março. No entanto, um grupo dentro do Parlamento, sugere que seja em novembro. Aceitamos essa tese, embora sejamos daqueles que acham que mesmo antes de novembro de 1981 as eleições possam-se realizar.

— Por que devemos realizar as eleições agora, com mandatos que levem os titulares da Prefeitura e da Câmara a não terem coincidência com o dos deputados e dos senadores?

— Por uma razão muito simples: a coincidência, hoje, tem aspectos pouco democráticos, além de trazer inconvenientes de ordem prática para os Partidos e para os candidatos. Pouco democrática, porque, para certos eleitores, é muito difícil votar ao mesmo tempo em oito candidatos (vereador, prefeito, vice, deputado estadual, deputado federal, senador, suplente, governadores e vice) e a própria campanha eleitoral, dividida na municipal, na estadual e na nacional, vai tumultuar — digamos assim — a opção eleitoral por parte daquele que vai exercer o voto. O processo ficará complexo, criando óbices ao acesso democrático do eleitor ao pleito, dificultando a escolha.

— Sob o aspecto prático, a coincidência dificulta os Partidos, porque estes terão de, ao mesmo tempo, cuidar de três campanhas. Muitas vezes, a campanha de nível estadual tem pontos de conflitos com a de nível municipal, e vice-versa em relação a senador, o que dificulta a orientação das bases eleitorais. Quanto aos candidatos, sobretudo aqueles que não são municipais, levarão uma grande desvantagem, porque, por mais que se queira, as motivações existentes dentro do pleito local são maiores, porque muito mais perto do eleitor do que aquelas outras de nível estadual e nacional.

— Deputado, estão falando agora em sublegenda para eleição de Governador. O que o Sr acha da sublegenda em si, como um instrumento político, tanto a nível municipal como a nível da eleição de Governador e de Senador?

— Há uma proposta de emenda constitucional no Senado, e na Câmara há um projeto-de-lei do Deputado Jorge Arbage, na Comissão de Justiça, mantendo as sublegendas para o pleito municipal e dispondo ainda para senador e para governador. Somos daqueles que acham que a sublegenda para o nível das eleições municipais pode ter existência permanente entre nós e até é maneira de os Partidos políticos, nas suas bases, se fortalecerem e renovarem as lideranças políticas.

— No entanto, no âmbito estadual e no âmbito nacional, nacional em relação a senador, não creio que a sublegenda tenha um caráter tão necessário e, digamos assim, com tantos atrativos. Pode ser perigosa e vir a se tornar um elemento desintegrador dos Partidos políticos, sobretudo nas eleições de governadores.

— Levando em conta, porém, a realidade brasileira do momento, sou favorável, só para as próximas eleições, de 1982, que haja sublegenda para o pleito de governador, visto que estamos em uma fase transitória de acomodação partidária. Depois das eleições de 1982, creio que manter a sublegenda a nível de governador consiste providência perigosa para o Partido político. Poderá desintegrá-lo, dividi-lo e transformá-lo em dois subpartidos dentro das unidades da Federação, dentro dos Estados, com reflexos danosos para a vida partidária.

— Para se refazer o chamado pacto social e estabelecer a estrutura social, política e econômica do país há várias tendências. No PDS, uma ala defende a transformação do atual Congresso em Constituinte; outra, acha que o Congresso a ser eleito em 1982 deve ter esta característica. A OAB e a Oposição pregam a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Como o Sr se situa?

— Dentro do pensamento brasileiro, que se vincula muito às diretrizes culturais do pensamento francês, a Assembléia Constituinte, tecnicamente, é um evento político-constitucional, cuja convocação só se compreende após golpes de Estado, após movimentos revolucionários, enfim, manifestações contestatórias capazes de gerar o chamado poder constituinte originário. Dentro desta linha seria difícil convocar agora uma Constituinte, para dar início a uma nova fase constitucional, a uma nova fase política do país.

— É o que aconteceu entre nós logo após a Independência Nacional, após a República, após a Revolução de 30, após a ditadura de Vargas e depois da Revolução de 1964. No entanto, verifica-se dentro do Direito Constitucional norte-americano, que a posição do pensamento político em face dessa questão não é tão radical como aquela dos pensadores franceses. Lá, com o pragmatismo dos anglo-saxões, não se olham as causas políticas com muito dogmatismo, mas, se se comporta de acordo com a necessidade e as exigências práticas do problema.

— Segundo podemos verificar, no Estado de Nova Iorque, já houve modificações com reformas totais da Constituição daquela unidade federada, o que revela que, nos Estados Unidos, o poder constituinte não tem assim os requisitos e as conotações observadas pela tradição do Direito Constitucional europeu.

— À primeira vista, quando o debate foi posto entre nós, colocamo-nos entre aqueles que achavam que a Assembléia Constituinte em hipótese nenhuma poderia ser convocada. Hoje, com o desenrolar dos acontecimentos, com fatos novos na vida política brasileira, nós já alteramos um pouco a nossa posição e achamos que o assunto deve ser estudado, deve ser meditado, dado as realidades sócio-econômicas e políticas que rodeiam a vida política do país e das suas instituições no momento.

— Todavia, dentro desta hipótese de dar ao parlamento poderes constituintes, só poderíamos admitir isto após 1982, partindo do pressuposto de que os eleitores votariam nos seus candidatos para a Câmara e para o Senado, dando-lhes a incumbência especial de Constituinte, para alterar o nosso pacto constitucional com as novas exigências que a sociedade brasileira reclama.

— Não mantenho, assim, a posição de intransigência, bem que continue com o mesmo ponto-de-vista anterior. Considero que a tese de uma Constituinte em 1982, talvez possa ser estudada e possa ser discutida como providência de interesse para a realidade brasileira levando em conta a situação nacional de agora.

— O Sr integrou a Comissão suprapartidária que elaborou um anteprojeto, hoje projeto de emenda constitucional, que restabelece as prerrogativas do Poder Legislativo. Como homem do PDS, acha que esse projeto atende aos seus objetivos ou, se no aspecto polêmico do decurso de prazo, se teria que encontrar uma solução alternativa? E no caso da inviolabilidade parlamentar?

— Esse é problema que agita o Parlamento e que tem trazido debates nas diversas áreas, nos diversos Partidos. Embora o Poder Executvo não tenha ainda tomado posição, embora as lideranças do PDS já tenham revelado uma tendência contrária a essa proposta de emenda constitucional, considero o assunto ainda polêmico. Participei da comissão, que teve momentos de muitos debates e, quando se discutiu o problema do decurso de prazo, fui daqueles que preferia uma solução diferente daquela que foi aprovada pela comissão, e que se transformou no texto definitivo. No final concordei com a tese aprovada por todos. Achava — como acho — que se pode encontrar uma alternativa válida, de interesse do Congresso Nacional, e ao mesmo tempo, mantendo a exigência — digamos assim — de que os projetos de lei, sobretudo aqueles de maior importância, sejam votados com prazo certo, visto que a falta desse prazo certo acarreta, de fato, dificuldades para um país, em desenvolvimento como o Brasil.

— Mas a proposta do presidente Flávio Marcílio contém realmente uma série de medidas de alto interesse para o Poder Legislativo. Creio mesmo que o mecanismo que oferece para substituir o decurso de prazo é um mecanismo válido e, uma vez não provocando maiores atritos políticos, poderá ser aprovado e permitir que o Congresso continue a exercer a sua posição legislativa dentro da rapidez e da urgência com que vem fazendo para certas matérias de maior importância.

— O projeto da comissão suprapartidaria torna exigível o pedido de licença para processar parlamentares, mesmo quando se trata de infração à Lei de Segurança Nacional. Sobre esse aspecto, o que o Sr acha?

— As imunidades parlamentares também são tema de muita significação para o Direito Constitucional. No século passado, as imunidades parlamentares, em decorrência das lutas do parlamento contra os monarcas, eram defendidas em termos bem amplos e praticamente irrestritos: consistiam no afirmação do parlamentar diante do poder da Coroa — principalmente no princípio do século passado, quando o constitucionalismo começou a se implantar na Europa e em vários países do mundo.

Hoje, no entanto, quando os poderes do Estado se colocam dentro de uma nova concepção democrática, que, aliás, o velho João Barbalho já falava nos seus comentários à Constituição de 1891, não tem cabimento que, dentro do regime republicano, alguém possa ter privilégio. Uma função pode ter mais prerrogativas, Prerrogativas especiais para ser exercida, mas ninguém pode ter privilégio, porque privilégio é próprio do regime monárquico absoluto, quando a República quer é igualdade juridicamente falando.

— Sou, portanto, daqueles que acham que as imunidades devem prevalecer de uma maneira ampla porém não de uma maneira irrestrita, porque aí a imunidade poderia ser um instrumento contra a própria República, contra a própria democracia.

— Por exemplo: se elementos de Partido totalitário, seja esquerda ou direita, usarem a imunidade para exercitar dentro da Câmara atividades de contestação e mesmo de subversão, logicamente estarão excedendo seus limites. Não entrando no mérito, coloco esta hipótese para premissa de raciocínio. Fora daí também não podemos restringir as imunidades parlamentares, a pretexto de que as imunidades não possam ser um privilégio, a pretexto de que elas devam ter limites, nós não podemos restringi-las, limitá-las, a um ponto de dificultar o próprio exercício do mandato, anulando as garantias que o próprio exercício parlamentar exige de qualquer um.

— É um encargo ser deputado e enfrentar certas situações. Por isso, nós julgamos que há necessidade de se fortalecer o instituto de imunidades. O Direito brasileiro, hoje, expressamente restringe as imunidades ao fazer a ressalva da Lei de Segurança Nacional, ficando limitada por essa legislação. É um tema a ser estudado de maneira mais detida, porque se a Lei de Segurança Nacional contiver providências casuísticas e apresentar objetivos que não sejam maiores para uma lei deste tipo, será fator a prejudicar as imunidades parlamentares. Somos, portanto, favoráveis a que as imunidades se submetam, de certa forma, à Lei de Segurança Nacional, mas desde que esta esteja elaborada tecnicamente de modo que discipline temas magnos de proteção do Estado moderno e não recaia sobre questões da lei pessoal comum.

— No caso do Deputado João Cunha, o Sr acha que ele estaria sujeito às penas previstas na Lei de Segurança Nacional?

— Dentro do Direito Penal, nós sabemos que o dolo, o crime — estou falando teoricamente — não é só o ato em si. Ele é o **animus** do autor e é, sobretudo, o ambiente em que é executado, em que ele se concretiza. Devemos partir do pressuposto do ambiente político em que estamos vivendo, o que é importante que se tenha em vista, porque as instituições não podem viver isoladamente e tampouco podem viver sob um ponto-de- vista ideal, mas dentro de um contexto histórico, dentro de uma situação real. Partindo deste pressuposto, a atitude do Deputado João Cunha é uma atitude que atinge, em geral, as instituições e, de fato, repercute negativamente para o próprio relacionamento político dos Poderes, entre nós. As medidas a serem adotadas no caso dependem da legislação parlamentar e da de Segurança Nacional.

— Como o Sr encara as greves e a situação do trabalhador no Brasil?

— Os movimentos grevistas e o problema social no Brasil têm vários ângulos. É lógico que forças totalitárias ligadas ao movimento trotskista, ao movimento marxista-leninista e a outros tipos de atividades subversivas, aproveitam esses acontecimentos para buscar s objetivos que têm em vista na sua ação revolucionária. Por outro lado, temos que reconhecer que a nossa legislação do trabalho, herdada do Estado Novo, de Vargas, é profundamente eivada de tendência totalitária, como é, por exemplo, a chamada **unidade sindical**. É cheia, digamos assim, de embasamento corporativista. Por conseguinte, traz e produz tensões e dificuldades na próprias manifestações legítimas do operariado, dos trabalhadores brasileiros.

— São dois aspectos q e temos de ver de início, mas um terceiro, fundamental, é a realidade do trabalhador entre nós. A grosso modo podemos dividir os trabalhadores brasileiros em quatro tipos: aquele que é beneficiado pelas leis trabalhistas e que, mesmo assim, tem promovido movimento de greve porque julga que seus direitos não são reconhecidos por parte dos empregadores, aqueles outros trabalhadores que não são atendidos pela lei trabalhista, marginalizados nos grandes centros urbanos; um terceiro tipo, no meio rural desenvolvido, sobretudo aquele meio rural do Sul do país, onde muitas vezes a implicabilidade da lei, no caso, coloca os mesmos numa situação insegura se bem que o meio nem sempre é adverso; finalmente podemos reunir um quarto tipo, que são aquelas camadas da população do Nordeste e mesmo em algumas partes do Centro do país, que vivem as dificuldades do próprio subdesenvolvimento do meio, isto é, várias áreas brasileiras, rurais e semiurbanas.

O primeiro tipo de trabalhador, como disse, terá solução para os seus problemas, na medida em que se aperfeiçoar a legislação do trabalho. Já esses outros três tipos são três problemas graves que a administração pública do Brasil precisa olhar, digamos assim, com muita seriedade, buscando apoio — para uma política trabalhista e social que venha ao encontro das reivindicações dessa gente, que vive em situação muito precária e que necessita de um maior amparo do Estado, e mesmo de organizações semi-estatais e até particulares, para lhe assegurar melhores condições de vida.

Infelizmente, o país hoje é dominado — como temos falado em outras oportunidades — por segmentos tecnocráticos, por homens que trabalham dentro dos gabinetes, manipulam os dados estatísticos, vêem a realidade brasileira através de mapas e de informes escritos, geralmente papéis com brochuras elegantes, mas que da realidade viva nada conhecem, nem o dia-a-dia do nosso interior e nem as duras dificuldades do nosso povo, dessas camadas a que nos referimos. Há necessidade, portanto, dos governantes, dos chefes de repartições e serviços de maior gabarito, mergulharem na realidade brasileira, para então compreenderem essa situação e darem apoio a esses grupos sociais que, se continuarem marginalizados como estão, vão representar focos gravíssimos de tensão, a produzir dificuldades sérias e, sobretudo, a reclamar os seus direitos através de processos não legais, mas que, no caso, vão se justificar, dado o sentido ético do procedimento deles.

— A União detém 70% da arrecadação tributária e, no conjunto dos aspectos da vida nacional, a Federação parece ser uma ficção. Como professor de Direito, qual sua visão?

— Esta é uma das questões mais cruciais da vida brasileira. Essa tendência à centralização que a partir de 64 se fortaleceu entre nós, nos seus primeiros anos, talvez fosse até mesmo um imperativo, para dar à nação maior dose de consciência nacional, e aos seus homens públicos, uma visão de planejamento mais geral e, sobretudo, uma tendência ao controle político mais eficiente. No entanto, aquilo que deveria ser apenas um esforço inicial ou conjuntural, transformou-se em um hipertrofia e, hoje, o que nós assistimos é um centralismo perigoso dominando todas as áreas governamentais, administrativas e até políticas.

— O Estado, a unidade federada, atualmente pouco representa em termos de Governo e mesmo em termos de administração. A unidade federada vive submissa, subjugada pelo poder central. O grave é que em muitos Estados — talvez na maioria deles — vamos encontrar elites políticas, elites governamentais, técnicos, homens capazes de assessorar com elevado valor, mas na realidade marginalizados e afastados dos centros de decisão, com prejuízo para as providências administrativas locais.

— A federação é um tema a ser reformulado no Brasil, a ser reestudado e creio que, logo após a reforma partidária, os Partidos — e sobretudo o PDS, que tem a responsabilidade da condução do país — deveriam enfrentar esse problema e redefinir essa questão, porque nela está um dos maiores, ou talvez, a causa relevante dos principais males do país.

CADERNO DE
QUADRINHOS
Nº220 Suplemento do JORNAL DO BRASIL, 8 de Junho de 1980 **Não pode ser vendido separadamente**

PEANUTS
Charlie Brown e sua patota
por SCHULZ

ARCA dos BICHOS de Addison

Addison 3-2

CEBOLINHA
Mauricio

CABRUM

CHEGA PRA LÁ, CEBOLINHA!
EU MEREÇO! EU MEREÇO!
CABRUM
FIM

WALT DISNEY MICKEY

ESSAS FORMIGAS NÃO ESTÃO CARREGANDO NADA PARA ARMAZENAR NO INVERNO...

de MORT WALKER e DIK BROWNE

FÊMUR
HECTOR SAPIA
VOU FAZER UM DESENHO PARA OS LEITORES.

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO?

CALMA! PRECISO ME CONCENTRAR PRIMEIRO.

PRONTO! VOU COMEÇAR AGORA E, POR FAVOR, NÃO ME INTERROMPA!

GOSTOU?

HUMM, ACHO QUE NÃO SAIU MUITO BONITO.

E PODIA? COM VOCÊ O TEMPO TODO AÍ ME OLHANDO?!
SAPIA

KID FAROFA de Tom K. Ryan ®

FRANK e ERNEST

RING
ESPERE!
RING
SE FOR ELEDIR, DIGA QUE VOU ESPERÁ-LA NA PORTA DA ESCOLA.
ESPERE!
RING
SE FOR ELIMAR, PEÇA PARA LIGAR DAQUI A DEZ MINUTOS!
ESPERE!
RING
SE FOR NITA, DIGA QUE LIGO DEPOIS.

ALÔ?
ALÔ... É O ALARICO ?
ALÔ! ALÔ!
1-27
E AGORA? O QUE FAÇO?

MAURICIO APRESENTA
HORÁCIO
CAPÍTULO III
AQUILO NÃO É O REENCONTRO DA MÃE COM O FILHO!
MAIS PARECE UM RAPTO!

POIS EU VOU ACOMPANHAR ESSE "ENCONTRO" MAIS DE PERTO!

© 1980 MAURICIO DE SOUSA PROD.
PRONTO, FILHO! FICAMOS LIVRES DAQUELES CHATOS!
POSSO DESCER AGORA, DONA?

DONA?... ME CHAME DE MAMÃE!
...E POR QUE QUER DESCER?

NÃO ESTÁ MACIO E QUENTINHO, AÍ?
ESTÁ... MAS EU ESTOU MEIO ENJOADO COM TANTO PULO!

ALÉM DISSO, A SENHORA PODE ESTAR CANSADA E...

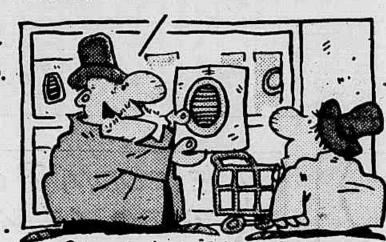
COITADINHO!
TÃO POUCO TEMPO COMIGO E JÁ PREOCUPADINHO!

...MAS FIQUE TRANQUILO! DURMA UM POUCO PRA PASSAR O ENJÔO, ENQUANTO EU TAMBÉM DESCANSO!

Z
PSIU! Ô HORACIO, OLHA PRA CÁ, UM POUCO!
CONTINUA.

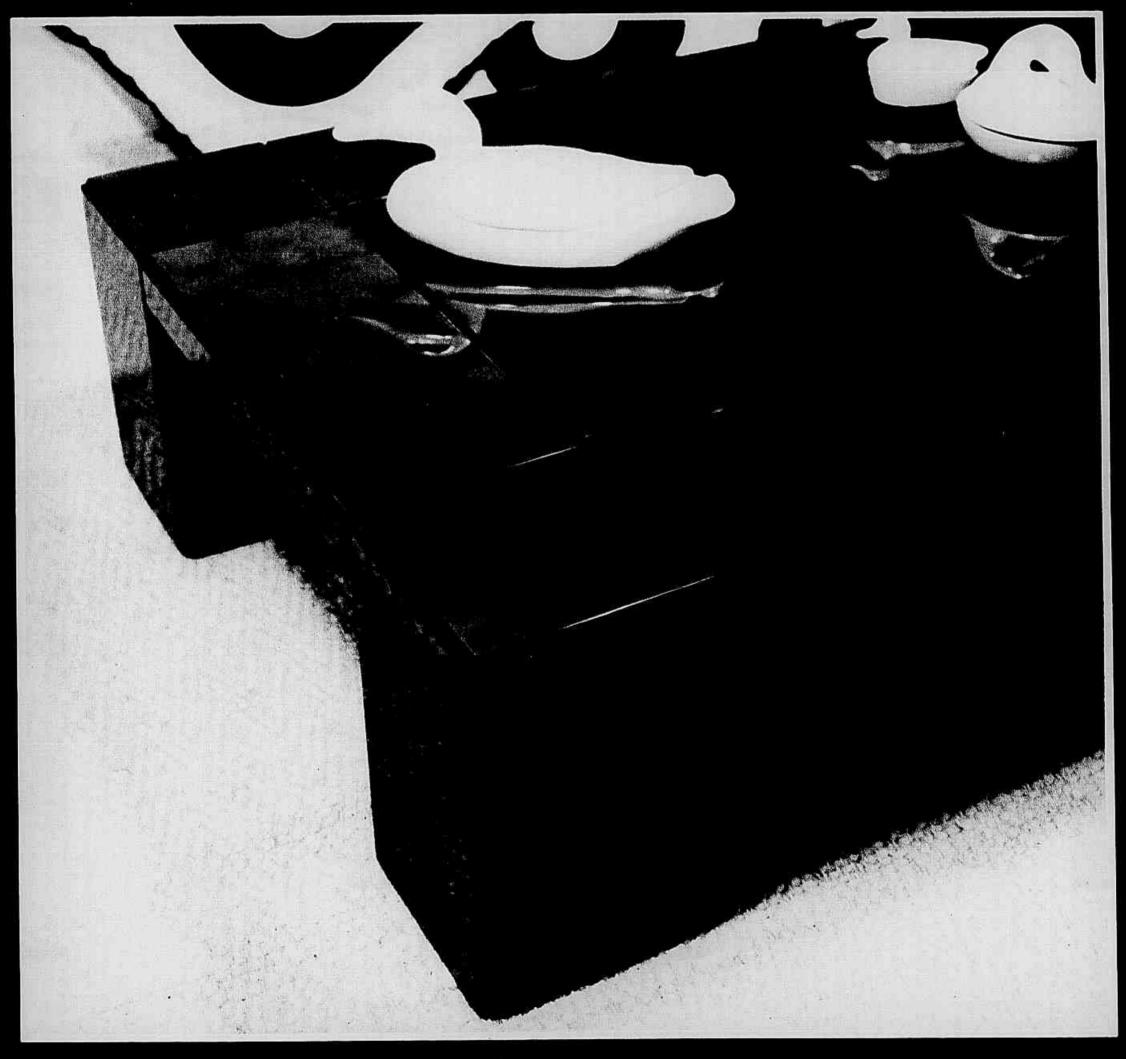
Brant parker *e* Johnny hart

NESTA RUA TEM MUITA COISA ERRADA ACONTECENDO. VAMOS VER QUANTOS ERROS VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR?

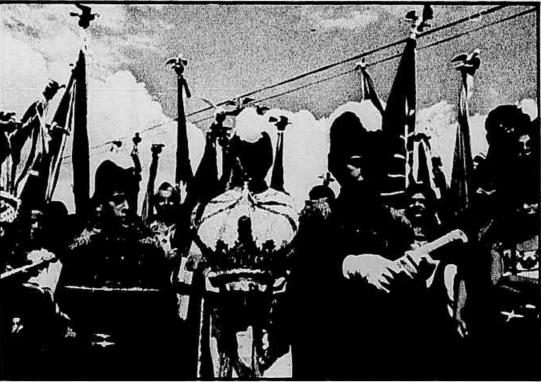
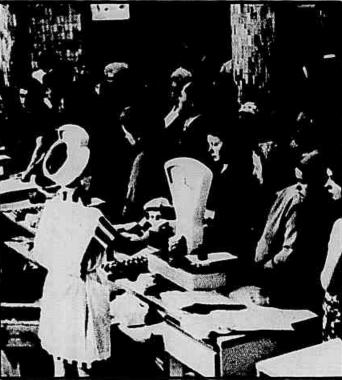
QUAL É O DESENHO QUE FALTA NO ESPAÇO VAZIO?

JORNAL DO BRASIL • Nao pode ser vendida separadamente — Ano 5 — Nº 216

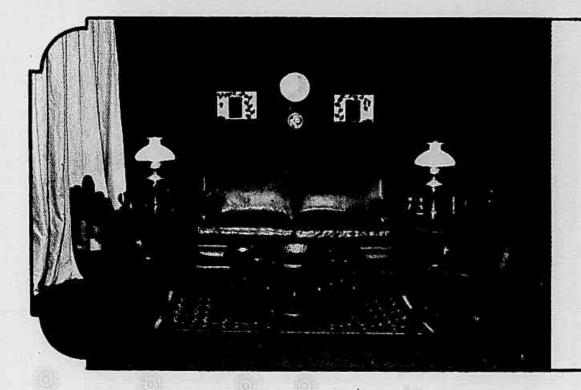
Revista do Domingo

HUMOR SOVIÉTICO

À espera de uma Olimpíada sem graça, os russos se divertem a seu modo

Domingo
JORNAL DO BRASIL
RIO, 08-06-80, ANO 5 — Nº 216

CAPA:
Platéia de circo em Moscou, foto Keystone

Revista do Domingo figura no IVC (Instituto Verificador de Circulação), através do JORNAL DO BRASIL. Consulte as Notas Explanadoras.

Festa vibrante em Parati

Riso resignado em Moscou

Macacões brilhantes na noite

GERALDO VIOLA

Vivi Nabuco, "ninguém torce a favor"

Vivi encara as palavras com reservas

Durante 12 meses a *socialite* carioca Vivi Nabuco calcou uma timidez que, diz ela, sempre a acompanhou, para entrevistar gente conhecida no recém-extinto programa de televisão *Abertura*. Recolheu-se agora a sua casa de Angra dos Reis (onde passará quatro dias por semana) "sem mais nada com nada", embora assinale que o saldo foi dos mais positivos, principalmente porque, depois de uma rápida passagem por Nova Iorque, comprovou a "tendência brasileira de se achar que tudo o que é de fora é melhor".

Vivi teve no vídeo extensas conversas com gente como Alceu Amoroso Lima, Chico Buarque, João Cabral de Mello Neto, Afonso Arinos. Recebeu críticas, algumas bem azedas, por não ser jornalista profissional; respondeu com pouco caso: "O preconceito é ainda maior contra as mulheres, principalmente as consideradas com vantagens na vida, tipo eu; se você tem mais uma vantagem, ninguém torce a favor".

Por isso e muito mais, Vivi quer o que chama de fim da *overexposure* ("muito sol queima a pele demais", diz ela em tom sibilino). E tanto melhor para seu tempo, agora administrado sem sobressaltos, porque "quando não se tem nenhum plano, há tempo para conceber todos os planos". Mãe de quatro jovens adultos (23, 22, 21 e 19 anos), ela prepara o casamento de seu filho de 22 anos com uma jovem de 16, "reedição de Romeu e Julieta", diz ela, sem explicar se existe algum feudo entre as famílias.

Quanto a perguntar coisas ao maior número de pessoas, essa atividade ela vai manter. Sempre indagou, e diretamente, gostando de pôr em guarda o interlocutor. Mas agora será "no particular, e não diante do público". E lembra Erza Pound: "As palavras têm mais a ver com a incompreensão do que a incompreensão mesma". (MARIA LÚCIA RANGEL) ■

Catherine não teme ser Marilyn

Jean Harlow mereceu duas cinebiografias simultâneas na década de 60: Carol Baker e Carol Linley não aumentaram propriamente a escassa dose de estrelato de que gozavam ao interpretarem a *platinum blonde* por excelência. Para Catherine Hicks, 27 anos e pouca experiência no cinema e na TV, são muito maiores o desafio e as promessas de viver Marilyn Monroe.

O filme — *Marilyn*, simplesmente — está sendo rodado em Los Angeles pelo diretor John Flynn, com base no livro de Norman Mailer. Catherine, que vinha de alguns comerciais e dois seriados de TV, e de uma peça na Broadway, foi pinçada — pelo que pode ser considerada uma semelhança física não muito acentuada — entre mais de 600 candidatas ao papel.

Uma versão sem cenas fortes e vestidos tranparentes chegará à TV americana em setembro, enquanto a integral começa a circular pelo mundo pouco depois. (KEYSTONE, Los Angeles) ■

KEYSTONE

Catherine Hicks, "semelhança e coincidências"

José Hugo Celidônio, "sem excessos"

José Hugo e a ofensiva da boa mesa

Estudante em Paris, em 1954, José Hugo Celidônio provou à saciedade o bom e o ruim; seu interesse pelas artes da mesa começou naquela época, quando às complicações da cozinha tradicional francesa misturavam-se as virtudes da simplicidade, resultado às vezes forçado por uma vida de jovem boêmio. Quase três décadas depois, José Hugo aperfeiçoa o culto do simples, segredo das delícias. Em cozinha, o mandamento primeiro foi, é e continuará a ser a natureza e seu ritmo próprio, sem enfeites.

O que, é claro, não exclui invenções. Empresário, José Hugo, por força de um *métier* absorvente de dono de bar, deixou de lado o tempo necessário ao cultivo dos temperos e concentrou-se em faturas. Mas agora resolve voltar ao mister que sempre o encantou. Além do lançamento da primeira revista de gastronomia, *Gourmet*, ele abre espaço na sede da revista *Vogue* do Rio, em Botafogo, para os cursos de culinária. Neste mês de junho, dois já serão iniciados: um elementar, para os que pouco ou nada sabem, e outro mais aprofundado, sob a orientação de Giovanni Bourbon, ex-editor de culinária do *Vogue* francês. Em agosto, o prêmio aos mais estudiosos — a vinda de Pierre Troigros, unidos célebres irmãos Troisgros de Roanne, para iniciação nos sublimes mistérios gastronômicos das encostas do Ródano.

Enquanto prepara o próximo *Guia Gastronômico* (o primeiro foi editado em 1978), José Hugo apura as lições dos excessos da *nouvelle cuisine*: o que vai substituir é o esforço de adaptar o comer à simplicidade saudável da vida atual; o que não vai ficar são as invenções exageradas, do tipo lagosta com laranja, e outras brincadeiras pirotécnicas feitas apenas para chocar comensais esnobes.(RM) ■

Kyoko abraça à maneira do Brasil

Três meses no Brasil para as filmagens de *Gaijin*, sucesso do cinema brasileiro em Cannes, foram suficientes para que Kyoko Tsukamoto, atriz japonesa trazida por Tizuka Iamazaki para interpretar o papel principal, foram suficientes para criar hábitos e atitudes que, na volta ao Japão, tiveram de ser contidos por inadequados aos costumes tradicionais daquele país.

"Na minha terra não se abraça as pessoas como os brasileiros fazem", conta Kyoko que surpreendeu-se também ao ter contato com mulheres que trabalham: "Lá, o mercado de empregos é reduzidíssimo para as mulheres e as que trabalham fora não são bem vistas pelos homens." Outro susto, foi a constatação de que aqui os casais brigam e as mulheres não cultivam a passividade oriental em relação ao marido.

Apaixonada à primeira vista pela música brasileira, Kyoko levou para seu país dezenas de discos que esbarraram na incredulidade de seus amigos: "Eles não acreditaram, pensaram que era música americana." (SUSANA SCHILD) ■

BRAZ BEZERRA

Kyoko Tsukamoto, "brigas de casais"

CRISTINA PARANAGUA

Oscar Ornstein, "barulho e luz neon"

Oscar se orgulha das RP

Oscar Ornstein não gosta de ser tomado por empresário. Ele se orgulha de ser, aos 68 anos, um RP — relações públicas — "da geração que gostava de barulho e luz neon". No Hotel Nacional desde sua inauguração há nove anos, ele acaba de marcar um ponto precioso levando para o teatro da casa o bailarino Mikhail Baryshnikov, que todos esperavam ver apresentando-se no Teatro Municipal. Foram 12 meses de persistência, culminando num acordo com o empresário Marcos Lázaro, — que tomou a iniciativa ao mesmo tempo: — apresentações exclusivas do artista em troca do lufa-lufa de sua divulgação.

Num outro hotel, o Copacabana Palace, Oscar conseguiu o que se chama de fazer o nome: *Mr* Copacabana, chamavam-no. Ele era, para os cariocas, a própria encarnação do *public relations*, associado por 23 anos a um estabelecimento que ainda era uma instituição, montando *shows* e peças de teatro, carnavais e festas de fim de ano. A nenhum leitor de jornal, a nenhum fã escapava sua indefectível presença quando aqui aportavam — para espetáculos destinados aos *happy few* — os Nat King Cole e Gilbert Bécaud, as Edith Piaff, Lena Horne e Shirley MacLaine. Teatro de consumo em encenações mais cuidadas, luxuosas quando era o caso, também levava quase sempre as iniciais O.O.: *My Fair Lady, Como Vencer na Vida sem Fazer Força, A Família Trap, Boeing-Boeing, Mary, Mary,Flor de Cactus*.

Nascido em Hamburgo, Oscar havid chegado quando a guerra ocupava todo o palco na Europa. Ainda nos anos 40, muitos turistas estrangeiros estranhavam, no Cassino Atlântico, quando aquele prestimoso fotógrafo respondia invariavelmente com um *merci beaucoup* a qualquer palavra — ou impropério — que lhe fosse dirigido. Oscar acabou aprendendo o português, "depois de dizer muita coisa que não devia". Hoje, cuidando de seu *baby* — o Hotel e sua imagem —, ele jamais se permite uma palavra inconveniente, mesmo quando o chamam sem parar pelos quatro telefones vermelhos de seu escritório para pedir de presente entradas que custam Cr$ 6 mil.

A agenda do Nacional, este ano, já tem datas para Bécaud, MacLaine e Ginger Rogers; Paul McCartney e seu Wings também estão na alça de mira. Sempre empolgado, avesso à rotina, Oscar acha jeito de defender de acusações de mau gosto o espetáculo — *Brazilian Follies* — há dois anos em cartaz no HN: "Um aperitivo servido aos turistas, degustado tanto pelos estrangeiros quanto pelos brasileiros". Ele próprio, apesar do sotaque, estaria hoje entre estes últimos? Questão bizantina, para Oscar: "No Brasil, há os que chegaram mais cedo e os que chegaram mais tarde. Somos todos a mesma coisa". (ROSE ESQUENAZI) ■

LAMBERTO SCIPIONI

Adriana, em busca do ergonômico

"O objeto devidamente posto em relacionamento com o homem", é como Adriana Adam define a ergonomia, espécie de disciplina auxiliar do desenho industrial. A atenção que o criador de objetos deve dar sobretudo ao futuro usuário distingue hoje a atividade dessa romena brasileira que, aos 32 anos, buscando o mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, não quer "tratar o produto como uma maquilagem, mas como um todo".

Falando muito rápido, na velocidade de seu pensamento, Adriana é uma apaixonada da pesquisa. Idealizadora de um tipo de cadeira de escritório "ergonômica" para a empresa que dirige, ela está agora em busca da redescoberta de materiais naturais, que possam inclusive constituir alternativa para os derivados do petróleo, muito usados nas indústrias de mobiliário.

"Quando a gente trabalha com desenho industrial", explica, "é preciso ter uma visão clara do que se quer, domínio completo da linguagem, uma linha mestra. Mas nosso objetivo não é criar um desenho especificamente brasileiro. É interpretar todo um universo de regionalismos, abrindo caminho para o desabrochar de nossas peculiaridades mais fortes." Os muitos cursos de graduação e pós-graduação (Álvares Penteado, Mackenzie, Fundação Getúlio Vargas) não afastam Adriana do real, como se vê. Prova suplementar disso são os trabalhos de "desenho social" que ela desenvolveu para uma comunidade agrícola de cana-de-açúcar em Assis, expostos atualmente na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. (ANA MARIA TAHAN, São Paulo) ■

Adriana Adam, "o objeto como um todo"

CRISTINA PARANAGUÁ

D João de Orléans e Bragança, "fazendeiro do ar"

D João e a arte de viver em Parati

Como todo aviador "que se respeita" cria amor à terra, Dom João de Orléans e Bragança há 20 anos deitou raízes, em Parati, numa casa tricentenária comprada por 200 contos em 1954. Dali, aos 62 anos um bem-disposto criador de gado, ele só sai de vez em quando para vir ao Rio "tomar um pouco de poluição". Quando chegam Pentecostes e a Festa do Divino, em maio, recebe para um jantar sabatino que já é outra tradição.

Parati é algo "ligeiramente diabólico", começa ele a explicar com seu sotaque francês, legado do imperial exílio em Paris, onde nasceu. "A cidade carrega um passado denso nas costas, mas por suas ruas sente-se o espírito da amizade, as alegrias e tristezas de todo mundo". Caminhante dos fins de semana, Dom João é peça importante desse clima acolhedor, benquisto, reconhecido por sua tez corada e aspecto alegre, encontrável no bilhar com o açougueiro que o abastece.

De exclusivo, para alguns amigos, ele tem, por exemplo, uma cachaça muito especial, quase um conhaque, que faz curtir em barris de carvalho com um pouco de malte. Uma de suas paixões é notória: não custa encontrá-lo na rua de olhos pregados no céu, tentando distinguir um modelo em pleno vôo. "A melhor posição na guerra é a de aviador", comenta com a autoridade de quem integrou o Serviço de Proteção da FAB durante a II Guerra. "O risco que corre, talvez maior, é pelo menos rápido." Mas sobre três temas ele não discute: "Religião, porque acredito em Deus e ninguém vai me mudar; corrida de touros, uma velha paixão que muitos não entendem; e Parati, espécie de estado de alma." (JOËLLE ROUCHOU) ■

Edu Lobo, "altas traições com Joyce"

Edu cria balé como brinquedo

Um balé, um disco, duas viagens, um especial de rádio, outro de TV, um festival — para quem podia estar colhendo o doce fruto da tarefa cumprida e da maturidade precoce, Edu Lobo está com a vida bem movimentada. Mas garante que tem, agora, uma tranqüilidade muito maior com a carreira do que antes, "quando havia aquela idéia de ganhar festival, emplacar nas paradas".

O disco é seu projeto mais imediato — o segundo para a Polygram, terceiro da fase de retorno inaugurada com o LP *Limite das Águas*, de 77. Cinco músicas novas com o poeta Cacaso (repetindo a dupla de sucesso do LP anterior, da canção *Lero Lero*) e "altas traições" com Joyce: um samba, *Rei Morto, Rei Posto*, e uma canção "que ia se chamar *As Águas Vão Rolar*, mas aí tem o problema da marchinha de carnaval com o mesmo nome". Uma parceria Novelli/Cacaso (*Laranja Azeda*), a bela *Desenredo* de Dori Caymmi e dois temas instrumentais (*Balada de Outono*, com solo de harmônica de Maurício Einhorn, e *Rio das Pedras*, com participação do sax de Mauro Senise e das vocalizações do Boca Livre) completam o álbum, ainda sem nome e com previsão de lançamento para julho.

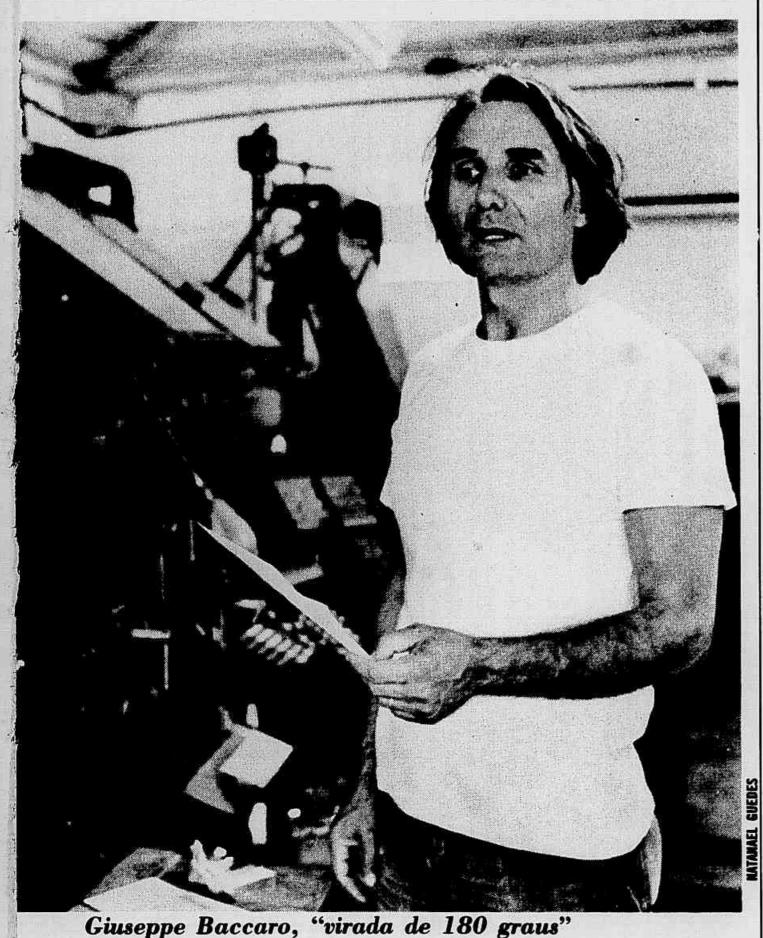
O balé é seu brinquedo favorito. Um desejo antigo, concretizado no encontro com o corpo de baile do Teatro Guaíra, via Araken Távora. "Vai ser um balé abstrato", Edu decidiu. "Cinco temas bem livres, instrumentais, mas nada sinfônico, não — com muito improviso, popularzão. Vai se chamar *Jogos de Dança* e a idéia é que, cada dia, a seqüência dos temas seja diferente, como um jogo de dados." A estréia está marcada para setembro, embora Edu duvide de sua capacidade de produzir os chegado de Angola Edu se prepara para ir à Alemanha no início de junho, onde gravará dois especiais para uma rádio de Colônia e uma TV de Frankfurt. Em outubro, tem marcada a participação num festival patrocinado pela fábrica de instrumentos Yamaha, no Japão. E, no meio, há ainda uma ida a Cuba, em outra caravana musical brasileira. (ANA MARIA BAHIANA) ■

Rita dá impulso ao minitêxtil

O que é um minitêxtil e para que serve? A última Bienal de Lausanne deu a resposta: 129 peças de 16 países mostraram que a tapeçaria não precisa de grandes espaços para se expressar. As miniaturas têxteis — do lado do artista e do lado do comprador — representam uma considerável reviravolta na arte do tecido. Não é só uma questão de custo de material e preço de venda; os próprios espaços urbanos de hoje exigem uma nova dimensão, bem menor, para tapeceiro e colecionador.

Rita Cáurio, há quatro anos divulgando a tapeçaria brasileira e realizando exposições, defende a Mostra Experimental de Minitêxteis Brasileiros na Sala Cecília Meirelles (aberta na semana que passou), fixando os limites e dimensões: 25cm por 25cm a peça. E reuniu 12 dos mais expressivos artistas experimentais brasileiros, entre os quais Olly Reinheimer. Pelos resultados até agora, a iniciativa valeu. (RM) ■

Rita Cáurio, "dimensões urbanas"

Giuseppe Baccaro, "virada de 180 graus"

Baccaro busca a utilidade

Empregado de livraria, vendedor de loteamentos, publicitário e proprietário de um pequeno jornal destinado à colônia italiana em São Paulo, Giuseppe Baccaro estava há três anos no Brasil quando entrou, em 1961, para o mundo das artes, convidado a chefiar as vendas da Bienal. Vieram em seguida a abertura de uma galeria, a Casa de Leilões de Arte, a valorização de pintores brasileiros como Gomide, Tarsila do Amaral, Ismael Nery, entre outros.

Mas um belo dia, o que ele hoje define como "um total desencanto com a arte utilitária, feita para novos ricos que não entendem de arte" levou-o a uma virada de 180 graus, também impulsionada por ventos desfavoráveis que varriam o mercado de arte paulistano. Baccaro recebeu telefonemas anônimos e foi denunciado como "subversivo" ao vender seu acervo para fundar, em 1971, a Casa das Crianças de Olinda. Hoje, localizada num terreno de 38 mil metros quadrados, a fundação dispõe de refeitório, consultório médico, serraria, tipografia (publicando especialmente poesias de cordel), cerâmica, casa de danças populares e um teatro ao ar livre, periodicamente animado por grupos locais.

Também entusiasta da arte dos violeiros, Baccaro promove anualmente, em janeiro, o Torneio de Repentistas que atrai milhares de pessoas à praça do Carmo. E na Casa das Crianças, onde tenta criar um estilo próprio que fuja "à forma autoritária das entidades filantrópicas oficiais", ele transmite o *metier* de produzir telhas, tijolos, potes, panelas e bancos, sem preocupação de refinamento estético excessivo. À "arte utilitária" que tanto o desgostou, Baccaro prefere agora os artefatos da pura e simples utilidade. (FÉLIX FILHO, Recife) ■

Tradição

LUZ QUE OFUSCA NA FESTA SACRA DA VELHA PARATI

Cores e música envolvem o povo quando a cidade abre as ruas para a celebração da Graça

JOËLLE ROUCHOU
FOTOS DE CHRISTINA PARANAGUÁ

Todos os anos, 41 dias depois da Páscoa, Parati é uma festa só. Ela comemora, como tantas cidades brasileiras, a manifestação do Espírito Santo ante os apóstolos que, reunidos em Jerusalém, buscavam em prece uma explicação para o milagre da Ressurreição. Comemora, com procissões, novenas, desfiles, feiras e comilanças, congadas e batucadas, "a infusão do Espírito Santo na Igreja que nascia", segundo a fórmula do Padre João Bernardo, vigário, para explicar o Pentecostes.

Este ano, tudo começou a 16 de maio, nove dias antes de Pentecostes, com as tradicionais novenas, atingindo o ponto culminante no fim de semana de 24 para 25 de maio. Com as chuvas que caíram a semana toda, esperavam moradores e turistas que Parati, verdadeiro reduto de águas, celebrasse desta vez a Festa do Divino Espírito Santo com uma inundação. Mas o sol se fez, afinal, naquele sábado em que, contrariando o hábito, 21 festeiras, e não apenas uma, foram escolhidas para organizar a folia e responsabilizar-se pelas bandeiras.

As bandeiras vermelhas, bordadas com filetes dourados, representam as línguas de fogo em que se materializou o Espírito Santo ante os apóstolos. A pomba branca nelas incrustada é o símbolo bíblico do próprio Espírito Santo. Das 21 senhoras, dona Maria Rameck foi sorteada para ceder sua casa como ponto de partida das procissões.

O cortejo, percorrendo as ruas estreitas da cidade, é precedido por um grupo de homens que soltam fogos para atrair o povo. Ostentando no tronco uma faixa vermelha, Maria Rameck empunha a bandeira-mestra, puxando o cortejo pelas igrejas de Santa Rita e São Benedito, a capela São Miguel, até chegar à igreja-matriz, na praça principal. Seguem-na a bandeira da promessa — que veio da casa de Pedro Severino, atendido em seu pedido, e a da folia, adornada de fitas, retratos e terços, e carregada por Cecília Núbilo Gonçalves, em cumprimento de promessa.

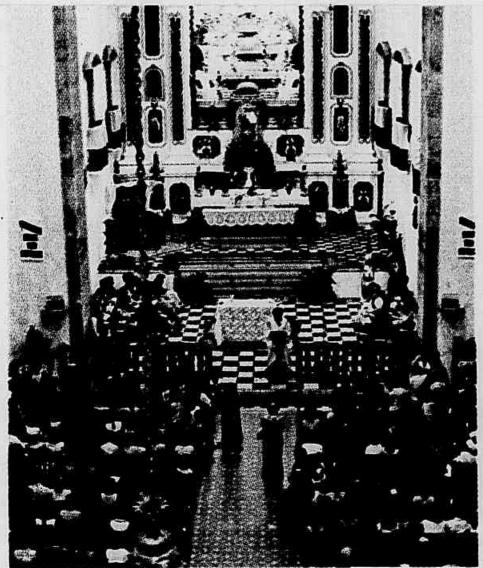
Dona Filumena de Alvarenga, 81 anos, veio de Santos, como todos os anos, para participar e rever amigos e parentes. Serena, sorridente, ela supera as dificuldades da caminhada pela pedras irregulares, carregando pela primeira vez uma bandeira, passada por um menino para quem o peso era muito. Outro entusiasta, o maestro Potinho, segue atrás com sua banda — viola, bumbo, pratos, tarol tocados "pela alegria da integração, para servir o Senhor".

Ao meio-dia, terminada a procissão, as bandeiras são depositadas em torno do altar especialmente montado junto à casa da festeira principal. E começa, no grupo escolar, a hora da fartura, com a distribuição de gêneros. Dois bois foram abatidos, 150 quilos de arroz, 100 de feijão, 15 barris de chope, cinco de vinho, 30 mil doces variados foram arrecadados, além de lei-

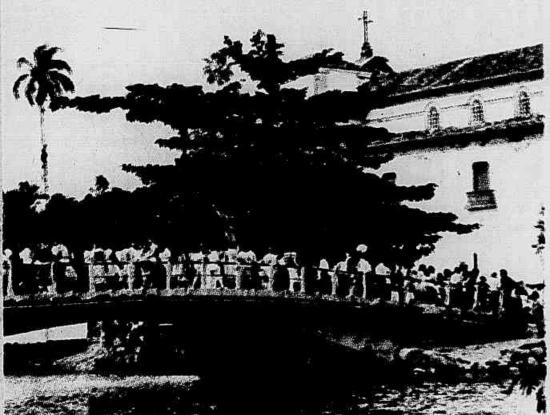
O imperador apronta-se para libertar um preso comum

Lado a lado, o maravilhoso imperial e a ingenuidade

Precedida por fogos de artifício, embandeirada, musical e festiva, a procissão se multiplica pelos dias

A bandeira com a pomba deixa a senhora, mesmo da janela, sentir-se participante quando passa a banda que toca para servir ao Senhor

Igreja cheia em todas as missas

Preparada para a fé, a seu jeito

Procissões, feiras, congadas e batucadas tipicamente fluminenses para homenagear o advento do Espírito Santo

Todos os caminhos levam à matriz

A música não pára nos intervalos

tões, farinha, velas e prendas. A Prefeitura contribuiu com serviços, o comércio com produtos, ambos com dinheiro. O padeiro Israel Ramos cedeu a padaria, o fogão e trigo para que as festeiras — isentas do desembolso de dinheiro — cozinhassem. Ao almoço, depois da devoção, arroz, feijão, farofa, carne e macarrão.

Nos bares em frente ao grupo escolar, gente de bermuda e calção, latas de cerveja, batucada: num clima de carnaval tipicamente fluminense. Na praça, uma enorme feira, iniciada com o ciclo do Divino, vai estendendo seus tentáculos: dispostos sobre oleados estendidos pelo chão ou arrumados em barraquinhas, lá estão pulseiras de corda, cintos, pássaros de arame, apitos e cocadas; bolsas, casacos coloridos com inscrições em inglês, amendoins torrados, maçãs do amor, salsichas e bijuterias. O toque de festa do interior fica a cargo do Ofidiário Volante, estacionado pouco adiante. Pelo alto-falante, a fita cassete anuncia as atrações que ele traz: "Tanagra, a decapitada, o bezerro de oito patas, a cobra mais venenosa, o porco xifópagos, venham todos." Tanagra, a cabeça perdida numa prateleira ao fundo do ônibus, vai entretendo o povo: "Só me alimento de sangue e soro. Não me canso de ficar aqui, gosto de conversar." Os fetos anormais, expostos ao lado, mal são notados por Maria de Lurdes dos Santos, os olhos esbugalhados para a decapitada: "Meu Deus, como é que a coitadinha agüenta!"

Enquanto prosseguem os preparativos para a procissão das 18 horas, muita gente vai para casa descansar, outros ficam pela praça. São os de mais sorte: às 17 h, começa ali a congada trazida de Taquari por *mesti* Abílio e seu grupo. "Meu avô", explica ele, "costumava dançar a congada, mas depois que Deus levou ele *pra* perto Dele, não nos reunimos mais. Até que, uma noite, há dois anos, sonhei com ele, que pedia a volta da dança. E estamos aí."

Paiás são os guizos que os dançarinos amarram no tornozelo. "Amarrar os *paiá*", vem a primeira ordem do *mesti*. E todos começam a dançar o *marrapaiá* em honra de São Benedito, evoluindo sempre de frente para o menino Benedito Limeira, de 15 anos, que carrega uma imagem do santo negro. São 20 dançarinos e três instrumentistas que empunham bastões e sacodem os pés para fazer tilintar os guizos: "Nós viemos de tão longe/nessa hora tão bonita/e nessa igreja chegou/nosso pai São Benedito."

Acesas as luzes da praça, a festa vai inaugurando a noite de sábado, enquanto, reunidas em casa de Maria Rameck, as festeiras, banho tomado e perfumadas, fazem um primeiro balanço das atividades. Dona Maria quer restabelecida, ano que vem, a tradição do festeiro único: "É sempre melhor manter os costumes." Em frente ao altar e às velas acesas, algumas senhoras rezam. A bandeira da promessa chega da casa de *seu* João do Prado. Fogos voltam a espoucar, dobram os sinos da matriz, sai mais uma vez a procissão da casa de Maria Rameck. Na matriz, padre Pedro espera para rezar sua missa. É o que faz, afinal, com as festeiras sentadas perto do altar, a nave apinhada de gente, e muitos mais do lado de fora.

Terminada a missa, mais uma vez abrigadas junto à casa da festeira-mor todas as bandeiras, uma outra etapa vai tomando corpo. É o desfile da banda dos Fuzileiros Navais, dos soldados da Aeronáutica, que vão ordenadamente ocupando a praça. Quando finalmente saem, tomam lugar em seu desfile, atrás do último soldado, as figuras folclóricas do Boi e da Miota, enorme boneca que é sua proprietária. Todo de pano, levado por um homem apenas, o boi rodopia, corre, detém-se bruscamente, aceita todas as provocações das crianças, que o esperavam com ansiedade.

Na praça, um insólito leilão está em andamento. Prendas as mais variadas são trocadas: uma couve-flor, lápis e abridor de garrafa, leitões, chifres de boi. Pela noite adentro prosseguem os passeios e compras, a convivência. Os mais sérios vão dormir cedo, para acompanharem, às 4h do domingo, mais uma cerimônia de toque da alvorada, ritual cumprido todos os dias no período do Divino, e que configura o despertar de Parati. Um pequeno grupo — a folia — solta foguetes e entoa cantigas junto à matriz, segue para a casa da festeira-mor, onde canta quadrinhas. No caminho, em frente a cada igreja, uma seqüência mais longa de cantigas é entoada, em homenagem ao santo padroeiro. Concluído o percurso, a folia encaminha-se para a casa de Epaminondas de ▶

imóveis em revista

IMÓVEL EM DESTAQUE

TIJUCA

Rua ITACURUÇÁ - Ótimo prédio de alto luxo, em centro de terreno, fachada com esquadrias de aluminio, vidros fummée. Salão de festas e interfone. Apt.ºs com salão, sala, lavabo, 4 dormitórios, 1 suite, 2 banheiros decorados, copa-cozinha, área de serviço e lavanderia, 2 quartos de criados, 2 vagas de garagem. Marcar visitas com TECNILAR. TPV-217

JACAREPAGUÁ

COBERTURA DUPLEX - Em excelente localiz. na Geremário Dantas, 1222 pertinho da Freguesia, salão 2 quartos (suite), 2 grandes varandas, terraço com espelho d'água e jardineiras. Bom preço, prédio de luxo. Infs. no local (incl. sáb e dom.) até às 20h ou na TECNILAR. TPV 207.

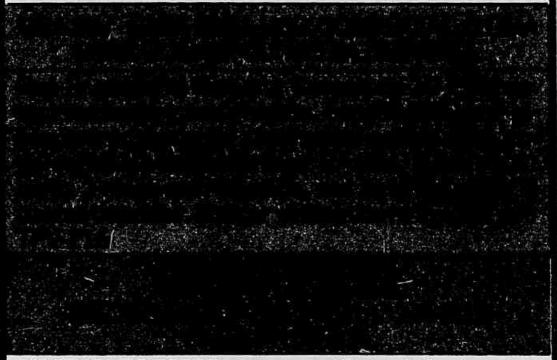
ESTRADA DO PAU FERRO, 255, trecho nobre, próximo ao comércio, com 2 varandas, 2 quartos, 1 suite, 2 banheiros, dependências e garagem. Prédio de luxo em centro de terreno, apenas 4 por andar, salão de festas, playground, (construção com a qualidade MAROT SOAREZ). Também cobertura com 3 quartos em andar exclusivo, com 3 vagas. Financiamento em 15 anos pelo BANERJ, detalhes com a TECNILAR. TPV-177

GRANDE OFERTA

ENTREGA IMEDIATA, NUMA RUA SUPER-TRANQÜILA. Ótimo apt.º novo, salão, 3 qut.ºs (1 suite), 2 varandas, 2 vagas garagem. Apenas 170 mil de sinal e mensais, já morando, de 24.246,00 c/financ. direto s/comprov. renda. Rua Antonio Pinto da Motta, 100 (entrada pela Barão de Itapagipe, entre Bispo e Delgado de Carvalho). Infs. no local (incl. sáb. e dom.) das 9 às 21 h ou na TECNILAR. TPV 201

SÍTIO EM JACAREPAGUÁ

LOCAL TRANQÜILO COM CLIMA DE SERRA ÓTIMO PARA CLÍNICA DE REPOUSO.

MAGNÍFICA PROPRIEDADE NA TAQUARA. Sítio com 47.000 m², arborizado, com uma grande residência (e outra em final de construção), piscina, quadra de esportes polivalente, mirante com salão de jogos, jardins. Ao lado da Colônia de Férias do IBC. Bom preço e facilidade de pagamento. Marcar visita com TECNILAR. TPV 225.

NA PRAIA DO FORTE, vista maravilhosa, de frente para o mar, pertinho do Malibu, junto a 13 de Novembro. Varanda, sala, 1 quarto, outro reversível, copa-cozinha, área, dependências e garagem. Condições facilitadas, saldo até 120 meses, use seu FGTS. Maiores detalhes na TECNILAR. TPV-101

AV. CANAL - PRAIA DAS DUNAS BAIRRO DO BRAGA. Ed. Genus, sala, 2 quartos, dependências. Construção SYBETON, o mais barato de CABO FRIO em condições excepcionais. Reserve este de Cabo Frio para você, e curta suas férias pagando com seu FGTS. Informações na TECNILAR. TPV-209

MARINAS DO CANAL: UMA ILHA PARTICULAR, UM CAIS PRIVATIVO E TODA A BELEZA DOS CAMINHOS DO MAR DE CABO FRIO. Umas poucas áreas de 1.000 m² em ilha particular com cais privativo para a marina da sua propriedade. Você chega de carro por ponte de acesso à rua particular ou de barco pelo mar. No ponto mais nobre do canal de Cabo Frio, próximo ao Clube Costa Azul e em frente à Moringa e à Ogiva. Completa infra-estrutura de habitação, com luz e água encanada. TPV 206

MARINAS DO CANAL - ILHA ALFA. Majestosa casa colonial, altíssimo luxo, com cais privativo, em centro de terreno, composto de: varandas, solarium, living, salão, sala de jogos, 4 suites, copa e cozinha, dependências de criados, canil, quadra de tênis iluminada. Marcar visitas com A TECNILAR. TPV-206 C

INFORMAÇÕES NO STAND MARINAS DO CANAL, AO LADO DO COSTA AZUL IATE CLUB.

ÚLTIMAS UNIDADES APROVEITE

CAMPO GRANDE

Village do Tinguí, o melhor 2 quartos do ano. Ótimo acabamento, apenas 2 apt.ºs p/andar. Excelente esquema de pagamento. Trecho residencial e arborizado da Estrada do Tinguí. Infs. na TECNILAR. TPV-165.

FLAMENGO

NOVO, ENTREGA JÁ - Rua Marquês de Abrantes, 88; salão, 2 quartos com garagem. Prédio com salão de festas, playground, sauna, todo conforto para o lazer. Pequena entrada, saldo em 180 meses (pode usar o FGTS), informações no local até às 20 h inclusive aos sábados e domingos, ou na TECNILAR. TVP-107

TIJUCA

TIJUCA - JUNTINHO À PRAÇA SAENS PEÑA - Rua Conselheiro Zenha, 58. Prédio de luxo em centro de terreno recuado com playground para a criançada. Apto. com 173 m², salão, 3 quartos, 2 banheiros, 1 suíte, dependências e garagem. Perto de tudo. Financiamento em 180 meses. Informações diariamente no local até às 20h, ou na TECNILAR. TPV-126.

EM RUA TRANQUILA E ARBORIZADA, JUNTO À SAENS PEÑA, sala com 2 ambientes, 2 quartos, cozinha, área, dependências com garagem. Financiamento direto s/comprovação de renda, ou através de financiamento em até 15 anos, podendo usar o FGTS. Construção VIMAR. Informações na TECNILAR. TPV-147

MADUREIRA

A GRANDE CHANCE COM PEQUENA ENTRADA E MENSALIDADE DE Cr$ 2.000,00 - Apto. de sala, 2 quartos, dependências com garagem. Prédio em centro de terreno cercado de jardins, no coração de Madureira, entrega em 05/01/82, Rua Firmino Fragoso, 101. Maiores detalhes no local ou na TECNILAR até às 20h, diariamente. TPV-174

MÉIER

APTO. DE 1 OU 2 QT.ºS C/GARAGEM, rua residencial próx. centro comercial Méier. Prédio centro de terreno fach. decorada, 2 elev. salão festas, playground. Entr. Cr$ 42.831,00 (2 qt.ºs). Rua Capitão Resende, esq. com Miguel Fernandes. Infs. no local (incl. sáb. e dom) até às 21h ou na TECNILAR. TPV-180

OS MELHORES PONTOS COMERCIAIS

HUMAITÁ

Coração comercial de Botafogo, Jardim Botânico, Lagoa e Jockey, a loja que sua empresa necessita, 830 m² de área com 21 m de frente para a artéria mais movimentada do bairro, com ar refrigerado e 25 vagas para seus clientes. Ótimo ponto comercial. Veja e instale sua empresa, faturamento certo. Construção SYBETON, visitas com a TECNILAR. TPV-215

FLAMENGO

INSTALE SEU CURSO OU SUA EMPRESA, pertinho da estação do Metrô, Paissandu/Botafogo. Em sobreloja de prédio de luxo. São 556 m² úteis de vão livre com 7 vagas de garagem. Loja ocupada por Banco. Rua Marquês de Abrantes, 88 sobreloja, informações diariamente no local, inclusive sábado e domingo, até às 20 h ou na TECNILAR. TPV-127

JACAREPAGUÁ

EXCELENTE LOJA COMERCIAL COM JIRAU em prédio residencial de luxo, ótimo ponto. Rua Geremário Dantas, 1222 (Largo da Freguesia). Preço e condições fora de série, veja e comprove. Informações no local até às 20 h, ou na TECNILAR. TPV-208.

IPANEMA

Ponto nobre da VIEIRA SOUTO, construção da REAL ENGENHARIA, magnífica mansão suspensa com 260 m² de área útil. Parte social com 120 m², varandão com vista para a praia e o mar. Salão, living, sala, lavabo, galeria, 4 dormitórios com armário, 1 suite com 26 m², 3 banheiros, sala de almoço, copa-cozinha, área de serviço, lavanderia, 2 quartos de criados com 5 m² cada e 3 vagas de garagem. Visitas e maiores detalhes com a TECNILAR. TVP-223.

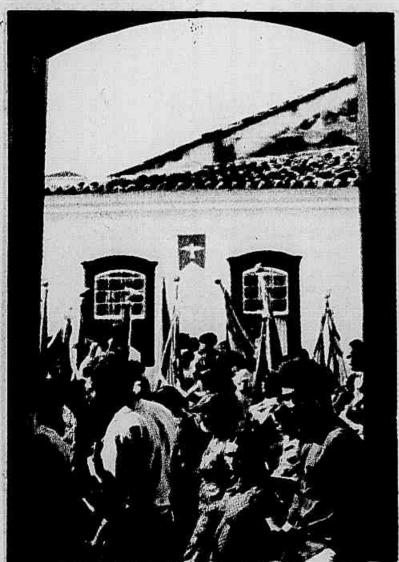
Vendas

tecnilar

Rua do Carmo, 7/17.º andar
Tels.: 263-9422 / 221-1491
221-1494 / 242-0876
Walmir Ferreira - CRECI J-0984

A Central de Informações TECNILAR funciona diariamente das 8 às 20 h. Sábados e domingos somente pelos tels. acima

SGB

Com um anúncio a cores, nesta página, a Tecnilar vende rápido o seu imóvel.

Desde a primeira procissão, D Filomena, 81 anos, quis estar presente

Apesar de todo o entusiasmo, teme-se que a festa venha a atrair formas de patrocínio que lhe tirem a espontaneidade

Mello, que espera a todos com um farto café da manhã.

Às 8h a cidade toda já está de pé. Vai começar a procissão do Imperador, que inaugura o domingo, dia de culminância da Festa do Divino. É Câmara Cascudo quem explica, em seu *Dicionário do Folclore*, que a festa, originada nas primeiras décadas do século XI em Portugal, sob Dona Isabel e Dom Diniz, chegou ao Brasil no século XVI. Sobre a procissão deste domingo, acrescenta ele que "o Imperador, criança ou adulto, é escolhido para presidir a festa, gozando do direito majestático de libertar presos comuns".

Este ano, recaiu sobre meninos a escolha da festeira. Imperador e vassalos têm entre 10 e 15 anos. Camisa e meias brancas, calça de cetim, capa e um chapéu nas mãos, o imperador vem ladeado pelos vassalos. Um deles traz sua coroa; o outro, sobre bandeja de prata, a carta de libertação de um preso. Saem eles à frente da última procissão

Antes de libertar Pedro Francisco, o imperador sentou-se ao trono, à direita do altar principal

que deixa a casa de dona Maria, em direção à missa que coroa todas as festividades. Imperador e seus vassalos caminham lentamente dentro de um pequeno cercado de madeira pintada de vermelho, solenemente carregado por quatro meninas. O povo abre alas com respeito, convicto, tomado pelo maravilhoso.

Na matriz, o Imperador senta-se num palanque plantado do lado direito do altar. Por alguns minutos, a banda ainda toca lá fora, até que chega o padre e começam cânticos e orações na igreja repleta. Segue-se pequena interrupção para transmissão de recados da comunidade, o sacerdote explica, socorrendo-se de trechos da Bíblia, o sentido profundo da festa, dá sua própria palavra e testemunho. Após a comunhão, de que participam praticamente todos os presentes, o Imperador toma o rumo da delegacia para dar liberdade a Pedro Francisco Soares, 40 anos, há 24 horas na cadeia "por causa de umas bebidas". No ato solene, um dos vassalos lê em voz alta a carta de libertação. O silêncio é de lei entre a multidão. Todos aplaudem, ao final, a liberdade misericordiosamente concedida.

O último ato consumou-se. As crianças desandam num corre-corre atrás de doces e saquinhos de papel com bolos e cocadas, em farta distribuição do lado da igreja. É hora de repouso e de balanço para José Cláudio de Araújo, secretário de Cultura e Turismo da cidade, ativíssimo mas um pouco ressentido. Faltam animadores jovens em Parati, queixa-se ele. Todos participam muito, oferecem prendas, cozinham, "mas na hora de decorar a cidade, não aparece ninguém. O que eu temo é que tudo venha a ser patrocinado por alguma entidade ou empresa. Aí será, com certeza, o fim da verdadeira festa".

Para animar a tarde, dois times femininos disputam uma partida de futebol, a meninada tenta escalar o pau-de-sebo, um conjunto toca músicas folclóricas para um grupo de dançarinos na praça. À noite, já brincando de festa, o povo encena a derradeira procissão, não litúrgica, mas prova viva de que tudo foi feito com convicção e alegria. Ano que vem, tudo começará numa outra casa, com outro festeiro, da mesma forma: "Como vai esta bandeira/ e seus devotos acompanhando/ ó Divino Espírito Santo/ e todos lhe adorando." ■

BOSQUE DO GABINAL

(Estrada do Gabinal, 352 - Freguesia - Jacarepaguá)

VOCÊ TORCE POR ESTE CLUBE DESDE CRIANCINHA

Eu estou com o Bosque do Gabinal e tudo farei pra dar alegria a minha imensa torcida. Afinal, vou ser o artilheiro do futebol de lá.

Eu vou entrar para o Bosque do Gabinal porque apartamento para mim tem que ter acabamento de primeira e muito espaço pra criança brincar.

Basquete? Ah, não senhor. O que eu gosto mesmo é de dar festas. E no Bosque do Gabinal, além de um salão de festas incrível, tem também o recanto das churrasqueiras para reunir os amigos.

Associados à ADEMI - Creci J-1009.

Parece que já nasci torcendo pelo Bosque do Gabinal. Afinal, depois de uma partidinha de volei só mesmo um chopinho gelado e uma sauna, um chopinho e uma sauna, um chopinho e...

SUPERPUBLICIDADE

Viver é lazer.
Esta é a filosofia do Bosque do Gabinal.
Um apartamento que não tranca você nem seus filhos entre quatro paredes, que lhe oferece a chance - raríssima nos dias de hoje - de viver num clube, num ambiente verdadeiramente comunitário.
No Bosque do Gabinal você está junto do melhor comércio de Jacarepaguá.
Pertinho da praia da Barra. Com acesso fácil para as zonas norte, sul e centro da cidade.

Neste bosque nasceu uma planta incrível

Projeto dos arquitetos Edison e Edmundo Musa.
O apartamento tem varandas voltadas para o verde. Sala, dois quartos (um suíte), armários embutidos de ponta a ponta e azulejos decorados até o teto na cozinha e nos banheiros.
Todos os apartamentos serão entregues acarpetados. Vaga de garagem garantida em escritura.

**Uma vida assim não tem preço.
Mas o seu apartamento no Bosque do Gabinal é muito fácil de pagar.**

SINAL............ **43.400,00**
ESCRITURA **86.800,00**
5 MENSAIS
FIXAS............ **4.340,00**
CHAVES (entrega em outubro/80) **152.363,00**
Saldo financiado em 15 anos.
Utilize o seu FGTS.

Estrada do Gabinal, 352 - Jacarepaguá

Corretores diariamente no local de 8:00 às 21:00 horas ou pelo telefone 259-0332

Construção de classe

Planejamento e Vendas:

Financiamento

Momento

O RESIGNADO RISO DOS RUSSOS

A sátira consentida distrai Moscou, mas a diversão maior, a Olimpíada, terá menos graça

Mantidos à margem do que se passa fora de suas fronteiras — a imprensa soviética quase só trata de assuntos domésticos — os cidadãos de Moscou têm que fazer força para rir. Assim mesmo, apesar da ingenuidade e do primitivismo de suas sátiras, conseguem se divertir à própria custa — com resignação, exploram o nonsense despertado pela pesada burocracia que, sem eficácia, governa seu cotidiano. O lazer maior, contudo, ainda são os grandes espetáculos, de circo, balé ou patinação. Mas este ano, o mais preparado e bem produzido, os Jogos Olímpicos, será apenas uma festa pela metade. O que poderá, também, entrar para a galeria dos fatos que nas páginas satíricas da imprensa acabam sendo glosados, despertando um riso amarelo.

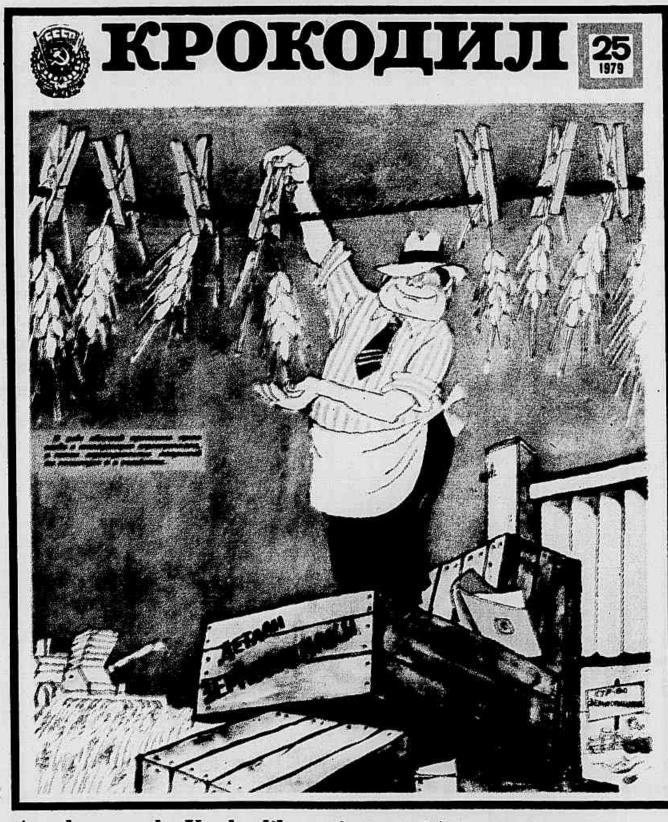
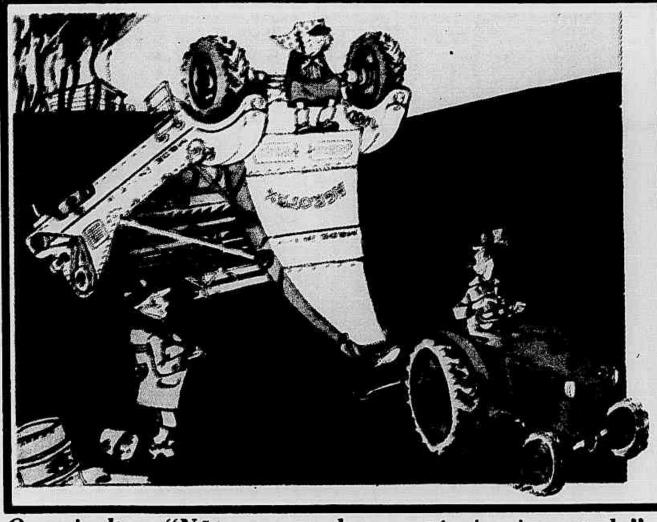
NOÊNIO SPÍNOLA, Moscou
FOTOS KEYSTONE

Era tarde e a neve continuava a cair lentamente quando em uma noite qualquer de dezembro Iuri Smirnov subiu ao décimo andar de seu edifício suburbano, bateu os pés no capacho antes de abrir a porta do apartamento de quarto e sala, raspou o que pode do gelo e farejou uma sopa de repolho e peixe. Lá dentro, Irina Smirnov sabia pelo ruído habitual que o marido chegara.

— Solianka outra vez — disse ele tirando a *Chapka* e o sobretudo. Os dois se entreolharam sem comentários. Iuri franziu as sombrancelhas, ligou a televisão e perguntou:

— Batatas nessa sopa?

— Batatas também — disse Irina.

Na TV um locutor falava das próximas safras e colhedeiras gigantes marchavam em fila em algum ponto entre as planícies de Kuybyshev e Karaganda, onde se estendem sem fim as plantações soviéticas de cereais.

As charges de Krokodil, *revista satírica que goza das benesses do jornal do Partido, o* Pravda, *acentua sempre a dureza do cotidiano e as crises do abastecimento. Acima: "Nós resolvemos bem o problema da secagem dos cereais"*

O agricultor: "Não me agrada essa técnica importada"

Houve um corte e o locutor apareceu entrevistando um grupo de camponeses. Todos sorriam. O tom do noticiário levava a cidade a pensar que no futuro as safras seriam melhores ainda e em algum ponto não distante as mesas estariam cheias não apenas da sopa de cada dia, do pão e do leite, mas ainda dos tomates com os quais Iuri Smirnov sonhava durante todo o inverno. Espichando as pernas no sofá e estalando os dedos ele resolveu provocar a mulher:

— Tomates, nada?

— Você bebeu de novo disse ela.

Ligar a geladeira na tomada da televisão é o que as donas-de-casa em geral recomendam aos maridos mais insistentes quando procuram o impossível em pleno inverno. *Krokodil*, uma revista satírica impressa na tipografia do *Pravda*, o jornal do Comitê Central do Partido Comunista, está cheia de contrapontos para o humor banal do dia-a-dia com que os russos vão alfinetando as deficiências do regime e sorrindo ao seu modo.

Sim, o povo ri. Mas quem vier às Olimpíadas ou em qualquer outro momento e procurar neste país o humor à carioca sairá frustrado. Na televisão não há nada ao estilo Jô Soares, e nenhum personagem sobreviveria a alguns testes de *script* encarnando o Professor Sardinha dos programas da Globo. O máximo na TV soviética é a sátira mordaz de Arkadii Raikin, o qual aliás não tem horário fixo. Um dos seus melhores tipos apresenta um personagem respeitadíssimo dentro da sociedade soviética, a *babushka*. Essas velhas senhoras com o ar entre sofredor e austero, sempre vestidas de preto, todas exuberantemente gordas e com uma bala na mão para qualquer criança são o terror das filas e dos empregados de balcão. Quando explodem falando, lembram a *mamma* italiana. Muito cala-

se produzisse uma graúna rebelde contra o sistema, iria esbarrar no limbo dos dissidentes. Ziraldo nem sempre seria publicado. Lan teria que pensar três vezes antes de caricaturar com seu traço cortante um membro do Politburo: não se vêem caricaturas na praça. No entanto, a falta de tomates, laranjas, legumes de todo tipo no inverno, o desperdício nas grandes empresas, a preguiça do operário na construção civil, a promiscuidade ou as tristezas da vida familiar apertada no apartamento *já vi tudo*, a corrupção dos burocratas e as relações tortuosas com o chamado *imperialismo* estão sempre na alça de mira dos gozadores do *Krokodil*. Ou na língua do povo e na sátira de rua, só perceptível para os estrangeiros quando caem as barreiras da língua.

Meu primeiro encontro real com o humor de rua aconteceu quando recebi um apartamento para morar, depois do longo período de purgatório que todo estrangeiro passa em Moscou nos hotéis, por dois, três meses, e saí desesperado atrás de lençóis de cama. Houve aquela ronda dolorosa de loja em loja. Os russos são gentis com os estrangeiros, mas raramente abrem a guarda em seus pontos fracos. Tão fundas e cruéis são suas lembranças das invasões e da guerra que um dos termos mais pejorativos para se tratar alguém é uma corruptela da expressão francesa *cher ami*. Assim os soldados derrotados do Exército de Napoleão, responsável pelo incêndio de Moscou, pediam pão e uma cama para dormir aos camponeses quando ▶

das, são um perigo. Arkadii Raikin não faz muito tempo apareceu na TV vestido de *babushka*, cheio de sacolas com os mais variados e impossíveis artigos de consumo para os padrões locais. A velhota passeou longamente pelo palco como se tivesse esquecido o papel, calada, tirando de vez em quando de dentro das sacolas o trivial variado e contemplando o achado. Depois de algum tempo começou o zumzum na platéia. A *babushka*, calada. Mais zumzum. De repente o auditório entendeu e caiu na gargalhada.

Raikin está a léguas de distância, e o auditório soviético também, do telefone gigante de Chacrinha e do humor esbanjador de palavras. Muita gente acha que a sutileza é um artifício de sobrevivência dentro do regime. Mas há também quem acredite que o humor em Moscou, antes de ser soviético, é russo, e só a compreensão dessas duas realidades explicaria como e porque o povo ri hoje em dia. A verdade é que Carlos Eduardo Novaes aqui teria um lugar no *Krokodil*, mas com margens bem definidas. Henfil,

Os tímidos costumes ocidentais não esbarram só na sisudez do regime, mas no puritanismo arraigado das velhas **babushkas**, *até hoje a consciência crítica dos russos*

O circo máximo terá poucos artistas

SERGIO RYFF

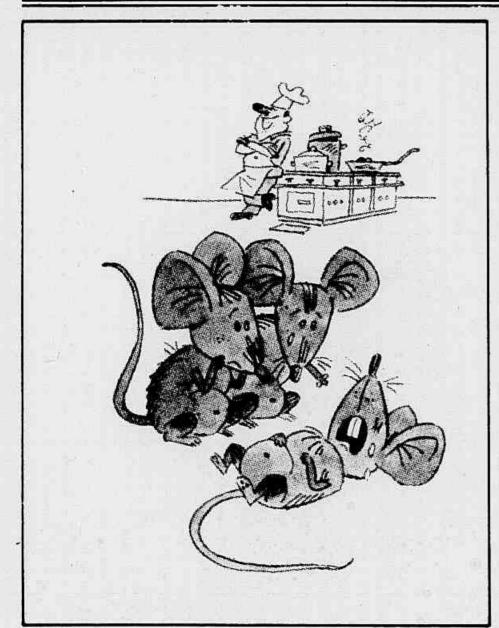
Quem acompanha a evolução da política externa da União Soviética desde o final da Segunda Guerra não cometerá a injustiça de supor que os soviéticos promoveriam a invasão do Afeganistão sem pesar todas as conseqüências desse ato de violência, mesmo as mais remotamente ligadas à força das armas. Assim, é altamente improvável que não tivesse passado pela cabeça dos planejadores do Kremlin a possibilidade de um boicote às Olimpíadas. Terão esses planejadores, contudo, errado ao prever a intensidade e a amplitude que o movimento de repúdio assumiria.

É indisfarçável o amargor da pílula que os soviéticos estão sendo obrigados a engolir, de resto menos azeda do que a maravilha curativa enfiada goela abaixo dos afegãos, forçados a aceitar em suas ruas e campos a presença dos sombrios blindados de Moscou. Ocorre que uma simples operação aritmética de soma revelará o que maciços investimentos e esmagadora propaganda não poderão esconder: no feérico espetáculo que se pretendia armar para as Olimpíadas, alguém estará faltando e serão, sem dúvida, alguns atores principais.

Dos 125 países que já responderam ao convite, 39 disseram não. Quase um quarto dos atores, entre eles uma prima-donna, os Estados Unidos, solista de primeira que na história dos Jogos Olímpicos conseguiu arrecadar 1 mil 462 medalhas, das quais 617 de ouro, 447 de prata e 398 de bronze. Uma comparação com o país anfitrião, no caso, é esclarecedora: a União Soviética pode alinhar hoje 688 medalhas, 258 de ouro, 255 de prata e 205 de bronze. Seriam, mesmo assim, os dois intérpretes do duetto que emocionaria platéias e que agora vê-se comprometido pelo desafinado ruído dos T-72 e das Kalashnikov que, da distante Cabul, teimam em participar da função.

A insistência no árido terreno dos números é necessária para demonstrar a tese. Estarão fora da competição, também, intérpretes como o Japão (201 medalhas), o Canadá (122), a Alemanha Ocidental (104) e a Noruega (100). Ora, retirar estes coadjuvantes de peso é comprometer o sucesso do espetáculo. Imagine-se um western clássico — no tempo em que Hollywood ainda os fazia — em que se anuncia a presença de John Wayne, Kirk Douglas, Henry Fonda, James Stewart, Gary Cooper, Joel McCrea, divididos de forma unânime por duas quadrilhas que se defrontariam na tela para prazer dos cultores do gênero. Imagine-se também, que na hora da estréia alguém coloque um cartaz na porta do cinema avisando que um terço desses formidáveis atores não participaram do filme. É isso o que acontecerá em julho na Capital da União Soviética.

Todavia, à parte as considerações a respeito do brilho desse show olímpico, cabe uma poderação mais alta, ligada à própria essência dos Jogos: até que ponto é lícito misturar esporte com política? Em princípio, e é exercício da mais elementar lógica, a resposta será não. Ocorre que nesses tempos em que vivemos nem sempre a lógica vem sendo respeitada. E, nesse campo, a URSS não será um exemplo de retidão. Quem gosta de futebol recordará que nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1974, os soviéticos recusaram-se a enviar sua Seleção ao Chile para confronto com o selecionado local. Já haviam tomado atitude semelhante no Campeonato Mundial de Basquete de 1959, quando ao desistirem de dividir a quadra com Formosa acabaram dando o título ao Brasil. É inadequada, portanto, a declaração do soviético Vladimir Popov, vice-presidente do Comitê Organizador da Olimpíada: "A campanha fomentada artificialmente com o objetivo de boicotar os Jogos, e que foi de encontro às tradições olímpicas, não teve êxito". Teve, sim, no sentido de embaçar o brilho do espetáculo. Quanto às tradições, a história do esporte demonstra claramente que a União Soviética nem sempre as respeitou.

Há ainda 19 países que não responderam ao convite. São inexpressivos e alinham no total apenas quatro medalhas (uma de ouro). Entre eles destacam-se, pela inexpressividade, nações como Antígua, Belize, Chade e Suazilândia. A presença ou ausência de todos ou de qualquer um desses países em nada alterará o panorama olímpico. Dos que participarão, contudo, um merece destaque, embora jamais tenha ganho medalha (certamente ainda não será desta vez que conseguirá uma). É o Afeganistão, primeiro da lista dos que estarão em Moscou.

— Eu bem que lhe disse que não comesse naquele restaurante...

O alfaiate: — A roupa está boa. Os defeitos a gente conserta depois

— Não sou Lobo Mau, Vovó, mas tua Com o cigarro, a minha voz simples

Na vida noturna, o antigo iê-iê-iê do Ocidente

Diante dos humoristas ocidentais, os desenhos de *Krokodil* são, no mínimo, conservadores

bateram em retirada, desbaratados e famintos. Por isso, se um estrangeiro se perde nas lojas, é provável que ainda hoje todos estejam convencidos de que a culpa é dele, e não da falta de lençóis ou qualquer outro bem de consumo. Tão longe entretanto fica o Brasil que talvez por isso mesmo uma mulher comum dessas do tipo *hay gobierno estoy contra*, resolveu me ajudar. Depois de ouvir minha história no balcão da loja disse ela em bom russo ao pé do ouvido: "Lençóis, meu caro senhor, ainda estão nos planos". E saiu sorrindo sem olhar para trás.

Um horror para o Governo? Esse lado vulnerável tem sido atacado pelo próprio Presidente Brejnev, que de vez em quando direta ou indiretamente aparece de dedo em riste contra os *camaradas* responsáveis pela falta de papel higiênico, sabão em pó, agulha e linha, detergentes domésticos ou os tomates prosaicos do inverno. Ainda mais quando as lojas de Moscou pitorescamente se chamam Tudo Para o Lar ou Magazine Universal. Lendo o *Krokodil,* que lidera a sátira do país, um sociólogo ocidental caído aqui de repente ficaria confuso, tentando compatibilizar a imagem do regime fechado criada no Ocidente para a URSS com a realidade de hoje. Com o tempo, entretanto, algumas distinções verticais podem ser identificadas. O dia-a-dia, o pão nosso de cada dia extremamente crítico. O sistema precisa desta crítica, pois de outra forma a tendência à burocratização, que dá a muitas organizações soviéticas um ar de enorme INPS, seria arrasadora. Sob esse aspecto, a crítica existe na sociedade da mesma forma que em Londres, Nova Iorque ou Tóquio. O que faz com que o humor do *Krokodil* se diferencie e tenha a marca registrada do *cdielano v CCCP* (*made in* URSS) é seu caráter institucional. Um brasileiro que vive em Moscou há muito tempo põe a coisa desta forma: "Aqui primeiro vem o regime, depois vem o humor".

Nos países ocidentais de regimes abertos o humorista, qualquer que ele seja, advoga o direito de vir na frente e de atropelar o Governo e os homens que o representam. O modelo desse liberalismo é o quase vale-tudo americano: da impiedade dos chargistas do *Wa-*

Chapeuzinho Vermelho.
mente ficou rouca

"Expedição científica mista para estabelecimento de contatos com o garçom"

— Klava, o diretor foi para casa. Risca do cardápio os pratos de carne e peixe...

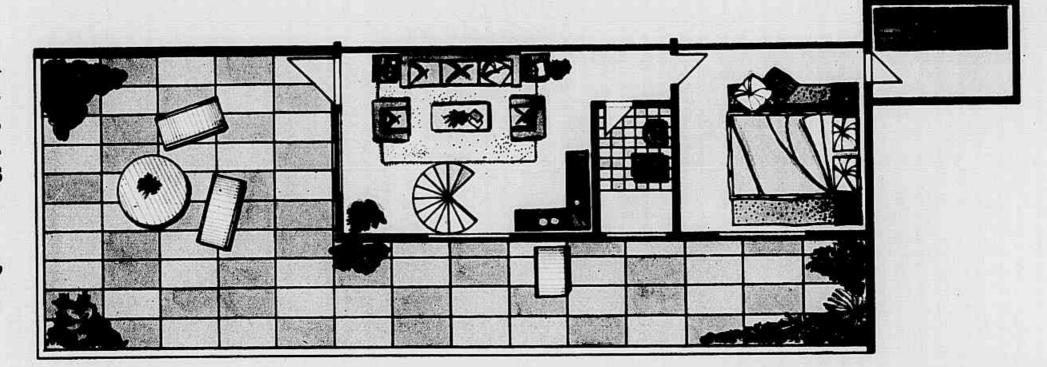
Varandas com cobertura duplex.

Anteci
Aproveite a
espec
pré-lan
Informac
das 9 à

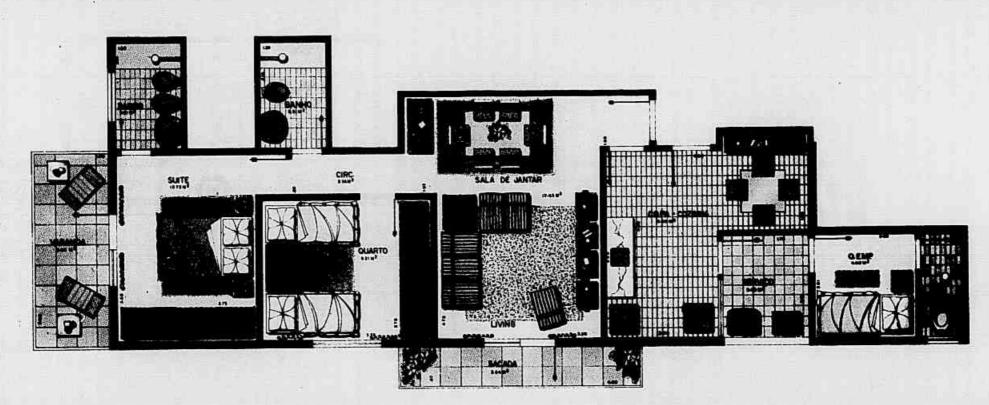
Varandas com sala e 2 quartos.

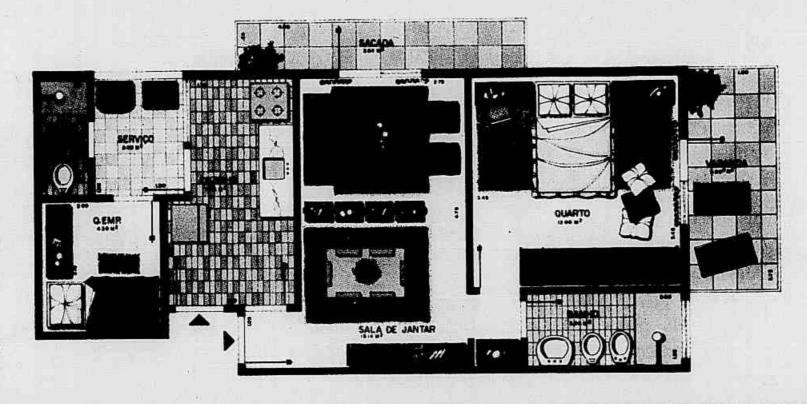
Varandas com sala e quarto.

Cobertura duplex com 2 vagas na garagem. No 2.º piso, salão, quarto, banheiro social e terraço. No 1.º, tudo o que os outros apartamentos têm.

Cr$ 2.145,00 mensais, fixos, até as chaves.

pe-se
s condições
ais de
çamento.
ções no local
s 21 horas.

Sala, 2 quartos (1 suíte), varandas, banheiro social, dependências completas de empregada, área de serviço e garagem.

Cr$ 1.750,00 mensais, fixos, até as chaves.

Sala e quarto separados, com varandas, dependências completas de empregada, área de serviço e garagem.

Cr$ 1.460,00 mensais, fixos, até as chaves.

Prédio com acabamento de luxo, em centro de terreno com playground e salão de festas.

Assoc. ADEMI

Projeto

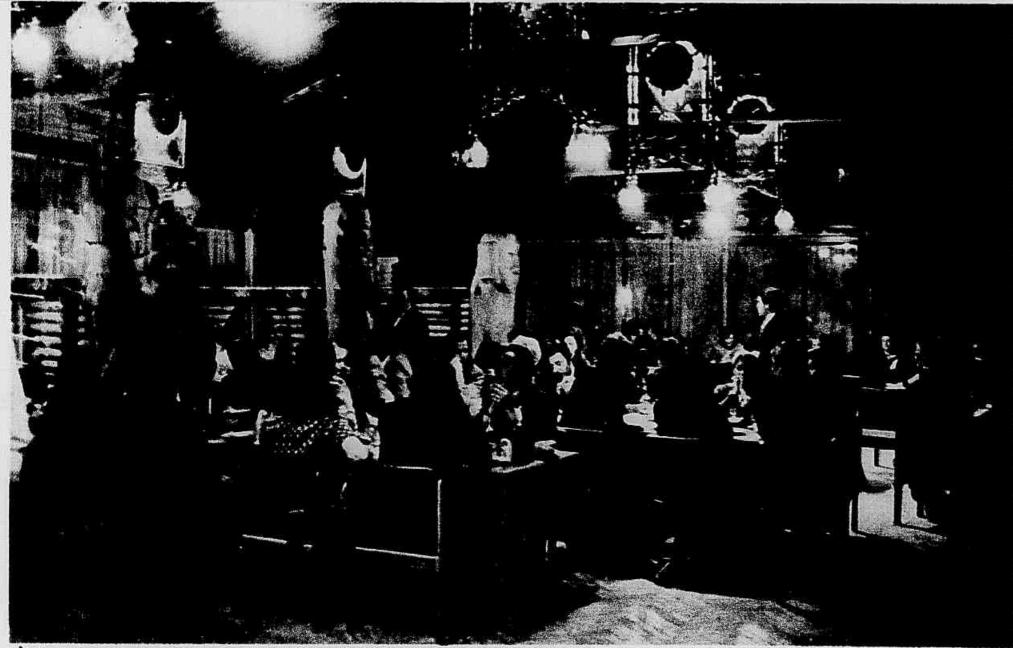
Construção

ENGENHARIA LTDA.

Propriedade e incorporação

Planejamento e Vendas

tecnilar

Rua do Carmo, 7/17.º andar
Tels.: 221-1491/221-1494
242-0876/263-9422
Walmir Ferreira - CRECI J-0984

Às portas de Moscou, o restaurante Ruus, preferido da nova burguesia

No controle de um burocrata, "se o camarada é bom, sempre encontra uma linguagem adequada para suas críticas"

shington Post com os políticos, o Presidente e a própria América, à loucura de *Mad*, os desvarios do *undergound* sem compromisso de qualquer espécie, ou os quadrinhos sofisticados de Auth, no *Philadelphia Inquirer*. Diante deles, por certo, o *Krokodil* pareceria uma publicação ultraconservadora.

Se o regime vem antes do humor, quem coloca as barreiras que o caricaturista ou o escritor não pode ultrapassar? Eis aí uma pergunta que jamais será bem respondida ou cuja resposta dificilmente será bem compreendida por estrangeiros vivendo na União Soviética. Consta que, nos tempos do Chanceler Azeredo da Silveira no Itamarati, a Embaixada do Brasil em Moscou teve de recorrer a todo o seu arsenal de mineirismo para responder a uma pergunta da sede sobre se afinal havia ou não censura à imprensa na União Soviética. Nos tempos em que a campanha dos direitos, humanos do Presidente Carter estava emergindo, aquilo era uma armadilha diplomática das mais bem montadas. Ao que se sabe, a resposta foi para Brasília informando sobre o caráter da imprensa na União Soviética, na qual os homens que a produzem estão"dentro do regime" e, por isso, não precisam da figura do "censor", como se usou no Brasil não faz muito tempo.

Constitucionalmente, os cidadãos soviéticos têm o direito de criticar o Governo ou as instituições, e o sistema de cartas dos leitores revela através dos jornais que de fato a coisa funciona no nível de cobrança de eficiência, indicação de fraudes ou da simples vigilância comunitária. No entanto, há um certo ponto cuja fronteira nunca ficará bem delimitada, além do qual a crítica passa a ser considerada como *dissidência*. Daí em diante começam os problemas do autor ou do grupo que ele representa. Um dos dirigentes da organização de direitos autorais da URSS disse em uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL que "se o camarada é bom, sempre encontra uma linguagem adequada para manifestar suas críticas".

O raciocínio não salvou o físico Sakharov do exílio em Gorki, embora os soviéticos sustentem que este é um caso típico de "manipulação ocidental" para "fomentar a crise dentro de seu país". Que as dificuldades existem para a crítica direta ao burocrata que está por cima, não resta dúvida. Uma *charge* do *Krokodil* ilustra a posição do "crítico", colocando-o na frente de uma assembléia lendo um memorial de espinafrações, mas com o cuidado de usar um espelho retrovisor focalizado no rosto do chefe para estudar as reações e ver até onde pode ir. Isso parece indicar que o país está saindo da fase em que o Estado era onipotente e o burocrata o símbolo dessa onipotência, predominante durante o stalinismo, e progressivamente amortizada nas duas últimas décadas.

Ainda assim, a disciplina de ferro dos anos de guerra quente e fria deixou margens estreitas cujo alargamento não é fácil e cuja desobediência custa muito caro. Há quem diga que essas margens não são também um fenômeno estritamente soviético, e que, por isso, deve-se levar em conta também o "espírito russo". Afinal, de Dostoievski a *Ivan o Terrível* no Bolshoi, a preferência do povo parece ser muito mais pelo trágico que pelo cômico. Com ou sem os soviéticos, o *Playboy* entraria em Moscou? O fato é que não entra, e até a *Manchete* do carnaval parece ter encalhado no correio pelo excesso de nus. Isso não exclui que nos edifícios tipicamente soviéticos, os adolescentes quebrem as lâmpadas dos corredores para se defenderem na penumbra, que a taxa de desquites alcance a um em cada três casais ou que os restaurantes noturnos de Moscou tenham uma vida exuberante.

Mas do outro lado estão as *babushkas*, as famílias conservadoras, as meninas com longas tranças nos cabelos até os 15 anos e os restos de um puritanismo muito semelhante ao que as mães brasileiras de antigamente usavam para recomendar às filhas que nunca dessem gargalhadas, pois das moças e senhoras sempre se espera no máximo um sorriso. Terão os soviéticos estagnado no passado? Nenhum deles admite isso abertamente. Todos insistem em que o lado espartano da sociedade soviética sabe dar suas gargalhadas.

Mas as críticas que se publicam no exterior sobre o *russian way of life* não são bem recebidas. Os soviéticos acham que o "Ocidente distorce sua realidade" e que em larga medida essas críticas são parte da "luta ideológica contra o socialismo". Por que não se diz também que a URSS é o maior produtor mundial de petróleo e aço, que se auto-abastece de alimentos, não tem favelas nem subnutrição? — pergunta o redator de uma revista tradicional ligada aos sindicatos. Ao contrário, os estrangeiros que vêm aqui só observam se faltam tomates ou alguns bens supérfluos no mercado.

Tudo depende, obviamente, do conceito do que é supérfluo e de onde a sociedade deve concentrar seus esforços. Não faz muito tempo o próprio *Pravda* veio com um artigo questionando o que seria melhor: máquina de lavar para cada família ou lavanderias coletivas que prestem bom serviço. O artigo concluía que a solução melhor é o coletivo. Mas também registrava honestamente que as camisas e calças lavadas nos postos existentes podem voltar sem mangas ou sem pernas, tão ruim é a qualidade do serviço. O *Krokodil* registrou a perplexidade diante desse dilema com uma capa na qual colocava todas as quinquilharias que em geral se encontram nas lojas do Ocidente perguntando na legenda embaixo: — Quem precisa de tudo isso?

Necessário ou não, o supérfluo não passa ao largo dos soviéticos. Basta entrar no metrô e ver quantas mulheres estão metidas em calças Lee; mesmo que o *Krokodil* satirize a "fabricação" de uma delas: o cabeludo clássico compra a calça nova, leva para o quintal, passa um trator em cima, chuta, maltrata, queima, dá-lhe meia-duzia de dentadas, arrasta-a sobre as pedras e depois a revende por 150 rublos. Antes de serem russos ou soviéticos, portanto, os moscovitas são simplesmente humanos. ■

A sua família está crescendo. E o seu dinheiro?
Fazer poupança é a melhor garantia que você tem de que o seu dinheiro vai crescer junto com a sua família.
Por isso, planeje o orçamento de casa com carinho e poupe tudo o que for possível.
Depositando todo mês na sua Caderneta de Poupança, seu dinheiro rende juros ou dividendos, além de ser sempre atualizado pela correção monetária.
Se você planejar bem suas despesas e não mexer na poupança, rendimentos e correção crescem ainda mais depressa, porque são calculados sobre a média do trimestre, e não sobre o menor saldo.
Até que um dia, quando sua família crescer, seu dinheiro também estará bem maior: do tamanho certo para garantir um futuro melhor.
CADERNETA DE POUPANÇA
Poupe.
Conquiste uma vida melhor.

Projetos

ESFORÇO DE MULHER

JÖELLE ROUCHOU

FOTOS DE GERALDO VIOLA

Duas mulheres, intelectuais, escritoras, estão entre os cariocas que a Prefeitura convidou a participar de um projeto que pretende devolver ao Rio de Janeiro uma área importante de seu Centro, abandonado nas horas e dias em que pode servir também ao lazer e à cultura. Revitalização das atividades, amenização do espaço ambiental e reestruturação urbana são três das prioridades do Corredor Cultural, que Rachel Jardim e Nélida Piñon ajudaram — entusiastas da participação — a pôr em andamento.

"Não há lugar para o homem, o ser humano não parece ter vez", diz Rachel. "Precisamos humanizar novamente o Centro do Rio, manter, lá também, o estilo de vida carioca, a identidade do carioca com sua cidade".

Mineira de Juiz de Fora, Rachel Jardim, que o ex-Prefeito Israel Klabin escolheu para presidir a comissão de implantação do Corredor Cultural e seu conselho consultivo, começou a escrever em 1973. Hoje tem quatro livros publicados — *Os Anos 40, Cheiros e Ruídos, Vazio Pleno* e, este ano, *Inventário das Cinzas.* Solidão, velhice e morte são seus temas.

Há 20 anos desquitada, com um casal de filhos, Rachel desde cedo enfrentou os problemas da mulher que cumpre os papéis de pai e mãe, percebendo que "a sociedade é concebida de maneira a que não se viva só: todos têm medo da solidão". Educando os filhos, escrevendo e com cargos administrativos na prefeitura, a também advogada Rachel teve de enfrentar este tipo de problemas, encarando a solidão para superá-la: "Todo ser humano tem de partir da solidão: é nosso chão, nossa base e estrutura, porque sempre estaremos sós. O que não é nenhum mal, pelo contrário."

Rachel parece ter fechado um círculo que partiu da solidão atávica de todos para alcançar a solidão escolhida. "Minhas ami-

gas tentam-me fazer pensar que é melhor para mim não ficar só. Será que é tão difícil entender que é um estado que me agrada? Não sinto tédio: a aventura da solidão é algo apaixonante, algo por que optei. Fazer da beleza, por exemplo, a preocupação principal da vida é muito triste, pois assim tanto o homem quanto a mulher estarão fadados ao malogro. A mulher, em particular, precisa deixar de ser rotulada como um ser intuitivo: ela também é um ser pensante que na velhice aprende a refletir melhor sobre a vida, o que passou e o que ainda vem pela frente."

Rachel acha hoje engraçado constatar que a sociedade brasileira está toda preparada e estruturada para a vida a dois. "Até o horóscopo é para dois", ironiza. "Não resta um lugar para a individualidade nem em hotéis, onde se pagam diárias sempre para duas pessoas, mesmo estando-se sozinho."

As seguidas atividades de Rachel em vários setores do funcionalismo público não atrofiaram sua capacidade de descoberta e busca. O patrimônio histórico é uma preocupação que a faz brigar, despachar, escrever, incomodar. Não faz muito, ela descobriu móveis de Machado de Assis em casa de descendentes, em Copacabana: iam ser vendidos a paulistas empenhados na decoração de uma fazenda. "Fiz de tudo para que os móveis ficassem conosco. Qualquer documento, qualquer mesmo, é importante para a comunidade". Finalmente, o Ministério da Educação e Cultura comprou os móveis, que agora pertencem à cidade.

Para Nélida Piñon, que tem agora no prelo seu nono livro — *Calor das Coisas* — o que sobretudo interessa é o que chama de "a riqueza do ser coletivo".

"Todo ato de criação é um ato de comprometimento", sentencia. "Até quando se omite, o escritor continua engajado." Nélida sempre teve como horizonte — provável e depois concreto — a literatura, desde cedo vendendo trabalhos seus para o pai, por exemplo. E a palavra nunca deixou de ser, de uma forma ou de outra, material de fascinação: "A emissão da voz, não só num palco, mas em qualquer lugar, me deixa arrebatada. É como se ela atravessasse todas as histórias. Afinal, a voz é um elemento que passou por todos os seres humanos, desde seu aparecimento."

Casamento, filhos, não estiveram em suas cogitações. Cheia de "apetite de almas", Nélida lembra que "não é preciso ter seres humanos para senti-los, embora eu seja perfeitamente capaz de entender que para outras pessoas isto seja necessário". Vivendo para retribuir à herança dos que vieram antes, trocar com os vivos e engajar-se pelo futuro, Nélida está sempre pronta a receber a marca do mundo: "Se somos células vivas, precisamos nos reformar."

Sua preocupação com a revitalização do Centro do Rio é algo de compreensivelmente visceral: "A cidade é igual para todos", diz ela. "Não deve ter rótulos como Copacabana ou Ipanema. Seus prédios são de todos nós, que nascemos na cidade, em seus sobrados, iluminados por seus lampiões. Às crianças, devemos mostrar que os prédios mais antigos são como seus avós, com nexos afetivos, culturais e mitológicos. Se não mostramos às novas gerações os laços que as prendem à cidade, apaga-se a história, limitamo-nos a consumir frivolamente o presente, sem uma visão crítica do passado e sem pensar no futuro."

O Corredor Cultural, afirma, é "a realização de um sonho que todos queriam realizar". Ele abrange a área contínua que começa na Lapa, junto à Sala Cecília Meireles, e se prolonga pelo Passeio, Cinelândia, Rua da Carioca, Largo de São Francisco, Praça Tiradentes, Saara e Campo de Santana, com uma extensão pelo trecho da Praça XV que se estende da Igreja da Misericórdia ao antigo prédio da Alfândega, entre o mar e a rua 1º de Março.

O projeto já começa a surtir efeitos na Rua da Carioca, por exemplo, onde o Bar Luís, os cinemas e gafieiras animam o que poderia ser um dia o núcleo do Corredor. No Largo da Lapa, projeta-se um melhor aproveitamento do terreno baldio na esquina da Travessa da Mosqueira com a Rua Visconde de Maranguape, revalorizando-se os Arcos.

Há um segundo projeto que consiste em isentar de impostos quem preserve os prédios antigos e mantenha os gabaritos no máximo de três andares. Vários artistas plásticos querem expor nestes prédios, que têm pé-direito alto, permitindo a instalação de quadros maiores do que nas galerias da Zona Sul.

A tendência do Corredor Cultural será também a de fechar várias ruas para pedestres e favorecer o transporte coletivo, de metrô ou ônibus. O Largo da Carioca será todo arborizado, ganhando nova sinalização. Os projetos, com planos e plantas detalhados, já estão prontos, levando em consideração não apenas o aspecto estético e histórico da área, como também a funcionalidade: construção de ▶

Para Raquel, não resta mais lugar para a individualidade, nem mesmo em hotéis. Nélida (ao lado) acha mais importante a riqueza do ser coletivo

PELA CULTURA

Escritoras, Rachel Jardim e Nélida Piñon buscaram, em sua arte, razões para revitalizar a vida na cidade

O Prefeito Júlio Coutinho dará prioridade ao corredor

Ruas de lazer, extensão de atividades às calçadas e transportes facilitados ajudarão a amenizar o espaço do Centro

quiosques, instalação de bancos, extensão das ruas de lazer e atividades semelhantes, já se manifestou em carta à Prefeitura — prontificando-se a cooperar — o presidente do Serviço Social do Comércio (SESC), da Federação do Comércio Varejista e do Sindicato dos Lojistas do Município, Mozart Amaral.

Do início do século, quando foi inaugurada a Avenida Central (Rio Branco), à década de 70, melancolicamente simbolizada pela demolição do Palácio Monroe e de vários prédios que formavam conjunto arquitetônico harmonioso na Cinelândia, a vida civilizada no Centro do Rio cumpriu uma curva ascendente-descendente que a cada lustro se mostrava mais credora da prosperidade cultural da Zona Sul, principalmente. A reurbanização do Largo da Carioca em função das obras do metrô, efetuada a toque de caixa, a permanente ameaça de demolição que pesa sobre a Sala Cecília Meireles, o abandono e o aviltamento das atividades de lazer patrocinadas pela iniciativa privada (cinemas, bares, gafieiras, livrarias) são alguns dos sintomas que o projeto do Corredor Cultural pode neutralizar, reumanizando — na proposta de Rachel Jardim — a funcionalidade da área. A mesma Rachel lembra que o futuro do projeto "ficará a critério do novo Prefeito". Júlio Coutinho com a palavra: "O projeto, pela importância que tem para a vida cultural, não só da cidade, mas do próprio Estado e até do Brasil, será dinamizado. Não há motivo para que não seja mantida essa idéia do Klabin." ■

CONSOMMÉ DE ELEFANTE

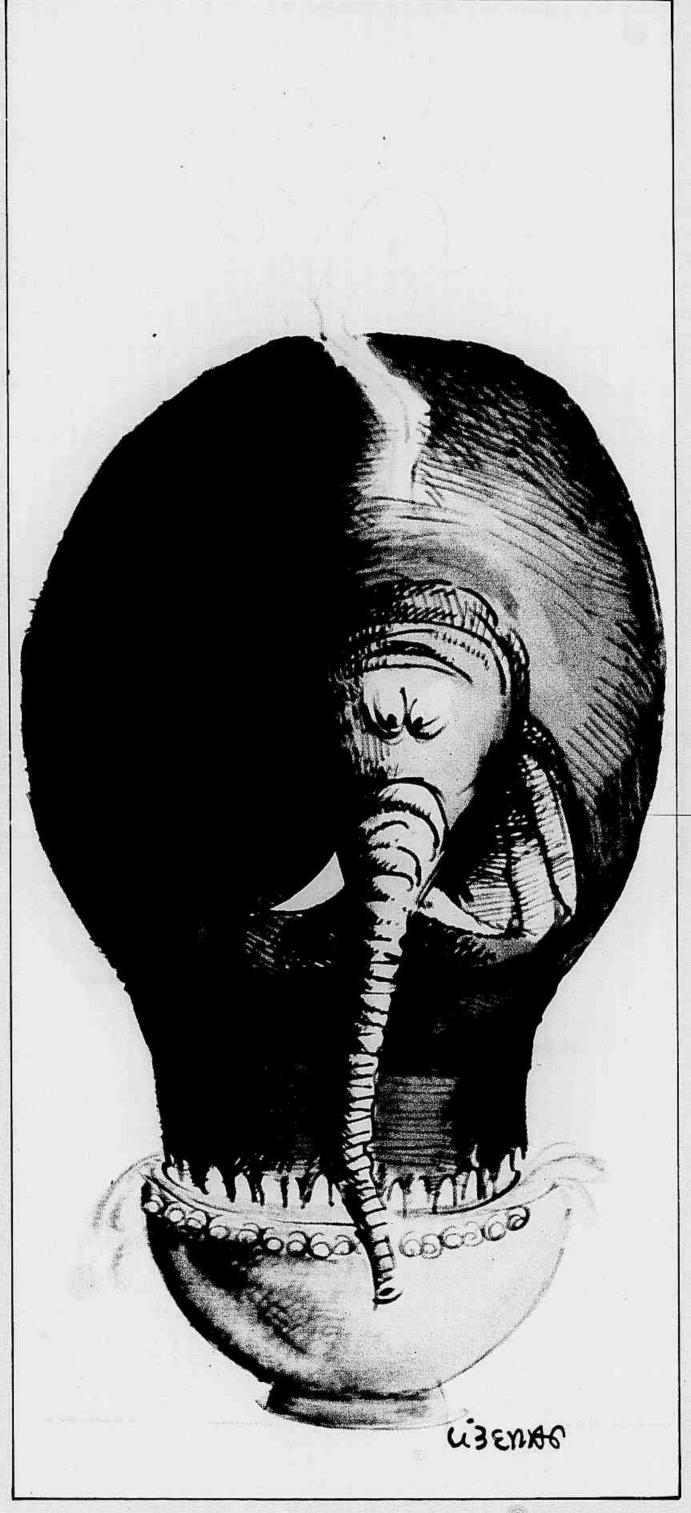
A imaginação francesa já recorreu a "menus" estranhos em tempos mais bicudos

APICIUS ■ ILUSTRAÇÃO DE BRUNO LIBERATI

Os tempos andam ruins. Todos concordam. Por isso foram-se os prazeres da mesa. Nisto discordo. E o faço apoiado em documentos antigos, concisos e corretos. Pois já houve tempos bem piores. O que não impediu que as pessoas continuassem comendo.

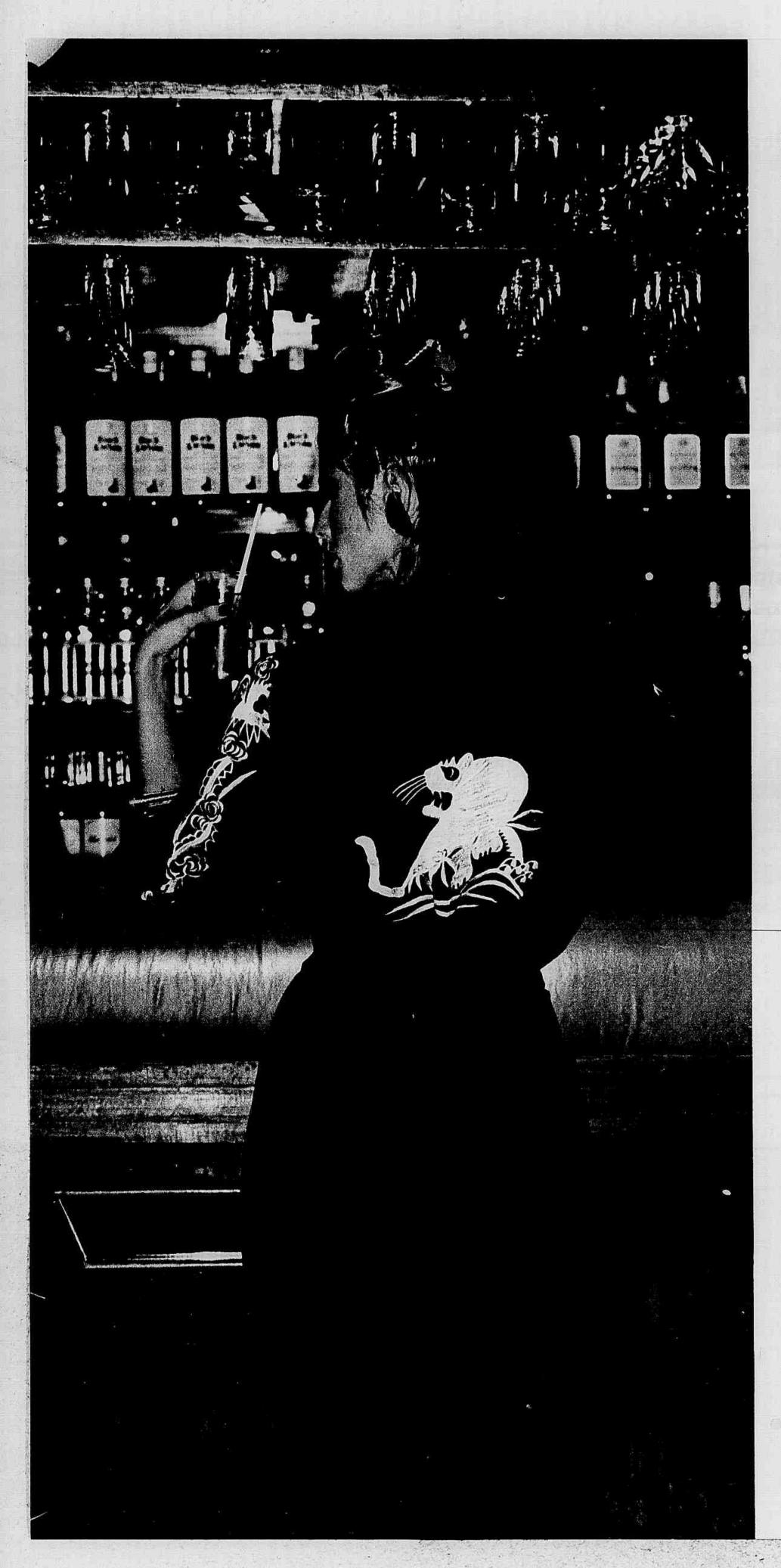
Piores não poderiam andar as coisas em Paris, no fim da desastrosa guerra de 1870, quando a cidade, com toda a França derrotada, fechou suas portas aos prussianos. Fechadas as portas, faltou comida. Quando acabaram-se os animais que, em geral, se comem — entre eles os cavalos — foi preciso recorrer a gatos, cachorros e ratos. Mas, nem por isso descuidou-se de aproveitar judiciosamente as carnes dos bichos. Há *ménus* que nos falam de uma *brochette de foie de chien* que só não deve ter sido saborosa para os donos do animal. Já no que se refere ao gato com molho de maionese, tenho cá minhas dúvidas. No entanto, as *Begonias au Rhum et a la moële de cheval* me parecem das mais interessantes e até poéticas.

Mas ratos, gatos e cães não são eternos. Aproximava-se o Natal. O inverno abria o apetite. Foi preciso recorrer-se ao Jardim Zoológico. E a 25 de dezembro de 1870, que vinha a ser o 99º dia do sítio, o Café Voisin, no 261 da Rue Saint-Honoré, oferecia um belíssimo *ménu*. Nele não havia pão, mas entre os *hors d'oeuvre*, havia manteiga, beterrabas, sardinhas e uma cabeça de burro recheada. O elefante já se tornava raro. Dele só puderam oferecer um *consommé*. No meio das entradas, no entanto, apareciam um camelo *rôti à l'anglaise*, um *civet* de canguru e costeletas de urso assadas *sauce poivrade*.

Nas partes mais substanciais, os bichos do *Jardin des Plantes* puderam ser de grande utilidade. O *cuissot* de lobo vinha ao molho de cabrito montês, o gato acompanhado de ratos e o antílope merecia uma *terrine aux truffes*. Como sobremesa, só sobrava queijo Gruyère. Em compensação, podia-se beber um Mouton Rothschild 1846 e um Romanée Conti 1858.

Maiores dificuldades que os restaurantes de Paris teve, no século anterior, o Marechal Duque de Richelieu. E as teve, não na derrota, mas na vitória. Em 1757, após uma das batalhas que venceu durante a guerra de Honover, o sobrinho-neto do famoso cardeal teve entre seus prisioneiros alguns príncipes e princesas de sangue e muitas "pessoas de qualidade" aos quais se sentiu na obrigação de convidar. Chamou seu cozinheiro Rullières e disse-lhe que queria um *souper* à altura do sangue azul dos vencidos. Tremeu o cozinheiro "assaz inquieto" — — e confessou que só lhe sobravam um boi e algumas raízes.

Riu-se muito o duque do temor plebeu. Pegou da pluma e, na hora, redigiu um *ménu* composto segundo as regras da etiqueta de então. Como só tinham um boi, só boi havia nos 17 pratos dos dois serviços. Mas teve ele o cuidado de acrescentar que "se, por um infeliz acaso, esta refeição não for muito boa, multarei Moret e Roquelère (que deveriam ser seus intendentes) em 100 pistolas".

Não registram as crônicas como foi o *souper*. Mas, como a época era civilizada, vencedor e vencidos devem ter falado o tempo todo de primos e primas que tinham em comum. E a genealogia terá temperado o magro boi morto em cima da hora. Acrescente-se que o animal foi servido em travessas de *vermeil* e comido em pratos com as armas do Duque.

Comparada a essas épocas, a nossa parece particularmente desprovida de imaginação. Pois os restaurantes não servem ratos. Mas deixam que passeiem nas cozinhas, misturados a outros animaizinhos cuja lembrança me desagrada. E, quando querem fazer figura, não têm nem *vermeil* de verdade. ■

Moda

SOLTO E LIVRE MACACÃO DE SEMPRE

Antes roupa de operário, o macacão ganha agora até as noites, mantendo suas características de liberdade e conforto

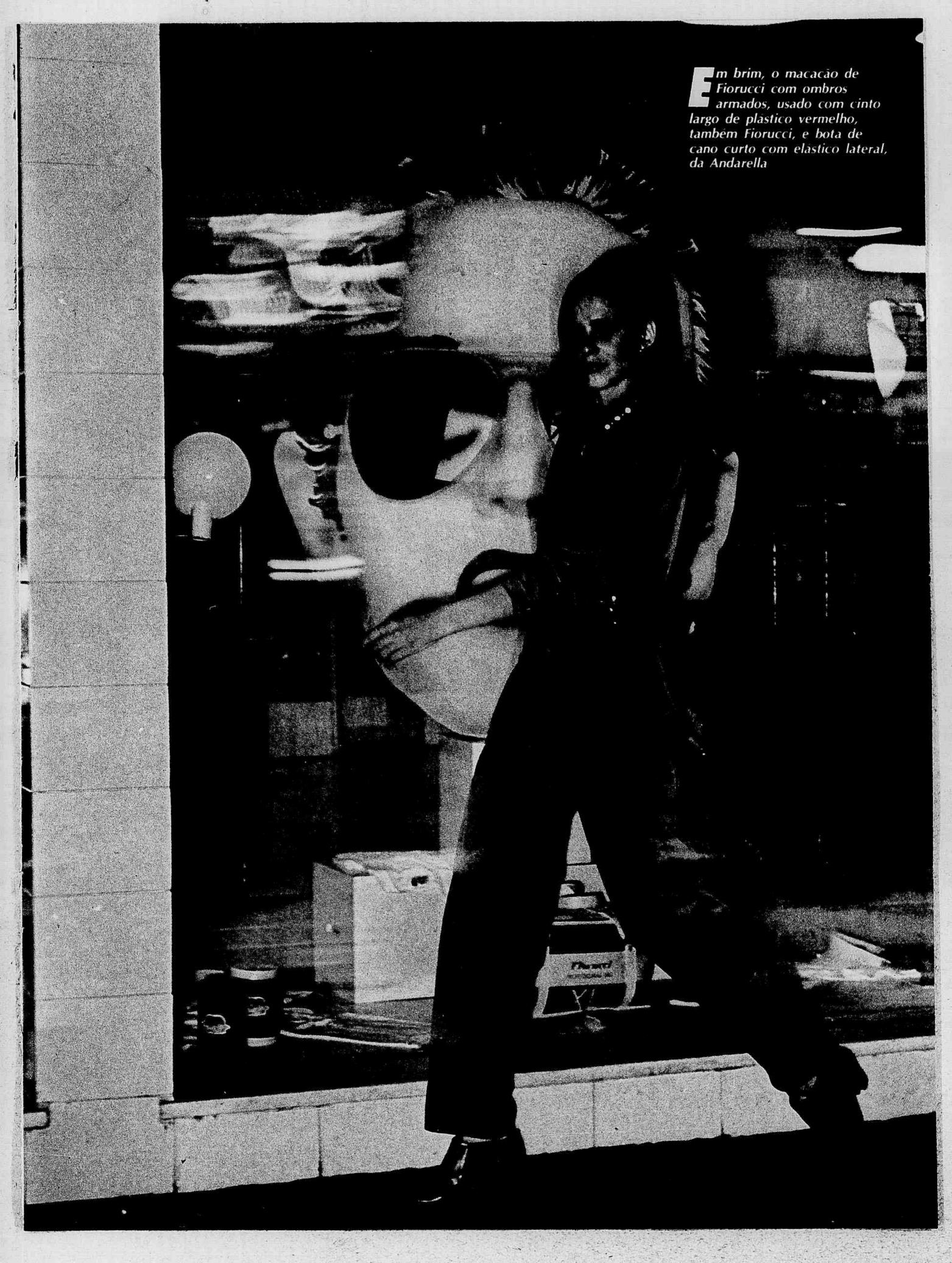
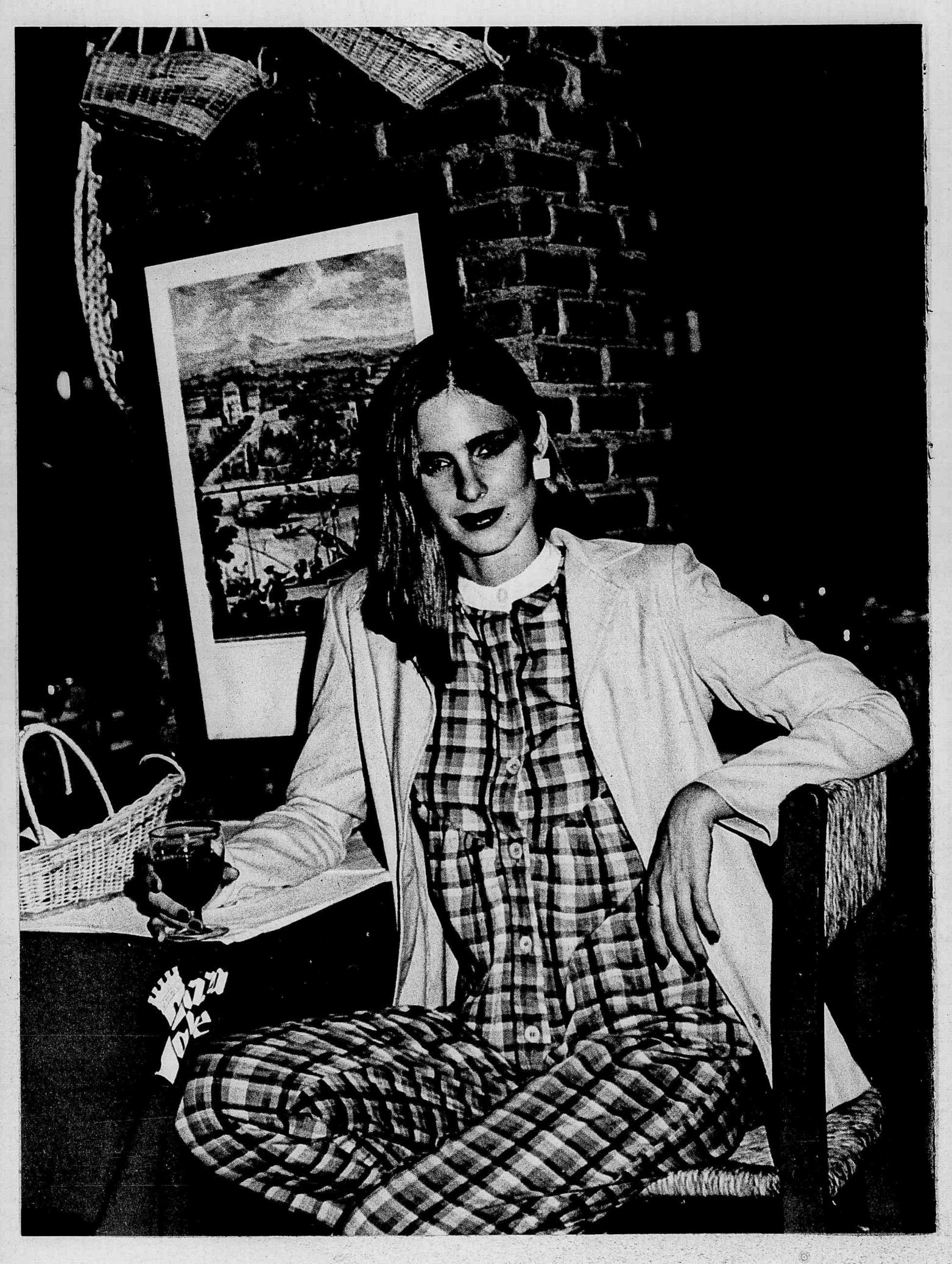
GISELA PORTO
FOTOS DE EVANDRO TEIXEIRA

Roupa-de-batalha, uniforme para quem dá duro no batente, o macacão, normalmente feito de tecido grosso, foi criado para servir como proteção usada sobre a roupa. Até, é claro, ser descoberto pelos estilistas que antes já se haviam apropriado dos *jeans* dos vaqueiros e dos *blazers*, descendentes diretos das japonas envergadas pelos oficiais da Marinha.

Assim, que se conformem garis, operários, pára-quedistas e cosmonautas, pois deles não é mais o monopólio dos macacões. Que, naturalmente, nesse processo se sofisticaram: apenas práticos e resistentes, de nascimento, agora convivem sem problemas com os longos nas noites. Há até quem os considere a roupa do futuro, desde que não cometam o pecado de assumir aquele ar padronizado e sem imaginação dos filmes de ficção-científica. Ao contrário, a inspiração reina livre nos macacões atuais. Dos pára-quedistas foi-se buscar o *nylon*, impermeável, supremo *hit* nos tecidos desta estação; os motoqueiros, que exigem a resistência para proteger-se das quedas, contribuíram com o *ciré* ou o couro, num clima *bandido*, chique, dada a ocasião adequada; a moda chinesa emprestou seus bordados elaborados para colorir costas e mangas em situa-

À esquerda, macacão em popelina com bordados nas costas e mangas, cintura com elástico, da Krishna, brinco/leque da Zau. Ao lado, o modelo da Bretelle em ciré preto, com friso lateral vermelho, éclair na frente e cintura coulissée

Liberdade de
movimentos,
facilidade de
escolha, a elegância
do natural

Em brim, o macacão de Fiorucci com ombros armados, usado com cinto largo de plástico vermelho, também Fiorucci, e bota de cano curto com elástico lateral, da Andarella

À noite, escolhidos os acessórios certos, os macacões convivem sem problemas com longos e vestidos mais "habillés"

ções mais sofisticadas, enquanto o brim continua o tecido mais usado nos modelos esportivos; e até os *clowns* serviram de inspiração para modelos amplos, sem cintura, em *madras* supercoloridas.

Eis, portanto, delineado o macacão 80. Que tem suas características: ombros armados são indispensáveis, em volumes maiores ou menores — no caso manda o gosto de cada um. Amplidão é outro item — nada grudado ao corpo, principalmente nos quadris, que devem ser folgados, embora as pernas das calças se afunilem em direção aos tornozelos. Para contrabalançar, lança-se mão, às vezes, de cintura marcada em cintos largos, faixas ou *coulisses* com elástico.

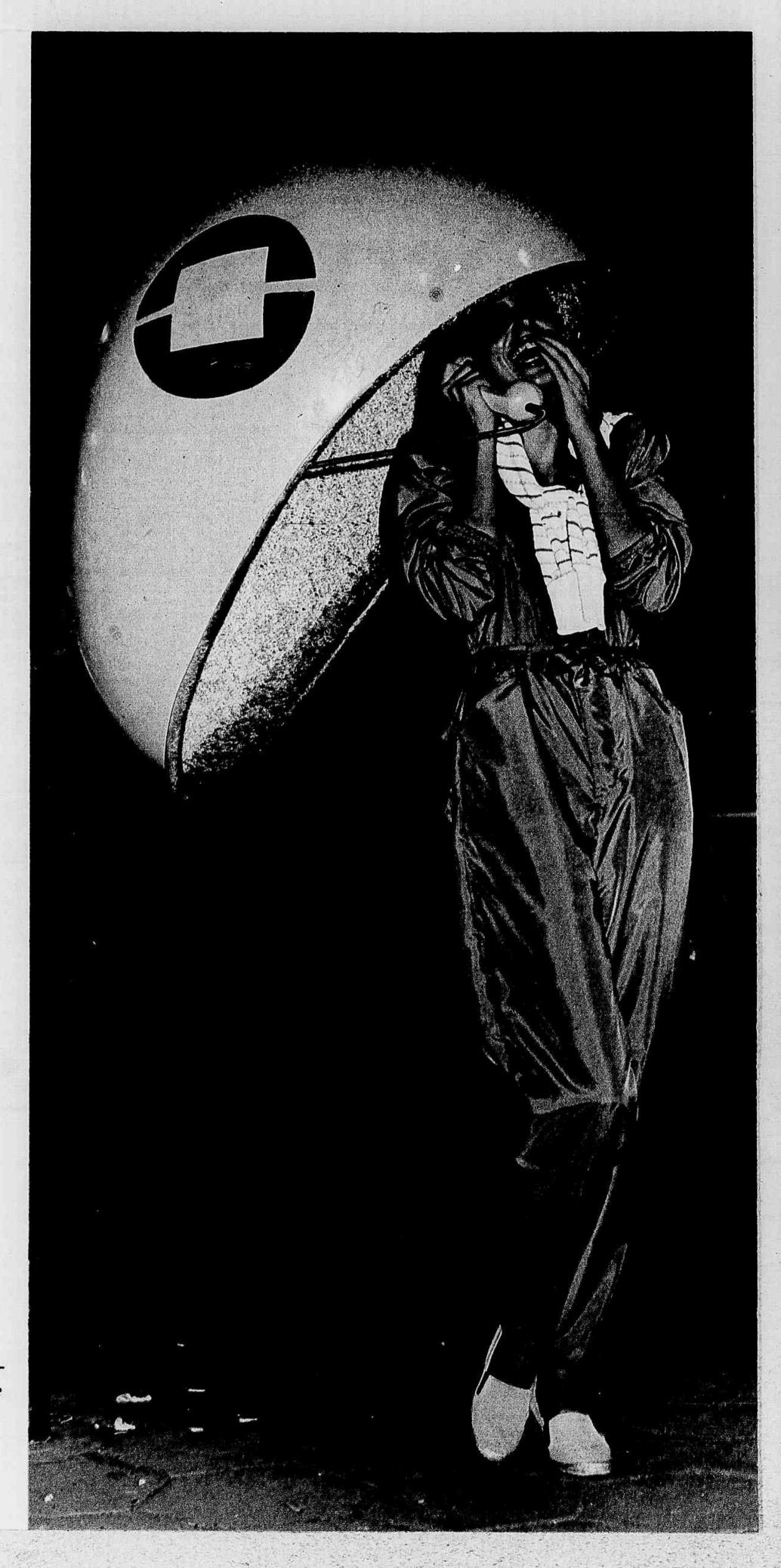
Como estamos em meia-estação, os complementos do mcacaão impõem-se simples: suéter, *T-shirt* ou camisas por baixo, quando a temperatura cair. Admite-se, também, a composição com o *blazer* e os casacos. Nos pés, as botas de cano curto, *espadrilles* fechadas e mocassins, abrindo-se exceção para a noite, quando sandálias de salto alto são permitidas.

É, sem dúvida, traje para todas as horas do dia, graças à simplicidade da peça única, nesta época em que perder-se tempo com pesquisas de combinações entre blusas, saias ou calças não é mais permitido. Os franceses, aliás, têm uma palavra que define bem a funcionalidade do macacão, peça básica para a mulher moderna: *combinaison.*

Endereços — Krishna: Garcia D'Ávila, 101; Alice Tapajós: Carlos Góes, 234, loja B; Bretelle: Santa Clara, 70, sala 1002; Fiorucci: Joana Angélica, 108; Zau: Henrique Dumont, 68, loja H; Andarella: Aníbal de Mendonça, 108. ■

Outra criação de Alice Tapajós: o macacão com inspiração nos modelos dos palhaços, bem amplo, madras coloridas, usado com blazer de linhão amarelo por cima e bijuteria da Zau

O nylon dos pára-quedistas serviu de inspiração para este modelo da Krishna; nos ombros, a suéter de linha, da mesma loja. Sapatos em camurça, de Alice Tapajós

Este é um guia para ser guardado até o próximo domingo. Ele traz produtos e serviços que você e sua casa podem estar precisando.

Página de Serviço

ABAJURES

LE DETAIL - DECORAÇÕES
Cúpulas de Luxo - Art. p/Escritórios em Couros/Pirogravura
267-6475 - 287-2547. Fco. Sá, 31/2.º

ACADEMIAS DE DANÇA

CARMINHA ALONSO/GINÁSTICA
260-8707. Av. Democráticos, 1949

ACADEMIAS DE MÚSICA

DO RE MI ...MÚSICA/DANÇA
260-5035. Ligia, 97 - Ramos

ACADEMIAS DE YOGA

YOGA LÉA MELLO
287-7048. Visc. Pirajá, 318/204

ADMINISTRADORAS

A IMOBILIARIA ZIRTAEB LTDA.
LOCAÇÕES ADM. CONDOMÍNIOS
221-4351 (KEY SYSTEM)
221-7992 (PBX). Alfândega, 108

ADM. ORION-CONDOMÍNIOS
LOCAÇÕES C/GAR. COMPRA - VENDA
255-7341.
Siqueira Campos, 225 - Loja A

EKASA S/A: AS ORDENS DO SÍNDICO C/ ATENDIMENTO PERSONALIZADO 24 HS. POR DIA
Matriz: PABX 244-0977
7 de Setembro, 98 - 5.º e 6.º
Barra: 399-2990 - 399-2121

IMOBILIÁRIA MELBA
244-3465. Trav. Paço, 23/11.º

ADVOGADOS

AMÉRICO ROMERO/M. CARRILHO
273-4116 - 234-7299 - 238-1381

ANGELA BUONOMO/VERA MENDES
242-2559 - 246-4180 BIP 9K8

COMERCIAL/TRIBUTÁRIO/CIVIL
242-9179 - 262-4798. Centro

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
392-8233 - 234-4081

MARIO ANI CURY
359-5750. E. Romero, 224/Madur.

ADVOGADOS - CAUSAS CÍVEIS

RODOLFO R. DE VASCONCELOS
284-3441. Saens Peña, 45 S/1508

ADVOGADOS - CAUSAS CRIMINAIS

ALVARO COSTA FILHO
222-0957 - 249-3320 (A Noite)

ADVOGADOS - CAUSAS TRABALHISTAS

ANNA BOGÉA
240-9508. E. Veiga, 35 S/1605

ADVOGADOS - DIREITO DE FAMÍLIA

ADVGS.: LITÍGIO-INVENTÁRIO
237-5052. Copacabana, 195 S/408

LÉDA RUIZ-DIR. DA MULHER
221-8143. Assembléia, 36/804

ADVOGADOS - DIREITO IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS - LOCAÇÕES - CONTRATOS
262-2426 - 262-1790 - 262-2025

ADVOGADOS - INVENTÁRIOS

DR. EDMUNDO COELHO
221-3075. R. Branco, 133 S/604

ÁGUA-TRATAMENTO

ANÁLISE-CAIXAS/POÇOS/CONDOM.
273-8140 - 208-1545 - 208-2594

AMBULÂNCIAS - ALUGUEL

"PULLMAN" C/AR CONDICIONADO
MACA ESPECIAL P/ELEVADORES
236-1011 - 257-4132. Zona Sul
228-6170 - 228-2255. Z. Norte

ANTENAS

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO
208-9570 (Visitas Grátis)

INSTALAÇÃO - VENDA - REVISÃO
392-3770. Est. Gabinal, 18-C

ANTIGUIDADES - COMPRA E VENDA

MOV. - PRATAS/LOUÇAS - QUADROS
274-6240. G. San Martin, 1219

APARELHOS DE SOM

SOM FOTO ESPORTE-RÁDIOS
RECEIVERS-DECKS-T. DISCOS
223-3746. Uruguaiana, 212

APARELHOS DE SOM - CONSERTO

AKAI-ALTEC-PIONNER-SONY
236-2772. Copacabana, 807/603

AKAI/SONY/SANSUI/MARANTZ
247-6445. Visc. Pirajá, 86 SL 3

ASSIST.-TEC.-PIONEER-SANSUI
273-8005 - 273-7975

BUT SOUND/VENDA/MANUTENÇÃO
255-1792. Av. Copacabana, 978 S/S113

AQUECEDORES - CONSERTO

BOILER/CUMULUS E OUTROS
253-1349 - 396-2837 (2.ª/domg.)

IRMÃOS SILVA C/GARANTIA
201-1491. A. Cordeiro, 492 F.

AR CONDICIONADO - CONSERTO

CONT. MANUT.-GARANTIA TOTAL
230-4245. João Romariz, 167

MAQ. LAVAR/FOGÕES-GARANTIA
230-6366. Boa Viagem, 179-D

TELEMAQ-ASSIST. TÉCNICA
280-6349 - 230-8337. Roma, 310

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

HERMAX MÓVEIS LTDA.
771-9301

MODULADO FAVO/FAB. ABOLIÇÃO
229-5389 - 399-0792 (Carrefour)

ARTISTAS E MÚSICOS-AGÊNCIAS

BIRA & CO.-SHOWS-FESTAS
710-2730 - 711-0700

ASSOALHOS - VITRIFICAÇÃO

SINTECO EM COR/BRILHO/FOSCO
236-1858. Copacabana, 500/910

AULAS PARTICULARES

"MATEMÁTICA" - "ESPECIALIZE-SE"
1.º, 2.º Grau/Vestibular/Concursos
286-7605 - 226-5835 - 266-7374

AUTO-ESCOLAS

RIO ROMA: RAPIDEZ/EFICIÊNCIA
235-7605. Bar. Ribeiro, 391 S/LJ

BOMBEIROS HIDRÁULICOS

GASISTA - NA HORA C/GARANTIA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440

SUPER - TEC: NO DIA C/GARANTIA
274-9946 - 246-4180 BIP 2340

BOX PARA BANHEIROS

ACRILICO-BLINDEX-ESQUADRIA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440

BBC-MULTIVIDROS DO BRASIL
223-5409. Camerino, 71 S/6

BOX EM ALUMÍNIO
359-7179 (Orç. S/Compromisso)

PERSIANAS COLUMBIA S/A.
PBX 264-9062. Dona Maria, 29

VICRAL VIDROS TEMPERADOS
FUMÊ-BRONZE-VERDE TRANSP.
268-9911 - 288-8796 - 288-7448
Barão Mesquita, 673 - Tijuca

BUFFETS

BUFFET CLASSE "A" ATEN./48 HS
Casa para Recepções
238-6852. Barão S. Franc., 322

CHURRASCARIA COSTA DO SOL
SALÕES PARA RECEPÇÕES
268-8357/9266. Av. Edson Passos, 4517 - Alto Boa Vista

J. CARVALHO/ALUGA MAT. FESTA
295-7866 (2.ª a Domingo)

CABELEIREIROS

CAROLINA CABELEIREIROS
255-2218. Santa Clara, 50/315

STUDIO HEBÊ COIFFEUR
MASCULINO/FEMININO E BOUTIQUE
265-4950 - 205-9695
Largo do Machado, 11 - 1.º Andar

CABELO - TRATAMENTO

HAIR CLUB DO BRASIL TRATAMENTO MASCULINO/FEMININO
Hair Treatment Contra Caspa, Seborréia, Micose e Queda dos Cabelos
255-0197 - 257-3753
Xavier da Silveira, 45/C04

HAIR REPLACE INTERNATIONAL
Queda - Seborréia - Revitalização e Reposição Capilar
255-0102 - 257-2517. B. Rib., 502/205

INST. LANE - QUEDA/SEBORRÉIA
232-4574. Pç. 15 Nov., 38-A

CAMAS HOSPITALARES - ALUGUEL

"A.M.E."-OXIGÊNIO-REMOÇÕES
CADEIRAS DE RODAS-MULETAS
236-1011 - 257-4132. Zona Sul
228-6170 - 228-2255. Z. Norte

DIA/NOITE/CAD. RODA/AMBULÂNCIA
261-7151 (2.ª a Domingo)

VENDAS CAMAS CAD. MULETAS
273-0742 (2.ª a Domingo)

CANIS

HOSPED. VENDA PASTOR - "GLEICE"
332-3786. Açuruá, 147 - Bangu

CARNE À DOMICÍLIO

SEM NENHUM CUSTO ADICIONAL
Carnes Excelentes ou Seu Dinheiro de Volta. Ligue
270-3991 (Entrega no Dia)

CINE FOTO - CONSERTOS

CANON - NIKON - OLYMPUS - FILM.
235-7046. Copa, 610/221 e 224

POLIMENTO LENTE/BINÓCULOS
Av. 13 de Maio, 47 Grupo 213

CORTINAS

ABA-FÁBRICA ROLÔ-PAINÉIS
273-6250 - 273-9605. A. Lobo, 100

ABC FÁBRICA ROLÔS - PAINÉIS
234-7431. Pedro Alves, 239 S/6

"ATENÇÃO": CORTINAS - ROLÔS
PAINÉIS - VULCATEX - CAMURÇA
392-1246. Fieltex
E. Jacarepaguá, 7741 - Freguesia

CARLOS - FÁBR./ROLÔS - PAINÉIS
235-7948. Siq. Campos, 143/416

CHAUMIÈRE DECORAÇÕES
Rolôs e Painéis c/Garantia
268-1947 - 288-5749 (2.ª/Domingo)

LUNAR ROLÔS E PAINÉIS
Orç. Grátis Finan. 5 x S/Juros
224-8689 - 232-5495. E. Visconti, 18

OSTROWER ROLÔS E PAINÉIS
"FIBERGLASS" E "BLACKOUT"
266-3068 - 266-7775
Marquês Abrantes, 178 Lj. D

STELLA CORTINAS E PAINÉIS
256-8983. Barata Ribeiro, 62

COZINHAS - REFORMA

BANHEIROS - FINANCIO TOTAL
238-0251. 268-4637. 258-5440

CRECHES

BABY SITTING/DEDO MINDINHO
295-9830. Otávio Corrêa, 384

CASTELO DA TURMA MIÚDA
710-5028. 710-3507. 7 Set., 157 - Nit.

CRECHE BAMBÁ - BARRA TIJUCA
399-4142. A. C. de Freitas, 46

CRECHE GABRIELA - GRAJAÚ
208-5804. 238-7283. 257-7848

ESCADA DO TEMPO - LEBLON
274-2544. Timóteo Costa, 538

DATILOGRAFIA - SERVIÇOS

A ANA IBM-INGL./PORT./ESPANH.
240-2228 e 262-3345 (2.ª a 6.ª)

A JATO-LIANE IBM/7 IDIOMAS
266-3393 (2.ª/6.ª). 265-4700 (Dom.)

ADA-IBM TODOS OS IDIOMAS
205-1157. Flamengo (Incl. Dom.)

ELIANE SERVIÇOS EM GERAL
248-5592 (2.ª a Dom.)

TEREZA IBM ESF./IDIOM. S/GER.
351-6003 (2.ª/Dom.). 224-0675 (14 às 20)

DECORAÇÃO - ARTIGOS

77 - CORTINAS ESTOFADOS TEC.
227-7839. T. Melo, 77 - Ipanema

DEDETIZAÇÃO E DESINFECÇÃO

DEDETIZADORA MEFAMO
P/ O MESMO DIA C/ GARANTIA
FEEMA 002298-6/2121
201-8643 (2.ª a Sábado)

IMUNILAR
(FEEMA 000352-9/2121)
Cupim-Barata-Rato-Traça
Garantia 25 Anos de Tradição
295-1697 - 295-1647 - 295-1147

RELÂMPAGO AT. MESMO DIA
FEEMA 001.438.2/2121
248-4559 - 359-2684

VENTANIA IMUNIZAÇÕES
FEEMA 000.564.2/2121
Baratas, Ratos, Cupim, Traças
252-1436. Vendas (Total Garant.)

DEPILAÇÃO DEFINITIVA

LIMP. PELE/REJUVEN. MÃOS/ROSTO
256-4671. 242.1801 (2.ª a Dom.)

STELA ELETROCOAGULAÇÃO
265-0130. L. Machado, 29/808

DESPACHANTES

CONTAD. LEGALIZ./ADM. IMÓVEIS
392-9699. 392-9371 (Incl. Dom.)

MARIO - LEGALIZ. DE FIRMAS
226-9854. 205-5898

DETETIVES PARTICULARES

INVESTIGAÇÕES SIGILOSAS
255-4158

ROQUE-INVESTIGAÇÕES SIGILOSAS
275-5390. Escritório Rio J.

DOCES E SALGADINHOS - ENCOMENDAS

BARTYRA-SERVIÇO COMP. BUFFET
201-0703 (2.ª a Domingo)

CELSO/SERV. COMPLETO P/FESTA
261-1192 (2.ª a Domingo)

JANTARES/SERVIÇO P/FESTAS
289-1243 - 269-7844 (2.ª a Dom.)

"KITUTES DA MAMÃE" TAMBÉM SERVIÇO COMPLETO DE BUFFET
Reservada Area ao Ar Livre
342-5504. Estrada Tindiba
Esquina Iriquitia - Taquara

"MARIA MOLE"
Serviço Completo p/Festas
286-5448. Vol. Pátria, 249-B

ELETRICISTAS

SUPER-TÉC: NO DIA C/GARANTIA
274-9946. 246-4180 BIP 2340

EMPREGADAS DOMÉSTICAS - AGÊNCIAS

AG. ALAN KARDEC - C/REFERÊNCIA
281-8699 - 289-3920 (2.ª/Domig.)

AG. ASSOCIAÇÃO STA. URSULA
Garant. Permanente - Taxa Fixa
751-3250 - 751-4392 (2.ª/Domg.)

AG. CIDADE - EMPR. C/GARANTIA
256-9968

AG. EMPREGADORA CRISELA
390-8940 - 350-5179

AG. GIRASSOL - EMPREG. C/GARANTIA
257-2011. B. Ribeiro, 391/810

AG. IDÔNEA: SEL. RIGOROSA
Da Garantia - Devolve a Taxa
240-7790. Sen. Dantas, 117/1933

C/GABARITO: MINEIRAS
1/2 Idade Recém Chegadas
350-7856 (2.ª a Domingo)

DIOMAR GOMES AG. COLOCAÇÕES
Garantia Taxa Por 1 Ano
232-4039 - 221-5810 (2.ª/Domg.)

EMPREITEIROS - REFORMAS DE IMÓVEIS

CASANOVA-PESSOAL ESPECL.
342-0316 (2.ª a Domingo)

CINAR CONSTRUÇÕES/PROJETOS
228-5724 - 228-8797 (2.ª a Dom.)

DINEL CONSTRUÇÕES LTDA.
Toda Área do Rio-Financio
350-4679 (2.ª a Domingo)

FACHADAS-BANHEIRO-COZINHA
201-4995 - 396-4264

ENFERMEIROS

ACOMPANHANTES - DIA E NOITE
Somente P/Adultos - C/Prática
252-9206. 232-1257 (2.ª Domg.)

ACOMPANHANTES - DIA E NOITE
Assistência Particular
260-7232 (2.ª a Domingo)

ALBA EQUIPE ENFERMEIRAS
Para: Adultos e Crianças
295-0218 (2.ª a Domingo)

ASPE - ENF. PART. DIA/NOITE
Aprov. P/Fiscaliz. Medicina
257-0956. 257-3462. 269-6628

PART. DIA/NOITE - ACOMPANH.
791-2195

ENXOVAIS

CAMA - MESA - BANHO - BORDADOS
CONFECÇÃO PRÓPRIA - V. CRED.
228-5106. Alte. Cochrane, 43
S. Peña, 45/335 - V. Pirajá, 281/209

ESCOLAS

JARDIM DE INFÂNCIA "NINHO"
226-2335. Abade Ramos, 66-J. Bot.

"SORE" JARDIM MATERNAL
275-1800. Dona Delfina, 49

ESCOLAS DE ARTE

BOLO MODELAGEM - ARTESANATO
249-8094. Piauí, 123 Casa 1

ESPORTES -ARTIGOS

LOJA ADIDAS
257-2795. Xavier Silveira, 40-C

SPORT TICIANO
256-1948. Miguel Lemos, 25 B

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

A CARGA PESADA 4 X S/JUROS
201-4846 - 201-9610 (2.ª a Domingo)

A 2700,/M²: JANELA - BOX - 24 H.
289-5626 (2.ª a Domingo)

ALUMÍNIO URUBATÃO - BOX
284-0446 - 248-1876 (Luiz)

ANODIZAÇÃO PRÓPRIA: BOX
Janelas - etc./S. Entr./15 meses
229-1799 - 289-4398

ÁREAS - BOX - JANELAS - GLOBAL
289-9294. Goiás, 228

COMODORO: PORTA - JANELA - BOX
270-4838. Cardoso Moraes, 400

JONAF JANELAS - 4 X S/JUROS
280-3888

OZODRAC: ALUMÍNIO E FERRO
Box - Janela - Área - Porta - Etc.
359-7179 (Orç. S/Compromisso)

ESSÊNCIAS P/PERFUMES

PERFUMARIA COTIAS
224-5489. Buenos Aires, 184

ESTOFADORES

ALEMÃO LIDER NO RAMO
Fabricação e Reformas - Cortinas: Prontas ou Sob Medida
Tapetes: Forrações em Geral
268-2175 - 268-9995 - 258-2424

CARDEAL DECORAÇÕES LTDA.
267-3241 - 228-2394 - Copa

RICARDO: REFORMA/FÁBRICA
258-5038. Br. Mesquita, 891 L.O
VERISSIMO: FABRICA/REFORMA
245-8517. Laranjeiras, 559
WILTON REFORMA: COURO/PANO
Couro Pinta/Encera Fica Novo
722-1284. Niterói (2.ª/Domg.)

FARMÁCIAS E DROGARIAS
ATENDE 2.ª/DOMINGO-ENTREGAS
225-0053 - 245-0388. Flamengo
BARKI-ENTREGAS 2.ª/DOMINGO
285-0249 - 225-5064. Flamengo
DIA/NOITE-FARMÁCIA DO LEME
275-3847. Prado Júnior, 237-A
DROGA SIX ENTREGA NA HORA
267-2677. Copacabana - Posto 6
DROGARIA VENEZA-ENTREGAS
A DOMICÍLIO ATÉ 24 HORAS
285-4926 - 265-9789 - 245-4949
Marquês de Abrantes, 79
FARM. HOMEOPÁTICA AYMORÉ
221-0573. 7 de Setembro, 219

FEIRA A DOMICÍLIO
HOME FOOD - ENTREGA NO DIA
Não cobramos taxas
234-7197 - 247-4776 (2.ª a Sáb.)

FESTAS INFANTIS - ORGANIZAÇÃO
BLOCO DA PALHOÇA - SHOW C/
BRINCADEIRAS MUSICAIS
259-1661.
CARRETA TEATRO BONECO
268-3128 (2.ª a Domingo)
CECÍLIA: DECORAÇÕES FESTAS
Enfeites • Doces • Bolos
235-0995
PALHAÇOS - MÁGICOS - VENTRIL.
BICHINHOS - BABY DISCOTHEQ.
240-7185 - 240-8200 - 258-0227
Álvaro Alvim, 37 - GR 1013

FIBRA DE VIDRO-FAB
FÁBRICA ROB BOATS
Artigos Náuticos-Financio
761-3858 - 275-5466 (2.ª/Domg.)

FILMAGENS
CASAMENTO/FESTA/DOCUMENT/ETC.
225-5174 - 225-1080 (2.ª a Dom.)

FINANCIAMENTOS
EMPRÉSTIMOS/VENDO TELEFONE
269-8198 (2.ª/Sábado)

FURADEIRAS ELÉTRICAS
ÚTIL NO LAR - PEÇA P/TEL. DE-
MONST. S/COMP. - A PRAZO C/GAR.
228-8131 - 228-5380 - 264-0709
Pref. Olímpio Melo, 2105-B

GELADEIRAS - CONSERTO
ATUAL: FRIG. - BRAST. - CONSUL - G.E.
284-7348. 28 de Setembro, 182
P/O MESMO DIA - C/GARANTIA
243-2454 Livramento, 87

GELO
À DOMICÍLIO DE 2.ª A DOMG.
EM: CUBOS - BARRAS - ESCAMAS
399-2227. Barra da Tijuca
394-4157/2503/5550 Z. Norte

GRADES PROTETORAS
BOX E ESQ. DE ALUMÍNIO
226-7484. Real Grandeza, 160

GRÁFICAS
ELF. SERV. GRÁFICOS - XEROX
295-1898 - 295-9397 - 295-7897
MINERVA - NOTAS FISCAIS
232-2144. Relação, 55/104

IMÓVEIS-COMPRA E VENDA
DJALMA CUNHA IMÓVEIS
Atendimento Justo/Perfeito
270-4292 - 270-3337 (2.ª/Domingo)

IMPERMEABILIZAÇÕES
BRASILUX/TERRAÇO/CX. D'ÁGUA
283-1858 (Sub-solo)
TERRAÇOS - CAIXAS - PISCINAS
Ideal Com. e Imperm. Ltda.
240-5138 - 240-6589

IMPRESSOS DE LUXO
ALDAN - CONVITES/ALTO RELEVO
223-1271 - 252-0271 - 243-3802
EDUMAR - CONVITES/CARTÕES
Para o Mesmo Dia/Calendários
243-2223. Conceição, 116-A

JANELAS DE ALUMÍNIO
ADEP-BOX/FORROS/FACHADAS
281-5949 - 289-5835 (A Noite)

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRONSTEIN-A DOMICÍLIO
262-1366 - Centro/236-7805 - Copa
DIAC-DOMICÍLIO/MESMO DIA
294-1705. Al. Paiva, 566/304
SHAFFER-ATEND. A DOMICÍLIO
257-3727. Copacabana, 542 S/908

LENTES DE CONTATO
SOLOTICA-GELAT. HYDROSOL
CAB./SOLFLEX/OLHOS ARTIF.
Origem Alemã Teste s/Compr.
262-4436. R. Branco, 156/1131

LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA
RELAMPAGO AT. MESMO DIA
FEEMA 001.438-2/2121
248-4559 - 359-2684

LÍNGUA PORTUGUESA - ATUALIZAÇÃO
CURSO PROF. MÁRCIO ORTIZ
255-3822. Teatro Opinião

LUSTRES
O NOSSO BAZAR - LUSTRES E
ILUMINAÇÃO EM GERAL
288-0065 - 238-2391
Av. 28 de Setembro, 310
238-5884 - 238-3198
Barão de Mesquita, 608/610

MÁQUINAS DE COSTURA - CONSERTO
SINGER - VIGORELLI - ELGIN
Atende Domicílio - Incl. Z. Sul
254-3409. S. Costa, 58-A/Tijuca

MÁQUINAS DE ESCREVER-CONSERTO
MÁQ. VENEZA: VENDE-TROCA
Fazemos Contrato Manutenção
359-5916 - 359-8602 (2.ª/Sábado)

MÁQUINAS DE LAVAR - CONSERTO
ASSIST. TÉCNICA BRASTEMP
Serviço Aut. c/Garantia
264-3198 - 228-8186
AUTOR. BRASTEMP - FISPER
232-4421 - 232-6744 - 232-4718
BRASTEMP - BENDIX - KARINA
289-1001. Ramos da Fonseca, 19 LJ F
TELEMAQ - TODAS MARCAS C/GAR.
280-6349 - 230-8337. Roma, 310

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
FERRAGENS PLANALTO - MAT.
ELÉTRICO E HIDRÁULICO
234-1967 - 264-4999 - 248-1997
Ceará, 336 e 336-A
FINANCIO DIRETO S/AVAL
233-8179. Pres. Vargas, 446/901
LOJAS DANTAS - MATERIAIS
BRUTOS E DE ACABAMENTO
269-6847. Dias da Cruz, 638
390-0970. Carol. Machado, 352
TREVOLAJE - LAJE PRÉ-FABRI-
CADA A VISTA OU A PRAZO
331-3750. Av. Brasil, 33783

MENSAGEIROS DOMICILIARES
TOC-TENHA - 24HS. POR DIA
274-4747 - 274-9898

MESAS DE SOM E RACKS
JANG SOM PROJETOS DE
MESAS DE SOM E VIDEO-TAPE
281-6007. Flack, 37-A

MOLDURAS
JOÁ MOLDURAS - LOJA/FÁBRICA
Todos Tipos - Bambu Exclus.
Cortiça - Montagem Posters
274-8249. Dias Ferreira, 242

MOTORISTAS PARTICULARES
OPALA 4 P. PARA TODOS SERV.
Peq. Viagens/Serviços/Passeios
208-0429 - 238-2451 (2.ª a Domingo)

MÓVEIS
AUSTRÍACOS/JANGADA MÓVEIS
243-2419. Barão S. Félix, 70
"BORGES FILHOS" - FÁBRICA
Linha Própria e Sob Medida
761-0471. Rod. Pres. Dutra, Km 11

PISCINA/VARANDA/CAMPO/PRAIA
Fábrica: Arm. Pronto/Sob Medida
391-2579. Amadeu Amaral, 41/65

MÓVEIS - LAQUEAÇÃO
AMPLILAR: NOVOS E REFORMAS
266-5993. Vol. Pátria, 416-A

MÓVEIS P/MÁQ. COSTURA
CASA VICTOR ENG.º NOVO
261-9291 - 722-1949

MÓVEIS SOB ENCOMENDA
FÁBRICA-PAGT.º A COMBINAR
Marcenaria em Geral
350-4022 (2.ª a Domingo)
"LAICA"/PROJETA/FÁBRICA/DECORA
Armários-Estantes-Cozinha
224-1334. Inválidos, 138 LJ. M

MUDANÇAS
MUDANÇAS BRUNO - PLANEJAMEN-
TO P/ESCRITÓRIOS - RESIDENC.
236-1573 - 252-5488 - 350-3877
350-1919

ORIENTAÇÃO DOMÉSTICA PRÁTICA
ACONSELHAMENTO • SOLUÇÕES
245-1597

PAINÉIS CORTINADOS
FÁBRICA CORTINAS ROLÔS
PAINÉIS EM LONA TÉRMICA
273-9605 - 273-6250 - A. Lobo, 100

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS
IMPORTADOS/REVEST./ESPELHO
245-3550. "Kamataú Decorações"

PAPEL DE PAREDE
CAMURÇA - TAPETE - VULCATEX
Preço S/Concorrente - Financio
229-1464 - 208-2254 (2.ª/Domg.)
"DECOR" - DECORA E REVESTE
257-7694 - 236-4847 (Orç. Grátis)
DOCELAR/PAINÉIS FOTOG./REV.
248-7175. S. Fco. Xavier, 90-A

PERSIANAS
DAMASCENO:CONSERTO/REFORMA
270-9381. Barreiros, 674-Fds.
PERSIANAS COLUMBIA S/A.
PBX 264-9062. Dona Maria, 29

PERSIANAS - CONSERTO
A. FRANCO-REFORMAS E NOVAS
252-5693. Itapiru, 315
ACESSÓRIOS/PEÇAS-PREMIER
258-7435. Pereira Nunes, 242
BADARÓ PERSIANAS
Consertos, Pinturas e Novas
281-3533 - 281-4509
GIRÃO:VENEZIANA/NOVA/REFORM.
252-2534 - 249-5896 (2.ª/Sábado)
PORTA SANFONADA/JAPONESA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440
PRODECON: PERS./SANFONADA
351-2122. Estr. V. Carvalho, 55

PINTURA DE IMÓVEIS
A'DALMAS PINTURA/REFORMA
255-6124. Copacabana, 796/411
SINTEKO C/DESC. + CORTESIA
295-0963 (Reformas) 2.ª/Domingo

PISCINAS - EQUIP
AQUAFLOR - PISCINAS/SAUNAS
399-4900. 392-7930. Carrefour
BLUE SKY: EQUIP. CONSTRUÇÃO
Entrega Automática Cloro Líquido
399-3165. 399-4747 (Barra)

PLANTAS NATURAIS
PLANTIVA - VASOS - TERRAS
342-1062. Largo da Taquara
TROPIFLORA - VENDA - ALUGUEL
P/JARDINS E INTERIORES
310-1221. 310-1395. Grota
Funda, 1000 - I. de Guaratiba

PLANTAS ORNAMENTAIS - ALUGUEL
RODÍZIO MENSAL E JARDINS
236-0176. 275-7855. 237-0857

PORTAS COLONIAIS
SOB ENCOMENDA - MOV. BRASIL
234-8384. Costa Lobo, 93

PORTAS DECORATIVAS
FERRO/ALUMÍNIO - LUXO/FINANCIO
269-8647. Souza Cerqueira, 43

PROJETOS RESIDENCIAIS
LEGALIZAÇÃO E C/HABITE-SE
242-7491. E. Veiga, 41 S/603

PSICÓLOGOS
DR. CARLOS RODRIGUES
Problemas Sexuais-Fobias
267-6045. Av. Copacabana, 1226/1102
DRA. MÁRCIA-PSICODIAGNÓSTICO
Orientação Vocacional
269-9263 (2.ª a Domingo)

REFEIÇÕES À DOMICÍLIO
MASSAS: TABULEIRO A Cr$ 160,
275-3156. Zona Sul

REVESTIMENTOS
AZULEJOS - PISOS - TAPETES
201-4995 - 396-4264
IN-DECORAÇÕES - PAPEL/PAREDE
239-0349. A. M. Franco, 170-B
TAVARES DECOR. E CORTINAS
234-3833. S. Fco. Xavier, 342

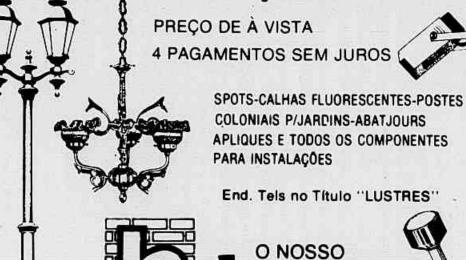
ROUPAS - ALUGUEL
BOUTIQUE SOCIAL MODAS
TOILETTE E COMPLEMENTOS
VEST. NOIVA - CONFEC. - ALUGUEL
220-5283. Sen. Dantas, 44 S/2
MME. ROSA FAZ ALUGA VESTE
Noivas, Madrinhas, Alt. Cost.
265-1354. M. Assis, 5/202
STILE - RIGOR - SOCIAL/HOMEM
220-4497. A. Guanabara, 17/605

ROUPAS PROFISSIONAIS
ALFAIATARIA MAGAZIN LONDON
UNIFORMES CIVIS - MILITARES
233-2126. 1.º de Março, 155
256-4205. Barata Ribeiro, 354-D

SAUNAS - EQUIP
AQUAFLOR - PISCINAS/SAUNAS
399-4900. 392-7930. Carrefour

SEGURANÇA - SISTEMAS
INSTALA/CONSERTA/INTERFONES
228-5004 (Reformas)
PORTEIRO/PORTÃO ELETRÔNICO
Circuito Fechado de TV
252-9548 (Visitas Grátis)

SEGUROS
"PREDIL" CORRETORA SEGUROS
233-1022. Teófilo Otoni, 72

SOM - ALUGUEL
OSCAR-SOM/LUZ P/FESTAS
INSTALAÇÃO E CONSERTOS
246-4180. BIP 625 (2.ª a Dom.)

SOM P/AUTOMÓVEIS
A DOMICILIO - 2.ª DOM. - 24 HRS.
205-4718. 285-1275

TAPETES
"AVANTI" IND. DE TAPETES
Forrações Especiais S/Emendas
201-8798. Viúva Claudio, 329
DECORAÇÕES RIO DE JANEIRO
359-4435. A. Freitas, 25/604
TAPEÇARIA SUMARÉ
Forrações e Cortinas
Orçamentos a Domicílio
256-0892 - 256-9509 - 235-4409

TAPETES - CONSERTO
CASA JULIO/LAVA E CONSERTA
295-1545. 295-1445

TAPETES - LIMPEZA
ACAVAM-TAPETES/CORTINAS
287-4306 - 350-4150 (2.ª/Domingo)
ADELIMP LAVA/SECA LOCAL 2 HS.
257-2794 (2.ª a Dom.)
ALVA CORTAP-TAPETE/CORTINA
LAVA-TINGE-SECA LOCAL
205-7741 - 205-1897
Laranjeiras, 122
BOM JESUS CORTINAS/TAPETES
228-0801 - 232-5097 - 228-9456
LIMGETAP-LAVA LOCAL M/DIA
208-5049 - 393-0760 (2.ª/Dom.)

TELEVISORES - CONSERTO
A TELE SERVICE DO BRAZIL
242-7381
ADMIRAL-SANYO-AUTORIZADA
ELETRÔNICA "EL ESPAÑOL LTDA."
295-3548 - 295-2144 - 295-2344
295-7894. Passagem, 146 LJ. 9
AGORA NA BARRA DA TIJUCA
Televisores e Antenas
Betamax Eng.º de Video/Ligue
399-6855. Condado de Cascais
AIRIS-SHARP/PHILCO/SANYO
258-5575 - 390-2334 (2.ª a Dom.)
ALVES-PHILCO-PHILIPS/SANYO
235-6484 - 256-2829. Z. Sul
AUT. PEREIRA LOPES IBESA
Sanyo a Cores Ass. Técnica
260-4481 - 260-8858 - 260-9260
AUTORIZ. SPRINGER ADMIRAL
246-5744. Assis Bueno, 23
BIRA: PHILIPS/PHILCO/SANYO, ETC.
267-2211 (Visitas Grátis)
DIA/NOITE TODAS MARCAS
351-3486. Major Conrado, 302
ELETR. AMERICANA: TV E SOM
226-2118 - 254-3112 (2.ª/Sábado)
PHILCO E OUTRAS MARCAS
252-5967 (Visitas Grátis)
PHILCO-PHILIPS-SEMP-ATUAL.
245-1949. C. Dutra, 59-D - Flam.
PHILCO-PHILIPS-TELEFUNKEN
269-1794 - 269-7197. Méier

TOLDOS E COBERTURAS
LONAS E TOLDOS BRASIL
234-0507. 228-5789
TOLDOS SÃO CRISTÓVÃO
289-4496. João Ribeiro, 105

TRAILLERS
FÁBRICA PINO QUENTE
Comercial - Turismo - Carretas
248-0988. 24 de Maio, 29 - BOX 9

TURISMO - AGÊNCIAS
GUANATUR - AGÊNCIAS
EMBRATUR 08048500.9
255-1271. Dias da Rocha, 16-A
LOTUS TURISMO - EXCURSÕES
EMBRATUR 080052900-6 CAT. A
240-2282. Sen. Dantas, 80 SL

VETERINÁRIOS
CLÍNICA VETERINÁRIA GÁVEA
PROF. JACINTHO MENDONÇA
246-2970. Inglês Souza, 176
286-5044. (Entrar Lopes Quintas)

VIDRACEIROS
BRAGANÇA - MOLDURAS - VIDROS
247-1702. Gomes Carneiro, 131

VIDROS P/AUTOMÓVEIS
AEROPLEX
Na Hora e a Domicílio
255-4625. Barata Ribeiro, 266

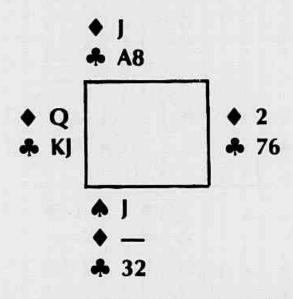
Bridge

LIZZIE MURTINHO

"Squeeze" (I)

Em honra aos novos jogadores de bridge, vamos falar um pouco desta linda e misteriosa posição. Todo mundo já deve ter feito um *squeeze*, mas, como o interessante é mostrar como você planejou a jogada, é bom aprender um pouco de teoria.

Existem muitos tipos de *squeeze*, alguns bastante complicados; mas o *squeeze* simples é simples como o nome diz e qualquer um pode aprender.

Esta é a posição mais conhecida do *squeeze* simples. Vamos partir dela para aprender algumas regras básicas:

Sul joga o J de espadas, uma carta de um naipe neutro, provocando o *squeeze*. Esta carta é normalmente chamada de *squeezante*. O 8 de paus e o J de ouros são as *ameaças*, as cartas que poderão ser ganhadoras *se* o adversário entrar em *squeeze*. Daí a gente já pode tirar uma regra básica: você tem que ter uma *squeezante* num naipe e ameaças em outros dois naipes.

Agora vamos trocar as cartas de paus ou ouros de Este com Oeste. Não há mais *squeeze*, pois cada adversário vai controlar apenas um naipe. Mais uma regra, então: o mesmo adversário tem que controlar os naipes de suas ameaças. Tente agora colocar mais uma carta, digamos de paus, em cada mão. O que acontece?

O adversário fica com uma carta para balda e acabou-se o *squeeze*. Por aí dá para ver que o adversário não pode ter cartas de descarte no momento do *squeeze*. Você *squeeza* para ganhar *uma* vaza; então você não pode ter duas perdedoras. Isto se chama *retificar a contagem.*

Vamos deixar isto bem claro. Digamos que você está jogando 3ST e precise de um *squeeze*:

— Na hora em que você for jogar a *squeezante*, você já deve ter entregue quatro vazas.

— Como você só consegue uma vaza com o *squeeze*, você tem que ter oito ganhadoras.

Então, ao planejar um *squeeze*, duas perguntas são importantes:

— Tenho todas as ganhadoras de que necessito, menos uma?

— Já entreguei toda as vazas que podia?

Retifique a contagem ou não há *squeeze*.

Áries

(21/3 a 20/4)

Vida Diária: Você obterá, esta semana algumas satisfações, frutos de iniciativas anteriores. Cuidado, entretanto, no plano financeiro: evite especulações. Espere para mudar de emprego. *Amor*: Esteja mais vezes a sós com a pessoa amada, para resolver problemas surgidos. Harmonia com Leão e Virgem. *Pessoal*: Aceite convites sem segundas intenções. *Saúde*: Sentindo necessidade, faça exercícios: *Nº*: 6. *Cor*: Azul. *Dia*: Sexta-feira.

Touro

(21/4 a 20/5)

Vida Diária: Excelente conjuntura para economia e finanças: invista seu dinheiro, tendo o cuidado de escolher empreendimentos sérios. Estudos e viagens favorecidos. *Amor*: Atração por aventuras perigosas: tome cuidado com as aparências e seja fiel a seus compromissos. Harmonia com Câncer e Áries. *Pessoal*: Reaja em tudo com humor e não com suscetibilidade. *Saúde*: Boa. Faça ioga. *Nº*: 2. *Cor*: Cinza. *Dia*: Segunda-feira.

Gêmeos

(21/5 a 20/6)

Vida Diária: Esforce-se para ser o melhor em sua firma, mas não se torne escravo do trabalho esperando alcançar a fortuna. Excelente plano financeiro. Sorte para representantes. *Amor*: Saiba aumentar seu encanto, cuide-se mais se quiser encontrar alguém. Vigie seus filhos. Harmonia com Lêao e Touro. *Pessoal*: Não interfira em brigas alheias. *Saúde*: Cuide de sua visão: perigo! *Nº*: 4. *Cor*: Verde. *Dia*: Quarta-feira.

Câncer

(21/6 a 21/7)

Vida Diária: Você saberá as decisões no momento certo. Em posição excepcional, Saturno lhe permitirá melhorar suas relações. Bom período para os artistas. *Amor*: Não deixe passar nenhuma oportunidade de nova aventura sentimental: o acaso está com você. Harmonia com Aquário e Virgem. *Pessoal*: Participe dos entusiasmos e aborrecimentos dos próximos. *Saúde*: Tome calmantes para dormir. *Nº*: 1. *Cor*: Ouro. *Dia*: Domingo.

Leão

(22/7 a 20/8)

Vida Diária: Industriários beneficiados por excelentes disposições planetárias. Nenhuma alteração no plano financeiro. Associações, estudos e assinaturas favorecidos. *Amor*: Com um pouco de atenção você poderá devolver a calma a suas relações sentimentais. Harmonia com Áries e Virgem. *Pessoal*: Não faça confidências demais em momento de entusiasmo. *Saúde*: Evite alimentos gordurosos. *Nº* 9:. *Cor*: Havana. *Dia*: Terça-feira.

Virgem

(21/8 a 22/9)

Vida Diária: Sorte para profissionais liberais. Excelente clima astral: oportunidades de obter dinheiro, consideração dos chefes. Aproveite. Estudos favorecidos. *Amor*: Cuidado com as ilusões da vida social. Com sinceridade, você evitará malentendidos. Harmonia com Câncer e Aquário. *Pessoal*: Cuidado com as suscetibilidades dos próximos. *Saúde*: Não tome tranqüilizantes. *Nº*: 11. *Cor*: Preto. *Dia*: Sexta-feira.

Balança

(23/9 a 23/10)

Vida Diária: Excelente semana para funcionários, negociantes e representantes. Aproveite a conjuntura para pôr em ordem negócios e correspondência. Evite despesas supérfluas. *Amor*: Seu rancor pode levar a um ato que você será o primeiro a lastimar. Harmonia com Sagitário e Touro. *Pessoal*: Imponha suas qualidades mantendo comportamento irreprochável. *Saúde*: Boa vitalidade. *Nº*: 8. *Cor*: Bege. *Dia*: Segunda-feira.

Escorpião

(24/10 a 21/11)

Vida Diária: Sorte para industriários. Muito provável um apreciável recebimento financeiro para breve, resolvendo problemas. Semana boa também para iniciar um processo. *Amor*: Reconheça seus erros e mostre delicadeza com a pessoa amada. Alegria no lar. Harmonia com Câncer e Áries. *Pessoal*: Não confunda coragem com tenacidade! *Saúde*: Controle seus nervos, relaxe, durma mais. *Nº*: 3. *Cor*: Vermelho. *Dia*: Quinta-feira.

Sagitário

(22/11 a 20/12)

Vida Diária: Jornalistas, artistas, recepcionistas favorecidos. Reorganize racionalmente seu trabalho para aumentar seu rendimento. Semana financeiramente perniciosa. *Amor*: Se seu companheiro ou companheira lhe parece pouco ousado, só você pode ajudá-lo. Harmonia com Aquário e Touro. *Pessoal*: Ponha em ordem seus documentos. *Saúde*: Possibilidade de dores musculares. *Nº*: 4. *Cor*: Rosa. *Dia*: Domingo.

Capricórnio

(21/12 a 20/1)

Vida Diária: Sorte para secretários, enfermeiros. Recebimentos financeiros relativamente importantes são possíveis. Sorte no campo profissional: agarre-a antes que seja tarde. *Amor*: A busca insistente de aventuras pode ser prejudicial. Cuide de seus filhos. Harmonia com Peixes e Gêmeos. *Pessoal*: Um gesto generoso lhe valerá ajuda preciosa. *Saúde*: Cuidado com indisposições circulatórias. *Nº*: 1. *Cor*: Verde. *Dia*: Quarta-feira.

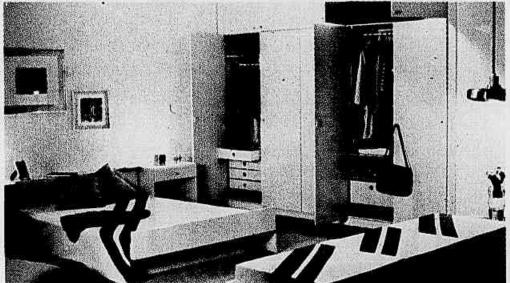
Aquário

(21/1 a 18/2)

Vida Diária: Bom período para profissionais liberais. Aumento de energia, trazido por Urânio, em excelente condição no seu tema, lhe permitirá sobrepujar as atuais dificuldades. *Amor*: Os laços superficiais resistirão mal a certas configurações ameaçadoras. Harmonia com Balança e Câncer. *Pessoal*: Procure usar de mais lógica consigo mesmo. *Saúde*: Predisposição para quedas. *Nº*: 8. *Cor*: Amarelo. *Dia*: Segunda-feira.

Peixes

(19/2 a 20/3)

Vida Diária: Você pode arrepender-se se seguir cegamente seus impulsos. Pense bem antes de adotar a solução que julgar mais certa. Plano financeiro excepcional. *Amor*: Você discute muito: a pessoa amada gostaria que fosse mais sentimental. Dialogue com seus filhos. Harmonia com Balança e Touro. *Pessoal*: Não confie muito em simpatias ou antipatias instintivas. *Saúde*: Perfeita. *Nº*: 5. *Cor*: Roxo. *Dia*: Terça-feira.

PESQUISA (I)

Quem abre a pesada porta é um criado corcunda, o rosto coberto de pústulas, e que baba na camiseta sebosa. Ele faz uma cara de nojo quando vê os cabelos desgrenhados e os *jeans* e as sandálias da jovem. Ainda por cima ela traz um gravador a tiracolo.

— Vai embora! — rosna o corcunda.

— Diga para o seu patrão que eu estou fazendo uma pesquisa e...

Ao ouvir a palavra "pesquisa" o corcunda arreganha os dentes, como se quisesse morder a intrusa.

— Pesquisa não! Não pode entrar!

Mas a jovem já entrou. Também carrega uma pesada bolsa de couro. Seus dedos magros têm riscos de esferográfica. O corcunda precisa conter-se para não atirá-la na rua pelo pescoço.

— Chame o seu patrão — ordena a moça.

O corcunda sai rengueando, vituperando e babando. Daí a pouco aparece o Conde no topo da escada. Sua voz profunda ecoa por todos os nichos do grande salão, sacudindo os morcegos.

— O que é que você quer?

— Uma palavrinha. Numa boa.

Ele desce a escada lentamente. Sua capa preta faz um *suish-suish* sinistro. Seu rosto é pálido, realçando as olheiras. Nos cantos da boca aparecem as extremidades dos grandes caninos. Ele desliza até a visitante. Sorri. Sua boca parece uma ferida sangrenta no meio do rosto. Sibila:

— Sim?

— Queria lhe fazer umas perguntinhas.

— Quem é você?

— Meu nome é Angela mas me chamam de Furunga.

O Conde a examina. Sua mão branca se ergue lentamente, como uma gaivota, e desabotoa o primeiro botão da blusa da Furunga. Ela desenrola o fio do microfone.

— Testando. Um dois, três.

— Você...

— Espere um pouquinho.

Com os dedos magros, riscados de esferográfica, ela aperta o Stop, depois o Rewind, depois o Play. Sua voz fina ecoa em playback por todos os nichos do grande salão. Os morcegos se agitam, prevendo o pior.

— Testando. Um dois, três.

Ela põe o microfone na frente da boca do Conde, quase acertando um canino. Aperta o Play e o Record.

— Fala.

— Você não usa soutien?

— Quem faz as perguntas sou eu, tá legal?

O rosto do Conde se parte como um fruto. Outro sorriso.

— Passamos à biblioteca?

— Legal.

— Bebe alguma coisa?

— Eu tou na onda do vinho branco.

— Infelizmente eu só bebo tinto...

— Uma Coca. Qualquer coisa.

Há um fogo na lareira da biblioteca. O Conde sente muito frio. Sentam-se num sofá grená em frente ao fogo. O Conde examina os pés de Furunga. Sua mão branca, como num aceno, afasta os cabelos da jovem. Mas ele não encontra o pescoço.

— Como você tem cabelo...

— Falando em cabelo, o que é que você usa no seu? Aqui no microfone.

— O que é que eu uso?

— Pomada, Gumex, brilhantina...

— Você é um encanto. Quanto cabelo.

— É um dos mistérios sobre você, entende? Esse cabelo de cantor de tango, sempre no lugar. Qual é o segredo?

— Não consigo encontrar o seu pescoço...

— E o papo da cruz, do alho...

— Você está corada. É o sangue em suas faces.

— É o fogo. Aquela história que você se desmancha à luz do sol, é quente?

— Você sabe onde se meteu, Furunga?

— Essa sua palidez. Você nunca pega uma praia, não?

— É incrível. Embaixo do cabelo tem mais cabelo. Nunca chego ao pescoço.

— Qual é a do pescoço, xará?

— Doce Furunga...

— Epa. Sou doce mas não tou no teu prato, sacou?

— Você bate na minha porta, tarde da noite, sem soutien, com esse sangue jovem e quente correndo pelo corpo, esse pescoço... Eu sei que tem um pescoço aí, em algum lugar.

— Estou fazendo uma pesquisa.

O Conde recua, horrorizado. Seu grito acorda os morcegos, que cruzam e recruzam o salão em vôo cego.

— Pesquisa! Não!

— O que foi, Conde? Aqui no microfone.

— Essa palavra...

Com um salto o Conde desaparece por um vão arcado, a capa preta insuflada como asas. Com um dedo magro riscado de esferográfica, Furunga aperta o Stop. Depois sai a andar pelo castelo, examinando tudo. Chega no pé da escada e grita:

— Ei! E a minha Coca?

Brasil ganha a 1ª Medalha de Ouro nas Olimpíadas de Moscou.

entre eles, a Medalha de Ouro da Feira Internacional de Leipzig.

Para quem não sabe, a Feira de Leipzig, na República Democrática da Alemanha, é a mais tradicional da Europa e vem sendo realizada há mais de 800 anos.

Ao longo de toda a sua história, esta foi a primeira vez que um produto manufaturado sul-americano ganhou tão significativo prêmio.

Antes de chegar a Moscou, o Café Globo já havia penetrado em dezenas de outros países espalhados pelos cinco continentes.

Inclusive na China, onde se tornou o primeiro café solúvel de todo o mundo a fazer frente ao chá.

Por isso, com todo este know-how, a vitória nas Olimpíadas não chegou a ser uma surpresa para nós.

Nem para milhões de consumidores que já conhecem o seu sabor há tantos anos.

Pouca gente sabe que o Brasil começou a disputar as Olimpíadas de Moscou um pouquinho mais cedo.

Tudo começou em meados de 1979, quando o Café Globo se inscreveu para disputar a preferência na exclusividade para os jogos olímpicos.

Agora que tudo já passou, nós podemos confessar que a disputa foi uma guerra.

Dezenas de marcas famosas de todo o mundo disputaram este privilégio.

Porém, o Café Globo já entrou na competição com uma grande vantagem sobre os concorrentes: ele tem uma experiência de 100 anos no trato do café.

Por causa disto, ele já ganhou mais de 10 prêmios nos últimos anos e,

Produzido por Café Solúvel Brasília S.A.

SGB